

S. AFFONSO M. DE LIGORIO

MEDITAÇÕES

TOMO III

MEDITAÇÕES

PARA TODOS OS DIAS E FESTAS DO ANNO
TIRADAS DAS OBRAS ASCÉTICAS

DE

SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
BISPO E DOUTOR DA SANTA IGREJA

PELO

P. THIAGO MARIA CRISTINI
DA CONGREGAÇÃO DO SS. REDEMPTOR

VERSÃO PORTUGUEZA

DO P. JOÃO DE JONG

DA MESMA CONGREGAÇÃO

TOMO TERCEIRO

DESDE A DUODECIMA SEMANA
DEPOIS DE PENTECOSTES
ATÉ AO FIM DO ANNO ECCLESIASTICO

FRIBURGO EM BRISGAU (ALLEMANHA) 1922

HERDER & CIA

LIVREIROS-EDITORES PONTIFICIOS

BERLIM, CARLSRUHE, COLONIA, MUNICH, VIENNA, LONDRES, S. LUIZ MO.

Imprimatur.

Friburgi Brisgoviae, die 16 Ian. 1922.

‡ Carolus, Archiepps.

Estão reservados todos os direitos.

Typographia de Herder e Cia., Friburgo em Brisgau (Allemanha).

INDICE DO TOMO III.

I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

	Pag.
Duodecima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O milagre do surdo-mudo e os espiritualmente mudos	1
. Outra meditação para o mesmo dia: O surdo-mudo e as confissões sacrilegas	3
Segunda-feira. Não se perdôa a todos igual numero de peccados	6
Terça-feira. O pensamento da morte faz perder o apego aos bens do mundo	9
Quarta-feira. Os bens do céu são ineffaveis	12
Quinta-feira. A santissima Eucharistia é uma fornalha de amor	14
Sexta-feira. Grandes penas de Jesus sobre a cruz	17
Sabbado. Grandezas ineffaveis de Maria Santissima	19
Decima terceira semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O bom Samaritano e o divino Redemptor	22
Segunda-feira. Necessidade da mansidão e da humildade para o religioso	24
Terça-feira. Angustias da alma descuidada na hora da morte	27
Quarta-feira. Bemaventurado daquelle que se conserva fiel a Deus na adversidade!	30
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento não deseja senão dispensar graças	33
Sexta-feira. A prisão de Jesus e as más occasiões	35
Sabbado. Da devoção á divina Mãe	38
Decima quarta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. Os dez leprosos e o peccado de ingratição	40
Segunda-feira. A nossa perfeição consiste na conformidade com a vontade divina	43
Terça-feira. Do grande mal que é o desaffecto de Deus	45
Quarta-feira. A resurreição dos corpos no dia do Juizo	48

	Pag.
Quinta-feira. Os adoradores de Jesus sacramentado	51
Sexta-feira. Coração afflicto de Jesus, consolado pelo zelo das almas	53
Sabbado. Maria Santissima alcança a perseverança para seus devotos	56
Decima quinta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. Os dous senhores e as almas tibias	58
Segunda-feira. Da mortificação interior	61
Terça-feira. A cada momento nos aproximamos da morte	63
Quarta-feira. Da eternidade do inferno	66
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento dá audiencia a todos e a qualquer hora	69
Sexta-feira. Jesus tratado como o ultimo dos homens	71
Sabbado. Martyrio de Maria Santissima ao pé da Cruz	74
Decima sexta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O moço de Naim e a lembrança da morte	76
Segunda-feira. Do amor que Deus nos mostrou	78
Terça-feira. Deus é misericordioso, mas tambem justo	81
Quarta-feira. Felicidade eterna do céu	84
Quinta-feira. Do sagrado Viatico	86
Sexta-feira. Jesus, homem de dóres	89
Sabbado. Maria Santissima, modelo de mortificação	92
Decima setima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O homem hydropico e o christão ambicioso	95
Outra meditação para o mesmo dia: O homem e o vicio de impureza	97
Segunda-feira. Do zelo da salvação das almas que devem ter os religiosos	100
Terça-feira. Devemos receiar que o primeiro novo peccado seja talvez o ultimo	103
Quarta-feira. A casa da eternidade	105
Quinta-feira. A santa Missa é um meio effcaz para obtermos as graças de Deus	108
Sexta-feira. Vida desolada de Jesus Christo	110
Sabbado. Maria Santissima é a esperança de todos	113
Decima oitava semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O compendio da lei é o preceito da caridade	115
Segunda-feira. Desprezo do mundo com o pensamento da morte	117

	Pag.
Terça-feira. Vantagens das tentações	120
Quarta-feira. Morte continua no inferno	123
Quinta-feira. Triumpho o amor	126
Sexta-feira. O grande livro que é o Crucifixo	129
Sabbado. Maria Santissima suaviza a morte dos seus devotos	131
Decima nona semana depois de Pentecostes:	
Domingo. A cura do paralytico e a causa das tribulações	134
Segunda-feira. Do negocio da eterna salvação	136
Terça-feira. Da vida retirada	139
Quarta-feira. A morte do justo é a entrada na vida	141
Quinta-feira. Da communhão espiritual	144
Sexta-feira. Primeira palavra de Jesus Christo na cruz	146
Sabbado. Maria Santissima, modelo da vida solitaria e recolhida	149
Vigesima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. A parabola do banquete nupcial e a Igreja catholica	152
Segunda-feira. Do amor á solidão	154
Terça-feira. A vida presente é uma viagem para a eternidade	157
Quarta-feira. Entrada da alma no céu	159
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento, modelo de virtude	162
Sexta-feira. As virtudes do Bom Ladrão e a segunda palavra de Jesus na cruz	165
Sabbado. Terceira palavra de Jesus Christo na cruz	168
Vigesima primeira semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O filho do regulo e a utilidade das doenças	170
Segunda-feira. Da solidão do coração	173
Terça-feira. Da misericordia de Deus	176
Quarta-feira. A perda da salvação é um mal sem remedio	178
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento, nosso bom Pastor	181
Sexta-feira. Quarta palavra de Jesus Christo na cruz	183
Sabbado. Grandeza da misericordia de Maria Santissima	186
Vigesima segunda semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O servo deshumano e o perdão das injurias	188
Segunda-feira. O peccador deshonra a Deus	191
Terça-feira. Fins da oração mental	194
Quarta-feira. O grande segredo da morte	196
Quinta-feira. Felicidade dos religiosos em morarem junto com Jesus no Santissimo Sacramento	199

	Pag.
Sexta-feira. Quinta palavra de Jesus Christo na cruz	202
Sabbado. Necessidade que temos da intercessão de Maria Santissima para nossa salvação	204
Vigesima terceira semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O tributo de Cesar e a obrigação de amar a Deus	207
Segunda-feira. Remorso do condemnado por causa do bem que perdeu	209
Terça-feira. Em que consiste a felicidade dos bemaventurados no céu	212
Quarta-feira. Para a salvação é necessario o sacrificio da vontade propria	215
Quinta-feira. O que tenha de fazer a alma na presença de Jesus no Santissimo Sacramento	217
Sexta-feira. Sexta palavra de Jesus Christo na cruz	220
Sabbado. Maria Santissima, modelo de oração	223
Vigesima quarta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. A filha de Jairo, a hemorrhoissa, e a alma peccadora	225
Segunda-feira. Das penas do inferno	228
Terça-feira. Necessidade da oração	230
Quarta-feira. Obrigação que temos de soccorrer as almas do purgatorio	233
Quinta-feira. Amor de Jesus na instituição do Santissimo Sacramento, antes de ir morrer	235
Sexta-feira. Setima palavra de Jesus Christo na cruz	238
Sabbado. Devoção a São Joaquim e Santa Anna, paes de Maria Santissima	240
Terceira semana que sobrou depois da Epiphania:	
Domingo. Virtudes praticadas pelo leproso e pelo centurião	243
Segunda-feira. Misericordia de Deus em acolher os peccadores arrependidos	245
Terça-feira. A gloria e o poder no leito da morte	248
Quarta-feira. Só em Deus se acha a verdadeira felicidade	251
Quinta-feira. Excellencia da santissima Eucharistia	253
Sexta-feira. Suspiros de amor ao pé do Crucifixo	256
Sabbado. Pratica da devoção a Maria Santissima	259
Quarta semana que sobrou depois da Epiphania:	
Domingo. A barca na tempestade e o grande meio para não naufragar	261
Segunda-feira. Loucura dos peccadores	264

	Pag.
Terça-feira. É preciso estarmos sempre promptos para morrer	267
Quarta-feira. O que faz o reprobõ no inferno	269
Quinta-feira. Jesus, no Santissimo Sacramento, espera-nos com extrema misericordia	272
Sexta-feira. Fructos que produz a meditação de Jesus crucificado	274
Sabbado. Da confiança no patrocínio de Maria Santissima	277
Quinta semana que sobrou depois da Epiphania:	
Domingo. A parábola do joio e a Igreja catholica	280
Segunda-feira. A noticia da morte	282
Terça-feira. Das seccuras espirituaes	285
Quarta-feira. Desespero dos reprobos no inferno	287
Quinta-feira. A Santissima Eucharistia, nossa força contra os nossos inimigos	290
Sexta-feira. Das ignominias que Jesus Christo soffreu na sua Paixão	293
Sabbado. Maria Santissima livra os seus devotos do inferno	295
Sexta semana que sobrou depois da Epiphania:	
Domingo. O grão de mostarda e a Igreja catholica	298
Segunda-feira. Da perfeita resignação com a vontade divina	300
Terça-feira. A salvação é o nosso unico negociõ	303
Quarta-feira. Para nos prepararmos para a morte não devemos esperar pelo ultimo momento	306
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento, nosso Consolador	308
Sexta-feira. Amor excessivo de Jesus Christo para com os homens	311
Sabbado. Maria Santissima soccorre os seus devotos no purgatorio	314
Vigesima quinta e ultima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O fim do mundo e o procedimento dos bons catholicos em tempo de perseguição	316
Segunda-feira. Em que cousas nos devemos conformar com a vontade divina	319
Terça-feira. Na morte tudo acaba	322
Quarta-feira. A pena da perda de Deus é o que faz o inferno	324
Quinta-feira. Da assistencia á santa Missa	326
Sexta-feira. A Paixão de Jesus Christo, nossa consolação	329
Sabbado. Maria Santissima conduz os seus servos ao paraíso	331

II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTISSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE OUTROS SANTOS.

	Pag.
xxv de Julho. Festa de São Thiago Maior, Apostolo	335
xxvi de Julho. Festa de Santa Anna, Mãe de Maria Santissima	337
xxxi de Julho. Festa de Santo Ignacio de Loyola	340
II de Agosto. Festa de Santo Affonso Maria de Ligorio	343
VII de Agosto. Festa de São Caetano	345
xv de Agosto. Festa da Assumpção de Maria Santissima	347
xvi de Agosto. Festa de São Joaquim, pae de Maria Santissima	350
xxiv de Agosto. Festa de São Bartholomeu, Apostolo	352
viii de Setembro. Festa da Natividade de Maria Santissima	355
xiii de Setembro. Festa do Santissimo Nome de Maria	357
xiv de Setembro. Festa da Exaltação da Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo	360
xv de Setembro. Festa das Dôres de Maria Santissima	363
xxi de Setembro. Festa de São Mattheus, Apostolo	365
xxix de Setembro. Festa do Archanjo São Miguel	368
II de Outubro. Festa dos santos Anjos da Guarda	370
IV de Outubro. Festa de São Francisco de Assis	372
VII de Outubro. Solemnidade do Santissimo Rosario	374
xv de Outubro. Festa de Santa Theresa de Jesus	377
xxviii de Outubro. Festa dos Apostolos São Simão e São Thadeus	380
I de Novembro. Festa de todos os Santos	382
Outra meditação para a tarde do mesmo dia: Suspiros pela patria celestial	385
II de Novembro. Commemoração de todos os Fieis Defuntos	387
xiii de Novembro. Festa de Santo Estanislau Kostka	390
xxi de Novembro. Festa da Apresentação de Maria Santissima	393
xxx de Novembro. Festa do santo Apostolo André	395

APPENDICE.

I. MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-FEIRAS DO MEZ.

Mez de Agosto. O Coração de Jesus, modelo de mansidão	398
Mez de Setembro. O Coração de Jesus, amigo das almas castas	400
Mez de Outubro. O Coração de Jesus, centro dos corações	403

	Pag.
Mez de Novembro. O Coração de Jesus, modelo de conformidade com a vontade de Deus	405
Mez de Dezembro. O Coração de Jesus, modelo de fidelidade	407

II. MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA MEZ SOBRE O MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

xxv de Agosto. Sublimidade do mysterio da Encarnação	410
xxv de Setembro. O Menino Jesus, sobre as palhas, ensina-nos a mortificação	413
xxv de Outubro. Solidão de Jesus na Gruta de Belem	416
xxv de Novembro. Das occupações do Menino Jesus, na Gruta de Belem	418

III. DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO. MEDITAÇÕES, NAS QUAES O SANTO DOUTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS DOZE VIRTUDES FUNDAMENTAES.

Mez de Agosto. Santo Affonso, modelo de mansidão e de humildade	421
Mez de Setembro. Santo Affonso, modelo de mortificação	424
Mez de Outubro. Santo Affonso, modelo da vida interior e recolhida	427
Mez de Novembro. Santo Affonso, modelo de oração	430

IV. MEDITAÇÕES DE RESERVA,

de que cada um poderá servir-se em substituição ás meditações que talvez convenham menos ao seu estado ou disposição.

Primeira Meditação. Magoas tardias da alma negligente na hora de morte	432
Segunda Meditação. Quem ama a Deus, não deve temer a morte	435
Terceira Meditação. O justo morre numa paz dulcissima	438
Quarta Meditação. Meios para se preparar para a morte	441
Quinta Meditação. Protestação para a boa morte	443
Sexta Meditação. Meios para conservar a graça de Deus	446
Setima Meditação. Das enfermidades	449

I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

(Desde a 12.^a Semana depois de Pentecostes até ao fim
do anno ecclesiastico.)

UNDECIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES. O milagre do surdo-mudo e os espiritualmente mudos.

Adducunt ei surdum et mutum, et deprecabantur eum, ut imponat illi manum — «Trazem-lhe um surdo-mudo, e lhe rogaram que puzesse a mão sobre elle» (Márc. 7, 32).

Summario. Os espiritualmente mudos não são sómente aquelles christãos que calam os peccados na confissão, mas tambem os que não se recommendam a Deus, não descobrem todo o seu interior ao Director, deixam de corrigir seus subditos, ou descuidam de communicar ao Superior as desordens occultas da communiidade. Examinemos a nossa consciencia, e, se descobrirmos em nós alguma destas múdezes, roguemos ao Senhor queira renovar em nosso espirito o milagre feito a favor do mudo do Evangelho.

I. Refere o Evangelho que «trouxeram para Jesus um surdo-mudo e lhe rogaram puzesse a mão sobre elle. Jesus tirou-o do meio da multidão, tomou-o á parte, poz-lhe os dedos nos ouvidos e tocando com sua saliva a lingua do surdo-mudo, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: *Ephphetha*, isto é, abri-vos. Logo os ouvidos deste homem se abriram, sua lingua desatou-se e elle falava distinctamente. Jesus lhes ordenou que nada dissessem a ninguem. Mas, quanto mais recommendava, mais o publicavam; e cheios da mais viva admiração diziam: «*Elle fez bem tudo, fez ouvir os surdos, e falar os mudos*» — *Surdos fecit audire et mutos loqui.*

Seria para desejar que o Senhor renovasse o milagre que fez a favor do infeliz mudo corporalmente, a favor de tantos outros infelizes que são mudos espiritualmente. Semelhantes espiritualmente mudos são em primeiro lugar os que calam peccados na confissão, ou accusam só pela metade os peccados mais vergonhosos, que não tiveram pejo de commetter, de sorte que o ministro de Deus os não pode entender. — São em segundo lugar aquelles que deixam de descobrir ao Director espiritual todo o seu interior e especialmente as tentações, que talvez tivessem de cessar, se elles falassem. — São em terceiro lugar aquelles que se descuidam de admoestar ou reprehender os seus subditos, ou descutam de informar os superiores acerca das desordens occultas de uma comunidade, afim de que as possam remediar. — Finalmente, são mudos espiritualmente todos os que nas necessidades da alma ou do corpo deixam de recorrer a Deus pela oração.

Examina-te aqui, meu irmão, afim de vêr se em ti se acha uma destas mudezes espirituaes, e se fôr este o caso, apresenta-te a Jesus Christo, e roga-lhe que te solte a lingua.

II. Para cura dos espiritualmente mudos é necessario, como fez Jesus Christo com o surdo-mudo, *tiral-os á parte*, do meio de tantas distracções mundanas, e antes de *lhes desatar a lingua, abrir-lhes os ouvidos*, para que comprehendam os graves males que attrahem sobre si.

Quem soffre a tentação de occultar os peccados na confissão, pondere que deste modo muda em veneno o sangue de Jesus Christo, e agrava a sua alma de sacrilegios horrosos. — Quem não abre o interior ao Director, virá em breve a cahir em peccado; porque o Senhor retirará sua luz e a tentação irá ganhando forças. — Quem com seu silencio coopera para, as desordens do proximo, as quaes poderia remediar falando, lembre-se de que taes desordens lhe serão imputadas e que um dia será punido com todo o rigor.

Emfim, os que descuidam de pedir auxilio a Deus pela oração, estejam persuadidos de que desta forma se expõem ao perigo certo de cahirem no inferno, pois *o que não reza, certamente se condemna*. — Numa palavra, mais cedo ou mais tarde todos aquelles mudos espiritualmente terão de dizer com o propheta: «*Ai de mim, porque fiquei calado*» — *Vae mihi, quia tacui*¹.

Ó meu amabilissimo Jesus, Vós que restituistes o ouvido aos surdos e a fala aos mudos, dignae-Vos abrir os nossos ouvidos e desatar a nossa lingua, afim de que, comprehendendo os embustes com que o demonio nos quer impôr silencio, comecemos, á imitação do mudo do Evangelho, a *falar* bem e digamos com a multidão cheia de admiração pelo vosso poder: *Elle tudo tem feito bem: fez os surdos ouvir e os mudos falar*. — Peço-Vos tambem, ó meu Senhor, «que derrameis abundantemente sobre mim a vossa misericordia; perdoae-me o que a consciencia teme, e acrescentae ao perdão o que por minhas orações não posso alcançar»². — Fazei-o pelo amor de Maria Santissima.

OUTRA MEDITAÇÃO PARA O MESMO DIA.

O surdo-mudo e as confissões sacrilegas.

Summario. O surdo-mudo de quem fala o Evangelho é uma imagem daquelles peccadores que por vergonha calam os peccados na confissão e aggravam a alma com sacrilegios horrosos. Meu irmão, se, por desgraça, fôres do numero daquelles infelizes, pede a Jesus Christo que renove em ti o milagre; e que, para te levar a *desatar a lingua, te abra primeiro os ouvidos*, afim de que comprehendas as illusões do demonio. Reflecte que, enquanto estás meditando, tantas pobres almas estão arrendo no inferno, por terem, como tu, calado os peccados na confissão.

I. O surdo-mudo de quem fala o Evangelho, é uma imagem daquelles peccadores que por vergonha calam os peccados na confissão e aggravam a alma com sacrilegios horrosos. Para curar semelhantes infelizes e induzil-os a

¹ Is. 6, 5.

² Or. Dom. curr.

não te confessares? Oh! quantas almas se habituáram a calar o peccado, dizendo: Accusal-o-ei na hora da morte, e tambem, chegada que era a hora, o caláram, confessáram-se sacrilegamente, e agora choram no inferno! Quem te garante que não te succederá a mesma desgraça?

Deus omnipotente e misericordioso, que pela abundancia de vossa misericordia excedeis os meritos e os desejos dos que Vos supplicam! lançae um olhar piedoso sobre tantos infelizes peccadores. Vós, que restituistes o ouvido aos surdos e a fala aos mudos, dignae-Vos abrir-lhes os ouvidos e desatar-lhes a lingua, afim de que, comprehendendo as illusões do demonio, falem bem e confessem todos os seus peccados. «Derramae a vossa misericordia tambem sobre mim; perdoae-me o que a consciencia teme, e accrescentae ao perdão o que por minhas orações não presumo alcançar.»¹— *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (III 415.)

SEGUNDA-FEIRA.

Não se perdôa a todos igual numero de peccados.

Omnia in mensura et numero et pondere disposuisti— «Dispuzeste todas as cousas com medida e conto e peso» (Sap. II, 21).

Summario. Apezar de ser infinita a misericordia de Deus, não perdôa todavia a todos um numero igual de peccados. A um perdôa cem peccados, a outro mil; aquelle outro, porém, será condemnado ao inferno depois do segundo peccado. E quantos não ha a quem Deus condemnou logo depois do primeiro peccado? Quando, pois, o demonio nos tenta a peccar mais uma vez, digamos: Quem sabe, se depois terei tempo para o confessar bem?... Quem sabe se este novo peccado não completa o numero, e então serei abandonado por Deus e perdido para sempre?

I. A misericordia de Deus é infinita; mas apezar desta misericordia, quantos não se condemnam todos os dias! Deus cura ao que tem boa vontade. Perdôa os peccados, mas não pode perdoar a vontade de peccar. A medida

¹ Or. Dom. curr.

dos peccados que Deus quer perdoar, não é igual para todos. A um perdôa Deus cem peccados, a outro mil; aquelle outro, porém, será condemnado ao inferno depois do segundo peccado.

Quantos não ha que o Senhor condemnou logo depois da primeira queda! Refere São Gregorio que um menino de cinco annos foi lançado no inferno quando dizia uma blasphemia. A Santissima Virgem revelou á serva de Deus Benedicta de Florença, que o primeiro peccado foi a condemnação de uma menina de doze annos. A mesma desgraça aconteceu a um menino de oito annos, que morreu e foi condemnado logo depois do primeiro peccado. Lemos no Evangelho de São Matheus, que o Senhor, achando esteril uma figueira, cujos fructos procurava colher pela primeira vez, a amaldiçoou immediatamente, e que a arvore seccou.

Por acaso algum temerario se atreva a perguntar a Deus, porque quer perdoar tres peccados e não quatro? Neste ponto é preciso adorar os juizos divinos e dizer com o Apostolo: *Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, et investigabiles viae eius!*¹— «Quão incompreensíveis são os seus juizos, e imperscrutáveis os seus caminhos!»— Replica talvez o peccador obstinado: Tantas vezes offendi a Deus, e cada vez Deus me perdoou; por isso confio em que me perdoará mais este peccado. Responde-lhe todavia: Porque não te castigou Deus até agora, segue-se que será sempre assim? Encher-se-á a medida e então virá o castigo. *Ne dicas, peccavi, et quid accidit mihi triste?*— «Não digas», avisa o Senhor, «tenho commettido tantos peccados e Deus nunca me castigou.»— *Altissimus enim est patiens redditor*²— «O Altissimo é um juiz paciente». Quer dizer que virá um dia em que pagarás tudo, e quanto maior tiver sido a misericordia, tanto maior será o castigo.

¹ Rom. II, 33.

² Ecclus. 5, 4.

Affirma São Chrysostomo que ha mais para receiar, quando Deus atura um peccador obstinado, do que quando o castiga sem detença. Com effeito, observa São Gregorio, aquelles que Deus espera com mais paciencia, são castigados depois com tanto mais rigor, se permanecem na sua ingratião. Muitas vezes acontece, accrescenta o Santo, que os que fôram tolerados por mais longo tempo, morrem de improviso, sem terem tempo de se converter. Quanto mais Deus te houver favorecido com suas luzes, tanto maior será a tua obcecação e a tua obstinação no peccado.

II. É bem terrivel a ameaça que o Senhor dirige aos que são surdos aos seus convites: «*Recusastes obedecer á minha voz; pois bem, eu tambem me rivei quando morrerdes*»—*Quia vocavi, et renuistis ... ego quoque in interitu vestro ridebo*¹. Notem-se bem estas duas palavras: *ego quoque*—*eu tambem*; significam que, assim como o peccador zombou de Deus, confessando-se, promettendo e trahindo-o sempre, assim o Senhor zombará d'elle na hora da morte.—Além disso diz o Sabio: «*O imprudente que recae na sua loucura, é como o cão que torna outra vez ao que tinha vomitado*»². O que Deniz o Cartucho explica dizendo: «Assim como se sente nausea e horror em presença de um cão que devora o que tinha vomitado, assim Deus detesta ao que volta a seus peccados, que na confissão tinha abominado.»

Meu Deus, eis-me aqui a vossos pés: eu sou esse animal nojento que de novo se pôz a comer os fructos que primeiro detestára. Não mereço misericordia, Redemptor meu; mas o sangue que derramastes por mim, me anima e obriga a esperar. Quantas vezes Vos offendi, e quantas vezes me perdoastes! Promettera não Vos offender mais, e depois voltei ao que tinha vomitado, e Vós tornastes a

¹ Prov. I, 24 et 26.

² Prov. 26, 11.

perdoar-me. Esperarei porventura até que me mandeis ao inferno? ou que me entregueis ao poder de meu peccado, desgraça maior ainda do que o proprio inferno? Não, meu Deus, quero emendar-me, e para Vos ser fiel, quero depositar em Vós toda a minha confiança; nas tentações quero sempre e immediatamente recorrer a Vós.

No passado fei-me em minhas promessas e resoluções, e descurei recommendar-me a Vós nas tentações. D'ahi proveiu a minha ruina. De hoje em diante sereis Vós a minha esperanza e a minha força, e assim poderei tudo: *Omnia possum in eo qui me confortat*¹—«*Tudo posso naquelle que me fortalece*». Concedei-me, pois, ó meu Jesus, pelos vossos merecimentos, a graça de me recomendar sempre a Vós e de implorar o vosso auxilio em todas as minhas necessidades. Amo-Vos, ó soberano Bem, digno de ser amado sobre todos os bens. Só a Vós quero amar, mas para isso deveis me ajudar.—Vós tambem deveis auxiliar-me com a vossa intercessão, ó minha Mãe Maria. Guardae-me debaixo de vosso manto, e fazei que chame por vós em todas as tentações. O vosso nome será a minha defeza. (*II 82.)

TERÇA-FEIRA.

O pensamento da morte faz perder o apego aos bens do mundo.

Dives cum dormierit, nihil secum aufert; aperiet oculos suos, et nihil inveniet—«O rico, quando dormir, nada levará consigo; abrirá os olhos, e nada achará» (Iob 27, 19).

Summario. Oh! quão bem aprecia as cousas e dirige as suas acções, o que as aprecia e dirige tendo em vista a morte! Lembra-te, portanto, muitas vezes, meu irmão, de que todas as fortunas deste mundo acabam com um ultimo suspiro, com um cortejo funebre. Em breve terás de ceder a outrem as tuas dignidades e riquezas. O tumulo será a morada

¹ Phil. 4, 13.

do teu corpo até ao dia do juizo, e tua alma estará ou no céu, ou no inferno, para alli ficar eternamente. Então nada acharás senão o bem ou o mal que fizeste; tudo o mais terá acabado.

I. É certa a morte. Ó céus! sabem-no os christãos, accreditam-no, veem-no; como é, pois, que ha tantos que vivem no esquecimento da morte, como se nunca tivessem de morrer? Se depois desta vida não houvesse nem inferno nem céu, poderiam pensar menos na morte do que actualmente pensam? E porque é que vivem tão mal como estão vivendo?

Meu irmão, se queres viver bem, procura viver o resto de teus dias sem perder a morte de vista. *O mors, bonum est iudicium tuum*¹— «Ó morte, quão boa é a tua sentença!» Quão bem aprecia as cousas e dirige as suas acções, o que as aprecia e dirige tendo em vista a morte! — A lembrança da morte faz perder o amor ás cousas deste mundo, diz São Lourenço Justiniani: *Consideretur vitae terminus, et non erit in hoc mundo quod ametur*. Com effeito; todos os bens do mundo se reduzem, na palavra de São João², aos prazeres dos sentidos, ás riquezas e as honras. Ora, tudo isto é bem desprezível aos olhos do que reflecte em que dentro em breve se tornará pó e será sepultado para servir de pasto aos vermes. Foi effectivamente á vista da morte, que os santos desprezaram todos os bens da vida presente.

Que louco não seria o viajante que só pensasse em fazer figura no paiz que atravessa, e não se importasse que assim se reduz a viver depois vida miseravel no paiz onde tem de ficar a vida toda? E não será igualmente insensato o que só procura ser feliz neste mundo, onde se fica apenas uns poucos dias, e se arrisca a ser desgraçado no outro, onde deverá viver eternamente? — Quem possui alguma cousa apenas por emprestimo, pouca affeição

¹ Ecclus. 41, 3.

² I Io. 2, 16.

lhe tem, pensando que em breve a tem de restituir. Os bens da terra nos são dados todos de emprestimo; seria, pois, loucura ligar-se-lhes affeição, já que em breve os havemos de abandonar. A morte nos privará de tudo.

II. Meu irmão, todas as posses, todas as fortunas deste mundo terminarão com um ultimo suspiro, um prestito funebre, um baixar á cova. Em breve terás de ceder a outrem a casa que construiste; o tumulo será a morada de teu corpo até ao dia do juizo, e depois irá ou ao céu ou ao inferno, para onde a alma já o terá precedido. E então nada acharemos senão o pouco que tivermos feito por amor de Deus; tudo o mais estará acabado.

Porque, pois, esperar, ó meu Senhor? Esperarei até que venha a morte e me encontre tão miseravel e enlameado de peccados, como estou actualmente? Se tivesse de morrer agora, morreria bem inquieto e mal satisfeito com a vida que levei. Não, meu Jesus, não quero morrer tão descontente. Agradeço-Vos por me haverdes dado o tempo de chorar os meus peccados e de Vos amar. Quero começar, a partir de agora. Peza-me sobre todos os males de Vos ter offendido, ó bondade suprema, e amo-Vos mais que todas as cousas, mais que minha vida. Dou-me todo inteiro a Vós; ó meu Jesus, desde já Vos abraço, Vos aperto ao coração, e Vos entrego toda a minha alma: *In manus tuas commendo spiritum meum*¹. Para vol-a dar, não quero esperar até o momento em que o *Proficiscere* lhe intimará a ordem de partir deste mundo. Não quero esperar até então para Vos rogar que me salveis.

Iesus, sis mihi Iesus — «Ó Jesus, sede meu Salvador». Salvae-me agora, perdoando-me e concedendo-me a graça de vosso santo amor. Quem sabe se a consideração que estou lendo agora, não será o ultimo appello, a ultima misericordia que me fazeis? Extendei-me a vossa mão,

¹ Ps. 30, 6.

ó meu amor, e fazei-me sahir do lodaçal da tibieza. Dae-me fervor, fazei que Vos obedeça com grande amor em tudo que pedis de mim. — Ó Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo, dae-me a santa perseverança e a graça de Vos amar, mas de Vos amar muito durante o resto de meus dias. — Ó Maria, Mãe de misericórdia, pelo amor que tendes a vosso Filho Jesus, obtende-me estas duas graças: a perseverança e o amor.

QUARTA-FEIRA.

Os bens do céu são ineffaveis.

Et audivit arcana verba, quae non licet homini loqui — «Ouviu palavras mysteriosas, que não é permitido ao homem referir» (2 Cor. 12, 4).

Summario. As delicias do paraiso são de tal ordem, que é preciso gozal-as para dellas fazer alguma idea. Basta considerarmos que nelle reside um Deus omnipotente, que se empenha em fazer felizes as almas que ama. Alli não ha nada que desagrade; e ha tudo quanto possa agradar. Felizes de nós, se tivermos a ventura de nelle entrar; mas ao contrario, qual não seria a nossa afflicção, se por desgraça nos viessemos a perder, ao pensarmos que por um nada perdemos uma felicidade eterna.

I. Façamos hoje algumas considerações a respeito do paraiso. Mas que diremos nós, se os santos mais illuminados não nos souberam dar uma idea das delicias que Deus reserva aos seus servos fieis? David não soube dizer outra cousa senão que o céu é um bem infinitamente desejavel: *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum!*¹ — «Quão amaveis são os teus tabernaculos, ó Senhor das virtudes!» — Mas vós ao menos, ó São Paulo, vós que, num raptó sublime, podestes contemplar o céu, dizei-nos alguma cousa do que vistes. Não, responde o Apostolo, o que vi não se pode exprimir. As delicias do paraiso são *mysterios taes que não é licito referil-os*; são tão grandes que é preciso gozal-as para as comprehender.

¹ Ps. 83, 2.

Tudo que vos posso dizer é que nunca nenhum homem na terra viu, ouviu, nem concebeu as bellezas, as harmonias, os gozos que Deus preparou para os que o amam¹.

Não somos agora capazes de comprehender os bens do céu, porque não conhecemos senão os bens desta terra. Se os cavallos fossem dotados de razão e soubessem que seu dono lhes preparou um magnifico banquete, imaginariam de certo que o banquete só seria composto de boa palha, aveia e cevada, porque os cavallos não teem idea de outros alimentos. É assim que nós pensamos acerca dos bens do céu.

É bello, numa noite de verão, vêr o céu semeado de estrellas; é agradável, na primavera, estar junto de um lago tranquillo e descobrir no fundo os bancos d'areia recamados de hervas, e os peixes que brincam; é delicioso estar num jardim cheio de flores e fructos, onde derivam alguns regatos, e esvoaçam e cantam os passarinhos. Então exclamamos: Oh, que paraiso! Como! Isso será o céu? Os prazeres do céu são totalmente diferentes. — Para delles fazermos uma leve idea, basta considerarmos que no céu reside um Deus omnipotente, todo occupado em encher de delicias as almas daquelles a quem ama; e por isso, como diz São Bernardo, alli não ha nada que desagrade, e ha tudo quanto agrada: *Nihil est quod nolis, totum est quod velis.*

II. Conta-se que Lysimacho, quando certa vez tinha grande sede, vendeu a propria pessoa, o exercito e o reino, por um copo de agua para matar a sede. Quando acabou de beber e viu o copo já vasio, exclamou, do fundo da alma: «Ó Deus, que loucura foi a minha! Por uma breve satisfacção vendi a felicidade de todo o resto de minha vida.» E falando assim, desatou a chorar tão copiosamente que as lagrimas podiam encher o copo esvasiado. — Meu irmão, igualmente triste, ou antes, incom-

¹ I Cor. 2, 9.

paravelmente peor seria a tua sorte, se tivesses a desgraça de morrer em peccado e de te perder.

Perante o tribunal de Deus, essa satisfação da paixão pela qual o offendeste, mesmo a vida toda passada em delicias, se tal fosse possível, havia de se te affigurar menos que um copo de agua. Então tu tambem, elevando os olhos ao céu, exclamarias em desespero: *Ob brevem voluptatem summam felicitatem amisisti!* — Ai de mim, por uma satisfação passageira perdi o céu, que é o conjuncto de todos os bens, e perdi-o para sempre! — Lembra-te que uma das penas que mais atormentam os reprobos no inferno, é exactamente o terem perdido o céu pela propria culpa e por um bem insignificante.

Meu amabilissimo Jesus, vejo que eu tambem deveria soffrer esta pena, porque tantas vezes Vos offendi pelos meus peccados. Seja, porém, sempre louvada e bemdita a vossa misericordia que me supportou, e em vez de me castigar, multiplicastes as graças, as luzes e os convites. Vejo que me quereis salvo, que me quereis junto a Vós, para Vos amar eternamente; mas antes disso quereis que Vos ame nesta terra. Amo-Vos de todo o coração, com todas as minhas forças, com toda a minha alma; e prometto, para sempre disso me lembrar, fazer continuamente actos de amor para comvosco e assim desaggravar-Vos de alguma maneira de todas as offensas que Vos fiz. Vós, porém, que conheceis a minha fraqueza, fortalecei-me com a vossa graça e dae-me a santa perseverança. — Fazei-o pelo amor da vossa e minha querida Mãe, Maria Santissima. (*II 131.)

QUINTA-FEIRA.

A santissima Eucharistia é uma fornalha de amor.

Introduxit me rex in cellam vinariam, ordinavit in me caritatem — «O rei me introduziu na sua adega, ordenou em mim a caridade» (Cant. 2, 4).

Summary. É com razão que os santos sempre consideraram os santos altares como outros tantos thronos de amor, onde Jesus Christo inflamma e abrasa em santo amor as suas almas predilectas. Como será então possível que a alma, que se prepara com as devidas disposições para receber dentro de si esta fornalha de amor, não fique toda abrasada e ardente? Não tenhamos a insensatez de nos afastarmos do fogo, porque nos sentimos com frio; ao contrario, quanto mais frio sentirmos, com tanto mais frequência nos devemos chegar ao Santissimo Sacramento, se ao menos desejamos amar a Deus.

I. Ainda que a santissima Eucharistia seja a fonte de todas as virtudes, tem todavia efficacia particular para nos abrasar no amor de Deus, que é o apice da santidade e da perfeição. São Vicente Ferrer diz que a alma tira mais fructo de uma só communhão, que de uma semana de jejum a pão e agua. E Santa Maria Magdalena de Pazzi accrescenta que uma só communhão bem feita basta para fazer um santo.

O rei me introduziu em sua adega, ordenou em mim a caridade. Segundo São Gregorio de Nyssa, é a communhão aquella adega mysteriosa onde a alma de tal modo se embriaga do amor divino, que esquece a terra e todas as cousas creadas; é esta propriamente a languidez produzida pelo santo amor. O Padre Francisco Olympio dizia que nenhuma cousa é capaz de nos inflamar no amor divino como o santa communhão.

Nem pode ser de outra forma; pois que o Verbo Eterno, que é o proprio amor, assegura que, vindo á terra, não teve outro intuito senão o de accender o fogo do amor: *Ignem veni mittere in terram*¹. Como será, pois, possível que a alma que se prepara com as devidas disposições para receber dentro de si este fogo de amor, não fique toda abrasada e consumida? — Eis porque os santos sempre consideraram os altares sagrados como outros tantos thronos de amor, onde Jesus Christo abrasa e inflamma as suas almas dilectas.

¹ Luc. 12. 49.

Santa Catharina de Sena viu certo dia na mão do sacerdote a Hostia consagrada semelhante a uma fornalha de amor, e admirava-se a Santa de que os corações de todos os homens não ardessem todos e se consumissem em tão grande incendio. Santa Rosa de Lima dizia que, quando commungava, parecia-lhe que recebia o sol, de modo que o seu rosto ficava tão radiante, que chegava a offuscar a vida, e sabia-lhe da bocca tal calor, que a pessoa que lhe dava de beber depois da communhão, sentia a mão quente como se a tivesse junto de um forno.— Finalmente o santo rei Wenceslau, quando ia visitar o Santissimo Sacramento, sentia-se mesmo exteriormente inflammado em tamanho ardor, que o criado que o acompanhava punha os pés nas pisadas do Santo para não sentir mais frio.

II. Grande é o engano daquelles que deixam de commungar frequentemente, porque se sentem frios no amor divino. Diz Gerson que elles são como um homem que se não quer aproximar do fogo porque não tem bastante calor.—Dizia igualmente São Francisco de Sales: «Ha 25 annos que sou director de almas; e a experiencia me ensinou a efficacia indizível da santissima Eucharistia para proteger, fortalecer, consolar, e, numa palavra, divinizar as almas, quando commungam com fé, pureza e devoção.»

Quanto mais frio sentirmos, mais nos devemos aproximar do Santissimo Sacramento, se ao menos desejamos amar a Deus. Se vos perguntarem porque é que commungaes tantas vezes, respondi com o mesmo São Francisco de Sales: «Ha duas classes de pessoas que devem commungar frequentemente: os perfeitos e os imperfeitos, os primeiros para se manterem na perfeição, os segundos para chegarem á perfeição.»

Ó meu Jesus, Vós que amaes tanto as almas, já não tendes mais provas a dar-nos de vosso amor. Fazei, Bon-

dade infinita, que de hoje em diante Vos ame com todas as forças e com toda a ternura do meu coração. A quem amo, que meu coração deveria amar com mais ternura, do que amo a Vós, meu Redemptor, que, depois de haverdes dado a vida por mim, Vos daes a Vós mesmo neste Sacramento? Ah! meu Senhor, pudesse lembrar-me sempre do vosso amor, afim de esquecer todas as creaturas e amar sómente a Vós, sem interrupção e sem reserva.

Amo-Vos, meu Senhor; † *Jesus, meu Deus, amo-Vos e quero todas as cousas*, e só a Vós quero amar. Peço-Vos que expulseis do meu coração todos os affectos que não sejam para Vós. Graças Vos dou por me concederdes tempo para Vos amar e chorar os desgostos que Vos causei. Meu Jesus, desejo que sejais o unico objecto de todas as minhas affeições. Soccorrei-me, salvae-me; possa a minha salvação consistir em amar-Vos de todo o coração e sempre, nesta vida e na outra.—Maria, minha Mãe, ajudae-me a amar Jesus. (*II 163.)

SEXTA-FEIRA.

Grandes penas de Jesus sobre a cruz.

Despectum et novissimum virorum, virum dolorum et scientem infirmitatem — «O mais desprezado e o ultimo dos homens; homem de dôres, e experimentado nos trabalhos» (Is. 53, 3).

Summario. Contemplemos Jesus suspenso no madeiro infame, cheio de dôres e tormentos. Por fóra está dilacerado pelos açoutes, pelos espinhos e cravos; cada um de seus membros tem seu soffrimento particular. Por dentro está afflicto e triste, desolado e desamparado de todos, mesmo do seu divino Pae. O que, porém, o atormenta mais, é a vista dos peccados a serem commettidos pelos homens, remidos ao preço de seu sangue. Ah! meu Redemptor, eu tambem sou um dos ingratos que então vistes. Quem me déra ter morrido e nunca Vos ter offendido!

I. Jesus na cruz! Que espectáculo foi para os anjos do céu vêrem um Deus crucificado! Que impressão nos deve tambem fazer contemplarmos o Rei do céu suspenso num patibulo, coberto de chagas, desprezado e amaldiçoado

de todos, em agonia e morrendo de dôr, sem consolação! Ó céus, porque é que padece tanto o divino Salvador, innocente e santo? Padece para pagar as dividas dos homens. Onde se viu jamais tal espectaculo? o Senhor morrer por seus servos! o Pastor morrer pos suas ovelhas! o Creador sacrificar-se todo pelas suas creaturas!

Jesus na cruz! Eis-ahi o homem de dôres, predito por Isaías: *virum dolorum*. Eil-o sobre esse madeiro infame, atormentado exterior e interiormente. Exteriormente está dilacerado pelos açoutes, pelos espinhos e pelos cravos; de toda a parte corre o sangue, e cada um de seus membros tem o seu soffrimento particular. Interiormente está afflicto e triste, desolado e abandonado de todos, até de seu proprio Pae. — Mas o que mais o atormenta no meio de tantas dôres é a vista horrenda de todos os peccados, que ainda depois de sua morte seriam commettidos pelos homens remidos ao preço de seu sangue.

Sim: os odios, os peccados impuros, os furtos, as blasphemias, os sacrilegios, numa palavra, todos os peccados se apresentaram então aos olhos de Jesus Christo, e cada um delles, com a sua malicia propria, veiu, qual fera cruel, dilacerar-lhe o Coração. — Queixava-se então Jesus: É assim, ó homens, que me pagaes o meu amor? Ah, se vos soubesse agradecidos, morreria satisfeito! Mas, o vêr tantos peccados depois de tantas dôres; tamanha ingratição depois de tão grande amor — eis o que me faz morrer de pura tristeza. — Ah, meu Redemptor! entre esses ingratos me vistes tambem a mim com todos os meus peccados.

II. Meu amabilissimo Jesus! eu tambem concorri grandemente para Vos atormentar na cruz, sobre a qual estaveis morrendo por mim. Oxalá tivesse eu morrido e jamais Vos tivesse offendido! Meu Jesus e minha esperanza, assusta-me a morte pela lembrança de que então terei de dar contas de todas as injurias com que paguei o amor que me haveis tido; anima-me, porém, a vossa morte e

me faz esperar o perdão. Peza-me de todo o coração de vos ter desprezado. Se pelo passado não Vos amei, quero amar-Vos durante todo o resto da minha vida, e quero sofrer e padecer tudo para Vos agradar. Ajudae-me, meu Redemptor, que morrestes na cruz por meu amor.

Senhor, dissestes que, quando fosseis exaltado sobre a cruz, haviéis de attrahir-Vos todos os corações: *Et ego, exaltatus fuero a terra, omnia traham ad meipsum*¹. Pela vossa morte na cruz já arrebatastes ao vosso amor tantos corações, que por Vós deixaram tudo, bens, patria, parentes e vida. Supplico-Vos, arrebatæ tambem o meu coração, que, pela vossa graça, já suspira por Vos amar; não permittais que ainda ame o lodo da terra, como no passado tenho feito.

Quem me déra, ó meu Redemptor, vêr-me despojado de todo affecto terrestre, afim de que, esquecendo tudo, só me lembre de Vós e só a Vós ame! Espero tudo da vossa graça. Conheceis a minha impotencia; ajudæ-me, eu Vol-o peço, pelo amor que Vos fez acceitar umá morte tão dolorosa no monte Calvario. Ó morte de Jesus, ó amor de Jesus, apossæ-vos de todos os meus pensamentos, de todos os meus affectos, e fazei que de hoje em diante não pense em outra cousa senão em amar a Jesus. Amabilissimo Senhor, attendei-me pelos merecimentos de vossa morte. — Attendei-me tambem vós, ó Maria, que sois Mãe de misericordia. Rogæ a Jesus por mim; as vossas supplicas podem fazer-me santo, e é isso o que espero. (I 728.)

SABBADO.

Grandezas ineffaveis de Maria Santissima.

Ego ex ore Altissimi prodivi, primogenita ante omnem creaturam — «Eu sahi da bocca do Altissimo, a primogenita antes de toda a creatura» (Ecclus. 24, 5).

¹ Io. 12, 32.

Summario. Assim como o divino Redemptor, a Santissima Virgem pode ser tambem chamada *Filha primogenita de Deus*. Primogenita na ordem da *natureza*; porque na creação do universo, depois da gloria de si mesmo e de Jesus Christo, o Senhor teve em mira a de Maria. Primogenita na ordem da *graça*; porque mais do que qualquer outro foi cheia de todas as graças celestiaes. Primogenita na ordem da *gloria*; por ser a Rainha de todos os Santos. Façamos um acto de fé acerca de todas estas grandezas da divina Mãe; dêmos graças a Deus em seu nome e pelos nossos obsequios procuremos desaggraval-a de todos os ultrajes que recebe.

I. É com razão que a Igreja põe na bocca da Santissima Virgem este elogio da divina Sabedoria: *Eu sahi da bocca do Altissimo como a primogenita*; porquanto, semelhante a Jesus Christo, ella é verdadeiramente a Filha primogenita de Deus, na ordem da natureza, da graça e da gloria.

Primogenita na ordem da *natureza*, não quanto ao tempo, mas, como affirma São Bernardo, quanto á intenção; porque o eterno Artifice, projectando a formação do universo, dirigiu tudo, depois da sua propria gloria e depois da de Jesus Christo, para a gloria de Maria. — Por isso se diz de Maria que ella não sómente escolheu as cousas mais excellentes, mas d'entre as cousas mais excellentes a optima parte; porque o Senhor a dotou, em grau supremo, de todos os dons geraes e particulares conferidos ás demais creaturas: *Optimam partem elegit*¹.

Maria é tambem a primogenita de Deus na ordem da *graça*; porque, sendo destinada a ser Mãe de Deus, foi, desde o primeiro instante de sua immaculada Conceição, tão enriquecida de graças, que levava vantagem a todos os anjos e santos juntos. — Nem deixou o grande cabedal de graças desaproveitado; mas, como estivesse dotada do uso perfeito da razão desde o seio de sua mãe, começou desde logo e continuou sempre a fazel-o rendoso, e mesmo, como dizem os theologos, a duplical-o em cada momento de

¹ Off. Assumpt.

sua longa vida. De sorte que ella pode dizer com verdade: Senhor, se não Vos amei tanto como o mereceis, ao menos Vos amei quanto me foi possível.

Se é certo, como é certissimo, que *Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras*¹, segue-se que a Bemaventurada Virgem é a primogenita de Deus tambem na ordem da *gloria*; gozando, em contraste dos outros Santos, uma beatitude plena e completa sob todos os pontos de vista. «De tal modo», diz São Basilio, «que, como o esplendor do sol, a nosso vêr, excede o brilho de todas as estrellas juntas, assim a gloria da divina Mãe é superior a de todos os Bemaventurados.» — Façamos um acto de viva fé, e regozijemo-nos com Maria pela sua triplice primogenitura; em seu nome dêmos graças a Deus. Ao mesmo tempo congratulemo-nos connosco, porque a grandeza de uma Mãe redundando em honra e vantagem dos filhos: *Gloria filiorum patres eorum*².

II. Apesar de ser a Filha primogenita de Deus na ordem da natureza, da graça e da gloria, Maria Santissima é pouco, mui pouco venerada pela maior parte dos homens. Nem mesmo faltam homens desnaturados que chegam ao excesso de blasphemar contra ella. — Se nos quizermos mostrar dignos filhos de tão grande Mãe, não basta que nos abstenhamos de a offender; devemos tambem, quanto estiver a nosso alcance, espalhar por palavras e exemplos a sua devoção, e reparar as offensas que lhe são feitas. Digamos-lhe, portanto, com amor:

† «Gloriosissima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe, Maria, volvei o vosso olhar piedoso a nós, pobres peccadores, que, afflictos pelos muitos males que nos cercam na vida presente, sentimos dilacerar-se o nosso coração ao cuvir as injurias e blasphemias atrozes que muitas vezes ouvimos vomitar contra vós, ó Virgem immaculada.

¹ Rom. 2. 6.

² Prov. 17, 6.

Oh! quanto offendem aquellas palavras impias á Majestade infinita de Deus e de seu Filho unigenito, Jesus Christo! Quanto provocam a sua indignação e nos fazem temer os efeitos terríveis de sua vingança! Se com o sacrificio de nossa vida pudéssemos impedir tantos ultrajes e blasphemias, sacrificial-a-íamos. de boa vontade, porque, ó Mãe Santissima, desejamos amar-vos e venerar-vos de todo o coração, já que é esta a vontade de Deus. E porque vos amamos, faremos quanto nos fôr possível, para que de todos sejais honrada e amada.

«Entretanto, ó Mãe piedosa, soberana consoladora dos afflictos, acceitae este acto de reparação que vos offerecemos em nosso nome e no de todos os nossos; tambem por todos aquelles que, não sabendo o que dizem, blasphemam impiamente contra vós; afim de que, impetrando de Deus a conversão delles, torneis mais patente e gloriosa a vossa piedade, o vosso poder, a vossa grande misericordia; e elles se unam conosco para vos proclamar a bemdita entre as mulheres, a Virgem immaculada, a piedosissima Mãe de Deus.»¹

DUODECIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O bom Samaritano e o divino Redemptor.

Samaritanus quidam, iter faciens, venit secus eum; et videns eum, misericordia motus est — «Um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto d'elle, e quando o viu, moveu-se á compaixão» (Luc. 10, 33).

Summario. Sob a imagem do bom Samaritano do Evangelho de hoje, Jesus Christo representou-se a si mesmo. Por nosso amor desceu sobre a terra e se fez homem; curou as chagas de nossa alma, derramando sobre ellas o azeite de sua graça e o vinho de seu preciosissimo sangue; pelo santo baptismo levou-nos ao albergue da Igreja e confiou-nos aos

¹ Quem rezar este *Acto de reparação*, ajuntando-lhe *tres Ave-Maria*, ganha uma indulgencia de 300 dias, e se o rezar cada dia, uma indulgencia plenaria uma vez por mez, debaixo das condições de costume.

pastores das almas. Como temos até agora correspondido a tantas graças?... Esforcemo-nos, ao menos, por amar a nosso Deus de todo o coração; e por amor d'elle amemos tambem ao proximo como a nós mesmos.

I. Narra Jesus Christo no Evangelho de hoje que um homem descia de Jerusalem para Jerichó, e cahiu em mãos de salteadores. Estes o despojaram, feriram-no e deixaram-no quasi morto. Aconteceu que um sacerdote vinha pela mesma estrada; elle viu este homem, e passou adiante; um levita tambem o viu, e seguiu. Mas um Samaritano, chegando perto, se moveu á compaixão; ligou-lhe as feridas, derramando nellas azeite e vinho, pôl-o sobre a sua propria cavalgadura e conduziu-o a uma hospedaria, onde, recommendando-o ao hospedeiro, disse: «Cuida deste homem, e tudo o que gastares, na volta pagar-te-ei» — *Curam illius habe.*

Na explicação desta parabola os Santos Padres veem na figura do homem que cahiu nas mãos de assassinos, o genero humano, que pela desobediencia de Adam cahiu no poder de Satanaz, e foi não sómente despojado da justiça original, mas, além disso, enfraquecido pela concupiscencia e ferido em todas as faculdades da alma. Nem o sacerdote, nem o levita, que representam a Lei antiga, quizeram ou puderam auxiliar o infeliz em sua desgraça.

Mas o Filho de Deus, o verdadeiro Samaritano, quiz, com grande pasmo do céu e da natureza, vir sobre esta terra e fazer-se homem por nosso amor; curou as feridas de nossa alma, derramando sobre ellas o azeite da sua graça e o vinho de seu preciosissimo sangue. Pelo santo baptismo levou-nos ao albergue de sua Igreja, e entregou-nos aos medicos das almas, para o tratamento ulterior. — Paremos aqui para considerarmos um pouco o excesso da misericordia de Jesus Christo, e para examinarmos o modo como lhe temos correspondido até agora.

II. *Cum amet Deus, nihil aliud vult quam amari*, escreve São Bernardo, querendo dizer que o amor não se

paga senão com amor. Se, pois, irmão meu, quizermos corresponder ao amor que Jesus, o piedoso Samaritano, nos mostrou curando todas as feridas de nossa alma e livrando-nos da morte eterna, de hoje em diante, como preceitua o Evangelho, «amemos ao Senhor nosso Deus, de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, com todas as nossas forças, e de todo o nosso espirito; e, por amor d'elle, amemos ao proximo como a nós mesmos.»

Ah, meu querido Redemptor Jesus, estou envergonhado por vêr que de vosso lado fizestes tudo para me obrigar ao vosso amor e que eu, por meu lado, fiz tudo, pela minha ingratidão, para vos obrigar a abandonar-me. Se pudessem voltar os annos de minha vida, quizera empregal-os todos em vosso serviço. Mas já que os annos não voltam mais, quero ao menos empregar o resto de minha vida em Vos amar e Vos agradecer.

Ó misericordioso medico de minha alma, amo-Vos de todo o coração. Amo-Vos, ó bondade infinita, digna de um amor infinito, e nada desejo nem procuro senão viver unicamente occupado em Vos amar. «Ó Deus omnipotente e misericordioso, de quem vem a graça de vossos servos vos servirem bem e louvavelmente, concedei-me que sem tropeço corra á consecução das vossas promessas.»¹ Augmentae sempre em mim o vosso amor, recordando-me o que haveis feito e padecido por mim, e não permittais que eu torne a offender-Vos. Deixae-me antes morrer. — *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.*

SEGUNDA-FEIRA.

Necessidade da mansidão e da humildade para o religioso.

Discite a me, quia mitis sum et humilis corde; et invenietis requiem animabus vestris — «Aprende de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas» (Matth. 11, 29).

¹ Or. Dom. curr.

Summary. As virtudes que o Senhor exige particularmente dos religiosos que vivem em communidade, são a *humildade* e a *mansidão*. Quem vive solitario nos desertos, não precisa tanto dellas; mas quem vive em communidade, se não é manso e humilde, cahirá cada dia em mil defeitos e passará uma vida inquieta, porque é impossivel que não soffra ou reprehensões do superior ou desgostos dos companheiros. Para que serve um religioso que não sabe supportar por Deus um desprezo, uma humilhação, uma contrariedade? Elle será sempre um soberbo ao qual a graça divina resistirá: *Deus resiste aos soberbos.*

I. O nosso amabilissimo Redemptor Jesus quiz ser chamado Cordeiro, exactamente para significar quanto elle era manso e humilde. Estas fôram as virtudes que principalmente quiz que de si aprendessem os seus discipulos: *Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração.* E são estas tambem as que Jesus exige particularmente dos religiosos, que fazem profissão de imitar sua vida sacrosanta. — Quem vive solitario nos desertos, não tem tanta necessidade destas virtudes; mas quem vive em communidade, é impossivel que não soffra ou reprehensões dos superiores, ou desgostos dos companheiros. Pelo que um religioso que não ama a mansidão, cahirá cada dia em mil defeitos, e passará uma vida inquieta.

O religioso é preciso que seja todo doçura para com todos, estranhos e companheiros, e ainda para com os subditos, se é superior; considerando, se é subdito, que lhe vale mais um acto de mansidão em supportar os desprezos e as reprehensões, do que mil jejuns e disciplinas. — Dizia São Francisco, que muitos põem a sua perfeição nas mortificações externas e depois não sabem supportar uma palavra injuriosa; não comprehendem que se adquire maior merito pelo soffrimento das injurias. Quantas pessoas — pondera ainda São Bernardo —, são todas doçura, quando não se diz ou não se faz nada contra o seu genio; mas depois, nas occasiões contrarias, fazem conhecer a sua pouca mansidão!

Quem é superior, note que aproveitará mais aos subditos uma reprehensão feita com doçura do que cem outras feitas com aspereza. *Mansuetus utilis sibi et aliis* — «O manso é util a si proprio e aos outros», ensina São João Chrysostomo. — Em summa, como diz o mesmo Santo, o signal mais certo de uma alma virtuosa é vê-la mansa nas occasiões. Um coração manso faz as delicias do mesmo Deus que nelle se compraz: *Beneplacitum est illi fides et mansuetudo*¹.

II. Para estar sempre disposto a supportar em paz as injurias, é bom que o religioso nas suas meditações se represente os diversos encontros que lhe podem sobrevir, e se arme contra elles; e depois, nas occasiões, deve fazer-se violencia, para não se perturbar, nem proromper em impaciencias. Por isso deve abster-se de falar, quando o animo está exaltado, até que veja que está acalmado. — Mas é sobretudo necessario ter um grande fundo de humildade. Quem é verdadeiramente humilde, não só não se perturba quando se ve desprezado, mas até com isso se alegra e se enche de jubilo (ainda que a carne se resinta), vendo-se tratado como julga que merece, e feito semelhante a Jesus Christo, que, sendo digno de toda a honra, quiz por amor de nós ser saciado de opprobrios e injurias. — Os santos fôram mais avidos de desprezos, do que o são de applausos e honras os mundanos. E para que serve um religioso que não sabe supportar um desprezo por Deus? Elle será sempre um soberbo, ou um humilde só de nome e fingido, ao qual a divina graça resistirá, como diz o Espirito Santo: *Deus superbis resistit, humilibus autem dat gratiam*² — «Deus resiste aos soberbos, mas dá a graça aos humildes».

Ó meu humildissimo Jesus, que por meu amor fostes tão humilhado e Vos fizestes obediente até á morte de

¹ Ecclus. I, 34.

² I Petr. 5, 5.

cruz! como tenho animo de me apresentar diante de Vós, e chamar-me vosso imitador, vendo-me tão peccador e tão soberbo, que não posso supportar sem resentimento um só desprezo? D'onde me vem tão grande soberba, a mim, que pelos meus peccados tantas vezes mereci ser calcado eternamente aos pés dos demonios no inferno? Ah, meu Jesus desprezado, ajudae-me, fazei-me semelhante a Vós. Quero mudar de costumes. Vós, por meu amor, soffrestes tantos opprobrios; eu tambem por vosso amor quero supportar todas as injurias.

Meu Redemptor, fizestes muito honrosos e desejáveis os desprezos, desde que os abraçastes em vossa vida com tão grande amor. *Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi*¹ — «Longe esteja de mim o gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo». — Humildissima Senhora e Mãe de Deus, Maria, vós que, em tudo, mas particularmente no soffrer, fostes a mais semelhante a vosso Filho, alcançae-me a graça de supportar em paz todos os ultrajes que de hoje em diante me fôrem feitos. (IV 431.)

TERÇA-FEIRA.

Angustias da alma descuidada na hora da morte.

Cor durum mále habebit in novissimo; et qui amat periculum, in illo peribit — «O coração endurecido será opprimido de males no fim da vida; e quem ama o perigo perecerá nelle» (Ecclus. 3, 27).

Summario. Ai do que resiste durante a vida aos convites de Deus! Desgraçado do que çae no leito com a alma em peccado, e dalli passa á eternidade! O annuncio da morte já proxima, o pensamento de ter de deixar o mundo, as tentações do demonio, os remorsos da consciencia, o tempo que já falta, o rigor da justiça divina e mil outras cousas produzirão uma perturbação tão horrivel, que pela confusão do espirito a conversão será quasi impossivel. Meu irmão, para não morreres de morte tão triste, teme agora viver vida peccaminosa!

¹ Gal. 6, 14.

I. Presentemente os peccadores afastam a lembrança e o pensamento da morte, e assim procuram a paz na vida peccaminosa que levam, muito embora nunca a hajam de encontrar. Quando, porém, estiverem nas angustias da morte, proximos a entrar na eternidade: «*ao sobrevir-lhes a angustia, buscarão a paz, e não haverá paz*» — *angustia superveniente, requirerent pacem, et non erit*¹. Então não poderão escapar aos tormentos de sua má consciencia. Procurarão a paz; mas que paz poderá encontrar uma alma, vendo-se carregada de peccados, que, como outras tantas viboras, a mordem por toda a parte? Que paz, em pensar que dentro de poucos instantes deve comparecer perante o Juiz, Jesus Christo, cujas leis e amizade desprezou até então!

*Conturbatio super conturbationem veniet*² — «*A um susto succederá outro susto*». O annuncio já recebido da morte proxima, o pensamento de se dever separar de todas as cousas do mundo, as tentações do demonio, os remorsos da consciencia, o tempo perdido, o tempo que falta, o rigor do juizo divino, a eternidade desgraçada reservada aos peccadores, todas estas cousas produzirão uma perturbação terrivel; que lançará a confusão no espirito e augmentará a desconfiança. E é neste estado de confusão e de desconfiança que o moribundo passará á outra vida. — Com effeito, a experiencia ensina que as almas desleixadas na hora da morte nem sabem responder ás perguntas que o sacerdote faz, e se confundem. Assim muitas vezes o confessor lhes dá a absolvição, já não porque as julga bem dispostas, mas porque não ha mais tempo a perder.

Se alguma vez se teem visto peccadores moribundos chorarem, fazerem promessas e pedir perdão a Deus, diz com razão um auctor que, geralmente falando, taes promessas, lagrimas e orações são como as de um homem

¹ Ez. 7, 25.

² Ez. 7, 26.

atacado pelo seu inimigo, que lhe põe o punhal sobre o coração e o ameaça de morte. — Desgraçado, pois, do que em vida se endurece e resiste aos appellos de Deus; desgraçado do que cae no leito com peccado mortal na alma, e d'alli passa á eternidade!

II. Meu irmão, se porventura tu tambem és uma daquellas almas que teem a consciencia desmazelada, procura quanto antes remediar tão grave mal. Para não moreres má morte, teme viver má vida. Quem te dá a certeza de que não morrerás fulminado por um raio, de uma suffocação, de um ataque de apoplexia? E ainda que na morte tivesses tempo para te converter, quem te garante que devéras te converterás e farás uma boa confissão? Oh, quantos daquelles que se illudiram com a idea de se converterem na hora da morte, estão agora ardendo no inferno!

Ó chagas de meu Jesus, vós sois minha esperança. Desperaria do perdão de meus peccados e da minha salvação eterna, se não erguesse os olhos para vós, fontes de misericordia e de graça, pelas quaes um Deus derramou todo o seu sangue, para lavar a minha alma de tantas faltas commettidas. Adoro-vos, ó chagas sagradas, e em vós confio. Detesto mil vezes e amaldição os prazeres indignos, pelos quaes causei desgosto a meu Redemptor e perdi miseravelmente a sua amizade. Olhando para vós, avivam-se as minhas esperanças, e para vós dirijo os meus affectos.

Meu amado Jesus, merecis que todos os homens Vos amem, e vos amem de todo o coração; e eu Vos offendi tanto e tanto desprezei o vosso amor. Não obstante isso, Vós me tendes supportado e com tão grande piedade convidado ao perdão. Ah, meu Salvador, não permittais que Vos offenda outra vez e que me condemne. Que tormento seria para mim no inferno a vista de vosso sangue e de tantas misericordias que me fizestes! Amo-Vos e sempre

quero amar-Vos. Dae-me a santa perseverança. Desprende o meu coração de todo o amor que não seja para Vós, e inspira-me um verdadeiro desejo e a resolução de não amar de hoje em diante senão a Vós, ó meu soberano Bem! — Ó Maria, minha Mãe, attrahi-me para Deus, e fazei que eu seja todo d'elle antes de morrer.

QUARTA-FEIRA.

Bemaventurado daquelle que se conserva fiel a Deus na adversidade!

Usque in tempus sustinebit patiens, et postea redditio iucunditatis — «O homem paciente soffrerá até o tempo destinado, e depois tornar-se-lhe-á a dar a alegria» (Ecclus. 1, 29).

Summario. A terra é um campo de batalha, no qual fomos postos todos para combater. Felizes de nós se fômos vencedores! Se nos chegarmos a salvar, terminarão as adversidades, as tentações, as enfermidades e todas as miserias da vida presente; e Deus mesmo será a nossa recompensa eterna. Anime-nos a esperança deste galardão a combatermos até á morte, e a não nos deixarmos enquanto não estivermos na posse da patria bemaventurada. Para que não sintamos tanto o peso das tribulações, deitemos um olhar sobre Jesus crucificado e lembremo-nos do inferno que temos merecido.

I. A fidelidade dos soldados prova-se nos combates e não no repouso. A terra é para nós um campo de batalha, no qual fômos postos para combater e para nos salvar pela victoria; quem não ficar vencedor, está perdido para sempre. Pelo que o santo homem Job dizia: «*Todos os dias, que passo nesta guerra, estou esperando, até que chegue a minha immutação.*»¹ Queria dizer que lhe era penoso o combate com tantos inimigos; mas que se consolava com a esperança que pela victoria e pela resurreição depois da morte tudo se havia de mudar. — É tambem desta mudança que falava São Paulo e se alegrava, quando dizia: *Et mortui resurgent incorrupti, et nos immuta-*

¹ Iob 14, 14.

*bimur*¹ — «*E os mortos resuscitarão incorruptiveis, e nós seremos transformados*». No céu muda-se tudo: o céu não é um lugar de fadigas, mas de descanso; não de temor, mas de segurança; não de tristeza e aborrecimento, mas de alegria e gozo eterno.

Com a esperança de tão grande gozo animemo-nos a combater até á morte, e não nos deixemos vencer pelos inimigos, enquanto não chegar o fim do nosso combate e a posse da eternidade bemaventurada. — Feliz do que soffre por Deus durante a vida! Padece algum tempo: *usque in tempus sustinebit patiens*; mas o seu gozo será eterno na patria bemaventurada. Então terminarão as perseguições, terminarão as tentações, as enfermidades, as molestias e todas as miserias da vida presente; e Deus nos dará outra vida interminavel de pleno contentamento.

Numa palavra, o tempo actual é o tempo da póda, quer dizer: de cortar tudo quanto nos possa ser de impedimento no caminho á terra promettida do céu: *Tempus mutationis advenit*² — «*Chegou o tempo da póda*». O talho da causa dôr; eis porque é indispensavel a paciencia. *Postea redditio iucunditatis*: depois seremos consolados, conforme tivermos soffrido. Deus é fiel, e ao que soffrer qualquer cousa com resignação e por seu amor, promete que elle mesmo lhes será recompensa, mas recompensa infinitamente superior a todos os nossos padecimentos: *Ego protector tuus sum, et merces tua magna nimis*³ — «*Eu sou teu protector e a tua paga infinitamente grande*». Feliz, pois, daquelle que é fiel a Deus no soffrimento das adversidades!

II. Diz o Ecclesiastico: «*Acceita de boa mente tudo que te succeder, e tem constancia na tua dôr, e ao tempo da humilhação tem paciencia; porque no fogo se prova o ouro e a prata, e os homens, que Deus quer receber, na*

¹ I Cor. 15, 52.

² Cant. 2, 12.

³ Gen. 15, 1.

fornalha da humilhação.»¹ Portanto, se quizermos soffrer com paciencia, mister é que ao amor de Deus unamos a humilhação. O que commetteu um peccado mortal, lance um olhar sobre o inferno merecido, e assim soffrerá com paciencia qualquer desprezo e qualquer dôr. — Nas humilhações é que se manifesta a santidade. Um tal é tido por santo, mas ao receber alguma injuria fica todo perturbado e queixa-se a todos. Que prova isso? Prova que não é ouro, mas chumbo.

Maldito amor proprio que quer intrometter-se em todas as nossas acções! Mesmo nos exercicios espirituas, na oração, nas penitencias e em todas as obras de devoção elle acha interesses seus. Não é raro as almas espirituas cahirem neste defeito. — *Mulierem fortem quis inveniet?* — Qual é a alma forte que livre de toda paixão e inteiramente desinteressada continue a amar Jesus Christo entre os desprezos e soffrimentos, entre as desolações interiores e as contrariedades da vida? Salomão diz que taes almas são verdadeiras pedras preciosas; veem trazidas da extremidade da terra e por isso são rarissimas: *Procul et de ultimis finibus pretium eius*².

Meu Jesus crucificado, eu sou um daquelles que ainda em suas devoções buscam apenas o proprio gosto e a propria satisfacção; sendo assim todo differente de Vós, que por meu amor levastes vida attribulada e falta de todo allivio. Dae-me o vosso auxilio, porque de hoje em diante quero buscar tão somente o vosso agrado e a vossa gloria. Quero amar-Vos desinteressadamente; mas sou fraco; Vós me dareis a força para assim fazer. Eis-me aqui; sou vosso, disponde de mim conforme a vossa vontade; fazei com que Vos ame, e nada mais Vos peço. — Ó Maria, minha Mãe, pela vossa intercessão obtende-me a fidelidade a Deus.

¹ Eccclus. 2, 4—5.

² Prov. 31, 10.

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento não deseja senão dispensar graças.

Mecum sunt divitiae... ut ditem diligentes me, et thesauros eorum repleam — «Commigo estão as riquezas, para enriquecer os que me amam e encher os seus thesouros» (Prov. 8, 18 et 21).

Summary. Porque Jesus Christo é a bondade infinita, tem desejo extremo de nos communicar seus bens, e está sempre prompto a fazer-nos bem. Ensina comtudo a experiencia que no Santissimo Sacramento da Eucharistia Jesus dispensa as graças mais facil e abundantemente. Felizes, portanto, de nós, se, conforme nol-o permittir nosso estado, procurarmos frequentemente visital-o, entreter-nos com elle e recebê-lo em nosso peito! A graça que sobretudo lhe devemos pedir, é que nos abrase mais e mais em seu santo amor.

I. Consideremos como Jesus na Eucharistia dá audiencia a todos, para a todos fazer bem. Segundo Santo Agostinho, o Senhor deseja mais dar-nos suas graças do que nós recebê-las. A razão é que Deus é infinitamente bom, e a bondade da sua natureza é expansiva, de sorte que tende a communicar seus bens a todos. Deus se queixa das almas que lhe não vão pedir graças. «Porque», diz elle, «não quereis mais vir a mim? Tenha sido para vós terra esteril ou tardia, quando me pedistes favores» — *Quare ergo dixit populus meus: Non veniemus ultra ad te?*¹ São João diz que viu o Senhor cingido aos peitos com um cinturão de ouro, querendo Jesus sob esta figura mostrar-nos a multidão de graças que em sua misericordia nos deseja conceder: *Vidi praecinctum ad mamillas zona aurea*². Jesus Christo está sempre disposto a fazer-nos bem; mas, diz o discipulo que é especialmente no Santissimo Sacramento que dispensa suas graças com maior abundancia. E o Bemaventurado Henrique Suso dizia que na Santissima Eucharistia Jesus attende de melhor vontade ás nossas supplicas.

¹ Ier. 2, 31. ² Apoc. 1, 13.

Assim como uma mãe corre aonde está seu filhinho para nutril-o e allivial-o de seu leite, assim o Senhor, lá do sacramento do Amor, nos chama para si e diz: «Sereis como meninos que sua mãe aperta com ternura sobre o seio» — *Ad ubera portabimini... Quomodo si cui mater blandiatur, ita ego consolabor vos*¹. O Padre Balthazar Alvarez viu a Jesus no Santissimo Sacramento com as mãos cheias de graças, procurando distribuil-as, mas não havia quem as quizesse. Oh, feliz da alma que fica ao pé do altar, afim de pedir graças a Jesus Christo! Dentro de pouco tempo subirá ao mais alto gráu de perfeição, e ficará enriquecida de meritos immensos para o céu.

II. Ó insensatos mundanos, exclama Santo Agostinho, desgraçados, onde ides buscar contentamento para o vosso coração? Vinde a Jesus; só elle vos pode dar a felicidade que buscaes. E tu, minha alma, não sejas do numero destes insensatos; busca a Deus só, que encerra todos os bens. E, se o queres achar já, eil-o aqui perto de ti no Santissimo Sacramento. Dize-lhe o que quizeres, porque para te consolar e ouvir é que elle está neste ciborio. — Pede-lhe sobretudo o dom de seu divino amor. Feliz de ti, se Jesus Christo fizer o favor de abrasar-te todo em seu amor. Então, de certo, não amarás, mas desprezarás todas as cousas terrestres.

Ah, meu Jesus! fazei-Vos conhecer e amar! Sois tão amavel e tudo exgotastes para Vos fazer amar dos homens; como, pois, são tão poucos entre elles os que Vos amam? Ail tive eu mesmo a desgraça de ser do numero desses ingratos! Fui grato ás creaturas que me fizeram algum favor; sómente para comvosco, que Vos déstes a mim, levei a ingratidão até ao ponto de Vos desagradar muitas vezes gravemente, e de Vos ultrajar com os meus peccados. Comtudo, vejo que, em vez de me abandonar,

¹ Is. 66, 12—13.

persistis em me procurar e pedir o meu coração. Sinto que continuaes a intimar-me o preceito amoroso: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*¹ — «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração».

Já que, apesar da minha ingratidão, quereis ainda ser amado por mim, tomo a resolução de Vos amar. Desejaes meu amor, e eu tambem, pelo socorro da vossa graça, não desejo outra cousa senão amar-Vos. Amo-Vos, meu amor, meu tudo; † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Ajudae-me a amar-Vos, pelo Sangue que por mim derramastes. Meu amado Redemptor, nesse Sangue precioso é que ponho todas as minhas esperanças, e tambem na intercessão da vossa Mãe Santissima, cujas orações quereis concorrer para a nossa salvação. — Ó Maria, minha Mãe, rogae a Jesus por mim; inflammaes com amor divino todos os que vos amam; abrasae-me tambem, a mim que tanto vos amo. (*II 168.)

SEXTA-FEIRA.

A prisão de Jesus e as más occasiões.

Vincula illius alligatura salutaris — «Os seus vinculos são uma ligadura salutar» (Ecclus. 6, 31).

Summario. Judas entra no jardim das Oliveiras e com um beijo trae o seu Mestre. No mesmo instante os insolentes ministros se lançam sobre Jesus, encadeam-no como um malfeitor e assim o levam pelas ruas de Jerusalem. O Redemptor divino quiz sujeitar-se a tão grande ignominia para nos merecer a graça de sacudirmos as cadeias do peccado, que são as más occasiões. Quantos Christãos, muito devotos talvez por algum tempo se precipitaram por causa dellas num abysmo de iniquidade e estão agora ardendo no inferno!

I. Judas entra no horto e entrega o seu Mestre com um beijo. No mesmo instante os insolentes ministros lançam-se sobre Jesus. Um o prende, outro o empurra, outro o fere, outro o amarra como um malfeitor. *Comprehen-*

¹ Matth. 22, 37.

*derunt Iesum et ligaverunt eum*¹— «Elles prenderam Jesus e o ligaram». Céus! que vejo! um Deus encadeado!... E porque? ... e por quem? Pelas suas proprias creaturas; pelos homens, esses vis vermes da terra. Anjos do céu, que dizeis vós? E Vós, meu Jesus, porque Vos deixaes ligar? Que teem de commum convosco, pergunta São Bernardo, os ferros dos escravos e dos criminosos, com o Rei dos reis, com o Santo dos santos? *O rex regum, quid tibi et vinculis?*

Ah, meu Senhor, que na vossa infancia fosseis ligado estreitamente nos panninhos por vossa divina Mãe, comprehendendo; que no sacramento do Altar fiqueis como ligado e encarcerado dentro do ciborio, debaixo das especies eucharisticas, comprehendendo-o igualmente. Mas que fosseis amarrado como um malfeitor pelos perfidos Judeus, para serdes arrastado pelas ruas de Jerusalem de um tribunal a outro; para serdes preso a uma columna no Pretorio de Pilatos e alli soffrerdes a mais horrivel flagellação; para serdes, emfim, levado ao Calvario e pregado num infame patibulo: ah, meu Jesus! é o que não devieis ter permitido. Se os homens se atrevem a commetter tão grande sacrilegio, Vós, o Todo-poderoso, desatae-Vos e livrae-Vos dos tormentos e da morte, que os ingratos Vos preparam.

Já comprehendo, porém, o mysterio: meu Senhor, não são as cordas que Vos ligam, mas sim o amor; foi o amor que Vos ligou e Vos obriga a soffrer e morrer por nós.—Pelo que São Lourenço Justiniani exclama: «Ó amor! ó amor divino! só vós pudestes ligar um Deus e conduzi-lo á morte por amor dos homens!» E, apesar disso, estes mesmos homens lhe são ingratos e o offendem.

II. O divino Redemptor quiz sujeitar-se á ignominia de ser encadeado, para nos merecer a graça de sacudirmos as cadeias que nos prendem ao peccado, e que se cha-

¹ Io. 18, 12.

mam as *más occasiões*. Se estas cadeias não fôrem quebradas de uma só vez, nunca serão quebradas. Quantos ha que estão agora ardendo no inferno, por terem dito: *Amanhã, amanhã!* Não vale dizer que até hoje não houve nada de mal; porque é pouco a pouco que o demonio leva as almas incautas até á borda do precipicio, e então basta o choque mais leve para as fazer cahir. É uma maxima commum dos mestres da vida espiritual, que, especialmente em se tratando da impureza, não ha outro meio senão a fugida das occasiões e o rompimento de todo o affecto.

Meu irmão, se por desgraça estiveres preso por alguma daquellas cadeias de morte, escuta o que te diz Jesus Christo: *Solve vincula colli tui, captiva filia Sion*¹— «Desata as cadeias do teu pescoço, captiva filha de Sião». Pobre alma, rompe os laços que te prendem ao inferno, chega-te a mim, e permite que, partilhando comtigo as minhas cadeias, te obrigue a amar-me sempre.

Ó meu mansissimo Jesus! Vendo-Vos encadeado por meu amor, que posso eu temer, já que estaes de certo modo impossibilitado de levantar o braço para me ferir? Não quereis castigar-me, comtanto que eu me resolva a sacudir o jugo das minhas paixões e unir-me a Vós. Sim, meu Senhor, quero recuperar a minha liberdade; e peza-me sobre todas as cousas ter outr'ora abusado da minha liberdade e de Vos ter offendido. Vós Vos deixastes ligar por meu amor, e eu quero ser ligado pelo vosso amor. Ó felizes cadeias, ó formosas ligaduras de salvação, que unis as almas ao Coração de Jesus: apoderae-vos do meu pobre coração e ligae-o de tal modo, que nunca mais se possa separar desse amantissimo Coração.—Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria, pela dôr que sentistes em vêr vosso Jesus, amarrado como um malfeitor, obtende-me a santa perseverança. (*I 734.)

¹ Is. 52, 2.

SABBADO.

Da devoção á divina Mãe.

Beatus homo, qui audit me, et qui vigilat ad fores meas quotidie — «Bemaventurado o homem que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha casa» (Prov. 8, 34).

Summario. Sendo Maria Santissima medianeira de graça, o Senhor fel-a de certo modo omnipotente; e decretou que todas as graças que são dispensadas aos homens passem pelas mãos da Virgem. Por outro lado Maria é tão misericordiosa, que basta invocala para ser attendido. Felizes, pois, de nós, se tivermos devoção verdadeira a esta boa Mãe, recorreremos sempre a ella em nossas necessidades, e procurarmos que os outros tambem a amem! Que peccador se perdeu alguma vez, tendo perseverado em recorrer a Maria?

I. Jesus é medianeiro de justiça, Maria é medianeira de graça; e por isso, na opinião de São Bernardo, São Boaventura, Santa Catharina de Sena, São Germano, Santo Antonino e outros, Deus quer que nos sejam dispensadas pelas mãos de Maria todas as graças que nos quer conceder. As orações dos Santos junto de Deus são orações de amigos; mas as orações de Maria são orações de Mãe. Felizes daquelles que sempre recorrem com confiança a esta divina Mãe! Entre todas as devoções, a que mais agrada á Santissima Virgem é recorrer sempre a ella e dizer-lhe: *Ó Maria, rogae a Jesus por mim.*

Como Jesus Christo é todo-poderoso por natureza, assim Maria é todo-poderosa pela graça; pelo que obtem tudo que pede. Escreve Santo Antonino que é impossivel á Mãe pedir ao Filho alguma graça pelos seus devotos e não ser attendida pelo Filho. Jesus se compraz em honrar sua Mãe, concedendo-lhe tudo que ella pede. Por isso nos exhorta São Bernardo: «Busquemos a graça, e busquemol-a por Maria; por ser Mãe, não pode ser desattendida» — *Quaeramus gratiam, et per Mariam quaeramus: quia Mater est, et frustrari non potest.*

Não temamos que Maria não nos queira ouvir, quando a imploramos. Ella se deleita no seu poder para com

Deus, por nos poder alcançar todas as graças que desejamos. Basta pedir as graças a Maria para as obter. Se não as merecemos, ella nos torna dignos pela sua intercessão omnipotente, e deseja ardentemente que a ella recorramos, para nos poder salvar. Que peccador jamais se perdeu, tendo recorrido com confiança e perseverança a Maria, que é o refugio dos peccadores? Perde-se sómente aquelle que não recorre a Maria.

II. Se nos quizermos salvar, recommendemo-nos sempre a Maria, para que interceda por nós. Imitemos as crianças, que em todas as necessidades, em todo o perigo que encontram, sempre recorrem á sua mãe. — As graças que sobretudo devemos pedir á Santissima Virgem são um amor ardente a Jesus Christo e uma confiança terna, filial e constante nella mesma. E sempre que nos seja possivel, quer publica, quer privadamente, procuremos em nossas conversas dizer alguma cousa ácerca desta divina Mãe, afim de que outros lhe sejam tambem devotos. Desta forma, mesmo sem sermos missionarios, exerceremos um apostolado fructuoso.

Ó Maria, sois entre todas as creaturas a mais nobre, sublime, pura, bella e santa. Oh, se todos os homens vos conhecessem, minha Rainha, e vos amassem como o merecis! Mas consolo-me com o pensamento de que tantas almas bemaventuradas do céu e justas na terra, são todas consumidas de amor á vossa bondade e belleza. Regozijo-me, sobretudo, de que Deus por si só vos ama immensamente mais que todos os homens e anjos juntamente. Amabilissima Soberana minha, ainda que miseravel peccador, eu vos amo tambem, mas muito pouco é o amor que vos tenho; desejo amar-vos mais e com maior ternura; e a vós pertence obter para mim este amor; porque amar-vos é grande signal de predestinação, e graça com que Deus favorece aquelles que serão salvos.

Por outro lado, vejo, ó minha Mãe, quão immensas obrigações tenho para com vosso divino Filho; vejo que elle é digno de amor infinito. Vós, cujo unico desejo é vê-lo amado, deveis alcançar-me principalmente a graça de um ardente amor para com Jesus Christo. Supplico-vos, portanto, esta graça, fazei que ella me seja concedida, ó vós que obtendes de Deus tudo que desejaes. Não vos peço bens terrestres, nem as honras, nem as riquezas; peço-vos unicamente a graça de fazer o que vosso Coração mais deseja, amar sómente a meu Deus. Seria possivel não quererdes favorecer o meu desejo, um desejo que vos é tão agradável? Não, já me ajudaes, já oraes por mim. Pedi, ó Maria, pedi, e não deixeis jamais de pedir emquanto não me virdes no paraiso, onde terei a segurança de possuir e amar eternamente a meu Deus comvosco, ó Mãe querida. (*II 188.)

DECIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

Os dez leprosos e o peccado de ingratição.

Non est inventus qui rediret, et daret gloriam Deo, nisi hic alienigena — «Não se achou quem voltasse e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro» (Luc. 17, 18).

Summario. Para curar os leprosos de que fala o Evangelho, Jesus apenas fez uso de um acto da sua vontade, e todavia desagrada-lhe tanto a sua ingratição, que não se conteve de os censurar. Quanto mais não lhe deverá, portanto, desagradar a ingratição de tantos christãos, visto que, para os curar da lepra do peccado, desceu do céu á terra, e derramou todo o seu preciosissimo sangue!... Se no passado tambem temos sido ingratos para com o Senhor, sejamos-lhe agradecidos ao menos de hoje em diante, lembrando-nos de que a gratição é uma fonte de novos beneficios!

I. O peccado de ingratição é um monstro tão hediondo, que desagrada tambem aos homens, os quaes, tendo feito algum beneficio que não é retribuido ao menos pela gratição, sentem uma mágoa mais insupportavel do que qual-

quer outro soffrimento corporal; — Quanto mais, porém, este monstro desagrada a Deus, bem o demonstra o Evangelho de hoje.

Refere São Lucas que «entrando Jesus em uma aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós. E Jesus, logo que os viu, disse: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, emquanto iam, ficaram limpos. Mas um delles, quando se viu limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deus em alta voz; e prostrou-se por terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças; e este era um Samaritano. E Jesus disse: Porventura não fôram dez os curados? Onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro.»

Meu irmão, façamos aqui uma consideração: para curar os dez leprosos Jesus Christo fez apenas uso de um acto de sua vontade, e todavia a ingratição daquelles homens desagradou-lhe a ponto de não a querer deixar passar sem censura. Quanto mais não lhe deverá, pois, desagradar a ingratição de tantos christãos, visto que, para os limpar da lepra do peccado, quiz Jesus *anniquilar-se a si mesmo, tomando a forma de escravo*¹; quiz *ser obediente até á morte de cruz*²; quiz, emfim, derramar o seu preciosissimo sangue até á ultima gota? *Lavit nos in sanguine suo*³ — «*Elle nos lavou em seu sangue*». — Saibamos que, conforme a revelação feita a Veneravel Agueda da Cruz, a previsão de tão monstruosa ingratição começou a atormentar nosso Senhor desde o seio de Maria, e que o acompanhou durante a sua vida toda até ao ultimo suspiro.

II. Se a ingratição é um vicio tão abominavel e tão odioso a Jesus Christo, a gratição é, ao contrario, uma virtude extremamente agradável ao seu divino Coração.

¹ Phil. 2, 7.

² Phil. 2, 8.

³ Apoc. 1, 5.

Pelo que escreveu Santo Agostinho: «Não podemos pensar, dizer nem escrever cousa melhor e mais agradável a Deus, do que estas palavras: *Deo gratias!*—, *Graças a Deus!*» O mesmo disse São João Chrysostomo, que acrescenta que «não ha guarda melhor dos beneficios recebidos, do que o lembrar-se delles e agradecer-os. Não ha cousa mais agradável a Deus do que uma alma grata; porque pelos innumerados beneficios de que Deus nos cumula todos os dias, não nos pede outra cousa, senão que lh'as agradeçamos.»

Mais: a gratidão nos abre os canaes da divina misericordia, para recebermos sempre novos e maiores dons.— Afiança-nos isso o Evangelho de hoje; porque o leproso que voltou para dar graças a Jesus Christo, além da saúde do corpo, recebeu tambem a da alma, visto que, conforme explicam os interpretes, foi então illuminado acerca da divindade de Jesus e feito em seguida seu discipulo e propagador da religião de Christo, realizando muitos milagres em seu nome; *Fides tua te salvum fecit*¹— «*Tua fé te salvou*».

Longe, portanto, de imitarmos os nove leprosos ingratos, imitemos antes o Samaritano agradecido. *Voltemos atrás*, com nosso pensamento, para enumerar os beneficios recebidos de Deus, e considerando a ingratidão com que lhes havemos correspondido, *prostremo-nos a seus pés, enaltecendo-o em alta voz, rendendo-lhe graças*, e peçamos-lhe humildemente perdão.

Ó meu Redemptor amabilissimo, graças Vos dou, e quereria morrer de dôr ao pensar que Vos offendi tanto, a Vós que sois a bondade infinita, que me enriqueceste de tantos dons e chegastes a fazer de vosso sangue um banho salutar para me limpar da lepra nojenta do peccado. Meu amor, perdoae-me, vinde tomar posse do meu

¹ Marc. 10, 52.

coração e nunca mais Vos afasteis d'elle. Amo-Vos, e cada vez que disso me lembrar, prometto fazer actos de amor para compensar as minhas ingratidões para comvosco. Ajuda-me para que Vos seja fiel. «*Augmentae sempre em mim a fé, esperança e caridade, e fazei que ame o que mandaes, para que mereça alcançar o que prometteis.*»¹
† *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

SEGUNDA-FEIRA.

A nossa perfeição consiste na conformidade com a vontade divina.

Haec est enim voluntas Dei: sanctificatio vestra — «Esta e a vontade de Deus: a vossa santificação» (1 Thess. 4, 3).

Summario. Estejamos persuadidos de que um acto de plena e perfeita conformidade com a vontade de Deus, basta para fazer um santo; pois, o que dá a Deus a vontade propria, lhe dá o que tem de melhor, e pode na verdade dizer: Senhor, nada mais tenho para Vos dar. Seja este, portanto, o alvo de todos os nossos desejos, obras e orações, conformarmos-nos com a vontade divina e fazermol-a assim como é feita no céu. Offereçamo-nos frequentemente a Deus no correr do dia, dizendo: Senhor, não permittais que Vos offenda, fazei com que Vos ame sempre, e depois, disponde de mim segundo a vossa vontade.

I. Oh! quanto merecimento tem um acto de perfeita conformidade com a vontade divina! Basta para formar um santo. Quando São Paulo perseguia a Igreja, appareceu-lhe Jesus, illuminou-o e converteu-o. Que fez, então, o Santo? Outra cousa não fez senão offerecer a sua vontade a Deus, para que d'elle fizesse o que fosse da sua santa vontade. Disse-lhe: *Domine, quid me vis facere?*²— «*Senhor, que quereis que eu faça?*» E eis que Jesus Christo o proclama logo *vaso de eleição e apostolo das nações*.— Com razão, pois o que dá a Deus a vontade propria, lhe dá tudo quanto possue. Pelo que em verdade pode dizer:

¹ Or. Dom. curr.

² Act. 9, 6.

Senhor, já que Vos dei a minha vontade, nada mais tenho para dar.

O que Deus pede de nós é exactamente o nosso coração, isto é, a nossa vontade: *Praebe, fili mi, cor tuum mihi!*¹ — «*Meu filho, dá-me teu coração*». Emquanto não dermos a Deus a nossa vontade, todas as nossas obras, por santas que se nos affigurem, não lhe são agradáveis. — O povo d'Israel queixou-se ao Senhor, dizendo: *Porque jejuámos nós e não fizeste caso? humilhámos as nossas almas e fizeste como se o ignorasses?* Deus, porém, ensina-nos pelo propheta Isaias, que a razão disso era que, a par das penitencias exteriores, elles não sacrificavam igualmente a sua vontade: *In die ieiunii vestri invenitur voluntas vestra*².

Eis porque a conformidade á vontade de Deus foi o unico fim e desejo de todos os santos. David protestava sempre estar prompto a executar o que Deus desejava: *Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum*³ — «*Meu coração está prompto, ó Deus, meu coração está prompto*». Santa Maria Magdalena de Pazzi ficou arrebatada em extase, ao ouvir as palavras: *vontade de Deus*. Santa Theresa offercia-se pelo menos cincoenta vezes por dia a Deus, para que della dispuzesse segundo a sua vontade. E o Bemaventurado Henrique Suzo dizia: «Por vontade de Deus, antes quizera ser o mais miseravel verme da terra, do que seraphim por minba propria vontade.»

II. Eis qual deve ser o alvo de todos os nossos desejos, das nossas devoções, meditações e communhões: conformarmos a nossa vontade com a divina, e cumprirmol-a assim como a fazem os anjos e santos no céu. Este deve ser tambem o objecto de todas as nossas supplicas: obtermos a graça de executar o que Deus nos pede; e para isso devemos reclamar a intercessão dos nossos santos Padroeiros

¹ Prov. 23, 26.

² Is. 58, 3.

³ Ps. 56, 8.

e especialmente de Maria Santissima. *Doce me facere voluntatem tuam*¹ — «*Ensina-me a fazer a tua vontade*».

«Estejamos certos», nos diz Santa Theresa, «que no cumprimento da vontade de Deus consiste a mais elevada perfeição: o que mais sobresahir nesta pratica, receberá de Deus maiores dons e fará mais progressos na vida interior.» Fazendo assim, seremos nós tambem homens segundo o Coração de Deus, como o Senhor fez o elogio de David exactamente por estar este disposto a fazer todas as suas vontades: *Inveni virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas*².

Ó meu Deus, toda a minha desgraça no passado foi de não me querer sujeitar á vossa santa vontade. Detesto e amaldição mil vezes os dias e momentos em que, para seguir a minha vontade, contrariei a vossa, ó Deus de minha alma. Eu Vol-a consagro hoje sem reserva; recebei-a, ó meu Senhor, e ligae-me de tal modo ao vosso amor, que nunca mais me possa revoltar contra Vós. Amo-Vos, bondade infinita, e pelo amor que Vos tenho, me offereço todo a Vós. Disponde de mim e do que é meu, como Vos approuver; resigno-me em tudo á vossa santa vontade. Preservae-me da desgraça de agir contra a vossa vontade e fazei de mim segundo o vosso desejo. Pae Eterno, attendei-me pelo amor de Jesus Christo. Meu Jesus, attendei-me pelos merecimentos da vossa Paixão. — E vós, Maria Santissima, ajudae-me; impetrae-me a graça de executar a divina vontade, na qual consiste a minha salvação, e nada mais vos peço. (*II 171.)

TERÇA-FEIRA.

Do grande mal que é o desaffecto de Deus.

Similiter autem odio sunt Deo impius et impietas eius — «O impio e a impiedade são igualmente odiosos a Deus» (Sap. 14, 9).

¹ Ps. 142, 10.

² Act. 13, 22.

Summario. Considera quão grande é a ruina que traz consigo o peccado mortal. Faz-nos primeiro perder todos os merecimentos anteriormente adquiridos, por grandes e immensos que sejam. Além disso, de filho de Deus torna o homem escravo de Lucifer; de amigo querido, inimigo summamente odioso; de herdeiro do céu, um condemnado no inferno. Se os anjos pudessem chorar, chorariam de compaixão vendo a desgraça de uma alma que commette peccado mortal e perde a graça de Deus. E nós ficaremos indifferentes?

I. Consideremos o miseravel estado de uma alma em peccado mortal. Vive separada de Deus, seu soberano bem, de tal sorte que não pertence a Deus, assim como Deus não pertence a ella: *Vos non populus meus, et ego non ero vester*¹. Não só já não é della, mas aborrece-a e condemna-a ao inferno. — O Senhor não odeia nenhuma das suas creaturas, nem mesmo as feras e as viboras: *Nihil odisti eorum quae fecisti*². Mas o Senhor não pode deixar de odiar os peccadores. Sim, porque Deus odeia necessariamente o peccado, que é seu inimigo inteiramente contrario á sua vontade, e assim odiando o peccado, deve necessariamente odiar tambem o peccador que se conserva unido ao peccado: *Similiter autem odio sunt Deo impius et impietas eius* — «O impio e a sua impiedade são igualmente odiosos a Deus».

Oh céus! se alguém tem por inimigo um principe da terra, não pode mais dormir tranquillo, receiando com razão a cada instante a morte. E o que tem por inimigo a Deus, como pode viver em paz? A ira de um principe pode-se fugir, já buscando esconderijo numa floresta, já ausentando-se para outro paiz; mas quem pode escapar ás mãos de Deus? As vossas mãos, Senhor, exclamava David, quer eu suba aos céus, quer desça ao inferno, alcançar-me-ão em toda a parte: *Etenim illuc manus tua deducet me*³.

Desgraçados peccadores! Elles são amaldiçoados por Deus, amaldiçoados pelos anjos, amaldiçoados pelos santos,

¹ Os. 1, 9.² Sap. 11, 25.³ Ps. 138, 10.

amaldiçoados até na terra por todos os sacerdotes e religiosos, que todos os dias, ao recitar o Officio divino, pronunciam esta maldição: *Maledicti qui declinant a mandatis tuis*¹ — «Amaldiçoados os que se apartam dos teus mandamentos». — Além disso o desaffecto de Deus traz consigo a perda de todos os merecimentos. Ainda que algum tivesse merecido tanto como um São Paulo Eremita, que viveu 98 annos numa gruta; tanto como um São Francisco Xavier, que conquistou para Deus milhares de almas, tanto como o apóstolo São Paulo, que, segundo São Jeronymo, adquiriu mais merecimentos que todos os outros apóstolos: se commettesse um só peccado mortal, perderia tudo: *Omnes iustitiae eius, quas fecerat, non recordabuntur*² — «De nenhuma das obras de justiça que tiver feito, se fará memoria».

II. Tão grande é, portanto, a ruina que traz consigo o desaffecto de Deus: de filho de Deus faz o homem tornar-se escravo de Lucifer; de amigo querido, inimigo summamente odiado; de herdeiro do céu, um condemnado ao inferno. Pelo que dizia São Francisco de Sales, que, se os anjos pudessem chorar, chorariam de compaixão vendo a desgraça de uma alma que commette peccado mortal e perde a graça de Deus. — O que é, porém, mais triste, é que os anjos chorariam, se fossem susceptíveis de chorar, e o peccador não chora. Quando se perde um animal, uma ovelha, diz Santo Agostinho, já não se come, não se dorme, não se faz senão chorar; mas perde-se a graça de Deus, e come-se, dorme-se e não se chora!

Eis, pois, o triste estado a que me tenho reduzido, ó meu Redemptor. Para me tornardes digno da vossa graça, haveis empregado 33 annos de suores e soffrimentos, e eu, por um instante de prazer envenenado, por um nada, a desprezei e perdi. Dou graças á vossa misericordia,

¹ Ps. 118, 21.² Ez. 18, 24.

que me dá ainda tempo para a recuperar, se o quizer. Ah! sim, quero fazer tudo para a readquirir. Dizei-me o que devo fazer para obter o perdão. Quereis que me arrependa? Pois bem, ó meu Jesus, arrependo-me de todo o coração de ter offendido a vossa bondade infinita. Quereis que Vos ame? Amo-Vos sobre todas as cousas, Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas.

No passado liguei demais o coração ao amor das creaturas e das vaidades. De hoje em diante, quero só viver para Vós, e só amar a Vós, meu Deus, meu thesouro, minha esperança e minha fortaleza: *Diligam te, Domine, fortitudo mea*¹— «Amar-Vos-ei, meu Deus e minha fortaleza». Os vossos merecimentos, as vossas chagas, ó meu Jesus, devem ser a minha esperança e a minha força. É de Vós que espero a força de Vos ser fiel. Recebei-me, pois, na vossa graça, ó meu Salvador, e não permittais que jamais Vos abandone. Desprendeime de todas as afeições mundanas, e inflammae o meu coração no vosso santo amor.— Maria, minha Mãe, fazei com que me abrase no amor de Deus, como sempre vos haveis abrasado. (II 88.)

QUARTA-FEIRA.

A resurreição dos corpos no dia do Juizo.

«Ecce mysterium vobis dico: Omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur— «Eis que vos digo um mysterio: todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados» (1 Cor. 15, 51).

Summario. Mortos todos os homens, a trombeta soará, e todos resuscitarão. Todos retomarão o mesmo corpo com que serviram a Deus nesta terra, ou o offenderam. Que differença haverá entre os corpos dos escolhidos e os dos reprobos! Estes serão negros, horrendos e nauseabundos; aquelles serão alvos, bellos e mais resplandescentes que o sol. Meu irmão, qual será a tua sorte nesse dia?... Se quizermos que o nosso corpo appareça dignamente ao lado dos Bemaventurados, applicemo-nos a mortificar-o e a guardal-o pela penitencia, sujeito á alma.

¹ Ps. 17, 2.

I. O Juizo universal será precedido do fogo do céu, que devorará a terra e todos os homens que então viverem: *Terra et quae in ipsa sunt opera exurentur*¹— «A terra será presa do fogo, com todas as obras que nella se conteem». Palacios, campos, cidades, reinos, tudo deverá ser reduzido a um montão de cinzas. É preciso que esta infeccionada habitação dos peccados seja purificada pelo fogo. Eis como deve ser o fim de todas as riquezas, pompas e delicias deste mundo.— Mortos todos os homens, a trombeta soará e todos resuscitarão: *Canet enim tuba, et mortui resurgent*². Dizia São Jeronymo: «Todas as vezes que penso no dia do Juizo, tremo pelo corpo todo; julgo ouvir a cada instante esta terrivel trombeta: *Resuscitae, ó mortos, vinde ao juizo.*»

Ao som desta trombeta as almas gloriosas dos bemaventurados descerão do céu, para se unirem aos corpos, com que serviram a Deus nesta vida; e as almas infelizes dos condemnados subirão do inferno para se unirem aos corpos malditos, com que offenderam a Deus.— Oh! que differença haverá então entre os corpos dos bemaventurados e os dos reprobos! Os bemaventurados apparecerão bellos, puros, resplandescentes como o sol: *Tunc fulgebunt iusti sicut sol*³. Feliz de quem nesta vida sabe mortificar a carne, recusando-lhe os prazeres prohibidos; ou, para a refrear mais, lhe recusa até os gozos permittidos, como fizeram os santos! Como estará então contente por ter vivido assim um São Pedro de Alcantara, que depois da morte disse a Santa Theresa: «Feliz penitencia, que tamanha gloria me alcançou.»

Os corpos dos reprobos, ao contrario, serão horrendos, negros e nauseabundos, quaes tições do inferno. Que supplicio então para o condemnado o dever unir-se ao corpo! Corpo maldito, dirá a alma, foi para te contentar que me

¹ 2 Petr. 3, 10.

² 1 Cor. 15, 52.

³ Matth. 13, 43.

perdi. E o corpo dirá: Alma maldita, que tinhas a razão por fanal, porque me concedeste essas satisfacções, que fôram a causa da minha perdição e da tua, por toda a eternidade?—Portanto, meu irmão, se por desgraça te perderes, a alma e o corpo que agora conspiram na busca de prazeres prohibidos, unir-se-ão á força nesse dia, para se servirem mutuamente de algozes, para sempre.

II. Assim terminará a scena deste mundo. Terminarão todas as grandezas, os prazeres e as pompas da terra: tudo estará terminado. Só restarão duas eternidades: uma de gloria, outra de soffrimento; uma feliz, outra infeliz; uma de gozos e outra de tormentos; no céu estarão os justos; os peccadores no inferno. Infeliz de quem tiver amado o mundo e perdido tudo, a alma, o corpo, o céu e Deus, pelas satisfacções miseraveis desta terra.

Meu Jesus e meu Redemptor, Vós, que um dia deveis ser meu Juiz, perdoae-me, antes que chegue esse dia. *Ne avertas faciem tuam a me*¹—«Não afasteis de mim a vossa face». Agora sois meu Pae, e como Pae recebei na vossa graça um filho que volta arrependido aos vossos pés. Meu Pae, peço-Vos perdão: fiz mal em Vos offender; fiz mal em me afastar de Vós; não merecieis ser tratado como Vos tratei. Arrependo-me disto e detesto-o de todo o coração; perdoae-me! *Ne avertas faciem tuam a me*; não afasteis de mim a vossa face, não me repillais, como merecia. Lembrae-Vos do sangue que derramastes por mim, e tende piedade de mim.

Meu Pae, amo-Vos e não mais me quero afastar de Vós. Esquecei as injurias que Vos fiz, e dae-me um grande amor para com a vossa bondade. Desejo amar-Vos mais do que Vos offendi; mas, sem vosso auxilio, não Vos posso amar. Ajudae-me, meu Jesus: fazei-me viver grato ao vosso amor, para que nesse dia eu seja, no valle do

¹ Ps. 26, 9.

juizo, do numero de vossos amigos.—Ó Maria, minha Rainha e minha Advogada, soccorrei-me agora; porque, se vier a perder-me, não me podereis mais valer nesse dia. Vós oraes por todos, orae tambem por mim, que me prezo de ser vosso servo devoto e tanta confiança deposito em vós. (II 113.)

QUINTA-FEIRA.

Os adoradores de Jesus sacramentado.

Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus—«Provae e vede quão suave é o Senhor» (Ps. 33, 9).

Summario. Entre todas as devoções a devoção de Jesus sacramentado é, sem duvida, depois da recepção dos sacramentos, a primeira, a mais agradável a Deus e a mais proveitosa para nós. Por isso é que todos os santos ardiam de amor a esta dulcissima devoção. Não te peze, pois, meu irmão, abraçal-a tambem, e abreviando tuas conversações com os homens, vae frequentemente entreter-te com Jesus e comunicar-lhe as tuas necessidades. Ganharás talvez mais, num quarto de hora de oração diante do Santissimo Sacramento, que em todos os mais exercicios de votos do dia.

I. A fé ensina, e nós somos obrigados a crêr, que na Hostia consagrada está realmente Jesus Christo, sob as especies de pão. Mas devemos ao mesmo tempo estar persuadidos que elle reside em nossos altares, como sobre um throno de amor e misericordia, para dispensar as suas graças e mostrar-nos o amor que nos consagra. Quanto são, portanto, agradaveis ao Coração de Jesus os que o visitam frequentemente e se comprazem em fazer-lhe companhia nas igrejas! Jesus Christo ordenou a Santa Maria Magdalena de Pazzi que o visitasse trinta e tres vezes por dia. E esta esposa tão amada obedecia-lhe fielmente, aproximando-se do altar o mais que podia.

Deixemos falar as almas devotas, que vão frequentes vezes entreter-se como o divinissimo Sacramento e digam-nos os favores, as luzes, as chammãs de amor que alli recebem, e o paraíso de que gozam em presença do Deus

eucharistico. O servo de Deus, Padre Luiz la Nuza, famoso missionario, desde joven e secular, amava tão ardentemente Jesus Christo, que parecia não poder afastar-se da presença de seu amado Senhor. Sentia alli tantos encantos que, tendo-lhe seu director prohibido que alli passasse mais de uma hora, a violencia que se devia fazer para obedecer e desprender-se de Jesus Christo era tal, que parecia uma criança arrancada ao seio materno. São Luiz de Gonzaga tinha tambem recebido prohibição de ficar diante do Santissimo Sacramento; e, passando junto do tabernaculo e sentindo-se attrahido a ficar, pelos suaves encantos de seu Senhor, violentava-se para se retirar e na ternura do seu amor exclamava: *Recede a me, Domine, recede* — «*Afastae-Vos de mim, Senhor, afastae-Vos*. Era alli ainda que São Francisco Xavier encontrava o repouso após as grandes fadigas nas Indias: consagrava o dia ao bem das almas, e a noite passava-a em oração perante o Santissimo Sacramento. São Francisco de Assis, apenas sentia qualquer afflicção, ia immediatamente communical-a a Jesus na santa Eucharistia. — Numa palavra, lê as vidas dos santos, e verás que todos eram cheios de ardor por esta tão doce devoção, convencidos de que não é possivel encontrar na terra thesouro mais amavel do que Jesus na Eucharistia.

II. É incontestavel que, entre todas as devoções, a adoração de Jesus sacramentado é, depois da frequencia dos sacramentos, a primeira, a mais agradavel a Deus e a mais proveitosa para nós. Empenha-te, pois, alma piedosa, em abraçal-a, e desprendendo-te da conversação com os homens, vae passar d'ora avante, todos os dias algum tempo, meia hora ou um quarto de hora pelo menos, em qualquer igreja na presença do Santissimo Sacramento.

Saboreia e ve quão suave é o Senhor. Experimenta e verás o proveito que te resultará desta pratica. Sabe que o tempo que passares diante do Santissimo Sacramento

será o que te alcançará mais vantagens durante a vida e mais consolações á hora da morte e na eternidade. Sabe ainda que ganharás talvez mais em um quarto de hora de oração perante a santa Eucharistia, do que em todos os outros exercicios do dia. — Onde é que as almas santas teem formado as suas mais generosas resoluções senão aos pés dos altares? Quem sabe se tu mesmo, um dia, perante o tabernaculo, não tomarás a resolução de te entregares inteiramente a Deus?

Ó majestade e bondade infinita! Vós tanto amaes os homens e tendes feito tanto para que os homens Vos amem; como é então que entre os homens se encontrem tão poucos que Vos amam? Não quero mais ser do numero daquelles ingratos, como tenho sido no passado. Resolvido estou a amar-Vos quanto possa, a não amar senão a Vós e a Vos provar o meu amor com as minhas frequentes visitas ao vosso Santissimo Sacramento. Vós o mereceis e m'o recommendaes com tão grande insistencia! quero contentar-Vos. Fazei, ó Senhor, que Vos contente plenamente; é o que Vos peço pelos merecimentos da vossa Paixão. Amo-Vos, meu Jesus, amo-Vos, bondade infinita. Sois Vós toda a minha riqueza, toda a minha delicia, todo o meu amor. — Ó Mãe do bello amor, Maria, ajudae-me a amar sempre e com todas as minhas forças o vosso Filho, e a fazel-o amar tambem pelos outros. (*I 367.)

SEXTA-FEIRA.

Coração afflicto de Jesus, consolado pelo zelo das almas.

Dominus Deus consolabitur in servis suis — «O Senhor Deus será consolado em seus servos» (2 Mach. 7, 6).

Summario. A causa unica da afflicção do Coração de Jesus é a perdição das almas que o ultrajam em vez de o amar: por conseguinte, a consolação que elle requer, é que procuremos ganhar-lhe as almas. Esforçemo-nos, pois, por consolar este Coração anabilissimo; e se mais

não pudermos fazer, roguemos-lhe que envie á sua Igreja ministros zelosos. Roguemos-lhe muitas vezes pelos pobres peccadores, em particular pelos que estão em agonia e tem de morrer hoje. Ensinemos tão salutar devoção tambem aos outros.

I. Feliz o christão que, compadecendo-se das penas de Jesus, procura tambem allivial-as. A causa unica das afflicções deste Coração amabilissimo é a ingratição dos homens e a perdição das almas que o ultrajam em vez de o amar; por conseguinte, a consolação que elle requer, é que procuremos ganhar-lhe as almas. É a perdição dellas que lhe arrancou tantas lagrimas; é para resgatal-as, que deu seu sangue. Aquelle que salva uma alma, enxuga de alguma sorte as lagrimas de Jesus e impede que seu sangue seja derramado em pura perda.

Nem se diga que isso é o officio sómente dos sacerdotes; porquanto quem fala assim prova que bem pouco amor tem a Deus. *Si Deum amatis, rapite omnes ad amorem Dei.* Se amas a Deus, dizia Santo Agostinho, attrahi todos ao amor de Deus. E Jesus mesmo, apparecendo á Veneravel Soror Seraphina Capri, lhe disse: «Ajuda-me, por tuas orações, a salvar as almas, ó minha filha.» — Persuadamo-nos de que todos os discipulos do Coração de Jesus devem zelar pela sua honra, e os que não o fazem deverão um dia, como dizia Santa Maria Magdalena de Pazzi, dar conta a Deus de tantas almas, que talvez não se houvessem condemnado, se as tivessem recommendado a Deus em suas orações.

Portanto, na oração mental, na acção de graças depois da communhão, na visita ao Santissimo Sacramento, não deixemos nunca de recommendar a Deus os pobres peccadores, os infieis, os herejes e todos os que vivem longe de Deus. Oh! quantas almas devem sua conversão menos aos sermões dos prégadores do que ás orações das almas fervorosas! — Considerando que pelos sacerdotes vem ao povo a salvação ou a perdição, a ben-

ção ou a maldição, roguemos ao mesmo tempo e com insistencia a Deus, que envie á sua Igreja ministros santos que, com verdadeiro zelo, attendam á salvação das almas.

II. O zelo pela salvação do proximo deve tambem estimular-nos a abraçar a devoção ao *Coração agonizante de Jesus*. Ella tem por objecto, primeiro honrar o Sagrado Coração, que durante toda a sua vida soffreu grandes penas interiores pela salvação das almas; em segundo logar, obter, pelos merecimentos daquella longa agonia, uma boa morte para tantos milhares de pessoas que todos os dias morrem no mundo inteiro.

Ai! quantas d'entre ellas não se acham em peccado mortal! Para não descerem ao inferno, precisam tão sómente de uma confissão bem feita ou de um acto de contrição perfeita. Pede, pois, ao Coração agonizante de Jesus que lhes conceda uma destas duas graças, e pede-a sem demora, cada dia, porque amanhã será talvez tarde e não o poderás mais fazer a tempo. — Se com esta pratica salutar conseguires cada dia a salvação de uma só alma, no fim do anno já terás salvado 365 almas, e em dez annos 3650. Que bello apostolado! Que corôa de gloria para a eternidade!

Não te contentes de praticar tão bella devoção só por ti; mas espalha-a em tua familia, na tua communidade, entre teus amigos. Com isso consolarás grandemente o Coração afflicto de Jesus, attrahirás sobre ti as suas benções especialissimas, e virá o dia em que tambem se rezará por ti, quando tiveres entrado em agonia. Oh, que consolo nesses ultimos, terriveis e decisivos combates!

† «Ó clementissimo Jesus, que ardeis em tão abrasado amor das almas, supplico-Vos, pela agonia do vosso sacratissimo Coração, e pelas dôres da vossa Mãe Immaculada, purificalae em vosso sangue todos os peccadores da terra,

que estão em agonia e hoje mesmo devem morrer. Assim seja. Coração agonizante de Jesus, tende compaixão dos moribundos.»¹

SABBADO.

Maria Santissima alcança a perseverança para seus devotos.

Qui operantur in me non peccabunt — «Os que trabalham por mim não peccarão» (Ecclus. 24, 30).

Summario. Se é verdade que todas as graças passam pelas mãos de Maria, também será certo que só por meio de Maria poderemos esperar e conseguir a graça suprema da perseverança final. Se nos quizermos salvar, sejamos devotos desta querida Mãe; recorramos a ella em todas as nossas necessidades; e quando os demonios nos vierem tentar, como os pintainhos ao vêr no ar o milhafre, vamo-nos metter debaixo do seu manto. Mas ai de nós, se resfriarmos nesta devoção! porquanto, assim como é impossivel que se condemne um verdadeiro devoto da Virgem, assim e igualmente impossivel que se salve o que não fôr protegido por ella.

I. A perseverança é um dom todo gratuito de Deus, que nós não podemos merecer. Todavia, como ensinam Santo Agostinho e outros, podemos obtel-a pela oração, e pela oração quotidiana, porque ella não é dada toda de uma vez, mas dia a dia. Ora, se é verdade que todas as graças que Deus nos concede passam pelas mãos de Maria, segundo a palavra de São Bernardo: *Totum nos habere voluit per Mariam* — «Deus quiz que tivessemos tudo por meio de Maria»; também será certo que só por meio de Maria poderemos esperar e conseguir a graça suprema da perseverança.

Certamente a conseguiremos, se com confiança a pedirmos sempre a Maria, mas especialmente no tempo das tentações. Ella mesma, como lhe faz dizer a santa Igreja,

¹ Indulg. de 100 dias cada vez; plenaria (nas condições ordinarias), uma vez por mez, para os que, durante um mez, rezarem esta oração ao menos tres vezes por dia, em diferentes intervallos.

promette-a a todos os que fielmente a servem: *Os que obram por mim, não peccarão.* E em outro lugar: *Mea est fortitudo, per me reges regnant*¹ — «Minha é a fortaleza, por mim reinam os reis». Minha é a fortaleza, diz Maria; Deus depositou na minha mão este dom, tão indispensavel para vencer os inimigos espirituaes, para que eu o conceda aos meus devotos. É por minha mediação que os meus servos reinam e dominam sobre todos os seus sentidos e paixões, e assim se fazem dignos de reinarem eternamente no céu.

Ao contrario, pobres das almas que deixam de ser devotas de Maria e de se recommendar a ella em todas as occasiões. Diz Santo Anselmo, que assim como aquelle que se recommenda a Maria e por ella é olhado com amor, não se pode perder, tampouco é possivel que se salve o que não é devoto de Maria e por ella protegido. — São Francisco de Borja perguntou certa vez a uns noviços, de que Santo eram mais devotos, e achando que alguns não tinham devoção especial a Maria, avisou ao Mestre dos noviços que olhasse com mais atenção para aquelles desgraçados; e succedeu que todos perderam miseravelmente a vocação, e quiçá com esta também a alma.

II. É com razão que São Philippe Neri dizia sempre a seus confessados: «Meus filhos, se desejaes a perseverança, sêde devotos da Virgem Maria.» Tomára que todos os homens amassem esta benignissima e amantissima Senhora, e a ella recorressem *sempre e immediatamente* no momento da tentação! Quem jamais havia de cahir? Cae e perde-se quem não recorre a Maria.

Assim como os pintainhos, vendo no ar o milhafre, correm logo a recolher-se debaixo das azas da mãe; também nós, diz Santo Thomaz de Villanova, quando os demonios nos vierem tentar, devemos logo, sem discorrer sobre as

¹ Prov. 8, 15.

tentações, metter-nos debaixo do manto de Maria, e dizer com confiança: *Sub tuum praesidium confugimus* — «*Refugiemo-nos sob a vossa protecção*».

Ó Deus Eterno, graças Vos dou, porque me esperastes quando estava em peccado, me perdoastes tantas vezes e me preservastes de tantas faltas, nas quaes teria cahido sem o soccorro da vossa graça e a protecção da minha Mãe, Maria. Ail meus inimigos não cessarão de me tentar até á morte; se não me sustentaes, Vos offenderei ainda mais do que d'antes. — Pelo amor de Jesus Christo e da Virgem Maria, dae-me a santa perseverança. Peço-Vos, pelos merecimentos do vosso Filho amadissimo, e pela intercessão de Maria, a graça de não me separar mais de Vós. Certo estou, ó meu Deus, de que, se continuo a pedir-Vos a perseverança e a recommendar-me á Rainha do céu, obtel-a-ei, pois promettestes ouvir áquelle que Vol-a pede. A graça, pois, que Vos peço, em nome de Jesus e Maria, é não deixar a oração. Fazei que, nas tentações, jamais deixe de recorrer a Vós, invocando os santos nomes de Jesus e Maria. Por este meio, ó meu Deus, tenho a firme esperança de morrer na vossa graça e ir amar-Vos no paraiso, onde viverei seguro de não me separar mais de Vós e de Vos amar por seculos eternos. — Ó Maria, Mãe da perseverança, rogae por mim.

DECIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

Os dous senhores e as almas tibias.

Nemo potest duobus dominis servire — «Ninguém pode servir a dous senhores» (Matth. 6, 24).

Summario. As almas tibias parece que querem servir ao mesmo tempo a Deus e ao mundo; a Deus, preservando-se de culpas graves; ao mundo, não fazendo caso das culpas veniaes deliberadas. Escutem, porém, estas pobres illudidas o que diz Jesus Christo no Evangelho de hoje: «Ninguém pode servir a dous senhores; porque, ou ha de amar a um e odiar

ao outro, ou se apegar a um e abandonar o outro.» É como que dizer que cedo ou tarde acabará por cahir em culpas graves. Além disso o desgraçado levará vida infeliz; porque ficará privado tanto dos prazeres do mundo como das consolações celestiaes.

I. Quem déra que esta maxima de Jesus Christo fosse bem comprehendida por aquelles que vivem na tibieza voluntaria. Os ingratos repartem entre Deus e as creaturas o coração que lhes foi dado para amar a Deus só e ainda é muito pequeno para o amar devidamente. Com outras palavras, elles são tão insensatos que se persuadem que podem servir ao mesmo tempo a dous senhores, tão opostos entre si, como o são Deus e o mundo. Querem servir a Deus, preservando-se de peccados graves; e ao mundo, não fazendo caso das culpas veniaes, em que caem por habito e com advertencia.

Taes almas dizem: Os peccados veniaes não nos fazem perder a graça divina; por poucos que sejam, impedir-nos-ão de nos santificarmos; mas assim mesmo nos salvaremos, e é quanto basta. — Mas o que fala assim, ouça o que assegura Santo Agostinho: *Ubi dixisti, satis, ibi periisti* — Dizes que *basta que te salves?* Sabe, porém, que desde que disseste *basta*, começou a tua perdição; porquanto a alma nunca fica no logar onde cahiu, mas vae sempre abysmando-se mais e mais. Santo Isidoro dá-nos disso a razão, porque com justiça Deus permite que os que não fazem caso dos peccados veniaes, em castigo do seu desleixo e do pouco amor que lhe teem, caiam afinal em peccado mortal.

Demais, é natural que o habito dos peccados leves incline a alma aos peccados graves, exactamente como certos leves mas repetidos incommodos da saúde corporal acabam por fazer a pessoa cahir numa enfermidade mortal e leva-la ao tumulo. — Em summa, persuadam-se bem as almas tibias, que cedo ou tarde se verificará tambem nellas a palavra de Jesus Christo: «Ninguém pode servir a dous

senhores; porque ou ha de amar a um e odiar ao outro, ou se apegar a um e abandonar o outro.»

II. Mas além do grave risco que correm as almas tibias de cahirem em peccado mortal, teem tambem uma vida infeliz na terra, sem jamais acharem a paz nesse estado. Sim, pois que por um lado estão privadas dos prazeres do mundo; por outro, não podem saborear as consolações espirituas. Justo é que, assim como ellas são avarentas para com Deus, Deus o seja igualmente para com ellas. — Tinha, pois, Santa Theresa razão de dizer: «Do peccado deliberado, por pequeno que seja, livre-te Deus.» E alhores: «Aproveesse a Deus que tivéssemos medo, não do demonio, mas de todo o peccado venial, que nos pode prejudicar mais do que todos os demonios do inferno.

Meu amabilissimo Jesus, eu sou uma daquellas almas tibias que, de encontro ao vosso ensino, tive a pretensão de servir a dous senhores, inteiramente oppostos, como o sois Vós e o mundo. Graças Vos dou, meu Senhor, por não me haverdes ainda expulso de vosso serviço, conforme tinha merecido. Em vez disso fazeis-me ouvir a vossa voz, que me convida ao vosso amor: *Praebe, fili mi, cor tuum mihi*¹ — «Meu filho, dá-me teu coração. Animado pela vossa bondade, proponho ser de hoje em diante todo vosso, e amar-Vos de todo o meu coração.

Amo-Vos, ó meu soberano Bem, amo-Vos, meu Deus, digno de amor infinito; e porque Vos amo, arrependo-me de todas as minhas ingratidões para comvosco, e protesto antes querer morrer, do que tornar a Vos dar desgosto. Vós, porém, ó meu Jesus, pelo amor de Maria Santissima, abençoaeste meu proposito e dae-me a graça de Vos ser fiel. «Guardae-nos, Senhor, com vossa per-

¹ Prov. 23, 26.

petua clemencia; e pois que a humana fraqueza, sem vossa assistencia, cae a cada passo, fazei, com vossos auxilios, que eu fuja do que é nocivo, e tenda sempre ao que me é saudavel.»¹ (*IV 48.)

SEGUNDA-FEIRA.

Da mortificação interior.

Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis et concupiscentiis — «Os que são de Christo, crucificaram a carne com os vicios e concupiscencias» (Gal. 5, 24).

Summario. É certo que as paixões, dirigidas segundo a razão e a prudencia, não sómente não causam prejuizo, senão antes trazem proveito á alma. Ao contrario, não sendo bem dirigidas causam ruinas irreparaveis, porque escurecem o espirito e não permitem vêr nem o bem nem o mal. Eis porque os mestres da vida espiritual recommendam tanto a mortificação interior. Se não quizermos ser dominados pelas nossas paixões, indague-mos qual seja a nossa paixão dominante e esforcemo-nos para a subjugar, lembrando-nos, porém, de que o melhor meio para sermos bem succedidos é a oração.

I. As paixões, por natureza, não são más nem nocivas, e, quando dirigidas conforme a razão e a prudencia, não sómente não trarão prejuizo, senão proveito á alma. Se, ao contrario, não são bem dirigidas, causam ruinas irreparaveis para o que as segue; pois que escurecem a verdade e não permitem vêr o que seja bom e o que seja mau. Por isso o Ecclesiastico rogava a Deus que o livre de uma alma escrava das paixões: *Animae irreverenti et infrunitae ne tradas me*² — «Não me entregues a uma alma sem respeito e sem recato».

Eis em que consiste propriamente a *mortificação interior*, tão recommendada pelos mestres da vida espiritual: em regular e moderar os movimentos da alma. Muitos põem toda a sua diligencia na compostura exterior, no porte modesto e respeitoso, ao passo que no coração

¹ Or. Dom. curr.

² Ecclus. 23, 6.

conservam affectos peccaminosos contrarios á justiça, á caridade, á humildade ou á castidade. São semelhantes aos Phariseus, hypocritas depravados, e em vez de desarraigarem os vícios, encobrem-nos com o manto da devoção. Mas, ai delles! De que serve, pergunta São Jeronymo, abster-se de alimentos e guardar o coração cheio de orgulho? abster-se de vinho, e ficar fóra de si pela ira?

Notemos bem que todas as más paixões nascem do amor proprio. É este o inimigo principal que nos ataca, e devemos vencel-o pela abnegação propria, segundo o que ensina Jesus Christo: *Abneget semetipsum*¹— «Renuncie a si proprio». Enquanto não expulsarmos do coração o amor proprio, não podê entrar nelle o amor de Deus.— Dizia a Bemaventurada Angela de Foligno que tinha mais medo do amor proprio que do demonio, porque o amor proprio tem mais força do que este para nos fazer cahir. E Santa Maria Magdalena de Pazzi accrescenta: O nosso peor traidor é o amor proprio; faz como Judas: entregamos com um beijo. Quem o vence, vence tudo; quem não o vence, está perdido.

II. Colhamos como fructo desta meditação o indagarmos qual seja a nossa paixão dominante, e empregarmos todos os meios para a dominar, visto que deste triumpho depende toda a nossa salvação. Procuremos, além disso, segundo o conselho de Cassiano, dar a nossas paixões outro objecto, de sorte que de viciosas se tornem santas. Um é propenso á ira; pois mude o objecto e vire a sua iracundia ao odio do peccado, que mais damno lhe pode causar do que todos os demonios do inferno. Outro é propenso a amar pessoas de boa presença; volte o seu amor para Deus, em que se reúnem todas as qualidades amáveis.— Ah! elevemo-nos acima da terra, e applicemo-

¹ Matth. 16, 24.

nos a amar com todas as forças o Bem supremo, que nos fez para si, e nos espera lá, no céu, para nos fazer felizes pela sua propria gloria.

O melhor remedio, porém, contra as paixões é recommendarmo-nos a Deus, afim de que nos livre dellas. Quanto mais nos molestarem as paixões, tanto mais devemos multiplicar as orações. Nesses instantes, de pouco servem os raciocinios, pois que a paixão escurece tudo; quanto mais se reflectir, tanto mais seductor se nos affigurarâ o objecto que a paixão nos suggere. Então não ha outro remedio senão o recurso a Jesus Christo e a Maria Santissima, dizendo e repetindo: *Domine, salva nos, perimus*¹— «Senhor, salvae-nos, senão perecemos». Não permittais, Senhor, que me aparte de Vós.— Ó santa Mãe de Deus, refugio-me debaixo da vossa protecção: *Sub tuum prae-sidium confugimus, sancta Dei Genitrix*.

Sim, meu Deus, é isso que proponho fazer sempre. Vós, porém, que conheceis o meu nada, dae-me força para executar esta minha resolução. Fazei-o pelos merecimentos de Jesus Christo, e pela intercessão da minha querida Mãe, Maria. (*III 570.)

TERÇA-FEIRA.

A cada momento nos aproximamos da morte.

Omnes morimur, et quasi aquae dilabimur in terram, quae non revertuntur— «Nós morremos todos, e corremos pela terra como as aguas que não tornam mais» (2 Reg. 14, 14).

Summario. É certo que fomos todos condemnados á morte. Todos nascemos com a corda ao pescoço, e a cada passo que damos, aproximamos mais do patibulo. Que loucura, pois, a nossa, sabermos que havemos de morrer, crermos que do momento da morte depende uma eternidade de gozos ou de penas, e não pensarmos no ajuste das contas e nos meios para ter uma boa morte! Compadecemos-nos dos que morrem subitamente. Porque é, pois, que nos expomos ao risco de nos succeder a

¹ Matth. 8, 25.

mesma desgraça? Quem sabe se este anno não é o ultimo da nossa vida?... Quem sabe se ainda amanhecemos?

I. É certo que fômos todos condemnados á morte. Todos nascemos, diz São Cypriano, com a corda ao pescoço e, a cada passo que damos, nos aproximamos mais da morte. Meu irmão, assim como foste inscripto um dia no livro dos baptismos, assim serás inscripto um dia no livro dos mortos. Assim como dizes hoje dos teus antepassados: meu fallecido pae, tio ou irmão, assim dirão de ti os que vierem depois. Assim como ouviste muitas vezes dobrar os sinos pela morte dos outros, assim outros os ouvirão dobrar pela tua morte.

Que dirias, se visses um condemnado á morte caminhar para o supplicio galhofando, rindo, olhando para toda a parte, e pensando ainda em comedias, festins e divertimentos? E tu, não caminhas neste momento para a morte? e em que pensas? Ve nessa cova teus amigos e parentes, a quem já feriu a sentença. Que horror se apodera dos condemnados quando veem os seus companheiros já mortos e pendentos da forca! Attenta nesses cadaveres, cada um dos quaes te diz: *Mihi heri et tibi hodie*¹ — «*Hontem a mim, hoje a ti.*» É isto o que te dizem ainda os retratos de teus parentes já mortos, os seus escriptos, as casas, os leitos, as roupas que deixaram.

Haverá loucura maior do que saber que se ha de morrer, e que depois da morte nos espera uma eternidade de alegrias ou uma eternidade de penas; saber que do momento da morte depende um futuro eternamente feliz ou eternamente infeliz: e não pensar em ajustar as contas e em empregar todos os meios para ter uma boa morte? Compadecemos-nos dos que morrem subitamente e não se acham preparados para a morte; como é então que não cuidamos em estar preparados, podendo-nos acontecer o mesmo?—

¹ Ecclus. 38, 23.

Mas cedo ou tarde, prevista ou imprevistamente, quer pensemos nisso quer não, devemos morrer; e a todas as horas, a todos os instantes nos vamos aproximando da nossa forca, quer dizer, da ultima doença que nos deve fazer sahir deste mundo.

II. Em cada seculo, as casas, as praças e as cidades enchem-se de novos habitantes, e os que precederam são levados e enterrados nos tumulos. Assim como para estes passaram os dias da vida, da mesma maneira chegará o tempo em que nem eu, nem vós, nem nenhum dos que vivem actualmente, existirá na terra. Então estaremos todos na eternidade, que será para nós ou um eterno dia de delicias, ou uma eterna noite de tormentos. Não ha meio termo; é certo, é de fé que uma das duas sortes nos espera.

Meu amado Redemptor, não teria a ousadia de apparecer diante de Vós, se Vos não considerasse suspenso nessa cruz, despedaçado, ultrajado e morto por minha causa. Foi grande a minha ingratição, maior ainda porém é a vossa misericordia. Grandes foram os meus peccados, mas muito maiores são os vossos meritos. As vossas chagas, o vosso sangue, a vossa morte são as minhas esperanças. Merecia o inferno desde o instante do meu primeiro peccado; e depois tantas vezes Vos tornei a offender, e Vós não só me haveis conservado a vida, mas com extrema bondade e amor me convidastes ao perdão e me haveis offerecido a paz. Como poderei receiar que me afasteis de Vós, agora que vos amo e só desejo a vossa graça?

Sim, amo-Vos de todo o coração, meu querido Senhor, e só desejo amar-Vos. Amo-Vos e arrependo-me de Vos ter desprezado, não tanto pelo inferno que mereci, como por ter offendido a Vós, meu Deus, que tanto me tendes amado. Ó meu Jesus, abri-me o seio da vossa bondade, accrescentae misericordia a misericordia. Fazei que não torne a ser ingrato para convosco, e mude completamente

o meu coração. Fazei que o meu coração, que antigamente nenhum caso fez de vósso amor, e lhe preferiu as miseráveis satisfações da terra, seja doravante todo vosso e continuamente inflammado de amor por Vós. — Esta graça peço-a também a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (II 19.)

QUARTA-FEIRA.

Da eternidade do inferno.

Et ibunt hi in supplicium aeternum — «Estes irão para o supplicio eterno» (Matth. 25, 46).

Summario. A eternidade do inferno não é uma simples opinião, mas sim uma verdade de fé fundada no testemunho de Deus na Santa Escripura, na qual se diz repetidas vezes que os desgraçados peccadores, uma vez lançados naquelles abysmos, serão atormentados de dia e de noite pelos seculos dos seculos. Se alguém por um dia de divertimento se deixasse condemnar a trinta annos de prisão, tê-lo-íamos por louco. Que maior loucura não seria a nossa, se por um momento de vil prazer nos condemnassemos a queimar no fogo para sempre? a ficar privados para sempre da posse do soberano bem, que é Deus?

I. Se o inferno não fosse eterno, deixaria de ser inferno. A pena que dura pouco, não é grande pena. Quando se rompe a um doente um abscesso, quando a outro se queima uma ulcera, a dôr é viva, mas, como passa rapidamente, o tormento não é grande. Que soffrimento porém não seria, se aquella incisão, aquella operação por meio do fogo, continuasse por uma semana, por um mez inteiro? Quando o soffrimento é bastante prolongado, apezar de leve, como uma dôr de olhos, uma dôr de dentes, torna-se insupportavel. — Mas para que falar de soffrimento? Mesmo uma comedia, uma musica que se prolongasse muito ou durasse um dia inteiro, não se poderia aturar pelo grande fastio. Que será, pois, do inferno, onde não se trata de assistir á mesma comedia, de ouvir a mesma musica, onde não se tem unicamente a soffrer uma dôr de olhos ou de dentes, onde não se sente só o

tormento de uma incisão ou de um ferro em braza, mas onde estão reunidos todos os tormentos e todas as dôres? E isto, por quanto tempo? Por toda a eternidade! *Cruciantur die ac nocte in saecula saeculorum*¹ — «Serão atormentados de dia e de noite pelos seculos dos seculos».

Esta eternidade não é simples opinião, mas sim uma verdade de fé, attestada repetidas vezes por Deus nas Sagradas Escripturas. Só no capitulo 9 de São Marcos Jesus Christo affirma até tres vezes que o verme roedor e a consciencia dos condemnados nunca morrerá: *Vermis eorum non moritur*; até cinco vezes repete que o fogo que os abrasa, nunca será apagado: *Et ignis eorum non extinguitur*; e finalmente conclue dizendo: *Omnis igne salietur*² — «Será todo salgado pelo fogo». Assim como o sal tem a propriedade de conservar as cousas, assim o fogo do inferno, ao mesmo tempo que atormenta os reprobos, produz nelles o effeito de sal, conservando-lhes a vida. Desgraçados reprobos!

Que loucura não seria se por um dia de divertimento alguém se deixasse encerrar num calabouço vinte ou trinta annos? Se o inferno durasse cem annos — cem annos! que digo? — se durasse sómente dous ou tres annos, seria já grande loucura condemnar-se ao fogo esses dous ou tres annos por um momento de vil prazer. Mas não se trata de trinta, nem de cem, nem de mil, nem de cem mil annos; trata-se da eternidade, trata-se de soffrer para sempre os mesmos tormentos, sem nunca esperar fim nem momento de descanso.

II. Tinham razão os santos para temer e gemer, emquanto estavam no mundo e, portanto, em risco de se perderem. O Bemaventurado Isaias, posto que passasse os dias no deserto entre jejuns e penitencias, exclamava chorando: Desgraçado de mim, que ainda não escapei ao

¹ Apoc. 20, 10.

² Marc. 9, 48.

perigo da condemnação! *Nondum a gehennae igne sum liber!* Mas se os santos tremiam, nós, que somos peccadores, teremos a presumpção de nos julgar seguros?

Ah, meu Deus! se me tivésseis lançado no inferno, como tantas vezes mereci, e depois me tivésseis tirado d'alli pela vossa misericórdia, quanto Vos seria obrigado! que vida santa não teria desde então principiado! Agora por uma misericórdia maior me preservastes de cahir no inferno: que farei? Tornarei a offender-Vos e a provocar a vossa indignação, afim de que me condemneis realmente a arder nessa prisão dos revoltosos contra Vós, onde já ardem tantas almas que commetteram menos peccados que eu? Ah! meu Redemptor, é o que fiz no passado; em logar de aproveitar o tempo que me daveis para chorar os meus peccados, abusei delle para excitar a vossa ira. Agradeço a vossa infinita bondade o ter-me aturado tanto tempo. Se não fosse infinita, como me houvera soffrido?

Graças Vos dou por me haverdes esperado até aqui com tamanha paciencia, e graças Vos dou sobretudo pela luz que me concedeis agora, luz que me deixa vêr a minha demencia e o agravo que Vos fiz, ultrajando-Vos com tantos peccados. Detesto-os, meu Jesus, e arrependo-me de todo o coração; perdoae-me, em consideração á vossa Paixão e ajudae-me, com a vossa graça, a não mais Vos offender. Com razão devo temer que, depois de mais um peccado mortal, me abandoneis. — Ah, Senhor! rogo-Vos que me ponhais sempre diante dos olhos este justo temor, em particular quando o demonio novamente me provocar a Vos offender. Amo-Vos, meu Deus, e não Vos quero mais perder; ajudae-me com a vossa graça. — Ajudae-me tambem vós, ó Virgem Santissima, e fazei com que em minhas tentações sempre recorra a vós, afim de que nunca mais perca, o meu Deus. Ó Maria, vós sois a minha esperanza. (II 123.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento dá audiencia a todos e a qualquer hora.

Ad vocem clamoris tui, statim ut audierit, respondebit tibi — «Logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá» (Is. 30, 19).

Summario. Os reis da terra não dão sempre audiencia, e muitas vezes acontece que o que lhes deseja falar, é despedido pelos guardas a pretexto de que não é tempo de audiencia e deve vir mais tarde. Jesus, porém, no Santissimo Sacramento, não faz assim; dá audiencia a todos e a toda hora. É por isso que as igrejas estão sempre abertas. Porque então é que nós, que temos a sorte feliz de morar no palacio do Senhor, não aproveitamos melhor a sua condescendencia, para lhe expôr as nossas necessidades e pedir graças?

I. Falando do nascimento do Redemptor no presepio de Belem, São Pedro Chrysologo diz que os reis da terra não dão sempre audiencia, e que, quando alguém lhes deseja falar, muitas vezes acontece que os guardas o despedem a pretexto de que não é tempo de audiencia e deve vir mais tarde. O divino Redemptor, pelo contrario, quiz nascer numa gruta aberta, sem portas nem guardas, para dar audiencia a todo o mundo e a toda a hora: *Non est satelles qui dicat: Non est hora.* — «Não ha guarda para dizer que não é a hora». Isto mesmo faz Jesus no Santissimo Sacramento. As igrejas estão continuamente abertas; cada um pode, quando lhe aprouver, ir entreter-se com o Rei do céu.

E lá, Jesus quer que lhe falemos com toda a confiança: por esta razão é que elle se conserva sob as especies de pão. Se o Senhor apparecesse sobre os altares num throno de luz, como apparecerá no juizo final, quem se atreveria a se aproximar delle? Mas, reflecte Santa Theresa, como elle deseja que lhe falemos e peçamos suas graças cheios de confiança e sem temor, velou sua majestade sob as especies de pão. Elle deseja, diz tambem Thomaz a Kempis, que falemos a elle como um amigo fala a seu amigo.

Por isso, accrescenta o cardeal Hugo, nos sagrados Canticos Jesus se chama a si proprio flor dos campos e açucena dos valles: *Ego flos campi et lilium convallium*¹. As flores dos jardins são encerradas e reservadas; mas as flores dos campos estão á disposição de todos.

Qual não seria a tua alegria, meu irmão, se o rei te chamasse ao seu gabinete e te falasse: Dize-me, que dejesas? de que precisas? amo-te e desejo fazer-te bem. Pois é isto o que Jesus Christo, o Rei do céu, diz a qualquer que o visita: *Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos*² — «Vinde a mim, vós todos que sois pobres, enfermos, afflictos: eu posso e quero enriquecer-vos, curar-vos e consolar-vos; é para isto que me conservo sobre os altares».

II. Procura ir muitas vezes á audiencia junto ao Rei do céu, e, se ainda não o tens, toma o bello habito de assistir todas as manhãs á santa missa, durante a qual Jesus sacramentado dispensa as suas misericordias mais profusamente. Não te detenham mais de render esta homenagem a Jesus Christo, nem os negocios terrestres, nem o respeito humano. Thomaz Morus, no meio dos seus multiplos afazeres como Chancellor de Inglaterra, achava ainda todos os dias o tempo para assistir á missa, nem julgava indecoroso á sua dignidade o servir elle mesmo ao celebrante. Certo dia, emquanto praticava a sua bella devoção, avisaram-no que o rei o estava esperando. Thomaz respondeu: «Tenha um pouco de paciencia, primeiro devo tributar minha homenagem a um Soberano de mais alta jerarchia e assistir até ao fim á audiencia do Rei do céu.»

Amadissimo Jesus meu, já que residis sobre os altares, para escutar as orações dos infelizes que a Vós recorrem, presta hoje ouvido á que Vos dirige este pobre peccador. Ó Cordeiro de Deus, immolado e morto na cruz, eu sou

¹ Cant. 2, 1.

² Matth. 11, 28.

uma alma resgatada a preço do vosso sangue; perdoae-me todas as injurias que vos fiz, e assisti-me com a vossa graça, afim de que Vos não perca mais. Jesus meu, dae-me parte na dôr que tivestes dos meus peccados no horto de Gethsemani. Ó meu Deus, quanto quizera nunca Vos ter offendido!

Dulcissimo Senhor meu, se eu morresse em peccado, privado ficaria de Vos amar para sempre; Vós, porém, me haveis esperado para que vos ame. Graças Vos dou pelo tempo que me concedeis, e já que Vos posso amar, quero amar-Vos. Dae-me a graça do vosso santo amor, mas um amor tão forte que me faça esquecer tudo, para só pensar em satisfazer ao vosso amantissimo Coração. — Ah, meu Jesus, toda a vossa vida consumistes por mim; consuma eu tambem por Vós o que me resta da minha. Attrahi-me todo ao vosso amor; fazei-me todo vosso antes da minha morte. Espero esta graça pelos merecimentos da vossa Paixão. Confio tambem em vossa intercessão, ó Maria; sabeis que Vos amo; tende compaixão de mim. (*II 167.)

SEXTA-FEIRA.

Jesus tratado como o ultimo dos homens.

Vidimus eum... despectum et novissimum virorum — «Vimol-o... feito um objecto de desprezo e o ultimo dos homens» (Is. 53, 3).

Summario. Considera a grande maravilha que se viu um dia na terra: o Filho de Deus, feito homem por amor dos homens, foi desprezado por estes mesmos homens, como se fosse o mais vil de todos, e tratado como doudo, bebado, blasphemador e réu de mil mortes. Meu irmão, representemo-nos bem vivamente o nosso maltratado Senhor; démos-lhe graças pelo muito que por nós soffreu, consolemol-o com nosso arrependimento das injurias que lhe fizemos, e digamos-lhe que por seu amor queremos de hoje em diante supportar com resignação as dôres, as humilhações e os desprezos.

I. Eis a grande maravilha que se viu um dia no mundo: o Filho de Deus, o Rei do céu, o Senhor do universo, foi desprezado como o mais vil de todos os homens.

Affirma Santo Anselmo que Jesus Christo quiz ser desprezado e humilhado nesta terra a tal ponto, que os desprezós e as humilhações que soffreu não podiam ser maiores.—Foi tratado como homem de baixa condição: *Não é elle porventura filho de um carpinteiro?*¹ Foi desprezado por causa da sua terra: *Pode vir de Nazareth alguma cousa boa?*² Foi tido por doudo: *Perdeu o juizo, porque o estaes ouvindo?*³ Foi tido por glutão e amigo do vinho: *Vejam o homem glutão, que bebe vinho*⁴. Por feiticeiro: *É pelo poder do príncipe dos demonios que elle expulsa os demonios*⁵. Por hereje: *Não dizemos nós bem que és samaritano?*⁶

As maiores injurias, porém, lhe fôram feitas durante a sua Paixão; e particularmente durante a noite em que foi preso pelos Judeus. Quando Jesus declarou ser Filho de Deus, o impio Caiphás, tratando-o de blasphemo, disse aos demais sacerdotes: *«Blasphemou: que necessidade temos agora de testemunhas? Vós mesmos ouvistes a blasphemia. Que vos parece?»* E elles responderam: *«É réu de morte.»*⁷ Então, assim continúa o Evangelista, cuspiram-lhe na face, e o feriram a punhadas, e tratando-o como falso propheta, disseram: *«Adivinha, Christo: quem é que te bateu?»*⁸

Numa palavra, foi então que se realizou a propheta de Isaias: *«Entreguei o meu corpo aos que me feriam, e minhas faces aos que me arrancavam os cabellos da barba; não virei o rosto aos que me affrontavam e cuspiam em mim.»*⁹—No meio de tantas ignominias que nosso Salvador soffreu naquella noite, sua dôr foi ainda augmentada pela injuria que lhes fez Pedro, seu discipulo, renegando-o tres vezes, e jurando que nunca o tinha conhecido.

¹ Matth. 13, 55.² Io. 1, 46.³ Io. 10, 20.⁴ Luc. 7, 34.⁵ Matth. 9, 34.⁶ Io. 8, 48.⁷ Matth. 26, 65 et 66.⁸ Matth. 26, 68.⁹ Is. 50, 6.

II. Almas devotas, vamos a visitar o nosso Salvador afflicto naquella carcere, onde se acha abandonado de todos, tendo por unica companhia os seus inimigos, que porfiam em escarnecel-o. Agradecemos-lhe o muito que por nós soffreu com tamanha paciencia, e consolemol-o com nosso pezar das injurias que lhe fizemos, visto que no passado nós tambem fomos do numero daquelles que o desprezaram e pelo peccado negamos conhecê-lo.

Ó meu amavel Redemptor, quizera morrer de dôr ao pensar que amargurei tanto o vosso Coração que tanto me amou. Por piedade, esquecei os desgostos que Vos dei, e lançae sobre mim um olhar de amor, assim como o lançastes sobre Pedro depois da sua renegação; desde então até ao fim de sua vida elle nunca mais deixou de chorar o seu peccado. Ó grande Filho de Deus, ó amor infinito, Vós que soffrestes por esses mesmos homens que Vos odeiam e maltratam; Vós sois o objecto da adoração dos anjos, a majestade infinita, e seria uma honra bem grande para os homens, se os admittisseis a beijar-Vos os pés. Mas, ah céus, como e que naquella noite quizestes fazer-Vos ludibrio de uma multidão infame?

Ó meu desprezado Jesus, deixae-me ser desprezado por vosso amor. Como poderei recusar os desprezos, vendo que Vós, meu Deus, soffrestes tantos por meu amor? Ah, Jesus crucificado, fazei-Vos conhecer e fazei-Vos amar; fazei tambem que eu sempre tenha na mente a vossa Paixão.—Oh céus! que pena não soffrerão os reprobos no inferno, vendo o muito que o Senhor soffreu para os salvar e que, não obstante isto, se quizeram perder! Meu Jesus, não permittais que eu seja do numero daquelles infelizes. Não, nunca mais quero esquecer-me do amor que me mostrastes soffrendo por mim tantas penas e ignominias. Ajudae-me a amar-Vos e a lembrar-me sempre do amor que me haveis tido.—Ó minha Mãe dolorosa, Maria, peço-vos a mesma graça. (I 725.)

SABBADO.

Martyrio de Maria Santissima ao pé da Cruz.

Stabat autem iuxta crucem Iesu mater eius — «Estava ao pé da cruz de Jesus, sua Mãe» (Io. 19, 25).

Summario. Do martyrio de Maria sobre o Calvario, não é necessario dizer outra cousa senão o que diz São João: contempla-a visinha á cruz á vista de Jesus moribundo, e depois, ve se ha dôr semelhante a sua dôr. O que mais atormentou a nossa Mãe dolorosa, foi o vêr que ella mesma com sua presença augmentava as afflicções do Filho, e que para grande parte dos homens o sangue divino seria causa de maior condemnação. Se Jesus e Maria, apezar de innocentes, soffreram tanto por nosso amor, a nós, que merecemos mil infernos, não desagrade soffrer alguma cousa por amor delles e em satisfacção por nossos peccados.

I. Admiremos uma nova especie de martyrio; uma Mãe condemnada a vêr morrer diante de seus olhos, no meio de barbaros tormentos, um Filho innocente e amado com todo o affecto. *Estava ao pé da cruz (de Jesus) sua Mãe.* Como se São João dissesse: Não é necessario dizer outra cousa do martyrio de Maria: contempla-a visinha á cruz, á vista do Filho moribundo, e depois ve se ha dôr semelhante á sua dôr.

Mas para que servia, ó Senhora, lhe diz São Boaventura, ires ao Calvario? Devia reter-vos o pejo, pois que o opprobrio de Jesus foi tambem o vosso, sendo vós sua mãe. Ao menos devia reter-vos o horror de tal delicto, como vêr um Deus crucificado pelas suas mesmas creaturas. Mas responde o mesmo Santo: *Non considerabat cor tuum horrorem, sed dolorem.* Ah! o vosso Coração não pensava no seu proprio soffrimento, mas na dôr e na morte do amado Filho, e por isso, quizestes vós mesma assistir-lhe, ao menos para lhe mostrar a vossa compaixão.

Oh Deus! que spectaculo doloroso era vêr o Filho agonizante sobre a cruz, e, ao pé da cruz, vêr agonizar a Mãe, que soffria no coração todas as penas que o Filho

padecia no corpo! — Eis-aqui como a mesma Bemaventurada Virgem revelou a Santa Brigida o estado lastimoso do seu Filho moribundo, conforme ella o presenciou: «Estava meu amado Jesus na cruz, todo afflicto e agonizante; os olhos estavam encovados e meio fechados e amortecidos; os labios pendentes e a bocca aberta; as faces descarnadas, pegadas aos dentes e alongadas; afilado o nariz, triste o rosto; a cabeça pendia-lhe sobre o peito; os cabellos estavam negros de sangue, o ventre unido aos rins; os braços e as pernas inteiriçadas e todo o resto do corpo coalhado de chagas e de sangue.» Ó pobre de meu Jesus! Ó martyrio cruel para o coração de uma mãe!

II. Quem se achasse então sobre o Calvario, diz São João Chrysostomo, teria visto dous altares, nos quaes se consummavam dous grandes sacrificios: um no corpo de Jesus, outro no coração de Maria. Mas melhor me parece, com São Boaventura, considerar allí um só altar, isto é, só a cruz do Filho, no qual, juntamente com a victima do Cordeiro divino, é sacrificada tambem a Mãe. Por isso o Santo pergunta-lhe assim: *O Domina, ubi stas?* — «Ó Maria, onde estaes?» Junto á cruz? Ah! mais exactamente direi que estaes na mesma cruz, a sacrificar-vos, crucificada juntamente com Jesus.

O que mais affligia a nossa Mãe dolorosa, era o vêr que ella mesma, com a sua presença, augmentava as afflicções do Filho, porquanto, como diz o mesmo santo Doutor, a mesma pena que enchia o Coração de Maria, trasbordava para amargar o Coração de Jesus; e Jesus padecia mais pela compaixão da Mãe, do que pelas suas proprias dôres. Acresce que, lembrando-se Maria da prophacia de Simeão, já desde então previu que os padecimentos de Jesus Christo seriam, pela culpa dos homens, inuteis para grande parte delles, e ainda mais, causa de maior condemnação: *Ecce positus est hic in ruinam et*

*resurrectionem multorum*¹— «Eis que este é posto para ruína e resurreição de muitos».

Roguemos á nossa divina Mãe, pelos merecimentos desta sua dôr, que nos obtenha verdadeira dôr dos nossos peccados e verdadeira emenda de vida, zelo fervoroso pela salvação das almas e uma terna compaixão dos soffrimentos de Jesus Christo e pelas suas proprias dôres. Se Jesus e Maria, apesar de tão innocentes, quizeram soffrer tanto por nós, céus de mil infernos, não recusemos soffrer alguma cousa por amor delles. Por isso digamos com São Boaventura: «Ó Maria, se no passado vos offendi, vingae-vos agora ferindo-me o coração; se vos servi fielmente, tambem outra recompensa não vos peço, senão que me frais. Demais indecoroso seria para mim, ficar illeso, ao passo que Vos vejo repletos de dôres, a vós e a meu Senhor Jesus Christo.» *Poenas mecum divide*— «*Reparti commigo as penas*». (*I 244.)

DECIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O moço de Naim e a lembrança da morte.

Defunctus efferebatur, filius unicus matris suae— «Levavam á sepultura um defuncto, filho unico de sua mãe» (Luc. 7, 12).

Summario. Que verdade tão importante nos é lembrada pelo Evangelho de hoje! O filho da viuva de Naim era novo, herdeiro unico de seu pae, consolação unica de sua mãe, amado de seus concidadãos, que por isso acompanhavam o cortejo funebre. Provavelmente não pensara que a morte viria sorprendel-o em taes circumstancias; mas, assim mesmo colheu-o. Nada, pois, mais certo do que a morte, mas nada mais incerto do que a hora da morte. Ah! se pensassemos muitas vezes nesta grande maxima, não peccariamos nunca, e estariamos sempre preparados para morrer.

I. Refere São Lucas que «Jesus ia para uma cidade chamada Naim; e iam com elle os seus discipulos e uma grande multidão de povo. E quando chegou perto da

¹ Luc. 2, 34.

porta da cidade, eis que levavam um defuncto a sepultar, filho unico de sua mae, que já era viuva, e vinha com ella muita gente da cidade.» Antes de proseguirmos, meu irmão, reflectamos nesta primeira parte da narração evangelica, e lembremo-nos da morte.

É fóra de duvida que devemos morrer. Cremos nesta verdade, não porque é um ponto da fé, mas porque a vemos tambem com nossos olhos, pois que cada dia se repete o factó do Evangelho: *Ecce defunctus efferebatur*— «Um defuncto é levado á sepultura». Se alguem se quizesse illudir pensando que não ha de morrer, não seria tido por hereje, mas sim por louco, que nega a evidencia.—É, pois, certo que hãvemos de morrer; contra cada um de nós já foi lançada a sentença inappellavel: *Statutum est hominibus semel mori*¹— «Está decretado que os homens morram uma só vez». Mas onde é que morreremos? ... como? ... quando? ... Ninguem o sabe. «Nada mais certo do que a morte», diz o Idiota, «e ao mesmo tempo, nada mais incerto do que a hora da morte.»

O filho da viuva de Naim era novo, na flor dos annos; herdeiro unico de seu pae; unica consolação de sua mãe; amado de seus concidadãos que por isso acompanhavam o cortejo funebre. Provavelmente não pensara que a morte o havia de surprender em taes circumstancias; mas apesar disso colheu-o. Tal será tambem a nossa sorte; quem nol-o diz é Jesus Christo, a verdade mesma: *Estote parati; quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet*²— «Estae preparados; porque á hora que não cuidaes, o Filho do homem virá».

II. O Evangelho continúa a narração dizendo que «o Senhor, vendo a viuva, e movido de compaixão para com ella, lhe disse: Não chores. E, chegando-se ao esquife, accrescentou: Moço, eu te ordeno, levanta-te. E sentou-se o que havia estado morto, e começou a falar.» Deste

¹ Hebr. 9, 27.

² Luc. 12, 40.

modo Jesus Christo aproveitou-se da morte daquelle moço para fazer um grande milagre, que consolou uma mãe extremamente afflicta, e confirmou no bem os assistentes, que glorificavam a Deus e diziam: «Um grande propheta levantou-se entre nós; e Deus visitou o seu povo.»

É o que o Senhor continúa ainda sempre a fazer nas almas por elle remidas pela meditação sobre a morte. Serve-se desta lembrança para consolar a Igreja, nossa mãe, pela resurreição espiritual de tantos peccadores, seus filhos; e, depois de os resuscitar, serve-se ainda da mesma consideração para os fazer perseverar no bem, enchendo-os de um temor salutar. — Procura, tu tambem, ter sempre diante dos olhos o pensamento da morte. Fazendo isso, se és peccador, resuscitarás depressa á vida da graça; se, como espero, és justo, o Espirito Santo te assegura que nunca mais tornarás a cahir no peccado: *Memorare novissima tua, et in aeternum non peccabis*¹ — «Lembra-te de teus novissimos, e nunca jamais peccarás.

Ó meu Deus! graças Vos dou pela luz que agora me communicaes. Já basta de annos perdidos! Quero empregar todo o resto da minha vida em me preparar para a morte, chorando as offensas que Vos fiz, e reparando o tempo passado, por uma dedicação mais fiel a vosso serviço. Ajuda-me com a vossa santa graça. «Purificae-me, ó Senhor, e fortalecei-me com a vossa continua piedade; e, porque sem Vós nada pode subsistir, sustentae-me sempre com os vossos dons.»² — † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*III 490.)

SEGUNDA-FEIRA.

Do amor que Deus nos mostrou.

Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos — «Amemos portanto a Deus, porque Deus nos amou primeiro» (1 Io. 4, 19).

¹ Ecclus. 7, 40.

² Or. Dom. curr.

Summario. São innumeradas as provas de amor que o Senhor nos deu. Amou-nos desde a eternidade, tirou-nos do nada com preferencia a tantos outros, e, o que mais é, fez-nos nascer num paiz catholico e no seio da Igreja verdadeira. Quantos milhões de homens vivem privados dos sacramentos, da pregação, dos bons exemplos, e de tantos outros meios de salvação! A nós Deus quiz dar todos estes meios de perfeição, sem merito algum da nossa parte; prevendo mesmo todos os nossos demeritos. Porque então correspondemos tão mal ao amor de Deus? porque não o amamos de todo o coração?

I. Considera primeiro que Deus merece teu amor, porque te amou antes de ser amado por ti e de todos os seres: *In caritate perpetua dilexi te*¹ — «Com amor eterno te amei». Os primeiros que te amaram na terra, fôram teus paes; mas só te amaram depois de te terem conhecido. Deus já te amava, antes de existires. Ainda não existiam no mundo nem teu pae, nem tua mãe, e já Deus te amava. Não era ainda creado o mundo, e já Deus te amava.

E quanto tempo antes da criação já te amava Deus? Talvez mil annos, mil seculos antes? Escusado é contar annos e seculos: *In caritate perpetua dilexi te; ideo attraxi te, miserans tui* — «Com amor eterno te amei; por isso, compadecido de ti, te attrahi a mim». Numa palavra, Deus te amou desde que é Deus, e desde que se amou a si mesmo, amou-te tambem. Foi, portanto, com muita razão que a santa virgemzinha Ignez respondeu ás creaturas que a requestavam: *Ab alio amatore praeventa sum* — «Outro amante vos precedeu».

Assim, meu irmão, teu Deus te amou desde a eternidade; e é só por amor de ti que tirou do nada tantas outras creaturas formosas, afim de que te servissem e te recordassem sem cessar o amor que te tem, e o que lhe debes. O céu e a terra, exclamava Santo Agostinho, tudo me préga, ó meu Deus, quanto sou obrigado a amar-Vos.

¹ Ier. 31, 3.

Quando o Santo olhava o sol, a lua, as estrellas, as montanhas, os rios, parecia-lhe que todas estas creaturas lhe diziam: Agostinho, ama a teu Deus, creou-nos para ti, para ganhar o teu amor.

O abbade de Rancé, fundador da Trappa, á vista das collinas, das fontes, das flores, dizia que todas estas creaturas lhe recordavam o amor que Deus lhe tinha. Santa Theresa dizia igualmente que as creaturas lhe reprehendiam a sua ingratidão para com Deus. Quando Santa Maria Magdalena de Pazzi tinha na mão uma bella flor ou qualquer fructo, sentia o coração ferido por uma setta do amor divino, dizendo consigo: «O meu Deus pensou desde a eternidade em crear esta flor, este fructo, afim de que eu o amasse!»

II. Considera o amor particular de Deus para contigo, fazendo-te nascer num paiz christão e no seio da verdadeira Igreja. Quantos não ha que nascem no meio de idolatras, de judeus, de mohometanos, os quaes se perdem todos! Mas Deus te pôz no numero dos que nascem em logares onde reina a verdadeira fé.

Ó dom inappreciavel o da fé! quantos milhões de pessoas se veem privadas dos sacramentos, das instrucções, dos bons exemplos e de todos os outros meios de salvação que nos offerece a nossa verdadeira Igreja! E Deus quiz prodigalizar-te todas estas grandes vantagens sem nenhum merecimento de tua parte, ou, para melhor dizer, prevendo os teus desmerecimentos; porque, quando pensava em crear-te e fazer-te estas graças, já previa as injurias que lhe havias de fazer.

Ó soberano Senhor do céu e da terra, como é que, tendo amado tanto os homens, sois tão desprezado por elles? Entre esses homens, ó meu Deus, amastes-me com amor particular, favorecendo-me com graças especiaes, que recusastes a muitos outros, e eu Vos desprezei mais que os outros. Prostro-me a vossos pés, ó Jesus, meu Salvador:

*Ne proicias me a facie tua*¹— «Não me repillais de vossa presença». Mereceria ser repellido por Vós por causa de minhas ingratições; mas dissestes que não sabeis repellir um coração arrependido que volta para Vós: *Eum qui venit ad me, non eiciam foras*²— «Não rejeitarei áquelle que vem a mim».

† *Meu Jesus, misericordia!* Outr'ora não Vos conhecia; mas agora reconheço-Vos por meu Salvador, que morreu para me salvar e ser amado por mim. Agora Vos conheço, Vos adoro e Vos amo por todos aquelles infelizes que Vos offendem, e nada desejo senão crescer sempre em vosso amor.—Meu Senhor, dae-me o vosso amor; mas um amor ardente, que me faça esquecer todas as creaturas; um amor forte, que me faça vencer todas as difficuldades para Vos agradar; um amor constante, que nunca mais se resfrie entre mim e Vós. Tudo espero dos vossos merecimentos, ó meu Jesus; e tudo espero tambem da vossa intercessão, ó minha Mãe Maria. (II 154.)

TERÇA-FEIRA.

Deus é misericordioso, mas tambem justo.

Misericordia enim et ira ab illo cito proximant, et in peccatores respicit ira illius— «A sua misericordia e a sua ira chegam rapidamente, e em sua ira olha para os peccadores» (Ecclus. 5, 7).

Summario. De dous modos o demonio engana os homens e arrasta muitos consigo ao inferno. Depois do peccado arrasta-os ao *desespero*, por meio da justiça divina; o antes do peccado excita-os a commettel-o pela *esperança* da divina misericordia. Se quizermos desfazer a arte do inimigo, façamos o contrario: depois do peccado, confiemos na misericordia divina, mas, antes do peccado, temamos a sua justiça inexoravel. Como poderia confiar na misericordia de Deus quem abusa da mesma misericordia para o offender?

I. Diz Santo Agostinho que o demonio engana os homens de dous modos: *pelo desespero e pela esperança.*

¹ Ps. 50, 13.

² Io. 6, 37.

Quando o peccador cahiu, arrasta-o ao desespero, representando-lhe o rigor da divina justiça; mas antes do peccado, excita-o a commettel-o pela confiança na divina misericordia. — Com effeito, será difficil encontrar um peccador tão desesperado que se queira condemnar por si proprio. Os peccadores querem peccar, mas sem perderem a esperanza de se salvar. Peccam e dizem: Deus é misericordioso; commetterei este peccado e depois irei confessar-me delle. Mas, ó Deus! é assim que falaram tantos que agora estão condemnados!

Avisa-nos o Senhor: «Não digas: são grandes as misericordias de Deus; por muitos peccados que eu commetta, obterei o perdão por um só acto de contrição.»¹ Não digas assim, avisa-nos Deus; e porque? Porque a sua misericordia e a sua justiça vão sempre juntas; e a sua indignação se inflamma contra os peccadores impenitentes, que amontoam peccados sobre peccados e abusam da misericordia para mais peccarem: *A sua misericordia e a sua ira chegam rapidamente, e a sua indignação vira-se contra os peccadores.* — A misericordia de Deus é infinita, mas os actos dessa misericordia são finitos. Deus é misericordioso, mas é tambem justo. «Eu sou justo e misericordioso», disse um dia o Senhor a Santa Brigida; «mas os peccadores julgam-me sómente misericordioso.»

Não queiramos, escreve São Basilio, considerar só uma das faces de Deus. E o Bemaventurado João Avila acrescenta que tolerar os que abusam da misericordia de Deus, para mais o offenderem, não seria mais acto de misericordia, mas falta de justiça. A misericordia é promettida ao que teme a Deus, não ao que della abusa: *Et misericordia eius timentibus eum*². A justiça ameaça os peccadores obstinados; e assim como Deus, observa Santo

¹ Ecclus. 5, 6.

² Luc. 1, 50.

Agostinho, não falta ás suas promessas, tão pouco faltará a suas ameaças.

II. Meu irmão, escuta o bello conselho que te dá Santo Agostinho: *Post peccatum spera misericordiam*. Depois do peccado, confia na misericordia de Deus; mas antes do peccado, receia a sua terrivel justiça: *Ante peccatum pertimesce iustitiam*. Sim, porque é indigno da misericordia de Deus quem della abusa para o offender. Aquelle que offende a justiça, diz Affonso Tostato, pode recorrer á misericordia; mas a quem poderá recorrer o que offende a propria misericordia? Seria zambar de Deus querer continuar a offendel-o e desejar depois o paraíso. Avisa-nos, porém, São Paulo, que Deus não consente que zambemos delle: *Deus non irridetur*¹.

Ah, meu Jesus, eu sou um daquelles que Vos offenderam, porque Vós ereis tão bom. Esperae, Senhor, não me abandoneis ainda, já que pela vossa graça espero nunca mais dar-Vos motivo para que me abandoneis. Peza-me, ó bondade infinita, de Vos ter offendido e abusado tanto da vossa paciencia. Graças Vos dou por me terdes esperado até agora. No futuro, não mais Vos quero trahir como no passado.

Vós me supportastes tanto tempo, afim de me verdes um dia captivo amorosamente da vossa bondade. Esse dia já chegou, como espero. Amo-Vos, ó bondade infinita. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; estimo a vossa graça mais que todos os reinos do mundo; antes perder mil vezes a vida que perder a vossa affeição. — Meu Deus, pelo amor de Jesus Christo, dae-me, com o vosso amor, a santa perseverança até á morte. Não consentais que eu torne a trahir-Vos, e deixe jamais de Vos amar. — Ó Maria, sois a minha esperanza; obtende-me a perseverança e nada mais vos peço. (*II 76.)

¹ Gal. 6, 7.

QUARTA-FEIRA.

Felicidade eterna do céu.

Beati qui habitant in domo tua, Domine; in saecula saeculorum laudabunt te — «Bemaventurados, Senhor, os que moram na tua casa; pelos seculos dos seculos te louvarão» (Ps. 83, 5).

Summario. No céu a alma verá Deus face a face, conhecerá todas as disposições admiráveis da divina Providencia para sua salvação, e verá que o Senhor a abraça e a abraça sempre como filha querida; pelo que a alma se embriagará de tal amor, que não pensará mais senão em amar seu Deus. Será esta a sua eterna occupação: amar o bem infinito que possui, louval-o e bendizel-o. Quando nos sentirmos opprimidos pelas cruces, levantemos os olhos ao céu, e lembremo-nos de que nos está reservada sorte igual, se fiarmos fieis a Deus.

I. Na terra, a maior pena das almas que amam a Deus e se acham em desolação, é o receio de não o amarem e de não serem por elle amados: *Nescit homo, utrum amore an odio dignus sit*¹ — «O homem não sabe se é digno de amor ou de odio». Mas no paraiso a alma está certa de que ama a Deus, e de que é amada por elle; ve que está felizmente abysmada no amor do seu Senhor e que o Senhor a abraça como querida filha; ve, emfim, que os laços de seu amor são para sempre indissolúveis. — Estas venturosas chammadas desenvolver-se-ão mais ainda pelo conhecimento mais perfeito, que então adquirirá, do amor que levou Deus a fazer-se homem e a morrer por nós, do amor que o levou a instituir o Santissimo Sacramento, no qual um Deus se faz alimento de um verme.

Demais; verá distinctamente todas as graças que Deus lhe prodigalizou, livrando-a de tantas tentações e perigos de condemnação. Compreenderá que essas tribulações, doenças, perseguições, revezes, que chamára desgraças e castigos de Deus, fôram, ao contrario, manifestações de amor e lances da divina Providencia para a levar ao céu. — Verá especialmente a paciencia que Deus teve em atural-a

¹ Eccles. 9, 1.

depois de tantos peccados, e as suas misericordias em enviar-lhe tantas luzes e tantos convites cheios de amor. Do alto desta feliz montanha, verá tantas almas condemnadas ao inferno por menos peccados, e a si mesma se verá salva, na posse de Deus, certa de nunca perder no futuro esse bem supremo durante toda a eternidade.

Sempre, portanto, gozará o bemaventurado dessa beatitude, que durante toda a eternidade e a cada instante lhe parecerá nova, como se então pela primeira vez entrasse a gozal-a. Sempre desejará a sua felicidade e obtel-a-á sempre: sempre satisfeita e sempre desejosa, sempre ávida e sempre saciada. Numa palavra, assim como os reprobos são vasos cheios de ira, assim os escolhidos são vasos cheios de contentamento, de modo que nunca teem cousa alguma a desejar. Pelo que diz David: *Inebriabuntur ab ubertate domus tuae*¹ — «Embriagar-se-ão da abundancia de tua casa». Como se dissesse: A alma, vendo a descoberto e abraçando com transporte o seu soberano Bem, embriagar-se-á de tal sorte de amor, que se perderá felizmente em Deus, isto é, esquecer-se-á completamente de si, e não pensará desde então senão em amar, louvar e abençoar esse bem infinito, que possui.

II. Quando nos opprimirem as cruces da vida, animemo-nos a supportal-as com paciencia, com a esperanza do céu. O abbade Zosimo perguntou a Santa Maria Egypciaca, como aguentara viver tantos annos no deserto; ao que a Santa respondeu: *Pela esperanza do céu.* Quando a São Philippe Neri foi offerecida a dignidade cardinalicia, a recusou atirando o barrete ao ar e exclamando: *Ó paraiso, ó paraiso!*

Assim tambem nós, quando gemermos ao peso das misérias deste mundo, levantemos os olhos ao céu e consolemo-nos, dizendo: *Ó paraiso, ó paraiso!* Lembremo-

¹ Ps. 35, 9.

nos de que, se fôrmos fieis a Deus, acabarão um dia todas as nossas penas, miserias e temores, e seremos admittidos nessa feliz patria, na qual estaremos plenamente felizes, em quanto Deus fôr Deus. Já esperam-nos os Santos, espera-nos Maria, e Jesus já tem na mão a corôa, para nos coroar reis no seu reino eterno.

Meu querido Salvador, ensinastes-me a rogar: *Adveniat regnum tuum*¹—«Venha a nós o vosso reino». Tal é a oração que Vos dirijo; estabeleça-se vosso reino em minha alma, de maneira que a possuais toda e ella tambem Vos possua a Vós, que sois o supremo Bem. Ó meu Jesus, nadá poupastes para me salvar e para ganhar o meu amor; salvae-me, pois, e consista a minha salvação em Vos amar incessantemente nesta vida e na outra.

Tantas vezes Vos tenho offendido, e não obstante isto, me affianças que não Vos dedignareis de me conservar unido comvosco durante toda a eternidade, se eu me quizer arrepender. Sim, arrependo-me, e quizera morrer de dôr. De hoje em diante só quero pensar em Vos ser agradavel. Aceito e abraço todas as mortificações e penas que me quizerdes enviar. Basta-me que não me priveis da vossa graça; basta que um dia possa eu ir amar-Vos, louvar-Vos e bemdizer-Vos no paraíso. — Ó Maria, quando é que me verei aos vossos pés, seguro de não mais poder perder o meu Deus? Soccorrei-me, minha Mãe, e não consintais que me condemne e tenha de viver para sempre apartado de Vós e do vosso divino Filho. (II 135.)

QUINTA-FEIRA.

Do sagrado Viatico.

Ambulavit in fortitudine cibi illius... usque ad montem Dei—
«Com o vigor daquella comida caminhou... até o monte de Deus»
(3 Reg. 9, 8).

¹ Luc. 11, 2.

Summario. Considera, meu irmão, que mais cedo ou mais tarde te acharás nas angustias terriveis da morte. Feliz de ti se tiveres sido devoto a Jesus sacramentado! Accedendo a teu desejo, virá então a visitar-te em tua casa, e não sómente para te assistir e defender, senão ainda para te alimentar com a sua carne, e servir-te de guia no caminho do céu. Para obteres tão preciosa graça, renova muitas vezes o protesto de querer receber os sacramentos na vida e na morte. Quando commungares, faze-o por modo de Viatico, e recommenda cada dia a Deus os pobres moribundos.

I. São muito grandes as angustias dos pobres moribundos, quer por causa do remorso dos peccados commettidos, quer por causa do medo do juizo proximo, quer por causa da incerteza da salvação eterna. É então especialmente que se apparelha o inferno e empenha todas as suas forças para se apoderar da alma que vae passar para a eternidade. Sabe que pouco tempo lhe resta para a ganhar, e que, perdendo-a nessa hora, perde-a para sempre. Diz o propheta Isaias que então a casa do pobre moribundo será repleta de espiritos infernaes. *Implebuntur domus eorum draconibus*¹.

Meu irmão, se não morreres de morte improvisa, cedo ou tarde experimentarás essas terriveis angustias. Mas feliz de ti, se tiveres sido devoto de Jesus sacramentado! Muito embora teu estado fosse mais lamentavel que o de Lazaro depois de quatro dias de sepultura; muito embora talvez nenhuma pessoa te quizesse assistir: aquelle que nunca se incommodou para te visitar no tempo de tua prosperidade, logo que te souber gravemente enfermo, deixará a casa propria para ir á tua; irá, não sómente para te assistir e defender, mas além disso para te alimentar com a sua carne virginal.

Entra o sacerdote, e em nome do divino Redemptor que elle traz nas mãos, annuncia a paz a essa morada feliz. Em seguida implora para ti misericordia, indulgencia

¹ Is. 13, 21.

e absolvição de todos os teus peccados; e finalmente, pondo-te sobre a lingua a sagrada Hostia, diz: «*Accipe viaticum corporis Domini nostri Iesu Christi*. Meu irmão, recebe o viatico do corpo de nosso Senhor Jesus Christo. Elle te proteja contra o inimigo maligno e te leve salvo á vida eterna. Assim seja.»¹ E assim fortalecido com esse manjar divino, á imitação de Elias depois de comer o pão trazido pelo anjo, caminharás com mais presteza para a patria celestial: «*Com o vigor daquelle alimento caminhou até o monte de Deus.*»²

II. Já que é possível que na tua ultima doença talvez não possas commungar, habitua-te desde hoje a receber Jesus Christo na communhão em forma de viatico; isto é, como se estivesses para passar á eternidade. Neste espirito poderás fazer todas as tuas communhões, mas especialmente a do dia do retiro do mez, depois da protestaçoão para a boa morte³, e da renovação de teu proposito de querer então receber os santos sacramentos.

Para obteres tão grande graça, toma o habito tão bello de acompanhar, ao menos em espirito, o santissimo Viatico quando é levado aos doentes; e cada dia, quer assistas á missa, quer faças a visita, não deixes de recomendar a Jesus os pobres enfermos que tenham de morrer durante o dia, afim de que recebam os soccorros religiosos⁴.

Amabilissimo Salvador meu, aqui estou para Vos visitar neste altar; Vós porém, me visitareis com muito mais amor, quando na minha derradeira enfermidade Vos fizerdes meu viatico; e retribuís a minha visita, quando desceis á minha alma pela santa communhão. Então não me honraes sómente com a vossa presença, mas Vos fazeis meu

¹ Rit. Rom. ² 3 Reg. 19, 8.

³ Vejam-se as meditações 4 e 5 do Appendice IV.

⁴ Veja-se o que se disse á pag. 55 sobre a devoção ao Coração agonizante de Jesus.

sustento, Vos unis e daes todo a mim, de modo que Vos posso dizer então com verdade: Meu Jesus, agora sois todo meu. Mas, já que Vos daes todo a mim, mui justo é que eu me dê todo a Vós. Sou um verme miseravel, e Vós sois meu Deus. Ó Deus de amor! ó amor da minha alma, quando me verei todo vosso, não só em palavra, mas em realidade?

Este prodigio Vós podeis operal-o; augmentae em mim a confiança nos merecimentos do vosso sangue, para que não deixe de obter de Vós esta grande graça: ser, antes de morrer, todo vosso e de modo nenhum de mim mesmo.

Escutaes, ó Senhor, as preces de todos; ouvi tambem a prece de uma alma que deseja amar-Vos verdadeiramente. Quero amar-Vos com todas as minhas forças; quero obedecer-Vos em tudo, sem interesse, sem consolação, sem recompensa. Quero servir-Vos por amor, unicamente para Vos agradar, unicamente para satisfazer vosso Coração, a quem devo amor ternissimo. A minha recompensa será o vosso amor. — Ó Mãe do bello amor, Maria, rogae a vosso Filho por mim.

SEXTA-FEIRA.

Jesus, homem de dôres.

Virum dolorum et scientem infirmitatem — «Um homem de dôres e experimentado nos trabalhos» (Is. 53, 3).

Summario. Se queres vêr um homem de dôres, olha para Jesus Christo sobre a cruz. Eil-o apoiando-se com todo o peso do corpo sobre as chagas das mãos e dos pés traspassados; cada um dos membros soffre a sua dôr particular sem allivio algum. Pois bem, se para a nossa Redempção bastava uma só lagrima de Jesus, porque é que elle quiz soffrir tanto? É para nos ensinar tanto a malicia do peccado como o amor que nos tem. E até agora temol-o amado tão pouco; temol-o mesmo offendido tantas vezes! Permaneceremos sempre tão ingratos?

I. É assim que o propheta Isaias chamou o nosso Redemptor: *Homem de dôres e experimentado nos trabalhos*; isto é, experimentado e provado nos soffrimentos. Sal-

viano, considerando as dôres de Jesus Christo, escreve: Ó amor de meu Jesus, não sei como Vos chamar, doce ou cruel. Parece-me que sois ao mesmo tempo um e outro; fostes doce para connosco, amando-nos tanto depois de tantas nossas ingratidões; mas fostes demasiado cruel para com Vós mesmo, acceitando uma vida cheia de dôres e uma morte tão cruel, para satisfazer por nossos peccados.

Diz o angelico Santo Thomaz que, para nos salvar do inferno, Jesus Christo abraçou a dôr mais acerba e o desprezo mais profundo: *Assumpsit dolorem summum, vituperationem summam*. Para satisfazer por nós a justiça divina, bastava que Jesus soffresse uma dôr qualquer; mas não, elle quiz soffrer as injurias mais ignominiosas e as dôres mais cruciantes, para nos fazer comprehender a malicia dos nossos peccados e o amor que seu Coração nutria para connosco.—Por isso Jesus disse, como escreve São Paulo: *Corpus autem aptasti mihi*¹—«Preparastes-me um corpo». O corpo foi dado a Jesus Christo exactamente para soffrer. Pelo que a sua carne foi summamente sensitiva e delicada; *sensitiva*, de modo que sentia as dôres mais vivamente; *delicada* e tão tenra, que cada golpe no corpo de Jesus abria uma ferida. Numa palavra, o corpo sacrosanto de Jesus foi um corpo formado expressamente para soffrer.

Todas as dôres que Jesus Christo padeceu até o ultimo suspiro, teve-as presentes desde o primeiro instante da sua Incarnação. Viu-as todas e abraçou-as todas de boa vontade, para cumprir a vontade de Deus, que desejava fosse elle sacrificado pela nossa salvação: *Tunc dixi: Ecce venio, ut faciam, Deus, voluntatem tuam*²—«Então disse: Eis que venho para fazer, ó Deus, a vossa vontade». Foi esta offerta, accrescenta o Apostolo, que nos alcançou a graça divina: *por essa vontade é que temos sido santi-*

¹ Hebr. 10, 5.

² Hebr. 10, 9.

*ficados pela oblação do corpo de Jesus Christo, feita uma vez*¹.

II. Quem deseja vêr um homem de dôres, olhe para Jesus Christo sobre a cruz. Eil-o como se apoia com todo o peso do corpo sobre as chagas de suas mãos e pés trespassados. Cada membro tem o seu soffrimento particular sem algum allivio. É com muita exactidão que as tres horas durante as quaes Jesus Christo esteve crucificado se chamam as *tres horas de agonia* do Salvador; porquanto durante aquellas tres horas soffreu uma agonia continua e uma dôr que aos poucos lhe ia tirando a vida; como finalmente lh'a tirou, visto que Jesus terminou a vida, morrendo de pura dôr.

Ó meu Salvador, quem Vos induziu a sacrificar a vida no meio de tantas dôres pela nossa salvação? Responde São Paulo: Foi o amor que nos tinha. Sim, foi o amor quem levou Jesus a entregar o corpo aos açoutes, a cabeça aos espinhos, as faces aos escarros e ás bofetadas, as mãos e os pés á cruz, e finalmente sua vida á morte: *Dilexit nos, et tradidit semetipsum pro nobis*²—«Elle nos amou e se entregou a si mesmo por nós».

Qual o christão, ó meu Jesus, que poderá viver sem Vos amar, vendo-Vos feito homem de dôres, e morto por elle na cruz? Mas então como é que eu pude viver tantos annos no vosso esquecimento; como é que pude dar tantos desgostos a um Deus que me amou tão excessivamente? Oh! não ter eu morrido antes e nunca Vos ter offendido! Ó amor de minha alma, quem me déra morrer por Vós, como Vós morrestes por mim! Amo-Vos, meu Jesus, de todo o coração, e prometto, sempre que disso me lembre, fazer actos de amor. Entre todas as creaturas possiveis me escolhestes para Vos amar; eu tambem Vos elejo, ó soberano Bem, para Vos amar sobre todos os outros bens.

¹ Hebr. 10, 10.

² Eph. 5, 2.

Meu Senhor, Vós ides adiante com a vossa cruz; não quero mais deixar de Vos seguir com a cruz que me queirais dar a levar. Abraço todas as mortificações e penas que me venham de vossas mãos. Basta que não me priveis da vossa graça, e estou satisfeito.— Maria, minha esperança, obtende-me de Deus a perseverança e a graça de o amar, e nada mais vos peço. (I 724.)

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de mortificação.

Manus meae stillaverunt myrrham, et digiti mei pleni myrrha probatissima — «As minhas mãos distillaram myrrha, e os meus dedos estavam cheios da myrrha mais preciosa» (Cant. 5, 5).

Summario. Na Santissima Virgem tudo estava em perfeita harmonia, porque estava isenta do peccado original e cheia de graça. A carne obedecia promptamente ao espirito; e o espirito a Deus. Comtudo ella foi tão amante da mortificação que se tornou um modelo perfeito desta virtude. Quanto mais mortificados não devemos ser nós que temos tantas más paixões a exprimir e quiçá tantas culpas a expiar. E somos tão delicados e tão amantes de nossa commodidade. A continuarmos assim, como nos poderemos gloriar de ser filhos de Maria?

I. É uma verdade de nossa fé que a Santissima Virgem, por ser concebida isenta de peccado, não teve nenhuma desordem interior a combater. Apezar disso o Senhor quiz que em toda a vida ella se houvesse de tal forma que se tornou um modelo perfeito de mortificação.

Com effeito, Maria praticou a mortificação *interior*, conservando o coração sempre desprendido de todas as cousas terrestres: desprendida estava das riquezas, querendo sempre viver pobre e ganhando o sustento com os trabalhos de suas mãos; desprendida das honras, amando a vida humilde e obscura, posto que lhe coubesse o titulo de nobreza, por ser descendente dos reis de Israel; desprendida afinal dos seus santos paes, porque na idade de tres annos os deixou resolutamente, para ir encerrar-se no templo.

Quanto á sua mortificação *exterior*, na verdade é pouco o que a este respeito sabemos; mas esse pouco é mais do que sufficiente para a nossa edificação. Maria mortificava de tal maneira a *vista*, que tinha os olhos sempre baixos, e jamais os fixava em alguém, como dizem Santo Epiphanio e São João Damasceno, e accrescentam que desde menina foi tão recatada, que admirava a todos. Que direi da escassez do nutrimento e da redundancia dos trabalhos? esta excedendo as forças da natureza, aquellá lhe quasi faltando; esta não lhe permittindo tempo algum livre, aquellá continuando os dias em jejum. E quando veiu a vontade a refazer-se, a comida foi a mais obvia só para afastar a morte, não para prestar delicias. Não se deu ao somno senão obrigada pela necessidade, mas quando o corpo repousava, o animo vigiava.

Finalmente, quanto a Bemaventurada Virgem foi mortificada em tudo o mais, bem se infere do que ella mesma revelou a Santa Isabel benedictina, conforme se lê em São Boaventura: «Sabe», disse-lhe, «que não recebi de Deus nenhuma graça sem grande trabalho, oração continua, desejo ardente e muitas lagrimas e penitencias.» Em summa, foi Maria em tudo mortificada, de modo que foi dito della que suas mãos distillaram myrrha, a qual na explicação dos interpretes é symbolo da mortificação: *Manus meae stillaverunt myrrham.*

II. Se Maria, a mais innocente de todas as virgens, quiz praticar a tal ponto a mortificação, quanto mais não devemos nós praticar a tal ponto a mortificação, quanto mais não devemos nós inclinações que reprimir, e quiçá tantos peccados que expiar! Seja, pois, o fructo da presente meditação o exercicio da mortificação christã.

Quanto ao *interior*, vejamos qual seja a nossa paixão dominante, e esforcemo-nos por vencel-a, pois quem não a subjugar, está em grande perigo de se perder; ao contrario, aquelle que vencer a paixão dominante, facilmente vencerá todas as outras.

Pelo que respeita á mortificação *exterior*, devemos, antes de mais nada, mortificar a *vista*, por cuja causa já muitos se acham no inferno. Notemos o que diz São Francisco de Sales: «Não é tanto o vêr, como o olhar, que é a causa da perdição.» — Devemos em seguida mortificar a *língua*, abstendo-nos de toda a critica e de palavras injuriosas e livres. Uma palavra livre, embora dita só para rir, pode ser causa de escandalo e de mil peccados. — Em terceiro lugar devemos mortificar a *gula*, comer para viver, e não viver para comer. Affirma Cassiano que é impossivel que não esteja sujeito a muitas tentações impuras o que se farta de comida ou de bebida. — Devemos afinal mortificar o *ouvido* e o *tacto*, evitando escutar conversas maliciosas e murmurações, e usando de toda a cautela tanto para com os outros como para nós mesmos, fugindo de todo o brinquedo de mãos. Imitando Maria Santissima, devemos praticar a mortificação em todas as cousas e assim mostrar-nos seus dignos filhos: *Filii Mariae, imitatores eius*.

Se não te sentires com força para tanto, recorre com confiança a esta Mãe amorosissima; põe-te debaixo de sua protecção especial e diz muitas vezes com São Bernardo: † «Lembrae-vos, ó misericordiosissima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer fosse por vós desamparado algum daquelles que teem recorrido á vossa protecção, implorado o vosso auxilio, e exorado o vosso valimento. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem das virgens, ó minha Mãe, recorro; a vós me acolho; e gemendo sob o peso dos meus peccados, me prostro aos vossos pés. Não queirais desprezar as minhas supplicas, ó Mãe do Verbo incarnado, mas escutae-as favoralmente e dignae-vos de attendel-as. Assim seja.» ¹

¹ Indulg. de 300 dias cada vez, e plenaria uma vez por mez, para quem a rezar cada dia.

DECIMO SEXTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O homem hydropico e o christão ambicioso.

Ecce homo quidam hydropicus erat ante illum — «Eis que diante d'elle estava um hydropico» (Luc. 14, 2).

Summario. O hydropico de quem fala o Evangelho, é figura de um christão que se deixa dominar por uma paixão qualquer, e particularmente pelo desejo das honras. Com effeito, o soberbo nunca acha paz, porque nunca se ve tratado conforme o vão conceito que faz de si mesmo. Se por desgraça nos acharmos infectados desta hydropsia espiritual, representemo-nos nosso Senhor, e contemplemolo reduzido como foi por nosso amor a ser o *ultimo dos homens*; e envergonhados da nossa ambição, digamos-lhe: Ó Jesus manso e humilde de Coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.

I. Refere São Lucas que «entrando Jesus num sabbado em casa de um dos principaes phariseus, a tomar a sua refeição, elles o estavam alli observando. E eis que diante d'elle estava um homem hydropico. E Jesus dirigindo-se aos doutores da lei e aos phariseus, disse-lhes: É permittido fazer curas ao sabbado? Mas elles ficaram calados. Então Jesus, tomando a si o homem, o curou e o mandou embora — *Sanavit eum, ac dimisit.*»

Sob a figura daquelle pobre hydropico, os santos interpretes veem a imagem do homem que se deixa dominar por uma paixão qualquer e particularmente pelo orgulho e pelo desejo immoderado das honras e grandezas. E com razão; pois, assim como o doente de hydropsia é devorado por tamanha sêde, que, quanto mais bebe, tanto mais fica assedentado; assim o soberbo nunca tem paz, porque nunca chega a vêr-se tratado conforme o vão conceito que forma de si proprio. Até entre as mesmas honras não está contente, porque sempre tem os olhos fitos nos que são mais honrados. — Sempre faltará ao orgulhoso ao menos alguma honra ambicionada, e esta falta atormental-o á mais do que o consolam todas as outras dignidades ob-

tidas. Quanto não era honrado Aman no palacio de Asuero, assentando-se até á mesa do reil Mas porque Mar-docheo não o quiz saudar, disse que se julgava infeliz¹.

Meu irmão, examina a tua consciencia, e, se achares que, no passado, tambem tu andaste atrás do vapor das honras vãs, para remedio dessa tua enfermidade espiritual imita o hydropico do Evangelho e põe-te logo na presença do Senhor. Contempla como Jesus, posto que fosse o Filho de Deus, por teu amor *se anniquilou, tomando a forma de servo*²; quiz por teu amor fazer-se o *ultimo dos homens, o mais desprezado e ultrajado*³. E, envergonhado da tua ambição, dize-lhe com amor: † *Ó Jesus, manso e humilde de Coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.*

II. Escreve São Jeronymo que a gloria verdadeira é semelhante á sombra, que segue a quem della foge, e foge de quem a quer prender: *Appetitores suos deserens, appetit contemptores.* É isto exactamente o que Jesus Christo quiz ensinar no Evangelho de hoje, quando, depois de curar o hydropico, e observando que os phariseus escolhiam os primeiros logares á mesa, lhes disse esta parábola: «Quando fôres convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar;... mas vae tomar o ultimo lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe para cima. Então te servirá isto de gloria na presença de todos os convidados: porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado— *Omnis qui se exaltat humiliabitur, et qui se humiliat exaltabitur.*»

Humillimo Jesus, como é que em mim ha tanto orgulho depois de tantos peccados? Vejo que as minhas faltas, sobre me fazerem tão ingrato para comvosco, fizeram-me ainda orgulhoso. *Ne proicias me a facie tua*⁴— «Não me

¹ Esth. 5, 13.² Phil. 2, 7.³ Is. 53, 3.⁴ Ps. 50, 13.

rejeiteis de diante de vossa presença, conforme merecia. Tende piedade de mim e fazei-me conhecer o que sou e o que mereço. Em vez de obter honras e dignidades, mereceria estar no inferno, onde já estão ardendo tantos outros por menos peccados do que fôram os meus. Vós, porém, ó meu Jesus, me offereceis o perdão, se eu o desejo. Sim, desejo-o. Meu Redemptor, perdoae-me, já que de todo o coração detesto as minhas ambições e orgulho, que não sómente me fizeram desprezar o proximo, mas tambem a Vós, meu soberano Bem.

Dir-Vos-ei com Santa Catharina de Genova: *Meu Deus, nada mais de peccado, nada mais de peccado!* Já basta de offensas; não quero mais abusar da vossa paciencia. De hoje em diante quero amar-Vos de todo o coração e; para Vos agradar, quero abraçar com humildade todos os desprezos que me sejam feitos. Já prevejo que o inferno augmentará tanto mais as tentações, quanto mais me vir desejoso de ser todo vosso. Vós, porém, meu Senhor, ajudae-me a ser-Vos fiel: «Fazei com que a vossa graça me previna sempre, me acompanhe, e me afervore na continua prática das boas obras.»¹ † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*IV 157.)

OUTRA MEDITAÇÃO PARA O MESMO DIA.

O homem hydropico e o vicio de impureza.

Summario. O hydropico de que fala o Evangelho é figura do libidinoso, por duas razões. Primeiro, assim como o hydropico, quanto mais bebe, mais sede tem, assim o deshonesto nunca se sacia de peccar. Segundo, porque a impureza, por causa da cegueira de espirito e do endurecimento da vontade, que acarreta, é tão incuravel como a hydropsia. Infeliz do que se deixa dominar por este vicio! Todavia não desespere, visto que para Deus nada é impossivel.

I. Todos os enfermos cuja cura milagrosa por Jesus Christo os evangelistas referem, representam algum my-

¹ Or. Dom. curr.

S. Affonso, Meditações. III.

sterio. Assim bem se pode dizer que o hydropico de que fala São Lucas no Evangelho de hoje é uma figura do homem libidinoso. Sim, diz Santo Thomaz de Villanova, porque assim como o hydropico, quanto mais bebe, mais a sede se lhe augmenta, assim o escravo do maldito vicio da deshonestidade jamais se sacia de peccar.—Se, pois, de todos os peccados já se pode dizer que, uma vez entrados na alma, nunca ficam muito tempo a sós, isto é muito mais applicavel ao peccado de impureza.

Um blasphemo não blasphema sempre, mas sómente quando se encoleriza. Um ladrão não rouba todos os dias, mas sómente quando se lhe offerece a occasião. Mas o deshonesto é uma torrente continua de peccados, de pensamentos, de palavras, de vistas, de deleitações, de maneira que, quando se vae confessar, não pode explicar o numero de peccados que commetteu.—Numa palavra, São Cypriano escreve que por este vicio o demonio triumphava de todo o homem: do corpo, da alma e de todas as faculdades—*Totum hominem agit in triumphum libidinis*. A razão disto é, porque nesta especie de peccado é tão facil tomar um mau habito, que leva a peccar a natureza já corrompida.

Demais, o peccado deshonesto arrasta as mais das vezes a outros crimes; taes como a diffamação, o furto, a mentira, o odio, a ostentação do mesmo vicio, e especialmente o escandalo, excitando e arrastando os outros a commettel-o ou ao menos a commettel-o com menos horror. Ó céus! que mar immenso de peccados! Se um só peccado mortal é sufficiente para condemnar o homem ao inferno, qual será o inferno do deshonesto que commette e faz commetter tão grande numero de peccados?

II. Ainda sob outro ponto de vista a hydropisia é figura da impureza. Porque acarretando esta mais do que qualquer outro vicio a cegueira do espirito e a obstinação da vontade, segue-se que é tão difficil a conversão de um deshonesto, como é difficil a cura de um hydropico.—

Fornicatio, et vinum, et ebrietas auferunt cor—«A deshonestidade, o vinho e a embriaguez tiram os bons sentimentos», diz o Senhor pela bocca do propheta Oseas¹. Quer dizer que este vicio, á semelhança do vinho, faz perder a razão.

Por isso o mesmo propheta afirma com razão que aos obscenos nem sequer se lhes *occorre a idea de se converterem para Deus*², ou, se porventura lhes occorre, com malicia diabolica se obstinam a volver-se, quaes animaes immundos, no lodo da impureza.—São Jeronymo chega a dizer que, quando o vicio deshonesto chegou a ser habitual em alguma pessoa, de ordinario sómente termina quando o desgraçado é lançado no inferno para arder no fogo: *O ignis infernalis luxuria ... cuius finis gehenna!*

Meu irmão, lança um olhar em tua consciencia, e se, como espero, a achas pura, rende graças a Deus, e fica humilde; porque o Senhor muitas vezes castiga os orgulhosos, permittindo que caiam em algum peccado impuro.—Se, porventura, te achasses réu de peccados, não desesperes, pois que para Deus nada é difficil. É, porém, necessario que, resolvido a curar-te dos teus males, imites o hydropico do Evangelho, pondo-te diante de Jesus Christo, na pessoa do padre, seu ministro.

Faze, portanto, uma boa confissão geral de todos os teus peccados e emprega os meios que o confessor te prescrever. Sobretudo debes rogar ao Senhor que «a sua graça te previna sempre, te acompanhe, e te afervore na continua prática das boas obras»³. Invoca tambem a Virgem Santissima, que é a Mãe da pureza, e dize-lhe com confiança: † «Ó Virgem Mãe, que nunca fostes manchada por peccado algum, nem actual, nem original, recommendo-vos e confio-vos a pureza do meu coração.»⁴ (*III 548.)

¹ Os. 4, 11.² Os. 5, 4.³ Or. Dom. curr.⁴ Indulg. de 100 dias.

SEGUNDA-FEIRA.

Do zelo da salvação das almas que devem ter os religiosos¹.

Recupera proximum tuum secundum virtutem tuam — «Assiste ao teu proximo segundo as tuas forças» (Ecclus. 29, 27).

Summario. Quem ama muito o Senhor, não se contenta de ser só em amal-o; desejaria attrahir todo o mundo ao seu amor. E que maior gloria para o homem, que ser cooperador de Deus na grande obra da salvação das almas? Correspondamos, pois, á nossa sublime vocação, abrasandonos sempre mais de santo zelo, dirijamos para este fim todos os nossos empenhos. Deste modo, á medida que socorrermos as almas do nosso proximo, assecuraremos a nossa propria salvação, e obteremos um logar alto no paraiso.

I. Quem é chamado á Congregação do Santissimo Redemptor (*a alguma ordem de vida activa*), nunca será verdadeiro seguidor de Jesus Christo, e nunca será santo, se não cumprir o fim de sua vocação e não tiver o espirito do seu Instituto, que é o de salvar as almas, e as almas mais privadas de soccorros espirituaes, como são os pobres moradores do campo.

Foi este tambem o fim com que o Redemptor veio ao mundo, pois declara «que o espirito do Senhor repousou sobre elle e que o consagrou com a sua unção para pregar o Evangelho aos pobres»². Em nenhuma outra cousa quiz experimentar se São Pedro o amava, senão na sua dedicação á salvação das almas: *Simon Ioannis, diligis me? ... Pasce oves meas*³ — «Simão, filho de João, amas-me? ... Apascenta as minhas ovelhas». Não lhe impoz, diz São Chrysostomo, esmolos, penitencias, orações ou cousas semelhantes, mas sómente que procurasse salvar as

¹ As pessoas seculares poderão tomar hoje uma das meditações de reserva do Appendice IV.

² Luc. 4, 18.

³ Io. 21, 17.

suas ovelhas: *Apascenta as minhas ovelhas*: Jesus Christo declarou que teria como feito a si mesmo todo o beneficio que fosse feito ao minimo dos nossos semelhantes: *Amen dico vobis: Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis*¹ — «Na verdade vos digo, que o que fizerdes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes».

Deve, portanto, qualquer membro da Congregação nutrir em supremo grau este zelo, este espirito de soccorrer as almas. A este fim deve cada um dirigir todos os seus empenhos. E quando algum tempo os superiores o empregarem neste ministerio, deve pôr nelle todo o seu pensamento e toda a attenção. Já não se poderia considerar como verdadeiro membro da congregação aquelle que não acceitasse com todo o affecto este emprego, quando imposto pela obediencia, para tratar só de si mesmo, na vida de solidão e de retiro. — E que maior gloria para o homem, que ser cooperador de Deus, como diz São Paulo, na grande obra da salvação das almas? Quem muito ama ao Senhor, não se contenta de ser só a amal-o. Quizera attrahir todo o mundo ao seu amor, dizendo com David: «*Engrandecei o Senhor commigo, e exaltemos juntos o seu nome.*»² Portanto, como exhorta Santo Agostinho todos os que amam a Deus: *Si Deum amatis, omnes ad amorem eius rapite* — «Se amaes a Deus, attrahi todos ao seu amor».

II. Grande motivo para esperar a sua salvação eterna tem aquelle que com verdadeiro zelo se emprega em salvar almas. Diz Santo Agostinho: «Se salvaste uma alma, predestinaste ao mesmo tempo a tua.» E o Espirito Santo promette³: *Cum effuderis esurienti animam tuam* — «quando te tiveres empenhado pelo bem de um pobre», — *et animam*

¹ Matth. 25, 40.

² Ps. 33, 2.

³ Is. 58, 10.

afflictam repleveris — «e o tiveres enchido da graça divina por meio do teu zelo», — *implebit splendoribus animam tuam, requiem dabit tibi Dominus* — «o Senhor te encherá a alma de luz e de paz». São Paulo punha a esperança da sua salvação eterna na salvação dos outros que elle procurava; pelo que diz aos seus discipulos de Thessalonica: *Vos enim estis gloria nostra et gaudium*¹ — «Vós sois a nossa gloria e alegria».

Senhor meu Jesus Christo, como posso agradecer-Vos dignamente, vendo-me por Vós chamado ao mesmo ministerio que Vós exercitastes na terra, ao ministerio de, com as minhas fracas forças, ajudar as almas a se salvarem? Como merecia eu esta honra e este premio, depois de Vos haver offendido tão gravemente, e sido causa de que outros Vos offendessem? Sim, meu Salvador, já que me chamaes a ajudar-Vos nesta grande obra, quero servir-Vos com todas as minhas forças. Eis-me aqui a offerecer-Vos todos os meus trabalhos, e ainda o sangue e a vida para Vos obedecer. Não pretendo com isto satisfazer ao meu proprio genio, ou receber a estima e os applausos dos homens; outra cousa não pretendo senão vêr-Vos amado de todos, como mereceis.

Bemdigo a minha sorte e me dou por feliz, por me haverdes escolhido para tão sublime officio, no qual desde já faço o sincero protesto de renunciar a todos os louvores dos homens e a todas as minhas satisfacções, e de querer só a vossa gloria. Seja vossa toda a honra, e satisfacção, e para mim sejam sómente os incommodos, os desprezos e as amarguras. *Acceitae*, Senhor, esta offerta que Vos faz um miseravel peccador, o qual Vos quer amar e vêr-Vos tambem amado dos outros; dae-me forças para a executar. — Maria Santissima, minha advogada, vós que tanto amaes as almas, ajuda-me. (IV 429.)

¹ 1 Thess. 2, 20.

TERÇA-FEIRA.

Devemos receiar que o primeiro novo peccado seja talvez o ultimo.

Fili, peccasti? Ne adicias iterum; sed et de pristinis deprecare, ut tibi dimittantur — «Filho, peccaste? Não, tornes a peccar, pelo contrario roga para que os peccados commettidos te sejam perdoados» (Ecclus. 21, 1).

Summario. Não ha ninguem tão louco que tome veneno e diga: «Pode ser que os remedios me curem; e ha christãos que se condemnam á morte eterna, na esperança de se livrarem della mais tarde. Meu irmão, tu ao menos sê prudente, e se outr'ora foste peccador, debes temer mais á proporção do numero de teus peccados; porque mais um peccado faria talvez baixar a balança da divina justiça, e então não haveria mais perdão. Oh, quantos fôram precipitados no inferno, no mesmo instante em que procuravam qualquer satisfacção prohibida!

I. Tal é o conselho que nos dá o Senhor, porque nos quer salvar: que não tornemos a offendel-o, e que de hoje em diante procuremos obter o perdão dos peccados commettidos: *Ne adicias iterum; sed et de pristinis deprecare, ut tibi dimittantur.* Meu irmão, quanto mais offendeste a Deus, tanto mais debes receiar-te de uma nova offensa, porque um peccado a mais poderia fazer baixar a balança da divina justiça, e ficarias condemnado. Não digo que depois de mais um peccado não haverá absolutamente perdão para ti; não sei; mas pode acontecer. Dize, pois, quando fôres tentado: Quem sabe se Deus ainda me quererá perdoar e se não ficarei condemnado?

Dize-me: se fosse provavel que alguma iguaria contem veneno, havias de proval-a? se cresses com certa probabilidade que em algum caminho os teus inimigos estão á tua espreita para te tirar a vida, passarias por elle, havendo outro mais seguro? E que certeza, ou mesmo que probabilidade tens de que, peccando de novo, terás depois verdadeiro arrependimento e não recahirás outra vez? ou que Deus não te deixará morrer no acto mesmo do peccado, ou depois d'elle te abandone?

Ó Deus! Quando compras uma casa, tomas todas as providencias para legalizar o negocio e não perder o dinheiro. Quando tomas um remedio, primeiro procuras certificar-te de que não te fará mal. Se passas um rio, tomas precauções para não cair na agua. E depois por uma satisfação miseravel, por um prazer immundo, queres pôr em risco a salvação eterna, dizendo: Espero que me hei de confessar?—Escuta o que te diz Santo Agostinho: Deus, assim fala o Santo, prometteu o perdão ao que se arrepende, mas não prometteu o dia seguinte ao que o offende. Se peccares, pode ser que Deus te dê tempo de fazer penitencia, pode ser que não. Se não t'ô dér, que será de ti em toda a eternidade? Entretanto, perdes a alma por um miseravel prazer e a pões em perigo de ficar eternamente perdida.

II. Avivemos a nossa fé. Dize-me, meu irmão, a existencia do céu e do inferno é uma verdade santa, ou uma pura invenção? Crês que, se a morte te colhesse em estado de peccado, estarias perdido para sempre?... Que temeridade, pois, o condemnar-te a uma eternidade de penas, dizendo: Espero mais tarde reparar as minhas faltas! *Nemo sub spe salutis vult aegrotare*—«Não ha ninguém tão louco», diz Santo Agostinho, «que tome veneno e diga: pode ser que depois me cure com remedios». E queres condemnar-te a uma morte eterna, dizendo: talvez me livre mais tarde? Ó loucura, que arrastou e continúa a arrastar tantas almas ao inferno, segundo a ameaça do Senhor: Peccaste, fiando-te temerariamente na misericordia divina; mas o castigo cairá de improviso sobre ti, sem que saibas d'onde vem¹.

Eis-aqui, Senhor, um desses insensatos que tantas vezes perdeu a sua alma e a vossa graça, esperando readquiril-as. Ail que seria de mim, se me tivesses deixado morrer em tal tempo, ou durante essas noites, que passei em estado

¹ Is. 47, 10.

de peccado? Agradeço á vossa misericordia o ter esperado por mim, e ter-me feito conhecer o meu desvairamento. Vejo que quereis a minha salvação e quero salvar-me. Arrependo-me, bondade infinita, de Vos ter tantas vezes voltado as costas; amo-Vos de todo o coração e espero, pelos merecimentos da vossa Paixão, nunca mais ser tão insensato.

Ó meu Jesus, appressae-Vos a perdoar-me, recebei-me na vossa graça, já que não mais me quero afastar de Vós. Não quero soffrer a desgraça e a confusão de me vêr no futuro privado da vossa graça e do vosso amor. Concedei-me a santa perseverança e fazei que sempre Vol-a peça; particularmente, quando fôr tentado, implorando então em meu auxilio o vosso santo Nome e o de vossa santa Mãe, dizendo: Meu Jesus, ajudae-me; Maria, minha Mãe, soccorrei-me. Se a tentação persistir, concedei-me a graça de eu tambem persistir em vos invocar. (II 84.)

QUARTA-FEIRA.

A casa da eternidade.

Ibit homo in domum aeternitatis suae — «O homem irá á casa de sua eternidade» (Eccles. 12, 5).

Summario. Erramos quando chamamos nossa a casa na qual actualmente moramos. Em breve a casa do nosso corpo será a cova, onde ficará até o dia do juizo; a casa da nossa alma será o céu ou o inferno, e alli ficará durante toda a eternidade. Meu irmão, dize-me: se o Senhor te deixasse morrer neste instante, qual das duas casas seria a da tua alma?... Ah! reflecte bem: tantos ha que não pensavam que seriam condemnados e agora estão ardendo nos abyssos do inferno!

I. Erramos chamando nossa a casa na qual presentemente habitamos. Em breve, a casa do nosso corpo será uma cova, onde ficará até o dia do juizo; e a casa da nossa alma será o céu ou o inferno, e alli terá de ficar durante toda a eternidade. — Á sepultura os cadaveres não vão por si mesmos, vão levados por outros; mas a alma

irá por si mesma ao logar que lhe caberá, ou de gozo eterno ou de eterno soffrimento. *O homem irá á casa de sua eternidade.* Conforme o homem pratica o bem ou o mal, dirige-se á casa do paraíso ou do inferno, e destas casas não se muda mais para outra.

Os moradores da terra sóem muitas vezes mudar de casa, ou por capricho ou por terem sido desalojados. Na eternidade não ha mais mudança; ficar-se-á eternamente na casa na qual se entrou primeiro: *Si ceciderit lignum ad austrum, sive ad aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit*¹— «*Se a arvore cahir para a parte do meio-dia, ou para a do norte, em qualquer logar onde cahir, ahi ficará*». Quem entrar no céu, será eternamente feliz; quem cahir no inferno, será eternamente desgraçado. Quem entrar no céu, estará para sempre unido a Deus, para sempre em companhia dos Santos, para sempre em suprema paz e pleno contentamento, porque todo o Bemaventurado estará repleto e saciado de gozo, sem receiar jamais a sua perda. Ao contrario, quem entrar no inferno, estará para sempre afastado de Deus, para sempre ardendo no fogo no meio dos reprobos.

Nem imaginemos que os soffrimentos do inferno sejam como os da terra, cujo rigor se sente menos pelo habito. Assim como as delicias do céu jamais causarão fastio, mas parecerão sempre novas, como se fossem gozadas pela primeira vez; assim no inferno as penas nunca perderão o seu rigor. De forma que os infelizes reprobos soffrerão durante toda a eternidade o mesmo tormento que soffreram no primeiro instante da sua entrada no inferno.

II. «Ó eternidade!» exclama Santo Agostinho, «ó eternidade! Quem pensa em ti e não se converte a Deus, perdeu a razão ou a fé.» E São Cesario accrescenta: «Ai dos peccadores que entram na eternidade sem a terem

¹ Eccles. II, 3.

conhecido, porque se descuidáram de pensar nella! Os desgraçados terão attrahido sobre si dous males irreparaveis; o primeiro será o cahirem no abysmo do fogo; o segundo, o não mais delle poderem sahir durante toda a eternidade, porquanto a porta do inferno só se abre para dar entrada e não para dar sahida: *Ingrediuntur et non egrediuntur.*

Não, os santos não fizeram demais internando-se nos desertos e em grutas, alimentando-se com hervas, e dormindo no chão, afim de salvarem sua alma. Não, diz São Bernardo, não fizeram demais, porque, em se tratando da eternidade, nenhuma precaução é exagerada: *Nulla nimia securitas, ubi periclitatur aeternitas.*— Quando Deus nos visita com a cruz de alguma enfermidade, ou de qualquer outro mal, lembremo-nos do inferno, que temos merecido, e toda a tribulação se nos affiguraré leve. Digamos então com Job: *Peccavi et vere deliqui, et ut eram dignus non recepi*¹— «*Pequei e devéras delinquir, e não tenho sido castigado como merecia*».

Meu Senhor, tenho-Vos offendido e trahido tantas vezes, e não tenho sido castigado como merecia; como poderia, pois, lastimar-me quando me enviaes alguma tribulação, a mim, que merecia estar ardendo nos abysmos infernaes?— Supplifico-Vos, meu Jesus: não me mandeis ao inferno, visto que no inferno não mais Vos poderia amar, mas Vos havia de odiar para sempre. Despojae-me de tudo: das riquezas, da saude; mas não me priveis de Vós mesmo. Fazei que Vos ame e Vos bemdiga sempre, e depois castigae-me, e fazei de mim segundo a vossa vontade.— Ó Mãe de Deus e minha Mãe Maria, pela vossa intercessão, que tudo obtem de Deus, impetrae-me a graça de ser todo delle; fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo, vosso divino Filho. (II 286.)

¹ Job 33, 27.

QUINTA-FEIRA:

A santa Missa é um meio efficaz para obtermos as graças de Deus.

In omnibus divites facti estis in illo — «Em todas as cousas fostes enriquecidos nelle» (1 Cor. 1, 5).

Summario. Posto que o Senhor esteja sempre disposto a nos conceder as suas graças, dispensa-as todavia com mais largueza no tempo da missa aos rogos do sacerdote, juntos aos de Jesus Christo que é o offerente principal. Os mesmos anjos aproveitam o tempo da missa para intercederem mais efficazmente em nosso favor; e o que então se não obtem, obter-se-á difficilmente em outro tempo. Que thesouros podemos, pois, ajuntar pela celebração devota do divino sacrificio e pela sua devota assistencia!

I. Considera que a santa missa é um verdadeiro sacrificio *impetratorio*, isto é, instituido para alcançar de Deus os auxilios e as graças de que necessitamos. É uma verdade da fé que o Pae Eterno dispensa seus favores sempre que fôrem pedidos pelos merecimentos de Jesus Christo: *Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis*¹ — «Se pedirdes alguma cousa a meu Pae em meu nome, elle vol-a dará». Observa, porém, São João Chrysostomo que no tempo da missa Deus os dispensa com maior largueza aos rogos do sacerdote, porque estes então são acompanhados e reforçados pelos rogos do proprio Jesus Christo, o offerente principal, que neste sacrificio se offerece ao Pae, afim de nós obter as graças. Pelo que um grande servo de Deus dizia: Quando celebrou e tenho Jesus Christo na mão, alcanço tudo que desejo.

Se soubessemos que todos os Santos do paraiso, em união com a divina Mãe, intercedem por nós, que confiança não teriamos de tudo succeder para nosso proveito? Pois bem, é certissimo que um só pedido de Jesus Christo vale infinitamente mais do que todos os pedidos dos Santos. Este pedido, posto que, na palavra de São Paulo, Jesus

¹ Io. 16, 23.

Christo o faça por nós continuamente no céu (*Qui etiam interpellat pro nobis*¹ — «Que tambem intercede por nós»), fal-o todavia especialmente na hora da missa, na qual se renova o sacrificio da Cruz.

Eis porque, como se exprime o Concilio de Trento, o tempo da celebração da missa é exactamente aquelle em que o Senhor está no throno de graça, ao qual o Apostolo nos exhorta que recorramos com confiança para obtermos a divina misericordia: *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae*². São João Chrysostomo attesta que os mesmos anjos esperam o tempo da missa, para intercederem mais efficazmente a nosso favor; e acrescenta que o que não se alcança na missa, difficilmente se alcançará em outro tempo. Oh! que thesouros de graças podemos ajuntar celebrando devotamente o divino sacrificio ou assistindo a elle com attenção: *Em todas as cousas fostes enriquecidos nelle!*

II. Se tivesses certeza de que perto de tua casa se acha uma rica mina de ouro e que cada dia te é permitido nella entrar meia hora para tirar quanto quizeres, qual não seria o teu contentamento? Aviva, porém, a tua fé e lembra-te de que o Rei do céu na santa missa põe á tua disposição uma mina incomparavelmente mais preciosa, porque contem os merecimentos infinitos de Jesus Christo, pelos quaes podes alcançar todas as graças. Propõe-te, portanto, a assistir todos os dias á missa, mesmo a custo de algum incommodo. Pondera que, se o Senhor se offerece mil vezes sobre o altar por teu amor, justo é que tu tambem sacrifiques alguma pequena commodidade, algum pequeno interesse. E sendo-te impossivel ouvir a missa, assiste a ella ao menos em espirito.

Infeliz de mim! Quantas graças, ó meu Deus, tenho perdido pelo meu descuido em as pedir, celebrando ou

¹ Rom. 8, 34.

² Hebr. 4, 16.

ouvindo a santa missa! Mas já que me illuminaes, não me quero mais descuidar disso. Ó Padre Eterno, uno as minhas orações ás de Jesus Christo e pelo amor desse vosso Filho, que por meu amor se immola sobre o altar, Vos rogo antes de tudo que me perdoeis todos os meus peccados, visto que os detesto de todo o coração.

Fazei-me, além disso, conhecer os direitos infinitos que tendes ao meu amor, e dae-me força para me livrar de todos os affectos terrestres e de empenhar todo o meu coração unicamente em Vos amar, que sois o Bem supremo, digno de amor infinito.—Peço-Vos tambem que illumineis aquelles que Vos não conhecem, ou vivem privados da vossa amizade. Meu Pae, dae a todos o dom da vossa graça; dae a todos o dom do vosso santo amor. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. (*III 819.)

SEXTA-FEIRA.

Vida desolada de Jesus Christo.

Magna est velut mare contritio tua. Quis medebitur tui? —
«É grande como o mar o teu desfallecimento; quem te remediará?»
(Thren. 2, 13.)

Summario. A vida do Redemptor foi destituída de qualquer consolação; porquanto os supplicios que devia soffrer até á morte, eram-lhe em todo o tempo presentes. O que, porém, o affligia não era tanto esta previsão, como a vista dos peccados que os homens haviam de commetter e a eterna perdição que d'alli havia de provir. Quando nos acharmos em desolação, animemo-nos, unindo a nossa desolação á de Jesus Christo. Ao mesmo tempo lembremo-nos de que pelos nossos peccados temos tambem concorrido para affligir e contristar o seu amabilissimo Coração.

I. A vida do nosso amantissimo Redemptor foi toda repleta de desolação e destituída de qualquer allivio. A vida de Jesus foi como um immenso oceano de amargura, sem uma só gotta de doce consolação: *A tua tristeza é grande como o mar.* O mesmo Senhor revelou um dia a Santa Margarida de Cortona que em toda a vida jamais teve

consolação alguma sensível. A tristeza que Jesus no horto de Gethsemani declarou que chegou a tal extremo que bastava para lhe tirar a vida, não foi só nessa occasião que o opprimiu; angustiou-o desde o primeiro instante de sua encarnação; porquanto desde então eram-lhe presentes todas as penas e ignominias que devia soffrer até á morte.

O que, porém, lhe causou essa afflicção continua e suprema, não foi tanto a previsão do que devia soffrer, como a vista de todos os peccados que os homens commetteriam. Elle viera afim de pela sua morte tirar os peccados do mundo e livrar as almas do inferno, e via todas as iniquidades a serem praticadas na terra apesar de sua morte; e cada qual, vista por elle distinctamente, affligia-o immensamente, diz São Bernardino de Sena. Foi esta a dôr que lhe estava sempre diante dos olhos e lhe causou incessante tristeza: *Dolor meus in conspectu meo semper*¹.

Diz Santo Thomaz que a vista dos peccados dos homens e da perdição de tantas almas, causou a Jesus uma dôr que excedia a de todos os penitentes, mesmo de aquelles que morreram de pura dôr.—Fôram grandes os soffrimentos dos santos martyres: cavalletes, unhas de ferro, couraças feitas em braza; porém, os seus soffrimentos fôram suavizados por Deus com doçuras interiores. Mais doloroso do que o martyrio de todos os martyres foi o de Jesus Christo; pois que a sua dôr e tristeza foi dôr pura e tristeza pura, sem o mais pequeno allivio. A grandeza da dôr de Jesus Christo, escreve o Doutor Angelico, avalia-se pela pureza de sua dôr e tristeza: *Magnitudo doloris Christi consideratur ex doloris et maestitiae puritate.*

II. Tal foi portanto toda a vida do divino Redemptor, e tal tambem a sua morte; sem consolação alguma. Quando estava agonizando sobre a cruz, sem o menor allivio,

¹ Ps. 37, 18.

esperou se alguém o consolava, e não achou: *Sustinui qui consolaretur, et non inveni*¹. Não achou senão zombadores e blasphemadores. Um dizia: «*Se és o Filho de Deus, desce da cruz*»; outro acrescentava: «*Elle salvou a outros, a si mesmo não se pode salvar*»². — Pelo que nosso afflicto Senhor, vendo-se abandonado de todos, se dirigiu ao Pae Eterno; vendo, porém, que este também o tinha abandonado, queixou-se docemente exclamando em voz alta: «*Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?*» — *Ut quid dereliquisti me?*³

É assim que terminou a vida de nosso Salvador, que morreu, conforme a prophécia de David, abysmado num oceano de ignominias e de dôres.— *Veni in altitudinem maris, et tempestas demersit me*⁴. — Quando nos acharmos desolados, consolemo-nos com a morte desolada de Jesus Christo; offereçamos-lhe a nossa desolação, unindo-a áquella que por nosso amor soffreu o innocente Jesus no Calvario. E lembremo-nos ao mesmo tempo que, pelos nossos peccados, temos concorrido para augmentar a afflicção e desolação desse Coração amabilissimo.

Ah meu Jesus, quem Vos não amará vendo-Vos tão abandonado e exausto de dôres, afim de pagardes por nossos peccados? Sou eu um de vossos algozes, pois que Vos contristei durante toda a vossa vida pela vista de meus peccados. Mas já que convidaes á penitencia, deixae-me experimentar ao menos uma parte da afflicção que Vós em vossa Paixão sentistes pelos meus peccados. Como poderei ainda correr atrás dos prazeres depois de Vos ter causado em vossa vida tamanha tristeza pelos meus peccados? Não, não Vos peço satisfacções e delicias; peço-Vos lagrimas e arrependimento. Fazei que no tempo de vida que me resta, eu viva chorando as magoas que Vos

¹ Ps. 68, 21.² Matth. 27, 40—42.³ Matth. 27, 46.⁴ Ps. 68, 3.

causei. Abraço-me com os vossos pés, ó meu Jesus crucificado e desolado, e assim quero morrer.— Ó Mãe das dôres, rogae a Jesus por mim. (I 726.)

SABBADO.

Maria Santissima é a esperança de todos.

In me omnis spes vitae et virtutis — «Em mim ha toda a esperança da vida e da virtude»* (Ecclus. 24, 25).

Summario. O Rei do céu deseja summamentê enriquecer-nos das suas graças; mas como da nossa parte é necessaria a confiança, afim de augmental-a em nós, nos deu por Mãe e Advogada a sua propria Mãe, a quem deu todo o poder para nos ajudar. Por isso quer o Senhor que nella ponhamos a esperança de nossa salvação e de todo o nosso bem. Qual não deve, pois, ser nossa gratidão para com a bondade divina! qual a confiança que devemos ter em Maria!

I. De dous modos, diz Santo Thomaz, podemos pôr a nossa esperança numa pessoa: como causa principal, ou como causa intermediaria. Quem espera alguma graça do rei, espera alcançal-a do rei como senhor; ou espera alcançal-a do seu ministro ou valido, como intercessor. Se consegue a graça, consegue-a principalmente do rei, mas por intermedio do ministro. Pelo que, quem pretende obter a graça, tem razão de chamar áquelle intercessor a sua esperança.

O Rei do céu, por ser a bondade infinita, deseja summamente enriquecer-nos de suas graças; mas como da nossa parte é necessaria a confiança, e com o fim de augmental-a em nós, deu-nos por Mãe e Advogada sua propria Mãe, a quem deu todo o poder para nos ajudar. Por isso quer que ponhamos nella a esperança de nossa salvação e de todo o nosso bem.— Aquelles que põem a sua esperança unicamente nas creaturas, independentemente de Deus, são sem duvida amaldiçoados de Deus, como diz Isaias¹. Mas aquelles que esperam em Maria,

¹ Is. 30, 2.

como Mãe de Deus, poderosa para lhes alcançar as graças e a vida eterna, são bemaventurados e agradam ao Coração de Deus, que assim quer vêr honrada a excelsa creatura que mais que todos os homens e anjos o amou e honrou neste mundo.

É, pois, com razão que chamamos á Virgem a nossa esperança, esperando alcançar por sua intercessão o que não alcançaríamos só com as nossas orações. Oh, quantos soberbos, com a devoção a Maria, acharam a humildade! quantos iracundos a mansidão! quantos cegos a vista! quantos desesperados a confiança! quantos perdidos a salvação! Numa palavra, affirma Santo Antonino que todo verdadeiro devoto de Maria pode dizer: *Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa*¹— «Com a devoção a Maria vieram-me juntamente todos os bens».

II. É com razão que a santa Igreja applica a Maria as palavras do Ecclesiastico, chamando-a Mãe da santa esperança, *Mater sanctae spei*; e quer que quotidianamente todos os ecclesiasticos e todos os religiosos, na egregia oração da *Salve Rainha*, levantem a voz e em nome de todos os fieis invoquem e chamem a Maria com este doce nome de esperança nossa.—Tu tambem, meu irmão, seja qual fôr o teu estado, põe toda a tua confiança nesta Mãe amosissima e dize-lhe frequentemente: *Spes nostra, salve: Esperança nossa, salve!*

Ó Mãe do santo amor, sabeis que, não contente de se fazer nosso perpetuo advogado junto do Padre Eterno, Jesus Christo vosso Filho quer ainda que vós mesma intercedais junto delle, para nos obter as divinas misericordias. Decretou que vossas orações nos ajudariam a salvar, e lhes deu tanta efficacia que são sempre attendidas. Dirijome então a vós, ó esperança dos miseraveis. Pelos merecimentos de Jesus Christo e por vossa intercessão espero

¹ Sap. 7, 11.

salvar minha alma. Tal é minha esperança, e tão longe vae que, se minha salvação eterna estivesse nas minhas mãos, logo iria depô-la nas vossas, porque mais me fio de vossa misericordia e protecção que em todas as minhas obras.

Ó minha Mãe e minha esperança, não me desampareis, como o merecia. Confesso que, assaz de vezes, meus peccados puzeram obstaculo ás luzes e aos soccorros que me obtinheis de Deus. Mas vossa compaixão para com os miseraveis e vosso poder junto de Deus transcendem o numero e a malicia de minhas iniquidades. O céu e a terra sabem que não é possível se perca quem é vosso protegido. Esqueçam-se, pois, de mim todas as creaturas, mas vós nunca. Dizei a Deus que sou vosso servo, dize-lhe que tomaes minha defeza, e salvo serei.—Ó Maria, confio-me a vós; e na vida e na morte proclamarei sempre que sois toda a minha esperança depois de Jesus. Nesta esperança quero viver e morrer. (*I 51.)

DECIMO SETIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O compendio da lei é o preceito da caridade.

In his duobus mandatis universa lex pendet et prophetae—
«Nestes dous mandamentos está encerrada toda a lei e os prophetas» (Matth. 22, 40).

Summario. Eis ahi a bella resposta que Jesus deu ao phariseu que lhe perguntou sobre qual era o maior preceito da lei: «Amarás», disse-lhe, «o Senhor teu Deus de todo o teu coração... Este é o maximo e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Nestes dous mandamentos está encerrada toda a lei e os prophetas.» Meu irmão, como é que praticas o grande mandamento da caridade? Amas a teu Senhor de todo o teu coração?... Amas a teu proximo como a ti mesmo?

I. Estamos no mundo não para enthesourar riquezas, nem para obter dignidades, nem para grangear celebridade; mas unicamente para amar a Deus. O amor de

Deus é aquella *única cousa necessaria* da qual fala São Lucas, e tudo quanto não se faz para este fim, é perder o tempo.

Eis porque Jesus Christo respondeu ao phariseu que lhe perguntou qual era o preceito fundamental da lei: «*Este é o maximo e o primeiro mandamento: Amarás ao Senhor teu Deus*» — *Diliges Dominum Deum tuum.* — E explicando depois a maneira como o devemos amar, acrescenta: «*Amal-o-ás de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.*» Como observa Santo Agostinho, estas tres palavras significam que nenhuma parte de nossa vida ficou deixada a nosso alvedrio, e não nos é mais licito pôrmos o nosso affecto em qualquer outra cousa que não seja Deus.

Devemos, pois, amar o Senhor com amor de *preferencia*, isto é, preferil-o a todas as cousas e estar promptos a perder antes a vida do que a graça divina. Com amor de *benevolencia*, desejando vê-lo amado de todos e pedindo ao Senhor pela conversão de todos aquelles que não o amam. Com amor *doloroso*, detestando os nossos peccados, não tanto por termos perdido o céu e merecido o inferno, como por termos offendido ao Senhor que é a bondade infinita. Com amor de *conformidade* com a vontade divina, offerecendo-nos muitas vezes a Deus afim de que disponha de nós segundo a sua vontade. Devemos finalmente amar o Senhor com amor *paciente*, não nos importando mais nem com as ignominias, nem com os soffrimentos, desejando mesmo soffrer e ser humilhados por amor de Jesus Christo. É este o amor forte que dá a conhecer os verdadeiros amantes de Deus. Feliz de quem o possui!

II. Quem ama a Deus, amará necessariamente tambem a seu proximo, porquanto, no dizer de São Gregorio, estes dous amores estão de tal modo unidos, que o segundo nasce do primeiro, e o primeiro alimenta-se do

segundo. E accrescenta que um abrange o outro, pois que «são dous elos de uma mesma cadeia; dous actos de uma mesma virtude, dous titulos de merito diante de Deus, que se encontram sempre acompanhados um do outro.

Eis porque o Senhor, no Evangelho de hoje, depois de explicar o maximo e primeiro mandamento do amor para com Deus, logo accrescenta, mesmo sem ser perguntado: «*O segundo é semelhante ao primeiro: Amarás a teu proximo como a ti mesmo.*» E conclue com estas palavras: «*Nestes dous mandamentos está encerrada toda a lei e os prophetas.*» Como se dissesse que a estes dous mandamentos do amor se referem todos os demais, e que quem observa aquelles guarda tambem estes. Para que alguém saiba se ama a Deus, e a que degrau de perfeição tenha chegado, basta que examine de que modo ama a seu proximo.

Meu Deus, amo-Vos de todo o meu coração sobre todas as cousas, porque sois infinitamente bom e digno de ser amado. Por amor de Vós amo tambem a meu proximo como a mim mesmo. Do fundo de meu coração arrependo-me de todos os meus peccados, e detesto-os porque Vos offendi, ó bondade infinita. Proponho antes morrer do que offender-Vos. — Mas Vós, ó meu Senhor, ajudae-me com a vossa graça, que Vos peço me concedais agora e sempre; e «fazei que eu evite os contagios diabolicos, e continue a servir com pureza de alma a Vós, que sois meu Deus.»¹ † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (*III 559.)

SEGUNDA-FEIRA.

Desprezo do mundo com o pensamento da morte.

Qui utuntur hoc mundo, tamquam non utantur; praeterit enim figura huius mundi — «Os que usam deste mundo, sejam como se não usassem; porque a figura deste mundo passa» (1 Cor. 7, 31).

¹ Or. Dom.

Summario. A sombra sinistra da morte escurece o brilho de todos os sceptros e coroas; faz-nos comprehender que o que o mundo estima, não é senão fumaça, lodo e miseria. Com effeito, para que servem as riquezas, as dignidades e as honras, já que depois da morte não nos restará nada senão um caixão, dentro do qual nosso corpo se corromperá? Para que serve a belleza e a saude do corpo, já que afinal não restará nada senão um punhado de pó nojento e alguns ossos descarnados? Nossas obras sómente acompanhar-nos-ão para a eternidade. Todavia quão poucos são os que procuram fazer provisão de boas obras?

I. O pensamento da vaidade do mundo, e que tudo o que o mundo estima, não é senão illusão e engano, fez muitas almas resolverem a dar-se inteiramente a Deus. *Quid prodest homini, si mundum univversum lucretur?*¹— De que servirá ganhar o mundo inteiro a quem tenha perdido a alma para sempre? Penetrados desta grande maxima do Evangelho, quantos jovens se resolveram a deixarem parentes, patria, riquezas, honras, mesmo coroas, para encerrar-se num convento, ou occultar-se num deserto, afim de só pensarem em Deus!—O dia da morte é chamado dia de perdição: *Iuxta est dies perditionis*². Dia de perdição, sim, porque todos os bens que possamos adquirir nesta terra, teremos de deixal-os todos no dia da morte. Pelo que Santo Ambrosio nota com muita sabedoria que erradamente chamamos nossos os bens terrestres, já que não os podemos levar connosco para o outro mundo, onde teremos de ficar eternamente. Tão sómente as boas obras nos acompanharão e nos consolarão na eternidade.

Todos os thesouros terrenos, as dignidades mais altas, a prata, o ouro, as pedras mais preciosas, perdem o seu brilho quando vistos lá do leito da morte. A sombra sinistra da morte escurece até os sceptros e as corôas, e faz-nos comprehender que tudo quanto o mundo estima não é senão fumaça, lodo, vaidade e miseria.—Com ef-

¹ Matth. 16, 26.² Déut. 32, 35.

feito, de que servirão na morte todas as riquezas amontoadas, pois que então nada mais teremos do que um caixão no qual nosso corpo se corromperá? de que servirá a belleza e a saude do corpo, quando d'elle nada restará senão um punhado de pó nojento e alguns ossos descarnados?

Que é, portanto, a vida do homem sobre esta terra? Eis como nol-a descreve São Thiago: *Vapor est ad modicum parens, et deinceps exterminabitur*¹—«É um vapor que apparece por um pouco, e depois se desvanecerá».—Hoje tal personagem é estimado, temido, elogiado; amanhã será desprezado, criticado e amaldiçoado: *Vidi impium superexaltatum...et transivi, et ecce non erat*²—«Vi o impio exaltado...e passei, e eis que não mais existia». Não mora mais na sua fazenda, no seu palacio luxuoso que tinha construido. Onde é que está? Na sepultura, reduzido a pó.

II. *Statera dolosa in manu eius*³—«Tem na mão uma balança enganosa». Avisa-nos o Espirito Santo que não nos deixemos enganar pelo mundo, que pesa os bens numa balança falsa. Nós devemos pesar as cousas na balança exacta da fé, que nos faz conhecer os verdadeiros bens, quaes não são aquelles que em breve devem ter fim. Disse Santa Theresa: *Não se deve fazer caso de cousas que acabam com a morte.*—Ó Deus, com que ficaram tantos ministros de Estado, tantos generaes de exercito, tantos principes, tantos imperadores romanos, agora que para elles terminou a scena e se acham na eternidade? *Periit memoria eorum cum sonitu*⁴—«A lembrança delles pereceu com o som». Representaram papel brilhante no mundo, seu nome estava na bocca de todos; e depois que morreram, terminou para elles a scena, o renome e tudo o mais. Feliz, pois, daquelle que aos olhos de Deus representou bem o seu papel.

¹ Iac. 4, 15.² Ps. 36, 35—36.³ Os. 12, 7.⁴ Ps. 9, 7.

É bem conhecido que mudança de vida operou em São Francisco de Borja a vista do corpo inanime da imperatriz Isabel, formosissima em vida, mas depois de morta objecto de horror para quem a via. Tomára que todos nós o imitássemos, antes que nos colha a morte! Mas façamol-o depressa, porque a morte já vem ao nosso encontro, e não sabemos quando chegará. Não permittamos que, das luzes que Deus nos concede agora, só nos reste finalmente o remorso e as contas a dar a Deus, quando tivermos na mão a véla mortuaria. Resolvamo-nos a fazer agora o que então quizeramos ter feito e não poderemos mais fazer.

Ó meu Deus! já tivestes bastante paciencia commigo; não quero mais tardar em me dar todo a Vós. Vós me tendes convidado tantas vezes a romper com o mundo e a dar-me todo ao vosso amor! Hoje me convidaes uma vez ainda; eis-me aqui, acolhei-me em vossos braços, já que neste momento me entrego todo a Vós. — Ó Cordeiro immaculado, Vós que um dia Vos sacrificastes no Calvario, morrendo por meu amor sobre uma cruz, lavae-me primeiro em vosso sangue, perdoando-me todas as injurias que de mim recebestes, e depois, abrasae-me todo em vosso amor. Amo-Vos sobre todas as cousas; amo-Vos com toda a minha alma. E fóra de Vós, que poderia eu achar no mundo mais digno de ser amado e que mais me tenha amado? — Mãe de Deus e minha Advogada Maria, rogae por mim e obtende-me uma verdadeira e constante mudança de vida. (II 293.)

TERÇA-FEIRA.

Vantagens das tentações.

Fidelis Deus est, qui non patietur vos tentari supra id quod potestis; sed faciet etiam cum tentatione proventum — «Deus é fiel, e não permittirá sejais tentados mais do que podem as vossas forças; antes fará que tireis proveito da tentação» (I Cor. 10, 13).

Summario. É sobretudo por tres motivos que o Senhor permite que as suas mais queridas almas sejam mais frequente e fortemente tentadas: para as conservar na humildade, para as desapegar da terra, e para as enriquecer de merecimentos. Cada tentação vencida é uma pedra preciosa engastada em nossa corôa celestial. Nem por isso devemos desajar as tentações; mas quando o demonio nos assalta, sem que lhe tenhamos dado occasião, entreguemo-nos a Deus e não temamos; pois, se elle nos lança ao combate, dar-nos-á tambem com a tentação a força para resistir.

I. Para as almas que amam a Jesus Christo não ha trabalho maior que as tentações; porquanto todos os outros males as levam a unir-se mais a Deus, acceitando-os com resignação, ao passo que as tentações as levam a separar-se d'elle. — Saibamos, porém, que, muito embora todas as tentações que induzem ao mal, não venham nunca de Deus, mas do demonio ou de nossas más inclinações, todavia permite ás vezes o Senhor, que as suas mais queridas almas sejam mais tentadas.

E permite-o por varios motivos. Primeiramente, afim de que pelas tentações conheçam mais claramente a sua fraqueza. Quando uma alma se acha favorecida de consolações divinas, julga-se apta para sustentar qualquer assalto e para executar qualquer empreza. Mas quando se sente fortemente tentada e se ve á borda do precipicio, então é que conhece melhor a sua miseria, e a sua impotencia para resistir, se Deus a não soccorresse.

Mais: as tentações desprendem a alma do mundo e fazem-na desejar a morte, para se vêr livre de tantos perigos de offender a Deus. Assim aconteceu a São Paulo, que, sendo assaltado por uma tentação sensual, afim de que se não vangloriasse de suas revelações, exclamou: *Infelix ego homo! quis me liberabit de corpore mortis huius?*¹ — «*Infeliz homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?*»

¹ Rom. 7, 24.

Finalmente, Deus permite que sejamos tentados para mais nos enriquecer de merecimentos. A agua estagnada corrompe-se facilmente. Assim a alma, estando quieta sem combate, acha-se em perigo de se perder por alguma vã complacencia em seus merecimentos. — Quando é porém agitada pelas tentações, recorre a Deus e á divina Mãe; renova a sua resolução de antes morrer do que peccar; humilha-se e lança-se nos braços da misericordia divina; numa palavra, é então que pratica as virtudes mais agradaveis ao Coração de Deus, e adorna mais a sua propria corôa. Cada vez que vencemos uma tentação, ganhamos uma nova corôa, diz São Bernardo: *Quoties vincimus, toties coronamur.*

II. Por serem as tentações vantajosas, não se conclua que devamos desejar tentações. Antes devemos pedir a Deus que nos livre dellas, especialmente daquellas nas quaes ve que seríamos vencidos. É isto o que significa esta petição do Padre-nosso: *Et ne nos inducas in tentationem* — «Não nos deixeis cahir em tentação». Mas quando Deus permite que nos assaltem, é mister que, sem nos inquietarmos, confiemos em Jesus Christo e lhe peçamos soccorro, e elle de certo não deixará de nos dar força para resistirmos. Diz Santo Agostinho: Entrega-te a Deus e não temas; pois se elle te expõe ao combate, por certo não te deixará só, para que caias.

Não nos assustemos, pois, por vermos que um mau pensamento, uma suggestão do mal, não se afasta de nosso espirito e continúa a atormentar-nos; basta que os detestemos e procuremos desvial-os. Santa Joanna Francisca de Chantal foi por mais de quarenta annos atormentada de mil tentações; apesar disso fez-se santa. Numa palavra, persuadamo-nos do que diz o Apostolo: *Deus é fiel e não permittirá sejais tentados mais do que podem as vossas forças; antes fará que tireis proveito da tentação, para que possais resistir.*

Ó Jesus meu Redemptor, espero pelos meritos de vosso sangue que já me tereis perdoado as offensas que Vos tenho feito; espero ir dar-Vos graças para sempre no paraíso. Vejo que pelo passado desgraçadamente cahi e tornei a cahir, não tanto pela força das tentações, mas porque me descuidei de Vos pedir a santa perseverança. Esta perseverança Vos peço agora: *Ne permittas me separari a te* — «Não permittais que me separe de Vós.» — Assim o proponho e prometto. Mas de que me servirá esta minha promessa se me não derdes a graça de recorrer a Vós? Ah! pelos merecimentos de vossa Paixão, concedei-me a graça de sempre me recommendar a Vós em todas as minhas necessidades. — Maria, minha Rainha e minha Mãe, pelo muito que amaes a Jesus Christo, rogo-vos que me alcanceis a graça de sempre recorrer a vosso Filho e a vós por toda a minha vida. (*I 838.)

QUARTA-FEIRA.

Morte continua no inferno.

Sicut oves in inferno positi sunt; mors depascet eos — «Como ovelhas são postos no inferno; e elles serão pasto da morte» (Ps. 48, 15).

Summario. O que os peccadores mais receiam na terra é a morte, mas no inferno será a morte o que mais desejarão e nunca obterão. Alli a morte fará seu repasto nos condemnados; mata-os a todos os instantes, mas deixa-lhes a vida para continuar eternamente a infligir-lhes o mesmo tormento. Se quizermos evitar tamanha desgraça, lembrem-nos frequentes vezes da eternidade no tempo de vida que nos resta, e meditemos nestas duas palavras: *Sempre! Nunca!* Quantos grandes peccadores se converteram por meio desta meditação, e são agora grandes Santos no céu!

I: Nesta vida a morte é para os peccadores a cousa mais temida; mas no inferno será a mais desejada. «Elles procurarão a morte», diz São João, «e não a encontrarão; desejarão morrer, e a morte fugirá

delles.»¹ Por isso escreve São Jeronymo: «Ó morte, quão doce serias para aquelles que outr'ora a acharam amarissima!» Diz David que a morte fará o seu repasto nos condemnados: *Mors depascet eos*. Destas palavras São Bernardo dá a seguinte explicação: A ovelha, quando anda pastando, come apenas a verdura da herva, deixando as raizes; é assim que a morte trata os condemnados: mata-os a todos os instantes, mas deixa-lhes a vida para continuar eternamente a mata-los. De sorte que, conclue São Gregorio, o condemnado morre a todos os momentos sem nunca morrer: *Flammis ultricibus traditus, semper morietur*.

Quando alguém agoniza no meio de soffrimentos, todos teem compaixão d'elle. Se ao menos o condemnado tivesse uma pessoa que se compadecesse! Mas não; o miseravel morre de dôr a todos os instantes, e nunca haverá quem tenha pena d'elle. Encerrado numa sombria prisão, o imperador Zenon gritava: Abri por piedade! Como ninguem o attendesse, acharam-no morto de desespero, havendo devorado os proprios braços. Os condemnados gritam do fundo do inferno, diz São Cyrillo de Alexandria, mas ninguem os irá libertar, ninguem delles se compadecerá. *Nemo eripit, nemo compatitur!*

E quanto tempo durará este miserrimo estado? Sempre, sempre! Le-se nos Exercicios espirituaes do Padre Segneri que um dia, em Roma, se perguntou ao demonio, na pessoa de um possesso, quanto tempo devia ficar no inferno. Ao quê o demonio respondeu com raiva, batendo com a mão numa cadeira: *Sempre! sempre!* O espanto foi tão grande, que muitos moços do Seminario Romano, que estavam presentes, fizeram logo confissão geral e mudaram de vida, feridos por este terrivel sermão em duas palavras: *Sempre! sempre!*

¹ Apoc. 9, 6.

II. O Bemaventurado João de Avila converteu uma senhora dizendo-lhe: Minha senhora, pense nestas duas palavras: *Sempre! Nunca!* É o que nós tambem devemos fazer, se nos quizermos salvar: meditemos frequentemente nestas duas palavras: *sempre* e *nunca*; e nos dias de vida que porventura nos restem, procuremos viver tendo continuamente em vista a nossa eternidade. Quem vive pensando na eternidade, foge das occasiões do peccado e procura unir-se cada vez mais a Jesus Christo por meio de orações frequentes; quem reza, com certeza se salva, e quem não reza, com certeza se condemna.

Ó meu amadissimo Jesus, se um dia tiver a desgraça de me condemnar, estarei *para sempre* no fogo do inferno longe e separado de Vós. E ai de mim! sei com certeza que muitas vezes tenho merecido esse inferno. Mas tambem sei com certeza que Vós perdoaes a quem se arrepende, e que livraes do inferno áquelle que espera em Vós. Vós mesmo me daes esta certeza: *Clamabit ad me... eripiam eum et glorificabo eum*¹— «Chamará por mim... livral-o-ei e glorifical-o-ei». Apressae-Vos, ó meu Senhor, apressae-Vos a perdoar-me e livrar-me do inferno. Peza-me, ó meu soberano Bem, peza-me, acima de todos os males, de Vos haver offendido. Restitui-me a vossa graça e dae-me o vosso santo amor.

Se eu estivesse agora no inferno, não Vos poderia mais amar. Ah, meu Deus! Que tendes feito de mal para que eu Vos odeie? Vós me amastes até morrer por mim; sois digno de amor infinito. Meu Senhor, não permittais que eu me afaste de Vós. Amo-Vos e quero amar-Vos sempre.— *Quis me separabit a caritate Christi?*²— «Quem me separará do amor de Christo?» Meu Jesus, sómente o peccado me pode separar de Vós; porém, não o permittais, eu Vol-o supplico pelo sangue que derramastes por

¹ Ps. 90, 15.

² Rom. 8, 35.

mim; deixae-me antes morrer. *Ne permittas me separari a te.* — Maria, minha Rainha e minha Mãe, ajudae-me pelas vossas orações; alcançae-me antes a morte, e mil mortes, do que separar-me eu do amor de vosso Filho. (II* 126.)

QUINTA-FEIRA.

Triumpho o amor.

Cum dilexisset suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos — «Como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (Io. 13, 1).

Summario. Posto que o Senhor é todo-poderoso, pode-se todavia dizer que foi vencido pelo amor. O amor levou-o a não só morrer por nós, pregado num patibulo infame, como a instituir ainda o Santissimo Sacramento, onde se dá a cada um sem reserva, sem interesse proprio e sempre. Mas se um Deus se dá a nós de tal modo, é de toda a justiça que nós também lhe façamos semelhante offerta; protestando que queremos servil-o em todas as cousas e sempre, sem aspirarmos á recompensa, e unicamente para lhe agradarmos e lhe darmos gosto no tempo e na eternidade.

I. Nosso Deus é todo-poderoso: quem o poderá jamais vencer e subjugar? Todavia, diz São Bernardo, foi vencido e subjugado pelo seu amor para com os homens: *Triumphat de Deo amor.* Com effeito, o amor levou-o, não só a morrer condemnado a um patibulo infame; mas ainda a instituir o Santissimo Sacramento da Eucharistia, no qual se dá a nós sem reserva, sem interesse proprio e sempre.

Sem reserva: *Totum tibi dedit, nihil sibi reliquit.* Deu-se todo, não se reservou nada — diz São Chrysostomo. E São Francisco de Sales acrescenta: «Se um principe enviasse a um pobre algumas iguarias de sua mesa, não haveria nisto um signal bem distincto de afeição? Que se diria, se lhe enviasse um banquete completo? Que seria emfim, se lhe desse para sustento alguma cousa de sua propria substancia? Ora, Jesus, na santa communhão, nos dá para sustento, não só uma parte de sua substancia, mas o seu

corpo inteiro: *Accipite et comedite: hoc est corpus meum*¹ — «Tomae e comei: isto é o meu corpo». E com o corpo dá-nos também a sua alma e a sua divindade, de modo que, na palavra do Concilio de Trento, Jesus neste dom derramou todos os thesouros de seu amor para com os homens.

Nem foi Jesus levado a tamanha liberalidade por qualquer *interesse* proprio; porquanto, como observa São Paulo, instituiu este sacramento na mesma noite em que foi entregue: *In qua nocte tradebatur*², portanto, no mesmo tempo que os homens preparavam os açoutes, os espinhos e a cruz para o fazerem morrer. Instituiu-o, além disso, sabendo a que insultos iria expô-lo este seu invento amoroso; pois que já previa que a maior parte dos homens não o quereriam reconhecer neste grande sacramento, e que mesmo os que reconhecessem a sua divina presença, pagar-lhe iam o amor com irreverencias e sacrilegios.

Finalmente, na santissima Eucharistia Jesus se dá a nós *sem cessar*, não sómente quanto á identidade de sua substancia, mas também quanto ao tempo e a todos os logares do universo; cumprindo assim á risca a sua divina promessa de fazer-se nosso companheiro perpetuo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem saeculi*³ — «Eis que estou comvosco até á consummação do mundo». É pois com razão que Santo Thomaz chama á Eucharistia: *sacramento do amor, penhor do amor*; e São Bernardo: *amor dos amores.*

II. Se na santissima Eucharistia Jesus Christo se dá a nós sem reserva, sem interesse proprio e sem cessar, é de toda a justiça que nós também lhe façamos semelhante offerta: protestando que queremos servil-o em todas as cousas e para sempre, sem aspiração á recompensa; mas unicamente para lhe agradarmos e lhe dar gosto no

¹ Matth. 26, 26.

² 1 Cor. 11, 23.

³ Matth. 28, 20.

tempo e na eternidade: *Dilectus meus mihi, et ego illi*¹ — «*Meu amado é para mim, e eu para elle*».

Redemptor meu amabilissimo, eu me offereço e entrego todo a Vós, com minha vontade e liberdade. Meu Jesus, de hoje por diante não quero ser meu; quero ser vosso e todo vosso. A Vós consagro todos os meus sentidos, afim de que me sirvam unicamente para Vos dar gosto. Que satisfação maior se pode ter, dizia São Pedro de Alcantara, do que em Vos dar gosto a Vós, ó Deus amabilissimo, amantissimo e gratissimo? Consagro-Vos todas as minhas faculdades, e quero que sejam todas vossas. Quero que a memoria me sirva tão sómente para me recordar dos vossos beneficios e do vosso amor; o entendimento para pensar unicamente em Vós, que sempre pensaes em meu bem; a minha vontade para Vos amar unicamente a Vós meu Deus, meu tudo, e para querer sómente o que Vós quereis. — Meu dulcissimo Salvador, consagro e sacrifico-Vos hoje tudo o que tenho e tudo o que sou: os meus sentidos, os meus pensamentos, os meus affectos, os meus desejos, as minhas satisfações e inclinações, a minha liberdade; numa palavra, deposito em vossas mãos todo o meu corpo e toda a minha alma.

Acceitae, ó Majestade infinita, o sacrificio que de si mesmo Vos faz o peccador mais ingrato que até hoje tenha existido na terra, mas hoje se offerece e se consagra todo a Vós. Ó meu Senhor, disponde de mim segundo a vossa vontade. Vinde, ó fogo devorador, ó amor divino, e destrui em mim tudo o que é meu e desagrade a vossos olhos purissimos, afim de que d'aqui em diante eu seja todo vosso e viva unicamente para cumprir não sómente os vossos mandamentos e conselhos, mas tambem todos os vossos santos desejos, e o que Vos dê maior satisfação. — Ó Maria Santissima! apresentae com as vossas

¹ Cant. 2, 16.

mãos esta minha offerta á Santissima Trindade, e fazei que a accete e me conceda a graça de lhe ser fiel até á morte. (*I 140.)

SEXTA-FEIRA.

O grande livro que é o Crucifixo.

Non iudicavi me scire aliquid inter vos, nisi Iesum Christum, et hunc crucifixum — «Não entendi saber entre vós cousa alguma, senão a Jesus Christo, e este crucificado» (1 Cor. 2, 2).

Summario. O lenho da cruz serviu a Jesus Christo, não só de patibulo, parar operar o nosso resgate; mas tambem de cathedra para nos ensinar as mais sublimes virtudes. Á imitação dos santos, procuremos estudar a miude o grande livro do Crucifixo e nós tambem nelle aprenderemos como devemos praticar a obediencia aos preceitos divinos, o amor para com o proximo, a paciencia nas adversidades. Nelle aprenderemos sobretudo como devemos odiar o peccado e amar a Deus, acceitando por seu amor trabalhos, tribulações e a propria morte.

I. Dizia o Apostolo São Paulo que elle não queria saber outra cousa senão Jesus, e Jesus crucificado, isto é, o amor que elle nos testemunhou sobre a cruz. E na verdade, em que livros poderemos melhor estudar a sciencia dos santos, que é a sciencia de amar a Deus, senão em Jesus crucificado? O grande servo de Deus Frei Bernardo de Corlione, capuchinho, não sabendo lêr, queriam os religiosos, seus irmãos, ensinal-o. Foi primeiro tomar conselho com o Crucifixo; mas Jesus lhe respondeu da cruz: «Que, livros! que, leituras! eu é que sou o teu livro, no qual podes sempre lêr o amor que tenho tido.» Oh, que grande assumpto para meditação por toda a vida e por toda a eternidade: um Deus morto por nosso amor! um Deus morto por nosso amor! Oh, que grande assumpto!

Um dia Santo Thomaz de Aquino visitando a Sao Boaventura perguntou-lhe de que livro tinha feito mais uso para consignar em suas obras tão bellos conceitos. São Boaventura mostrou-lhe a imagem de Jesus crucificado, toda ennegrecida pelos beijos que lhe déra, dizendo:

«Eis aqui o livro que me fornece tudo que escrevo; é elle que me ensinou o pouco que sei.» Jesus crucificado foi tambem o livro predilecto de São Philippe Benicio, que teve a fortuna de exhalar a sua alma bemdita enquanto beijava aquellas chagas sagradas. Numa palavra, foi no estudo do crucifixo que os santos aprenderam a arte de amar a Deus e de por amor d'elle soffrer as tribulações, os tormentos, os martyrios e a morte mais cruel.

Tinha, pois, Santo Agostinho razão para escrever que o lenho da cruz serviu a Jesus Christo, não só de patibulo, para nelle operar a nossa redempção, mas tambem de cathedra para nos ensinar as mais sublimes virtudes. — Por isto, o Santo, arrebatado pelo amor á vista de Nosso Senhor coberto de chagas sobre a cruz, fazia esta terna oração: Gravae, ó meu amantissimo Salvador, gravae as vossas chagas em meu coração, afim de que nellas leia eu sempre a vossa dôr e o vosso amor. Sim, porque, tendo diante dos olhos a grande dôr, que Vós, meu Deus, padecestes por mim, soffrerei em paz todas as penas que me possam acontecer; e á vista do amor que me tendes patenteado na cruz, não amarei nem poderei amar senão a Vós.

II. Eis, pois, ahi o nosso grande livro: *Jesus crucificado!* Se o estudarmos a miude, ficaremos tambem instruidos na sciencia dos santos; porquanto, no dizer de Santo Thomaz, ao mesmo tempo que nelle acharemos auxilio seguro contra todas as tentações, aprenderemos a praticar a obediencia a Deus, a caridade para com o proximo, e a paciencia nas adversidades. Mas nelle, sobretudo, aprenderemos a temer o peccado e a amar a Jesus Christo com todas as nossas forças; pois nessas chagas leremos de uma parte a malicia do peccado que constrangeu um Deus a soffrer tão amargosa morte para satisfazer á divina justiça; e da outra o amor que o Salvador nos mostrou querendo soffrer tanto afim de nos fazer comprehender o quanto nos amava.

Procuremos, portanto, ter uma linda imagem de Jesus crucificado, colloquemol-a em nosso quarto, e olhando para ella frequentemente, mesmo entre os nossos estudos e trabalhos, façamos com affecto alguma oração jaculatoria e particularmente esta: † *Meu Jesus, misericordia!*¹ O Senhor revelou a Santa Gertrudes, que todo o que olha com devoção o Crucifixo, será de cada vez recompensado com um olhar amoroso de Jesus.

Ah, meu Jesus! quem não Vos ha de amar, reconhecendo-Vos pelo Deus que sois e contemplando-Vos na cruz? Oh! que settas de amor arremessaes ás almas do alto da cruz! Quantos corações tendes attrahido a Vós lá do throno de amor! Ó chagas de meu Jesus, ó bellas fornalhas de amor, deixae-me entrar em Vós afim de ser consumido pelo amor de meu Deus, que quiz morrer por mim, consumido pelos tormentos. — Ó minha dolorosa Mãe, Maria, ajudae um vosso servo que deseja amar a Jesus. (*I 540.)

SABBADO.

Maria Santissima suaviza a morte dos seus devotos.

Non tanget illos tormentum mortis — «Não os tocará o tormento da morte» (Sap. 3, 1).

Summario. Desde o grande dia em que a Santissima Virgem teve a felicidade e ao mesmo tempo a dôr de assistir no Calvario á morte de Jesus Christo, tornou-se protectora especial dos pobres moribundos. Quando a divina Mãe ve um seu devoto nestes extremos, ordena a São Miguel que o defenda contra os assaltos do demonio, e ella mesma tambem vae assistil-o e soccorrel-o. Avivemos, pois, a nossa devoção para com Maria, e, ainda que peccadores, esperemos que tambem nós havemos de gozar da sua protecção na hora de nossa morte. Oh! que doce consolação morrer entre os braços de Maria!

I. Os amigos do mundo não deixam o amigo, emquanto está em prosperidade; mas se vem a cahir em alguma

¹ 300 dias de indulg. cada vez.

desgraça, e especialmente á hora da morte, logo os amigos o deixam. Não faz assim Maria com os seus devotos. Nas suas angustias, e em particular nas da morte, que são as maiores que se pode ter na terra, nossa boa Mãe não sabe desamparar os seus fieis servos. Assim como ella é nossa vida no tempo de nosso desterro, assim tambem quer ser doçura na hora suprema, alcançando para nós uma morte doce e preciosa, pelo que a Igreja lhe conferiu o bello titulo de *Auxilio dos agonizantes*.

Desde o grande dia em que Maria teve a felicidade, e ao mesmo tempo a dôr de assistir á morte de Jesus seu Filho, que foi a cabeça dos predestinados, adquiriu a graça de assistir tambem a todos os predestinados na sua morte. E por isso, como diz São Boaventura, ella manda que o archanjo São Miguel vá com outros espiritos celestiaes, defender seus filhos moribundos das tentações do demonio, e receber suas almas afim de as levar ao tribunal divino.

E não contente com isso, nossa piedosa Rainha, como prometteu a Santa Brígida, virá ella mesma e muitas vezes visivelmente assistir a todos os devotos que a serviram fielmente e se-lhe recommendaram continuamente. Assim, effectivamente, lemos que ella appareceu a Santa Clara de Montefalco, a Santa Theresa de Jesus, a São Pedro de Alcantara e a centenaes e milhaes de outros. Ó Deus! que consolação será para um filho de Maria, quando no supremo momento de sua vida, em que se ha de decidir a causa de sua eterna salvação, vir ao pé de si a Rainha do céu, para o defender dos assaltos dos demonios e lhe prometer a sua protecção!

II. Quando São João de Deus estava para morrer, esperava a visita de Maria Santissima, da qual era muito devoto; mas, vendo que ella não apparecia, estava afflicto e lamentoso; eis que a divina Mãe lhe apparece e, como que reprehendendo-o de sua pouca confiança, lhe diz: «Meu João, não sabes que eu não desamparo os meus

devotos na hora da morte?» — Animemo-nos, pois, e tenhamos confiança em que a Virgem virá assistir-nos na hora da morte e consolar-nos com a sua presença, se nós a servirmos com amor, ao menos no tempo de vida que ainda nos resta.

† Ó Maria Santissima, Mãe de bondade e misericordia, quando me lembro dos meus peccados e penso no momento da minha morte, estremeço de espanto. Ó Mãe ternissima, todas as minhas esperanças são fundadas nos meritos de Jesus Christo e na vossa intercessão. Ó Consoladora dos afflictos, não me abandoneis então, não deixeis de me consolar nessa extrema afflicção. Se agora estou tão atormentado pelo remorso dos peccados commettidos, pela incerteza do perdão, pelo perigo de recahir e pelo rigor da justiça divina, que será de mim naquelle momento?

Ah, Soberana minha! antes que a morte chegue, dae-me uma viva dôr dos meus peccados, uma verdadeira emenda, e a fidelidade a Deus para o resto de minha vida. E quando soar a hora derradeira, ó Maria, minha esperança, assisti-me nas crueis agonias em que me achar; sustentae-me para que não me desespere á vista dos peccados que o demonio me ha de pôr diante dos olhos. Obtende-me a graça de vos invocar mais vezes então, afim de que expire tendo nos labios o vosso dulcissimo nome e o de vosso divino Filho. Esta graça, vós a tendes feito a muitissimas almas que vos eram dedicadas; eu a quero e espero para mim tambem.

«E Vós, ó meu Deus, que quizestes que a Virgem Maria, Mãe de vosso Unigenito, estivesse presente quando elle estava pregado na cruz pela nossa salvação: concedei-me, supplico-Vos, que, achando-me no fim da vida, tambem eu seja soccorrido pela sua intercessão, e alcance a recompensa eterna. Fazei-o pelo amor de mesmo Jesus Christo.»¹

¹ Or. Eccl.

DECIMO OITAVO DOMINGO
DEPOIS DE PENTECOSTES.

A cura do paralytico e a causa das tribulações.

Confide, fili: remittuntur tibi peccata tua — «Filho, tem confiança, perdoados te são os peccados» (Math. 9, 2).

Summario. De ordinario, a causa de todas as tribulações, e especialmente das enfermidades, são os peccados. Eis porque o Senhor, como refere o Evangelho, antes de restituir ao paralytico a saude do corpo, lhe restituiu a da alma, concedendo-lhe o perdão dos peccados. Portanto, se quizermos que Deus nos livre das afflicções que nos opprimem, arranquemos primeiro a raiz, isto é, o peccado. Aconselhemol-o igualmente a nosso proximo em suas tribulações.

I. Quando alguém offende a Deus, provoca todas as creaturas a castigarem-no, e especialmente aquellas de que abusa para offender o Creador. Succede então o mesmo, diz Santo Anselmo, que quando um escravo se revolta contra seu senhor: excita a indignação não só de seu senhor, como tambem de toda a familia. — Deus, porém, sendo um Senhor de infinita misericordia, contém as creaturas afim de que não castiguem o réu; mas quando ve que este não faz caso das ameaças, serve-se dellas então para se desaffrontar. De modo que, de ordinario, a causa de todas as tribulações e especialmente das enfermidades corporaes, são os peccados: *Qui delinquit, incidet in manus medici*¹ — «Aquelle que pecca, virá a cahir nas mãos do medico».

Esta verdade nos é revelada com bastante clareza no factu do Evangelho de hoje. Um paralytico pediu a Jesus Christo a saude, e Jesus, antes de o curar corporalmente, curou-lhe a alma dizendo: «Filho, tem confiança; perdoados te são os peccados.» Porque é que Jesus procedeu assim? Responde Santo Thomaz: Porque o Senhor, como bom medico, quiz primeiro arrancar a causa da en-

¹ Ecclus. 38, 15.

fermidade, que eram os peccados, e depois tirar a propria enfermidade, que era effeito delles. — É este tambem o motivo por que o Senhor, depois de curar aquelle outro enfermo na piscina de Bethsaida, o qual estivera doente trinta e oita annos, o exhortou a não peccar mais, afim de que lhe não acontecesse cousa peor: *Ne deterius tibi aliquid contingat*¹.

Escuta, pois, meu irmão, o bello conselho que te dá o Espirito Santo, para quando tu tambem estiveres opprimido pelas tribulações: «*Filho, em tua enfermidade (e o mesmo se diga de qualquer outra tribulação) faz oração ao Senhor e elle te curará. Aparta-te do peccado, endireita as tuas acções, purifica o teu coração de todo o delicto, ... e depois dá logar ao medico.*»².

II. A narração evangelica mostra-nos tambem um bello exemplo de caridade, digno de ser imitado. O paralytico, deitado no seu leito, não se apresentou por si mesmo ao Senhor; mas foi apresentado por outros com bastante incommodo. Porque, segundo observa São Marcos, como não pudessem entrar pela porta na casa onde estava Jesus, descobriram parte do tecto, e, fazendo uma abertura, arrearam o leito em que o paralytico jazia até perto de Jesus³. E o Redemptor sentiu-se impellido a cural-o, não tanto pela compaixão para com o enfermo, como pela fé dos que o tinham trazido: *videns Jesus fidem illorum — «vendo-lhes a fé»*.

Eis o que nós tambem devemos fazer; empreguemos todos os meios para reconduzir a Jesus as almas enfermas dos peccadores, afim de que sejam curadas; e se não estiver a nosso alcance fazer mais, demos-lhes ao menos bom exemplo e roguemos por elles. — Desta maneira praticaremos um bello acto de caridade, não sómente para com o proximo, como tambem para comnosco; porquanto,

¹ Io. 5, 14.

² Ecclus. 38, 9 sqq.

³ Marc. 2, 4.

na expressão de Santo Agostinho, neste mundo o Senhor castiga muitas vezes os bons com os maus, porque se descuidam de impedir e de corrigir os peccados dos outros.

Ó meu Jesus, saude dos enfermos, conforto dos que soffrem, tende piedade de mim! Renovae, supplico-Vos, os prodigios que outr'ora fizestes a favor de Israel, e pela vossa omnipotencia, livrae-me de todas as enfermidades, de todas as tribulações que com justiça me affligem em castigo das offensas que Vos tenho feito. Se Vós, porém, ó meu Senhor, dispondes de outras formas, eu Vol-as offerço como sacrificio, em união e agradecimento daquelle que por mim fizestes sobre a cruz, para desconto de meus peccados e para a conversão dos peccadores. Dignae-Vos de as acceitar, e como recompensa, infundi em meu coração a virtude de paciencia, e «conduzi-o sempre pela acção da vossa misericordia; porque sem Vós a Vós não podemos agradar»¹. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (*III 640.)

SEGUNDA-FEIRA.

Do negocio da eterna salvação.

Rogamus autem vos, fratres... ut vestrum negotium agatis — «Nós vos rogamos, irmãos... que trateis de vosso negocio» (1 Thess. 4, 10 et 11).

Summario. O negocio da nossa eterna salvação é para nós não só o negocio mais importante, mas o unico que nos deva preoccupar; porque, se o errarmos uma vez, está tudo perdido, e perdido para sempre. Mas ó maravilha, todos os que possuem a fé, reconhecem que é assim, e contudo, entre os christãos são poucos os que tratam seriamente de um negocio tão importante. Ponhamos a mão na consciencia, e se por ventura sejamos do numero desses descuidados, resolvamos emendar-nos depressa, custe o que custar.

I. O negocio da nossa salvação eterna não só é para nós o mais importante, mas o unico que nos deve preoccupar;

¹ Or. Dom. curr.

porque, se o errarmos, está perdido tudo. O pensamento da eternidade bem meditado basta para fazer um santo. O servo de Deus P. Vicente Carafa dizia que, se todos os homens se lembrassem, com viva fé, da eternidade da vida futura, a terra se tornaria um deserto; pois que ninguém se occuparia ainda com os negocios da vida presente.

Oh! se todos tivessem sempre diante dos olhos a grande maxima ensinada por Jesus Christo: «*De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?*»¹ Foi esta a maxima que levou tantos homens a deixarem o mundo; tantas virgens nobres, e até de sangue real, a se encerrarem num convento; tantos anachoretas a irem viver nos desertos; e tantos martyres a darem a vida pela fé. Lembravam-se de que, se perdessem a alma, todos os bens deste mundo de nada lhes poderiam servir na vida eterna. — Eis porque o Apostolo escreveu a seus discipulos: «*Nós vos rogamos, meus irmãos... que trateis de vosso negocio.*»² De que negocio é que falava o Apostolo? Falava daquelle negocio cuja perda acarreta a perda do reino eterno do paraíso, e o ser lançado num abysmo de tormentos que nunca jamais terão fim.

Tinha, pois, razão São Philippe Neri em chamar de loucos a todos aquelles que nesta vida só cuidam de riquezas e dignidades, e pouco se importam com a salvação da alma. Todos elles, dizia o Bemaventurado João de Avila, mereceriam ser encerrados num hospicio de alienados: Como? (quiz dizer o Bemaventurado) vós crêdes que ha uma eternidade de gozos para os que amam o Senhor e outra eternidade de penas para os que o offendem; e apezar disso ainda o offendeis?

II. Toda a perda de riquezas, de reputação, de parentes, de saude, mesmo da vida, é reparavel; ao menos por uma boa morte e pela aquisição da vida eterna, como succe-

¹ Matth. 16, 26.

² 1 Thess. 4, 11.

deu aos santos martyres. Mas qual o bem deste mundo, qual a fortuna, seja embora a maior que se possa esperar nesta vida, que compensa a perda da alma? *Quam dabit homo commutationem pro anima sua?*¹—«*Que dará o homem em troca de sua alma?*»

Quem morre na inimizade de Deus e perde a alma, perde ao mesmo tempo toda a esperança de reparar a sua ruina: *Mortuo homine impio non erit ultra spes*²—«*Morto o homem impio, não resta mais esperança alguma*». Oh céus! se o artigo da vida eterna não fosse senão uma simples opinião duvidosa dos doutores, deveríamos ainda fazer todo o empenho para nos assegurar a eternidade bem-aventurada e nos livrar da eternidade infeliz. Mas não; não é uma cousa duvidosa; é uma certeza, é um ponto de fé, que uma ou outra nos caberá em sorte.

Mas, ó maravilha! toda a pessoa que tem fé e medita nesta verdade, diz: *Com effeito, é preciso cuidar na salvação da alma*; e comtudo são poucos os que nisso cuidam devéras. Usa-se de toda prudência para ganhar tal demanda, obter tal posto, e põe-se de parte o negocio da salvação eterna, sem pensar, como diz Santo Eucherio, que este erro é peor do que todos os outros; pois, perdida a alma, está perdida irremediavelmente. *Utinam saperent et intelligerent, ac novissima providerent!*³—«*Oxalá que elles tivessem sabedoria e intelligencia, e previssem os fins*». Infelizes dos sabios que sabem muita cousa, mas não sabem cuidar da sua alma, para obterem uma sentença favoravel no dia do juizol

Ah, meu Redemptor, derramastes o vosso sangue para adquirirdes a minha alma, e eu tantas vezes a perdi e tornei a perdela! Agradeço-Vos o tempo que ainda me concedeis para a recuperar recuperando a vossa graça. Ó meu Deus, antes tivesse eu morrido e nunca Vos tivesse offendido!

¹ Matth. 16, 26.² Prov. 11, 7.³ Deut. 32, 29.

Consola-me, porém, que não sabeis desprezar um coração humilhado e contrito que se arrepende de seus peccados. † *Meu Jesus, misericordia!*— Ó Maria, refugio dos peccadores, soccorrei um peccador que se recommenda a vós e tem confiança em vós. (II 289.)

TERÇA-FEIRA.

Da vida retirada.

Venite seorsum in desertum locum, et requiescite pusillum—
«Vinde á parte a um logar solitario e descansae um pouco»
(Marc. 6, 31).

Summario. Todas as almas que amam o Senhor, acham o seu paraíso na vida retirada. Ademais sabemos que Jesus Christo quiz que, depois dos trabalhos do apostólado, seus discipulos se retirassem para um logar solitario afim de conversarem só com Deus. Devemos portanto concluir que o retiro para a solidão, feito de tempos a tempos, é necessario a todos, mas em particular aos operarios sagrados, afim de conservarem o recolhimento e refazerem as forças para novos trabalhos na conquista das almas. Sem esse retiro, serão poucos os fructos de seus trabalhos apostolicos.

I. As almas que amam a Deus, acham o seu paraíso na vida retirada longe do trato com os homens. *A sua conversação* (isto é, a conversação com Deus), longe das creaturas, *nada tem de desagradavel, mas alegria e gozo*¹. — Os mundanos têm motivos para fugirem da solidão, porque na solidão, onde não os absorvem os divertimentos ou occupações terrenas, mais vivamente se fazem sentir em seus corações os remorsos da consciencia. Eis porque procuram allivio ou pelo menos distracção na conversação com os homens; mas quanto mais procuram allivio entre os homens ou nos negocios mundanos, tanto mais acham espinhos e amarguras.

O mesmo não succede ás almas amantes de Deus, porque na solidão acham um doce companheiro, que as con-

¹ Sap. 8, 16.

sola e regozija mais do que a companhia de todos os parentes ou amigos, e mesmo dos primeiros personagens do mundo. Diz São Bernardo: *Nunquam minus solus, quam cum solus* — «Nunca me vejo menos só do que quando estou só e longe dos homens; porque então acho Deus que fala commigo, e eu por minha vez estou mais attento em ouvil-o e mais disposto a unir-me a elle».

Quiz o Senhor que os seus discipulos, muito embora destinados a prégarem a fé percorrendo o mundo inteiro, interrompessem de tempos a tempos os seus trabalhos e se retirassem á solidão, afim de tratarem sómente com Deus. Sabemos que Jesus Christo, já no tempo que passava sobre a terra, costumava envia-los a diversas partes da Judea para converterem os peccadores; mas, findos os trabalhos, não deixava de convidal-os ao retiro a algum logar solitario, dizendo-lhes: «*Vinde á parte a um logar solitario e descansae um pouco.*» Ora, se o Senhor manda isto mesmo aos apóstolos, devemos nós concluir que para todos, mas particularmente para os operarios evangelicos, é necessario que de tempos a tempos se retirem para um logar solitario, afim de conservarem o espirito recolhido em Deus e restabelecerem suas forças para os trabalhos da conquista das almas.

II. Quem trabalha em pról do próximo, mas com pouco zelo ou pouco amor de Deus, com algum intuito de amor proprio, de ganhar louvores e dinheiro, pouco fructo produz nas almas. Por isso o Senhor diz a seus operarios: *Requiescite pusillum* — «*Descansae um pouco.*» Falando assim, Jesus Christo não pretendia de certo que os apóstolos se deitassem a dormir; senão que descansassem na conversação com Deus, pedindo-lhe graças para viverem bem e desta maneira obtivessem forças para tratar da salvação das almas. Sem esse repouso em Deus pela oração, falta a força para cuidar bem do proveito proprio e dos outros.

Falando da vida retirada São Laurenço Justiniani observa com razão que ella sempre deve ser amada, mas não sempre guardada: *Semper est amanda, non semper tenenda*. Quer dizer que os que são chamados por Deus á conversão dos peccadores, não devem ficar sempre na solidão, encerrados na sua cella, porque assim faltariam á vocação divina (por obediencia á qual é preciso sahir do retiro); mas nunca devem deixar de amar a solidão e de suspirar por ella, porque é alli que acham Deus com facilidade.

Ah, meu Jesus! pouco amei a vida retirada, porque pouco Vos amei. Andei buscando prazeres e allivios no meio das creaturas, que me fizeram perder a Vós, o Bem infinito. Ai de mim! que vivi tantos annos com o coração dissipado, pensando só nos bens da terra e esquecendo-me de Vós. Supplico-Vos: appossae-Vos de meu coração, já que o remistes com o vosso sangue, abrasae-o em vosso amor e possui-o inteiramente. — Ó Maria, Rainha do céu, vós me podeis alcançar esta graça, e de vós a espero. (II 307.)

QUARTA-FEIRA.

A morte do justo é a entrada na vida.

Haec porta Domini, iusti intrabunt in eam — «Esta é a porta do Senhor, os justos entrarão por ella» (Ps. 117, 20).

Summario. A morte, considerada segundo os sentidos, causa pavor e temor, mas considerada segundo a fé, é consoladora e desejavel; porque é a porta da vida, pela qual forçosamente deve passar quem quizer entrar no gozo de Deus. Tal é a graça que Jesus Christo nos alcançou pela sua morte. Pelo que os santos, emquanto estavam na terra, não desejavam senão sahir do carcere do miseravel corpo e entrar no reino celestial. Se nós temos tamanho horror á morte, é porque amamos pouco ao Senhor.

I. A morte, considerada segundo os sentidos, causa pavor e temor; mas considerada segundo a fé, é consoladora e desejavel; porque, como observa São Bernardo,

não só é o fim dos trabalhos e o remate da victoria, como tambem a porta da vida, pela qual deve passar forçosamente quem quizer entrar no gozo e contemplação de Deus: «*Esta é a porta do Senhor, os justos entrarão por ella.*» — São Jeronymo chamava a morte e lhe dizia: *Aperi mihi, soror mea* — «Ó morte, minha irmã, se me não abres a porta, não poderei entrar no gozo de meu Senhor». São Carlos Borromeu, vendo em sua casa um quadro que representava um esqueleto com uma fouce na mão, mandou chamar um pintor e ordenou-lhe que apagasse a fouce e a substituisse por uma chave de ouro. Queria por este meio inflamar-se mais e mais no desejo da morte, porque é a morte que nos deve abrir o paraíso.

Se um rei, diz São João Chrysostomo, tivesse preparado para alguém uma habitação na sua propria morada e no entretanto o deixasse viver num curral, quanto não deveria esse homem desejar sahir do curral para passar ao palacio regio? A alma nesta vida vive no corpo como numa prisão, d'onde deve sahir um dia para entrar no palacio do céu. É por isso que David orava assim: *Educ de custodia animam meam*¹ — «*Livrae a minha alma de sua prisão.*». E o santo velho Simeão, quando tinha nos braços o menino Jesus, não lhe soube pedir outra cousa senão a morte, para se vêr livre das cadeias da vida presente. *Nunc dimittis servum tuum, Domine*² — «*Agora, deixas ir o teu servo.*». «Pede que o deixem ir», diz Santo Ambrosio, «como se fosse retido.»

Qual não foi a alegria do copeiro de Pharaó, quando soube por José que dentro em pouco devia sahir da prisão e voltar a occupar o seu posto! E não se regozijará uma alma que ama a Deus, sabendo que dentro em breve vae ser livre da prisão deste mundo e entrar na posse de Deus? É, pois, com razão que a morte dos santos se

¹ Ps. 141, 8.² Luc. 2, 29.

chama o seu *nascimento*; visto que pela morte nascem para a vida bemaventurada que nunca terá fim.

II. Le-se na vida de São João o Esmoleiro, que um homem muito rico lhe recommendára seu filho unico e lhe déra muitas esmolas, afim de obter longa vida para esse filho; mas pouco tempo depois o moço morreu. Queixando-se o pae amargamente da perda do filho, enviou-lhe Deus um anjo que lhe disse: «Pediste para teu filho longa vida. Pois bem, sabe que já está gozando della no céu por toda a eternidade.» Tal é a graça que Jesus Christo nos alcançou, conforme a promessa que nos foi feita pela bocca do propheta Oseas: *Ero mors tua, o mors*¹ — «*Ó morte, eu serei a tua morte.*». Jesus, morrendo por nós, fez com que a morte se nos tornasse vida.

Ó Deus de minha alma, eu, miseravel peccador, merecia uma morte desgraçada, porque Vos deshonrei pelo passado, voltando-Vos as costas. Mas vosso Filho Vos honrou, sacrificando a vida na cruz. Pela honra que Vos deu vosso amado Filho, perdoae-me a deshonra que Vos causei. Ó meu soberano Bem, arrependo-me de Vos ter offendido; e prometto-Vos que d'or avante não hei de amar senão a Vós. A minha salvação, espero-a de vossa bondade. Tudo que actualmente tenho de bom, é dadiva de vossa graça; a Vós me reconheço devedor de tudo: *Gratia Dei sum id quod sum*² — «*É pela graça de Deus que sou o que sou.*». Se pelo passado Vos deshonrei, espero honrar-Vos eternamente, abençoando a vossa misericordia.

Sinto um grande desejo de Vos amar; sois Vós quem me inspiraes, e eu Vol-o agradeço, ó meu amor. Continuae a ajudar-me do mesmo modo por que tendes começado; para o futuro peço ser vosso, todo vosso. Renuncio a todos os prazeres do mundo. Que maior gozo

¹ Os. 13, 14.² I Cor. 15, 10.

posso eu ter, do que amar-Vos, a Vós, meu Senhor tão amavel e que tanto me tendes amado? É só amor que Vos peço, ó meu Deus, amor, amor. E espero pedir-Vol-o sempre, até que, morrendo no vosso amor, eu chegue ao reino do amor, onde sem ter que o pedir, estarei cheio de amor e não deixarei nunca mais, um momento, de Vos amar em toda a eternidade e com todas as minhas forças.—Maria, minha Mãe, vós que amaes tanto o vosso Deus, e tanto o desejaes ver amado, fazei com que eu o ame muito nesta vida, afim de o amar muito na outra e para sempre. (II 39.)

QUINTA-FEIRA.

Da communhão espiritual.

Os meum aperui, et attraxi spiritum — «Abri a minha bocca, e attrahi o alento» (Ps. 118, 131).

Summario. A communhão espiritual consiste num desejo ardente de receber Jesus sacramentalmente, e num amoroso amplexo, como se fosse recebido realmente. Esta devoção é um meio efficacissimo para chegar á perfeição, e ao mesmo tempo é uma devoção facillima, porque pode ser praticada todos os dias, por todos, e quantas vezes se quizer, sem ser vista ou obseravada por pessoa alguma. Pratica-a, pois, com frequencia, em particular, na oração mental, na visita ao Santissimo Sacramento, e na assistencia á Missa á hora da communhão do sacerdote.

I. Segundo Santo Thomaz, a communhão espiritual consiste num desejo ardente de receber Jesus Christo sacramentalmente, e num amplexo amoroso, como se já fôra recebido. O santo Concilio de Trento louva muito a communhão espiritual e convida todos os fieis a que a ponham em pratica. E Deus mesmo repetidas vezes tem dado a entender ás almas devotas quanto lhe agrada esta devoção.

Um dia appareceu Jesus a Soror Paula Maresca, fundadora do convento de Santa Catharina de Sena em Napoles, e mostrou-lhe dous vasos preciosos, um de ouro e outro de prata, dizendo-lhe que no primeiro guardava as suas communhões sacramentaes, e no segundo as espirituas.

Em outra occasião disse o Senhor tambem á Veneravel Joanna da Cruz que, sempre que commungava espiritualmente, concedia-lhe uma graça semelhante á que lhe dava na communhão sacramental.—Mais tocante é o que um autor fidedigno¹ refere de outro servo de Deus. Quando este fazia na missa a communhão espiritual, sentia a particula consagrada levar-se-lhe aos labios, e expêrimentava na alma uma doçura indizível, querendo o Senhor recomendar desta forma o desejo de seu bom Servo.

Por isso todas as almas devotas costumam praticar com frequencia o santo exercicio da communhão espiritual. A Bemaventurada Angela da Cruz, dominicana, chegou a dizer que, se o confessor não lhe tivesse ensinado este modo de commungar, não teria podido viver. Fazia cem communhões espirituas durante o dia, e outras cem durante a noite. Nem é de admirar, pois que este modo de commungar, sobre ser uma devoção mui proveitosa, é tambem facillimo, e pode ser praticado cada dia por todos, e quantas vezes se quizer.—A já mencionada Joanna da Cruz exclamava: «Ó meu Senhor, que bella maneira de commungar é essa! Sem ser vista por ninguem, sem ter de dar conta a meu director espiritual, sem dependencia de ninguem senão de Vós, que alimentaes minha alma na solidão e lhe falaes ao coração!»

II. Procura fazer com frequencia a communhão espiritual; tanto mais que ella é tambem um meio valiosissimo para dispôr a alma a fazer com mais fructo a communhão sacramental. Por isso, nas tuas visitas ao Santissimo Sacramento, na tua oração mental, em cada missa que ouvires, no momento da communhão do celebrante, faze a communhão espiritual.

Faze então um acto de *fé*, crendo firmemente que na Eucharistia está o corpo, o sangue, a alma e a divindade

¹ P. J. Bider O. P.

S. Affonso, Meditações. III.

de Jesus Christo, tão vivo como está no céu. Faze também um acto de *amor*, unido ao *arrependimento* dos teus peccados; e em seguida um acto de *desejo*, convidando Jesus Christo a entrar em tua alma afim de a fazer toda sua. *Agradece-lhe*, afinal, como se já o tivesses recebido. — Para que essas communhões espirituaes te sejam mais proveitosas, une-as áquellas que fizeram todos os santos e em particular a tua querida Mãe Maria. Quantos fructos colherás desta forma para tua alma! Representa-te que cada uma de tuas communhões será uma pedra preciosa que ornará a tua corôa no céu.

Ó meu Redemptor amabilissimo, agradeço-Vos o me haverdes ensinado este grande meio de santificação, e com o vosso auxilio quero aproveitá-lo sempre, a começar pelo dia de hoje. Sim, meu Jesus, creio que estaes presente no Santissimo Sacramento. Amo-Vos sobre todas as cousas e desejo possuir-Vos em minha alma. Visto que não posso agora receber-Vos sacramentalmente, vinde ao menos espiritualmente ao meu coração. Abraço-Vos, como se já tivésseis vindo, e me uno inteiramente a Vós; não permittais que jamais me aparte de Vós.

Ó Maria, vós que tanto desejaes vêr vosso Filho amado de todos, se me amaes, eis-ahi a graça que vos peço e que me haveis de alcançar: obtende-me um grande amor a Jesús. Obtende-me também um grande amor a vós, que sois a creatura mais amante, a mais amavel e a mais amada de Deus. O amor para comvosco é uma graça que Deus não concede senão a quem deseje salvar. (*IV 304.)

SEXTA-FEIRA.

Primeira palavra de Jesus Christo na cruz.

Pater, dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt — «Pae, perdoae-lhes; pois não sabem o que fazem» (Luc. 23, 34).

Summario. Ó ternura do amor de Jesus! Os judeus, depois de o pregarem na cruz, injuriam-no, insultam-no e prorompem em blasphemias. Ao mesmo

tempo Jesus, movido pelo desejo de salvar a todos, volve-se ao Pae Eterno, roga-lhe pelos que o crucificaram e procura desculpar o crime. Meu irmão, se pelos nossos peccados temos renovado a crucifixão do Senhor, não desanimemos; porque Jesus nos abrangeu também em sua oração. É, porém, necessario que lhe imitemos o exemplo, perdoando a nossos inimigos e dando o bem pelo mal.

I. Ó ternura do amor de Jesus Christo para com os homens! Os judeus, depois de o pregarem na cruz, injuriam-no, insultam-no e prorompem em blasphemias; e Jesus, entretanto, que faz? Jesus, diz Santo Agostinho, não cuida tanto nos ultrajes que recebe da parte daquelle povo, como no amor que o faz morrer para o salvar; e por isso, ao mesmo tempo que é injuriado pelos seus inimigos, volve-se ao Eterno Pae, pede perdão para elles, e procura desculpar o crime nefando pela ignorancia: *Pae, perdoae-lhes; porque não sabem o que fazem.*

«Ó maravilha!» exclama São Bernardo; «Jesus Christo pede perdão, e os judeus gritam *crucifige — crucifigae-o.*» E São Cypriano acrescenta: *Vivificatur Christi sanguine qui effudit sanguinem Christi* — «Recebem a vida pelo sangue de Christo, aquelles mesmos que derramaram o sangue de Christo». Na sua morte tinha o Senhor tamanho desejo de salvar a todos, que não deixa de fazer participar dos meritos de seu sangue áquelles mesmos que lh'o extrahem das veias á força de tormentos. Numa palavra, como diz Arnolde de Chartres, ao passo que os judeus trabalham para se condemnarem, Jesus Christo se empenha em os salvar.

E não ficaram improficuos os seus empenhos; pelo que, sendo mais poderosa para com Deus a caridade do Filho, do que a cegueira daquelle povo ingrato, a oração de Nosso Senhor moribundo fez, como escreve São Jeronymo, que no mesmo momento muitos judeus abraçassem a fé; e, na opinião de São Leão, os milhares de judeus que se converteram pela pregação de São Pedro, fôram o fructo da oração de Jesus Christo.

Mas dirá alguém: Porque é que Jesus rogou ao Pae que lhes perdoasse, já que elle mesmo lhes podia perdoar as injurias? Responde São Bernardo que assim nos quiz ensinar a orar pelos que nos perseguem. Por isso Santo Agostinho conclue: «Christão, olha o teu Deus pendurado na cruz; ouve como roga pelos que o crucificaram, e depois atreve-tê a recusar o perdão ao irmão que te offendeu.

II. Cada vez que o peccador pecca gravemente, diz São Paulo, pelo que depende delle calca aos pés o Filho de Deus, profana e despreza o seu sangue¹, e chega a renovar a sua paixão e morte: *Rursum crucifigentes sibimet ipsis Filium Dei*² — «Outra vez crucificam Jesus Christo para si proprios». — Naquelle oração que Jesus Christo fez por seus crucificadores, abrangeu o Senhor, pela sua divina providencia, todos os peccadores e a nós particularmente. Eis porque podemos confiadamente dirigir-nos a Deus e dizer-lhe: *Pater, dimitte!* — «Pae, perdoae-me!»

Ó Padre Eterno, escutae a voz de vosso amado Filho, que Vos pede que me perdoeis. É verdade que o perdão é obra de misericordia para comnosco, visto que não o merecemos; mas é obra de justiça para com Jesus Christo, que satisfez superabundantemente pelos nossos peccados. Em vista de seus merecimentos não podeis deixar de nos perdoar e de receber em vossa graça aquelle que se arrepende das offensas que Vos fez. Meu Pae, arrependo-me de todo o meu coração, e antes quizera ter morrido mil vezes do que Vos ter offendido.

Meu Deus, não quero ser obstinado como os judéus; quero mudar de vida; em compensação das offensas que Vos fiz, quero, para o futuro, amar-Vos com mais fervor; e pelos merecimentos de Jesus Christo peço-Vos a graça de executar esta minha resolução. — Ó Maria, minha Mãe,

¹ Hebr. 10, 29.

² Hebr. 6, 6.

sabeis que sou um pobre enfermo, perdido por causa de meus peccados; mas vosso Filho desceu do céu á terra expressamente para se fazer homem em vosso seio, e assim vos fez Rainha de misericordia e Refugio dos desesperados, para curar os enfermos e salvar os que estavam perdidos, desde que se arrependam de seus peccados. Curae-me, pois, e salvae-me pela vossa intercessão. (*I 668.)

SABBADO.

Maria Santissima, modelo da vida solitaria e recolhida.

Quae est ista, quae ascendit de deserto... innixa super dilectum suum? — «Quem é esta que sobe do deserto... firmada sobre o seu amado?» (Cant. 8, 5).

Summario. A Santissima Virgem amava tanto a solidão, que, sendo ainda criança de tres annos apenas, deixou seus paes e foi encerrar-se no templo. Imagina, pois, a que gráu de recolhimento e de união com Deus deve ella ter chegado quando, feita Mãe de Deus, teve a sorte feliz de viver tantos annos com Jesus Christo. Se aspiras á honra de ser filho de Maria, applica-te com todo o cuidado á sua imitação, levando uma vida solitaria e retirada. Por isso, ama o silencio, conserva-te sempre na presença de Deus, e volve-te muitas vezes a elle por meio de fervorosas orações jaculatorias.

I. No tempo do diluvio, o corvo mandado por Noe fóra da arca, ficou a comer os cadaveres; mas a pomba, sem pousar em parte alguma, voltou prestes ao ponto d'onde partira. Assim, muitos, mandados por Deus a este mundo, se deteem infelizmente a gozar dos bens terrestres. Não assim a nossa pomba celeste, Maria. Conheceu que o nosso unico bem, a nossa unica esperanza deve ser Deus; conheceu que o mundo é cheio de perigos, e que aquelle que mais cedo o deixa é mais livre dos seus laços. Por esta razão, como affirmam São Germano e Santo Epiphanio, a Santissima Virgem, apenas chegada á idade de tres annos, idade em que as crianças desejam mais

vivamente a convivência com seus paes, foi encerrar-se no templo, onde melhor pudesse ouvir a voz de seu Deus, e melhor ainda honral-o e amal-o.

Diz Santo Anselmo que, emquanto a Bemaventurada Virgem vivia no templo, «era docil, falava pouco, estava sempre recolhida, sempre seria e sem se perturbar. Era, além disso, constante na oração, na leitura da Sagrada Escripura, nos jejuns e em todas as obras de virtude». Era tão amante do silencio, que, como ella mesma revelou a Santa Brigida, se abstinha de falar até com os proprios paes.

Não são menos bellos os exemplos de recolhimento que a Virgem nos deu, depois de se desposar com o castissimo São José. Conforme diz São Vicente Ferrer: «Maria não sahia de casa senão para ir ao templo; e mesmo então ia toda recolhida e com os olhos baixos.» Eis porque São Lucas observa que na visita a Santa Isabel: *Abit in montana cum festinatione*¹— «Ella foi com presteza ás montanhas», para ser menos vista em publico e fugir o mais possivel da sociedade dos homens.

Se Maria foi tão amante da solidão quando menina e tenra donzella, imagina a que gráu de recolhimento e de união com Deus deve ella ter chegado quando, já Mãe de Deus, teve a grande ventura de viver trinta e tres annos e de conversar familiarmente com Jesus Christo. Tinham, pois, os anjos razão para, no dia da Assumpção da Virgem ao céu, perguntarem: *Quem é esta que sobe do deserto?* Sim, porque Maria viveu sempre em solidão neste mundo, como num deserto.

II. Se aspiras á honra de ser filho verdadeiro de Maria Santissima, debes applicar-te com todo o cuidado á sua imitação levando vida retirada e recolhida. Imagina, portanto, que a divina Mãe te diz o que o anjo disse um

¹ Luc. 1, 39.

dia a Santo Arsenio: *Fuge, tace, quiesce*— «Foge, cala-te e descansa».

Foge: Segundo o teu estado, retira-te á solidão ao menos pela vontade, evitando as conversações inuteis, mórmente com pessoas de sexo diverso. *Cala-te*: Ama o silencio, que é chamado a guarda da innocencia, a defeza nas tentações e a fonte da oração. *Descansa*: Repousa em Deus pelo exercicio da presença divina; porque, como Deus mesmo disse a Abrahão, este exercicio é o caminho mais curto para chegar ás alturas da perfeição: *Ambula coram me, et esto perfectus*¹— «Anda em minha presença e sê perfeito».

Para imitares assim a vida solitaria de Maria Santissima, não é preciso que te escondas em alguma gruta ou no deserto; nem tampouco que deixes as occupaões do teu estado; porquanto é mais meritorio trabalhar para Deus, do que descansar para pensar em Deus. É todavia necessario que faças cada dia alguma, ainda que breve, meditação. E como a Bemaventurada Virgem *conservava todas as palavras* de Jesus Christo em seu coração, *comparando-as umas ás outras*², faze tu tambem dos bons pensamentos, havidos na meditação, um ramilhete de flores, afim de refrescar durante o dia o espirito pela sua recordação.

É utilissimo sobretudo o uso das oraões *jaculatorias*, que se podem fazer em qualquer parte, tempo e occupaão. Dellas diz São Francisco de Sales que supprem a falta de todas as outras oraões; mas todas as oraões não poderiam supprir a falta dellas.—Ó Virgem Santissima, obtende-nos o amor á oração e á solidão, afim de que, afastando de nós o amor ás creaturas, só possamos aspirar a Deus e ao paraíso, onde esperamos vêr-vos um dia para comvosco louvar e amar para sempre a vosso Filho Jesus, por todos os seculos dos seculos. (*I 174 271.)

¹ Gen. 17, 1.

² Luc. 2, 51.

DECIMO NONO DOMINGO
DEPOIS DE PENTECOSTES.

A parábola do banquete nupcial e a Igreja
catholica.

Simile factum est regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo — «O reino dos céus é semelhante a um rei que fez nupcias para seu filho» (Matth. 22, 2).

Summario. Pelo banquete do qual fala o Evangelho de hoje, entende-se a doutrina catholica, os sacramentos e a abundancia das graças celestias. Como filhos da Igreja catholica, somos do numero dos convidados, e portanto agradeçamos sempre a Jesus Christo tão grande favor que nos foi concedido com preferencia a tantos outros. Cuidemos, porém, que estejamos vestidos da veste nupcial, isto é, da graça santificante, afim de não sermos, cedo ou tarde, lançados ás trevas exteriores, no inferno. Quantos christãos não se perdem, porque as obras não respondem á fé que professam!

I. «O reino dos céus», diz Jesus Christo, «é semelhante a um rei que fez nupcias para seu filho, e mandou seus servos chamarem os convidados para as bodas. Mas elles desprezaram o convite, e lá se fôram, um para sua casa de campo, outro para o seu negocio. Os outros prenderam os servos que enviara, e, depois de os cobrirem de ultrajes, mataram-nos. Mas o rei, tendo ouvido isto, ficou indignado, e enviando os seus exercitos, exterminou aquelles homicidas, e poz fogo á sua cidade. Disse então aos seus servos: As bodas estão preparadas; mas os que haviam sido convidados não, fôram dignos. Ide, pois, ás embocaduras das estradas, e a quantos encontrardes, convidae-os para as bodas. E, tendo sahido os seus servos pelas ruas, reuniram todos os que encontraram, bons e maus, e a mesa do banquete ficou cheia de convidados: *Et impletæ sunt nuptiæ discumbentium.*»

Segundo a interpretação dos Doutores, o rei da presente parábola é o Padre Eterno; o esposo é seu Filho Jesus Christo; e a esposa, a Igreja catholica. Pelo banquete

nupcial entendem-se a doutrina evangelica, os santos sacramentos e a abundancia de todas as graças celestias. Para este banquete mystico fez o Senhor convidar primeiramente os Hebreos, por meio dos prophetas e dos apóstolos. Mas elles, desprezando o convite, maltrataram e mataram os ministros de Deus, e por isso fôram expulsos e pereceram na destruição de Jerusalem. E em lugar dos Hebreos fôram chamados os gentios, que andavam no caminho largo que leva ao inferno.

Meu irmão, também tu, descendente de antepassados pagãos e sem algum merecimento proprio, pertences ao numero destes felizes convidados. Considera, portanto, attentamente o amor especial que Deus te mostrou, agradece-lhe e repara como até agora lhe tens correspondido. Oh! quantos se tornariam santos, e grandes santos, se lhes tivesse sido dada a mesma abundancia de cursos espirituales como a til ao passo que tu ha muitos annos talvez estás dormindo na tibieza, e sabe lá Deus se talvez no peccado!

II. Diz ainda a parábola do Evangelho que «entrando o rei para vêr os que estavam á mesa, viu ahi um homem que não estava vestido com a veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial? Mas elle emmudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: «Atae-o de mãos e pés, e lança-o nas trevas exteriores: ahi haverá choro e ranger de dentes.»

Explicando este trecho, São Gregorio diz que «a veste nupcial significa a santa caridade. De modo que os christãos que pela fé são membros da Igreja, mas não possuem a caridade (isto é, não estão na graça de Deus) são semelhantes áquelle homem que quiz assistir ás bodas, mas sem vestir a veste nupcial». Por isso, no dia do juizo universal será pronunciada contra elles a mesma sentença daquelle infeliz, e serão lançados ao inferno para soffrem no corpo e na alma o tormento do fogo. — E prou-

vesse a Deus que fosse pequeno o numero desses christãos insensatos que não põem as obras em harmonia com a fé! Mas o mal está grassando em toda a parte. E por isso o Senhor conclue o Evangelho com estas palavras: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*—«São muitos os chamados e poucos os escolhidos».

Meu amabilissimo Jesus, agradeço-Vos o me haverdes chamado com tamanho amor ao banquete mystico de vossa Igreja e me haverdes tolerado tanto tempo, apezar de não estar vestido com a veste nupcial. Vejo, ó meu Senhor, que emquanto eu me esquecia de Vós, Vós não Vos esquecieis de mim. Peza-me de Vos ter voltaço as costas, e resolvido estou a dar-me todo a Vós e a levar uma vida conforme á santa fé que professo. Porque esperar mais? Esperarei por ventura até que venha a morte e Vós me condemneis ás trevas exteriores, a chorar juntamente com os reprobos?

Não, meu Jesus, não Vos quero mais desagradar; quero amar-Vos com todas as minhas forças para ter um dia parte em vossas nupcias celestiaes na patria bemaventurada. Ó Deus omnipotente e misericordioso, ajuda-me com a vossa divina graça e «apartae de mim, propicio, todas as adversidades; para que, expedito na alma e no corpo, com liberdade de espirito eu cumpra o que é de vosso serviço»¹. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

SEGUNDA-FEIRA.

Do amor á solidão.

Ducam eam in solitudinem, et loquar ad cor eius—«Eu a levarei á solidão e lhe falarei ao coração» (Os. 2, 14).

Summario. Deus não costuma geralmente falar-nos no meio dos tumultos e negocios mundanos, pelo receio de não ser entendido. Quando quer elevar uma alma a um grau eminente de perfeição, excita-a a que se retire para

¹ Or. Dom. curr.

algum logar solitario, longe da conversação com as creaturas. Alli é que lhes fala ao coração, as illumina e abrasa em seu amor divino. Se quizermos, pois, ouvir a voz de Deus, amemos a solidão e procuremos, o mais possivel, ter vida retirada. afim de tratarmos a sós com Deus.

I. Deus não se deixa achar nos tumultos do mundo; pelo que os santos procuravam os desertos mais horrendos, as espeluncas mais occultas, afim de se subtrahirem á sociedade dos homens e conversarem a sós com Deus. São Hilarion mudou repetidas vezes de um deserto para outro, sempre em busca do mais solitario, onde não encontrasse pessoa alguma com quem conversar; e finalmente morreu num deserto de Chypre, depois de ter vivido alli cinco annos. Quando São Bruno foi chamado pelo Senhor a deixar o mundo, foi, com seus companheiros, ter com São Hugo, bispo de Grenoble, afim de que lhes assignasse em sua diocese um logar deserto; e São Hugo indicou-lhes a Cartucha, que pela sua atrocidade antes era propria para antro de feras do que para morada de homens.

Certo dia, disse o Senhor a Santa Theresa: «Eu quizera falar a muitas almas; mas o mundo faz tanto tumulto em seu coração, que minha voz não podé ser ouvida.» Deus não fala no meio dos rumores e negocios do mundo, cuidando que, se falasse, não seria ouvido. A voz de Deus são as inspirações santas, as luzes e os convites, com que illumina os santos e os inflamma no amor divino; mas quem não ama a solidão, fica privado desta voz divina.

Deus diz: «*Eu a levarei á solidão e lhe falarei ao coração.*» Quando Deus quer elevar uma alma a um grau eminente de perfeição, inspira-lhe a idea de se retirar para algum logar solitario, e alli, longe das conversações com as creaturas, fala-lhe aos ouvidos, não do corpo, mas do coração, e assim a illumina e a abrasa em seu divino amor. Pelo que São Bernardo dizia que tinha aprendido a amar a Deus muito mais nos bosques, entre os carvalhos e as faias, do que nos livros é no trato com os

servos de Deus.—E São Jeronymo, que deixou as delicias de Roma para se encerrar na Gruta de Belem, exclamava: «Ó solidão bemaventurada, na qual o Senhor trata familiarmente com as almas suas dilectas e lhes faz ouvir essas palavras que liquefazem os corações no santo amor!»

II. Ensina a experiencia que o trato com o mundo e o empenho para aquisição dos bens temporaes, nos fazem esquecer de Deus. Mas o que nos restará na hora de morte de todos os trabalhos e de todo o tempo gasto nas cousas da terra, senão remorsos de consciência? Na morte acharemos sómente o pouco que tivermos feito ou padecido por Deus. E porque então não nos afastamos do mundo, antes que o mundo se afaste de nós?

*Sedebit solitarius, et tacebit*¹—«Sentar-se-á o solitario, e ficará em silencio». O solitario não está em movimento continuo, como outr'ora entre os negocios do mundo, mas *sentar-se-á*—ficará em repouso. *Elle ficará em silencio*; para ser feliz não irá buscando os bens materiaes; porquanto, elevado acima de si mesmo e acima de todas as cousas creadas, achará em Deus todo o bem e toda a sua felicidade.—É com razão que David desejava ter as azas da pomba, afim de deixar a terra e não lhe tocar nem sequer com os pés e assim achar repouso para sua alma². Mas já que, emquanto estivermos com vida, não nos é dado deixar a terra, procuremos ao menos amar o recolhimento o mais possível, tratando a sós com Deus, afim de termos força para evitar as faltas, quando tenhamos de tratar com o mundo. É o que fazia o mesmo Propheta Real até no meio das occupações do governo de seu reino: *Ecce elongavi fugiens, et mansi in solitudine*³—«Eis-aqui, me afastei fugindo, e permaneci na solidão».

¹ Thren. 3, 28.

² Ps. 54, 7.

³ Ps. 54, 8.

Ó Deus de minha alma, tomára que sempre tivesse pensado em Vós e não nos bens desta terra! Amaldição os dias em que, buscando as satisfacções terrestres, Vos offendi, ó meu soberano Bem. Oh! tivesse Vos amado sempre! Tivesse antes morrido e nunca Vos tivesse offendido! Ai de mim! já a morte se aproxima e ainda me vejo apegado ao mundo. Meu Jesus, tomo hoje a resolução de abandonar tudo e de ser todo vosso. Vós sois todo-poderoso, Vós me deveis dar força para Vos ser fiel.—Ó Maria, Mãe de Deus, rogae a Jesus por mim. (II 295.)

TERÇA-FEIRA.

A vida presente é uma viagem para a eternidade.

Non enim habemus hic manentem civitatem, sed futuram inquirimus — «Não temos aqui cidade permanente, mas procuramos a futura» (Hebr. 13, 14.)

Summario. Vendo tantos impios em prosperidade e tantos justos em tribulação, os proprios pagãos, guiados pela luz da razão, reconheceram que a terra não é nossa patria, mas sómente um lugar de passagem e de merecimento. Quão insensatos, pois, somos, se, sendo christãos e crendo as verdades da fé, nos affeiçoamos aos bens deste mundo, do qual teremos de sahir um dia, e entretanto nos descuidamos de construir com as boas obras uma morada no outro mundo, onde ficaremos por toda a eternidade!

I. Vendo que nesta terra tantos impios vivem em prosperidade, e tantos justos, ao contrario, em tribulação, os proprios pagãos, illuminados unicamente pela luz natural, reconheceram esta verdade que, dada a existencia de Deus, e sendo Deus justo, deve haver outra vida, onde os maus sejam castigados e os justos recebam o premio. Ora, o que os pagãos admittiram, seguindo unicamente a luz da razão, nós, os christãos, reconhecemol-o pela fé: «*Não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.*» A terra não é nossa patria, é apenas um lugar de passagem, por onde, em pouco tempo, nos devemos dirigir á morada da

eternidade: *Ibit homo in domum aeternitatis suae*¹ — «O homem irá á casa de sua eternidade».

Assim, meu irmão, a casa que habitas não é tua morada; é uma hospedaria, d'onde bem cedo, e quando menos o imaginares, terás de sahir. Sabe que, chegada a hora de tua morte, teus amigos mais caros serão os primeiros a expulsar-te. E qual então será a tua morada? Uma cova será a casa de teu corpo até ao dia do juizo; e tua alma irá á casa da eternidade, quer no céu, quer no inferno.

D'ahi o conselho de Santo Agostinho: *Hospes es, transis et vides* — «És hospede; vaes passando e ves». Bem louco seria o viajante que, achando-se de passagem num paiz, nelle gastasse todo o seu patrimonio na compra de uma quinta ou casa, que dentro de breves dias teria de abandonar. Lembra-te, portanto, diz o Santo, que não és neste mundo senão um passageiro; não te affeições ao que ves. Ve e passa; procura uma boa casa na qual terás de morar para sempre. — Se te salvares, feliz de ti! Que bella habitação não é o paraiso! Os mais bellos palacios dos monarchas não passam de curraes em comparação da cidade celeste, unica que se possa chamar toda bella: *Urbs perfecti decoris*² — «Cidade de belleza perfeita». Pelo contrario, ai de ti se te condemnares! Estárias abysmado num mar de fogo e de tormentos, desesperado, abandonado de todos e sem Deus. E por quanto tempo? Por toda a eternidade!

II. Meu irmão, queres saber qual será tua habitação na eternidade? Será a que tu mesmo tiveres escolhido por meio de tuas obras. Aviva a tua fé, e se pelo passado mereceste o inferno, chora o tempo que perdeste e procura remil-o, empregando o que te resta unicamente em servires a Deus e em o amares de todo o teu coração.

Se não houvesse outro motivo, pensa que cada instante podes embellezar a casa de tua eternidade e enriquecel-a

¹ Eccles. 12, 5.

² Thren. 2, 15.

de immensos thesouros. Portanto não deixes para fazer amanhã o que puderes fazer hoje, porque o dia de hoje estaria perdido para ti e não voltaria mais. Se te fizessem doação de tanta terra quanto pudesses percorrer num dia, ou de tanto dinheiro quanto pudesses contar no mesmo tempo, como não havias de te apressar? E agora, que a cada momento podes adquirir thesouros eternos, queres perder o tempo?

Ó meu Senhor, ahi está a morada que mereci pelo meu procedimento: o inferno. Bemdita seja para sempre a vossa misericordia, que esperou por mim e me dá tempo para reparar as faltas. Bemdito seja o sangue de Jesus Christo que me alcançou esta misericordia! Não, meu Deus, não quero mais abusar de vossa paciencia. Peza-me sobre todos os males de Vos ter offendido, menos por ter merecido o inferno do que por ter ultrajado a vossa bondade infinita.

Se eu estivesse agora no inferno, ó meu soberano Bem, nem eu poderia amar-Vos, nem Vós me poderieis amar. Amo-Vos e quero ser por Vós amado. Eu não o mereço, mas merece-o Jesus Christo, que na cruz se Vos offereceu em sacrificio, afim de que me pudesseis perdoar e amar. Padre Eterno, pelo amor de vosso Filho, concedei-me a graça de sempre Vos amar, e de Vos amar muito. Amo-Vos, ó Filho de Deus, que morrestes por mim. — Amo-vos, ó Mãe de Deus, que pela vossa intercessão me obtivestes o tempo de fazer penitencia. Alcançae-me ainda, ó minha Senhora, a dôr de meus peccados, o amor de Deus e a santa perseverança. (*II 63.)

QUARTA-FEIRA.

Entrada da alma no céu.

Laetatus sum in his, quae dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus — «Eu me alegrei no que me foi dito: iremos á casa do Senhor» (Ps. 121, 1).

Summario. Imaginemos vêr uma alma que faz a sua primeira entrada no céu. Ó Deus! qual será a sua consolação ao entrar pela primeira

vez nessa patria bemaventurada, ao vêr os parentes e amigos, os Anjos e os Santos; ao beijar os pés de Maria Santissima, ao receber os amplos de Jesus Christo; ao ser abençoada pelo Pae celestial. Pois bem, é um ponto de nossa fé que gozaremos igual consolação, comtanto que vivamos bem, ao menos durante e tempo que ainda nos resta. Ó dulcissima esperança, tu nos deves confortar no meio das nossas mais duras tribulações.

I. Oh Deus! que dirá a alma ao entrar no reino bemaventurado do céu? Imaginemos vêr morrer essa virgem, esse jovem, que, tendo-se consagrado ao amor de Jesus Christo, e, chegada a hora da morte, vae deixar esta terra. Sua alma apresenta-se para ser julgada; o Juiz acolhe-a com bondade e lhe declara que está salva. O seu Anjo da guarda vem ao seu encontro e mostra-se todo contente; ella lhe agradece toda a assistencia recebida, e o anjo responde-lhe: Alegra-te, alma formosa; já estás salva; vem contemplar a face do teu Senhor.

Eis que a alma se eleva acima das nuvens, acima do firmamento e de todas as estrellas: entra no céu. Que dirá ao penetrar pela primeira vez nessa patria bemaventurada, ao lançar o primeiro olhar sobre essa cidade de delicias? Os Anjos e os Santos sahem-lhe ao encontro e lhe dão, jubilosos, as boas vindas. — Que consolação experimentará ao encontrar alli os parentes e amigos que a precederam, e os seus gloriosos protectores! A alma quererá prostrar-se diante delles; mas os Santos lhe dirão: Guarda-te de o fazer; porque somos servos como tu: *Vide ne feceris; conservus tuus sum*¹.

Ella irá depois beijar os pés de Maria, a Rainha do paraíso. Que ternura não experimentará ao vêr pela primeira vez essa divina Mãe, que tanto a ajudou a salvar-se! Então a alma verá todas as graças que Maria lhe alcançou. A Rainha celestial abraça-a amorosamente e a conduz a Jesus que a acolhe como esposa e lhe diz: *Veni*

¹ Apoc. 22, 9.

*de Libano, sponsa mea; veni, coronaberis*¹—«Vem do Libano, esposa minha; vem, serás coroada». Regozija-te, esposa querida, passaram já as lagrimas, as penas, os temores: recebe a corôa eterna que te alcancei a preço de meu sangue.— Ah, meu Jesus! quando chegará o dia em que eu tambem ouvirei de tua bocca estas doces palavras?

II. Jesus mesmo acompanhará a alma bemaventurada afim de receber a benção de seu Pae divino, que a abraçará carinhosamente e a abençoará, dizendo: *Intra in gaudium Domini tui*²—«Entra no gozo de teu Senhor», e então fal-a-á participar da sua propria gloriosa beatitude.

Meu Deus, aqui tendes a vossos pés um ingrato, que foi creado por Vós para o céu, mas que muitas vezes, na vossa presença, o renunciou por indignos prazeres, consentindo em ser condemnado ao inferno. Espero que já me haveis perdoado todas as injurias que Vos fiz e de que de novo me arrependo e quero arrepender-me até á morte. Quero tambem que Vós sempre as torneis a perdoar-me. Mas, ó Jesus, embora já me tenhais perdoado, sempre ficará sendo verdade que tive a audacia de amargurar-Vos, meu Redemptor, que, para me conduzir ao vosso reino, sacrificastes a propria vida. Para sempre seja louvada e abençoada a vossa misericordia, ó meu Jesus, que me haveis aturado com tamanha paciencia, e que, em vez de me punir, multiplicastes para commigo as graças, as luzes e os convites.

Vejo, meu amantissimo Salvador, que quereis devéras a minha salvação; quereis vêr-me em vosso reino para eu Vos amar eternamente; mas quereis que primeiramente Vos ame nesta terra. Sim, quero Vos amar. Ainda que não houvesse paraíso, quizera amar-Vos por toda a vida, com toda a minha alma, com todas as minhas forças. Basta-me saber que Vós, meu Deus, desejaes ser amado por

¹ Cant. 4, 8.

² Matth. 25, 21.

mim. Assisti-me, meu Jesus, com a vossa graça; não me abandoneis. — Minha alma é eterna; estou, pois, na alternativa de Vos amar ou de Vos odiar eternamente! O que eu quero é amar-Vos eternamente; quero amar-Vos muito nesta vida para Vos amar muito na outra. Disponde de mim como Vos aprouver; castigae-me como quizerdes; não me priveis do vosso amor, e depois fazei de mim segundo a vossa vontade. Meu Jesus, os vossos meritos são a minha esperança. — Ó Maria, ponho toda a minha confiança na vossa intercessão. Livrastes-me do inferno, quando estava em peccado; agora, que desejo só a Deus, deveis salvar-me e tornar-me santo. (II 132.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento, modelo de virtude.

Qui appropinquant pedibus eius, accipient de doctrina illius —
«Os que chegam a seus pés, receberão da sua doutrina» (Deut. 33, 3).

Summario. Para a nossa salvação é mister que no dia do juizo a nossa vida se ache conforme á de Jesus Christo. Esforçemo-nos, pois, por imitar os exemplos luminosos de virtude que elle nos dá continuamente no Santissimo Sacramento da Eucharistia: a sua humildade profunda, a sua mansidão inalteravel, a sua obediencia prompta e sobretudo a sua paciencia inesgotavel, acceitando de boa vontade o que Deus manda. Para supprirmos ao que nos falta, offereçamos a Deus muitas vezes, e particularmente na missa, os merecimentos do divino Redemptor.

I. Consideremos os bellos exemplos de virtude que nos dá Jesus Christo na Santissima Eucharistia. Ineffavel é a sua *paciencia*. Elle ve que a maior parte dos homens não o adora neste sacramento, nem o quer reconhecer pelo que é. Já antes da instituição sabia que muitas vezes os homens chegariam a calcar aos pés as hostias consagradas e a atiral-as sobre a terra, á agua e ao fogo.

Mas o que mais lhe amargura o coração tão sensível, é o vêr que tambem a maior parte dos que nelle creem,

em vez de repararem tantos ultrajes pëlos seus obsequios, ou vão á igreja para o offenderem pela sua irreverencia, ou o deixam abandonado sobre os altares, desprovidos ás vezes de lampada e dos ornamentos necessarios. Tudo isso Jesus, escondido sob as especies eucharisticas, o ve e sabe, e todavia soffre-o com paciencia, e fica calado. Oh, que exprobração de nossa loquacidade nos momentos de ira!

É igual a *humildade* de Jesus, pois que em nenhuma obra de seu divino amor se occultou tanto como no mysterio do Santissimo Sacramento. Para nos inspirar confiança, e ao mesmo tempo, para nos dar um remedio de nosso orgulho, chegou a occultar a sua Majestade, a esconder as suas grandezas, a consummá-las e aniquilar a sua vida divina. Pode portanto com razão dizer-nos de dentro do tabernaculo: *Discite a me, quia mitis sum et humilis corde*¹ — «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração».

Mas sobretudo o Senhor nos dá na Eucharistia exemplos de *obediencia*. Emquanto vivia na terra, diz São Lucas que elle obedecia a Maria Santissima e a São José². São Paulo acrescenta que Jesus se fez obediente a seu Pae Eterno até á morte de cruz³. Mas neste sacramento Jesus vae mais longe ainda, pois ahi quer obedecer não sómente ao Eterno Pae, não sómente a seus paes, mas a tantas creaturas quantos sacerdotes ha, e não sómente até á morte, mas emquanto durar o mundo. — Cousa assombrosa! o Rei do céu desce á terra por obediencia ao homem; e sobre os altares parece que não faz outra cousa senão obedecer aos homens, deixando-se tratar por todos conforme entenderem, sem replicar uma palavra, sem se subtrahir á obediencia. *Ego autem non contradico, retrorsum non abii*⁴ — «Eu não contradigo; não me retirei para traz».

¹ Matth. 11, 29.

² Luc. 2, 51.

³ Phil. 2, 8.

⁴ Is. 50, 5.

II. Diz São Paulo que para nossa salvação é mister que no dia do juizô a nossa vida se ache conforme á de Jesus Christo: *Quos praescivit et praedestinavit conformes fieri imaginis Filii sui*¹—«Os que elle conheceu na sua presciencia, tambem os predestinou para se fazerem conformes á imagem de seu Filho». Esforça-te, portanto, por imitares as virtudes eximias de que o divino Redemptor nos dá na Santissima Eucharistia exemplos tão luminosos.

Por isso sê sempre e em tudo *obediante* ás leis de Deus e aos preceitos da santa Madre Igreja. Se tiveres a ventura de viver numa communidade religiosa, considera todas as prescripções da Regra como ordens vindas do céu, e a pessoa do superior como pessoa do proprio Deus.

Sê tambem *humilde* e prova sê-lo não sómente com palavras, senão com obras, acceitando tranquillamente as humilhações, os despezos, e levando, enquanto o permittir o teu estado, uma vida retirada e occulta.—Mas, sobretudo, sê sempre *paciente*, supportando os defeitos do proximo, assim como este deve supportar os teus. Acceita tambem de boa vontade as cruces que Deus te envia para teu bem.—Para supprir as tuas faltas offerece ao Senhor muitas vezes, e especialmente nas visitas a Jesus sacramentado ou na assistencia á santa missa, os merecimentos de teu divino Redemptor.

Padre Eterno, offereço-Vos hoje todas as virtudes, todos os actos e todos os affectos do coração do vosso querido Jesus. Acceitae-os em meu nome, e pelos seus merecimentos (que aliás são todos meus, porque Jesus m'os ce-deu), dae-me aquellas graças que Jesus Vos pede por mim. Com esses merecimentos agradeço-Vos toda a misericordia que tivestes para commigo. Com elles satisfaço o que Vos devo em expiação de meus peccados. Por meio

¹ Rom. 8, 29.

delles espero de Vós todas as graças: o perdão, a perseverança, o paraíso, e sobre tudo o dom supremo do vosso amor.

Vejo que sou eu quem oppõe impedimentos a tudo; remediae tambem a esta minha miseria. Eu Vol-o peço em nome de Jesus Christo, que prometteu: *Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis*¹—«Se pedirdes alguma cousa ao Pae em meu nome, elle vol-o dará». Não m'o podeis portanto recusar. Senhor, o que quero, é amar-Vos, dar-me inteiramente a Vós e nunca mais ser-Vos ingrato, assim como hei sido até agora. Olhae para mim e attendei-me; fazei que o dia de hoje seja o de minha conversão, para nunca mais deixar de Vos amar. Amo-Vos, meu Deus; amo-Vos, bondade infinita; amo-Vos, meu amor, meu paraíso, meu thesouro, meu tudo.—Amo-vos tambem a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (*I 393.)

SEXTA-FEIRA.

As virtudes do Bom Ladrão e a segunda palavra de Jesus na cruz.

Amen dico tibi: Hodie mecum eris in paradiso — «Em verdade te digo: Hoje estarás commigo no paraíso» (Luc. 23, 43).

Summario. Observam os santos Padres que o Bom Ladrão, reconhecendo em Jesus crucificado o seu verdadeiro Deus, confessando-o como tal na presença de seus inimigos e recommendando-se-lhe, deu exemplos das mais sublimes virtudes. Pelo que o Senhor lhe fez com razão a bella promessa de que naquelle mesmo dia havia de gozar das delicias do paraíso. Meu irmão, o Senhor não se mudou, e portanto, se porventura tivéssemos imitado o ladrão em seus desvarios, imitemol-o tambem na sua conversão sincera a Deus, e tambem teremos a mesma sorte feliz.

I. Para que o nome de Jesus Christo ficasse eternamente difamado, os judeus crucificaram-no entre dous ladrões, como usurpador sacrilego da divindade; cumprindo

¹ Io. 16, 23.

assim a prophécia de Isaias: *Et cum sceleratis reputatus est*¹—«*Elle foi collocado no numero dos malféitores*». O Senhor permittiu esta malicia diabolica afim de nos dar um bello exemplo de conversão sincera, e ao mesmo tempo, uma prova eximia de sua infinita misericordia.

Refere São Lucas que dos dous ladrões um ficou obstinado e outro se converteu. Este, vendo que seu companheiro perverso blasphemava contra o Senhor, pôz-se a reprehendel-o dizendo que elles eram castigados conforme mereceram, mas que Jesus era innocente e *não tinha feito mal algum*. E depois, volvendo-se para o proprio Jesus, disse: *Domine, memento mei, cum veneris in regnum tuum*²—«*Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino*». Com estas palavras reconheceu-o por seu verdadeiro Senhor, e, segundo observa Arnolde de Chartres, deu provas das mais bellas virtudes: *Ibi credit, poenitet, praedicat, amat, confidit et orat*—«*Elle crê, arrepende-se, préga, ama, confia e ora*».

Na cruz o bom ladrão praticou a fé, crendo, como diz São Gregorio, que Jesus Christo, depois de morto, havia de entrar triumphante no reino de sua gloria. Praticou a penitencia, confessando que merecia a morte e não se atrevendo, na palavra de Santo Agostinho, a esperar o perdão antes da confissão de suas culpas. Préguo, exaltando a innocencia de Jesus. Praticou sobretudo o amor para com Deus, acceitando com resignação a morte em expiação de seus peccados. Pelo que São Cypriano não hesita em chamal-o verdadeiro martyr, baptizado em seu proprio sangue. Felizes de nós, se, tendo seguido o ladrão em seus desvarios, o imitarmos tambem na sua conversão sincera a Deus!

II. Á supplica do bom ladrão respondeu Jesus unicamente promettendo-lhe para o mesmo dia o paraíso: «*Em*

¹ Is. 53, 12.

² Luc. 23, 42.

verdade te digo: Hoje estarás commigo no paraíso.» Escreve um sabio escriptor que, em virtude desta promessa, o Senhor no mesmo dia, e immediatamente depois da morte, se lhe mostrou a descoberto e tornou-o felicissimo, muito embora não lhe communicasse todas as delicias do céu antes de ahí entrar.

Consideremos neste facto a bondade de Deus, que sempre concede mais do que se lhe pede; porquanto, como observa Santo Ambrosio, o bom ladrão pediu tão sómente a Jesus Christo que se lembrasse d'elle, e no mesmo instante Jesus Christo lhe promette e lhe dá o paraíso. Observa além disso São João Chrysostomo, que antes do bom ladrão ninguem merecera a promessa do paraíso. Realizou-se então o que Deus disse pela bocca de Ezequiel, que, quando o peccador se arrepende de seus peccados com coração sincero, Deus os perdoa de tal modo, como se não se lembrasse mais das injurias recebidas: *Si autem impius egerit poenitentiam, omnium iniquitatum eius non recórdabor*¹.

Consideremos ainda que, para o mau ladrão a cruz padecida com impaciencia foi causa de maior perdição no inferno, ao passo que para o bom ladrão a cruz padecida com paciencia se tornou escada do paraíso.—Feliz de ti, ladrão santo, que tiveste a ventura de unir a tua morte á de teu Salvador! Ó meu Jesus, d'oravante consagrovos toda a minha vida, e peço-Vos a graça de, na hora da morte, poder unir o sacrificio de minha vida ao que offerecestes a Deus sobre a cruz. Pelos meritos desse vosso sacrificio espero morrer em vossa graça, amando-Vos com amor puro e livre de todo o affecto terreno, afim de continuar a amar-Vos com todas as minhas forças por toda a eternidade.—Ó Maria, minha afflictiva Mãe, alcançae-me a santa perseverança. (*I 669.)

¹ Ez. 18, 21 et 22.

SABBADO.

Terceira palavra de Jesus Christo na cruz.

Dicit matri suae: Mulier, ecce filius tuus. Deinde dicit discipulo: Ecce mater tua — «Diz a sua mãe: Mulher, eis-ahi teu filho. Depois diz ao discipulo: Eis-ahi tua mãe» (Io. 19, 26 et 27).

Summario. Consideremos como Jesus moribundo, volvendo-se para sua mãe, que estava ao pé da cruz, e indicando-lhe pelo olhar o discipulo predilecto, lhe disse: *Mulher, eis-ahi teu filho*; e depois accrescentou dirigindo-se ao discipulo: *Eis-ahi tua mãe*. E assim Maria foi constituída mãe de todos os christãos, e nós fomos feitos seus filhos. Ponhamos portanto na Santissima Virgem toda a nossa confiança, e em todas as necessidades recorramos a ella por socorro. Mas ao mesmo tempo provemos pelas nossas obras que somos filhos dignos de seu amor.

I. Fogem as mães da presença de seus filhos moribundos; o amor não lhes permite assistirem a tal espectáculo, verem-nos soffrer sem que lhes possam trazer allivio. A divina Mãe, porém, quanto mais o Filho estava proximo a morrer, tanto mais se approximava da cruz. E assim como o Filho sacrificava a vida pela salvação dos homens, ella offerecia a sua dôr, compartilhando com perfeita resignação todos os seus soffrimentos e opprobrios. Pelo que o Senhor volvendo-se para ella, e indicando-lhe pelo olhar São João, que estava ao lado della, disse: *Mulier, ecce filius tuus* — «*Mulher, eis-ahi teu filho*».

Mas porque é que Jesus a chamou mulher e não mãe? Pode-se dizer que a chamou mulher, porque estava já proximo á morte e assim lhe falou para se despedir, como se dissesse: Mulher, em breve estarei morto, de modo que ficarás sem filho na terra. Deixo-te, portanto, a João, que te servirá e amará com amor de filho. A razão, porém, mais intima, pela qual Jesus chamou Maria mulher e não mãe, é esta: quiz Jesus assim patentear que é ella a grande mulher predita no livro Genesis, a qual havia de esmagar a cabeça do orgulhoso Lucifer.

Disse Deus á serpente: *Inimicitias ponam inter semen tuum et semen mulieris*¹ — «*Porei inimizade entre a tua descendencia e a da mulher*». Isso indicava que, depois da perdição dos homens em consequencia do peccado, e apezar da obra da Redempção, haveria no mundo duas familias e duas descendencias. Pela descendencia do demonio é significada a familia dos peccadores, pela descendencia de Maria é significada a familia santa que abrange todos os justos com seu chefe Jesus Christo. De modo que a Virgem foi destinada a ser mãe tanto da cabeça como dos membros, que são os fieis. — Queres saber se tambem és do numero dos filhos espirituaes de Maria? Examina se és animado pelo espirito de seu filho, Jesus Christo.

II. Para comprehendermos melhor ainda que Maria é mãe de todo bom christão, já o Evangelista não quiz chamar São João pelo seu nome proprio, mas pelo de *discipulo*; e logo em seguida accrescenta que o Senhor, volvendo-se para o discipulo, lhe disse: «*Eis-ahi a tua mãe*» — *Ecce mater tua*. Por esta razão escreve Dionysio o Carthusiano, que a divina Mãe, pelas suas orações e pelos merecimentos que adquiriu, especialmente pela assistencia á morte de Jesus Christo, alcançou para nós o podermos participar dos merecimentos da Paixão do Redemptor. — Ponhamos, pois, na Santissima Virgem toda a esperanza e em toda a necessidade recorramos a ella, dizendo: *Monstra te esse matrem* — «*Mostrae que sois minha mãe*». Mas tratemos ao mesmo tempo de pelas nossas obras nos mostrarmos seus dignos filhos — *Monstra te esse filium*.

Ó Rainha de dôres, são demasiado caras a uma mãe as recordações de um filho querido que morre, e nunca mais lhe podem sahir da memoria. Lembrae-vos, pois, que

¹ Gen. 3, 15.

na pessoa de São João vosso Filho me vos deu por filho, a mim que sou um peccador. Pelo amor que votaes a Jesus, tende compaixão de mim. Não vos peço bens terrestres. Vejo que vosso Filho morre por meu amor, de morte tão dolorosa; vejo que tambem vós, minha Mãe innocente, padeceis por mim tantas dôres; e vejo que eu, peccador miseravel e reu do inferno pelos meus peccados, não tenho soffrido nada por vosso amor. Alguma cousa quero soffrer, antes que morra. É esta a graça que vos peço, e com São Boaventura vos digo que, se vos offendí, justo é que eu soffra por castigo; e, se vos servi, é justo que eu soffra em recompensa.

Ó Maria, alcançae-me uma grande devoção á Paixão de vosso Filho e uma lembrança continua da mesma. Pela afflicção que padecesteis ao vê-lo expirar na cruz, obtende-me uma boa morte. Minha Rainha, assisti-me nesse ultimo momento, e fazei com que eu morra dizendo: † «Jesus, Maria, José, eu vos dou meu coração e minha alma. Jesus, Maria, José, assisti-me na minha ultima agonia. Jesus, Maria, José, expire eu em paz na vossa companhia.»¹ (*I 670.)

VIGESIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O filho do regulo e a utilidade das doenças².

Credidit ipse et domus eius tota — «Creu elle e toda a sua familia» (Jo. 4, 53).

Summario. Em nossas tribulações não nos é prohibido pedirmos a Deus que nos livre dellas; mas é necessario que nos conformemos com a sua vontade. Estejamos certos de que Deus não nos envia as cruces para nossa perdição, mas para nossa salvação e para nos communicar as suas graças. Vede o bom regulo de quem nos fala o Evangelho. Talvez nunca tivesse pensado em ser discipulo de Jesus Christo; mas o Senhor attraheu-o a si por meio da enfermidade do filho, e communica-lhe, a elle e a toda a familia, o mais precioso de seus dons, a fé.

¹ Indulg. de 100 dias por cada uma destas jaculatorias.

² As pessoas doentes vejam a ultima meditação no Appendice IV.

I. Refere São João que, tendo certo régulo vindo pedir a Jesus Christo, que quizesse acompanhá-lo até á casa delle para lhe curar um filho moribundo, o Senhor lhe respondeu: Vae, teu filho está vivo. O regulo creu nesta palavra, e, voltando á casa, soube pelos seus criados que a febre deixára o filho na mesma hora em que Jesus dissera: Teu filho está vivo. Pelo que creu elle e toda a sua familia: *Credidit ipse et domus eius tota.*

Admiremos neste trecho do Evangelho uma disposição amorosa da divina Providencia, que «*toca de uma extremidade á outra e dispõe todas as cousas com suavidade*»¹. Aquelle bom régulo talvez nunca tivesse pensado em fazer-se discipulo de Jesus Christo; mas o Senhor attraheu-o a si por meio da doença do filho e communica-lhe, bem como á toda á familia, o mais precioso de seus dons, que é o da fé. — É o que Deus quer fazer tambem a nosso respeito, quando nos envia tribulações e, em particular, a enfermidade.

Em primeiro logar, Deus nol-as envia afim de que nos emendemos de alguma falta; porquanto, na palavra de São Jeronymo, «*assim como as cousas materiaes são lavadas com sabão, assim as almas se purificam por meio das enfermidades e tribulações*». — Deus nol-as envia tambem para nos consolidar mais na virtude. Por esse meio nos faz, por assim dizer, tocar com a mão a nossa fraqueza, esclarece-nos acerca da nossa vaidade e desapega-nos das cousas terrestres. — Mas, o que é mais importante, as enfermidades, ao passo que diminuem as forças do corpo, reprimem os appetites de nosso maior inimigo, a carne; ao mesmo tempo que nos recordam que a terra é para nós um logar de desterro, fazem-nos levar uma vida digna de um christão e estar preparados para a passagem á eternidade. Por isso é que o Ecclesiastico disse:

¹ Sap. 8, 1.

*Infirmis gravis sobriam facit animam*¹—«Uma grave enfermidade faz a alma sobria».

II. Tenhamos a persuasão de que Deus não nos envia as cruzes para nossa perdição, mas para nossa salvação. Quando, pois, o Senhor nos visita por alguma doença ou outra afflicção, examinemos logo a nossa consciencia, e reconheçamos que temos merecido essa cruz, e, mais ainda, humilhemo-nos em sua presença e digamos com o bom ladrão: *Digna factis recipimus*²—«Recebemos o que merecemos pelas nossas obras».—Entretanto, sem esperarmos que outros nol-o digam, aproximemo-nos espontaneamente dos santos sacramentos, lembrados do que nos diz o Espirito Santo: Nas doenças deve-se, antes de mais nada, recorrer ao medico da alma, afim de que nos livre das culpas; e depois ao medico do corpo, afim de que nos livre da doença³.

Não te é prohibido rogar a Deus, como o regulo do Evangelho, que te allivie os soffrimentos. Se, porém, aprouver a Deus deixar-te na tribulação, diz então o que Jesus Christo, muito mais afflicto do que tu, não deixava de dizer no Horto: «Pae meu, se não pode passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade»—*Fiat voluntas tua*⁴. Entretanto, consolemo-nos com a esperança do paraiso, que é um bem tão grande, que, para o ganharmos, todo o trabalho é leve. «Eu tenho por certo», diz o Apostolo, «que os soffrimentos da vida presente não teem proporção alguma com a gloria futura que se manifestará em nós⁵. A tribulação que nos vem no presente, momentanea e leve, produz em nós, de modo incomparavel e maravilhoso, um peso eterno de gloria.»⁶

Meu Jesus, agradeço-Vos as luzes com que me illuminaes agora. Arrependo-me, sobre todo o mal, de Vos ter

¹ Ecclus. 31, 2.

² Luc. 23, 41.

³ Ecclus. 38, 9.

⁴ Matth. 26, 42.

⁵ Rom. 8, 18.

⁶ 2 Cor. 4, 17.

offendido, e proponho de hoje por diante conformar-me sempre com a vossa vontade santissima.—«Dignae-Vos, Senhor, conceder-me benignamente, com o perdão dos peccados, a paz da consciencia; para que, limpo de toda a culpa, Vos sirva com confiança alegre e firme»¹, nos dias de vida que ainda me restam. †*Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*IV 197.)

SEGUNDA-FEIRA.

Da solidão do coração.

Ecce elongavi fugiens, et mansi in solitudine—«Eis que me afastei fugindo, e permaneci na solidão» (Ps. 54, 8).

Summary. A solidão do coração consiste em só a Deus consagrarmos o nosso amor. Ve-se, portanto, que para esta solidão não se precisa de desertos nem de grutas. Os que por obrigação teem de tratar com o mundo, desde que tenham o coração livre de apegos terrestres, podem gozal-a no meio das ruas e das praças. Numa palavra, nenhuma das occupaões que teem por fim o cumprimento da vontade divina, impede o solidão do coração. Devemos, por isso, elevar muitas vezes o nosso espirito a Deus, para o que serve o uso frequente das oraões jaculatorias.

I. A solidão favorece muito o recolhimento de espirito. Observa, porém, São Gregorio que pouco ou nada serve estar com o corpo num lugar deserto e ficar com o coração cheio de pensamentos e affectos mundanos. Para que uma alma pertença toda a Deus, duas cousas são precisas: primeira, desapegar o affecto de todas as creaturas, segunda, consagrar todo o amor a Deus, e é nestas duas cousas que consiste a solidade do coração.

Em primeiro lugar, portanto, é preciso desapegar o coração de todo o affecto terrestre. Dizia São Francisco de Sales: «Se eu soubesse que em meu coração havia uma fibra que não fosse de Deus, quizera logo arrancal-a.» Emquanto se não limpar e purificar o coração de todo o

¹ Or. Dom.

affecto terrestre, não pode nelle entrar o amor de Deus para o possuir todo. Pelo seu amor Deus quer reinar em nosso coração, mas quer reinar alli sósinho. Não admitte rivaes que lhe roubem parte do affecto, que elle com justiça exige todo para si.—Certas almas queixam-se de que em todos os seus exercicios de devoção não acham Deus e não sabem que meios devam empregar para o acharem. Santa Theresa, porém, ensina-lhes o meio acertado, dizendo: *Desapega teu coração de todas as creaturas, busca Deus e achal-o-ás.*

Para se separarem das creaturas e tratar sómente com Deus, muitos não podem retirar-se para os desertos, conforme talvez quizessem. Compreendamos bem, que para gozarmos da solidão do coração, não são precisos desertos. Os que se virem obrigados a tratar com o mundo, desde que tenham o coração livre de apegos ao mundo, poderão possuir a solidão do coração e estar unidos com Deus até no meio das ruas, das praças e dos tribunaes.—É necessario todavia que o espirito se eleve muitas vezes a Deus, para o que serve o uso frequente das orações jaculatorias. A respeito destas escreve São Francisco de Sales, que supprem a falta de todas as outras orações, mas que todas as outras orações não podem suppir a falta das jaculatorias.

II. *Vacate et videte, quoniam ego sum Deus*¹—«*Cessae e vede que eu sou Deus*». Para que obtenhamos a luz divina que nos faça conhecer a bondade de Deus, mister é que nos desfaçamos de todos os apegos terrestres. Como um vaso de crystal, repleto de areia, não deixa passar os raios do sol, assim tampouco pode um coração apegado ao dinheiro, ás dignidades terrestres, aos prazeres sensuaes, receber em si a luz divina; e não conhecendo a Deus, não o áma. Qualquer que seja o estado de vida, deve

¹ Ps. 45, 11.

cada um, afim de que as creaturas não o distraíam, applicar-se a cumprir exactamente os seus deveres; mas pelo mais faça como se no mundo houvesse sómente elle e Deus.

Devemo-nos desapegar de tudo e particularmente de nós mesmos, contrariando sempre o nosso amor proprio. Por exemplo: agrada-nos tal objecto, desfaçamo-nos d'elle exactamente porque nos agrada. Alguma pessoa nos offendeu; devemos fazer-lhe bem, exactamente porque nos offendeu. Numa palavra, devemos querer o que Deus quer, e não querer o que Deus não quer, sem preferencia por esta ou tal outra cousa, emquanto não soubermos ser vontade de Deus que a desejemos.—Se alguma creatura quizer entrar para tomar posse de nosso coração, devemos logo recusar-lhe a entrada, e, dirigindo-nos ao nosso soberano Bem, dizer-lhe: *Quid mihi est in coelo, et a te quid volui super terram*¹—«*Que tenho eu no céu? e fóra de ti que desejarei eu sobre a terra?*»

Não, meu Jesus, não quero que as creaturas tenham parte em meu coração; Vós deveis ser seu unico Senhor e possuil-o todo. Procure quem quizer as delicias e as grandezas desta terra; na vida presente e na futura sereis Vós a minha unica riqueza, o meu unico bem, o meu unico amor. E já que me amaes, como vejo pelas provas que me daes, ajudae-me a desapegar-me de tudo que me possa afastar do vosso amor. Fazei com que minha alma se occupe toda em Vos agradar, a Vós que sois o objecto unico de todos os meus affectos. Tomae posse do meu coração todo inteiro; possui e governae-me todo e fazei-me prompto a executar em tudo a vossa vontade.—Ó Mãe de Deus, Maria, em Vós confio; as vossas orações me devem fazer pertencer todo a Jesus. (II 296.)

¹ Ps. 72, 25.

TERÇA-FEIRA.

Da misericórdia de Deus.

Misericórdia Domini plena est terra — «Da misericórdia do Senhor é cheia a terra» (Ps. 32, 5).

Summario. A bondade é por sua natureza inclinada a comunicar seus bens a outros. Por isso é que Deus, a bondade essencial, tem um extremo desejo de comunicar a sua felicidade, e a sua natureza não o inclina a punir, mas a usar de misericórdia. Esta o fez descer do céu á terra, levar uma vida penosa, e afinal morrer por nós sobre uma cruz. Não pensemos, pois, que Jesus Christo nos faça esperar o perdão muito tempo, depois do peccado; comtanto que estejamos resolvidos a não o tornarmos a offender.

I. A bondade é essencialmente communicativa, isto é, tende a comunicar seus bens tambem a outros. Ora, Deus, que de natureza é a bondade infinita, tem um desejo extremo de nos comunicar a sua felicidade. Por isso, não deseja castigar, mas usar de misericórdia para com todos. O castigar, diz Isaias, é uma obra alheia da natureza de Deus, e se manda algum castigo, fal-o, por assim dizer, contra sua vontade, e como que coagido pela impiedade: *Irascetur, ut faciat opus suum, alienum opus eius, ut operetur opus suum; peregrinum est opus eius ab eo*¹.

E David dizia: «Ó Deus, desamparaste-nos, e destruíste-nos: tu te iraste, e tiveste piedade de nós. Mostraste ao teu povo cousas duras; déste-nos a beber o vinho de compunção. Déste aos que te temem um signal, para que fugissem da face do arco.»² Como se dissesse: O Senhor se mostrou irado, para que venhamos á resipiscencia e detestemos os peccados. Se nos manda algum castigo, é porque nos ama, e, usando de misericórdia na vida presente, nos quer livrar do castigo eterno.— Numa palavra, o Senhor constitue a sua gloria em usar de miseri-

¹ Is. 28, 21.² Ps. 59, 3—6.

cordia e em perdoar aos peccadores: *Exaltabitur parcens vobis*¹, pois, como diz a santa Igreja, desta maneira Deus se compraz em manifestar a sua omnipotencia: *Omnipotentiam tuam parcendo maxime et miserando manifestas*².

Foi esta grande misericórdia que o levou a enviar á terra seu proprio Filho, para se fazer homem, levar trinta e tres annos uma vida penosa e finalmente morrer sobre uma cruz, afim de nos livrar da morte eterna: *Proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum*³ — «Não poupou a seu Filho, mas entregou-o por todos nós». — Pela mesma razão cantou São Zacharias: «*Pelas entranhas de misericórdia do nosso Deus, com que nos visitou o Sol nascente do alto.*»⁴ Por estas palavras, *entranhas de misericórdia*, entende-se uma misericórdia que procede do intimo do coração de Deus, porquanto preferiu vêr morto seu Filho feito homem a vêr-nos perdidos.

II. Não penses, meu irmão, que Deus te fará esperar muito tempo pelo perdão. Apenas desejes o perdão, já elle estará prompto a dar-t'o. Não é preciso chorar muito; logo á primeira lagrima derramada pela dôr de teus peccados, Deus terá misericórdia de ti: *Ad vocem clamoris tui, statim ut audierit, respondebit tibi*⁵ — «Logo que ouvir a voz de teu clamor, te responderá». O Senhor não age para conosco como nós agimos para com elle: Deus nos convida e nós nos fazemos de surdos. Não assim Deus: *statim ut audierit* — logo que nos ouvir dizer: *Perdão, meu Deus* —, responder-nos-á e concederá o perdão.

Meu amado Redemptor, prostrado aos vossos pés, agradeço-Vos não me haverdes abandonado depois de tantos peccados. Quantos dos que Vos offenderam menos que eu, não terão as luzes com que agora me illuminaes! Vejo

¹ Is. 30, 18.² Miss. Rom.³ Rom. 8, 32.⁴ Luc. 1, 78.⁵ Is. 30, 19.

que me quereis salvo e eu quero salvar-me principalmente para Vos agradar. Quero ir ao céu para cantar eternamente as misericórdias que tendes tido commigo. Tenho confiança que já me perdoastes; mas, se por ventura ainda estivesse em vossa desgraça, por não ter sabido arrepende-me devidamente das offensas que Vos fiz, agora me arrependo de toda a minha alma e detesto-as sobre todos os outros males. † *Meu Jesus, misericordia!*

Perdoae-me, por piedade, e augmentae cada vez mais em mim a dôr de Vos ter offendido, meu Deus, que sois tão bom. Dae-me dôr, dae-me amor. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; mas amo-Vos muito pouco. Quero amar-Vos muito; e este amor eu Vol-o peço e de Vós o espero. Attendei-me, meu Jesus; promettestes attender a quem Vos roga. — Ó Mãe de Deus, Maria, todos me dizem que não deixaes sem consolo o que a vós se recommenda. Ó vós, que depois de Jesus sois minha esperança, a vós recorro e em vós confio; recommendae-me a vosso Filho e salvae-me. (*II 72.)

QUARTA-FEIRA.

A perda da salvação é um mal sem remedio.

Qui poenas dabunt in interitu aeternas a facie Domini — «Os quaes, longe da presença de Deus, soffrerão por castigo eterno a perdição (2 Thess. I, 9).

Summario. Para todos os males ha remedio; só para o condemnado não. Morre-se uma vez, e, perdida a alma um vez, está perdida para sempre e só lhe resta lamentar eternamente a sua perdição eterna, causada pela sua propria culpa. Avivemos, pois, a nossa fé, e lembrando-nos que nos caberá por sorte o céu ou o inferno, tomemos as providencias apropriadas para nos assegurarmos a salvação eterna. Sejamos especialmente devotos á Santissima Virgem, e examinemos frequentes vezes, se por ventura nos temos relaxado nesta devoção.

I. O negocio da salvação eterna é não sómente o nosso negocio *mais importante*, o nosso negocio *unico*; é além disso o nosso negocio *irreparavel*. «Não ha falta que se

possa comparar á do descuido da salvação eterna», diz Santo Eucherio. Para todos os outros males ha remedio. Perdidos os bens, podem-se adquirir outros; perdido o emprego, pode-se obtel-o de novo; ainda no caso de se perder a vida, comtanto que se salve a alma, está tudo reparado. Só o condemnado não tem remedio.» — Morre-se uma vez; e perdida a alma uma vez, está perdida para sempre: *Periisse semel, aeternum est*. Só lhe resta gemer eternamente no inferno com os outros infelices insensatos. Alli o pezar maior que os atormenta, é o pensar que para elles acabou o tempo de remediar seus males: *Finita est aestas, et nos salvati non sumus*¹ — «O estio findou-se, e nós não fomos salvos».

Perguntae a esses sabios do mundo, que já estão mergulhados no abysmo de fogo, perguntae-lhes que pensam hoje, e se estão contentes por terem feito fortuna na terra, agora que estão condemnados a uma prisão eterna. Ouvi o que respondem, gemendo: *Ergo erravimus a via veritatis*² — «Assim, nos desencaminhamos da estrada da verdade». — Mas para que lhes serve reconhecerem o seu erro, já que não ha mais remedio para a sua eterna condemnação?

Qual não seria o pezar de um homem que, tendo podido com pequena despeza acudir ao desabamento de sua casa, a encontrasse um dia em ruinas, e pensasse em sua negligencia, quando não havia mais remedio? Muito maior é a pena que os reprobos sentem, pensando que perderam a alma e se condemnaram por sua propria culpa: *Perditio tua, Israel; tantummodo in me auxilium tuum*³ — «A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti; só em mim está o teu auxilio». Ó céus! qual não será o desespero de um christão, no momento em que cahir no inferno, quando, vendo-se encerrado nesse lugar de tormentos, re-

¹ Jer. 8, 20.

² Sap. 5, 6.

³ Os. 13, 9.

flectir na sua desgraça e reconhecer que por toda a eternidade não haverá meio de a reparar! Assim, dirá elle, perdi a alma, o paraíso e Deus; perdi tudo para sempre; e como? por minha propria culpa!

II. *Cum metu et tremore vestram salutem operamini*¹— «Com temor e tremor empenhae-vos na obra da vossa salvação». Meu irmão, avivemos a nossa fé, que tanto o inferno como o céu são eternos; lembremo-nos que um ou outro nos caberá por sorte. Este grande pensamento nos encherá de medo e nos fará evitar as occasiões de offendermos a Deus e empregar os meios necessarios para alcançarmos a salvação. Quem não treme pelo temor de se perder, não se salvará.—Façamos sobretudo por adquirir uma *devoção verdadeira* para com a Santissima Virgem, e examinemos frequentes vezes se porventura nos tenhamos relaxado neste ponto. Oh, quantos christãos estão ardendo no inferno, por terem deixado de honrar á grande Mãe de Deus!

Ah Senhor, como é possivel que, sabendo que pelo peccado me condemnava a uma eternidade de penas, Vos tenha offendido tantas vezes e perdido a vossa graça? Sabendo que sois meu Redemptor, morto na cruz para minha salvação, como pude voltar-Vos tantas vezes as costas por um desprezível prazer? Meu Senhor, peza-me sobre todos os males de Vos ter assim offendido, e quizera morrer de dôr. Agora amo-Vos sobre todas as cousas, de hoje em diante sereis o meu unico bem, o meu unico amor, e antes quero perder tudo, antes quero perder mil vezes a vida, do que perder a vossa amizade.

Rogo-Vos, meu Jesus, não me repillais de vossa presença, como bem merecia; tende piedade de um pecador que volta arrependido aos vossos pés e Vos quer amar muito, porque muito Vos offendeu. Que seria de mim, se

¹ Phil. 2, 12.

me tivesses deixado morrer quando estava na vossa inimidade? Ó Senhor, já-que tivestes tamanha piedade de mim, dae-me força para Vos ser sempre fiel e me santificar. Espero-o pelos vossos merecimentos. Espero-o tambem pela vossa intercessão, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (*II 57.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento, nosso bom Pastor.

Ego sum pastor bonus — «Eu sou o bom pastor» (Io. 10, 14).

Summario. O officio de bom pastor é guiar as suas ovelhas, apascental-as e defendel-as contra os lobos devoradores. Depois de ter cumprido este triplice dever durante toda a sua vida terrestre, Jesus continúa a cumpril-o no Santissimo Sacramento do Altar. Ahi elle nos guia pelos seus exemplos, defende-nos contra os inimigos espirituaes, e alimenta-nos com o seu corpo immaculado. Se quizermos progredir na vida espiritual, nunca percamos de vista o nosso amante Pastor, visitemol-o frequentemente, e lembremo-nos que, se ficarmos perto d'elle, receberemos os seus mais especiaes favores.

I. O officio do bom pastor é guiar as suas ovelhas, apascental-as e defendel-as contra os lobos devoradores. Depois de ter cumprido este triplice dever durante toda a sua vida terrestre, Jesus Christo continúa a cumpril-o ainda no Santissimo Sacramento do Altar.—Em primeiro lugar, lá, de dentro do tabernaculó, elle nos *guia* pelos seus exêmplos de humildade profunda e de paciencia perfeita no meio dos muitos ultrajes que recebe; de grande resignação e de obediencia prompta a cada aceno dos sacerdotes; e sobretudo de ardente caridade e zelo extremo pela gloria de Deus e salvação das almas.

Jesus não só nos guia, mas *nos defende* tambem contra os lobos, isto é, contra os tres inimigos formidaveis de nossa salvação eterna, subministrando-nos armas poderosas, para sustentarmos o combate, contra as tentações malignas do demonio, contra as maximas perversas do mundo e

contra os appetites desregrados da carne corrompida.— Muitas vezes apaga até o ardor das paixões que nos consomem. Pelo que dizia São Bernardo: «Se alguém d'entre vós não experimenta mais tão frequentes nem tão violentos movimentos de ira, de inveja, de luxuria, agradeça-o ao Santissimo Sacramento, que produziu nelle effeito tão salutar.»

Finalmente, na santissima Eucharistia Jesus Christo *nos apascenta* com o seu corpo immaculado. «Qual o pastor», pergunta São Chrysostomo, «que apascenta suas ovelhas com seu proprio sangue? As proprias mães dão muitas vezes seus filhos a amas que os nutram. Mas Jesus no Santissimo Sacramento alimenta-nos com o seu proprio sangue e nos une a si». — «Ó céus!» exclama o Santo, «nós nos unimos a Jesus e nos tornamos um só corpo e uma só carne com esse Senhor no qual os anjos não se atrevem a fitar os olhos: *Huic nos unimur, et facti sumus unum corpus et una caro.*» Oh, que Pastor verdadeiramente admiravel é Jesus na santissima Eucharistia!

II. Toma por regra commungares ao menos de oito em oito dias, com o firme proposito de nunca o deixares por qualquer negocio terreno. Além da santa missa, faze, emquanto possivel, cada dia uma visita a Jesus sacramentado fazendo então uma communhão espiritual. «Cuida», diz Santa Theresa, «de não te separares de Jesus, e de nunca perderes de vista teu muito amado Pastor, porque as ovelhas que ficam perto de seu pastor são sempre as mais acariciadas e favorecidas, e nunca elle deixa de lhes dar algum pedaço escolhido do que elle proprio come.»

Ó meu Redemptor sacramentado, eis-me aqui perto de Vós: o unico signal de ternura que Vos rogo, é o fervor e a perseverança no vosso amor. Graças vos dou, ó santa fé: vos é que me ensinaes com certeza que no divino Sacramento do Altar, neste Pão celeste, não ha mais pão, que meu Senhor Jesus Christo está ahí todo inteiro, e ahí

mora por meu amor. Meu Senhor e meu Tudo, creio que estaes presente no Santissimo Sacramento; e ainda que Vos não veja com os olhos da carne, Vos reconheço com a luz da fé, na hostia consagrada, por Soberano do céu e da terra e Salvador do mundo.

Ah, dulcissimo Jesus! assim como sois minha esperança, minha salvação, minha força, minha consolação, quero que sejais tambem todo o meu amor, o unico objecto de todos os meus pensamentos, de todos os meus desejos, de todos os meus affectos. Alegro-me com a suprema felicidade de que gozaes e gozareis eternamente, mais do que com todos os bens que eu pudesse jamais ter no tempo e na eternidade. O meu supremo contentamento é saber que sois plenamente feliz e que a vossa felicidade é eterna. Reinae, pois, Senhor, reinae absolutamente na minha alma; eu Vol-a dou inteira; possui-a para sempre. Só á vossa vontade e gloria sirva tudo o que em mim existe, vontade, sentidos, potencias.— Tal foi a vossa vida, ó primeira Amante e Mãe de meu Jesus, Maria Santissima; ajudae-me e obtende-me a graça de viver d'oravante, como vós sempre vivestes, toda feliz por serdes de Jesus sem reserva. (*I 380.)

SEXTA-FEIRA.

Quarta palavra de Jesus Christo na cruz.

Et circa horam nonam clamavit Iesus voce magna dicens: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? — «E perto da hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?» (Matth. 27, 46.)

Summario. Em castigo de nossos peccados tinhamos merecido que Deus nos abandonasse nos abysmos infernaes entregues á desesperação eterna. Mas, para nos livrar, quiz Jesus tomar sobre si a pena que nos era devida e ser entregue pelo Pae a uma morte sem allivio. Dêmos graças á bondade divina, e em nossas desconsoações espirituaes unamos a nossa desolação á de Jesus agonizante; lembremo-nos do inferno merecido e digamos: Senhor, seja feita a vossa santa vontade!

I. Escreve São Leão, que aquelle brado do Senhor não foi uma queixa, mas um ensino: *Vox ista doctrina est, non querela*. Ensino, pelo qual Jesus nos quiz mostrar quão grande é a malicia do peccado, que, por assim dizer, obrigou Deus a entregar a uma pena sem allivio seu Filho amadissimo, unicamente por se ter este encarregado de satisfazer pelos nossos crimes.—Jesus não foi então abandonado pela divindade, nem privado da gloria, que fôra communicada á sua alma bemdita desde o primeiro instante de sua criação; foi, porém, privado de todo o consolo sensível com que Deus costuma confortar os seus servos fieis, no meio de seus soffrimentos, e foi entregue ás trevas, a temores e amarguras, penas essas por nós merecidas. No horto de Gethsemani Jesus soffreu igual privação da presença sensível da divindade; mas a que soffreu na cruz foi mais completa e mais amargosa.

Mas, ó Pae Eterno, que desgosto Vos deu jamais vosso Filho innocente e obedientissimo, para o punirdes com uma morte tão amargosa? Vede como está pregado no lenho, a cabeça atormentada pelos espinhos, como está suspenso em tres pregos de ferro, apoiando-se nas mesmas chagas. Abandonaram-no todos, mesmo os seus discipulos; todos ao redor o escarnecem e blasphemam contra elle; porque é que vós, que tanto o amaes, o haveis tambem abandonado?

Lembremo-nos que Jesus se tinha encarregado dos peccados de todos os homens. Por isso, muito embora fosse Jesus, quanto á sua pessoa, o mais santo de todos os homens, ou antes a santidade mesma, todavia pelo onus assumido de satisfazer por todos os peccados, parecia ser o maior peccador do mundo, como tal se fizera réu em logar de todos, e se offerecera a pagar por todos. E já que nós mereciamos ser abandonados eternamente no inferno, entregues á desesperação eterna, Jesus quiz ser entregue a uma morte sem consolação alguma, afim de nos livrar assim da morte eterna.

II. Dêmos graças á bondade do nosso Salvador, por ter tomado sobre si as penas por nós merecidas, afim de nos livrar assim da morte eterna. Procuremos ser d'oravante gratos ao nosso libertador, expellindo de nosso coração todo o affecto que não seja para elle. Quando estivermos em desconsoção espiritual, privados da presença sensível da divindade, unamos a nossa desolação á que padeceu Jesus na hora de sua morte.—O Senhor não ficará offendido, se nesse desamparo dissermos o que elle mesmo no Horto disse a seu Pae divino: «*Pae meu, se é possível, passe de mim este calice*»¹; mas devemos logo accrescentar como elle: «*Todavia não seja como eu quero, mas sim como tu*».

Se a desolação continuar, devemos repetir o mesmo acto de conformidade, assim como Jesus o repetiu durante as tres horas de sua oração no Horto: *Et oravit tertio, eundem sermonem dicens*²—«*Orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras*». Diz São Francisco de Sales, que Jesus é igualmente amavel, quando se deixa vêr como quando se esconde.—Pelo mais, o que mereceu o inferno e se ve fóra d'elle, sempre deve dizer: *Benedicam Dominum in omni tempore*³—«*Bemdirei o Senhor em todo o tempo*». Senhor, não mereço consolações; fazei com que Vos ame sempre, e estou contente por viver em desolação por todo o tempo que Vos aprouver. Ah! se os reprobos podessem em suas penas conformar-se assim com a vontade divina, o inferno deixaria de ser inferno.

Ó meu Jesus, pelos merecimentos de vossa morte, rogo-Vos não me desampareis no grande combate que na hora da morte terei de sustentar contra o inferno. Então todos me abandonarão e não me poderão mais valer; Vós porém não me abandoneis, Vós que morrestes por meu amor e só me podereis socorrer nesse momento supremo. Fazei-o

¹ Matth. 26, 39.² Matth. 26, 44.³ Ps. 33, 2.

pelo merecimento da pena que soffrestes no vosso desamparo, pelo qual nos merecestes não sejamos desamparados pela divina graça, conforme os nossos peccados tinham merecido. Fazei-o tambem pela dôr que então sentiu vossa e minha amada Mãe, Maria. (*I 673.)

SABBADO.

Grandeza da misericordia de Maria Santissima.

Transite ad me omnes qui concupiscitis me, et a generationibus meis implemini — «Passae-vos a mim todos os que me cubiçaes, enchei-vos dos meus fructos» (Ecclus. 24, 26).

Summario. Quando a Santissima Virgem vivia ainda na terra, já não podia ver algum necessitado sem soccorrel-o. Quanto mais misericordiosa nao será agora que está no céu, d'onde melhor ve as nossas miserias e nos ama com coração de Mãe! Não nos descuidemos portanto de recorrer a uma Mãe tão boa em todas as nossas necessidades, e de pôr nella toda a nossa esperança. Mas ao mesmo tempo deixemos de lhe amargurar o coração pela nossa tibieza e pelos nossos peccados.

I. Considera que Maria é uma advogada tão piedosa, que não só ajuda ao que a ella recorre, mas ella mesma vae á procura dos miseraveis para os defender e salvar. Eis como ella convida a todos, animando-nos a esperarmos todos os bens, se a ella recorrermos: «*Passae-vos a mim todos, e enchei-vos dos meus fructos.*» — «*O demonio*», diz São Pedro, «*vae sempre ao redor de nós, buscando quem possa tragar*»; mas nossa divina Mãe, accrescenta Bernardino de Bustis, vae sempre ao redor de nós buscando a quem possa salvar: *Circuit, quaerens quem salvet.*

Maria é Mãe de misericordia, porque a piedade que tem de nós, faz que de nós se compadeça e procure sempre salvar-nos; assim como uma mãe não pode vêr seus filhos em perigo de se perderem e deixar de os ajudar. E quem, depois de Jesus Christo, pergunta São Germano, interessa-se mais pela nossa salvação do que vós, ó Mãe de misericordia? — Ella certamente nos ajudará, quando a invocarmos, e nunca jamais foi alguém

por ella desamparado. Isso, porém, não basta a seu Coração piedoso. Como diz Ricardo de São Victor, ella previne as nossas supplicas e procura ajudar-nos antes que nós a invoquemos. Apenas ve alguma miseria, soccorre logo e não pode vêr algum necessitado sem o ajudar.

A Santissima Virgem assim praticava desde a sua vida terrestre, como sabemos pelo facto succedido nas bodas de Caná na Galilea. Vindo a faltar o vinho, ella não esperou até ser rogada; mas, compadecendo-se da afflicção e do pejo daquelles esposos, pediu ao Filho que os consolasse dizendo: *Vinum non habent*¹ — «*Elles não teem vinho*»; e obteve que seu Filho, por um milagre, convertesse a agua em vinho. Pois bem, diz São Boaventura, se foi tão grande a piedade de Maria para com todos quando estava ainda em terra, muito maior sem duvida será a sua piedade para nos socorrer, agora que está no céu, onde conhece melhor as nossas miserias e mais de nós se compadece.

II. Ah! não nos descuidemos jamais de recorrer á nossa divina Mãe em todas as nossas necessidades, pois que sempre será achada com as mãos repletas de misericordia; sempre disposta a ajudar ao que a invoque, e tão desejosa de nos fazer bem e de nos vêr salvos, que ella mais deseja conceder-nos graças do que nós desejemos recebê-las. São Boaventura chega a dizer que a Bemaventurada Virgem se julga offendida não só pelos que a injuriam positivamente, mas tambem por aquelles que lhe não pedem graças. Recorramos, pois, sempre a esta Mãe de misericordia e digamos-lhe o que dizia o mesmo Santo: *In te, Domina, speravi, non confundar in aeternum* — «*Em vós, Senhora, esperei, não permittais que eu seja confundido para sempre*». Mas ao mesmo tempo deixemos de lhe amargurar o Coração pela nossa tibieza e pelos nossos peccados.

¹ Io. 2, 3.

Ó Rainha do céu, Maria Santissima, eu, que era outr'ora escravo do demonio, consagro-me agora e sempre a vosso serviço, e offereço-me a vós, para vos honrar e servir pelo restante da minha vida. Recebei-me, então, para vosso servo, e não me rejeiteis como o merecera. Ó minha Mãe, em vós hei posto todas as minhas esperanças. Eu bemdigo e agradeço a Deus, que por sua misericordia me deu esta confiança em vós. Verdade é que, no passado, cahi desgraçadamente no peccado; mas tenho confiança de haver obtido perdão pelos merecimentos de Jesus e vossas orações.

Entretanto, isto não basta, ó minha Mãe; um pensamento me afflige: posso de novo perder a graça de Deus. Os perigos são continuos, os inimigos não dormem, novas tentações virão assaltar-me. Ah! Soberana minha, protegei-me, soccorrei-me nos assaltos do inferno, e não permittais me aconteça ainda no futuro commetter peccado e offender a vosso divino Filho Jesus. Não, não perca eu de novo a minha alma, o paraíso e Deus. Peço-vos esta graça, ó Maria, não m'a recuseis, antes alcançae-m'a pela vossa intercessão. Assim espero. (*II 152.)

VIGESIMO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O servo deshumano e o perdão das injurias.

Sic et Pater meus coelestis faciet vobis, si non remiseritis unusquisque fratri suo de cordibus vestris — «Assim vos tratará meu Pae celestial, se do intimo dos vossos corações não perdoardes cada um a seu irmão» (Matth. 18, 35).

Summario. O servo descaridoso, a quem o dono perdoou muito e não quiz apiedar-se do companheiro que lhe devia pouco, é uma imagem viva daquelles christãos que não querem perdoar a seu inimigo. Meu irmão, não te creio culpado de tamanho delicto; mas considera bem, não sejas do numero dos que julgam com severidade os defeitos dos outros e exigem tolerancia para os defeitos proprios e talvez maiores. Sendo assim, não tardes em emendar-te; senão, serás julgado com o mesmo rigor e condemnado pelo Pae celestial.

I. No Evangelho de hoje Jesus Christo compara o reino dos céus a um rei que quiz tomar contas aos seus servos. E, «tendo começado a tomar as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. Como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle e a sua mulher e a seus filhos, e tudo quanto possuia, para com isto ser pago. O servo, porém, lançando-se-lhe aos pés, o implorava dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Compadecido então desse servo, o senhor deixou-o em liberdade, e lhe perdoou sua divida. — Mas tendo sahido este servo, encontrou-se com um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros; e, pondo-lhe as mãos, suffocava-o dizendo: Paga-me o que deves. E o companheiro, postrando-se-lhe aos pés, lhe implorava, dizendo: Tem paciencia commigo, que te pagarei tudo. Mas elle não quiz; e fez mettel-o em prisão até pagar a divida: *Misit eum in carcerem, donec redderet debitum.*»

Meu irmão, ao ouvir tamanha crueldade, talvez nunca succedida, sem duvida te sentes commovido. Quantos ha, porém, que se commovem com a parabola e tropeçam na realidade! — Com effeito, Jesus Christo (figurado pelo rei) mostra-se no tribunal da penitencia tão misericordioso para com os christãos, que basta um acto de contrição para lhes serem perdoadas todas as culpas, representadas pelo debito enorme de dez mil talentos. Ao contrario, os christãos (figurados pelo servo descaridoso) são tão exigentes, que, apezar do preceito de Deus, se recusam a perdoar ao proximo as offensas recebidas, symbolizadas na pequena quantia de cem dinheiros.

Não te quero julgar réu de tamanha deshumanidade. Examina, porém, se não és porventura do numero daquelles que, deixando-se dominar pela ira, querem que para com elles se use de paciencia, sem que elles a tenham de praticar para com os outros; isto é, julgam com

rigor os pequenos defeitos dos outros, e exigem condescendencia a respeito dos proprios defeitos que são muito maiores.

II. Cousa assombrosa! diz o Ecclesiastico: O homem, um bicho da terra, guarda rancor e quer vingar-se de um seu irmão; e depois atreve-se a implorar a misericordia de Deus. Quem poderá interceder para obter o perdão dos peccados desse temerario: *Quis exorabit pro delictis illius?*¹ Talvez haverá muitos que rogarão ao Senhor *julgue sem misericordia a quem foi immisericordioso*². — É o que parece insinuar Jesus Christo, quando, continuando a parábola do servo impiedoso, accrescenta: «Os outros servos, porém, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortemente, e fôram dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido. Então seu senhor o chamou, e lhe disse: Servo mau, toda a divida te perdoei, porque me rogaste. Pois, não devias tambem compadecer-te do teu companheiro, como eu me compadeci de ti? Indignado, entregou-o o seu senhor aos verdugos, até pagar tudo que devia. Assim vos tratará meu Pae celestial, se do intimo dos vossos corações não perdoardes cada um a seu irmão.»

Ó Jesus, meu divino Redemptor, visto que por palavras e por exemplos me ensinastes a amar os meus inimigos, a fazer bem aos que me odeiam, a rogar pelos que me perseguem e calumniam³: eis que agora, prostrado na vossa presença, resolvo seguir sempre, e em todas as cousas, esses ensinamentos santissimos. Sim, meu Jesus, por amor de Vós perdão a quem me haja offendido, e peço-Vos que tambem lhe perdoeis. Dae-lhe prosperidade nas empresas, augmentae-lhe as riquezas, cumprilhe os desejos, e sobretudo inspirae-lhe no coração sentimentos de caridade e de paz, afim de que, extincta toda discordia, possa-

¹ Ecclus. 28, 5.² Iac. 2, 13.³ Matth. 5, 44.

mos unanimemente servir-Vos neste mundo e gozar de vossa presença no outro.

Perdoae-me, pois, as minhas dividas, assim como eu perdôo aos meus devedores, e «guardae-me com piedade continua, para que, sob a vossa protecção, fique eu livre de todas as adversidades, e, para gloria de vosso nome, seja sempre fervoroso no exercicio das boas obras». — † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.*

SEGUNDA-FEIRA.

O peccador deshonra a Deus.

Per praevaricationem legis Deum inhonoras — «Pela transgressão da lei deshonras a Deus» (Rom. 2, 23).

Summario. O peccador deshonra a Deus, porque pôr um vil interesse, por uma indigna satisfação renuncia á amizade divina. Se ao menos não o deshonrasse na sua presença. Mas não, deshonra-o ante seus proprios olhos, pois que Deus está em todos os logares; e, mais ainda, para deshonral-o serve-se do mesmo corpo que Deus lhe deu para o glorificar. Que negra ingratidão! Quão amargurado não deve sentir-se o Coração amabilissimo de Jesus!

I. O peccador não só injuria a Deus, mas tambem o deshonra: *Pela transgressão da lei deshonras a Deus.* Sim, porque renuncia á graça divina e por uma indigna satisfação calca aos pés a amizade de Deus. Se um homem perdesse a amizade divina para ganhar um throno, ou mesmo o mundo inteiro, com certeza faria um grande mal; porque a amizade de Deus vale mais que o mundo, mais que mil mundos. E porque será que o peccador offende a Deus? Por um punhado de terra, por um impeto de cólera, por um prazer brutal, por uma chimera, por um capricho: *Violabant me propter pugillum hordei et fragmen panis*¹ — «Elles me desprezaram por um punhado de cevada, e por um pedaço de pão».

¹ Ez. 13, 19.

Quando o peccador se põe a deliberar se consentirá ou não consentirá no peccado, toma, por assim dizer, nas mãos a balança e ve o que pesa mais: se a graça de Deus, ou essa paixão, essa chimera, esse prazer. Quando por fim consente, declara que, quanto a si, essa paixão, esse prazer valem muito mais do que a amizade divina. É deste modo que Deus é deshonrado pelo peccador!— Deus queixa-se disso pela bocca do Propheta, dizendo: *A quem me assemelhastes vós, e igualastes?*¹ Sou eu porventura tão vil a vossos olhos, que mereça ser posposto a uma indigna satisfação?

Mais. Dizem São Cypriano e Santo Thomas que, quando o peccador, para satisfazer qualquer paixão, offende a Deus, converte em divindade essa paixão, porque della faz seu ultimo fim. De forma que, segundo a palavra de São Jeronymo, uma paixão no coração é como que um idolo no altar.— Quando Jeroboam se revoltou contra Deus, quiz attrahir consigo o povo á idolatria, e por isso apresentou-lhes idolos, dizendo: *Ecce dii tui, Israel*²— «*Eis-aquí os teus deuses*». De igual modo pratica o demonio: apresenta ao peccador qualquer satisfação desordenada e diz: Que tens tu que vêr com Deus? Eil-o aquí, o teu deus; é este prazer, esta paixão; toma-os e deixa a Deus. E o peccador, dando o consentimento, assim o faz: no coração adora a satisfação em vez de Deus: *Vitium in corde est idolum in altare*.

II. Se ao mênos o peccador, deshonrando a Deus, não o deshonrasse na sua presença; se, injuriando-o, não abussasse dos proprios beneficios divinos! Mas não, o atrevido injuria-o e deshonra-o ante seus proprios olhos, pois que Deus está em todo o logar; injuria-o e deshonra-o servindo-se das mesmas creaturas, do mesmo corpo que Deus lhe deu para o glorificar.

¹ Is. 40, 25.² 3 Reg. 12, 28.

É isto o que mais amargura o Coração de Jesus e o faz proromper em sentidas queixas: *Filios enutriví et exaltavi; ipsi autem spreverunt me*¹— Criei uns filhos, diz o Senhor, nutri-os e engrandeci-os, mas com a mais negra ingratidão elles me desprezaram e continuam a desprezarme ante meus proprios olhos: *Ad iracundiam provocant me ante faciem meam*²— «*Estão provocando a minha ira diante de minha face*».

Ó meu Deus, Vós sois um bem infinito, e mais de uma vez Vos troquei por um miseravel prazer, que logo desapareceu, apenas saboreado! Apesar de serdes assim desprezado, Vós me offereceis o perdão, se o quizer, e prometteis receber-me na vossa graça, se me arrepender de Vos haver offendido. Ah sim, meu Senhor, arrependo-me de todo o coração de Vos haver ultrajado; soberanamente detesto o meu peccado. Eis que já volto a Vós; Vós me acolheis e abraças como a um filho. Agradeço-Vos, bondade infinita. Mas soccorrei-me agora: não constatais que Vos expulse ainda de meu coração.

O inferno não deixará de me tentar, mas Vós sois mais poderoso que o inferno. Sei que nunca mais me separarei de Vós, se eu sempre me recommendar a Vós. Eis, pois, a graça que me haveis de fazer, a de sempre me recomendar a Vós e de Vos supplicar como o faço agora. Assisti-me, Senhor, dae-me luz, dae-me força, dae-me a perseverança, dae-me o vosso paraíso; mas concedei-me sobretudo o vosso amor, que é o verdadeiro paraíso das almas. Amo-Vos, bondade infinita, e quero sempre amar-Vos. Ó Pae Eterno, attendei-me pelo amor de Jesus Christo.— Ó Maria, vós sois o refugio dos peccadores, soccorrei um pobre peccador que quer amar o vosso Deus. (*II 69.)

¹ Is. 1, 2.² Is. 65, 3.

TERÇA-FEIRA.

Fins da oração mental.

In meditatione mea exardescet ignis — «Na minha meditação se accenderá o fogo» (Ps. 38, 4).

Summario. Para fazer bem a oração mental e tirar proveito della, é preciso conhecer os seus fins, que são principalmente tres: primeiro, a união mais intima com Deus; segundo, a obtenção das graças necessarias; terceiro, o conhecimento da santissima vontade de Deus e a força para executal-a plenamente. Enganam-se, pois, aquelles que deixam de fazer meditação, porque nella não acham consolações ou doçuras. Lembremos bem, que o que não faz oração mental, difficilmente perseverará na graça de Deus e difficilmente se salva.

I. Para que façamos bem a oração mental e tiremos della grande fructo para a alma, devemos fixar o fim pelo qual a queiramos fazer. Primeiro, devemos fazer oração para nos unir mais a Deus. O que nos une a Deus, não são tanto os bons pensamentos do espirito, como os actos da vontade, os santos affectos. E são estes affectos que se excitam na meditação: como sejam os affectos de humildade, de confiança, de desapego, de resignação e, sobretudo, os de amor e de arrependimento dos proprios peccados. Os actos de amor, diz Santa Theresa, conservam acceso no coração o fogo do santo amor.

Em segundo logar, devemos fazer a meditação afim de alcançarmos de Deus as graças necessarias para progredir no caminho da salvação, e especialmente afim de alcançarmos a luz divina para evitar os peccados e empregar os meios que nos conduzem á perfeição. O grande fructo da oração é excitar-nos a rogar graças, visto que, de ordinario, Deus não concede as graças senão ao que as pedir. Escreve São Gregorio: Deus quer ser rogado, quer ser constrangido, quer ser vencido pela importunação. Notemos estas palavras: *Vult quadam importunitate vinci* — «Quer ser vencido pela importunação». Para obtermos certas graças mais importantes, ás vezes não será bastante

que as peçamos; deveremos insistir, e com nossos pedidos obrigar Deus a nol-as conceder. Verdade é que em todo o tempo o Senhor está prompto para nos attender; mas no tempo da meditação, quando estamos mais recolhidos a Deus, elle nos concede o seu auxilio com mais liberalidade.

O que sobretudo devemos pedir na oração é a perseverança e o santo amor. A perseverança não é uma unica graça, senão uma corrente de graças, á qual deve corresponder a corrente de nossas orações. Se deixarmos de rezar, Deus deixará de nos dar o seu auxilio, e assim nos perderemos. O que não medita, difficilmente perseverará na graça de Deus até á morte. — Devemos rezar, e rezar muito, para obtermos de Deus o seu divino amor. Dizia São Francisco de Sales que o santo amor traz unidas comsigo todas a virtudes: *Venerunt autem miki omnia bona pariter cum illa*¹ — «Juntamente com ella vieram-me todos os bens».

II. A oração não é senão um colloquio entre Deus e a alma. Esta lhe manifesta os seus affectos, os seus desejos, os seus temores, os seus pedidos; e Deus lhe fala ao coração, fazendo-lhe conhecer a sua bondade, o amor que lhe tem e o que a alma deve fazer para lhe agradar. D'onde resulta que não devemos ir á meditação para nella gozarmos consolações espirituas, mas principalmente para conhecermos o que Deus quer de nós. Digamos a Deus com Samuel: *Loquere, Domine, quia audit servus tuus*² — «Senhor, fazei-me conhecer o que quereis de mim, que eu quero fazel-o».

Alguns perseveram na oração, em quanto durem as consolações; mas, cessando estas, deixam a oração. Enganam-se, pois, saibamos bem, que em regra geral as almas santas soffrem aridez. Por isso escreve Santa Theresa: «O Senhor experimenta os que o amam com aridez e ten-

¹ Sap. 7, 11.² 1 Reg. 3, 10.

tações. Mas por mais que dure a aridez, não deixe a alma de fazer oração; tempo virá em que tudo lhe será pago com abundancia.» — O tempo de aridez é, portanto, o tempo de maior lucro. Humilhemo-nos e resignemo-nos; porque tal oração nos trará mais fructo do que qualquer outra. Se não pudermos fazer mais, basta que repitamos então: † *Meu Jesus, misericordia!* Senhor, ajudae-me, tende piedade de mim, não me abandoneis. Recorramos também á nossa consoladora, Maria Santissima. Bemaventurado o que não deixa a oração no tempo de desolação! Deus o encherá de graças.

Ah, meu Deus! como posso pretender ser consolado por Vós, eu que mereci estar no inferno, separado de Vós para sempre e sem esperança de Vos poder ainda amar? Não me queixo, pois, meu Senhor, de que me priveas das vossas consolações; não as mereço nem as exijo. Contento-me em saber que não repellis a alma que Vos ama. Não me priveis de vosso amor e depois tratae-me como quizerdes. Se é vossa vontade que até minha morte e por toda a eternidade eu esteja em afflicção e desolação, fico satisfeito. Basta que devéras Vos possa dizer: *Jesus, meu Deus, amo-Vos, amo-Vos sobre todas as cousas.* — Maria, Mãe de Deus, tende piedade de mim! (*II 271.)

QUARTA-FEIRA.

O grande segredo da morte.

O mors, bonum est iudicium tuum homini indigenti — «Ó morte, é bom o teu juizo para o homem necessitado» (Ecclus. 41, 3).

Summario. Durante a vida, as paixões fazem que os bens terrestres pareçam de modo muito differente do que são; a morte porém mostra-os na sua verdade: fumaça, lodo e miseria. Meu Deus! para que servirão as riquezas, quando não nos restar senão uma simples mortalha? Para que servirão honras e dignidades, quando não tivermos nada senão um cortejo funebre? Para que servirá a belleza do corpo, quando nada mais nos ficar senão vermes e podridão? Que grande segredo é o da morte! Como seria bem regrada a nossa vida, se o soubessemos aproveitar bem!

I. Oh, quantas pessoas podem repetir a palavra do rei Ezechias: *Praecisa est velut a texente vita mea*¹ — «*A minha vida foi cortada como por um tecelão*». Apenas estão urdindo a tela, isto é, planejando e executando os seus projectos terrestres, combinados com tanta prudencia, senão quando vem a morte e põe fim a tudo! Então, ao clarão do ultimo facho, todas as cousas do mundo desaparecem: applausos, regozijos, pompas e grandezas. — Grande segredo o da morte! ella nos faz vêr o que não veem os amantes do mundo. As fortunas mais cubiçadas, os postos mais eminentes, os triumphos mais magnificos, perdem todo o brilho, quando considerados no leito da morte. Convertem-se então em indignação contra a nossa propria loucura as ideas que tinhamos formado acerca de certas felicidades illusorias. A sombra negra e sinistra da morte encobre e obscurece todas as dignidades, sem exceptuar as dos reis.

Durante a vida, as paixões fazem que os bens terrestres pareçam muito differentes do que são; a morte tira-lhes a mascara e mostra o que são na verdade: fumaça, lodo, vaidade e miseria. — Meu Deus, para que servirão na hora da morte riquezas, titulos, reinos, quando nada nos restar senão um esquite de madeira e uma simples mortalha para nos cobrir o corpo? Para que servirão as dignidades e as honras, quando nada mais tivermos senão um cortejo funebre e pomposas exequias, que de nada valerão á alma, se esta estiver perdida? Para que servirá a belleza do corpo, quando, ainda antes de morrer, se tornar em vermes, podridão, e pouco depois em um punhado de pó infecto?

*Posuit me quasi in proverbium vulgi, et exemplum sum coram eis*² — «*Elle me reduziu a ser como um proverbio do povo, e estou feito diante delles um exemplo*». — Morre tal ricaço, tal ministro, tal general, e sua morte será apre-

¹ Is. 38, 12.

² Iob 17, 6.

goada por toda a parte; mas se viveu mal, tornar-se-á alvo dos ataques do povo; e como prova da vaidade do mundo e tambem da divina justiça, servirá para exemplo dos outros. — Na cova estará confundido entre os cadaveres dos pobres: *Parvus et magnus ibi sunt*¹— «O pequeno e o grande alli estão». Que lhe valeu a bella estatura do corpo, agora que não é senão um montão de vermes? Que lhe valeu a autoridade que possuia, agora que seu corpo está condemnado a aprodrecer numa valla, e sua alma a arder no inferno?

II. Se quizermos dirigir bem as nossas acções e avaliar bem as cousas deste mundo, avaliemo-las como no leito de morte. *Tempus breve est*². O tempo é breve, diz o Apostolo; tudo passa e acaba depressa. Por isso, imaginando cada dia que estamos proximos da morte, apressemo-nos a fazer o que então quizeramos ter feito. Quem sabe se a morte não nos virá surprender de improviso?— Oh, que miseria! vivermos apegados aos bens transitorios, e descuidarmo-nos dos eternos! Que insensatez! servirmos aos outros de assumpto para reflexões uteis e não as termos feito para nosso proprio proveito!

Persuadamo-nos de que, para remediar as desordens da consciencia, não é proprio o tempo da morte, mas sim o da vida. A razão nol-o persuade; porquanto um homem mundano achar-se-á então fraco de espirito, escurecido e endurecido de coração, pelos maus habitos adquiridos, e as tentações serão mais vehementes. O que em vida costumava ceder-lhes e deixar-se vencer, como lhes resistirá na morte? Seria mister uma graça divina mais poderosa, e será porventura Deus obrigado a concedel-a? Ou tel-a-á merecido o homem pela vida desregrada que levou?

Ó Deus de minha alma, ó bondade infinita, tende piedade de mim, que tanto Vos tenho offendido. Sabia que,

¹ Iob 3, 19.

² I Cor. 7, 29.

peccando, perdia a vossa graça, e quiz perdel-a. Dizei-me: que tenho eu a fazer para a recuperar? Se quereis que me arrependa dos meus peccados, eu me arrependo de todo o coração e quizera morrer de dôr. Se quereis que espere o perdão de vossa misericordia, eu o espero pelos merecimentos de vosso Sangue. Se quereis que Vos ame sobre todas as cousas, tudo deixo, renuncio a todas as doçuras e vantagens que me pode offerecer o mundo e amo-Vos mais que a todos os bens, ó meu Salvador amabilissimo. Se quereis, emfim, que Vos peça graças, eu Vos peço duas: não permittais que ainda torne a offender-Vos, fazei que Vos ame, e depois disponde de mim segundo a vossa vontade.— Maria, minha esperança, alcançae-me estas duas graças; é de vós que as espero. (*II 16.)

QUINTA-FEIRA.

Felicidade dos religiosos em morarem junto com Jesus no Santissimo Sacramento.

Beati qui habitant in domo tua, Domine; in saecula saeculorum laudabunt te — «Bemaventurados, Senhor, os que moram em tua casa; pelos seculos te louvarão» (Ps. 83, 5).

Summario. Se os mundanos estimam tanto serem chamados pelos reis para habitarem nos seus palacios, quanto mais os religiosos devem estimar o habitarem continuamente com o Rei do céu em sua casa? Meu irmão, já estás morando muito tempo com Jesus Christo debaixo do mesmo tecto; mas que fructo tiraste até agora de sua presença?... Procura ao menos aproveitall-a para o futuro, demorando-te o mais possivel a seus pés, expandindo alli os teus affectos, as tuas afflicções, os teus desejos de amal-o de todo o coração e de o contemplar um dia no céu.

I. A Veneravel Madre Maria de Jesus, fundadora de um instituto em Tolosa, dizia que por dous grandes motivos estimava a sua felicidade de ser religiosa: o primeiro, porque os religiosos são todos de Deus pelo voto de obediencia; o segundo, porque os religiosos teem a ventura de habitar sempre com Jesus sacramentado.— E na ver-

dade, se os mundanos estimam tanto serem chamados pelos reis para habitarem nos seus palacios, quanto mais os religiosos devem estimar o habitarem continuamente com o Rei do céu na sua casa?

Nas casas religiosas Jesus se deixa ficar na igreja expressamente para elles, afim de que o achem a toda a hora. Os seculares podem ir visital-o apenas de dia, e em muitas partes só de manhã; mas o religioso acha-o no sacrario sempre que o procure: de manhã, de dia e de noite. Ahi pode entreter-se continuamente com seu Senhor, e ahi Jesus se compraz em tratar familiarmente com seus amados servos, que elle para este fim tirou do Epypto, isto é, do mundo, para nesta vida lhes fazer companhia, escondido no Santissimo Sacramento, e na outra, ser-lhes companheiro, mas então descoberto, no céu. A respeito de qualquer casa religiosa pode-se dizer: «Ó beata solidão, em que Deus fala e trata familiarmente com os seus!»¹

As almas que amam devéras a Jesus Christo, não sabem desejar na terra outro paraíso mais perfeito, do que acharem-se na presença de seu Senhor sacramentado, que ahi está por amor de quem o procura e visita. *Non habet amaritudinem conversatio illius, nec taedium convictus illius*²— «A sua conversação não tem nada de desagradavel, nem a sua companhia nada de fastidioso». Acha fastio junto de Jesus quem não o ama; mas uma alma que nesta terra poz o seu amor só em Jesus, acha no Santissimo Sacramento todo o seu thesouro, o seu repouso, o seu paraíso. Por isso só pensa em fazer corte a seu Jesus sacramentado e em visital-o o mais que puder, expandindo ao pé do altar os seus affectos, as suas afflicções, os seus desejos de amal-o e de vê-lo um dia face a face no paraíso, e entretanto cumprir em tudo a sua vontade.

¹ S. Hieron.

² Sap. 8, 16.

II. Eis-me aqui na vossa presença, ó meu Jesus sacramentado. Vós sois aquelle que um dia Vos sacrificastes por mim na cruz. Vós sois aquelle que tanto me amaes e por isso residis encerrado neste carcere de amor. De entre tantos que menos do que eu Vos tinham offendido, e mais do que eu Vos amavam, me escolhestes, por vossa bondade, para Vos fazer companhia nesta casa, onde, depois de me arrancardes do meio do mundo, me destinastes a viver sempre unido comvosco, para me conservardes depois junto de vosso throno a louvar-Vos e amar-Vos no reino eterno. Senhor, eu Vos agradeço. Como podia merecer tamanha ventura?

*Elegi abiectus esse in domo Dei mei, magis quam habitare in tabernaculis peccatorum*¹— «Preferi estar aviltado na casa de meu Deus, a morar nas tendas dos peccadores». Sim, contente estou, meu Jesus, por ter deixado o mundo, e antes quero fazer na vossa casa o officio mais humilde, do que morar nos mais soberbos palacios dos homens. Aceitae-me, pois, meu Senhor, para ficar comvosco toda a minha vida; não me expulseis, como eu merecia. Con senti que no meio de tantos bons irmãos que Vos servem nesta casa Vos sirva tambem eu misero peccador. Muitos annos vivi longe de Vós: mas já que me illuminastes para conhecer a vaidade do mundo e a minha insensatez, não me quero mais afastar de Vós, ó meu Jesus. A vossa presença me animará no combate quando fôr tentado: a vossa proximidade me recordará a obrigação que tenho de Vos amar e de recorrer sempre a Vós nos meus combates contra o inferno. Por isso sempre quero estar perto de Vós, para cada vez mais me unir e abraçar-me comvosco.

Amo-Vos, ó meu Deus, escondido neste Sacramento. Vós, por meu amor, estaes continuamente neste altar; por

¹ Ps. 83, 11.

vosso amor quero ficar o mais possível na vossa presença. Vós, aqui encerrado, estaes-me sempre amando; eu também aqui encerrado quero amar-Vos sempre. Assim, meu Jesus, meu amor, meu tudo, estaremos sempre juntos, no tempo nesta casa, na eternidade no céu. Assim espero, assim seja.—Maria Santissima, obtende-me um grande amor ao Santissimo Sacramento. (IV 427.)

SEXTA-FEIRA.

Quinta palavra de Jesus Christo na cruz.

Sciens Jesus quia omnia consummata sunt, ut consummaretur Scriptura, dixit: Sitio — «Sabendo Jesus, que tudo estava cumprido, para se cumprir ainda a Escriptura, disse: Tenho sede» (Io. 19, 28).

Summario. É dupla a sede que soffre Jesus moribundo: a sede *corporal*, causada pelo cansaço das caminhadas, pela tristeza interior e pelo muito sangue derramado. Outra sede *espiritual*, isto é, o desejo da salvação eterna de todos os homens, que o faz anhelar maiores tormentos, se fôr preciso. Ah! se nos lembrássemos sempre desta duplice sede do Senhor, não procuraríamos delicadezas superfluas e esforçar-nos-íamos por reconduzir as almas a Deus. Longe de nos queixarmos das tribulações, desejá-las-íamos maiores por amor de Jesus Christo.

I. Quando Jesus estava proximo á morte, disse: *Tenho sede* — *Sitio*, afim de nos manifestar a grande sede *corporal* que experimentava quer pelo cansaço causado pelas muitas caminhadas, quer pela tristeza interior, mas principalmente pelo muito sangue derramado no horto, na flagellação, na coroação de espinhos e finalmente sobre a cruz, onde corria abundantemente das chagas das mãos e dos pés, como de quatro fontes.—Jesus Christo quiz padecer este tormento pungentissimo para que comprehendamos quão caro lhe custaram a nossa gulodice e intemperança, causadoras de tantas queixas e murmurações nas familias e nas comunidades sob pretexto de saude e de necessidade.

Mais do que pela sede *corporal* foi nosso Senhor afflicto atormentado por uma sede *espiritual*, nascida, como es-

creve São Lourenço Justiniani, da fonte do amor: *Sitis haec de amoris fonte nascitur*. Com effeito, porque é que Jesus, que não faz menção das outras penas immensas padecidas sobre a cruz, se queixa unicamente da sede? Ah, exclama Santo Agostinho, a sede de Jesus Christo é o desejo de nossa salvação. Jesus, assim accrescenta São Gregorio, ama as nossas almas com excesso de amor, e por isso almeja que tenhamos sede delle: *Sitit sitiri Deus*.

São Basilio dá mais outra explicação, e diz que Jesus Christo manifesta a sua sede para nos dar a entender que pelo amor que nos tem, morria com o desejo de padecer por nós, mais ainda do que tinha padecido: *O desiderium Passione maius!*—Meu irmão, lembremo-nos muitas vezes da duplice sede de Jesus Christo. Então não procuraremos mais as delicadezas superfluas e nos esforçaremos por reconduzir as almas ao seio paterno de Deus; em vez de nos lamentarmos das cruces que elle nos envia, acceitalas-emos com resignação e com desejo de carregarmos por seu amor outras cruces mais pesadas.

II. Qual foi o allivio que os judeus deram á sede ardente do Redemptor? Sómente aquelle que David predissera tanto tempo antes: *Dederunt in escam meam fel, et in siti mea potaverunt me aceto*¹—«Deram-me na minha comida fel, e na minha sede me propinaram vinagre». Ó barbaridade inaudita! exclama São Lourenço Justiniani, ó crueldade sem limites! Para apagar a sede a um pobre moribundo, dá-se vinagre misturado com fel! E o povo que trata assim nosso Senhor, é o mesmo que por elle foi tantas vezes beneficiado com agua milagrosa!

Mas de igual maneira e com a mesma ingratição apagam a duplice sede de Jesus Christo os christãos que pecam por intemperança e que, emvez de reconduzirem as almas ao regaço paterno de Deus, as afastam delle pelos

¹ Ps. 68, 22.

seus maus exemplos. Se no passado nós também temos sido do numero de taes ingratos, peçamos perdão ao Senhor e roguemos-lhe nos dê a graça de o amarmos mais fervorosamente para o futuro.

Ah, meu Senhor, Vós tendes sede de mim, verme desprezível, e eu não terei sede de Vós, meu Deus infinito? — Supplico-Vos pela sede que padecestes sobre a cruz, dae-me uma grande sede de Vos amar e de Vos agradar em tudo! Promettestes dar-nos tudo quanto Vos pedirmos: *Petite et accipietis*¹. Eis o unico favor que Vos peço: o dom de vosso amor. Reconheço minha indignidade, mas a gloria de vosso Sangue seja o fazer-Vos amar por um coração que Vos tem desprezado tanto tempo; o abraçar no fogo do amor a um peccador todo cheio do lodo do peccado. Mais do que isto é o que fizestes morrendo por mim.

Ó Senhor infinitamente bom, quizera amar-Vos tanto como mereceis. Comprazo-me no amor que Vos teem as almas, vossas dilectas, e mais no amor que tendes a Vós mesmo; com elle uno o meu amor miseravel. — Amo-Vos, ó Deus eterno, amo-Vos, ó amabilidade infinita. Fazei que eu cresça sempre mais em vosso amor, multiplicando os actos de amor, e procurando agradar-Vos em todas as cousas, sem interrupção e sem reserva. Fazei com que, miseravel e vil como sou, seja ao menos todo vosso. — Maria, minha Mãe, intercedei por mim. Fazei-o pela Paixão de vosso divino Filho. (*I 584.)

SABBADO.

Necessidade que temos da intercessão de Maria Santissima para nossa salvação.

Gens et regnum, quod non servierit tibi, peribit — «A gente e o reino que te não servir, perecerá» (Is. 60, 12).

¹ Io. 16, 24.

Summario. Para a salvação a graça divina é indispensavel. Verdade é que esta graça nos foi merecida por Jesus Christo, o Medianeiro de justiça; mas a dispensadora da graça é Maria Santissima, por ser Mãe de Deus. É por isso que o demonio tanto esforço faz para arrancar da alma a devoção á Santa Virgem. O espirito maligno sabe que obstruido este canal das graças, tudo está perdido. Examinemo-nos, pois, se temos devoção verdadeira á divina Mãe, e descobrindo que nos temos relaxado, retomemos o nosso primeiro fervor.

I. Que a pratica de invocar aos Santos, afim de nos alcançarem a divina graça, seja não sómente licita, mas também util, é um ponto da fé. Entre os Santos, porém, que são amigos de Deus, e a Santissima Virgem, que é sua verdadeira Mãe, ha esta differença, que a intercessão de Maria não é só utilissima, mas também moralmente necessaria, de modo que o Bemaventurado Alberto Magno e São Boaventura chegam a affirmar que todos os que se descuidam da devoção a Nossa Senhora, não a servem, e consequentemente não são por ella protegidos, morrerão todos em peccado mortal e se condemnarão: *A gente que te não servir, perecerá*. É esta, diz Soares, a opinião universal da Igreja¹.

E com razão; porquanto, não sendo nós capazes de conceber um só bom pensamento em ordem á vida eterna, a graça divina nos é indispensavel para a salvação. Verdade é que só Jesus Christo nos mereceu esta graça, por ser Medianeiro de justiça. Mas, para nos inspirar mais confiança de obtermos a graça, e ao mesmo tempo para exaltar sua Mãe santissima, Jesus a depositou nas mãos de Maria, e, constituindo-a medianeira de graça, decretou que nenhuma graça fosse dispensada aos homens sem que passasse pelas mãos de Maria.

Numa palavra, diz São Bernardo, Deus constituiu Nossa Senhora como que um *aqueducto* dos bens celestes que descem á terra, e determinou que por meio de Maria re-

¹ Tom. 2 in 3 p., disp. 23, sect. 3.

cebamos o Salvador que por seu intermedio nos foi dado na incarnação. Vede, pois, conclue o Santo, vede, ó homens, com que affecto de devoção quer o Senhor que honremos á nossa Rainha, refugiando-nos sempre a ella e confiando em seu patrocínio!

II. Assim como Holofernes, para conquistar a cidade de Bethulia, ordenou que se cortassem os aqueductos, tambem o demonio faz quanto pode, afim de que as almas percam a devoção á Mãe de Deus. Pela experiencia o espirito maligno sabe que, tapado este canal das graças, depois facil ou, antes, certamente consegue conquistal-as. Quantos christãos estão agora no inferno por se terem deixado illudir assim.—Nós, portanto, dêmos graças á divina Mãe, por nos ter tomado debaixo de seu santissimo manto, como nol-o garantem as graças recebidas pela sua intercessão. Ao mesmo tempo, porém, examinemos se por ventura estamos resfriados na sua devoção, e renovemos nosso proposito de sermos para o futuro mais constantes.

Sim, eu vos dou graças, ó minha Mãe amorosissima, por todos os bens que tendes feito a este desgraçado réu do inferno. Ó minha Rainha, de quantos perigos me tendes livrado! Quantas luzes e quantas misericordias me tendes alcançado de Deus! Que grande bem, ou que grande honra recebestes de mim para vos empenhardes tanto a meu favor? Foi só a vossa bondade que a isso vos moveu. Ah! se eu pudesse dar por vosso amor o sangue e a vida, ainda seria pouco, á vista da obrigação que vos devo, pois que me livrastes da morte eterna e me fizestes recuperar, como espero, a graça divina; a vós sou devedor de toda a minha felicidade.

Senhora minha amabilissima, eu, miseravel, não tenho que vos dar senão os meus louvores e o meu amor. Ah, não desprezeis o affecto de um pobre peccador, abrasado em amor pela vossa bondade. Se o meu coração é indigno de vos amar, por estar immundo e cheio de affectos ter-

restres, vós o podeis mudar: mudae-o, pois.—Ah, minha Senhora, prede-me a meu Deus, e prede-me de tal modo que nunca mais possa separar-me de seu amor. Vós quereis que eu ame o vosso Deus; e eu quero que me alcanceis este amor; fazei que o ame sempre e nada mais deseje. (*I 75.)

VIGESIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O tributo de Cesar e a obrigação de amar a Deus.

Reddite quae sunt Caesaris Caesari, et quae sunt Dei Deo —
«Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus»
(Matth. 22, 21).

Summario. Para convencer os phariseus da obrigação de pagarem tributo a Cesar, o divino Redemptor mostrou-lhes a imagem estampada na moeda com que costumavam pagar o tributo. Lancemos nós tambem um olhar sobre nós mesmos: consideremos que fomos creados por Deus á sua imagem e semelhança; lembremo-nos mais que no santo baptismo nos foi impresso o character indelevel de discipulos de Jesus Christo, e facilmente chegaremos a esta bella conclusão: *Dae a Deus o que é de Deus.*

I. É esta a bella resposta que no Evangelho de hoje Jesus Christo dá aos phariseus, que, com o intuito maligno de o apanharem em suas palavras, o interrogavam sobre se era ou não licito pagar o tributo: «*Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.*» Por estas palavras quer ensinar-nos que devemos dar aos homens o que lhes é devido; mas quanto ao amor de nosso coração, elle o quer todo para si.

Isto é de inteira justiça, porque o Senhor não é sómente a primeira Verdade, mas além disso o supremo Bem. Como portanto o nosso entendimento paga a Deus, como á primeira Verdade, o tributo de submissão pela fé, crendo sobre a palavra de Deus cousas que não comprehende; assim a nossa vontade deve pagar a Deus, como ao Bem supremo, um tributo de affecto, «*amando-o*

com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças»¹. Tanto mais que é unicamente para captivar o nosso amor que Jesus se fez homem, nos remiu com o seu preciosissimo sangue e morreu sobre a cruz nos mais atrozes tormentos.

Ó meu lastimoso Redemptor! quantos são os que Vos amam? Vejo a maior parte dos homens occupados em amarem, uns os parentes, outros os amigos, outros até os animaes; mas Jesus não é amado; ao contrario, é offendido e pago com a mais negra ingratição.—Meu irmão, quero crêr que te achas em estado de graça e por isso quero crêr que amas Jesus Christo. Podes, porém, dizer que o amas de todo o teu coração?... És porventura um daquelles que, levando vida tibia, nutrem a illusão de poderem servir ao mesmo tempo a dous senhores inteiramente oppostos, como são Deus e o mundo?—Ah! lembra-te, assim te direi com São Philippe Neri, que todo o amor que consagramos ás creaturas é roubado de Deus; se não cuidarmos em séria emenda, acabaremos cedo ou tarde por o roubarmos todo.

II. Observa o Evangelho que, para convencer os phariseus da necessidade de pagar o tributo, Jesus se fez mostrar a moeda do tributo, e referindo-se a ella, disse: «*De quem é esta imagem e inscripção?*» E tendo elles respondido: «*É de Cesar*», o Senhor logo accrescentou: «*Dae, pois, a Cesar o que é de Cesar.*» Como se dissesse: Já que do imperador recebestes a moeda, justo é que lh'a restituais pagando o tributo.

É o que tu tambem debes fazer para que mais facilmente te resolves a pagar teu tributo a Deus. Pergunta muitas vezes a ti mesmo: *Cuius est haec imago et superscriptio?*—«*De quem é esta imagem e inscripção?*» Quer dizer: Põe-te a considerar que foste creado por Deus á

¹ Deut. 6, 5.

sua imagem e semelhança e para o unico fim de o amares; considera mais que no santo Baptismo te foi impresso o character indelevel de discipulo de Christo; e logo chegarás á conclusão que debes dar a Deus o que é de Deus: *Reddite ergo quae sunt Dei, Deo.*

Ó meu Senhor, visto que me quereis todo para Vós, eis que me dou a Vós todo inteiro, sem reserva. Não quero que outro qualquer me roube uma parte deste coração que Vós creastes só para Vós, ó bondade infinita, digna de amor infinito. O meu coração é muito pequeno para Vos amar tanto como mereceis. Que injustiça, pois, não Vos faria, se o quizesse dividir para amar outra cousa que não seja Vós? Não, meu Jesus amabilissimo, só a Vós quero amar, e nesta vida e na outra nada de-sejo senão o thesouro de vosso amor, *ó Deus de meu coração e minha herança para sempre*¹.

Não desprezeis o amor de um peccador que outr'ora Vos offendeu; abrasae sempre mais em mim as felizes chammass do amor, e sêde em toda occurrencia o meu refugio e a minha força.—«*Ó Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo attendei-me, pois que sois o mesmo autor da piedade, e fazei que efficazmente consiga o que Vos peço com viva confiança.*»² † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

SEGUNDA-FEIRA.

Remorso do condemnado por causa do bem que perdeu..

Perditio tua, Israel; tantummodo in me auxilium tuum — «A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti; só em mim está o teu auxilio» (Os. 13, 9).

Summario. O que mais atormenta o reprobado no inferno, é o vêr que perdeu o céu e o Bem supremo, que é Deus; e perdeu-o não por qual-quer accidente ou por malevolencia d'outrem, mas por sua propria culpa.

¹ Ps. 15, 5.

² Or. Dom. curr.

Meu irmão, se no passado nós também tivemos a insensatez de renunciar por malícia própria ao paraíso, remediemo-lo enquanto houver tempo, antes que tenhamos de chorar eternamente a nossa desgraça. Talvez seja este o ultimo appello que Deus nos dirige.

I. O tormento mais feroz do reprobado será reconhecer o grande bem que perdeu. Segundo São João Chrysostomo, os reprobados sentirão mais afflicção pela perda do paraíso que pelos tormentos do inferno: *Plus coelo torquentur, quam gehenna.*—Refere-se que a infeliz Isabel, rainha de Inglaterra, disse: «Conceda-me Deus quarenta annos de reinado e renuncio ao paraíso.» Teve a infeliz esses quarenta annos de reinado; mas que dirá agora, que a sua alma sahio deste mundo? Sem duvida já não pensa da mesma forma. Como não deve estar afflicta e desesperada, ao pensar que, por quarenta annos de reinado, passados em temores e angustias, perdeu para sempre o reino celestial?

Mas o que por toda a eternidade affigirá mais o reprobado, será reconhecer que perdeu o céu e o soberano bem que é Deus, e que o perdeu não por algum mau accidente, nem pela malevolencia d'outrem, mas por sua propria culpa. Verá que foi creado para o paraíso, verá que Deus lhe pôz na mão a escolha entre a vida e a morte eterna: *Ante hominem vita et mors ... quod placuerit ei dabitur illi*¹. Verá, pois, que esteve na sua mão, se quizera, o tornar-se eternamente feliz. Mas verá igualmente que de seu motuproprio se quiz precipitar nesse abysmo de supplicios, d'onde nunca poderá sahir e d'onde ninguem o procurará livrar.

Verá então o miseravel que muitas pessoas de seu conhecimento, que passaram pelos mesmos, quiçá por maiores perigos de peccar, chegaram á salvação, ou porque se souberam conter recommendando-se a Deus, ou, se cahiram, souberam levantar-se a tempo e dar-se a Deus. Elle, po-

¹ Ecclus. 15, 18.

rém, por não ter querido pôr um termo a suas desordens, veiu a acabar tão deploravelmente no inferno, nesse mar de tormentos, sem esperança de poder remediar a sua desgraça. Oh, que cruel remorso! Oh, que desespero lancinante!

II. Meu irmão, se no passado foste tão insensato para querer sacrificar o paraíso e Deus a uma indigna satisfação, procura quanto antes applicar o remedio, agora que ainda é tempo. Não sejas obstinado em teu desvairamento. Receia ir chorar um dia a tua desgraça na eternidade.— Quem sabe se a presente consideração não será o ultimo appello que Deus te dirige? Se desde já não mudares de vida, quem sabe se no primeiro peccado mortal que venhas a commetter, o Senhor não te abandonará para te condemnar em seguida a soffrer eternamente entre essa multidão de insensatos, que estão agora no inferno e lá confessam seu erro, mas confessam-no desesperados, vendo que a sua desgraça é irremediavel. Quando o demonio te tentar de novo ao peccado, lembra-te do inferno, e recorre a Deus e á Santissima Virgem. O pensamento do inferno te livrará do inferno: *Memorare novissima tua, et in aeternum non peccabis*¹—«Lembra-te de teus novissimos e nunca jamais peccarás».

Ah! meu Bem supremo, quantas vezes Vos perdi por um nada, e quantas vezes mereci perder-Vos para sempre! Tranquilliza-me, porém, a palavra de vosso Propheta: *Laetetur cor quaerentium Dominum*²—«Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor». Não devo, pois, perder a esperança de Vos tornar a encontrar, ó meu Deus, se Vos procurar com coração sincero. Ó Senhor, neste momento suspiro mais pela vossa graça que por qualquer outro bem. Consinto em ser privado de tudo, até da vida, mas não em vêr-me privado de vosso amor. Amo-Vos, ó

¹ Ecclus. 7, 40.

² Ps. 104, 3.

Jesus meu Deus, sobre todas as cousas, e por isso que Vos amo, me arrependo de Vos ter offendido.

Ó meu Deus, perdido por mim e desprezado, perdoae-me já e fazei que Vos encontre sem demora, porque nunca mais Vos quero perder. Se me receberdes novamente em vosso amor, quero renunciar a tudo e amar só a Vós: assim o espero de vossa misericordia. — Padre Eterno, attendei-me pelo amor de Jesus Christo. Perdoae-me e concedei-me a graça de nunca mais me separar de Vós, porque, se viesse a perder-Vos de novo por propria culpa, devia com razão receiar que me abandonasseis. — Ó Maria, ó reconciliadora dos peccadores, reconciliae-me com Deus. Guardae-me debaixo de vossa protecção, afim de que nunca mais chegue a perder meu Deus. (*II 130.)

TERÇA-FEIRA.

Em que consiste a felicidade dos bemaventurados no céu.

Intra in gaudium Domini tui — «Entra no gozo de teu Senhor»
(Matth. 25, 21).

Summario. Os bemaventurados contemplando a Deus face a face, e conhecendo as suas infinitas perfeições, amam-no immensamente mais que a si proprios, e não desejam outra cousa senão verem-no feliz. Sabendo, além disso, que o seu Senhor goza e gozará eternamente uma felicidade infinita, acham nisto a sua complacencia e o seu gozo, e é este gozo de Deus que constitue o seu verdadeiro paraíso. Habituemo-nos a fazer muitas vezes actos de amor perfeito a Deus, alegremo-nos com o Senhor pela sua felicidade infinita, e assim começaremos a exercer na terra o officio dos bemaventurados no céu.

I. Vejamos o que seja que torna os santos moradores do céu plenamente felizes. A alma do Bemaventurado, vendo Deus face a face e conhecendo a sua belleza infinita e todas as perfeições que o fazem digno de amor infinito, não pode deixar de o amar com todas as forças e ama-o mais que a si mesma. Mais esquecendo-se de si propria, o seu unico pensamento e desejo é vêr contente

e feliz o seu Deus. Vendo, pois, que Deus, unico objecto de todos os seus affectos, goza de uma beatitude infinita, esta beatitude de Deus é que constitue o seu paraíso. — Se em um Bemaventurado pudessem caber cousas infinitas, a vista da beatitude infinita de seu Amado lhe causaria igual beatitude infinita. Mas porque um gozo infinito não pode caber na creatura, fica ao menos tão repleta de alegria que nada mais deseja. É esta a sociedade pela qual suspirava David, quando disse: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua*¹ — «Saciarme-ei, quando apparecer a tua gloria».

Assim se realizará o que Deus diz á alma, dando-lhe posse do paraíso: «*Entra no gozo de teu Senhor.*» Não diz ao gozo que entre na alma, porque, sendo infinito, não cabe numa creatura. Diz que a alma entre no gozo para participar delle, mas participar de tal forma que fica saciada e repleta. — Portanto entre os actos de amor de Deus, que se podem fazer na oração, não ha acto mais perfeito do que o comprar-se na felicidade infinita de que Deus está gozando. É este o exercicio continuo dos Bemaventurados no céu; de sorte que o que se compraz na felicidade de Deus, começa a fazer cá na terra o que espera fazer no céu por toda a eternidade.

É tão grande o amor para com Deus de que os Bemaventurados no céu estão abrasados, que se jamais lhes viesse o medo de perderem a Deus ou de não o amarem com todas as forças, assim como o amam, tal temor lhes faria soffrer uma pena igual ao inferno. Mas não; elles estão certos, como o são da posse de Deus, que o amarão sempre com todas as forças e sempre serão amados de Deus, e que esse amor reciproco não acabará mais nunca. Meu Deus, pelo amor de Jesus Christo, fazei-me digno de tamanha ventura.

¹ Ps. 16, 15.

II. Santo Agostinho tinha razão quando disse que para se obter uma beatitude eterna, seria preciso um trabalho eterno. Para ganhar o paraíso é pouco o que fizeram os eremitas com suas penitências e orações, pouco o que fizeram os santos deixando parentes, riquezas e reinos; pouco o que padeceram os martyres nos cavalletes, nas corações em brasa, pelas mortes mais cruéis.

Cuidemos ao menos em carregar com alegria as cruzes que Deus nos envia; porquanto, se viermos a nos salvar, todas ellas se mudarão para nós em gozos eternos. Quando nos afflijam as enfermidades, as dôres ou outras adversidades, levantemos os olhos ao céu e digamos: Um dia todas estas penas terminarão e depois espero gozar da posse de Deus para sempre. Animemo-nos a soffrer e a desprezar todas as cousas do mundo. Supportemos tudo e desprezemos as cousas creadas. Jesus está á nossa espera, tendo na mão a corôa para nos coroar reis do céu, se lhe formos fieis.

Ó meu Jesus, como posso eu pretender á posse de tão grande bem? eu que por umas satisfacções miseraveis da terra renunciei abertamente ao paraíso e calquei aos pés a vossa amizade? Mas o vosso sangue anima-me a esperar o paraíso, depois de ter merecido tantas vezes o inferno. Sim, porque Vós quizestes morrer na cruz exactamente para dar o paraíso a quem não o merecia. Meu Redemptor e meu Deus, não Vos quero mais perder, dae-me vossa graça para Vos ser fiel. *Adveniat regnum tuum* — «Venha a nós o vosso reino»; peço-Vos pelos merecimentos de vosso sangue que me deixeis entrar um dia em vosso reino. Emquanto não chegar a hora de minha morte, fazei que eu cumpra perfeitamente a vossa vontade; é nisso que consiste o maior bem e o paraíso de que nesta terra pode gozar o que Vos ama. *Fiat voluntas tua* — «Seja feita a vossa vontade». — A vós também, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria, peço esta graça. (II 298.)

QUARTA-FEIRA.

Para a salvação é necessario o sacrificio da vontade propria.

Qui facit voluntatem Patris mei, qui in coelis est, ipse intrabit in regnum coelorum — «O que faz a vontade de meu Pae que está nos céus, esse entrará no reino dos céus» (Matth. 7, 21).

Summario. O que faz a vontade de Deus, entrará no céu; o que não a faz, não entrará. Se portanto quizermos ser salvos, renunciemos á nossa vontade propria, e entregando-a sem reserva a Deus, digamos frequentes vezes cada dia: Senhor, ensinae-me a cumprir a vossa vontade santissima; protesto não querer senão o que quereis Vós. Para que estejamos sempre dispostos a cumprir a vontade divina, é utilissimo que desde de manhã nos representemos as contrariedades que nos possam succeder durante o dia.

I. O que faz a vontade de Deus, entrará no céu; o que não a faz, nelle não entrará. Alguns fazem depender a sua salvação de certas devoções, de certas obras exteriores de piedade, e entretanto não cumprem a vontade de Deus. Jesus Christo, porém, diz: «*Não todos aquelles que me dizem: Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céus; mas entrará sómente o que faz a vontade de meu Pae*» — *Qui facit voluntatem Patris mei, qui in coelis est, intrabit in regnum coelorum.*

Portanto, se nos quizermos salvar e chegar á união perfeita com Deus, habituemo-nos a rogar-lhe sempre com David: *Doce me, Domine, facere voluntatem tuam*¹ — «*Senhor, ensinae-nos a fazer a vossa santa vontade.*» Ao mesmo tempo desfaçamo-nos da vontade propria e entreguemol-a toda inteira e sem reserva a Deus. — Quando damos a Deus os nossos bens pela esmola, o alimento pelo jejum, o sangue pela disciplina, damos-lhe cousas nossas; mas quando lhe damos a vontade, damos-lhe a nossa propria pessoa. Eis porque o sacrificio da vontade propria é o

¹ Ps. 142, 10.

sacrificio mais acceito que possamos fazer a Deus; e Deus enriquece de graças ao que o faz.

Porém, para que tal sacrificio seja perfeito, deve ter duas qualidades: deve ser feito *sem reserva e constantemente*. Alguns dão a Deus a sua vontade, mas com reserva, e semelhante dadiva pouco agrada a Deus. Outros dão a Deus a sua vontade, mas logo em seguida tornam a retomal-a, e estes se expõem a grande risco de serem abandonados de Deus. Por isso todos os nossos esforços, desejos e orações devem ser dirigidos ao fim de obtermos de Deus a perseverança em não quereremos senão o que Deus quer. Habituem-nos a antever desde de manhã, no tempo da meditação, as tribulações que nos possam succeder no correr do dia e a fazermos continuamente actos de resignação á vontade divina. Diz São Gregorio: *Minus iacula feriunt, quae praevidentur* — «São menos dolorosas as feridas antevistas».

II. Meu Jesus, cada vez que eu disser: *Louvado seja Deus, ou Seja feita a vontade de Deus*, tenho intenção de aceitar todas as vossas disposições a meu respeito, no tempo e na eternidade. — Só quero o emprego, a habitação, os vestuarios, o nutrimento, a saude que me tendes destinado. Se quereis que meus negocios não surtam feliz exito, meus projectos se esvaeçam, meus processos se percam, tudo quanto possuo seja roubado, eu tambem o quero. Se quereis que eu seja desprezado, odiado, posposto aos outros, diffamado e maltratado, até por aquelles a quem mais amo, eu tambem o quero. Se quereis que eu fique privado de tudo, banido de minha patria, encerrado numa prisão, e viva em penas e angustias continuas, eu tambem o quero. Se quereis que esteja sempre enfermo, coberto de chagas, estropiado, extendido sobre um leito, abandonado de todos, eu tambem o quero; tudo seja como Vos agradar e por quanto tempo quizerdes.

Minha vida mesma ponho nas vossas mãos, e acceito a morte que me destinaes; acceito igualmente a morte de meus parentes e amigos e tudo o que quizerdes. Quero tambem tudo o que quereis no que diz respeito ao meu bem espiritual. Desejo Vos amar com todas as minhas forças nesta vida e ir Vos amar no paraíso como Vos amam os Seraphins; mas contente fico com o que bem quizerdes conceder-me. Se não quereis dar-me senão um só grau de amor, graça e gloria, não quero mais do que isto, porque Vós assim o quereis. Prefiro o cumprimento de vossa vontade a todos os bens.

Numa palavra, ó meu Deus, de mim e de tudo o que me pertence, disponde como fôr vossa vontade; com a minha não tendes consideração alguma, pois só quero o que Vós quereis. Qualquer que seja o tratamento que me deis, amargo ou doce, agradável ou penoso, acceito-o e abraço-o, porque tanto um como outro me virá de vossa mão. — Acceito, meu Jesus, de maneira especial a morte que me espera e todas as penas que devem acompanhal-a, no lugar e momento que fôr vossa vontade. Unindo-as á vossa santa morte, ó meu Salvador, Vol-as offereço em testemunho de meu amor a Vós. Quero morrer para Vos agradar e cumprir vossa divina vontade. — Ó Maria, Mãe de Deus, obtende-me a santa perseverança. (*II 279.)

QUINTA-FEIRA.

O que tenha de fazer a alma na presença de Jesus no Santissimo Sacramento.

Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui — «Deleita-te no Senhor, e te outorgará as petições do teu coração» (Ps. 36, 4).

Summario. Estas palavras ensinam-nos como temos de nos haver na presença de Jesus no Santissimo Sacramento. Diante do tabernaculo, *agradeçamos* ao Senhor os muitos beneficios que nos fez, especialmente o querer elle ficar comnosco sobre o altar; *amemol-o* com todas as nossas

forças e offereçamo-nos a elle sem reserva. Afinal *suppliquemos* a Jesus Christo as graças de que necessitamos, principalmente o augmento do amor, e a união á sua vontade divina. Oh! se nos soubessemos aproveitar bem da companhia de nosso divino amante, em breve seriamos todos santos.

I. A condessa de Feria, feita religiosa de Santa Clara, escolheu uma cella donde se avistava o altar do Santissimo Sacramento, e ahi se demorava quasi todo o tempo, de dia e de noite. Perguntada sobre o que fazia durante longas horas na igreja, respondeu: «Ah! eu ficaria alli durante toda a eternidade. Que é o que se faz diante do Santissimo Sacramento? Agradece-se, ama-se e pede-se.» — Eis-ahi, meu irmão, um bello methodo para aproveitares bem o tempo na presença de Jesus no Santissimo Sacramento.

Em primeiro logar, *agradece-se*. És tão agradecido a um parente que veiu de longe para te visitar, e não tens uma palavra de gratidão para Jesus Christo, que desceu do céu, não só para te visitar, mas para estar sempre comtigo? Quando, pois, o visitares, antes de mais nada aviva a tua fé, adora o Esposo de tua alma e rende-lhe graças pela bondade com que por teu amor fixou a sua morada sobre esse altar.

Em segundo logar, *ama-se*. Quando São Philippe Neri na sua doença viu o santo Viatico em seu quarto, exclamou todo abrasado em amor: *Eis-ahi o meu amor! Eis-ahi o meu amor!* Assim dize tu tambem, quando vires a sagrada Custodia; multiplica então os actos de amor que tanto agradam a Jesus, e renunciando a toda a vontade propria consagra-te a elle todo e sem reserva, dizendo: Senhor, fazei com que eu sempre Vos ame, e depois disponde de mim como Vos agradar.

Por fim, *pede-se*. O Veneravel Padre Alvarez viu no Santissimo Sacramento Jesus com as mãos cheias de graças, mas sem achar a quem distribuil-as, porque ninguem

ia pedil-as. Portanto, pede-as tu; roga-lhe que te dê força para resistir ás tentações, para te emendar de qualquer defeito, para te livrar de alguma paixão... Pede-lhe em particular que augmente em teu coração a chamma de seu amor, e te conserve bem unido a sua santa vontade, fazendo-te soffrer em paz todos os desprezos e contrariedades. Ah! se todas as almas fizessem assim, e soubessem aproveitar-se bem da companhia de seu divino Esposo, em breve todas se tornariam santas.

II. Ó meu Jesus, eu Vos adoro no Santissimo Sacramento do altar. Vós sois o mesmo Jesus que um dia por meu amor sacrificastes a vossa vida divina sobre a cruz, e agora estaes encerrado na Custodia, como em uma prisão de amor. Entre tantos outros que Vos offenderam menos do que eu, quizestes escolher-me para Vos fazer companhia sobre a terra, afim de que depois Vos vá amar e gozar sem véu no paraíso. Além disso me convidaes a alimentar-me muitas vezes na santa communhão com a vossa santa carne, afim de me unir todo a Vós e me fazer todo vosso. Meu amado Redemptor, que Vos poderei dizer? Agradeço-Vos e espero ir um dia agradecer-Vos no céu por toda a eternidade: *Misericordias Domini in aeternum cantabo*¹ — «*Eu cantarei eternamente as misericordias do Senhor*». Sim, meu Jesus, assim espero pelos vossos merecimentos.

Declaro que estou mais contente por ter deixado por vosso amor o mundo e o pouco de que no mundo podia gozar, do que por ser rei de toda a terra. Arrependo-me de Vos ter dado até agora em vossa casa tantos desgostos pelos quaes merecia ser expulso. Perdoae-me, ó meu Jesus; com o vosso auxilio d'oravante não será mais assim. Não me quero mais afastar de vossos pés, quero visitar-Vos muitas vezes. A vossa presença me dará

¹ Ps. 88, 2.

forças para desprender-me de todo o affecto que não seja para Vós; perto de Vós lembrar-me-ei sempre da obrigação que tenho de Vós amar e de recorrer a Vós em todas as minhas necessidades. Desejo permanecer sempre a vossos pés e receber-Vos frequentemente na communhão, afim de Vos amar sempre mais e unir-me comvosco, meu amado Salvador.

Amo-Vos, ó meu Deus, occulto no Santissimo Sacramento. Por amor meu é que ficas continuamente neste altar; por vosso amor, quero ficar o mais que puder na vossa presença. Aqui encerrado me amaes sem cessar, e eu tambem Vos quero amar sem cessar; assim, meu Jesus e meu tudo, estaremos sempre juntos aqui durante a minha vida e depois durante a eternidade no paraíso.— Ó Maria, minha Mãe, rogae a Jesus por mim e conseguime um grande amor ao Santissimo Sacramento. (*IV 308.)

SEXTA-FEIRA.

Sexta palavra de Jesus Christo na cruz.

Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est— «Jesus, havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está consummado» (Io. 19, 30).

Summario. Consideremos como Jesus moribundo, antes de expirar, percorreu em espirito toda a sua vida. Viu todos os seus trabalhos penosos, as suas dôres, as ignominias supportadas, e tudo isso offereceu-o de novo a seu eterno Pae para a salvação do mundo. Em seguida, virando-se para nós, disse: *Tudo está consummado.*— Foi como se dissesse: Ó homens, nada mais tenho a fazer para ser amado por vós; tempo é que afinal resolvais amar-me.» Amemos, portanto, a Jesus e provemos-lhe nosso amor fazendo e soffrendo alguma cousa por seu amor, assim como elle fez e soffreu tanto por nosso amor.

I. Nosso amabilissimo Jesus, chegado o momento de render o ultimo suspiro, disse com voz moribunda: *Tudo está consummado.* Pronunciando estas palavras, repassou em seu pensamento todo o decurso de sua vida, viu todos

os seus trabalhos, a pobreza, as dôres, as ignominias que tinha soffrido, e tudo offereceu de novo a seu Pae pela salvação do mundo. Depois, voltando-se para nós, disse: *Tudo está consummado.*— Foi como se dissesse: Homens, tudo está consummado, tudo está cumprido; a obra da vossa redempção se completou, a divina justiça está satisfeita, o paraíso está aberto. *Et ecce tempus tuum, tempus amantium*¹— Eis-aqui o vosso tempo, o tempo dos que amam. É tempo, emfim, ó homens, de vos resolverdes a amar-me. Amae-me, pois, amae-me; porque nada mais tenho a fazer para ser amado por vós.

Tudo está consummado. Vede, disse então Jesus moribundo, vede o que tenho feito para adquirir o vosso amor. Por vós tenho levado uma vida cheia de tribulações; no fim de meus dias, antes de morrer, consenti que fosse derramado o meu sangue, que me escarrassem no rosto, que me despedaçassem o corpo, que me coroassem de espinhos; finalmente, sujeitei-me a supportar as dôres da agonia sobre este madeiro em que me vedes. Que resta fazer? Uma só cousa: expirar por vós. Sim, quero morrer. Vem, ó morte, eu t'o permitto, tira-me a vida pela salvação de minhas ovelhas. E vós, minhas ovelhas, amae-me, amae-me, porque já não posso ir mais longe para me fazer amar. *Consummatum est*— «*Tudo está consummado*».

Amemos, pois, a nosso Jesus; e, conforme á exhortação do Apostolo, provemos-lhe nosso amor, correndo com paciencia generosa ao combate que em vida teremos de sustentar contra os nossos inimigos espirituaes; provemos-lh'o resistindo até ao fim ás tentações, a exemplo de Jesus Christo mesmo, que não desceu da cruz antes de expirar e quiz consummar o seu sacrificio até morrer: *Per patientiam curramus ad propositum nobis certamen, aspicientes in auctorem fidei et consummatorem Iesum*²—

¹ Ez. 16, 8.

² Hebr. 12, 1.

«Corramos pela paciencia ao combate que nos é proposto, olhando para o autor e consummador da fé, Jesus».

II. Quando as paixões interiores, as tentações do demonio, ou as perseguições da parte dos homens, nos fizerem perder a paciencia e aceitar a offensa de Deus, olhemos para Jesus crucificado que derramou todo o seu sangue pela nossa salvação e lembremo-nos que por seu amor não temos ainda derramado uma só gota de sangue: *Nondum enim usque ad sanguinem restitistis, adversus peccatum repugnantes*¹— «Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o peccado».

Quando tivermos de ceder em algum pundonor, de reprimir algum resentimento, de nos privarmos de alguma satisfação, de alguma curiosidade ou de outra cousa inutil á nossa alma, tenhamos pejo de o recusarmos a Jesus Christo. Jesus se nos deu sem reserva, deu-nos toda a sua vida, todo o seu sangue: tenhamos, pois, pejo de usarmos de reserva para com elle. Não nos enfastiemos de fazer e soffrer alguma cousa por amor de Jesus Christo, que por nossa salvação chegou, no dizer de Taulero, «a consumir tudo o que a justiça divina exigia, tudo o que o amor pedia, tudo o que podia dar um claro testemunho de seu amor.»

Meu amabilissimo Jesus, tomara que eu tambem pudesse dizer morrendo: Senhor, tudo está consummado; tenho feito tudo que me mandastes, tenho levado com paciencia a minha cruz, tenho procurado agradar-Vos em tudo. Ah, meu Deus! se tivesse de morrer agora, morreria bem descontente de mim mesmo, pois nada disto poderia dizer. Mas, Senhor, viverei sempre tão ingrato ao vosso amor? Supplico-Vos que me concedais a graça de Vos agradar nos annos de vida que me restam, afim de que, quando vier a morte, possa dizer-Vos que ao menos desde o dia

¹ Hebr. 12, 4.

de hoje cumpri a vossa vontade.— Se no passado Vos offendi, a vossa morte é a minha esperanza; para o futuro não Vos quero trahir mais. De Vós espero a minha perseverança; eu a peço e a espero, ó meu Jesus, pelos vossos merecimentos.— Ó Maria, Mãe das dôres, ajudame pela vossa intercessão. (*I 585.)

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de oração.

Oportet semper orare et non deficere — «Importa orar sempre e não cessar de o fazer» (Luc. 18, 1).

Summario. Desde o instante em que a Santissima Virgem recebeu a vida, e com esta o uso perfeito da razão, começou tambem a orar, e nunca mais deixou de orar até ao seu ultimo suspiro. Se Maria, tão santa e immaculada, foi tão amante da oração, quanto mais nós a devemos amar, que estamos tão propensos ao mal e temos inimigos tão fortes que combater? Á imitação de nossa querida Mãe, habitemos com os nossos affectos no céu, nunca percamos de vista a eternidade, e seja a oração o nosso unico ornato.

I. Jamais existiu neste mundo quem com tanta perfeição como a Santissima Virgem executasse o grande preceito de nosso Salvador: *Importa orar sempre e não cessar de o fazer.* Pelo que diz São Boaventura, que ninguem melhor que Maria nos pode servir de exemplo e ensinar a necessidade que temos de perseverar na oração.

Primeiramente, come escreve Dionysio o Carthusiano, a oração da Virgem foi toda *recolhida* e sem distracção alguma. Isenta como ficára do peccado original, estava tambem livre de qualquer affecto terrestre e de todo o movimento desordenado, e todos os seus sentidos estavam sempre em harmonia com o seu bemdito espirito. Assim a sua bella alma, livre de todo o impecilho, elevava-se incessantemente a Deus, amava-o sempre e crescia sempre no amor.

A oração da Bemaventurada Virgem foi além disso *continua e perseverante.* Desde o primeiro momento em que

juntamente com a vida ella recebeu o uso perfeito da razão, começou tambem a fazer oração. Para melhor se applicar á oração quiz, sendo menina de tres annos, encerrar-se no templo, e alli, além das outras horas destinadas á oração, levantava-se sempre á meia noite, como ella mesma disse á santa virgem Isabel, para orar diante do altar do templo.

Com tal fim tambem, e para sempre meditar nas penas de Jesus, como diz Odilon, Maria, depois da Ascensão do Senhor, visitava muitas vezes os logares santos da Palestina, ora a Gruta de Belem, onde o Filho nasceu; ora a casa de Nazareth, onde o Filho viveu tantos annos, pobre e desprezado, ora o horto de Gethsemani, onde o Filho começou a sua Paixão; ora o pretorio de Pilatos, onde foi açoitado e coroado de espinhos; ora o Calvario, onde o viu expirar; e, finalmente, o sepulcro, no qual o accommodou com as suas proprias mãos.— Numa palavra, toda a vida da Santissima Virgem foi uma oração continua. E, como conclue o Bemaventurado Alberto Magno, ella foi excellentissima nesta virtude, e depois de Jesus Christo a mais perfeita de todos quantos teem existido, existem ou existirão. Felizes de nós se a soubermos imitar!

II. Se Maria, toda santa e immaculada como era, foi sempre tão amante da oração, para se conservar e crescer na graça divina, com muito mais razão devemos nós amar e praticar esta virtude, nós que tão fracos somos, tão propensos ao mal, e que temos inimigos tão poderosos para combater e vencer.— Tratemos, pois, de imitar o espirito de oração de nossa boa Mãe, e procuremos reproduzir em nós o que o devoto Taulero diz da Santissima Virgem. *Mariae cella fuit coelum*— «A morada de Maria foi o céu». Seja o céu tambem a nossa habitação, e fixemos nelle pelo affecto a nossa morada continua. *Schola aeternitas*— «A sua escola foi a eternidade». Nunca percamos

de vista a eternidade, vivendo sempre desapegados dos bens terrestres. *Paedagogus divina veritas*— «Seu mestre foi a verdade divina». Tomemos por nosso mestre aquelle que é a verdade essencial, e guiemo-nos em nossas acções pela luz divina. *Speculum divinitas*— «O seu espelho foi a divindade». Sirva-nos a divindade de espelho; tenhamos sempre Deus em mira, para nos conformarmos com a sua vontade. *Ornatus eius devotio*— «O seu adorno foi a devoção». Seja tambem a devoção o nosso ornato, e estejamos sempre promptos a fazer a vontade de Deus. Numa palavra, façamos consistir a nossa paz na união com Deus, e seja Deus todo o repouso e todo o thesouro de nossa alma: *Quies, unitas cum Deo*.

Ó grande Mãe de Deus, proponho-me sempre a imitar os vossos santos exemplos e especialmente o vosso espirito de oração. Vós, porém, que conheceis a minha fraqueza e inconstancia no bem, ajudae-me pela vossa intercessão. Fazei-me pontual em recommendar-me sempre a vós e a vosso Filho em todas as minhas necessidades, sobretudo nos perigos de offender o meu Senhor. Minha Rainha, attendei-me; fazei-o pelo grande amor que tendes a Jesus Christo. (*I 271.)

VIGESIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES:

A filha de Jairo, a hemorrhoissa, e a alma peccadora.

Domine, filia mea modo defuncta est: sed veni, impone manum tuam super eam et vivet— «Senhor, nesta hora acaba de expirar minha filha; mas vem, impõe sobre ella a tua mão, e viverá» (Matth. 9, 18).

Summario. Meu irmão, se porventura te achares enfermo espiritualmente por causa do peccado, imita a hemorrhoissa, da qual nos fala o Evangelho, chega-te a Jesus, na pessoa de seu representante, o sacerdote, no sacramento da penitencia. Se, como espero, a consciencia não te S. Afonso, Meditações. III.

accusa de peccado grave, imita a confiança de Jairo, e roga ao Senhor faça reviver espiritualmente tantos peccadores teus irmãos. Considera, porém, attentamente que não sejas daquelles que teem o nome de vivos e estão mortos ou moribundos por causa da sua tibieza.

I. Refere o Evangelho que, «emquanto Jesus falava aos judeus, acercou-se um principe, e o adorou dizendo: Senhor, nesta hora acaba de fallecer minha filha; mas vem, impõe sobre ella a tua mão e viverá. E Jesus, levantando-se, o foi seguindo com seus discipulos. E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, chegou-se por detrás d'elle e lhe tocou a fimbria do vestido. Porque dizia comsigo: Se tocar ao menos o seu vestido, estarei curada. E, voltando-se Jesus e vendo-a, disse: Tem confiança, filha, tua fé te sarou. E ficou sã a mulher desde aquella hora — *Et salva facta est mulier ex illa hora.*»

Diz Cornelio a Lapide, que tanto a hemorroissa como a joven morta são figuras da alma peccadora, á qual Jesus Christo quer resuscitar para a vida espiritual e livrar do desregramento da concupiscencia, figurado pelo fluxo de sangue. E São Boaventura, reflectindo sobre este trecho do Evangelho, dirige-se ao peccador e diz: «Aquella joven é a tua alma, morta ha pouco pelo peccado; converte-te já para Deus: *Festina conversionem.*» — Portanto, meu irmão, se porventura tens offendido a Deus, imita a fé daquella pobre mulher e chega-te a Jesus, na pessoa de seu ministro, no tribunal da penitencia. E não tardes em fazel-o, porque, se fôres adiando, virá talvez sobre ti a ira de Deus e te mandará ao inferno¹.

Se, porém, como espero, não tens peccado grave na alma, imita a Jairo, pae da joven, e roga ao Senhor venha com a sua graça e faça resuscitar espiritualmente tantos peccadores, teus irmãos. — Considera todavia attentamente

¹ Ecclus. 5, 8.

não sejas do numero daquelles de quem diz São João: «*Teem reputação de que vivem, mas estão mortos*», ou quasi moribundos por causa de sua tibieza¹.

II. Continua o Evangelista dizendo que «chegado Jesus á casa do principe, vendo os musicos e um bando de gente em alarido, disse: Retirae-vos; porque não está morta a menina, mas dorme. E zombavam d'elle. Tendo sahido a gente, entrou Jesus e tomou-a pela mão. E a menina se levantou. E correu esta fama por toda aquella terra.»

Observa, diz São Gregorio, que antes de resuscitar a menina, Jesus manda a gente sahir e faz cessar o alarido. Isso nos ensina que para resurgirmos do peccado ou da tibieza, devemos afastar de nós esse tropel de pensamentos e affectos desordenados, esse tumulto de cuidados terrestres e de conversações superfluas. — Accrescenta o Evangelista São Marcos, que depois da resurreição da menina, o Senhor a fez andar e ordenou que lhe dessem de comer². É o que nós tambem devemos fazer depois de resuscitados para a vida da graça. Não devemos ficar parados, senão andar no caminho da perfeição e com este fim alimentar-nos com o Pão dos Anjos. Os santos ensinam unanimemente que não progredir no caminho do Senhor é voltar para traz: *In via Domini non progredi retrogredi est.*

Ó meu amado Jesus, eu me esqueci de Vós, mas vejo que Vós não Vos esqueceste de mim. Agradeço-Vos as luzes que me communicaes e peço-Vos «queirais absolver-me de todos os meus delictos, para que, por vossa liberalidade, seja livre dos grilhões das culpas que por minha fraqueza contrahi»³. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

¹ Apoc. 3, 1.

² Marc. 5, 43.

³ Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

Das penas do inferno.

Omnis dolor irruet super eum — «Toda a sorte de dôres virá sobre elle» (Iob 20, 22).

Summario. É artigo de fé que ha um inferno, isto é, uma prisão miserabilissima toda cheia de fogo, onde cada sentido e cada facultadé do reprobado soffrem uma pena particular. Emquanto fazemos esta meditação, tantos christãos desgraçados, talvez da mesma idade que nós, talvez conhecidos nossos, estão ardendo nessa fornalha ardente, sem a minima esperança de sahirem de lá. Reflecte agora, meu irmão: qual é o estado de tua consciencia? Se o Senhor te deixasse morrer na primeira noite, para onde iria a tua alma?

I. Considera que o inferno é uma prisão miserabilissima, toda cheia de fogo. Nesse fogo estão submergidos os reprobos, tendo um abysmo de fogo acima de si, um abysmo ao redor de si e um abysmo abaixo de si. Fogo ha nos olhos, fogo na bocca, fogo por todos os lados.

Cada um dos sentidos soffre a sua pena propria. Os olhos são cegados pela fumaça e pelas trevas, e aterrados pela vista dos outros condemnados e reprobos. Os ouvidos ouvem dia e noite urros, gemidos e blasphemias. O olfacto é empestado pelo mau cheiro daquelles innumeraveis corpos infectos. — O gosto é atormentado por uma sêde ardentissima e uma fome devoradora sem jamais obter uma gota de agua nem um pedaço de pão. Por isso os desgraçados prisioneiros, ardendo em sêde, devorados pelo fogo, cruciados por toda a especie de tormentos, choram, urram e se desesperam. Mas não ha, nem haverá jamais quem os allivie ou console. Oh inferno, oh inferno! como é que alguns não querem crêr em ti, senão quando se veem precipitados dentro de ti!

Considera depois as penas que soffrerão as facultades da alma. A memoria será atormentada pelo remorso de consciencia. O remorso é aquelle verme que está roendo sempre no condemnado, ao pensar que se condemnou por

culpa propria, por uns poucos prazeres envenenados. Oh meu Deus! como se lhe affigurarão aquelles prazeres momentaneos depois de cem, depois de mil milhões de annos? O verme do remorso lhe recordará o tempo que Deus lhe deu para a salvação; a facilidade que teve de se salvar; os bons exemplos dos companheiros; as resoluções tomadas, mas não cumpridas. Verá então que não pode mais remediar a sua ruina eterna. Oh meu Deus, meu Deus! que inferno no inferno será este! — A vontade será sempre contrariada; não terá nada do que deseja, e terá sempre aquillo que não quer, isto é, toda a especie de tormentos. O entendimento conhecerá o grande bem que perdeu, a saber: Deus e o paraíso. — Ó Senhor, perdoae-me, pelo amor de Jesus Christo!

II. Meu irmão, dize-me, se agora tivesses de morrer, para onde iria a tua alma? Não sabes supportar uma centelha cahida de uma vela sobre tua mão, e poderás supportar a permanencia num abysmo de fogo devorador, desolado e desamparado de todos, por toda a eternidade? — Ah! quantos da mesma idade que tu, talvez conhecidos e companheiros teus, estão agora ardendo naquella fornalha ardente, sem a minima esperança de poderem remediar a sua desgraça!

Agora talvez não te importe perder o paraíso e Deus; conhecerás porém a tua cegueira, quando vires os bemaventurados em triumpho e no gozo do reino dos céus, e tu, como um cão lazarento, fôres excluído daquella patria feliz, da bella presença de Deus, da companhia de Maria Santissima, dos Anjos e dos Santos. Então gritarás enfurecido: Ó paraíso de felicidades, ó Deus, Bem infinito, não sois nem sereis jamais para mim! — Animo, pois, faze penitencia, muda de vida; não esperes que não haja mais tempo para ti. Pede a Jesus, pede a Maria que tenham piedade de ti.

Aqui tendes, Senhor, a vossos pés, o desgraçado que tão pouco caso fez da vossa graça e dos vossos castigos.

Ai de mim! quantos annos já devia estar abandonado por Vós e ardendo na fornalha do inferno! Mas vejo que me quereis salvar a todo o preço, porquanto com tamanha bondade me offereceis o perdão, se eu quizer de testar os meus peccados; offereceis-me a vossa graça e o vosso amor, se eu Vos quizer amar. Sim, meu Jesus, quero sempre chorar as offensas que Vos fiz e amar-Vos de todo o meu coração.—Fazei-me saber o que quereis; quero satisfazer-Vos em tudo. Permitti que eu viva e morra em vossa graça; não me mandeis ao inferno onde não Vos poderia mais amar, e disponde de mim segundo a vossa vontade.—Ó Maria, minha esperança, guardae-me sob a vossa protecção e não permittais que eu venha ainda a perder o meu Deus. (*II 478.)

TERÇA-FEIRA.

Necessidade da oração.

Oportet semper orare et non deficere — «É preciso orar sempre e não deixar de o fazer» (Luc. 18, 1).

Summario. É certo que Deus, exceptuando as primeiras graças, taes como a vocação para a fé ou penitencia, nenhuma outras graças concede em regra geral (e menos ainda a perseverança) senão áquelle que ora. Pelo que a oração é necessaria aos adultos por necessidade de meio, de modo que o que ora, certamente se salva, e o que não ora, certamente se condemna. Este será o maior motivo de desespero para os reprobos, verem que tão facilmente se podiam salvar pela oração, e que não ha mais tempo para orar. Meu irmão, como usaste até hoje deste grande meio?

I. Affirma São João Chrysostomo que, assim como um corpo sem alma está morto, assim está morta a alma sem a oração. Diz ainda que, assim como a agua é necessaria ás plantas para não murcharem, assim nos é necessaria a oração para não nos perdermos.—*Omnes homines vult salvos fieri*¹—Deus quer que todos os homens se salvem e não quer que ninguém se perca; mas ao mesmo tempo

¹ I Tim. 2, 4.

exige que lhe peçamos as graças necessarias para nos salvarmos, pois, por um lado, não podemos observar os preceitos divinos e salvar-nos sem a assistencia actual do Senhor; e por outro, não nos quer elle dar as graças (ordinariamente falando), se lh'as não pedirmos. O santo Concilio de Trento declarou que Deus não nós impõe ordens impossiveis, visto dar-nos, ou a graça proxima e actual para as cumprirmos, ou a graça de lhe pedirmos essa graça actual.

Ensina-nos Santo Agostinho que, á excepção das primeiras graças, taes como a vocação para a fé ou conversão, Deus nenhuma outras concede (e especialmente a perseverança) senão áquelle que ora.—D'aqui concluem os theologos, com São Basilio, Santo Agostinho mesmo, São João Chrysostomo, Clemente de Alexandria e outros, que a oração é necessaria aos adultos por necessidade de meio, de modo que sem a oração é impossivel salvarem-se. E o sabio Lessio diz que esta doutrina se deve considerar artigo de fé.

As Sagradas Escripuras são claras: *Oportet semper orare*—«É preciso orar sempre». *Orate, ut non intretis in tentationem*¹—«Orae, para não cahirdes em tentação». *Petite et accipietis*²—«Pedi e recebereis». *Sine intermissione orate*³—«Rezae sem cessar». Estes termos: *é preciso, orae, pedi*, segundo a opinião commum dos theologos, de accordo com Santo Thomaz⁴, teem força de preceito que obriga sob peccado grave, particularmente em tres casos: quando se está em peccado, quando se está em perigo de morte, e quando se está em grande risco de peccar. Os theologos ensinam que ordinariamente o que passa um mez ou, quando muito, dous, sem rezar, não está livre de peccado mortal. A razão é que a oração

¹ Luc. 22, 40.

² Io. 16, 24.

³ I Thess. 5, 17.

⁴ P. 3, q. 29, a. 5.

é um meio, sem o qual não podemos obter os soccorros necessarios para nos salvarmos.

II. O que pede, obtem; por consequencia, diz Santa Theresa, o que não pede, não obtem. E o mesmo fôra declarado muito antes por São Thiago: *Non habetis, propter quod non postulastis*¹— «Não tendes nada, porque não pedistes». A oração é particularmente necessaria para obter a virtude de pureza: «Sabendo que não podia ser continente, sem que Deus o dêsse, recorri ao Senhor e lh'o pedi.»²— Numa palavra, concluamos: O que reza, certamente se salva; o que não reza, certamente se condemna. Todos os que se salvaram, salvaram-se pela oração. Todos os que se condemnaram, condemnaram-se porque não rezaram. O seu maior motivo de desespero no inferno será o verem que tão facilmente se podiam salvar pela oração e que não ha mais tempo para rezar.

Ó meu Redemptor, como pude viver no passado tão esquecido de Vós? Estaveis prompto a conceder-me todas as graças que Vos pedisse; esperaveis sómente que Vos supplicasse; mas eu só pensava em contentar os meus sentidos, pouco se me dando de ficar privado do vosso amor e da vossa graça. Senhor, não Vos lembreis de tantas ingratições minhas e tende piedade de mim. Perdoae-me todos os desgostos que Vos dei; dae-me a perseverança, dae-me a graça de pedir sempre o vosso auxilio para nunca mais Vos offender, ó Deus de minha alma.

Não permittais, Senhor, que no futuro seja tão descuidado como no passado. Dae-me luz e força para sempre me recommendar a Vós, especialmente quando meus inimigos me tentarem para de novo Vos offender. Meu Deus, concedei-me esta graça pelos merecimentos de Jesus Christo e pelo amor que lhe tendes. Bastante Vos offendi; quero amar-Vos o resto de meus dias. Dae-me o vosso

¹ Iac. 4, 2.

² Sap. 8, 21.

santo amor, e que esse amor me faça pedir o vosso auxilio, todas as vezes que me vir em perigo de Vos perder pelo peccado.—Maria, minha esperança, de vós espero a graça de, em minhas tentações, me recommendar sempre a vós e a vosso Filho. Attendei-me, ó minha Rainha, pelo grande amor que tendes a Jesus Christo. (II 138.)

QUARTA-FEIRA.

Obrigaçào que temos de soccorrer as almas do purgatorio.

Mortuo non prohibeas gratiam — «Não impeças que a liberalidade se extenda aos mortos» (Ecclus. 7, 37).

Summary. A caridade christã não só nos aconselha, mas até nos obriga a soccorremos as almas do purgatorio; porquanto são nossos proximos e se acham em grandissima necessidade. Tanto mais que entre ellas podem penar tambem as almas de nossos paes, parentes e amigos; e, não podendo valer-se por si proprias, recommendam-se a nós por soccorro. Que crueldade, pois, não nos apressarmos a soccorrel-as, ainda que á custa de algum sacrificio!... Receiemos ser tratados depois como nós agora tratamos os outros.

I. A caridade christã não só nos dá o conselho, mas nos impõe a obrigaçào de rezarmos pelas almas do purgatorio. Sim, porque, conforme ensina Santo Thomaz, a caridade estende-se não só aos vivos, senão tambem a todos os que morreram na amizade de Deus; é, além disso, ella pede que soccorramos especialmente áquelles proximos que mais precisem do nosso auxilio. Ora, quem d'entre os nossos proximos está em tão grande necessidade de soccorro, como essas santas prisioneiras? As infelizes ardem continuamente naquelle fogo, que as atormenta muito mais do que qualquer fogo terrestre, e fal-as soffrer juntamente toda a especie de supplicios cruciantes.

Mais. Em cada uma de suas faculdades padecem penas indiziveis. Afflige-as a vista pavorosa dos peccados, pelos quaes amarguraram o seu Deus, a quem tanto amam, e

atrahiram sobre si mesmas as dôres acerbas que estão soffrendo. Afflige-as a lembrança dos grandes beneficios recebidos de Deus, quando estavam na terra; e especialmente a lembrança daquellas misericordias e graças especiaes que lhes podiam adquirir mais merecimentos no paraiso, ao passo que só ganharam mais tormento no purgatorio, porque não corresponderam ás graças com a devida gratidão. Afflige-as finalmente e sobretudo o estarem longe de seu esposo, isto é, de Deus, sem sequer saberem quando terão a consolação de o irem vêr.

O que, porém, mais nos deve excitar a alliviar-mos essas santas almas, é o pensamento de que entre ellas penam talvez as almas de nossos paes, irmãos ou outros parentes e amigos e bemfeitores; que, não se podendo valer a si proprias, porque se acham em estado de satisfação pelas suas faltas, soccorrem-se a nós por allivio e dizem-nos com Job: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*¹— «*Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós que sois meus amigos*».

II. Examinemos o nosso procedimento para com as almas dos defuntos, e particularmente para com as almas dos nossos parentes, amigos e bemfeitores. Quero crêr, meu irmão, que não és do numero daquelles que, tendo adquirido uma herança, não se importam com o cumprimento das ultimas vontades dos testadores, e por qualquer pretexto futil se descuidam dos legados pios.

Mas attende bem que não sejas do numero daquelles outros que, tendo pago a seus defuntos um pequeno tributo de lagrimas e satisfeito aquillo a que o obrigava a justiça mais rigorosa, depois se esquecem por completo daquellas almas santas e as tratam como se lhes fossem estranhas. Se fôr este o caso, ah, lembra-te que talvez em breve estejas tambem nessa prisão, ardendo nas cham-

¹ Job 19, 21.

mas. Então o Senhor permittiria com justiça que teus superstites te tratem da mesma maneira como tu trataste os teus antepassados: *Eadem mensura, qua mensi fueritis, remetietur vobis*¹— «*Com a mesma medida com que tiverdes medido, se vos ha de medir a vós*».

«Ó meu Senhor Jesus Christo, Rei da gloria, livrae as almas de todos os fieis defuntos das penas do purgatorio. Livrae-as das guelas do demonio, afim de que não sejam absorvidas pelo abysmo e não venham a cahir no inferno. Conduza-as o archanjo São Miguel áquella patria bemaventurada promettida a Abraham e a seus descendentes.»

«Ó Deus, que folgaes em perdoar os peccadores e salvar os homens, supplicamos vossa clemencia, pela intercessão da Bemaventurada Maria sempre Virgem e de todos os Santos, concedei que os confrades de nossa congregação, parentes e bemfeitores, que deixaram este mundo, cheguem á morada da eterna felicidade.—Dae, Senhor, o descanso eterno a essas almas bemditas e a todas as que penam na prisão do purgatorio; fazei brilhar para ellas a luz perpetua, e que ellas possam em breve descansar na paz dos justos. Amen.»² (*II 467.)

QUINTA-FEIRA.

Amor de Jesus na instituição do Santissimo Sacramento, antes de ir morrer.*

Dominus Iesus, in qua nocte tradebatur, accepit panem... et dixit: Hoc est corpus meum— «O Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão... e disse: Isto é o meu corpo» (1 Cor. II, 23).

Summario. Porque os testemunhos de amor, dados pelos amigos no momento de morrer, se gravam mais fundo na memoria e se conservam mais preciosamente, o Senhor quiz instituir a santissima Eucharistia na vespera de sua morte. Ó prodigio de amor! Os homens preparam para Jesus açoutes, espinhos e uma cruz, e elle escolhe exactamente esse tempo

¹ Luc. 6, 38.

² Orationes Eccl.

para nos dar a prova mais preciosa de seu amor. Este amor de Jesus convida-nos a que lhe correspondamos pelo nosso affecto e façamos alguma cousa por seu amor.

I. O Santissimo Sacramento é um dom feito unicamente por amor. Segundo os decretos divinos, foi necessario para nossa salvação que o Redemptor morresse e que, pelo sacrificio de sua vida, satisfizesse á divina justiça pelos nossos peccados. Mas que necessidade havia que Jesus Christo se nos dêsse em sustento, depois de sua morte? Assim o quiz o seu amor. Se elle instituiu a Eucharistia, diz São Lourenço Justiniani, foi unicamente para nos fazer comprehender o immenso amor que nos tem.

É o que escreve tambem São João: *Sciens Iesus quia venit hora eius*¹—Sabendo Jesus que era chegado o tempo de deixar a terra, quiz deixar-nos a maior prova de seu amor, isto é, o dom do Santissimo Sacramento. Tal é precisamente o sentido destas palavras: *In finem dilexit eos*—«Amou-os até o fim», isto é, segundo a explicação de Theophylacto e São João Chrysostomo, *extremo amore, summe dilexit eos*—«amou-os com amor extremo».—E observemos o que nota o Apostolo: o tempo em que Jesus nos quiz fazer este donativo, foi o de sua morte: *na noite em que foi entregue*. Emquanto os homens preparavam açoutes, espinhos e uma cruz para o supplicarem, é que o bom Salvador nos quiz dar este ultimo penhor de sua ternura.

Mas porque instituiu este sacramento no momento de sua morte, e não antes? Diz São Bernardino que Jesus assim fez, porque os testemunhos de affecto dados pelos amigos no momento da morte, se imprimem mais profundamente na memoria e mais preciosamente se conservam. Jesus Christo, continúa o mesmo Santo, já se nos tinha dado por muitos modos: por amigo, por mestre,

¹ Io. 13, 1.

por pae, por guia, por modelo, por victima. Restava um ultimo grau de amor, que era dar-se por alimento, afim de se unir todo a nós, assim como o sustento se une ao que o toma, e é o que fez dando-se-nos no Santissimo Sacramento.

II. Dizia o Padre Colombière: «Se alguma cousa pudesse abalar a minha fé no mysterio da Eucharistia, não duvidaria do poder que Deus nelle manifesta, mas sim do amor que Deus nos mostra no Santissimo Sacramento. Á pergunta: como é que o pão se torna o corpo de Jesus? como é que Jesus está presente em diversos lugares? respondo que Deus tudo pode. Mas se me perguntarem como é que Deus pode amar o homem a ponto de se lhe dar em alimento? não sei responder senão que não o comprehendo, e que o amor de Jesus é incomprehensivel.» Ah, bem se ve, ó meu Senhor, que o amor não reflecte, e faz o amante esquecer-se da propria dignidade, e, como diz São João Chrysostomo, quando o amor se quer patentear ao amado, não vae aonde convem, mas aonde o leva o seu ardor: *Amor ratione caret*.

O amor immenso de Jesus convida-nos a que lhe correspondamos com outro tanto amor. *Ad nihil amat Deus, nisi ut ametur*—Deus, diz São Bernardo, não ama senão para ser amado. Se, pois, o amor de Jesus para conosco o levou a sacrificar-se todo para nosso bem, justo é que nós tambem nos sacrificuemos todos para sua gloria e o amemos tanto quanto deseja.

Ó amor infinito de Jesus, digno de infinito amor! Quando, ó meu Jesus, Vos amarei assim como Vós me amastes? Vós não tendes mais o que fazer para serdes amado por mim; e eu tive animo para Vos abandonar, a Vós, ó Bem infinito, afim de correr atrás de bens vis e miseraveis! Ó meu Deus, supplico-Vos que me illumineis, descubri-me cada vez mais as grandezas de vossa bondade, afim de que me inflamme todo no vosso amor e me

esforce por Vos agradar. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; e muitas vezes me quero unir a Vós no Santissimo Sacramento, para me desprender de tudo e amar sómente a Vós, minha vida, meu amor, meu tudo. Soccorrei-me, Redemptor meu, pelos merecimentos de vossa paixão. — Tambem vós, ó Mãe de Jesus e minha Mãe, Maria, rogae a Jesus que me abrase todo no seu amor. (* II 160.)

SEXTA-FEIRA.

Setima palavra de Jesus Christo na cruz.

Clamans voce magna Jesus ait: Pater, in manus tuas commendo spiritum meum — «Jesus, dando um grande brado, disse: Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito» (Luc. 23, 46).

Summario. Antes de expirar, soltou Jesus um grande brado para nós dar a entender que morria, não pela malevolencia de seus inimigos, mas por sua propria vontade. Entrega o espirito nas mãos de seu Pae, e recommendando-lhe a propria pessoa, recommenda-lhe juntamente todos os fieis, que pelos seus merecimentos deviam ser salvos. Se fôrmos devotos da Paixão de Jesus Christo, oh, que conforto nos darão na hora da morte estas suas palavras: *Senhor, em vossas mãos encommendo a minha alma!*

I. Diz Eutychio que Jesus soltou esse grande brado para dar a entender a todos que era verdadeiramente o Filho de Deus, visto que chamava Deus seu Pae. Mas São João Chrysostomo diz que Jesus bradou em voz alta para tornar patente que não morria por necessidade, mas por sua propria vontade, falando tão alto quando estava proximo a expirar, o que não podem fazer os agonizantes por causa da grande fraqueza que sentem. — Esta explicação do Santo é mais conforme ao que Jesus Christo mesmo havia dito em vida, a saber: que pela sua propria vontade sacrificava a vida pelas suas ovelhas, e não pela vontade e malicia de seus inimigos: *Et animam meam pono pro ovibus meis.... Nemo tollit eam a me, sed ego pono eam a meipso*¹.

¹ Io. 10, 15 et 18.

Accrescenta Santo Athanasio que Jesus Christo, recommendando-se ao Pae, recommendou-lhe ao mesmo tempo todos os fieis que pelos seus merecimentos deviam ser salvos; porquanto a cabeça forma com os membros um só corpo. Pelo que o Santo diz que Jesus entendeu repetir então o pedido feito pouco antes: *Pae santo, guarda em teu nome áquelles que me deste, afim de que sejam um como nós*¹.

É o que fez São Paulo dizer, quando estava na prisão: *Patiar sed non confundor*² — *Supporto estes soffrimentos, mas não tenho pejo delles*, porque deposei o thesouro de meus soffrimentos e de todas as minhas esperanças nas mãos de Jesus Christo, e sei que elle é grato e fiel para com aquelles que padecem por seu amor. — Se David já punha toda a sua esperança no Redemptor vindouro, quanto mais não o deveremos fazer nós, visto que Jesus já consummou a nossa redempção? Digamos-lhe, pois, com grande confiança: *In manus tuas commendo spiritum meum; redemisti me, Domine Deus veritatis*³ — «Em tuas mãos encommendo o meu espirito; remiste-me, Senhor Deus da verdade».

II. *Pae, em tuas mãos encommendo o meu espirito.* Que conforto trazem estas palavras aos agonizantes contra as tentações do inferno e os temores causados pelos peccados commettidos! — Mas, Jesus, meu Redemptor, não quero esperar até á hora de minha morte para Vos encommendar a minha alma; desde já Vol-a encommendo; não permittais que ella ainda se afaste de Vós. Vejo que até agora a vida me tem servido unicamente para Vos offender; não consintais que no resto de minha vida continue a Vos causar desgostos.

Ó Cordeiro de Deus, sacrificado sobre a cruz e morto por meu amor, qual victima de amor e exaustão pelas

¹ Io. 17, 11.

² 2 Tim. 1, 12.

³ Ps. 30, 6.

dôres, fazei pelos merecimentos de vossa morte que Vos ame com todo o meu coração e seja todo vosso nos dias que me restam. E, quando chegar o fim de meus dias, deixae-me morrer abrasado em vosso amor. Vós morrestes por meu amor, eu quero morrer por amor vosso. Vós Vos déstes todo a mim, eu me consagro todo a Vós. *Em vossas mãos, ó Senhor, encommendo o meu espirito; remistes-me, ó Deus da verdade.*

Ó Jesus, para minha salvação derramastes todo o vosso sangue, sacrificastes a vossa vida; não permittais que por minha culpa tudo isso seja sem fructo para mim. Meu Jesus, eu Vos amo, e pelos vossos merecimentos espero amar-Vos sempre. *In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum*¹. Em Vós, Senhor, puz minha esperança, não permittais que eu seja confundido para sempre. — Ó Maria, Mãe de Deus, confio tambem em vossas orações; pedi que eu seja fiel a vosso Filho na vida e na morte. A vós tambem direi com São Boaventura: *In te, Domina, speravi, non confundar in aeternum*. — Em vós, Senhora, puz minha esperança; não permittais que eu seja confundido para sempre. Não, minha Senhora, nunca se perdeu quem poz as suas esperanças em vós, e de certo não serei eu o primeiro. (*I 677.)

SABBADO.

Devoção a São Joaquim e Santa Anna, paes de Maria Santissima.

Gloria filiorum patres eorum — «A gloria dos filhos são seus paes» (Prov. 17, 6).

Summario. São Joaquim e Santa Anna são as pessoas venturosas a quem, depois de Deus, Maria Santissima é devedora de tudo quanto possui. Infirmos disso quanto lhe deve agradar o nosso amor e veneração para com elles. Se amas a divina Mãe, sê tambem devoto a seus santos paes. Agradece muitas vezes á Santissima Trindade os dons, as graças

¹ Ps. 30, 2.

e os privilegios que lhes concedeu, e invoca-os em tuas necessidades. Procura sobretudo imitar as suas virtudes, especialmente o amor que tinham a sua santissima filha.

I. Considera quão agradavel deve ser á Santissima Virgem a devoção a seus santos paes, a quem se reconhece de mil modos obrigada. Conforme uma tradição antiquissima, São Joaquim e Santa Anna ficaram muitos annos sujeitos á provação da esterilidade. Se finalmente da sua santa união nasceu essa filha celestial, foi porque pelas suas orações, vigílias, jejuns e esmolos fizeram violencia a Deus. De modo que com razão se pode dizer que aquelles santos esposos fôram duplamente os progenitores de sua filha santissima.

São Joaquim e Santa Anna fôram os primeiros que aqui na terra começaram a amar Nossa Senhora, e, como affirmam São Jeronymo e Santo Epiphanio, foi por ordem da Santissima Trindade que lhe puzeram o nome de Maria, o qual pelas suas sublimes significações já prognosticava os altos officios a que era destinada. Fôram elles igualmente que lhe deram a primeira educação, e ah, quão esmerada!

Quando depois a virgemzinha chegou a completar tres annos, tomaram-na nos braços, e carregando-a alternadamente na longa viagem de Nazareth a Jerusalem, apresentaram-na no Templo, em cumprimento da promessa feita. Este sacrificio custou bastante a seu coração paternal; fizeram-no todavia para se conformarem com a vontade de Deus e para o grande bem que disso devia resultar para a sua amada filha.

Finalmente, quando esses santos personagens morreram, deixaram á Bemaventurada Virgem todos os seus haveres, e particularmente a casa de Nazareth, na qual o Redemptor passou a maior parte de sua vida em submissão a São José e a sua casta esposa. Numa palavra, depois de Deus, é a São Joaquim e Santa Anna que Maria Santis-

sima é devedora de tudo que tem, e d'ahi se infere quanto lhe deve ser agradável se a ajudarmos no seu tributo de gratidão, praticando a devoção a esses grandes Santos.

II. Se é tão agradável á Santissima Virgem a devoção para com seus amados paes, procuremos ser-lhe particularmente devotos afim de darmos á nossa Mãe maior satisfação. Cada anno, no dia que lhes é consagrado, recebe os santissimos sacramentos em sua honra, e desde hoje toma a resolução de os amar com o mesmo amor com que os amam e amarão eternamente Jesus e Maria. Agradece muitas vezes á Santissima Trindade os dons, as graças e as prerogativas que lhes concedeu, e em todas as tuas necessidades corre a elles com inteira confiança. — Esforça-te sobretudo por imitares os exemplos de virtude, que nos deixaram, em particular o amor que tiveram a Maria Santissima. Como diz Santo Agostinho, a devoção verdadeira consiste exactamente na imitação: *Vera devotio est imitari quem colimus.*

Ó progenitores dignissimos de Maria sempre Virgem, São Joaquim e Santa Anna, eu, vosso servo humilde, cheio de confiança em vossa bondade, offereço-me hoje todo a vós e proponho honrar-vos sempre o mais possível, para contentar o coração de vossa santissima filha, minha rainha Maria. Não vos dedigneis de me aceitar por vosso servo e de me ajudar em todas as necessidades, tanto da alma como do corpo. Obtende-me especialmente uma ternissima devoção para com vossa filha e minha amadissima Mãe.

Ó meus santos protectores, quizera eu amar a Maria, assim como vós a amastes. Mas este desejo é superior ás minhas forças, meu coração está demais apegado ás creaturas para se elevar tão alto. A vos recorro, portanto, e rogo-vos, pelo amor da mesma Virgem, me alcanceis a graça de a amar, honrar e servir com todas as mi-

nhas forças; e juntamente com a devoção a Maria, obtende-me um amor ardentissimo para com Jesus Christo, seu divino Filho, e vosso descendente segundo a carne.

TERCEIRO DOMINGO QUE SOBROU DEPOIS DA EPIPHANIA ¹.

Virtudes praticadas pelo leproso e pelo centurião.

Amen dico vobis: non inveni tantam fidem in Israel — «Em verdade vos digo: não achei tamanha fé em Israel» (Matth. 8, 10).

Summario. O leproso e o centurião, desejosos, um de obter a propria cura, outro a de seu servo, recorrem a Jesus Christo com *fé viva*, com *abandono* perfeito a Deus e com *humildade* profunda; e por isso fôram attendidos. Se nós tambem quizermos obter as graças desejadas, imitemos tão bellos exemplos, cada vez que tratarmos com Deus na oração e particularmente quando recebermos a santa communhão.

I. Refere São Matheus que, «havendo Jesus descido do monte, grande multidão de povo o seguiu. E eis que, vindo um leproso a elle, o adorava, dizendo: Se tu quizeres, Senhor, poderás curar-me. E Jesus, extendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero. Sára. E logo sarou a sua lepra.» ²...

«Tendo o Redemptor entrado em Capharnaum, chegou-se a elle um centurião, fazendo-lhe esta supplica e dizendo: Senhor, um servo meu está cahido em casa paralytico, e soffre muito. E Jesus lhe disse: Eu irei, e o curarei. Mas o centurião respondeu: Senhor, eu não sou digno

¹ Entre a Epiphania e o domingo de Septuagesima ha no minimo dous e no maximo seis domingos com as respectivas semanas; igualmente entre o Pentecostes e o Advento o numero dós domingos varia entre 23 e 28. Os domingos que sobraram depois da Epiphania terão, pois, o seu logar entre o 23º e o ultimo domingo depois de Pentecostes, conforme o numero das semanas que ainda devem decorrer até o primeiro domingo do Advento. Consulte-se ao respeito alguma folhinha ecclesiastica ou almanach religioso.

² Matth. 8, 1—3.

de que entres em minha casa; mas dize só uma palavra, e o meu servo ficará são. Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um: Vae acolá, e elle vae; e a outro: Vem cá, e elle vem; e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.

«Jesus, ouvindo-o assim falar, admirou-se e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo que não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que muitos hão de vir do Oriente e do Occidente, que se assentarão com Abrahão, Isaac e Jacob no reino dos céus, e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ahi haverá choro e ranger de dentes.—Então disse Jesus ao centurião: Vae, e te seja feito assim como crêste. E naquella mesma hora o servo ficou são: *Et sanatus est puer in illa hora.*»

Paremos aqui para considerar a grande *fé* daquelles dous homens; comparemol-a á nossa e envergonhemo-nos, porque, embora pertencamos, na qualidade de christãos, ao povo escolhido de Deus (e mais ainda se somos padres e religiosos), talvez lhes sejamos inferiores na fé.

II. Além da fé, o leproso do Evangelho ensina-nos a virtude de *abandono* completo a Deus. Pois, tratando-se de uma cousa temporal, não a pede absolutamente, mas de conformidade com a vontade divina, dizendo: «*Senhor, se tu queres, podes curar-me.*»—O centurião, por sua vez, nos dá ainda um bello exemplo de *humildade* profunda, porquanto, cheio de respeito para com a majestade de Jesus Christo, se reconhece indigno de hospedar a seu Deus, e não quer que Jesus vá pessoalmente á sua casa para curar a paralyisia de seu criado.

Esforcemo-nos por possuir um abandono tão perfeito e uma humildade tão profunda, cada vez que tivermos de tratar com Deus na oração, e especialmente quando fôrmos receber o santissimo sacramento da Eucharistia.—Parece que é esta exactamente a intenção da Igreja quando, na

hora da communhão, nos põe na bocca estas bellas palavras: *Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum*—«*Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha alma.*»

Ah, meu Jesus amabilissimo, com quanto mais razão do que o humilde centurião reconheço-me indigno de vossos favores, em particular, de Vos hospedar no meu peito pela santa communhão! A minha alma está toda coberta da lepra repugnante, de muitas faltas e imperfeições. Mais ainda. Qual paralytico, estou prostrado inerte em minha negligencia, e não cuido em levantar-me da lethargia de minha tibieza. Mas, se Vós quizerdes, ó Senhor, podeis curar-me; podeis mesmo fazer de mim um grande santo. «Deus omnipotente e eterno, olhae propicio para a minha fraqueza, e, em meu favor, extendei a mão poderosa de vossa majestade»¹; afim de que, tendo-Vos amado cá na terra com todas as minhas forças, possa ir cantar no céu as vossas misericordias. Fazei-o pelo amor de Maria Santissima.

SEGUNDA-FEIRA.

Misericordia de Deus em acolher os peccadores arrependidos.

Non avertet faciem suam a vobis, si reversi fueritis ad eum — «Não apartará (Deus) de vós o seu rosto, se vós voltardes para elle». (2 Paral. 30, 9).

Summario. Quão grande seja a misericordia de Deus para com os peccadores, e quão grande a ternura do amor com que acolhe o peccador arrependido, bem o revelam as parabolias da *ovelha desgarrada* e do *filho prodigo*. Se no passado nós tambem temos pelo peccado abandonado nosso bom Pae e Pastor, não tardemos em voltar para elle, resolvidos a nunca mais delle nos apartarmos, custe o que custar, certos de que nós tratará como se nunca jamais o tivéssemos offendido.

¹ Or. Dom. curr.

I. Os principes da terra não se dignam nem sequer de olhar para os subditos rebeldes que lhes veem pedir perdão; mas não é assim que Deus procede para conosco: *Não apartará de vós o seu rosto, se vós voltardes para elle.* Deus não sabe desviar a sua divina face daquelle que lhe cae arrependido aos pés. Não; pois que elle mesmo o convida com a promessa de o receber logo que venha. «*Voltae para mim*», diz o Senhor, «*e eu vos receberei*»¹; «*convertei-vos a mim, e eu me converterei a vós*»².

Com que amor e ternura abraça Jesus Christo o peccador que volta para elle! É isso exactamente o que nos quiz dar a entender pela parabola da ovelha desgarrada, que o pastor, achando-a, põe-na aos hombros e convida os amigos a que tomem parte no seu regozijo: *Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam, quae perierat*—«*Congratulae-vos commigo porque achei a ovelha que estava perdida*». E conclue com estas palavras: «*Haverá mais júbilo no céu por um peccador que fizer penitencia, do que sobre noventa e nove justos a quem não é necessaria a penitencia.*»³ E São Gregorio dá a razão disso; porque os peccadores arrependidos são em geral mais fervorosos que os proprios justos.

O Redemptor demonstra ainda mais a sua misericordia em acolher o peccador arrependido, na parabola do filho prodigo; onde declara que elle proprio é esse bom pae que, ao vêr voltar o filho perdido, lhe vae ao encontro, e sem lhe dar tempo de falar, o abraça, o beija, e ao abraçal-o fica quasi fóra de si, tão viva é a consolação que sente: *Accurrens cecidit super collum eius, et osculatus est eum*⁴.—Numa palavra, pelo excesso de sua misericordia Deus chega a dizer que, quando o peccador se

¹ Ier. 3, 1.² Zach. 1, 3.³ Luc. 15, 7.⁴ Luc. 15, 20.

arrepente, quer mesmo esquecer-se dos peccados, como se o peccador nunca o tivesse offendido¹. Vae mais longe ainda e diz: *Venite et arguite me; si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabuntur*²—«*Vinde e argui-me; se os vossos peccados fôrem como o escarlate, elles se tornarão brancos como a neve*». Como se dissesse: Vinde, peccadores, e se vos não perdoar, reprehendi-me e accusae-me de infidelidade. Ó excesso de bondade! Ó misericordia infinita!

II. O Senhor gloria-se de usar de misericordia e de perdoar aos peccadores: *Exaltabitur parcens vobis*³—«*Elle será exaltado perdoando-vos*». E quanto tempo demora Deus antes de perdoar? Perdôa logo. Ó peccador, diz o Propheta, não é preciso chorares muito; á primeira lagrima o Senhor terá piedade de ti: *Ad vocem clamoris tui, statim ut audierit, respondebit tibi*⁴. Deus não faz conosco como nós fazemos com elle. Deus nos chama e nós nos fazemos de surdos. Deus não faz assim; no mesmo instante que te arrependes e lhe pedes perdão, elle responde e te perdoa: *Statim ut audierit, respondebit tibi*.

A quem é que fiz guerra, meu Deus? A Vós, que sois tão bom, que me creastes, que morrestes por mim e me tendes supportado com tamanha clemencia depois de tantas infidelidades! Só a consideração da paciencia que tivestes commigo deveria fazer-me viver todo abrasado em vosso amor. Depois de tantas offensas, quem me teria aturado tanto tempo como vós me aturastes? Ai de mim, se de hoje por diante eu Vos tornasse a offender e me condemnasse! A lembrança das vossas misericordias, ó meu Deus, seria para mim um inferno mais cruel que o proprio inferno.

¹ Ez. 18, 22.² Is. 1, 18.³ Is. 30, 18.⁴ Is. 30, 19.

Não, meu Redemptor, não permittais que Vos volte de novo as costas; deixae-me antes morrer. Vejo que a vossa misericordia não me pode aturar mais tempo. Peza-me, ó meu soberano Bem, de Vos ter offendido. Amo-Vos de todo o meu coração e resolvido estou a consagrar-Vos todo o resto da minha vida. Ó Pae Eterno, attendei-me pelos merecimentos de Jesus Christo; dae-me a santa perseverança e o vosso santo amor. Ouvi-me, meu Jesus, pelo sangue que derramastes por mim: *Te ergo, quaesumus, tuis famulis subveni, quos pretioso sanguine redemisti*— «*Nós Vos supplicamos, soccorrei a vossos servos, que resgatastes pelo vosso precioso sangue.*— Ó Maria, minha Mãe, deitae sobre mim o vosso olhar piedoso e attrahi-me todo para Deus. (*II 74.)

TERÇA-FEIRA.

A gloria e o poder no leito da morte.

Cum interierit (homo), non sumet omnia, neque descendet cum eo gloria eius— «Em morrendo, nada levará (o homem) consigo; nem a sua gloria descerá com elle» (Ps. 48, 17).

Summario. É certo que a morte não respeita nem riquezas, nem poder, nem a purpura; e quem morre (ainda que seja principe) nada leva consigo para a sepultura; deixa toda a gloria no leito em que expira. Como é possível que os christãos, pensando nisto, se apeguem aos bens da terra e não deixem antes tudo para se consagrarem inteiramente a Jesus Christo, que os julgará conforme as suas obras? Se no passado fomos tão insensatos, sejamos mais prudentes para o futuro, e tomemos a resolução de sermos sempre fieis no serviço divino.

I. Quando Philippe II, rei de Hespanha, estava proximo da morte, mandou vir o filho, e, abrindo o vestido real, mostrou-lhe o peito roído pelos vermes, e disse: «Principe, vede como se morre e como acabam todas as grandezas deste mundo!» Com razão disse Theodoretto: «A morte não respeita riqueza, nem poder, nem a purpura; tanto os subditos como os principes serão reduzidos á corrup-

ção e á podridão.»— Quem morre, ainda que seja rei, nada levará consigo ao tumulo; deixará toda a gloria no leito em que expira. *Em morrendo, nada levará (o homem) consigo; nem a sua gloria descerá com elle.* Ó Deus! como é possível que, pensando nisto, um christão que crê nas verdades da fé, não deixe tudo para se consagrar inteiramente a Jesus Christo, que nos julgará segundo as nossas obras?

Refere Santo Antonino que, depois da morte de Alexandre Magno, certo philosopho exclamou: «Eis-ahi: o que hontem dominava a terra é hoje por ella opprimido. Aquelle a cuja ambição hontem nem toda a terra bastava, contenta-se hoje com o espaço de sete palmos. Hontem corria a terra á testa dos seus exercitos; hoje, meia duzia de homens o depositam nella.»— Mas escutemos antes o que Deus nos diz: *Quid superbit, terra et cinis?*¹ Ó homem, não ves que és terra e cinza? De que te ensoberbeces pois? Porque só pensas e consumes o tempo com o fim de te elevares no mundo? Virá a morte e então se dissiparão todas as tuas grandezas e todos os teus projectos: *In illa die peribunt cogitationes eorum*²— «*Naquelle dia perecerão todos os seus pensamentos.*»

Quanto mais doce não foi a morte de São Paulo Ermita, que viveu 60 annos retirado numa gruta, do que a de Nero, que em vida foi imperador de Roma! Quanto mais feliz não foi a morte de São Felix, simples frade capuchinho, do que a de Henrique VIII, que passou a vida nas pompas do throno, mas na inimizade de Deus!

II. Devemos reflectir que os santos, para obterem uma boa morte, abandonaram tudo: a patria, as delicias e as esperanças que o mundo lhes offerencia, e abraçaram uma vida pobre e desprezada. Sepultaram-se vivos neste mundo, para não serem sepultados, depois da morte, no inferno.

¹ Ecclus. 10, 9.

² Ps. 145, 4.

Mas como é que os mundanos podem esperar uma morte feliz, se vivem sempre nos peccados, nos prazeres terrestres e nas occasiões perigosas? Deus previne os peccadores que na morte o procurarão e não o acharão: *Quaeretis me, et non invenietis*¹.

Ah Senhor, quantas noites tive a infelicidade de dormir na vossa desgraça! Ó Deus, em que estado miseravel se achava então a minha alma! Ella era odiada de Vós e comprazia-se nesse odio. Eu já estava condemnado ao inferno; só faltava que se executasse a sentença. Mas Vós, meu Deus, não deixastes de andar procurar-me e de me convidar á reconciliação. Quem me affiançará que já me haveis perdoado? Meu Jesus, deverei viver neste receio até que venhais julgar-me? A dôr que sinto de Vos ter offendido, o desejo que tenho de Vos amar e, mais ainda, a vossa Paixão, ó meu amado Redemptor, dão-me a confiança de que estou na vossa graça.

Peza-me de Vos haver offendido, ó meu soberano Bem, e amo-Vos sobre todas as cousas. Estou resolvido a antes perder tudo do que perder a vossa graça e o vosso amor. Quereis que se alegre o coração que Vos procura. *Lae-tetur cor quaerentium Dominum*² — «Alegre-se o coração dos que procuram o Senhor». Detesto as injurias que Vos fiz; dae-me coragem e confiança; não me lanceis mais em rosto a minha ingratidão, já que a reconheço e detesto. — Dissestes que não quereis a morte do peccador, senão que se convirta e viva: *Nolo mortem impij, sed ut convertatur et vivat*³. Pois bem, meu Deus, renuncio a tudo e me converto a Vós; é a Vós que procuro, a quem quero e a quem amo sobre todas as cousas. Dae-me o vosso amor e nada mais Vos peço. — Ó Maria, vós sois minha esperança; alcançae-me a santa perseverança. (*II 12.)

¹ Io. 7, 34.

² I Par. 16, 10.

³ Ez. 33, 11.

QUARTA-FEIRA.

Só em Deus se acha a verdadeira felicidade.

Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui — «Deleita-te no Senhor, e elle te outorgará as petições de teu coração» (Ps. 36, 4).

Summario. A experiencia demonstra que todos os bens do mundo não podem contentar o coração do homem, creado para um bem infinito. Encontre-se com Deus, una-se a Deus, e eil-o contente, nada mais desejando, até no meio das cruces e tribulações, porque o amor divino é como o mel, que torna doces e amaveis as cousas mais amargosas. Se, pois, quizermos ser felizes, amemos sinceramente Jesus Christo, entretenho-nos com elle na oração e visitemol-o muitas vezes no Santissimo Sacramento. Tenhamos tambem uma devoção terna para com a grande Mãe de Deus.

I. Todos os bens e prazeres do mundo não podem contentar o coração do homem. Quem o pode, pois, contentar? Só Deus. *Deleita-te no Senhor, e elle te outorgará as petições de teu coração.* O coração do homem anda sempre á procura de um bem que o possa saciar. Desfructe riquezas, prazeres, honras; não estará contente, porque estes bens são finitos e elle foi creado para um bem infinito. Encontre-se com Deus, una-se a Deus, e eil-o contente sem mais outro desejo.

Santo Agostinho nunca achou a paz, emquanto passou a vida nos prazeres dos sentidos. Mas, quando se deu a Deus, então confessou e disse ao Senhor: *Inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te* — «Nosso coração está inquieto, emquanto não descansa em Vós». Meu Deus, dizia, agora vejo que todas as creaturas são vaidade e afflicção, e só Vós sois a verdadeira paz da alma. Instruido assim á sua custa, escreveu: «Ó homem, creatura mesquinha, porque andas á procura dos bens deste mundo? Procura o unico bem que encerra todos os outros.»

Como Deus sabe tornar felizes as almas fieis que o amam! Quando São Francisco de Assis deixou tudo por

amor de Deus, posto que andasse descalço, coberto apenas com uns farrapos, morto de frio e fome, experimentava um gozo celestial ao pronunciar estas palavras: *Deus meus et omnia*—«*Meu Deus e meu tudo*». Quando São Francisco de Borja, depois de religioso, devia em viagem dormir sobre a palha, sentia tamanha consolação, que nem conseguia conciliar o somno. Da mesma forma São Philippe Neri, tendo deixado tudo, recebia de Deus consolação tão viva, que, ao deitar-se, exclamava: «Meu Jesus, deixae-me dormir.» No meio de seus arduos trabalhos nas Indias, São Francisco Xavier descobria o peito, exclamando: «Basta, Senhor, de consolações; já não me cabem no peito.» Santa Theresa costumava dizer que uma só gotta de consolação celeste dá mais contentamento que todas as doçuras e divertimentos do mundo.—Além disso, não podem falhar as promessas que Deus fez de recompensar o que por seu amor renuncia aos bens do mundo, dando-lhe ainda nesta vida o centuplo de paz e de felicidade. *Centuplum accipiet et vitam aeternam possidebit*¹—«*Receberá o centuplo e possuirá a vida eterna*».

II. Que é que estamos procurando? Vamos a Jesus Christo, que nos convida, dizendo: «*Vinde a mim, todos os que estaes carregados e fatigados, e eu vos alliviarei*»².—É verdade que nesta vida os proprios santos teem que soffrer, porque a terra é um logar de merecimentos, e não se pode merecer sem soffrer. Diz comtudo São Boaventura que o amor divino é semelhante ao mel que adoça e torna agradaveis as cousas mais amargas. O que ama a Deus, ama a vontade divina, e isto lhe faz gozar uma alegria espiritual nas proprias afflicções, porque sabe que, abraçando-a, agrada e contenta a seu Deus.

Grande Deus, os peccadores querem desprezar a vida espiritual, mas sem a terem saboreado! *Vident crucem,*

¹ Matth. 19, 29.² Matth. 11, 29.

sed non vident unctionem. Elles veem, diz São Bernardo, sómente as mortificações que soffrem os amigos de Deus, e os prazeres de que se privam, mas não veem as delicias espirituaes que o Senhor lhes prodigaliza. Oh! se os peccadores provassem a paz que goza uma alma que não quer senão Deus: *Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus*¹—«*Gostae e vede, quão suave é o Senhor*».

Meu irmão, começa a fazer meditação todos os dias, a commungar frequentes vezes, a entreter-te com Jesus no Santissimo Sacramento; applica-te a uma devoção filial para com Maria Santissima, e recorre a esta boa Mãe em todas as tuas necessidades. Em summa, começa a desligar-te do mundo e unir-te a Deus, e verás que o Senhor, no pouco tempo que passares com elle, te ha de dar mais consolações do que o mundo te deu com todos os seus divertimentos: «*Gosta e ve, quão suave é o Senhor*».

Meu amado Redemptor, como pude ser, no passado, tão cego até Vos abandonar, ó Bem infinito, a fonte de todas as consolações, em troca das miseraveis satisfacções dos sentidos? Graças Vos dou pelo tempo que me concedeis para reparar o mal que fiz. Meu Jesus, amo-Vos de todo o coração, e, porque Vos amo, peza-me sobre todas as cousas de Vos ter offendido. Não permittais que ainda me separe de Vós; fazei que sempre Vos ame, e depois fazei de mim segundo a vossa vöntade. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação*. (*97.)

QUINTA-FEIRA.

Excellencia da santissima Eucharistia.

Quid est bonum eius et quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum et vinum germinans virgines—«Qual é o bem delle e qual é a sua formosura senão o pão dos escolhidos e o vinho que gera virgens?» (Zach. 9, 17.)

¹ Ps. 33, 9.

Summario. O mais digno e excellente entre todos os sacramentos é o Santissimo Sacramento do Altar, porque os demais sacramentos conteem os dons de Deus, mas este contém o proprio Deus. Por isso não ha outro meio mais efficaz para conduzir uma alma á perfeição do que a santa communhão, que a une a Jesus Christo e a faz uma só cousa com elle. Dize-me, meu irmão, que é que o Senhor podia fazer mais afim de se fazer amar de nós? Todavia não sómente o temos amado pouco até hoje, mas ainda lhe temos sido ingratos.

I. O mais nobre e excellente entre todos os sacramentos é o Santissimo Sacramento do Altar. Os demais sacramentos conteem os dons de Deus, mas o sacramento da Eucharistia contém o proprio Deus. Affirma o Doutor Angelico que os outros sacramentos fôram instituidos por Jesus Christo afim de preparar o homem para a recepção ou administração da santissima Eucharistia, a qual, na phrase do Santo, é a consummação da vida espiritual, porquanto deste Sacramento deriva toda a perfeição de nossas almas.

Segundo o ensino dos mestres espirituaes, toda a perfeição de uma alma consiste na união com Deus; pois bem, não ha melhor meio para nos unir mais com Deus, do que a santa communhão, pela qual a alma se forma uma só cousa com Jesus Christo, como elle mesmo disse: *Qui manducatur meam carnem... in me manet, et ego in eo*¹— «O que come a minha carne, fica em mim e eu nelle». É bellissima a comparação que a este respeito faz São Cyrillo de Alexandria. Diz elle que na santa communhão o Senhor se une á nossa alma assim como se unem dous pedaços de cera derretida.—Foi exactamente para este fim que nosso Salvador instituiu o Santissimo Sacramento em forma de alimento; para nos dar a entender que, assim como o alimento se transforma em nosso sangue, assim este pão celeste se torna uma cousa comnosco.

Ha, porém, esta differença entre o alimento terrestre e a santissima Eucharistia: aquella se transforma em nossa

¹ Io. 6, 57.

substancia, ao passo que na recepção desta nós somos transformados na natureza de Jesus Christo, segundo esta palavra que o abbade Ruperto lhe pôe na bocca: *Tomae-me por vosso alimento, e sereis pela minha graça o que eu sou por natureza.* O Senhor deu a entender isso tambem a Santo Agostinho, quando lhe disse: *Non ego in te, sed tu mutaberis in me*— «Não sou eu que serei transformado em ti, mas tu serás transformado em mim». — Ó prodigio de amor! O Deus tão poderoso, que tem o céu por seu throno, a terra por escabello, os exercitos dos anjos por ministros, as estrellas por corôa, esse Deus tão grande, tão immenso, que nem os céus podem conter em seus vastos espaços, esse Deus se tornou nosso sustento para nos fazer participar de sua natureza divina!

II. *Quid est quod debui ultra facere vineae meae, et non feci?*¹— «Que cousa ha que eu devesse ainda fazer á minha vinha, que não lhe tenha feito?» Ó minha alma, ouve o que te diz teu Deus: Que devia eu fazer por ti e não o tenho feito? Por teu amor eu me fiz homem; de Senhor me fiz escravo; humilhei-me até nascer numa gruta, como um verme; cheguei mesmo a morrer por ti, e a morrer sobre um madeiro infame. Parecia, pois, que eu não podia ir mais longe; mas por teu amor ainda excogitei e effectuei mais. Depois da minha morte, eu me quiz deixar ficar contigo no Santissimo Sacramento. Dize-me; que é que devia fazer mais para captivar o teu amor? *Quid est quod debui ultra facere?*

Ó meu Senhor e meu Redemptor, tendes razão: que Vos poderei responder? não sei que dizer. Foi excessiva a vossa bondade para commigo, excessiva foi a minha ingratidão para comvosco. Cheio de admiração pela vossa immensa bondade, e envergonhado á vista de minha ingratidão, me prostro a vossos pés e Vos digo: Meu Jesus,

¹ Is. 5, 4.

compadecei-Vos de mim, que paguei o vosso amor com tamanha ingratidão. Tomae vingança, assim Vos digo, tomae vingança de mim e castigae-me; mas não me castigaeis desamparando-me; castigae-me e mudae-me. — Ó Senhor, que podeis esperar de mim, se Vós mesmo não o fizerdes? Nada posso fazer, senão dar-Vos o meu pobre coração, afim de que façais delle o que fôr de vossa vontade. Eis que Vol-o dou todo inteiro, Vol-o consagro, Vol-o sacrifico. Possui-o para sempre; não o quero mais. Se o quizerdes amar, achareis tambem o meio para o guardar. Peço-Vos que não o deixeis mais em minhas mãos; aliás tornarei a Vol-o roubar.

Ó Deus amabilissimo, ó amor infinito, já que me obrigastes tanto a amar-Vos, peço-Vos: fazei com que eu Vos ame, fazei com que eu Vos ame. Vós, que tão grande milagre fizestes neste Sacramento para entrardes em meu coração, fazei mais este: fazei que eu seja todo vosso, mas todo, todo, todo, sem partilha, sem reserva, de sorte que eu possa dizer nesta vida e na eternidade, que Vós sois o unico Senhor de meu coração e a minha unica riqueza: *Deus cordis mei et pars mea, Deus in aeternum*¹. — Ó Maria Santissima, mãe e esperança minha, ajudae-me, e serei certamente attendido. (*IV 294).

SEXTA-FEIRA.

Suspiros de amor ao pé do Crucifixo.

Pro omnibus mortuus est Christus, ut et qui vivunt iam non sibi vivant, sed ei qui pro ipsis mortuus est et resurrexit — «Christo morreu por todos, para que tambem os que vivem já não vivam para si, mas para aquelle que morreu por elles e resuscitou» (2 Cor. 5, 15).

Summario. Levantemos os olhos e vejamos Jesus morto no patibulo da cruz, o corpo coberto de chagas, das quaes ainda dimana sangue. A fé ensina-nos que é elle nosso Creador, nosso Salvador; aquelle que

¹ Ps. 72, 26.

nos ama mais do que qualquer outro e só nos pode fazer felizes. Expandamos diante delle o nosso coração, fazendo actos de fé, de esperança, de arrependimento, de agradecimentos e de amor. Sobretudo façamos actos de offercimento de nós mesmos, protestando que queremos empregar em amal-o toda a vida que ainda nos resta.

I. Meu irmão, levanta teus olhos e contempla Jesus morto no patibulo da cruz, o corpo todo coberto de chagas, das quaes ainda corre o sangue. A fé te ensina que elle é teu Creador, teu Salvador, tua Vida e teu Libertador; aquelle que te ama ainda mais que outro qualquer e que só te pode fazer feliz.

Meu Jesus, eu creio que sois aquelle que me amou desde a eternidade, sem algum merecimento da minha parte; apesar da previsão de minhas ingratições e unicamente movido pela vossa bondade, me déstes a existencia. Vós sois meu Salvador, que pela vossa morte me livrastes do inferno tantas vezes por mim merecido. Vós sois a minha vida, pela graça que me communicastes, e sem a qual teria ficado eternamente na morte. Vós sois meu Pae, e Pae amantissimo, perdoando-me com tão grande misericordia as injurias que Vos fiz. Vós sois o meu thesouro, enriquecendo-me com tantas luzes e favores, em vez dos castigos de que era digno. Vós sois a minha esperança, visto que fóra de Vós não ha de quem possa esperar algum bem. Vós sois meu verdadeiro e unico amante, pois que por meu amor quizestes morrer. Numa palavra, Vós sois meu Deus, meu Bem supremo, meu tudo.

Ó homens, ó homens, amemos Jesus Christo, amemos um Deus que se sacrificou todo pelo nosso amor. Sacrificou as honras ás quaes tinha direito na terra; sacrificou todas as riquezas e delicias de que podia gozar, e contentou-se com levar uma vida humilde, pobre e attribulada; finalmente, para satisfazer pelas suas penas por nossos peccados, quiz sacrificar todo o seu sangue e a vida,

morrendo num oceano de dôres e de desprezos. Retribuamos-lhe amor com amor.

II. Meu filho, diz o Redemptor, do alto da cruz, a cada um de nós,—meu filho, que mais podia fazer para ser amado por ti, do que por ti morrer? Ve se ha no mundo alguem que te tenha amado mais do que eu, teu Senhor e teu Deus? Ama-me, pois, ao menos em retribuição do amor que te mostrei.

Ah, meu Jesus, como posso lembrar-me que meus peccados Vos fizeram morrer de dôr sobre um infame patibulo e não chorar sempre de dôr por haver desprezado assim o vosso amor? E como posso vêr-Vos pendurado nesse madeiro por meu amor e não Vos amar com todas as minhas forças? *Christo morreu por todos, para que tambem os que vivem, já não vivam para si, mas para aquelle que morreu por elles e resuscitou.* Mas, já que Vós morrestes por nós todos, afim de que ninguem mais viva para si mesmo, como é possível que eu, em vez de viver sómente para Vos amar e glorificar, tenha vivido unicamente para Vos affligir e deshorrar?

Por piedade, ó meu Senhor crucificado, esquecei-Vos das amarguras que Vos tenho causado e de que me arrependo com sincero coração, e pela vossa graça attrahime todo a vosso amor. Já não quero mais viver para mim mesmo, mas unicamente para Vós, que me haveis amado tanto e sois tão digno de ser amado. Eu Vos consagro toda a minha pessoa e tudo o que é meu, sem reserva alguma. Renuncio a todas as dignidades e prazeres da terra, e me offereço para soffrer tudo o que fôr da vossa vontade. Vós que me inspirastes este bom querer, concedei-me tambem a força para o executar.—Ó Cordeiro de Deus, sacrificado sobre a cruz, ó victima de amor, ó Deus tão amante dos homens, quem me dêra morrer por Vós como Vós morrestes por mim!—Ó Mãe de Deus, Maria, obtende-me a graça de sacrificar ao amor de vosso Filho amabi-

lissimo todo o resto de minha vida. Minha Mãe, impetrae-me tambem uma terna compaixão pelas vossas dôres; afim de que, tendo chorado comvosco na terra, possa ir reinar comvosco no céu. (I 729.)

SABBADO.

Prática da devção a Maria Santissima.

Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa — «Todos os bens me vieram juntamente com ella» (Sap. 7, 11).

Summario. Para que os nossos obsequios agradem á Mãe de Deus e nos façam dignos de seu patrocínio, duas cousas são necessarias: primeiro, devemos tributa-los com coração puro ou ao menos com o desejo de nos emendarmos; segundo, devemos ser constantes. Ah, quantos dos que estão agora no inferno, teriam sido santos, se tivessem perseverado nos seus obsequios á Santa Virgem! Lancemos um olhar sobre nós mesmos. Com que coração offerecemos a Maria as nossas homenagens? Qual é a nossa perseverança em offerecel-as?

I. É tão liberal e grata a Rainha do céu, que, no dizer de Santo André Cretense, recompensa com riquissimos premios os pequenos obsequios de seus servos. Para isto, comtudo, são necessarias duas cousas: A primeira, que offereçamos os nossos obsequios com a *alma pura* de peccados, ou ao menos com o desejo de sahirnos dos vicios e da tibieza. Pois, se alguem quizesse continuar a peccar, com a esperança de que Maria o havia de salvar por causa daquella sombra de devoção, pela sua culpa propria se tornaria indigno e insusceptivel da protecção de nossa Senhora.—A segunda condição é que se *persevere* na devoção á Virgem; porque, como diz São Bernardo: «Só a perseverança merece a coroa.» É muito notavel a resposta que São João Berchmans deu na hora da morte a seus companheiros, quando estes lhe perguntaram o que deviam fazer para merecerem a protecção de Maria: *Quidquid minimum, dummodo sit constans.*— Por pouco que seja, comtanto que seja constante.

Os obsequios mais agradaveis á Virgem são os seguintes: Consagrar-se-lhe de manhã e á noite, rezando tres *Ave-Marias*. Recorrer frequentemente á sua intercessão, mórmente nos perigos de offender a Deus, e nunca recusar uma cousa que fôr pedida por amor della. Alistar-se em alguma congregação da Virgem. Excitar os outros, por palavras e exemplos, a praticarem a devoção para com Nossa Senhora. Trazer sempre o santo escapulario, e rezar impreterivelmente cada dia o Terço, ao pé de uma imagem de Maria. Jejuar no sabbado e nas vespervas das festas principaes. Celebrar ou fazer celebrar ou pelo menos ouvir uma missa em honra da Virgem; e honrar seus santos parentes e outros santos que mais se distinguiram em sua devoção. Finalmente celebrar com fervor as novenas de preparação para as suas festas; propondo-se a emenda de algum vicio, ou a imitação de alguma virtude especialmente apropriada ao estado da alma e aproximando-se dos santos sacramentos.

Mas não te exhorto tanto a praticar todos estes obsequios, como a praticares os que possas escolher ou já tenhas escolhido, com perseverança, temendo que, se te descuidares delles no futuro, percas a protecção da divina Mãe. Oh! quantos daquelles que agora estão no inferno, teriam sido santos do paraíso, se tivessem perseverado nos obsequios a Maria, uma vez escolhidos e principiados!

II. Para conservação de teu fervor na devoção á grande Mãe de Deus, é utilissimo escolheres cada anno, entre as outras, alguma festividade da Virgem, á qual tenhas maior devoção e ternura, e fazeres nesta uma preparação particular, para de novo te dedicares de modo mais especial ao seu serviço, elegendo-a por tua Senhora, Advogada e Mãe. Nesse dia, depois da communhão, pedir-lhe-ás perdão das negligencias em servir-a no anno passado, e prometter-lhe-ás maior fidelidade para o anno seguinte. Rogar-lhe-ás, emfim, que te aceite por servo e te obtenha uma santa morte.

Santissima Virgem e Mãe de Deus, Maria, eu, ainda que indignissimo de ser vosso servo, confiado comtudo na vossa admiravel bondade e urgido pelo desejo de vos servir, vos escolho hoje, em presença do meu Anjo da guarda e de toda a corte celeste, para minha particular Soberana, Advogada e Mãe. Tomo a firme resolução de vos amar e servir sempre no futuro, e de fazer o que possa, para que de todos sejais amada e servida.

Supplifico-vos, ó Mãe de Deus e minha Mãe piedosissima e amabilissima, supplifico-vos pelo sangue de vosso divino Filho, derramado por mim, vos digneis admittir-me entre o numero de vossos devotos, para vosso filho e servo perpetuo. Assisti-me em todos os meus pensamentos, palavras e acções e em todos os instantes de minha vida; de modo que todos os meus passos, todas as minhas respirações sejam ordenados para a maior gloria de Deus. Fazei pela vossa intercessão poderosissima que nunca mais offenda o meu amado Jesus, mas sim, o glorifique e ame durante toda a minha vida. Dae-me tambem grande amor para comvosco, minha Mãe queridissima, afim de vos amar e gozar de vossa presença no paraíso, por todos os seculos. (*I 272.)

QUARTO DOMINGO QUE SOBROU DEPOIS DA EPIPHANIA.

A barca na tempestade e o grande meio para não naufragar.

Accesserunt ad eum discipuli eius, et suscitaverunt eum dicentes: Domine, salva nos, perimus — «Chegaram-se (a Jesus) os seus discipulos, e o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos, perecemos» (Matth. 8, 25).

Summario. Pela barca do Evangelho é figurada a nossa alma, que continuamente está em perigo pelas tempestades que contra ella levantam seus inimigos espirituaes. O meio principal para sermos vencedores é o de que se serviram os apóstolos; isto é, recorrermos a nosso Mestre e dizer-lhe: Senhor, salvae-nos, porque, se não, perecemos. Ao mesmo

tempo, porém, devemos fazer o que está ao nosso alcance; especialmente confessarmo-nos com frequencia, fugirmos das occasiões perigosas, e reprimirmos as paixões desde que comecem a mostrar-se.

I. Refere o evangelista que «tendo Jesus subido para uma barca, o seguiram seus discipulos. E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, tal que as ondas cobriam a barca; e, entretanto, elle dormia. Então se chegaram a elle os seus discipulos e o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos, perecemos. E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E, erguendo-se, mandou aos ventos e ao mar, e seguiu-se logo uma grande bonança — *facta est tranquillitas magna.*»

Na barca do Evangelho os santos Padres veem a figura, não só da Igreja universal, como tambem de cada homem que vive neste mundo. Com effeito, assim como a barca que navega pelo mar, está exposta a mil perigos de corsarios, de baixios, de escolhos occultos e de tempestades, assim cada um de nós se ve cercado de perigos nesta vida, pelas tentações do inferno, pelos escandalos e maus conselhos dos homens e pelos respeitos humanos. Corremos especialmente o risco de nos perdermos, pelas paixões desordenadas, figuradas nos ventos que movem as tempestades e põem a barca em perigo de naufragio.

Ora, o meio principal, ou antes o unico meio, para vencermos tantos perigos e nos salvarmos do naufragio, é o de que se serviram os santos discipulos de quem fala o Evangelho e que recorreram a seu Mestre, dizendo-lhe: *Salva nos, perimus* — «Senhor, salvae-nos, porque, se não, perecemos». Quando a tempestade é forte, o piloto não aparta a vista da estrella que o guia ao porto. Assim nós devemos nesta vida ter sempre os olhos fixos em Deus. Para este fim dispõe o Senhor que, emquanto estamos neste mundo, vivamos numa continua tormenta: para que continuamente nos encommendemos a elle que é o unico que nos pode salvar com a sua graça: *In tribulatione sua*

*mane consurgent ad me*¹ — «Na sua tribulação dar-se-ão pressa a recorrer a mim».

II. É ponto de fé que, se recorrermos com confiança a Deus, usando do grande meio da oração, nunca padeceremos naufragio. Exige, porém, o Senhor que por nossa parte façamos o que estiver ao nosso alcance. Exige, antes de mais nada, que, correspondendo á sua graça, tratemos de tirar da nossa alma todos os peccados commettidos, por meio de uma *confissão geral*, conforme as circunstancias, porque é um dos estimulos mais efficazes para introduzirmos uma verdadeira mudança em nossa vida. — Quando a tempestade é violenta, procura-se alliviar a carga do navio, e cada um atira ao mar a sua bagagem para salvar a vida. Ó loucura dos peccadores que, cercados no mundo de tantos perigos de se condemnarem para sempre, em vez de alliviarem a barca, isto é, em vez de descarregarem a alma dos peccados, ainda lhe deitam por cima maior carga!

Depois de alliviar a alma de toda a culpa, devemos cuidar em não nos deixarmos dominar outra vez por alguma paixão, fugindo das occasiões e reprimindo-a logo que se manifeste. — Comprehendamos bem, diz Santo Ambrosio, que os affectos desordenados são os nossos tyrannos mais temiveis. Muitos, depois de triumpharem das perseguições dos inimigos da fé, perderam-se miseravelmente por não terem resistido á paixão desde o começo.

Ó Senhor, esta desgraça eu tambem a havia merecido tantos annos, já que, por não reprimir as minhas paixões desregradas, tenho offendido tantas vezes a vossa infinita bondade. Arrependo-me de todo o coração e prometto-Vos que para o futuro terei mais cuidado. «E Vós, ó meu Deus, que, supposta a minha fragilidade, sabeis que não posso subsistir entre tantos perigos, concedei-me a saude da alma».

¹ Os. 6, 1.

e do corpo, para que com vosso auxilio possa vencer os males que por meus peccados padeço.»¹ Fazei-o pelos merecimentos de Jesus Christo, meu Redemptor, e pela intercessão de Maria Santissima, que Vós mesmo collocastes, qual estrella brillantissima, acima do mar procelloso deste mundo. (*III 377.)

SEGUNDA-FEIRA.

Loucura dos peccadores.

Melior est puer pauper et sapiens rege sene et stulto, qui nescit praevidere in posterum — «Melhor é um moço pobre e sabio, do que um rei velho e insensato, que não sabe prevêr nada para o futuro» (Eccles. 4, 13).

Summario. Pobres peccadores! trabalham, afadigam-se para adquirir as sciencias humanas ou a arte de grangearem os bens da vida presente, que em breve acaba, e não cuidam dos bens da outra vida, que nunca termina; ou, antes, renunciam a elles por uma satisfacção passageira. Não sejamos tão loucos. Lembremo-nos que o Senhor nos poz neste mundo tão sómente para merecermos a vida eterna, e digamos muitas vezes comnosco: Para que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a alma? Perdida a alma, tudo está perdido.

I. Pobres peccadores! trabalham e afadigam-se para adquirir os bens mundanos ou a arte de grangearem os bens da vida presente, que acabará em breve, e não cuidam dos bens da outra vida, que nunca terá fim. Os infelizes perdem de tal forma a razão, que não só se tornam insensatos, mas brutos. Sim, porque, como diz São João Chrysostomo, ser homem é ser racional, é agir segundo a razão, e não segundo o appetite sensual. Assim como de um animal que agisse conforme a razão, se diria que age como homem, assim se deve dizer que o homem age como animal, quando, contra a razão, se deixa guiar unicamente pelos sentidos. É exactamente o que fazem os peccadores, que não consideram o que é bem nem o que

¹ Or. Dom. curr.

é mal, seguem unicamente o instincto animal dos sentidos, prendendo-se apenas ao que actualmente lisonjeia a carne, sem pensarem no que perdem e na ruina eterna que atrahem sobre si.

Oh! como é mais sabio o simples aldeão que se salva, do que um monarcha que se condemna! *Melhor é um moço pobre e sabio, do que um rei velho e insensato, que nada sabe prevêr para o futuro.* Não se consideraria como louco aquelle que, para ganhar presentemente uma pequena quantia, se expuzesse ao risco de perder todos os seus haveres? E não deverá ser tido por louco o que, por uma pequena satisfacção, perde a alma e se arrisca a perdela para sempre? O que faz a desgraça de tantas almas que se condemnam, é o occuparem-se unicamente dos bens e dos males presentes, sem cuidarem nos bens e nos males eternos.

Deus certamente não nos collocou no mundo para alcançarmos riquezas, adquirirmos honras ou contentarmos os nossos sentidos, mas sim para ganharmos a vida eterna. A unica cousa importante para nós deve ser a realização deste fim: *Porro unum est necessarium*¹ — «*Só uma cousa é necessaria*». Ora, é este fim o que mais desprezam os peccadores. Só pensam no presente, caminham para a morte, estão proximos da eternidade e não sabem para onde caminham. Que dirieis do piloto, pergunta Santo Agostinho, que, perguntado para onde vae, respondesse que o ignora? Toda a gente diria que levaria a embarcação ao naufragio certo. Taes são os sabios do mundo, que sabem ganhar dinheiro, gozar dos divertimentos, adquirir dignidades, mas não sabem salvar a alma.

O mau rico conheceu a arte de enriquecer, mas morreu e foi sepultado no inferno: *Mortuus est, et sepultus est in inferno*². Alexandre Magno soube conquistar muitos

¹ Luc. 10, 42.

² Luc. 16, 22.

reinos, mas, depois de poucos annos, morreu e se perdeu eternamente. Henrique VIII de Inglaterra sustentou-se habilmente no throno, apesar de sua revolta contra a Igreja; mas no fim, reconhecendo que perdia a alma, fez esta confissão: «Tudo para mim está perdido» — *Perdidimus omnia*.

II. *Ante hominem vita et mors: quod placuerit ei, dabitur illi*¹ — «Diante do homem estão a vida e a morte: o que lhe agrada, ser-lhe-á dado». Meu irmão, neste mundo tens diante de ti a vida e a morte, isto é, a privação dos prazeres prohibidos com a vida eterna, ou o gozo desses prazeres com a morte eterna. Que dizes? Qual é a tua escolha? Escolhe como homem e não como bruto. Escolhe como christão illuminado pela fé e dize: *Quid prodest homini, si universon mundum lucretur, animae vero suae detrimentum patiatur?*² Para que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se depois vier a perder a alma? Oh! quantos desgraçados estão chorando no inferno e dizem: *Quid nobis profuit superbia?*³ — «De que proveito foi para nós o orgulho?» Eis que para nós todos os bens do mundo passaram qual sombra, e nada mais nos resta senão lamentos e penas eternas.

Ó meu Deus, déstes-me a razão, déstes-me a luz da fé e todavia, no passado, comportei-me qual bruto, sacrificando a vossa graça a miseraveis prazeres sensuaes, que passaram como vento, e só me deixaram remorsos de consciencia e contas para dar á vossa divina justiça. *Non intres in iudicium cum servo tuo*⁴ — «Não entres em juizo com o teu servo». Ah, Senhor, não me julgueis pelo que mereci; mas tratae-me segundo a vossa misericordia. Illuminae-me; dae-me dôr das offensas que Vos fiz, e perdoae-me.

¹ Ecclus. 15, 18.² Matth. 16, 26.³ Sap. 5, 8.⁴ Ps. 142, 2.

*Erravi sicut ovis, quae periit: quae servum tuum*¹ — Sou a ovelha tresmalhada; se não me procurardes, continuarei perdida. Pelo sangue que derramastes por meu amor, tende piedade de mim. Ó meu soberano Bem, peza-me de Vos ter abandonado, e de ter renunciado voluntariamente á vossa graça. Quizera morrer de dôr; dignae-Vos augmentar ainda essa dôr. Fazei que eu vá ao céu para cantar as vossas misericordias. — Ó Maria, minha Mãe, Vós sois o meu refugio, rogae a Jesus por mim; rogae-lhe que me perdôe e me dê a santa perseverança.

TERÇA-FEIRA.

É preciso estarmos sempre promptos para morrer.

Et vos estote parati; quia, qua hora non putatis, Filius hominis veniet — «Vós outros, pois, estae preparados; porque na hora em que menos cuideis, virá o Filho do homem» (Luc. 12, 40).

Summario. Não nos diz o Senhor que nos preparemos quando chegue a morte, mas que estejamos preparados. Porque, como ensina a fé e a razão confirma, na perturbação e confusão da morte será quasi impossivel pôr em ordem uma consciencia perturbada. Quantos pensavam que se poderiam converter nesse momento e estão agora ardendo no inferno? Dize-me, meu irmão: se a morte te viesse surprehender na primeira noite, estarias bem preparado? Procura fazer agora o que então quizeras ter feito.

I. Não nos diz o Senhor que nos preparemos quando chegar a morte; mas que estejamos preparados. Quando chega a morte, no meio da grande perturbação e confusão, será quasi impossivel pôr em ordem uma consciencia embarçada. Isto nos diz a razão. Assim tambem nos ameaça Deus, dizendo que então virá, não para perdoar, mas para punir o desprezo que fizemos das suas graças: *Mihi vindicta, ego retribuam*² — «A mim pertence a vingança; eu retribuirei». Diz Santo Agostinho que será

¹ Ps. 118, 176.² Rom. 12, 19.

justissimo castigo para quem não quiz salvar-se quando pode, o não poder salvar-se quando quizer.

Dirá alguém todavia: Quem sabe? talvez nesse momento me converta e me salve. Pois que! lançar-te-ias num poço dizendo: Quem sabe? talvez, atirando-me, fique com vida e não morra? Meu Deus! que cousa! Como o peccado cega o espirito, a ponto de lhe fazer perder a razão! Quando se trata do corpo, falam os homens como sabios; e falam como insensatos quando se trata da alma.

Se algum infeliz, estando em peccado mortal, tivesse um ataque de apoplexia e ficasse sem sentidos, quanta compaixão não inspiraria a todos que o vissem morrer sem os sacramentos e sem signal de penitencia? Que consolação, ao contrario, se teria ao vê-lo voltar a sí, pedir a confissão e fazer actos de contrição? Não será, pois, um insensato aquelle que, podendo agora fazer isto, se deixa ficar no peccado ou torna mesmo a peccar, e se expõe ao perigo de ser colhido pela morte, num tempo em que talvez sim, talvez não o possa fazer? Ficamos assustados pela morte repentina de uma pessoa, e tantos ha que se expõem voluntariamente ao perigo de morrer assim e de morrer em peccado.

II. Infeliz de quem deixa passar o tempo das misericordias e deixa a preparação para a morte, para quando a sua vida tiver fim! Que remorsos sentirá o moribundo na recordação das suas desordens, apesar de tantos convites e tantas luzes divinas! — Dirá então: Ai de mim, que tive o tempo para pôr em ordem a minha consciencia, e não o fiz; eis que chegou a hora de minha morte. Que difficuldade havia em fugir das occasiões, em desprender-me daquelle affecto, em confessar-me cada semana? Ainda que me tivesse custado muito, devia fazel-o para a salvação de minha alma, que está acima de todos os interesses. Oh! se tivesse posto em pratica aquella boa resolução que tomei, se tivesse continuado assim como principiei, como

estaria agora contente! Mas não o fiz e agora já não ha mais tempo!

Ó meu Jesus, são estes os sentimentos que eu quizera ter, se neste momento me fosse feita a communicação da approximação de minha morte. Graças Vos dou por me haverdes illuminado e dado o tempo para reconhecer os meus erros. Não, meu Deus, não quero mais afastar-me de Vós. Já esperastes bastante tempo por mim. Com justiça devia temer que, se agora não me rendo a Vós e continuo a resistir-Vos, Vós me abandoneis. Déstes-me um coração para Vos amar, e eu abusei tanto d'elle amando as creaturas e não amando a Vós, meu Creador e Redemptor, que sacrificastes a vida por mim! Em vez de Vos amar, quantas vezes Vos virei as costas e Vos desprezei!

Meu Jesus! peza-me de todo o coração de Vos ter offendido, detesto os meus peccados e quizera morrer de dôr. Para reparar as injurias que Vos fiz, e confiado na vossa graça, quero, de hoje por diante, amar-Vos de todo o coração; por vosso amor quero acceitar e soffrer com paciencia todas as enfermidades, cruces, desprezos e desgostos que me vierem da parte dos homens. Dae-me o vosso amor e o santa perseverança. — Ó Maria, minha Mãe, vós intercedeis por todos os que a vós se encommendam; ah, rogae tambem por mim a vosso Filho. (*II 25.)

QUARTA-FEIRA.

O que faz o reprobado no inferno.

Peccator videbit et irascetur, dentibus suis fremet et tabescet; desiderium peccatorum peribit — «Vê-lo-á o peccador, e se indignará; rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos peccadores perecerá» (Ps. 111, 10).

Summario. O reprobado no inferno, vendo-se opprimido pelos seus tormentos ineffaveis, e desesperando de jamais remediar os seus males, será devorado por um odio continuo de Deus e amaldiçoará todos os beneficios que d'elle recebeu. Assim como amaldiçoa a Deus, amaldiçoará

tambem todos os Anjos e Santos, e especialmente á divina Mãe, cuja intercessão não quiz aproveitar. Ah, meu Jesus! seja cortada antes a minha lingua; protesto que nunca Vos quero amaldiçoar, mas sim louvar-Vos para sempre no paraíso.

I. A alma, creada para amar o seu Creador, não pode deixar de sentir um impulso natural ao amor de seu ultimo fim. Na vida presente, as trevas do peccado e os affectos terrenos podem entorpecer a inclinação da alma para se unir a Deus, e por isso não se afflige muito com a separação. Mas, quando sae do corpo e se ve livre dos sentidos, então ve claramente que só Deus a pode contentar. Pelo que procura ir logo unir-se a seu supremo Bem; mas achando-se em estado de peccado, ve que é repellida por Deus, como sua inimiga. Ainda que repellida, não deixará de se sentir sempre attrahida á união com Deus, e o seu inferno consistirá em vêr que sempre é attrahida para Deus e sempre repellida por elle.

Se a desgraçada, já que perdeu seu Deus e não o pode contemplar, pudesse ao menos consolar-se amando-o! Mas não, pelo abandono da graça, a sua vontade está pervertida. Por um lado, pois, vêr-se-á sempre attrahida a amar seu Deus; por outro, vêr-se-á obrigada a odial-o. Portanto, ao mesmo tempo que reconhece ser Deus digno de amor e louvor infinitos, odeia-o e amaldiçoa-o. Se ainda, naquella prisão de tormentos, pudesse resignar-se á vontade de Deus e bemdizer a mão que com justiça a castiga, como fazem as almas do purgatorio! Não pode, porém, resignar-se, pois que para isto deveria ser auxiliada pela graça; mas esta (como já ficou dito) abandonou-a; pelo que a sua vontade é inteiramente contraria á vontade divina.

Tudo isso faz com que a infeliz vire todo o seu odio contra si propria, e assim viverá sempre dilacerada por affectos oppostos. Quizera sempre viver para odiar a Deus, objecto de seu odio mais profundo, e sempre quizera morrer para não sentir a pena de o ter perdido. Ve, porém, que

não mais pode morrer, e assim viverá numa incessante agonia. Roguemos a Deus, pelos merecimentos de Jesus Christo, que nos livre do inferno, particularmente deve rogar assim quem em sua vida perdeu Deus pelo peccado mortal.

II. Contempla qual será a eterna occupação do reprobado no inferno. Continuamente odiará e amaldiçoará a Deus, e, amaldiçoando a Deus, amaldiçoará tambem os beneficios que d'elle recebeu: a criação, a redempção, os sacramentos, em particular, o baptismo e a penitencia. Sobre-tudo amaldiçoará o Santissimo Sacramento do altar, que elle profanou tantas vezes e recebeu talvez sacrilegamente. O desgraçado odiará todos os Anjos e Santos, especialmente o Anjo da guarda e os seus santos Padroeiros, e mais que todos, a divina Mãe. Odiará as tres Pessoas divinas e, em particular, o Filho de Deus, morto para o salvar, amaldiçoando-lhe as chagas, o sangue, os soffrimentos e a morte: *O peccador verá e se indignará; rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos peccadores perecerá.*

Ah, meu doce Redemptor Jesus! Ah, minha amadissima Coredemptora, Maria! se jamais meu coração se sentiu enternecido e compungido á vista de suas culpas, eis que agora Vol-o demonstram as lagrimas que derramo aos vossos pés. Misericordia! † *Meu Jesus, misericordia!* Quem me déra nunca Vos ter offendido! No futuro, quero antes perder mil vezes a vida do que tornar a offender-Vos. Não é o temor do inferno que me faz falar assim, mas o temor de ter que blasphemar contra Vós nesse abysmo.

Ó meu Deus, se por desgraça me condemnar, terei de Vos amaldiçoar eternamente? Os meus labios que agora Vos bemdizem e exhortam os outros a vosso louvor, estes labios terão de sempre Vos amaldiçoar? Ó Senhor, não o consintais! Antes se me seque a garganta, antes se me corte a lingua, seja eu antes reduzido a cinza pelo raio

de vossa ira; mas protesto que nunca Vos quero amaldiçoar. Desejo ao contrario, ir ao céu para Vos louvar e bendizer, juntamente com Maria Santissima, com os Anjos e os Santos, por toda a eternidade. Mas deveis ajudar-me com a vossa graça. Ó meu Jesus, fazei-o pelos merecimentos de vossa Paixão e pelas dôres de vossa querida Mãe. (*II 292.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus, no Santissimo Sacramento, espera-nos com extrema misericordia.

Jesus ergo fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem — «Jesus, pois, fatigado do caminho, estava assim assentado sobre o poço» (Io. 4, 6).

Summario. Assim como um dia o Senhor, todo bondade e amor, estava sentado á borda de um poço, esperando a Samaritana para a converter, assim agora, descido do céu sobre os nossos altares, que são outras tantas fontes de graças, permanece connosco, esperando as almas e convidando-as a lhe fazerem companhia. Animemo-nos, pois, a recorrer sempre a este divino Sacramento, abramos-lhe o coração, cheios de confiança, e peça-mos-lhe tudo de que precisamos. Ao mesmo tempo entreguemo-nos com abandono filial á sua providencia; certos de que disporá tudo para nosso bem.

I. Oh, que bello espectáculo foi vêr o nosso doce Redemptor naquelle dia em que, fatigado do caminho, se sentára, todo bondade e amor, á borda de um poço, esperando a Samaritana para a converter e salvar! *Jesus estava assim sentado sobre o poço.* Pois, com igual doçura o mesmo Jesus se conserva, dia a dia, no meio de nós, descido de céu sobre os nossos altares, como outras tantas fontes de graças, esperando as almas e convidando-as a lhe fazerem companhia, ao menos por alguns instantes, afim de as attrahir ao seu perfeito amor.

Parece que de todos os altares, onde está Jesus sacramentado, fala assim a todos: «Filhos de Adam, porque fugis da minha presença? porque não vindes a mim e não

vos aproximaes de mim, que tanto vos amo, e para vosso bem aqui estou no abatimento em que me vedes? Que temeis? Não é ainda como juiz que eu agora estou na terra; neste sacramento de amor me occultei unicamente para encher de graças e salvar a quemquer que a mim recorra: *Non veni, ut iudicem mundum, sed ut salvificem mundum*¹ — *Não vim a julgar o mundo, mas a salvar-o.*»

Comprehendamos bem: assim como Jesus está no céu sempre vivo para interceder em nosso favor² — «*semper vivens ad interpellandum pro nobis*» —, assim no Sacramento do altar se occupa continuamente, dia e noite, em exercer em nosso favor o caridoso officio de advogado, e se offerecer a si mesmo como victima ao Pae Eterno, para obter delle misericordia e graças sem numero. — E já que nós temos a dita especial de morar em seu palacio, procuremos ficar o mais possivel na sua presença, considerando-o no santo tabernaculo com as mãos cheias de todos os bens. Seja-nos tudo uma occasião para renovarmos a nossa visita, fazendo como o Padre Salesio da Companhia de Jesus. Se o chamavam á portaria, se voltava á sua cella, se ia de um para outro lugar na casa, aproveitava sempre estas occasiões para renovar as suas visitas ao seu amadissimo Senhor. Esta devoção lhe mereceu a felicidade de ser assassinado pelos herejes, quando defendia o dogma do Santissimo Sacramento.

II. Quando nos aproximamos de Jesus nã Eucharistia, não nos devemos perturbar (como diz o piedoso Thomaz a Kempis) pelo temor dos castigos; devemos, ao contrario, expôr-lhe as nossas necessidades, as nossas misérias, como um amigo o faria a seu amigo: *sicut solet loqui dilectus ad dilectum, amicus ad amicum.*

Pois que é assim, permitti, ó meu Rei e Senhor aqui occulto, permitti que Vos abra o meu coração cheio de confiança e Vos diga: Meu Jesus, terno amigo das almas,

¹ Io. 12, 47.

² Hebr. 7, 25.

comprehando a injuria que Vos fazem os homens. Vós os amaes, e elles não Vos amam; Vós lhes fazeis bem, e elles Vos desprezam; Vós quereis que elles Vos ouçam, e elles não Vos escutam; Vós lhes offereceis graças, e elles as rejeitam. Ah, meu Jesus, é verdade que noutro tempo me uni a estes ingratos para Vos offender assim. Ó Deus, assim é infelizmente. Mas quero-me corrigir; quero reparar, durante o resto de minha vida, os desgostos que Vos dei, fazendo quanto posso para Vos agradar e satisfazer.

Entrego-me todo inteiro á vossa amavel providencia, certo de que dispoereis tudo para meu bem. Dizei, Senhor, o que de mim quereis, quero fazer a vossa vontade sem restricção: dae-me conhecel-a por meio da santa obediencia, e espero executal-a. Meu Deus, sinceramente Vos prometto que não omittirei nada do que souber que mais Vos deve agradar, ainda que seja necessario perder tudo, parentes, amigos, honra, saude, até a propria vida.

Perca-se tudo, comtanto que fiqueis satisfeito. Feliz perda, quando se perde e se sacrifica tudo para contentar o vosso Coração, ó Deus de minha alma! Amo-Vos, ó Bem supremo, mais amavel que todos os outros bens; e, amando-Vos, uno o meu pobre coração aos corações com que Vos amam os Seraphins, uno-o ao Coração de Maria. Amo-Vos com toda a minha alma, e só a Vós quero amar, e para sempre só a Vós quero amar. † Louvado e agradecido seja a cada momento o santissimo e divinissimo Sacramento¹. (*I 400.)

SEXTA-FEIRA.

Fructos que produz a meditação de Jesus crucificado.

Sub umbra illius quem desideraveram sedi; et fructus eius dulcis gutturi meo — «Eu me sentei debaixo da sombra daquelle a quem tanto tinha desejado; e o seu fructo é doce ao meu paladar» (Cant. 2, 3).

¹ Indulg. de 100 dias uma vez por dia e tres vezes nas quintas-feiras e na oitava do Corpo de Deus.

Summario. Representemo-nos muitas vezes Jesus agonizante sobre a cruz; detenhamo-nos em contemplar algum tempo as suas dôres e o affecto com que soffreu, e disso tiraremos copiosos fructos de vida eterna. Da cruz de Jesus parte uma aragem celeste que suavemente nos desliga das cousas terrenas e nos torna leves todos os nossos trabalhos; accenderá em nós um santo ardor para soffrer e morrer por amor daquelle que quiz padecer e morrer por nosso amor. É sobre o Calvario que se formaram e ainda se formam os santos.

I. Ó almas devotas, procuremos imitar a Esposa dos Canticos sagrados, que *se assentou debaixo da sombra daquelle que era o unico objecto dos seus desejos*. Representemo-nos frequentes vezes, especialmente nas sextas-feiras, Jesus moribundo sobre a cruz; ponhamo-nos a contemplar algum tempo com ternura as suas dôres e o affecto que nos teve; e então bem poderemos dizer: *E o seu fructo é doce ao meu paladar*. É sobre o Calvario e pela contemplação de Jesus crucificado que se formaram em todos os tempos e ainda hoje se formam os santos.

No meio do tumulto deste mundo, das tentações do inferno e dos temores dos juizos divinos, oh! quão doce repouso acham as almas amantes de Deus, ao contemplarem, a sós e em silencio, o nosso amantissimo Redemptor, quando está em agonia ou derrama o seu divino sangue gotta a gotta, por todos os membros feridos e dilacerados pelos açoutes, pelos espinhos e pelos cravos. Ah! quão doces fructos alli colhem e que progressos tão rapidos fazem então no caminho da perfeição! — Sim, porque á vista de Jesus Christo esvaecem-se do nosso espirito todos os desejos de grandezas mundanas, de riquezas terrestres, de prazeres dos sentidos! Sopra da Cruz uma aura celestial, que nos desprende docemente de todas as cousas da terra e nos faz reputar leves todos os nossos soffrimentos; mais: accende em nós um santo desejo de soffrer e morrer por amor daquelle que tanto quiz soffrer e morrer por nosso amor. Pelo que dizia São Francisco de Sales: «Fixae Jesus crucificado em vosso coração, e todas

as cruces e espinhos deste mundo se vos affigurarão como rosas.»

O meu Jesus, se Jesus Christo não fosse, como devéras é, o Filho de Deus e Deus verdadeiro, o nosso Creador e soberano Senhor, mas tão sómente um homem qualquer, quem não sentiria compaixão á vista de um joven nobre, innocente e santo que morre sobre um patibulo infame á força de tormentos, não para expiar os seus delictos propios, mas para expiar os dos seus inimigos, afim de os livrar da morte que lhes era devida? Como é, pois, que não ha de attrahir o affecto de todos os corações um Deus que por amor de suas creaturas morre num mar de desprezos e de dôres? Como é que as creaturas hão de amar alguma cousa que não seja Deus, e pensar em outra cousa senão em serem gratas a seu tão amoroso bemfeitor?

II. *Oh, si scires mysterium Crucis!* Quando o tyranno quiz induzir Santo André a renegar Jesus Christo, por ser este crucificado como um criminoso, respondeu-lhe o Santo: «Ó tyranno, se soubesses o amor que te mostrou Jesus Christo, morrendo sobre a cruz para satisfazer por teus peccados e obter-te uma felicidade eterna, de certo não te esforçarias por m'o fazeres renegar; antes tu mesmo havias de abandonar tudo o que possues e esperas sobre a terra, afim de agradares e contentares a um Deus que tanto te amou.»

É isso o que teem feito tantos santos e tantos martyres que abandonaram tudo por Jesus Christo. Oh, que vergonha para nós! Quantas tenras virgemzinhas renunciaram ás allianças com os grandes, ás riquezas dos palacios, e a todos os gozos terrestres, e de boa mente sacrificaram a vida, afim de retribuirem de alguma maneira, com o seu affecto, o amor que lhes mostrou o seu Deus crucificado! D'onde vem, pois, que tantos christãos ficam insensíveis á Paixão de Jesus Christo? É porque pouco consideram no muito que Jesus Christo padeceu por nosso amor.

Ah, meu Redemptor, eu tambem fui um desses ingratos! Com a lembrança dos meus peccados, o demonio quizera representar-me a salvação como por demais difficil; mas, meu Jesus, a vista do Crucifixo assegura-me que não me repellireis de diante da vossa face, se eu me arrependo de Vos ter offendido e Vos quero amar. Sim, arrependo-me e quero amar-Vos de todo o meu coração. Detesto os malditos prazeres que me fizeram perder a vossa graça.— Amo-Vos, ó Bem infinitamente amavel, e sempre Vos quero amar. A lembrança dos meus peccados servir-me-á tão sómente para me abrasar mais no vosso amor, visto que viestes atrás de mim, quando eu fugia de Vós. Não, não quero mais separar-me de Vós, nem deixar de Vos amar, ó meu Jesus.— Ó refugio dos peccadores, Maria, vós, que tão grande parte tivestes nas dôres de vosso Filho, quando ia morrer, rogae a Jesus que me perdôe e me conceda a graça de o amar. (I 648.)

SABBADO.

Da confiança no patrocínio de Maria Santissima.

Qui me invenerit, inveniet vitam, et hauriet salutem a Domino —
«Aquelle que me achar, achará a vida, e terá do Senhor a salvação» (Prov. 8, 35).

Summario. Quantas graças devemos dar á bondade divina por nos ter dado Maria por advogada! Ella é tão *poderosa*, que os seus rogos são sempre attendidos. Ella é tambem tão *piedosa*, que não sabe negar o seu soccorro a quem quer que a invoque. Mais, nossa boa Mãe vae em busca dos miseraveis, afim de os ajudar; pois mais desejo ella tem de nos fazer bem, que nós de o receber. Ai de nós, se nos viessemos a perder! O patrocínio poderoso da Virgem seria no inferno um dos nossos tormentos mais graves, lembrando-nos que possuamos um meio tão effcaz de salvação e não soubemos aproveitá-lo.

I. Meu irmão, quando nos sentirmos culpados perante a justiça divina e já como que condemnados ao inferno por causa dos nossos peccados, não nos entreguemos á desesperação; recorramos a Maria, refugiemo-nos debaixo

de seu manto, e ella nos salvará. Tomemos a resolução de mudarmos de vida; tenhamos boa vontade e grande confiança no patrocínio de Maria e seremos salvos, porquanto ella é uma advogada poderosa e uma advogada piedosa.

Maria é uma advogada *poderosa*, porque, na palavra de Santo Antonino, sendo ella Mãe de Deus, os seus pedidos são para Jesus Christo como outras tantas ordens, e é impossivel que não sejam deferidos. Nem é sómente uma advogada poderosa, mas, como se exprime Ricardo de São Lourenço, todo-poderosa; pois que é justo que a Mãe participe do poder do Filho; e o Filho, que é todo-poderoso por natureza, fez a Mãe todo-poderosa pela graça; quer dizer que obtem tudo o que pede.—Por isso, São Gregorio de Nicomedia, dirigindo-se á Virgem, diz: Ó Mãe de Deus, vós sois invencivel e nada pode resistir ao vosso poder; já que o Creador considera a vossa gloria como se fosse a sua propria.

Maria é tambem uma advogada *piedosa*, de modo que não sabe recusar o seu patrocínio a quem quer que a ella recorra. Eis porque o Espirito Santo a compara á oliveira: *Quasi oliva speciosa in campis*¹—«*Qual oliveira especiosa nos campos*». Porque, assim como da oliveira não sae senão azeite, symbolo da piedade, assim as mãos de Maria não podem derramar senão graças e misericordias, que ella dispensa a todos que se soccorrem de seu patrocínio. Ella mesma vae á procura dos miseraveis, e mais desejo tem de nos fazer bem, do que nós de o receber. Quando São Bonaventura contemplava em espirito á divina Mãe, parecia-lhe vêr a propria misericordia. Que graças não devemos, pois, render á bondade do nosso Deus, por nos ter dado uma advogada tão poderosa e piedosa!

¹ Ecclus. 24, 19.

II. Quando a divina Mãe appareceu um dia a Santa Brigida e lhe falou de sua misericordia para com os peccadores, disse: «É para lastimar, e sel-o-á eternamente, aquelle que, podendo em vida recommendar-se a mim, que sou tão benigna, para sua desgraça não recorre a mim e se condemna.»— Grande Deus! se nos condemnassemos, qual não seria a nossa pena no inferno, ao pensar que nos podiamos salvar tão facilmente, recorrendo a Maria, mas que não o fizemos e em toda a eternidade não o poderemos mais fazer? Para que não nos succeda tamanha desgraça, avivemos hoje a nossa devoção e colloquemos novamente debaixo do patrocínio desta grande advogada.

Vejo, ó minha Mãe santissima, as graças que me tendes alcançado e a ingratição com que vos hei respondido. O ingrato é indigno de novos beneficios; comtudo não perco por isso a confiança na vossa misericordia. Ó minha poderosa Advogada, tende compaixão de mim. Vós sois a dispensadora de todas as graças que Deus nos concede, a nós, miseraveis; elle vos fez tão poderosa, tão rica e tão piedosa, para que nos soccorrais! Quero salvar-me. Nas vossas mãos entrego a minha salvação eterna, confio-vos o cuidado da minha alma. Quero ser inscripto em o numero dos vossos servos mais dedicados; não me repillais de vós. Andais á procura dos desgraçados para os soccorrer; não abandoneis então um pobre peccador que a vós recorre.

Falae em meu favor; vosso Filho faz tudo o que lhe pedis. Tomae-me sob a vossa protecção; porque, se vós me protegeis, não temo cousa alguma; não temo os meus peccados, porque me obtereis de Deus o perdão; não temo o demonio, porque sois mais poderosa do que todo o inferno; não temo emfim nem ao proprio Jesus, meu Juiz, porque basta uma oração vossa para aplacal-o. Protegei-me, pois, ó minha Mãe, e alcançae-me o perdão dos

meus peccados, o amor de Jesus, a santa perseverança, uma boa morte, e finalmente o paraíso. Verdade é que não mereço estas graças; mas, se as pedis para mim ao Senhor, ser-me-ão concedidas. Rogae, pois, a Jesus por mim. Ó Maria, minha Rainha, em vós confio, nesta esperança vivo, nella repouso, com ella desejo morrer. Amen. (*II 148.)

QUINTO DOMINGO QUE SOBROU DEPOIS DA EPIPHANIA.

A parábola do joio e a Igreja catholica.

Simile factum est regnum coelorum homini, qui seminavit bonum semen in agro suo — «O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo» (Matth. 13, 24).

Summario. Pela bondade divina achamo-nos no campo da Igreja catholica, e talvez até numa communitade fervorosa, onde o Senhor semeou e ainda semeia o trigo das graças celestiaes. Dêmos graças ao Senhor e aproveitemo-nos da sua misericordia. Mas ao mesmo tempo examinemo-nos para vêr se não somos porventura para o nosso proximo joio pernicioso, ou, peor ainda, *semeadores de joio*. Jesus Christo disse que no dia da colheita, isto é, do Juizo, o joio será lançado no fogo do inferno.

I. O divino Redemptor compara o reino dos céus «a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas quando dormiam os homens, veiu o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo e foi-se. E, tendo crescido a herva, e dando fructo, então appareceu tambem o joio. Chegando, porém, os servos do pae de familia disseram-lhe: Senhor, porventura não semeaste boa semente no teu campo? Donde, pois, tem o joio? E lhes respondeu: O homem inimigo é que fez isto: *Inimicus homo hoc fecit.*»

É uma verdade innegavel que a Igreja catholica é um campo no qual aservas más crescem junto com o bom trigo, e muitas vezes o suffocam e corrompem. Deus semeou, quer dizer, creou o genero humano, não sómente bom, senão tambem santo pela justiça original. O demonio,

porém, pela suggestão do primeiro peccado, semeou o mal por cima, e semeou-o sempre e em toda a parte, de tal maneira que até no Collegio dos apostolos houve um traidor, Judas. — O que aquí se diz da Igreja em geral, é tambem muitas vezes verdade nas familias particulares, no clero secular e mesmo nas ordens religiosas, nas quaes se relaxa o espirito dos santos Fundadores e se introduzem maus usos, contrarios ás regras.

Meu irmão, conforme espero, achas-te numa communitade fervorosa; e por isso rende graças a Deus por haver tão copiosamente semeado em ti o trigo precioso das suas graças. Mas vive, ao mesmo tempo, num temor salutar, e examina-te para vêr se para teu proximo nunca foste joio pernicioso, ou, peor ainda, semeador de joio. Ah! quantos ha que, não contentes de serem maus para si mesmos, o querem ser tambem para os outros, pela sua inobservancia, pelos seus maus exemplos e escarneos, pelo maldito espirito de partido, semeando a discordia entre os confrades bons!

II. Continúa a narraçãõ evangelica dizendo que «os servos do pae de familia perguntaram ao seu dono: Queres que vamos e arranquemos o joio? Elle respondeu: Não, para que não succeda que, colhendo o joio, arranqueis juntamente com elle tambem o trigo: *Ne forte, colligentes zizania, eradicetis simul cum eis et triticum.* Deixae crescer um e outro até á colheita, e então direi aos segadores: Colhei primeiro o joio e atae-o em feixes para o queimar; mas o trigo, recolhei-o no meu celleiro.»

Assim é, diz Santo Agostinho: o Senhor permite que os peccadores vivam no meio dos justos, não sómente para dar aos peccadores tempo para se converterem, mas tambem para fornecer aos justos occasião para se exercitarem nas virtudes. — Virá, porém, o tempo da colheita, isto é, segundo a explicação do proprio Jesus, o fim do mundo. E então, «assim como é colhido o joio e se queima

no fogo, assim o Filho do homem enviará os seus anjos que tirarão do seu reino todos os escandalos e os que obram a iniquidade e lançal-os-ão na fornalha de fogo. Quem tem ouvidos de ouvir, ouça: *Qui habet aures audiendi, audiat*¹.

Ó amabilissimo Jesus, lavrador divino, que baixastes do céu á terra para semear na minha alma a boa semente da virtude, e depois a regastes com o vosso preciosissimo sangue, para que produza fructos de vida eterna; ah, arrancae do meu coração o joio do vicio que por inveja o demonio, meu inimigo, semeou por cima. E, afim de que no futuro não sobrevenha mais tamanha desgraça, preservae-me do somno da tibieza e abrasae-me no vosso santo amor. — «Guardae-me, ó Senhor, com a vossa perpetua misericordia, e fazei que, assim como ponho toda a minha esperança na vossa graça celeste, assim seja sempre coberto com a vossa protecção.»² — Fazei-o pelo amor de vossa e minha amadissima Mãe Maria.

SEGUNDA-FEIRA.

A noticia da morte.

De lectulo, super quem ascendisti, non descendes, sed morte morieris — «Não te levantarás da cama em que jazes, mas certamente morrerás» (4 Reg. I, 4).

Summario. Imagina que estás com um doente a quem restam poucas horas de vida. Os parentes, vendo que o estado d'elle peiora sempre, resolvem-se afinal, depois de uma funesta demora, a annunciar-lhe a aproximação da morte. Ah! quaes serão então os sentimentos do enfermo? qual será a sua magoa? especialmente se tiver vivido com o coração apegado aos bens da terra, por cujo amor offendeu a Jesus Christo?... Meu irmão, se na hora da morte não quizeres ter as mesmas angustias, ajusta agora as contas da tua consciencia, e na enfermidade chama o confessor antes do medico.

I. Imagina que estás junto de um doente a quem restam poucas horas de vida. Pobre enfermo! Considera como está

¹ Matth. 13, 43.

² Or. Dom. curr.

oprimido pelas dôres, pelos desfallecimentos, pela angustia do peito, pela falta de ar e pelo suor frio; a cabeça está enfraquecida a tal ponto que pouco ouve, pouco entende e quasi não pode falar. A sua maior desgraça é que, proximo á morte, em vez de pensar na alma e na preparação das contas para a eternidade, só pensa nos medicos e nos remedios, para se livrar da doença e dos soffrimentos que aos poucos o fazem morrer.

Se ao menos os parentes e amigos o avisassem do estado perigoso em que se acha! Mas não, entre todos os parentes e amigos não ha um só que tenha coragem de lhe dar a noticia da morte e de avisal-o que receba os sacramentos. Todos se escusam de lhe falar nisso, para não o magoarem (ainda bem se não commettem o excesso de o illudirem com mentiras). — No emtanto, ainda que se lhe não annuncie a aproximação da morte, vendo a familia toda agitada, as consultas dos medicos repetidas, e multiplicados os medicamentos frequentes e violentos, o pobre moribundo cae na confusão e diz comsigo: Ai de mim! quem sabe se já não terá chegado o fim dos meus dias!

• Ó meu Deus, como me sinto contente por ser religioso! Desde já Vos agradeço que na morte me fareis ser assistido pelos queridos confrades da minha Congregação, que terão por unico interesse a minha salvação e me hão de ajudar todos a bem morrer. — Tu, meu irmão, quando te sentires doente, não esperes que o medico, os teus parentes te digam que te confesses; fala tu mesmo nisso, visto que, para não te magoarem, os outros não te avisarão, senão quando estiveres desenganado ou quasi desenganado. Faze desde já o proposito de chamar em primeiro logar o teu confessor; antes ao medico da alma que o do corpo. Lembra-te que se trata da alma, que se trata da eternidade, e que, perdendo-a então, tel-a-ás perdido para sempre, irremediavelmente.

II. *Dispone domui tuae, quia morieris et non vives* — «*Dispõe de tua casa, porque morrerás e não viverás*». Vendo os parentes que o enfermo vae sempre peiorando e já sa aproxima da morte, resolvem-se a dar-lhe ou fazer-lhe dar a noticia. — Senhor fulano, esperamos em Deus, na Santissima Virgem, que te livrarão desta doença... mas deve-se morrer um dia... A tua doença é grave; será bom que ponhas ordem nos negocios de tua alma. Se tens algum escrupulo... Enfim, é tempo de receberes os sacramentos, de te unires a Deus e de te despedires do mundo.

Ah! que sentirá o enfermo ao receber tal aviso? qual não será a sua pena, especialmente se trabalhou muito para ganhar riquezas, dignidades, honras e prazeres? se viveu com o coração apegado ás cousas da terra, se por amor destas offendeu a Deus e agravou a sua consciencia? — Pois que, dirá consigo, já estou tão mal e proximo á morte?... Devo, pois, dizer adeus ao mundo? Devo abandonar tudo? esta casa, os meus campos, o meu emprego, os meus parentes, amigos, sociedades, jogos e divertimentos?... Sim, é preciso deixar tudo: já ahi está o tabellião para escrever a tua ultima vontade: *Deixo... deixo...* Comtigo não levarás senão a mortalha, que dentro em breve se deverá consumir contigo proprio no sepulcro.

Ó Jesus, meu Redemptor amabilissimo, não quero esperar até á aproximação da morte para me desprender do mundo á força, com tamanho sentimento e tão grande perigo da salvação eterna; por vosso amor quero desde já desapegar-me delle voluntariamente e desde já quero ajustar comvosco as contas da minha alma. Reconheço o mal que fiz pospondo a vossa amizade aos bens tão vis e miseraveis pelos quaes Vos desprezei. Arrependo-me de todo o coração, de Vos ter feito tão grande injuria. Ah! no resto de minha vida, não deixeis de me assistir com a vossa luz e a vossa graça, afim de conhecer e executar o que

devo fazer para Vos agradar. — Quando o demonio de novo me tentar para Vos offender, peço-Vos, ó meu Jesus, que me extendais a vossa mão e não me deixeis cahir no peccado e ficar privado do vosso amor. Amo-Vos, ó bondade infinita, digna de amor infinito, e espero amar-Vos sempre no tempo e na eternidade. — Ó grande Mãe de Deus, Maria, obtende-me a santa perseverança. (*II 31.)

TERÇA-FEIRA.

Das seccuras espirituaes.

Posuit me desolatam, toto die moerore confectam — «Poz-me em desolação, afogada em tristeza todo o dia» (Thren. I, 13).

Summario. O Senhor prova os que o amam com seccuras e tentações. Quando, pois, te achares em tal provação, não percas a coragem, mas entrega-te com abandono inteiro á misericordia divina. Faze continuamente actos de humildade e de resignação, confessando que mereces ser tratado assim e ainda peor. Não omittas sobretudo nenhuma das tuas boas obras e orações, muito embora as faças sem gosto e contra vontade. Virá o tempo em que serás bem pago por tudo.

I. Diz São Francisco de Sales que a verdadeira devoção e o verdadeiro amor de Deus não consistem em sentir consolações espirituaes nos exercicios de piedade, mas em ter uma vontade resoluta de só querer e fazer aquillo que Deus quer. É só para este fim que devemos orar, comungar, praticar a mortificação e qualquer outra virtude que agrada a Deus, muito embora façamos isso sem satisfação alguma e no meio de mil tentações e aborrecimentos de espirito. «Pelás seccuras e tentações», diz Santa Theresa, «o Senhor experimenta os que o amam. Posto que a seccura continue durante toda a vida, não deixe a alma de fazer oração; virá tempo em que será bem paga por tudo.»

Segundo o aviso dos mestres da vida espiritual, devemos, no tempo da desolação, exercitar-nos principalmente em fazer actos de humildade e de resignação. Não ha tempo mais proprio para conhecermos a nossa fraqueza

e miseria como quando na oração estamos aridos, aborrecidos, distrahidos e desgostosos, sem fervor sensível, mesmo sem desejo sensível de progredirmos no amor divino.—Então a alma diz: *Senhor, tende compaixão de mim! Vede como sou incapaz de fazer qualquer acto de virtude.* Ella deve tambem praticar a resignação e dizer: *Meu Deus, deixae-me ficar nesta escuridão e afflicção; seja sempre feita a vossa vontade! Não desejo consolações; basta-me estar aqui para Vos agradar.* E assim deve ella perseverar na oração todo o tempo determinado.

A maior pena, porém, das almas amantes da oração, não é tanto a seccura, como a escuridão, na qual a alma se ve privada de toda a boa vontade, e tentada contra a fé e contra a esperança. Eis porque nesse tempo a solidão lhe é um horror, e a oração lhe parece um inferno. Então ella deve criar coragem e lembrar-se que esses temores de ter consentido na tentação ou na desconfiança, não são senão temores vãos e tormentos da alma, mas não actos da vontade e por isso são isentos de peccado.

II. No tempo da desolação e escuridão não quer a alma assegurar-se de que está na graça de Deus e isenta de peccado. Tu então queres saber e estar certo de que Deus te ama; mas Deus nesse tempo não t'o quer fazer conhecer. Quer que te appliques á humildade, á confiança na sua bondade, e á resignação á sua vontade. Tu então queres vêr, e Deus não quer que vejas.—A este respeito diz São Francisco de Sales que a resolução que tens (ao menos com a ponta da vontade) de amar a Deus e de lhe não dar deliberadamente o menor desgosto, te afiança que estás na graça de Deus. Nesse tempo, abandona-te todo nos braços da misericordia divina, protesta que não queres outra cousa senão Deus e sua santa vontade, e não temas. Oh, quanto agradam a Deus os actos de confiança e de resignação feitos no meio dessas trevas pavorosas!

Santa Joanna de Chantal soffreu por espaço de 41 annos penas interiores, acompanhadas de tentações horrorosas e do temor de estar em peccado e abandonada de Deus. Pelo que della dizia São Francisco de Sales, que a sua bemdita alma era como um musico surdo, que canta bem, mas não pode gozar da voz, porque a não ouve.—A alma que é provada pelas seccuras, por mais densas que sejam as trevas em que se acha, não deve desanimar. Confie no sangue de Jesus Christo, resigne-se á vontade divina e diga:

Ó Jesus, minha esperança e unico amor da minha alma, eu não mereço as vossas consolações. Guardae-as para aquelles que Vos teem amado sempre; eu só mereci o inferno, abandonado para sempre de Vós e sem esperança de Vos poder ainda amar. Privae-me de todas as cousas, mas não de Vós. Amo-Vos, miseravel como sou. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas; consagro-me todo a Vós e não quero mais viver para mim mesmo. Dae-me força para Vos ser fiel.*—Ó Virgem Santissima, esperança dos peccadores, tenho confiança na vossa intercessão; fazei que eu ame a meu Deus, meu Creador e Redemptor. (II 306.)

QUARTA-FEIRA.

Desespero dos reprobos no inferno.

Mortuo homine impio, nulla erit ultra spes — «Morto o homem impio, não restará mais esperança alguma» (Prov. II, 7).

Summario. Emquanto o peccador vive, ha sempre esperança de conversão; mas quando a morte o arrebatou no estado de peccado, não lhe resta mais esperança alguma e verá sempre diante dos olhos a sentença de sua eterna condemnação. Sim, porque o inferno tem uma porta de entrada, mas não de sahida. O que o reprobado começa a soffrer no primeiro dia da sua entrada, terá de soffrel-o sempre. Qual não seria, pois, o nosso desespero, se por desgraça nos viessemos a condemnar!... Ó Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo, castigae-me como quizerdes, mas poupae-me na eternidade.

I. Quem entra uma vez no inferno, nunca mais delle sahirá. Este pensamento fazia David exclamar tremendo: «Ó Senhor, não me afogue a tempestade, nem me absorva o mar profundo, nem cerre o poço a sua bocca sobre mim.»¹ Mal cae um reprobos neste poço de tormentos, logo se fecha a entrada e não se abre mais. O inferno tem uma porta de entrada, mas não de sahida, diz Eusebio Emisseno: *Descensus erit, ascensus non erit*. Eis como elle explica as palavras do Psalmista: *Não cerre o poço a sua bocca sobre mim*: Em quanto vivo, pode o peccador ter esperança de conversão, mas se a morte o surprehender no estado de peccado, perdel-a-á para sempre: *Morto o homem impio, não restará mais esperança alguma*.

Se os condemnados pudessem ao menos embalar-se em alguma falsa esperança e assim achar algum allivio na sua desesperação! O homem enfermo mortalmente e estendido no leito, apezar de enganado pelos medicos, ainda busca illudir-se e consolar-se dizendo: «Quem sabe se ainda não se encontra um medico ou um remedio que me possa curar?» Um criminoso condemnado ás galés perpetuas acha tambem uma consolação neste pensamento: «Quem sabe se algum acontecimento não me tirará destas cadeias?» Se o reprobos pudesse ao menos dizer igualmente: «Quem sabe se um dia não sahirei desta prisão?» e assim illudir-se com alguma falsa esperança. Mas não: no inferno não ha esperança, nem verdadeira nem falsa; não ha o *quem sabe*.

*Statuam contra faciem*² — «Eu t'o porei diante de tua face». O desgraçado reprobos terá incessantemente diante da vista a sentença que o condemna a gemer eternamente nesse abysmo de soffrimentos. O condemnado não soffre sómente a pena de cada instante, mas soffre a cada instante a pena da eternidade, vendo-se obrigado a dizer:

¹ Ps. 68, 16.² Ps. 49, 21.

O que soffro actualmente, soffrel-o-ei sempre. *Pondus aeternitatis sustinent*, diz Tertulliano: os reprobos gemem sob o peso da eternidade.

II. Dirijamos ao Senhor a supplica que lhe fazia Santo Agostinho: «Meu Deus, queimae e cortae aqui; não me poupeis, afim de que possais perdoar-me na eternidade.» As penas da vida presente são passageiras: *Sagittae tuae transeunt*; mas os castigos da outra vida nunca teem fim. Temamol-os, pois, temamos esse trovão: *Vox tonitruui tui in rota*¹; esse trovão da condemnação eterna, que, no dia do juizo, sahirá contra os reprobos da bocca do divino Juiz: *Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno*². Diz-se: *in rota*; porque a roda é a imagem da eternidade, que não tem fim. Será grande o supplicio do inferno, mas o que mais nos deve assustar é ser o castigo irrevogavel.

Ó meu Redemptor, se eu actualmente estivesse condemnado, como mereci tantas vezes, não haveria para mim esperança de perdão. Ah, Senhor, agradeço-Vos o tempo e as luzes que ainda me concedeis e prometto mudar de vida. Como? Esperarei porventura que me mandeis ao inferno? Eis-me aqui prostrado aos vossos pés; recebei-me na vossa graça. Outr'ora fugia de Vós; mas agora estimo a vossa amizade mais do que a posse de todos os reinos da terra. Não quero mais resistir aos vossos convites. Vós me quereis todo para Vós; todo inteiro me consagro a Vós. Sobre a cruz Vos déstes todo a mim, eu me dou todo a Vós.

Promettestes: *Si quid petieritis me in nomine meo, hoc faciam*³ — «Se me pedirdes alguma cousa no meu nome, fal-o-ei». Ó meu Jesus, confiado na vossa bella promessa, no vosso nome e pelos vossos merecimentos peço-Vos a vossa graça e o vosso amor. Fazei que na minha alma reine a vossa graça e o vosso santo amor, assim como

¹ Ps. 76, 19.² Matth. 25, 41.³ Io. 14, 14.

nella reinou o peccado. Graças Vos dou por me terdes animado a fazer-Vos este pedido; pois isto me afiança que serei attendido. Attendei-me, ó meu Jesus, e dae-me um grande amor para comvosco, dae-me um grande desejo de Vos agradar e a força para o executar. — Ó minha poderosa Advogada, Maria, attendei-me tambem vós, e rogae a Jesus por mim. (*II 124.)

QUINTA-FEIRA.

A Santissima Eucharistia, nossa força contra os nossos inimigos.

Parasti in conspectu meo mensam adversus eos, qui tribulant me — «Preparaste uma mesa diante de mim, contra aquelles que me angustiavam» (Ps. 22, 5).

Summario. Meu irmão, se te achas languido no bem, fraco no combate espiritual, põe a culpa sobre ti mesmo, porque não recibes a divina Eucharistia, ou a recibes sem as devidas disposições. Todos os Santos testemunham, e a experiencia o confirma, que este divino Sacramento apaga o fogo das paixões, dá força e coragem para vencer o mundo com as suas vaidades, e debella todas as forças dos inimigos infernaes. Numa palavra, os demonios, vendo uma alma incorporada no seu divino Chefe pela santa communhão, ficam atemorizados e sem forças contra ella.

I. É com razão que a Santissima Eucharistia foi symbolizada pelo pão milagroso que o Anjo preparou para Elias; pois, assim como o Propheta se sentiu de tal modo fortalecido, que poudé subtrahir-se á furia de Jesabel e chegar ao monte do Senhor, assim os christãos fortalecidos por este pão divino terão força para vencer todos os formidaveis inimigos que lhes estorvam o caminho da perfeição.

Diz São Cyrillo de Alexandria, e confirma-o Santo Thomaz, que, «quando Jesus Christo está dentro de nós, mitiga o ardor da nossa concupiscencia, acalma as inclinações desregradas da carne, e robustece a piedade». Este Sacra-

mento, qual fonte de agua, apaga o fogo das paixões que nos consomem; por isso, quem se sentir abrasado pelo fogo de alguma paixão, aproxime-se da Mesa sagrada e logo a paixão será morta ou amortecida. — Pelo que dizia São Bernardo: «Meus irmãos, se alguém não sente tão frequente nem tão violentamente os movimentos da ira, da inveja, da incontinencia, agradeça-o ao Santissimo Sacramento, que operou nelle tão salutar mudança.»

Mais admiravel ainda é a força que este alimento divino nos communica para vencermos o mundo com as suas vaidades. D'onde crêdes que tiraram os primeiros christãos aquella força heroica pela qual arrostavam a perda de todos os bens e mesmo da vida, entre os tormentos mais crueis? Da recepção frequente da santissima Eucharistia: *Erant perseverantes in communicatione fractionis panis* — «Elles perseveravam na communhão do partir do pão». Foi alli tambem que todos os santos acharam a força para se pôrem acima de todo o respeito humano.

Pelo seu entranhado amor a Jesus sacramentado, São Wenceslau, rei da Bohemia, não se contentava com a communhão frequente nem com as visitas repetidas do Santissimo Sacramento, tambem durante as noites e no mais rigoroso do inverno; mas com as suas proprias mãos colhia o trigo e as uvas, preparava as hostias e o vinho para uso no sacrificio da missa, desafiando desta maneira o mundo, que não podia com os seus dicterios desviar-o de aquella boa obra que ao pé dos altares elle resolvera praticar.

II. A santissima Eucharistia mostra sobretudo o seu poder irresistivel em combater por nós e comnosco o inferno e em repellir todos os assaltos do demonio. O Doutor Angelico diz que os demonios, quando, pela santissima Eucharistia, nos veem unidos e, por assim dizer, incorporados a Jesus, nosso Chefe e Mestre, elles tremem, fogem

e deixam de nos molestar, ou se ainda voltam ao assalto, as tentações pouca força teem para nos vencer: *Repellit omnem daemonum impugnationem.*

Accrescenta São João Chrysostomo que, vendo-nos tintos com o sangue de Jesus Christo na santa communhão, os demonios põem-se em fuga e os anjos acodem para nos fazer companhia. De tal modo que nos levantamos da sagrada Mesa como leões, animados de um ardor santo, e longe de temermos os espiritos infernaes, somos para elles terriveis e formidaveis: *Tamquam leones ignem spirantes ab illa mensa surgamus, diabolo formidabiles.* — D'ahi provém essa profunda paz interior, essa forte inclinação para o bém, essa promptidão na pratica das virtudes, essa facilidade em andarmos no caminho da perfeição.

Portanto, meu irmão, se por desgraça te sentes languido no bem, fraco no combate espirital, accusa-te a ti proprio dizendo com David: «*Fui ferido como feno, e o meu coração se seccou, porque me esqueci de comer o meu pão*»¹, que é a santíssima Eucharistia; e ao mesmo tempo toma a resolução de seres mais diligente no futuro.

† «Eis-aqui a que ponto chegou a vossa excessiva caridade, ó meu amantissimo Jesus! Vós me preparastes uma divina mesa com a vossa carne e preciosissimo sangue, para Vos dardes todo a mim. Quem pode impellir-Vos a taes transportes de amor? Foi unicamente o vosso amosissimo Coração. Ó Coração adoravel do meu Jesus, fornalha ardentissima do divino amor, recebei na vossa sacratissima chaga a minha alma, para que, nesta escola de caridade, aprenda eu a pagar com amor ao meu Deus que me deu provas tão admiraveis de seu amor.»² — Fazei-o pelo amor de vossa e minha querida Mãe, Maria. (*IV 294.)

¹ Ps. 101, 5.

² Indulg. de 100 dias.

SEXTA-FEIRA.

Das ignominias que Jesus Christo soffreu na sua Paixão.

Dabit percutienti se maxillam, saturabitur opprobriis — «Offerecerá a face ao que o ferir, fartar-se-á de opprobrios» (Thren. 3, 30).

Summario. Ah, a quantas ignominias se submetteu o nosso pobre Jesus no tempo da sua Paixão! Foi trahido por um dos seus discipulos, renegado por outro e abandonado por todos. Foi escarnecido como mentecapto, posposto a Barabbás, açoutado como um escravo, tratado como rei de theatro, condemnado a morrer crucificado entre dous ladrões. E para que? Para nos provar o seu amor, e ensinar-nos pelo seu exemplo a soffrer com paciencia os desprezos e injurias. E todavia ficamos sempre orgulhosos e amamos tão pouco a Jesus Christo!

I. As mais graves injurias que soffreu Jesus Christo são as que lhe fôram feitas no dia da sua morte. Soffreu então primeiro o opprobrio de se vêr abandonado por todos os seus amados discipulos, dos quaes um o trahiu, outro o renegou, e quando Jesus foi preso no horto todos fugiram e o abandonaram. Em seguida os judeus apresentaram-no a Pilatos como um malfetor digno de ser crucificado a um simples pedido delles. Por Herodes e toda a sua corte foi escarnecido como louco: *Sprevit illum Herodes cum exercitu suo*¹.

Depois foi posposto a Barabbás, um ladrão e homicida; pois, á pergunta de Pilatos a quem devia soltar, os judeus responderam gritando: *Non hunc, sed Barabbam*² — «*Não queremos solto este, mas Barabbás*». Foi flagellado como escravo, porque esta pena se infligia só aos escravos. Foi burlado como rei de theatro; porquanto, depois de por escarneo o haverem coroado de espinhos, saudaram-no como rei, e, escarrando-lhe no rosto, diziam: *Ave, rex Iudaeorum*³ — «*Ave, rei dos judeus*». Depois foi condemnado a morrer entre dous ladrões conforme já fôra predito por

¹ Luc. 23, 11.

² Io. 18, 40.

³ Matth. 27, 29.

Isaias: *Et cum sceleratis reputatus est*¹— «*Elle foi posto no numero dos scelerados*».

Finalmente morreu crucificado, quer dizer, da morte mais ignominiosa á qual naquelles tempos eram condemnados os criminosos, pelo que (como está escripto no livro Deuteronomio²) os Hebreus consideravam o crucificado como maldito de Deus e dos homens. É por isso que São Paulo escreve: «*Christo nos remiu da maldição da lei, fazendo-se por nós maldição, porque está escripto: Maldito todo aquelle que é suspenso no lenho*»³.—E nota o que em outro lugar accrescenta o Apostolo: Não foi por necessidade, mas por livre escolha que o Senhor teve uma vida tão cheia de tribulações e uma morte acompanhada de tantas ignominias, renunciando a uma vida sumptuosa e deliciosa, de que nesta terra podia gozar⁴. Oh, diz Santo Agostinho, se esta medicina não basta para curar o nosso orgulho, não sei o que o possa curar: *Quid eam curet nescio*.

II. Em Jesus Christo cumpriu-se á risca a prophécia de Jeremias que havia de viver e de morrer farto de opprobrios: *Dabit percutienti se maxillam, saturabitur opprobriis*. Por isso exclama São Bernardo: «Ó Deus altissimo, feito o ultimo dos homens! Ó Deus excelso, feito desprezível! Ó gloria dos anjos, feito opprobrio dos homens! E quem tem feito isto? É o amor— *Quis hoc fecit? Amor.*» Deus tem feito tudo isto para nos mostrar quanto nos ama, e para nos ensinar pelo seu exemplo a soffrer em paz o desprezo e as injurias.

Quando formos injuriados, lancemos um olhar sobre a Paixão do Redemptor.— Assim fazia Eleazaro, que interrogado por sua esposa, como fazia elle para supportar com tanta resignação as injurias que lhe faziam, respondeu:

¹ Is. 53, 12.

² Deut. 21, 23.

³ Gal. 3, 13.

⁴ Hebr. 12, 2.

«Eu volto os meus olhos para Jesus desprezado, e digo que as affrontas que soffro nada são em comparação daquellas que elle, sendo como era meu Deus, quiz soffrer por mim.»

Ó meu desprezado Senhor! pelos merecimentos das affrontas que tendes supportado por mim, dae-me graça para soffrer com paciencia e com alegria as affrontas e as injurias que me sejam feitas. Proponho d'aqui em diante não me entregar mais ao ressentimento; dae-me força para o executar e livrae-me do inferno.

Ó meu Jesus, não permittais que, remido por Vós com tanto soffrimento e com tanto amor, venha eu a condemnar-me e a cahir no inferno, onde deveria odiar-Vos e amaldiçoar o amor que me haveis mostrado. Muitas vezes tenho merecido o inferno; pois, ao passo que Vós nada mais podieis fazer para me obrigar a amar-Vos, eu tudo tenho feito para Vos obrigar a castigar-me. Mas visto que na vossa bondade me esperastes e ainda continuaes a pedir-me que Vos ame, quero amar-Vos, e quero amar-Vos de todo o meu coração e sem reserva.— Ó grande Mãe de Deus, Maria, ajudae-me pelas vossas orações e fazei que eu ame as humilhações e os desprezos. (*I 727).

SABBADO.

Maria Santissima livra os seus devotos do inferno.

Qui audit me, non confundetur: et qui operantur in me, non peccabunt— «Aquelle que me ouve, não será confundido, e os que obram por mim, não peccarão» (Ecclus. 24, 30).

Summario. É impossivel que se perca um devoto de Maria que fielmente a serve e a ella se recommenda. Com effeito, como poderíamos imaginar que Maria, a mais amante de todas as mães, podendo livrar um seu filho da morte eterna, só com um pedido ao Juiz da graça, deixe de o fazer? Eis porque o demonio detesta tanto a alma devota da divina Mãe e se esforça por fazel-a relaxada. Examina a tua devoção á Santissima Virgem, e toma a resolução de a fazer crescer mais e mais.

I. A asserção de que é impossivel um devoto de Maria Santissima condemnar-se, não se estende áquelles devotos que abusam da sua devoção afim de peccar com menos temor; porque esses presumidos, pela sua confiança temeraria, merecem castigo e não misericordia. Extende-se tão sómente áquelles devotos que, com o desejo de se emendarem, são fieis em obsequiar á divina Mãe e em recomendar-se a ella. Estes digo eu que é moralmente impossivel perderem-se, porquanto a benignissima Senhora alcançar-lhes-á luz e força para sahirem do estado de perdição.

Esta sentença é conforme á doutrina dos Padres e Doutores da Igreja. Santo Anselmo diz que, «assim como quem não é devoto de Maria nem della é protegido, é impossivel que se salve; assim tambem é impossivel que se condemne quem se encommenda á Virgem e della é visto com complacencia». Confirma isto Santo Antonino quasi com as mesmas palavras. E Santo Hilario accrescenta que isto succederá ainda áquelles que no tempo passado offenderam muito a Deus. Pelo que Santo Ephrem dá a Nossa Senhora o bello titulo de Protectora dos condemnados: *Patrocinatrix damnatorum*; e chama a devoção á Virgem salvo-conducto para não ser desterrado para o inferno: *Charta libertatis*.

E na verdade, se é certo o que diz São Bernardo, que a Maria não pode faltar nem poder nem vontade de nos salvar, como poderá succeder que um seu devoto fiel se perca? Que mãe, podendo facilmente livrar seu filho da morte com um só pedido de graça ao juiz, deixaria de o fazer? E poderemos pensar que Maria, a Mãe mais amorosa que possa haver, podendo livrar um filho da morte eterna, e podendo-o fazer tão facilmente, não o queira fazer? Ah! isso é impossivel!

Eis porque tanto desagrada ao demonio vêr uma alma que persevera na devoção á divina Mãe, e porque elle se

esforça tanto para fazel-a perder esta devoção. O espirito maligno sabe que nunca succedeu e nunca jamais succederá que um servidor humilde e obsequioso de Maria se perca eternamente.

II. Examina a tua devoção a Maria, e toma uma resolução firme de a augmentar continuamente. Dá graças ao Senhor por te haver dado esse affecto e confiança para com a divina Mãe, porque Deus não faz esta graça senão áquelles aos quaes quer salvar. Dá graças tambem á Santissima Virgem pela protecção que te dispensou até agora, livrando-te tantas vezes de cahir no inferno; pede-lhe perdão de tua pouca correspondencia ao seu amor, e pede-lhe que para o futuro continue sempre a proteger-te.

Ó Mãe de Deus, Maria Santissima, quantas vezes tenho, pelos meus peccados, merecido o inferno! Talvez se houvesse executado a sentença desde o primeiro peccado meu, se, na vossa misericordia para commigo, não tivesseis suspendido a acção da divina justiça; triumphando depois da dureza do meu coração, me reduzistes a pôr em vós a minha confiança. Ai! em quantas outras faltas não teria cahido depois, no meio dos perigos que me cercavam, se vós, ó Mãe amantissima, não me tivesseis preservado pelas graças que me alcançastes. Ó minha Rainha, de que me servirão vossa misericordia e os favores com que me tendes prevenido, se vier a condemnar-me? Se houve um tempo em que não vos amava, de presente amo-vos, depois de Deus, acima de todas as cousas.

Não permittais, eu vos conjuro, que me separe de vós e de Deus, que por intermedio vosso me cumulou de tantas misericordias. Amabilissima Soberana minha, não consintais que eu vá odiar-vos e maldizer-vos eternamente no inferno. Podereis soffrer que se condemne um dos vossos servos que vos ama? Ó Maria, que me respondeis? Condemnar-me-ei? Serei condemnado se vos abandono; mas quem teria coragem para vos abandonar? Como poderia

esquecer o amor que me tendes consagrado? Não, não se perderá aquelle que fielmente se recommenda a vós e a vós recorre. Ó minha Mãe, não me abandoneis a mim mesmo; de contrario perder-me-ei. Fazei que sempre recorra a vós. Salvae-me, esperança minha, preserva-me do inferno e primeiro que tudo do peccado, que só me pode precipitar no inferno. (*I 114.)

SEXTO DOMINGO QUE SOBROU DEPOIS DA EPIPHANIA.

O grão de mostarda e a Igreja catholica.

Simile est regnum coelorum grano sinapis, quod accipiens homo seminavit in agro suo — «O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo» (Matth. 13, 31).

Summario. No Evangelho de hoje a Igreja catholica é comparada a um grão de mostarda; porque, posto que pequena na sua origem, em breve se dilatou de tal modo, que todas as nações se puzeram debaixo da sua protecção. Já que temos a ventura de pertencer a esta Igreja, dêmos graças por isso a Deus. Se, porém, desejamos que a fé nos salve, meditemos frequentemente nas maximas salutaes da fé e façamos por não sermos do numero daquelles que, vivendo no peccado ou na tibieza, são membros mortos ou moribundos.

I. O divino Redemptor compara o reino dos céus, isto é, a sua Igreja, a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. E com razão; pois, assim como a mostarda é a mais pequena das sementes, assim a Igreja de Jesus Christo foi na sua origem muito pequena e desprezível aos olhos dos homens. — Pequena e desprezível em seu *fundador*; que, posto que fosse Deus, quiz passar a sua vida na obscuridade e nas humilhações e afinal morreu crucificado entre dous ladrões, pelo que dizia o Apostolo que Jesus foi para os judeus escandaloso e para os gentios loucura¹. — Pequena tambem e desprezível em

¹ 1 Cor. 1, 23.

sua *doutrina*; porque quanto á fé impõe para crêr dogmas superiores e, na apparencia, contrarios á razão humana; quanto ás obras, ensina maximas bastante difficeis e humilhantes: manda-nos soffrer as injurias, perdoar aos inimigos, renunciar a nós mesmos. — Pequena finalmente e desprezível nos *meios para se propagar*; pois que para a sua dilatação fôram escolhidos doze pobres pescadores, homens sem prestigio e sem instrucção: *Quae stulta sunt huius mundi elegit Deus*¹ — «Deus escolheu o que é insensato segundo o mundo».

Mas assim como o grão de mostarda, «quando tem crescido, é a maior de todas as hortaliças e se faz arvore, de maneira que veem as aves do céu e se aninham em seus ramos»; assim tambem a Igreja de Jesus Christo, pequena e desprezível na sua origem, com o auxilio de Deus cresceu em breve tempo de tal maneira, que uma multidão de pessoas, e entre estas reis, imperadores e sabios, a ella vieram abrigar-se, achando a verdadeira felicidade. — Meu irmão, dá graças ao Senhor por teres nascido no gremio desta Igreja; cuida, porém, que não sejas um membro morto ficando no estado de peccado, ou moribundo, vivendo em tibieza voluntaria.

II. O grão de mostarda, como observa Santo Agostinho, tem virtude medicinal, pois que expelle do corpo os humores nocivos e fortalece os estomagos fracos. Nesta propriedade os santos interpretes veem uma figura, não só da Igreja em geral, mas tambem das verdades evangelicas, e especialmente daquellas maximas que apagam o ardor da concupiscencia e nos confirmam no exercicio do bem começado. Mas para experimentarmos effeito tão salutar, não nos devemos contentar com o conhecimento e a crença nestas santas maximas. Á imitação do homem da parabola, devemos além disso semeal-as no campo do nosso coração,

¹ 1 Cor. 1, 27.

isto é, consideral-as muitas vezes antes de nossas acções, e por assim dizer, mastigal-as por uma meditação reflectida; pois que tambem neste particular são semelhantes ao grão de mostarda, o qual, na palavra de Santo Ambrosio, é tanto mais cheiroso, quanto mais se esfrega: *Quanto plus teritur, tanto plus redolet.*

Ó meu Deus, que graças Vos poderei dar por me haverdes chamado com tanto amor a fazer parte da vossa familia? Como podia merecer tão grande graça apesar da previsão de tantas injurias que Vos havia de fazer? Quantos nascem entre os pagãos, os judeus e os herejes, com grandissimo perigo da condemnação eterna?! E eu tenho a ventura de estar no seio da vossa Igreja (*de ser admittido a viver na vossa casa*), na companhia de tantos servos vossos, com os mais abundantes meios para a minha santificação.

Meu Senhor, espero agradecer-Vos melhor no céu, e alli cantar eternamente as vossas misericordias para commigo. Entretanto sou vosso, e vosso quero ser sempre; já me dei todo a Vós, agora renovo a minha consagração. Quero ser-Vos fiel; não Vos quero mais offender, custe o que custar; quero, numa palavra, ser catholico (*ecclesiastico, religioso*), não só pelo nome, mas pelo facto.—Vós, porém, ó Deus todo-poderoso, ajudae-me com a vossa graça. «Fazei que esteja sempre occupado em meditar as vossas santas maximas, e que as minhas palavras e obras sejam sempre conformes ao vosso divino beneplacito.»¹ † *Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação.* (*IV 443.)

SEGUNDA-FEIRA.

Da perfeita resignação com a vontade divina.

Meus cibus est ut faciam voluntatem eius qui misit me, ut perficiam opus eius — «O meu alimento é fazer a vontade daquelle que me enviou, para consummar a sua obra» (Io. 4, 34).

¹ Or. Dom. curr.

Summario. É um ponto de fé que Deus não quer senão o que é melhor para nós; isto é, a nossa santificação. Se quizermos, pois, ser santos e achar mesmo na terra a paz verdadeira, procuremos ter a nossa vontade em repouso, unindo-a sempre á vontade amabilissima de Deus. Remettamos ao Pae celestial toda a nossa solicitude, certos de que afinal tudo cede para o maior bem do justo. Em cada adversidade, seja qual fôr, repitamos a palavra habitual dos santos: *Seja feita a vossa vontade!*

I. O que nos sustenta na nossa vida mortal, é o alimento; eis porque Jesus Christo disse que o seu alimento era o cumprir a vontade de seu Pae. Deve isso ser tambem o sustento das nossas almas; porque nossa vida consiste em cumprirmos a vontade divina; quem não a cumpre está morto¹.—O Sabio escreve: *Fideles in dilectione acquiescent illi*²—«Os que lhe são fieis no amor, concordam com elle». Aquelles que são pouco fieis no amor divino, quereriam que Deus *acquiesceret eis*, concordasse com elles; isto é, se conformasse com a vontade delles e lh'a fizesse em tudo. Aquelles, porém, que amam a Deus, *acquiescunt illi*, concordam com elle, conformam-se com tudo o que Deus faz tanto delles mesmos como dos seus bens. Em todas as adversidades que os affligem, nas enfermidades, nas injurias, nos desgostos, na perda de bens ou de parentes, elles teem sempre na bocca e no coração a palavra tão familiar aos santos: *Fiat voluntas tua*—«*Seja feita a vossa vontade*».

Deus não quer senão o que é melhor para nós, isto é, a nossa santificação: *Haec est voluntas Dei: sanctificatio vestra*³—«*Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação*». Procuremos, pois, conservar a nossa vontade em repouso, unindo-a sempre á vontade de Deus, tranquillizemos igualmente o nosso espirito pelo pensamento que tudo o que Deus faz, é melhor para nós. Quem não fizer assim, nunca achará a verdadeira paz.

¹ Ps. 29, 6.

² Sap. 3, 9.

³ 1 Thess. 4, 3.

Toda a perfeição alcançavel nesta terra, logar de purificação e, por consequencia, de penas e trabalhos, consiste em soffrer com paciencia tudo o que contraria o nosso amor proprio, e para soffrel-o com paciencia, não ha meio mais efficaz do que soffrel-o para cumprir a vontade de Deus. — Aquelle que se conforma em tudo á vontade de Deus, está sempre em paz, e não o entristecerá cousa alguma que lhe succeda: *Non contristabit iustum quidquid ei acciderit*¹. E porque é que o justo não se entristece, aconteça-lhe seja o que fôr? Porque sabe que tudo o que acontece neste mundo acontece pela vontade divina e que afinal todas as cousas contribuem para o seu bem². Numa palavra, a vontade divina embota, por assim dizer, todos os espinhos, e tira a amargura de todas as tribulações que nos sobrevierem neste mundo.

II. Eis ahi o bello conselho de São Pedro, para acharmos a paz perfeita no meio de todos os trabalhos deste mundo: *Remettei para Deus todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós*³. Com effeito, se ha um Deus que pensa continuamente em nosso bem, porque nos cançaremos com tantas preoccupações, como se o nosso bem dependesse sómente dos nossos cuidados? Entreguemo-nos nas mãos de Deus, de quem tudo depende: *Lança sobre o Senhor, exhorta-nos o propheta David, o teu cuidado, e elle te sustentará; não deixará que fluctue o justo para sempre*⁴.

Numa palavra, sejamos sollicitos para obedecermos a Deus em tudo o que elle nos manda ou aconselha, e depois entreguemos-lhe o cuidado da nossa salvação. Elle se lembrará de nos dispensar todos os meios que nos sejam necessarios; porquanto o que põe em Deus toda a sua esperanza, está certo da protecção divina. «Eu te

¹ Prov. 12, 21.² Rom. 8, 28.³ 1 Petr. 5, 7.⁴ Ps. 54, 23.

livrarei», assim fala o Senhor pela bocca de Jeremias, «e não serás entregue nas mãos dos homens que temes; salvarás a tua alma, porque tiveste confiança em mim: *Erit tibi anima tua in salutem, quia in me habuisti fiduciam.*»¹

Ó Deus da minha alma, acceitae o sacrificio de toda a minha vontade e de toda minha liberdade. Reconheço que merecia que me virasseis as costas e rejeitasseis esta minha offerta, porque tantas vezes Vos tenho sido infiel; ouço, porém, que ainda mandaes que Vos ame de todo o meu coração; por isso estou certo que o acceitaeis. Entrego tudo á vossa vontade. Fazei-me saber o que de mim desejaes, que estou disposto a cumpril-o. Fazei que Vos ame, e depois disponde de mim e de tudo o que é meu, segundo a vossa vontade. Eis que estou nas vossas mãos; fazei o que julgardes mais util á minha eterna salvação; porque protesto que só a Vós quero e nada mais. — Ó Mãe de Deus, Maria, obtende-me a santa perseverança. (*II 278.)

TERÇA-FEIRA.

A salvação é o nosso unico negocio.

Porro unum est necessarium — «Só uma cousa é necessaria»
(Luc. 10, 42.)

Summario. O unico fim pelo qual o Senhor nos pôz neste mundo, é a salvação de nossa alma. Pouco importa sermos aqui pobres, perseguidos e desprezados, salvando-nos nada mais teremos a soffrer e seremos felizes por toda a eternidade. Se, porém, perdermos este negocio e nos condemnarmos, de que nos servirá no inferno termos gozado de todos os prazeres do mundo, de havermos sido ricos e cortejados? Perdida a alma, está perdido tudo e para sempre! Meu irmão, dize-me, como cuidaste até hoje deste negocio unico?... Estás ao menos resolvido a tratá-lo no futuro mais seriamente?

I. São Bernardo lamenta a incoherencia dos christãos, que tratam de loucura os brinquedos infantis, e chamam

¹ Ier. 39, 18.

negocio serio as suas occupações terrestres, emquanto na realidade ellas não são senão loucuras maiores. De que serve, diz o Senhor, ganhar o mundo inteiro e perder a alma? *Quid prodest homini, si univrsum mundum lucretur, animae vero suae detrimentum patiatur?*¹—Se te chegares a salvar, meu irmão, pouco importa que tenhas neste mundo sido pobre, perseguido e desprezado; salvando-te, nada mais terás a soffrer e serás feliz por toda a eternidade. Se, porém, perderes a alma e te condemnares, de que te servirá no inferno o teres gozado de todos os prazeres do mundo, o haveres sido rico e cortejado? Perdida a alma, perdem-se os prazeres, as honras, as riquezas, perde-se tudo.

Que responderás a Jesus Christo no dia das contas? Se um rei encarregasse o seu embaixador de ir a uma cidade para tratar um negocio importante, e se, chegado alli, em vez de cuidar do negocio que lhe fôra confiado, só pensasse em festas, espectaculos e banquetes, e assim levasse o negocio a mau exito, que contas daria ao rei quando voltasse? Ó Deus! que contas mais rigorosas não terá de dar ao Senhor no dia do juizo aquelle que, collocado no mundo, não para se divertir, enriquecer, adquirir honras, mas para salvar a alma, de tudo se tiver occupado excepto della? Os mundanos só pensam no presente e nunca no futuro.

São Philippe Neri, conversando um dia em Roma com um moço talentoso, chamado Francisco Zazzera, que só pensava nas cousas do mundo, falou-lhe desta maneira: Meu filho, alcançarás grande fortuna, serás bom advogado, depois prelado, depois talvez cardeal, e quem sabe? talvez papa. E depois?... e depois?... Vae, disse-lhe, vae e pensa nestas duas palavras. Francisco voltou para casa, e tendo reflectido seriamente nestas duas palavras: *E depois?*...

¹ Matth. 16, 26.

e depois?... renunciou ás occupações mundanas e entrou na Congregação de São Philippe, entregando-se inteiramente aos trabalhos de Deus.

II. A salvação é o nosso negocio *unico*, porque só temos uma alma. Um principe solicitava de Bento XII uma graça, que só com peccado podia ser concedida. Respondeu o Papa ao embaixador: Dizei ao vosso soberano que, se tivesse duas almas, poderia sacrificar uma por elle e reservar a outra para mim; mas como só tenho uma, não posso nem quero perdê-la.

Dizia São Francisco Xavier que no mundo havia um só bem e um só mal: o unico bem, salvar-se; o unico mal condemnar-se. É o que Santa Theresa repetia tambem ás suas religiosas: *Minhas irmãs*, dizia, *uma alma! uma eternidade!* Queria dizer: *Uma alma!* perdida esta, tudo está perdido; *uma eternidade!* perdida a alma uma vez, está perdida para sempre. Por isso supplicava David: *Unam petii, hanc requiram: ut inhabitem in domo Domini*¹—Senhor, uma só cousa Vos peço: salvae-me a alma e isso me basta.

É isso o que eu tambem Vos peço, ó meu amado Redemptor: salvae-me a alma, fazei que um dia possa ir ao céu a gozar de Vós. Ai de mim! No passado tenho escolhido o inferno pelos meus peccados, e no inferno já devia estar ha muitos annos, se a vossa misericordia não me tivesse supportado. Graças Vos dou, ó meu Deus, e arrependo-me, acima de todos os males, de Vos haver offendido. Espero que no futuro nunca mais seguirei o caminho do inferno. Amo-Vos, ó meu Bem soberano, e quero amar-Vos para sempre. Pelo sangue que por mim derramastes, dae-me a santa perseverança.—A vós tambem, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe Maria, a vós tambem peço esta graça. (II 55).

¹ Ps. 26, 4.

QUARTA-FEIRA.

Para nos prepararmos para a morte não devemos esperar pelo ultimo momento.

Estote parati: quia qua nescitis hora Filius hominis venturus est — «Estae preparados; porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do homem» (Matth. 24, 44).

Summario. Devemo-nos persuadir de que o tempo da morte não é o momento proprio para regular as contas. Que dirias de um homem que tendo de entrar em concurso para uma cadeira, quizesse instruir-se sómente na hora da prova? Não seria tido por louco o commandante de uma praça que esperasse que o cercassem para fazer provisão de viveres e munições? Não seria loucura da parte de um piloto, se não se munisse de ancoras e cabos senão no momento da tempestade? Tal é todavia o procedimento de um christão que espera que a morte chegue para pôr em ordem a sua consciencia.

I. Todos sabem que havemos de morrer, que se morre uma só vez e que não ha cousa mais importante do que esta, porque do instante da morte depende o ser-se feliz ou desgraçado para sempre. Todos sabem igualmente que da boa ou da má vida depende a boa ou má morte. Como então se explica que a maior parte dos christãos vivem como se nunca devessem morrer ou como se importasse pouco morrerem bem ou mal? Vive-se mal, porque se não pensa na morte: *Memorare novissima tua et in aeternum non peccabis*¹ — «Lembra-te de teus fins ultimos e nunca peccarás».

Devemo-nos persuadir de que o tempo da morte não é o momento proprio para regular as contas e pôr a salvo o negocio da salvação eterna. Os prudentes do mundo tomam, em tempo opportuno, para seus negocios todas as providencias para obter tal lucro, tal posto; e na saude do corpo nunca adiam o emprego dos remedios necessarios. — Que dirias de um homem que, tendo de entrar em concurso para uma cadeira, sómente procurasse in-

¹ Ecclus. 7, 40.

struir-se no momento da prova? Não seria taxado de louco o commandante que esperasse o momento do cerco para fazer provisões de viveres e munições? Não seria loucura da parte de um piloto, se não cuidasse em munir-se de ancoras e de cabos, senão no momento da tempestade? Tal é todavia o procedimento do christão que espera que a morte chegue, para pôr em ordem a sua consciencia.

«Quando a morte cahir sobre elles como tempestade», diz o Senhor, «então invocar-me-ão, e não os escutarei; comerão o fructo de seu caminho» — *Cum interitus quasi tempestas ingruerit ... tunc invocabunt me, et non exaudiam; comedent fructus viae suae*¹. O tempo da morte é um tempo de perturbação e confusão: então os peccadores invocam o socorro de Deus, mas sómente com o receio do inferno, em que se veem proximos a cahir, sem verdadeira conversão; e por isso Deus não os attende. É justo que então só provem os fructos de sua má vida: *Quae seminaverit homo, haec et metet*² — «O homem colherá o que tiver semeado». — Não basta receber então os sacramentos; é preciso morrer detestando o peccado e amando a Deus sobre todas as cousas. Como, porém, aborrecerá os prazeres prohibidos aquelle que até então os amou? Como amará a Deus sobre todas as cousas aquelle que até esse momento mais tiver amado as creaturas do que Deus?

II. O Senhor chamou loucas as virgens que queriam preparar as lampadas quando o esposo já chegava. Todos receiam a morte subita, porque não ha tempo então para regular as contas. Todos confessam que os santos fôram verdadeiros sabios, porque se prepararam para a morte antes que a morte chegasse. E nós, que fazemos? Queremos correr o perigo de nos prepararmos para bem morrer, quando a morte nos estiver já proxima? — É preciso, pois, fazer agora o que na morte quizeramos ter feito. Oh! que

¹ Prov. 1, 27 28 et 31.

² Gal. 6, 8.

angustia causa então a lembrança do tempo perdido e sobretudo do tempo mal empregado! do tempo dado por Deus para merecer, mas que já passou e não volta mais. Que magoa, o ouvir dizer então: *Iam non poteris amplius villicare*¹ — «*Fá não ha tempo para trabalhar e merecer*».

Ah, meu Deus, se tivesse morrido em certas noites que sabeis, onde estaria actualmente? Agradeço-Vos o terdes esperado por mim; graças Vos dou por todos os instantes que deveria ter passado no inferno, desde o primeiro momento em que Vos offendi. Ah! fazei-me conhecer a grande injuria que Vos fiz, perdendo voluntariamente a graça que me haveis merecido com a morte na cruz! Meu Jesus! perdoae-me; de todo o coração e sobre todos os males me arrependo de Vos ter desprezado, ó bondade infinita!

Mas o perdão não me basta; ajudae-me, ó meu Salvador, afim de que não mais Vos perca. Ah, meu Senhor, se voltasse de novo a offender-Vos depois de tantas luzes e graças que recebi de Vós, não mereceria um inferno creado de proposito para mim só? Não o permittais, eu Vol-o supplico pelo sangue que derramastes por meu amor! Amo-Vos, soberano Bem, e até á morte não quero mais deixar de Vos amar. Meu Deus, pelo amor de Jesus Christo, tende piedade de mim. — Tende tambem piedade de mim, ó Maria, minha esperança. Recommendae-me a Deus; as vossas recommendações nunca soffrem repulsa daquelle Senhor que tanto vos ama. (II 46.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento, nosso Consolador.

Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos — «Vinde a mim, todos os que estaes cansados e sobrecarregados, e eu vos alliviarei» (Matth. II, 28).

¹ Luc. 16, 2.

Summario. Enquanto vivermos sobre a terra, nunca nos faltarão angustias, tribulações e trabalhos; aliás ella não seria para nós um *valle de lagrimas*. Se, porém, quizermos sentir menos o peso das cruces, amemos muito a Jesus, e habituemo-nos a recorrer frequentemente a elle no seu Santissimo Sacramento. Imaginemos vê-lo alli coroadado de espinhos, coberto de chagas, afflicto e chorando a ingratidão dos homens. Unamos as nossas lagrimas com as de Jesus. Oh, quanto é doce chorar com o nosso divino Consolador!

I. Quando o nosso divino Redemptor estava na terra, convidava todos a que a elle recorressem para serem consolados, dizendo-lhes: «*Vinde todos a mim*.» E os factos correspondiam ás palavras: pois, como diz São Lucas: «*Jesus andou de logar em logar, fazendo bem, e sarando a todos os opprimidos do demonio*¹. — Ora, no Santissimo Sacramento do Altar o nosso amabilissimo Jesus exerce continuamente o mesmo officio de Consolador das almas. Alli está noite e dia, cheio todo de misericordia, esperando, chamando e acolhendo todos os que o veem visitar.

Vendo que são tão poucos os que querem gozar das suas consolações e movido pelo seu amor e pelo desejo de nos fazer bem, chega a queixar-se pela bocca do Propheta: *Num quid resina non est in Galaad, aut medicus non est ibi?*² — «*Não ha balsamo em Galaad, e não se encontra ahí medico algum?*» Galaad é uma montanha da Arabia, rica em unguentos aromaticos; segundo o veneravel Beda, ella é figura de Jesus Christo, que nos preparou na Eucharistia todos os remedios para as nossas enfermidades. — Porque então, parece nos dizer o divino Redemptor, porque vos queixaes das vossas miserias, ó filhos de Adam? pois, quaesquer que sejam os vossos males, neste Sacramento achareis o medico e os remedios. Oh! se recorresseis sempre a mim, certamente não serieis miseraveis como sois.

Falem aqui aquelles corações venturosos que fizeram a experiencia. Convence-te, dizem elles, de que a alma que

¹ Act. 10, 38.

² Ier. 8, 22.

se detém, embora pouco recolhida, diante do Santíssimo Sacramento, recebe de Jesus mais consolações do que as que o mundo pode dar com todos os seus festins e divertimentos. Oh, que delicias sentimos, estando com fé perante um altar, e entretendo-nos familiarmente com Jesus, que está alli expressamente para ouvir e attender os que o invocam; pedindo-lhe perdão das penas que lhe temos causado; expondo-lhe as nossas necessidades, como faz o amigo ao amigo; pedindo-lhe as suas graças, o seu amor, o seu paraíso! E, acima de tudo, que alegria ceeste se sente ao fazer actos de amor para com esse amavel Senhor que está sobre o altar, inflammado em amor por nós! Mas a que veem tantas palavras? *Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus*¹— «*Experimentae e vede como o Senhor é suave*».

II. Meu irmão, enquanto viveres sobre a terra, *sofferás* angustias, tribulações e afflicções; aliás a terra não seria para ti um *valle de lagrimas*. Habitua-te, pois, a recorrer a Jesus sacramentado, á imitação de tantas almas desoladas, que em suas maiores necessidades a elle recorreram e acharam aquella paz que excede qualquer gozo dos sentidos. Roga-lhe que no teu coração augmente o amor, e *sofferás* com alegria os desprezos e todas as contrariedades. — Quando te sentires perturbado por causa de alguma falta commettida, vae logo pedir-lhe perdão; quando passares por algum desgosto ou por algum encontro menos agradável, offerece-lh'ó logo e pede-lhe que te ajude a acceital-o com resignação.

Para alimentar a tua devoção podes imaginar que o estás vendo sobre os altares, o rosto todo amavel e as mãos cheias de graças, e que te diz: «*Meu filho, não chores. Não te sou mais do que todas as consolações?... Não te posso alliviar todos os soffrimentos?*» — Ou então imagina

¹ Ps. 33, 9.

vê-lo coroado de espinhos, todo coberto de chagas, a chorar a ingratição dos homens, e convidando-te a unir as tuas lagrimas com as suas. Ah! acredita-me, meu irmão: o chorar com esse divino Consolador é de uma doçura que excede todas as delicias do mundo.

Ó meu doce Redemptor Jesus! Vós sois a fonte de todo o bem, o remedio contra todos os males, o thesouro de todos os pobres. Eis-aqui a vossos pés o peccador entre todos o mais pobre, o mais enfermo, que implora a vossa piedade: tende compaixão de mim! Não quero que me desanime a minha miseria, já que neste Sacramento Vos vejo descido do céu sobre a terra, tão sómente para me fazer bem. Adoro-Vos, agradeço-Vos e amo-Vos; se de-sejaes que Vos peça alguma esmola, escutae o que Vos peço: Não quero mais offender-Vos, e quero que me communiqueis luz e força para Vos amar com todas as minhas forças, e para *sofferer* com paciencia as adversidades da vida. Senhor, amo-Vos com toda a minha alma; amo-Vos com todo o meu affecto. Fazei que o diga sinceramente e o diga durante toda a minha vida e por toda a eternidade.— Maria Santissima, meus santos Protectores, vós todos, anjos e santos do paraíso, ajudae-me a amar o meu Deus todo amavel. (*I 384.)

SEXTA-FEIRA.

Amor excessivo de Jesus Christo para com os homens.

Nos praedicamus Christum crucifixum, Iudaeis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam — «Nos prégamos a Christo crucificado, que é de facto para os judeus escandalo, e para os gentios loucura» (1 Cor. 1, 23).

Summario. O mysterio da Redempção é tão sublime, que os gentios o chamavam uma loucura. Julgavam impossivel que um Deus omnipotente e felicissimo se tivesse feito homem e tivesse morrido numa cruz pela salvação dos homens. Como ha, pois, christãos que sabem isso pela fé, e veem um Deus tornado, por assim dizer, louco por amor dos homens,

e todavia vivem sem o amar, e mesmo o offendem e injuriam?... Se no passado nos unimos áquelles ingratos para offender Jesus, peçamos-lhe humildemente perdão.

I. São Paulo diz que os gentios, ouvindo-o prégar de Jesus crucificado por amor dos homens, olhavam isto como uma incrível loucura. E como, diziam elles, seria possível crêr que um Deus todo-poderoso, que de ninguém tinha necessidade para ser o que é, infinitamente feliz, haja querido, para salvar os homens, fazer-se homem e morrer numa cruz? Seria isto a mesma cousa, diziam elles, que crêr um Deus tornado louco por amor dos homens: *para os gentios uma loucura*. E por isto deixavam de crêr.

Mas esta grande obra da Redempção, que os judeus criam e chamavam uma loucura, sabemos nós pela fé que Jesus a empreendeu e a completou. «Nós podemos vêr», diz São Lourenço Justiniani, «a Sabedoria eterna, o Filho unigenito de Deus, tornado, por assim dizer, louco pelo amor excessivo que tinha aos homens.» — O Bemaventurado Jacopone, que no mundo era tão distincto pelo seu saber, tendo-se feito franciscano, parecia enlouquecer pelo amor que consagrava a Jesus Christo. Um dia appareceu-lhe Jesus e disse: «Jacopone, para que fazes estas loucuras?» — «Porque as faço?» respondeu elle, «porque Vós m'as haveis ensinado. Se eu sou louco, Vós fostes mais louco do que eu, por terdes querido morrer por mim: *Stultus sum, quia stultior me fuisti.*»

Dá mesma sorte Santa Maria Magdalena de Pazzi, arrebatada em extase, exclamava: «Ó Deus de amor! ó Deus de amor! É muito grande, meu Jesus, o amor que Vós tendes aos homens. Não sabeis, minhas queridas irmãs, que o meu Jesus não é senão amor? ainda mais: louco de amor? Sim, louco de amor, digo que Vós o sois, ó meu Jesus, e sempre o direi.» Accrescentava que quando chamava a Jesus *amor*, queria ser ouvida pelo mundo inteiro, afim de que o amor de Jesus fosse conhecido e amado de todos os homens.

II. Sim, meu doce Redemptor, permitti que Vol-o diga, a vossa terna Esposa tinha bem razão de Vos chamar louco de amor. Ou então não é uma loucura o haverdes querido morrer por mim, por um ingrato verme da terra, como eu sou, e de quem Vós conheciéis antecipadamente os peccados e as perfidias? Se Vós, porém, meu Deus, Vos tendes como que tornado louco de amor por mim, como não me tornarei eu louco por vosso amor? Depois de Vos ter visto morrer por mim, como posso pensar em outra cousa senão em Vós? como posso amar outro objecto senão a Vós! Ah, meu Senhor amabilissimo, em que lei tão barbara está escripto que um Deus ame tanto á sua creatura e que depois esta viva sem amar a seu Deus, e mesmo o offenda e entristeça?

Mas para o futuro não será mais assim! Ó meu Bem soberano, arrependo-me dos ultrajes que Vos fiz, arrependo-me sobre todos os males e quizera morrer de dôr. † *Amo-Vos, Jesus, meu Deus, sobre todas as cousas; amo-Vos de todo o meu coração, prometto não amar d'aqui em diante senão a Vós, e pensar sempre no amor que me tendes testemunhado, morrendo por mim em tão grandes tormentos. Ó açoutes, ó espinhos, ó cravos, ó cruz, ó chagas, ó dôres, ó morte do meu Jesus, vós me constrangeis e me forçaes a amar aquelle que tanto me tem amado!*

Ó Verbo incarnado, ó Deus amante! a minha alma está inflammada por Vós. Quizera amar-Vos a ponto de não achar outro prazer, senão em Vos agradar, ó meu dulcissimo amor. Já que Vós desejaes tão ardentemente o meu amor, protesto que não quero viver senão por Vós. Sim, quero fazer tudo o que desejaes de mim. Ah! meu bom Jesus, ajudae-me: fazei que eu Vos agrade em tudo e sempre, no tempo e na eternidade. — Maria, minha Mãe, rogae a Jesus por mim, afim de que elle me dê o seu amor; porque não desejo nesta vida e na outra senão amar a Jesus. (I 547.)

SABBADO.

Maria Santissima soccorre os seus devotos
no purgatorio.

Gyrum coeli circuivi sola, et profundum abyssi penetravi — «Eu só rodeei o gyro do céu, e penetrei a profundidade do abysmo» (Ecclus. 24, 8).

Summario. Felizes de nós se fôrmos devotos da Santissima Virgem! Ella não só nos socorrerá na nossa vida, mas tambem depois da morte, aliviando-nos e mesmo livrando-nos do purgatorio. Oh, quantas almas subiram directamente ao céu pela intercessão de Maria! Procuremos, pois, crescer sempre no amor desta querida Mãe, e aos outros obsequios que em sua honra praticamos, ajuntemos mais este: de orar pelas almas que penam no purgatorio, porque, sendo ellas esposas de Jesus Christo, são tambem filhas de Maria.

I. Muito ditosos são os devotos desta piedosissima Mãe, porque são por ella soccorridos não só neste mundo, mas tambem no purgatorio são assistidos e consolados com a sua protecção. E porque as almas do purgatorio teem mais necessidade de allivio, pelo muito que estão padecendo, sem poderem socorrer-se por si mesmas, Nossa Senhora muito mais se empenha em soccorrel-as alli. — Diz São Bernardino de Sena que Maria Santissima tem naquelle carcere das almas esposas de Jesus Christo um certo dominio e pleno poder. E São Boaventura, applicando-lhe esta passagem do Ecclesiastico: *Profundum abyssi penetravi* — «Penetrei as profundidades do abysmo», chega a dizer que nossa piedosa Mãe não se despreza de entrar algumas vezes naquella santa prisão, para visitar e consolar suas afflictas filhas com a sua doce presença.

Mas a Santissima Virgem não só favorece e consola os seus devotos no purgatorio, como tambem d'alli os tira e livra com a sua intercessão. Referem abalisados autores que Maria, estando para ir ao paraiso, pediu e obteve de seu Filho a graça de levar comsigo todas as almas que então se achavam no purgatorio. E desde então, como

affirmam Gerson, São Bernardino de Sena, São Pedro Damião e outros, a benignissima Senhora tem o privilegio de livrar os seus devotos daquellas penas; e todos os annos, no dia da sua Assumpção, bem como nas festividades do Nascimento e da Resurreição de Jesus Christo, Maria desce para este fim ao purgatorio, acompanhada de legiões de anjos.

Bem sabida é a promessa que Maria Santissima fez a todos aquelles que trouxessem o escapulario do Carmo: que no sabbado depois da sua morte seriam livrados daquelle carcere penosissimo. — Vede, pois, quanta razão tem a Igreja em dar á Santissima Virgem o bello titulo de *Nossa Senhora do Suffragio*.

II. É certo que havemos de morrer um dia, e talvez mais cedo do que imaginamos. Se desejamos ser soccorridos, visitados e livrados pela Santissima Virgem, quando estivermos no purgatorio, sejamos-lhe agora muito devotos. Se com amor especial a servirmos, poderemos tambem esperar a graça de irmos logo ao céu sem passarmos pelo purgatorio.

Esforcemo-nos, pois, por augmentarmos sempre a nossa devoção para com a nossa misericordiosissima Rainha; e aos obsequios que já praticamos em sua honra, ajuntemos mais este: o de suffragarmos sempre, mas especialmente neste mez, as almas bemditas, esposas de Jesus Christo e filhas de Maria. A divina Mãe assegura-nos que, á semelhança de seu divino Filho, nos tratará da mesma maneira como nós tratamos o nosso proximo: *Eadem mensura, qua mensi fueritis, remetietur vobis*¹ — «Com a mesma medida com que tiverdes medido, se vos ha de medir a vós».

Ó Rainha de misericordia e Mãe do Suffragio, Maria, eu, pobre peccador, movido pela compaixão dessas vossas

¹ Luc. 6, 38.

dilectas filhas que penam no purgatorio, offereço-vos espontaneamente e deposito nas vossas mãos todas as obras satisfactorias que tenho feito e que ainda fizer durante a minha vida, bem como os suffragios que possa receber depois da minha morte. Minha Mãe, quero que vós as appliqueis ás almas santas, e especialmente áquellas que em vida se distinguiram pela sua devoção para com-vosco. Considerando, porém, o meu nada, peço-vos que pela vossa valiosa intercessão deis mais efficacia á minha pobre offerta, e, a favor daquelles infelizes, offereçais ao Pãe Eterno os merecimentos da Paixão de Jesus Christo e das vossas dôres. † *Ó Maria, Mãe de Deus e Mãe de misericordia, rogae por nós e pelos defuntos*¹. — «Ó Deus omnipotente, concedei que, pela intercessão da Bemaventurada Virgem Maria, as almas dos fieis obtenham a remissão das suas penas, e eu alcance os dons da vossa graça e os premios da vida eterna.»² (*I 119.)

VIGESIMO QUARTO E ULTIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O fim do mundo e o procedimento dos bons catholicos em tempo de perseguição.

Erit tunc tribulatio magna, qualis non fuit ab initio mundi usque modo — «Será então a afflicção tão grande, que, desde que ha mundo até agora, não houve outra semelhante» (Matth. 24, 21).

Summario. A perseguição que o espirito infernal suscitará no fim do mundo, não é a unica que devemos temer. Cada dia os impios tramam uma revolta igual á do Antichristo, como de sobejo demonstram os males que nos sobreveem e as guerras que a Igreja catholica tem de sustentar. Aproveitemos os ensinios que Jesus Christo nos dá no presente Evangelho: Sejamos constantes na fé; humilhemo-nos perante Deus, confessando que temos merecido os seus castigos, e rezemos com fervor, afim de que sejam abreviados os dias de provação.

¹ Indulg. de 100 dias.

² Or. Eccl.

I. No Evangelho de hoje Jesus Christo nos fala da destruição de Jerusalem, e ao mesmo tempo do fim do mundo prefigurado pela ruina daquella cidade infeliz. «Será tão grande a afflicção», diz Jesus, «que desde que ha mundo até agora, não houve nem haverá outra semelhante. E se não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma; mas hão de abreviar-se em attenção aos escolhidos: *Propter electos brevia-buntur dies illi.*»¹ — Passando depois a dar-nos avisos apropriados áquelles tempos, recommenda-nos o Senhor especialmente a constancia na fé, e prosegue: «Então, se alguém vos disser: Aqui está o Christo, ou eil-o acolá; não lhe deis credito. Pois se levantarão falsos christos e falsos prophetas; farão grandes prodigios e maravilhas taes, que (se fôra possivel) até os escolhidos se enganariam. Vede que eu vol-o adverti antes: *Ecce praedixi vobis.*»

Meu irmão, esperas e estás confiado que não presenciárs esta ultima tribulação, mas nem por isso creias que não te dizem respeito os avisos do Redemptor. São Gregorio affirma: «A perseguição que o espirito infernal suscitará nos ultimos tempos, não é a unica que devemos temer; porque cada dia os impios tramam a revolta do Antichristo, e até agora este mysterio de iniquidade se planeja ás occultas no seu coração: *Iam nunc occultus operatur.*»

Ou, para melhor dizer, já está planejado e está sendo executado pela guerra continua e multipla movida contra a Esposa de Jesus Christo, a Igreja catholica. — Aproveita-te, pois, dos avisos do Senhor: «*Sêde sobrios e vigiae, porque vosso adversario, o diabo, como leão a rugir, anda ao redor, buscando a quem devore: resisti-lhe fortes na fé.*»²

¹ Matth. 24, 22.

² 1 Petr. 5, 8.

II. *Abreviar-se-ão aquelles dias em attenção aos escolhidos.* Assim como no tempo da destruição de Jerusalem fôram abreviados os dias de miseria para os infelizes judeus, em attenção aos escolhidos; assim como em attenção aos mesmos serão para todos os homens abreviados os dias de tribulação na destruição final do mundo; assim Deus, em attenção ás almas justas que vivem na Igreja, abreviará em sua infinita misericordia para esta sua Esposa immaculada os dias de afflicção e acelerará o desejado triumpho.

Meu irmão, se não podes de outro modo cooperar para este fim, faze-o pelo menos humilhando-te na presença de Deus, e reconhecendo que os castigos que nos opprimem são consequencia dos nossos peccados. E, entretanto, não deixes de dirigir a Deus orações fervorosas. — Afim de que essas orações sejam mais facilmente attendidas, procura fazel-as o mais possivel diante de Jesus sacramentado, que, na interpretação commum dos santos, é aquelle corpo do qual fala o Evangelho e ao redor do qual se ajuntam as *aguías*, isto é, as almas desapegadas dos affectos terrestres: *Ubi cumque fuerit corpus, illic congregabuntur et aquilae.*

† «Ó clementissimo Jesus, Vós sois a nossa unica salvação, a nossa vida e a nossa resurreição. Nós Vos pedimos que não nos abandoneis em nossas angustias e tribulações; mas pela agonia do vosso Coração sacratissimo e pelas dôres de vossa Mãe immaculada, soccorrei os vossos servos que remistes com vosso precioso sangue.»¹ — Excitae tambem, ó Senhor, a vontade dos vossos fieis; afim de que pratiquem com maior fervor as obras de piedade, e mereçam com ellas maiores remedios da vossa piedade.»² — A vós tambem, ó grande Mãe de Deus, pedimos esta graça.

¹ Indulg. de 100 dias.

² Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

Em que cousas nos devemos conformar com a vontade divina.

Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus? — «Se temos recebido os bens da mão de Deus, porque não receberemos tambem os males?» (Iob 2, 10.)

Summario. É certo que tudo o que acontece no mundo, acontece pela vontade ou permissão divina. Mesmo quando alguém nos prejudica nos nossos bens ou na reputação, ainda que Deus não queira o peccado do offensor, quer todavia os effectos, isto é, a nossa pobreza e humilhação. Quando, pois, nos acontecem desgraças, seja qual fôr a sua causa immediata, consideremol-as como vindas das mãos de Deus, e aceitemol-as não só com paciencia, senão com alegria, porquanto serão no céu as joias mais preciosas da nossa corôa.

I. Devemo-nos conformar com a vontade de Deus, não só nos males que nos veem directamente delle, taes como doenças, desolações espirituaes, perda de bens ou de parentes; mas ainda nos que veem só indirectamente de Deus, isto é, por meio dos homens, como infamias, desprezos, injustiças e todas as outras especies de perseguições. É de observar que, quando alguém nos faz algum agravo nos bens ou na honra, Deus não quer o peccado do que nos offende, mas sim a nossa pobreza e a nossa humilhação. Numa palavra, tudo vem de Deus, tanto os bens como os males.

Chamam-se males, porque nós os chamamos e os fazemos assim. Se os recebessemos com resignação das mãos de Deus, não seriam para nós males, mas bens. As pedras preciosas que mais adornam a corôa dos Santos, são as tribulações que acceitaram por amor de Deus, pensando que tudo nos vem das suas mãos divinas. — Quando o santo homem Job recebeu a noticia de que os Sabeus lhe haviam roubado os bens, que respondeu elle? *Dominus*

*dedit, Dominus abstulit*¹— «O Senhor os deu, o Senhor os tirou». Não disse: o Senhor me deu esses bens e os Sabeus m'os roubaram; mas disse: o Senhor m'os deu, o Senhor m'os tirou. Por isso bemdisse o nome do Senhor, pensando que tudo tinha acontecido pela sua vontade: *Sicut Domino placuit, ita factum est; sit nomen Domini benedictum.*

Quando os santos martyres Epicteto e Astion eram atormentados com ganchos de ferro e tochas accesas, não proferiam senão estas palavras: «*Senhor, cumpra-se em nós a vossa vontade!*» E quando expiravam, as suas ultimas palavras fôram estas: «*Bemdito sejais, ó Deus eterno, por nos terdes dado a graça de cumprir em nós o vosso santo beneplacito.*» — A mesma cousa nós devemos fazer, quando nos succedam algumas contrariedades; recebamol-as todas da mão de Deus, não só com paciencia, mas até com alegria; seguindo o exemplo dos apóstolos, que se regozijavam de ser maltratados pelo amor de Jesus Christo². Que maior satisfação poderemos ter, do que abraçar algumas cruces e saber que abraçando-as podemos ser agradaveis a Deus?

II. Se quizermos viver em paz continua, tenhamos, d'ora em diante, o cuidado de nos unirmos estreitamente á vontade de Deus, dizendo em tudo o que nos succeda: *Ita, Pater, quoniam sic fuit placitum ante te*³— «Senhor, assim é que foi do vosso agrado! seja feito assim!» Para este fim devemos dirigir todas as nossas meditações, communhões, visitas e orações. Offereçamo-nos incessantemente ao Senhor dizendo: *Meu Deus, eis-me aqui: disponde de mim segundo a vossa vontade.* Santa Theresa offercia-se a Deus pelo menos cincoenta vezes ao dia, e pedia-lhe que dispozesse della á sua vontade. — Quando as cruces se nos

¹ Iob 1, 21.² Act. 5, 4.³ Matth. 11, 26.

affigurarem demais pesadas, lancemos um olhar sobre Jesus crucificado e pensemos na gloria celeste. As plantas destinadas a serem transplantadas ao paraiso devem deitar as suas raizes no Calvario. Ellas crescem tão sómente á sombra da Cruz, e não se multiplicam emquanto não fôrem regadas pelo sangue que os açoutes, os espinhos e os cravos fizeram correr das chagas do Salvador. Numa palavra, a Cruz demonstra a virtude dos santos e aperfeiçoa as obras.

Ah, meu divino Redemptor! vinde e d'oravante reinae só na minha alma. Attrahi a Vós toda a minha vontade, afim de que só deseje e queira o que Vós quizerdes. Meu Jesus, no passado tantas vezes Vos desagradei, oppondo-me ás vossas santas vontades; arrependo-me disso e detesto-o de todo o coração. Mereço os castigos, não os recuso; mas não me castigueis privando-me do vosso amor. Amo-Vos, meu querido Redemptor, amo-Vos, meu Deus, e porque Vos amo, quero fazer tudo o que quizerdes. Ó vontade de Deus, sois o meu amor.

Ó Sangue do meu Jesus, em vós espero estar sempre ligado á divina vontade; ella será a minha guia, o meu desejo, o meu amor e a minha paz. Nella é que sempre quero viver e repousar. Em tudo o que me acontecer, direi sempre: Meu Deus, assim o quizesstes, assim o quero; meu Deus, só quero o que Vós quizerdes, seja feita sempre em mim a vossa vontade: *Fiat voluntas tua.* Meu Jesus, pelos vossos merecimentos, concedei-me a graça de Vos repetir sem cessar esta bella palavra de amor: *Seja feita a vossa vontade!* — *Fiat voluntas tua!* — Ó Maria, minha Mãe, como sois feliz por terdes sempre e em tudo cumprido a vontade de Deus! Fazei que tambem d'oravante eu a possa cumprir! Minha Rainha, por todo esse amor que tendes a Jesus Christo, peço-vos que me alcanceis esta graça: de vós a espero. (*II 172.)

TERÇA-FEIRA.

Na morte tudo acaba.

Dies mei breviabuntur; et solum mihi superest sepulchrum —
«Os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulchro» (Iob 17, 1).

Summario. A felicidade da vida presente é comparada por David ao somno de um homem que desperta; porque os bens deste mundo parecem grandes, mas em realidade nada são e duram pouco, como pouco dura o somno e logo se evapora. Já que nos temos que separar um dia desses bens, desprendamo-nos de tudo aquillo que nos afasta ou nos pode afastar de Deus, e não deixemos para amanhã o bem que podemos fazer hoje. Por terem procrastinado o bem, quantos se acham agora no purgatorio e quiçá no inferno!

I. David chama á felicidade da vida presente sonho de um homem que desperta: *Velut somnium surgentium*¹; porque os bens deste mundo parecem grandes, mas em realidade nada são e duram pouco, assim como pouco dura o sonho e logo se evapora. Este pensamento determinou São Francisco de Borja a dar-se inteiramente a Deus.

O Santo foi encarregado de acompanhar a Granada o corpo da imperatriz Isabel. Quando abriram o caixão, o aspecto horrivel e o mau cheiro do cadaver afugentaram toda a gente. Mas Francisco, guiado pela luz divina, de- teve-se a contemplar naquelle cadaver a vaidade do mundo e exclamou fitando-o: «Sois vós então a minha imperatriz? Sois vós aquella diante de quem se prostravam respeitosos tão notaveis personagens? Ó Isabel, minha senhora, que é feito da vossa majestade, da vossa belleza?» ... «É, pois, assim», concluiu consigo, «que terminam as grandezas e corôas da terra! Quero para o futuro servir um senhor que me não possa ser roubado pela morte.» Desde então consagrou-se inteiramente ao amor de Jesus crucificado, fazendo voto de abraçar o estado religioso, o que depois executou entrando na Companhia de Jesus.

¹ Ps. 72, 20.

Tinha, portanto, razão certo homem desilludido quando escreveu estas palavras sobre um craneo: *Cogitanti vilescunt omnia* — «Tudo se affigura desprezivel áquelle que reflecte». Quem pensa na morte, não pode amar a terra. Mas porque é que ha tantos desgraçados que amam este mundo? Porque não pensam na morte. — *Filii hominum, usquequo gravi corde*¹ — Pobres filhos de Adam, diz o Espírito Santo, porque não arrancaes do coração tantas affeições terrenas que vos fazem amar a vaidade e a mentira? O que aconteceu a vossos paes, acontecer-vos-á tambem. Habitaram elles essa mesma morada, dormiram nesse mesmo leito, e agora não estão mais ahi. O mesmo vos acontecerá igualmente.

II. Meu irmão, cuida em dar-te sem demora todo inteiro a Deus, antes que a morte chegue. Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje, porque o dia presente passa e não volta mais, e amanhã pode vir a morte que nada mais te deixará fazer. Por causa dessas procrastinações, quantos estão agora no purgatorio, e quiçá no inferno? Liberta-te quanto antes do que te afasta ou te pode afastar de Deus. Abandonemos pelo affecto os bens terrestres, antes que a morte nol-os venha arrancar á força. — *Beati mortui qui in Domino moriuntur*². Felizes aquelles que, ao morrer, se acham já mortos para as affeições do mundo! Longe de receiarem a morte, desejam-na e abraçam-na com alegria, pois, em lugar de os separar dos bens que amam, une-os ao soberano Bem, que é o unico objecto do seu amor e que os tornará eternamente felizes.

Meu amado Redemptor, agradeço-Vos o terdes esperado por mim. Que seria de mim, se me tivesses deixado morrer, quando estava longe de Vós? Seja sempre bem-dita a vossa misericordia e a paciencia que durante tantos annos me dispensastes. Agradeço-Vos a luz e a graça com

¹ Ps. 4, 3.

² Apoc. 14, 13.

que hoje me favoreceis. Então não Vos amava e pouco se me dava ser amado de Vós. Agora Vos amo de todo o coração, e não sinto maior pena do que a de haver desagradado tanto a um Deus tão bom.

Meu doce Salvador, porque não morri mil vezes, antes de Vos ter offendido! Tremo só ao pensar que no futuro Vos posso offender ainda. Fazei-me morrer da morte mais cruel, antes que eu perca de novo a vossa graça. Fizestes-me tantas graças que não pedia, que já não receio me negueis a que Vos peço agora. Não permittais que Vos perca; dae-me o vosso amor e nada mais desejo. — Maria, minha esperança, intercedei por mim. (II 13.)

QUARTA-FEIRA.

A pena da perda de Deus é o que faz o inferno.

Iniquitates vestrae dividerunt inter vos et Deum vestrum — «As vossas iniquidades fizeram uma separação entre Vós e vosso Deus» (Is. 59, 2).

Summario. A malicia do peccado mortal consiste no desprezo da graça divina e na perda voluntaria de Deus, o Bem supremo. Com toda a justiça, pois, a maior pena do peccador no inferno é tel-o perdido, sem esperança de o tornar a achar. Se quizermos ter uma garantia de não incorrerem em tamanha desgraça, dêmo-nos inteiramente e sem reservas ao Senhor. O que não se dá inteiramente a Deus ou o serve com tibieza, corre grande risco de o perder para sempre.

I. A gravidade da pena deve corresponder á gravidade do delicto. Os theologos definem o peccado mortal por estas duas palavras: *aversio a Deo* — «aversão de Deus». Eis, pois, em que consiste a malicia do peccado mortal: consiste no desprezo da graça divina e na perda voluntaria de Deus, o Bem supremo. Pelo que com toda a justiça a maior pena do peccador no inferno é o ter perdido a Deus.

São grandes as demais penas do inferno: o fogo que devora, as trevas que obcecaram, os uivos dos condemnados

que ensurdecem, o mau cheiro que faria morrer aquelles desgraçados se pudessem morrer, a estreiteza que os opprime e lhes tolhe a respiração; mas todas estas penas nada são comparadas com a perda de Deus. No inferno os reprobos choram eternamente, mas o objecto mais amargoso do seu choro é o pensar que perderam a Deus pela sua propria culpa.

Ó Deus, que grande bem perderam elles! Durante esta vida os objectos que nos rodeiam, as paixões, as occupações temporaes, os prazeres dos sentidos, as contrariedades não nos deixam contemplar a belleza e bondade infinita de Deus. Mas uma vez que a alma sae do corpo, reconhece logo que Deus é um bem infinito, infinitamente formoso, e digno de amor infinito. E sendo que foi creada para vêr e amar esse Deus, quizera logo elevar-se a elle e com elle unir-se. Como, porém, está em peccado, acha levantado um muro impenetravel, quer dizer, o peccado mesmo que lhe fecha para sempre o caminho para Deus: *As vossas iniquidades fizeram uma separação entre vós e o vosso Deus.* — Meu Senhor, graças Vos dou, porque não me foi ainda fechado este caminho, como tinha merecido, e porque posso ainda ir para Vós. Peço-Vos, não me repillais! Meu Jesus, com Santo Ignacio de Loyola Vos direi: Acceito toda a pena, mas não a de ser privado de Vós.

II. Se quizermos ter uma garantia de que não perdemos o nosso Deus, consagramo-nos inteiramente a elle. O que se não dá todo a Deus, corre sempre o risco de lhe virar as costas e de o perder. Uma alma, porém, que resolutamente se desapega de todas as cousas e se dá toda a Deus, não o perde mais; porquanto Deus mesmo não consentirá que uma alma que se lhe deu de todo o coração, lhe volte as costas e o perca. Pelo que um grande Servo de Deus dizia que, em lendo-se a queda de alguns que primeiro levaram vida santa, se deve concluir

que elles nunca se deram a Deus com todas as véras. — Demo-nos, pois, ao Senhor sem reserva e roguemos-lhe sempre pelos merecimentos de Jesus Christo que nos livre do inferno. Especialmente deve pedir isso aquelle que na sua vida já perdeu a Deus por algum peccado grave.

Ai de mim, ó Senhor, que pelo desprezo da vossa graça mereci estar para sempre separado de Vós, meu Bem supremo, e odiar-Vos para sempre. Agradeço-Vos o me haverdes supportado quando estava na vossa inimidade: se então tivesse morrido, que seria de mim? Mas já que me prolongastes a vida, fazei que della nunca me sirva para Vos offender de novo, mas unicamente para Vos amar e para chorar os desgostos que Vos dei.

Meu Jesus, d'oravante sereis Vós o meu unico amor; e o meu unico temor será o de Vos offender e de me separar de Vós. Nada, porém, posso, se não me ajudardes. Prendei-me sempre mais a Vós pelos laços de vosso santo amor; reforçae as santas e doces correntes de salvação, que me liguem mais e mais comvosco. Pelos meritos de vosso Sangue espero que me ajudareis para ser sempre vosso, ó meu Redemptor, meu amor, meu tudo: *Deus meus et omnia.* — Ó grande Advogada dos peccadores, Maria, ajudae um peccador que se recommenda a vós e em vós confia. (*II 291.)

QUINTA-FEIRA.

Da assistencia á santa Missa.

Immolabit (agnum) universa multitudo filiorum Israel — «Toda a multidão dos filhos de Israel immolará (um cordeiro)» (Ex. 12, 6).

Summario. Para ouvir a missa com devoção, devemos ter bem presente que o sacrificio do altar é o mesmo que foi um dia offercido no Calvario, posto que se offereça sem derramamento de sangue. Avivemos, pois, a nossa fé, e, quando assistirmos aos augustos mysterios, affiguremos que em companhia de Maria Santissima e de São João estamos ao

pé da arvore da Cruz, para offerecer ao Pae Eterno a vida de seu Filho adoravel. E, quando tivermos a ventura de commungar, façamos que bebemos o Sangue preciosissimo do Coração amavel de Jesus Christo.

I. Para ouvir a missa com devoção, devemos ter bem presente que o sacrificio do altar é o mesmo que foi offercido um dia no Calvario; com esta differença: que alli o sangue de Jesus se derramou realmente, e aqui só se derrama mysticamente. Se então tivesses estado no Calvario, com que devoção e ternura terias assistido a tão sublime sacrificio! Aviva, pois, a tua fé e pensa que a mesma offerenda de então se renova sobre o altar pela mão do sacerdote. Por isso, cada vez que assistires á missa, affigura-te que em companhia de Maria Santissima e de São João te achas ao pé da arvore da Cruz, para offereceres a Deus Padre a vida de seu adoravel Filho. Se tiveres ainda a ventura de commungar, faze que da chaga do sagrado Coração de Jesus estás bebendo o seu preciosissimo Sangue.

Além disso debes lembrar-te que o assistir á missa é de algum modo offercel-a; porque o sacerdote, sendo ministro publico, obra, fala e ora em nome de todos os fieis e em particular daquelles que assistem. De modo que, ouvindo devotamente a missa, tambem tu, posto que não sejas sacerdote, offereces de algum modo a Deus um sacrificio de valor infinito, e pagas-lhe, segundo a justiça, as quatro grandes dividas que lhe debes: a de honral-o tanto como merecê a sua grandeza; a de satisfazer-lhe, conforme exige a sua justiça; a de agradecer-lhe á proporção da sua liberalidade; e finalmente a de pedir-lhe tudo o que exige a nossa miseria.

É, pois, com razão que um autor celebre dizia: «Antes quizera eu perder o mundo inteiro, do que uma só missa, porque sei que o que na terra podemos fazer de mais sublime para a gloria de Deus é exactamente a missa, na qual o proprio Jesus Christo se offerece para dar a seu

Pae uma gloria infinita. — Que consolo sinto depois de assistir á missa! Então, posto que não seja sacerdote, eu tambem offereci á Deus um sacrificio de valor infinito. Ó meu amado Jesus, que thesouro inestimavel possuimos em Vós, se soubessemos apreciar-o.»¹

II. Ainda que a missa tenha um valor infinito; Deus o aceita de um modo finito, segundo a disposição daquelle que a ouve. Por isso, procura ouvir quantas missas pudes. — Visto que a Igreja catholica tem seus ministros em todas as regiões que o sol illumina successivamente, e assim, por consequencia, não ha hora do dia ou da noite em que não se celebre em alguma parte do mundo o divino sacrificio, forma de manhã a intenção de assistir a todos estos milhares de missas, e com este pensamento consolador santifica todas as occupações do dia e todos os momentos de insomnia durante a noite.

Convence-te de que o dia começado devotamente ao pé do altar será um dia acompanhado da benção de Jesus Christo; será, portanto, um dia christão e cheio de merecimentos para a vida e para a eternidade. Oh! quão abundante provisão de paciencia, de força, de resignação para durante o dia tiram as almas desta fonte inesgotavel do divino sacrificio!

Meu Deus, adoro a vossa Majestade infinita e quizera honrar-Vos tanto como mereceis. Mas que honra Vos pode dar um peccador miseravel? Offereço-Vos a honra que continuamente Vos tributa Jesus Christo sobre o altar em todas as missas que agora estão sendo celebradas e serão celebradas no futuro, até á consummação dos seculos. — Detesto, ó Senhor, e abomino mais que todos os males, os desgostos que Vos hei causado, e em satisfação offereço-Vos o vosso Filho, que por nosso amor se sacrifica novamente sobre o altar. Eu Vol-o offereço tambem em

¹ M. de Bernières.

acção de graças por todos os favores que me tendes dispensado desde o principio da minha vida até ao presente. Rogo-Vos, pelos merecimentos desse preciosissimo Sangue, que me perdoeis as ingratidões para comvosco, e me concedais um amor ardente a Jesus sacramentado, e a santa perseverança até á morte. — Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria, peço-vos a mesma graça. (*IV 366.)

SEXTA-FEIRA.

A Paixão de Jesus Christo, nossa consolação.

Recogitate eum qui talem sustinuit a peccatoribus adversum semetipsum contradictionem, ut ne fatigemini, animis vestris deficientes — «Não deixeis de pensar naquelle que dos peccadores supportou contra si uma tal contradicção; para que não vos fatigueis, desfallecendo em vossos animos» (Hebr. 12, 3).

Summario. O Senhor chama com razão a si todos aquelles que soffrem e gemem sob o peso das tribulações; porque neste valle de lagrimas ninguem nos pode consolar tanto como Jesus crucificado. Em todas as perseguições, calumnias, desprezos, enfermidades, miserias, especialmente em vendo-nos oppressos pelos soffrimentos e abandonados por todos, lancemos um olhar sobre a cruz de Jesus, lembremo-nos do muito que elle soffreu por nós, unamos os nossos soffrimentos aos de Jesus e teremos achado o remedio mais efficaz para todos os nossos males.

I. Neste valle de lagrimas, quem nos pode consolar melhor do que Jesus crucificado? Nos remorsos de consciencia, suscitados pela lembrança de nossos peccados, que poderá melhor suavizar as nossas angustias, do que a certeza de que Jesus Christo se quiz entregar á morte afim de satisfazer pelas nossas culpas? *Dedit semetipsum pro peccatis nostris*¹ — «(Jesus) se deu a si mesmo pelos nossos peccados». Em todas as perseguições, calumnias, desprezos, privações de bens e dignidades, que nos sobreveem na nossa vida, quem nos poderá melhor fortalecer, para soffrermos com paciencia e resignação, do que Jesus

¹ Gal. 1, 4.

Christo desprezado, calumniado e pobre, que morre numa cruz nú e abandonado por todos?

Quando estamos doentes, deitamo-nos numa cama bem arranjada; quando, porém, Jesus estava enfermo na cruz na qual morreu, não teve outro leito senão um rude lenho, em que foi pregado com tres cravos; nem teve outro travesseiro senão a coroa de espinhos, que continuou a atormental-o até ao ultimo suspiro. Quando estamos doentes, vemos o leito rodeado de parentes e amigos, que se compadecem de nós, e nos procuram distrahir; Jesus morreu cercado de inimigos, que ainda na hora da sua agonia e da morte já proxima o injuriavam e escarneciam como a um malfeitor e seductor.

Nada consola tanto um enfermo nas dôres que soffre, especialmente quando na sua enfermidade se ve abandonado por todos os mais, como a vista de Jesus crucificado. Ah! o allivio maior que então pode experimentar um pobre enfermo, é unir os proprios soffrimentos aos de Jesus Christo. — Ainda nas angustias mais acerbadas da morte, taes como os assaltos do inferno, a vista dos peccados commettidos e as contas que em breve se terá que dar ao Juiz divino, a unica consolação que pode haver um moribundo, já nas vascas da morte, é abraçar o Crucifixo e dizer: Meu Jesus e meu Redemptor, Vós sois o meu amor e a minha esperança.

II. Toda a verdadeira consolação que podemos desejar, todas as graças que Deus nos concede, todas as luzes, inspirações, santos desejos, bons affectos, dôr dos peccados, bons propositos, amor de Deus, esperança do céu: todos estes bens são fructos e dons que nos veem da Paixão de Jesus Christo. Pelo que São Boaventura nos anima dizendo que «aquelle que se applica a meditar com devoção na vida e paixão santissima do Senhor, acha alli tudo de que precisa; e nada terá que buscar fóra de Jesus». E Santo Agostinho accrescenta que para obtermos graças celestes

especiaes vale mais uma só lagrima derramada em memoria da Paixão do Senhor, do que uma peregrinação a Jerusalem e um anno de jejum a pão e agua.

Mas quem mais animo nos inspira, é nosso divino Redemptor: *Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis; et ego reficiam vos*¹ — «Vinde a mim todos os que vos achaeis em soffrimentos e sobrecarregados; e eu vos alliviarei». Meus queridos filhos, diz Jesus, vós que gemeis sob o peso das culpas proprias e sois combatidos pela concupiscencia e corrupção do homem velho, ah! não percais o animo. Chegae-vos á minha cruz, recorrei a mim e eu vos livrarei de todo o mal; persuadi-vos de que em nenhuma parte achareis remedio tão effcaz, como na meditação de minhas chagas.

Ó meu Jesus, que esperança me poderia restar, a mim, que tantas vezes Vos voltei as costas e mereci o inferno? que esperança poderia ainda nutrir, de um dia, entre tantas virgens innocentes, entre tantos santos martyres, entre os apostolos e seraphins, ir gozar no céu de vossa bella face, se Vós, meu Salvador, não tivesses morrido por mim? É a vossa Paixão que, apesar dos meus peccados, me faz esperar de um dia ir na companhia dos Santos e de vossa santissima Mãe, cantar as vossas misericordias, agradecer-Vos e amar-Vos para sempre no paraíso. Meu Jesus, assim espero. *Misericordias Domini in aeternum cantabo*² — «Eu cantarei eternamente as misericordias do Senhor». — Ó Maria, Mãe de Deus, rogae a Jesus por mim. (*I 722.)

SABBADO.

Maria Santissima conduz os seus servos ao paraíso.

Qui me invenerit, inveniet vitam, et hauriet salutem a Domino — «Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação» (Prov. 8, 35).

¹ Matth. 11, 28.

² Ps. 88, 2.

Summario. De que serve inquietarmo-nos com as sentenças das escolas sobre a predestinação para a gloria? Quem é verdadeiramente servo de Maria, está certo de que está escripto no livro da vida e se salvará; porque de todos aquelles que perseveraram na sua devoção a esta bem-aventurada Mãe, ninguem se perdeu. Só se condemna aquelle que não recorre a ella ou deixa de ser seu servo. Procuremos, portanto, entrar sempre mais e permanecer nesta arca da salvação; e cada vez que nos fôr possível, procuremos, por palavras e exemplos, fazer que outros tambem alli entrem.

I. Oh! que bello signal de predestinação teem os servos de Maria! A santa Igreja applica a esta bem-aventurada Mãe as palavras da Sabedoria divina e lhe faz dizer: *In omnibus requiem quaesivi et in haereditate Domini morabor*¹—«*Em toda parte busquei repouso e morarei na herança do Senhor*». A Santissima Virgem, pelo amor que tem para com os homens, procura fazer que em todos reine a sua devoção. Muitos ou não a recebem, ou não a conservam; porém, bem-aventurado aquelle que a recebe e a conserva, porque esta devoção habita em todos aquelles que são a herança do Senhor, isto é, que irão ao céu louval-o eternamente.

*Qui audit me, non confundetur*²—«*Aquelle que me ouve, não será confundido*». De todos aquelles que recorreram a esta Rainha de misericordia, nenhum ficou confundido. A experiencia de todos os dias demonstra que aquelles que operam por ella, que a honram, e especialmente aquelles que com palavras e exemplos procuram que outros tambem a amem, nunca cahirão em peccado e viverão eternamente. Numa palavra, diz Maria Santissima: *Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação*. Ao contrario, aquelle que de mim se afastar, achará infallivelmente a morte; porque ficará privado daquelles soccorros que não se dispensam aos homens senão pelo meu intermedio. — É assim que a santa Igreja, de accordo com todos

¹ Ecclus. 24, 11.² Ecclus. 24, 30.

os Doutores, faz a divina Mãe falar, para conforto dos seus servos. — De que serve, pois, inquietarmo-nos com as sentenças das Escolas, sobre se a predestinação para a gloria é anterior ou posterior á previsão dos merecimentos? se estamos ou não escriptos no livro da vida? Se fôrmos verdadeiros servos de Maria, e alcançarmos a sua protecção, seguramente nelle havemos de ser inscriptos e nos salvaremos.

II. Santa Maria Magdalena de Pazzi viu no meio do mar uma pequena náu, em que estavam embarcados todos os devotos de Maria, e ella, fazendo officio de piloto, seguramente os conduzia ao porto do céu. Procuremos, pois, entrar nesta náu bem-aventurada da protecção de Maria, sejamos devotos verdadeiros da Virgem, pois assim estaremos seguros de alcançar o reino do céu.

Não nos contentemos com amar, só por nós, esta Senhora amabilissima; mas sempre que nos fôr possível, em publico ou em particular, esforcemo-nos para que ella seja tambem amada dos outros. Fazendo isso, exercermos um apostolado mui fructuoso, pois que todos aquelles que por nosso intermedio abraçarem a devoção para com Maria Santissima, serão depois os nossos eternos companheiros no céu.

Ó Rainha do paraiso, que assentada acima de todos os coros angelicos, occupaes o primeiro logar junto do throno de Deus! do fundo deste valle de lagrimas, eu, miseravel peccador, vos saúdo, e peço vos digneis volver para mim vossos olhos cheios de misericordia. Vede, ó Maria, em que perigos me acho e acharei emquanto viver nesta terra, de perder minha alma, o paraiso e meu Deus. Em vós, ó minha Rainha, hei posto todas a minhas esperanças. Amo-vos, e suspiro pelo momento de vos ir vêr e louvar no paraiso. Ah, Maria! quando chegará o dia em que me verei já salvo aos vossos pés? Quando beijarei essas mãos que me dispensaram tantas graças?

É verdade, ó minha Mãe, que muito ingrato vos tenho sido durante a minha vida; mas se chego ao paraíso, lá vos amarei a cada instante durante toda a eternidade, e repararei a minha ingratidão passada por bençãos e acções de graças sem fim. A Deus agradeço por me dar esta confiança no sangue de Jesus Christo e na vossa poderosa intercessão. Assim esperaram os vossos verdadeiros servos e nenhum foi frustrado na sua esperança. Também eu não o serei. — Ó Maria, supplicae a Jesus, vosso divino Filho, — assim como eu também o faço pelos merecimentos da sua Paixão, — que confirme e augmente sempre mais em mim estas esperanças. Amen. (*I 123.)

II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTISSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE ALGUNS OUTROS SANTOS.

XXV DE JULHO.

Festa de São Thiago Maior, Apostolo¹.

Illi autem statim, relictis retibus et patre, secuti sunt eum — «Elles, no mesmo ponto, deixando as rêdes e o pae, fôram em seu seguimento» (Matth. 4, 22).

Summario. Grandes fôram os obstaculos que se oppunham a que Thiago seguisse a Jesus Christo. Entre outros, devia deixar um pae já idoso e uma terna mãe, que muito precisava delle. O Santo todavia rompeu estes laços. Para o recompensar, o Senhor não só o elevou ao apostolado, mas preferindo-o aos demais apostolos, cumulou-o das mais assignaladas graças. Se quizermos que Deus nos communique graças semelhantes imitemos a promptidão, a generosidade e o amor do santo Apostolo.

I. Considera as bellas prendas que habilitavam São Thiago ao apostolado. Assim como seu irmão São João, como diz Santo Epiphanio, se conservou sempre virgem. Apenas ouviu da bocca do divino Mestre que queria fazel-o pescador de homens, logo, *statim*, obedeceu promptamente ao convite e resolveu-se a seguir Jesus. E quantos obstaculos não devia remover generosamente para o executar!

Relictis retibus — «Deixando as rêdes». Em primeiro logar teve de abandonar as rêdes; quer dizer que teve de renunciar a um officio que lhe era caro, porque o

¹ Quem quizer fazer neste dia 25 a meditação sobre o mysterio da Encarnação, poderá anticipar na vespera a meditação sobre São Thiago.

exercera desde menino, e por meio d'elle ganhava a sua honesta subsistencia. E juntamente com as rêdes teve de renunciar a todo o desejo, a toda a esperança de riqueza terrestre, teve de renunciar até á propria vontade, porque para o seguimento de Jesus é indispensavel a abnegação. — *Et patre*. Em segundo logar teve de abandonar seus amantissimos paes, bastante necessitados, e na mesma occasião em que o irmão menor tambem os abandonava. Grande sacrificio! Abandonar um pae já avançado em annos, que tinha posto todas as suas esperanças no seu primogenito. Abandonar uma mãe tambem já idosa, que o considerava como o arrimo da sua velhice!

Et secuti sunt eum — «*E elles o seguiram*». E tudo isso para que? Para seguirem a Jesus, que não lhes dava outra cousa a esperar neste mundo senão miserias e tribulações. Oh! que obstaculos difficillimos para vencer! O amor ao divino Mestre, porém, fez tudo leve ao coração de São Thiago; pelo que, quando Jesus Christo lhe perguntou se podia beber com elle o calice da paixão, logo respondeu que sim: *Dicunt ei: Possumus*¹ — «*Disseram-lhe: Podemos*».

Regozija-te com o Santo, escolhe-o de novo para teu protector, e dá graças a Deus por tel-o enriquecido de tantas virtudes. Lançando em seguida um olhar sobre ti mesmo, examina se, á imitação do Santo, tambem respondes á chamada divina com *promptidão, generosidade e amor*.

II. Considera os grandes favores e prerogativas que Jesus Christo concedeu a São Thiago, como recompensa da sua tão fiel correspondencia. Santificou, não só o proprio Apostolo, mas todas as pessoas da sua familia, que se tornaram outros tantos apostolos. Escolheu-o com São Pedro e São João para confidente dos seus segredos, companheiro das suas vigílias e testemunha dos seus mais estupendos

¹ Matth. 20, 22.

milagres. Antes da sua paixão, mostrou-lhe Jesus no Thabor a sua gloria, dando-lhe assim um antegoço do paraíso; no Gethsemani fel-o testemunha dos seus temores, do seu aborrecimento, da sua tristeza e mortal agonia. Depois da Ascensão, destinou-o a exercer o ministerio apostolico na Judéa e na Samaria, onde elle mesmo o tinha exercido, e depois na Hespanha, que pela sua protecção veiu a ser a *nação catholica* por excellencia.

Finalmente, de todos os apostolos foi São Thiago o primeiro que teve a ventura de coroar o apostolado com um generoso martyrio. Varias circumstancias fizeram com que a sua morte fosse semelhante á de Jesus. Pois que o Santo morreu, como Jesus Christo, em Jerusalem, no tempo paschoal, pelas mãos de Herodes, sendo o algoz convertido pelas suas orações. Assim como da morte de Jesus nasceu a Igreja, assim a morte de São Thiago fel-a crescer e dilatar-se, porque occasionou a dispersão dos apostolos e se tornou causa de o Evangelho ser prégado pelo mundo inteiro. Quantos favores! quantas prerogativas! Tambem tu desejas recebê-los, mas então é mister que primeiro imites as virtudes do Santo. Recommenda-te pois, a Deus pelos merecimentos do Santo. — «*Santificae-me, ó Senhor, e guarda-me, para que munido da protecção de São Thiago, vosso apostolo, Vos agrade com a minha vida e Vos sirva com firmeza de alma.*»¹ — Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha querida Mãe.

XXVI DE JULHO.

Festa de Santa Anna, Mãe de Maria Santissima.

Laudemus viros gloriosos et parentes nostros in generatione sua — «*Louvemos aos varões gloriosos e aos nossos paes na sua geração*» (Ecclus. 44, 1).

¹ Or. festi.

Summario. A dignidade de Santa Anna e de São Joaquim é tão grande, que a intelligencia humana não a pode comprehender. São os paes de Maria Santissima e portanto os avoengos de Jesus Christo emquanto á natureza humana. A sua santidade é proporcionada á sua dignidade, porquanto é fóra de duvida que Deus lhes communicou graças proporcionadas ao officio ao qual os quiz destinar. Alegremo-nos com os santos Esposos e vejamos se lhes temos uma devoção especial, pela imitação das suas virtudes, especialmente do seu espirito de sacrificio e do seu amor para com Deus e o proximo.

I. A dignidade de Santa Anna e São Joaquim é tão grande, que a intelligencia humana não a pode comprehender. São elles os paes de Maria Santissima, quer dizer: elles deram a vida áquella que por um prodigio inaudito foi, de certo modo, admittida ao consorcio da Santissima Trindade, por ser a verdadeira Mãe do Verbo incarnado, a Filha primogenita do Padre Eterno, a Esposa purissima do Espirito Santo.— Por causa destas eximias prerogativas affirmam graves autores que desde a eternidade Santa Anna e São Joaquim fôram, depois de Maria Santissima, e em união estreita com ella, objecto de uma predestinação especial da parte de Deus, e unidos ao proprio Jesus Christo, *que foi feito da estirpe de David, segundo a carne*¹.

Elles são tambem inseparaveis da sua Filha nas promessas, nos vaticinios e nos symbolos mysteriosos que a annunciaram nas Sagradas Escripturas. Se Maria é aquella *mulher* excelsa, annunciada por Deus mesmo desde o principio do mundo, a qual em seu tempo havia de esmagar a cabeça da serpente infernal, Santa Anna e São Joaquim são os que, dando-lhe a existencia natural, fizeram esta heroina, por assim dizer, sahir a campo e entrar em combate com o antigo adversario. Se Maria é o *arco-iris* celeste da alliança perpetua entre o céu e a terra, Santa Anna e São Joaquim são a *nuvem* fecunda, da qual esta Iris magnifica irradia em todo o seu esplendor.

¹ Rom. I, 3.

A joia, porém, mais preciosa da corôa que orna a cabeça veneranda destes santos Esposos, é que, pela sua eleição para paes de Maria, fôram feitos avoengos de Jesus Christo segundo a carne. Na qualidade de avoengos aproximaram-se mais do que todos os outros santos Patriarchas, da paternidade natural do Filho de Deus e merecem mais do que elles a nossa veneração e affecto especiaes.

II. Proporcionada á sua dignidade foi a santidade de São Joaquim e Santa Anna; pois é regra da Providencia que Deus, elegendo alguém para algum officio particular, lhe communica todas as graças para o cumprir com decencia. Eis porque os Padres e Doutores não se cansam de lhes elogiar as sublimes virtudes: a sua fé viva e esperanza firme no Messias vindouro; a sua ardente caridade para com Deus e o proximo; a sua perfeita resignação na vontade de Deus, e sobretudo o seu espirito de sacrificio em privar-se da sua filha amantissima, para consagral-a ao Senhor no templo.— Regozija-te com os santos conjuges e tambem com a Santissima Virgem pela gloria que possuem; agradece ao Senhor em nome delles, e ve se tens uma devoção especial para com elles e lhes imitas as virtudes.

Com o coração cheio de filial veneração, prostro-me diante de vós, ó bemaventurada Santa Anna. Vós sois aquella creatura privilegiada e predilecta que pelas vossas virtudes e santidade extraordinarias merecestes de Deus a graça suprema de dar a vida á Thesoureira de todas as graças, á Bemdita entre as mulheres, á Mãe do Verbo incarnado, á Santissima Virgem Maria.

Em attenção a tão sublimes favores, dignae-vos, ó piedosissima Santa, acceitar-me no numero dos vossos verdadeiros devotos, como protesto ser e quero ser durante toda a minha vida. Protegei-me com o vosso poderoso patrocinio e alcançae-me de Deus a imitação das virtudes

que vos ornaram tão copiosamente. Obtende-me a graça de conhecer e detestar os meus peccados, um amor ardentissimo a Jesus e Maria, a força para cumprir fiel e constantemente os deveres do meu estado. Preservae-me de todo o perigo durante a minha vida e assisti-me na hora da minha morte, afim de ir ao paraíso para louvar comvosco, ó ditosissima Mãe, o Verbo de Deus feito homem no seio da vossa filha purissima, a Virgem Maria.

«E Vós, ó Deus, que Vos dignastes conferir a Santa Anna a graça de merecer ser mãe da mãe de vosso Filho unigenito: concedei-me propicio que, celebrando a sua festividade, seja ajudado pelo seu patrocínio.»¹—Fazei-o pelo amor de Jesus Christo.

XXXI DE JULHO.

Festa de Santo Ignacio de Loyola.

Quicumque glorificaverit me, glorificabo eum — «Eu glorificarei a quem me glorificar» (1 Reg. 2, 30).

Summario. O que mais distinguio Santo Ignacio, foi o seu zelo pela gloria divina. Foi um zelo esclarecido, porque, tendo começado por glorificar a Deus em sua propria pessoa pelo conhecimento e pelo amor, passou em seguida a glorificar-o no proximo, promovendo de todos os modos o conhecimento e amor de Deus. E Deus, que se não deixa vencer em generosidade, oh! quão bem soube remunerar o seu servo, tanto nesta vida como na outra! Rejubilemo-nos com o Santo, e agradeçamos por elle ao Senhor; e, para termos parte na recompensa do Santo, imitemos os seus exemplos.

I. O caracter distinctivo do grande Santo Ignacio é o seu zelo pela gloria divina; mas um zelo prudente e esclarecido, porque começou por glorificar a Deus em sua propria pessoa, por meio de uma conversão verdadeira.— Quando estava doente de uma ferida, leu, por uma disposição da Providencia, um livro de vidas de Santos, e im-

¹ Or. festi.

pressionado pelos actos sublimes daquelles heroes, sentiu-se abrasado no desejo de os imitar. «Porque», dizia de si para si, como Santo Agostinho, «porque não poderás tu fazer o que fizeram tantos jovens de toda condição, de ambos sexos? Tinham elles porventura uma natureza differente? Serviam a outro senhor? Apiravam a outro fim? *Tu non poteris quod isti et istae?*»

Quando estava curado, fez Santo Ignacio uma peregrinação ao santuario de Nossa Senhora de Montserrat; e, depois de fazer uma confissão geral dos seus peccados, retirou-se para a gruta de Manreza, afim de praticar as penitencias mais asperas. Às austeridades exteriores, com as quaes o Santo castigava o seu corpo, Deus, afim de purificar-o mais, acrescentou outros soffrimentos de espirito. Permittiu que todas as cruces da vida espiritual viessem pezar sobre elle; mas ao mesmo tempo deu-lhe amor e força para carregal-as com resignação.

Depois de ter assim glorificado a Deus em sua propria pessoa pelo conhecimento e amor, Ignacio começou a glorificar-o no proximo, promovendo de todos os modos este conhecimento e amor do Bem supremo. E porque as suas proprias forças não condiziam com a grandeza de seu coração, resolveu fundar a Companhia de Jesus, por meio da qual o seu zelo se estende a todos os tempos, a todas as idades, a todas as condições, a todas as nações da terra.

Rejubila-te aqui com o Santo, e rende graças a Deus por lhe haver communicado tão alta virtude. Ao considerares que elle ainda continúa a promover a gloria de Deus, por meio dos religiosos seus filhos, pede a Deus que os faça crescer em numero, os proteja nas perseguições e dê a todos a santa perseverança.

II. Deus nunca se deixa vencer em amor; e se Ignacio foi generoso na promoção da gloria divina, mais generoso foi o Senhor para com elle em remunerar-o desde a

vida presente: «*Eu glorificarei a quem me glorificar.*»¹— Antes que o Santo se tivesse convertido plenamente, enviou-lhe Deus do céu o Príncipe dos apóstolos, afim de lhe curar a ferida, e pouco depois a mesma Bemaventurada Virgem com o divino Menino, a qual pela sua presença extinguiu nelle para sempre toda a inclinação aos prazeres sensuaes.

Depois da conversão do Santo, appareceu-lhe Jesus Christo innumeradas vezes, tratando-o com familiaridade incrível, afirmando-lhe a sua protecção e revelando-lhe segredos acerca dos mysterios mais sublimes.— Mais: Deus fel-o auctor do livro eximio dos *Exercicios espirituaes*: e visto que então o Santo mal sabia escrever, ordenou que na composição deste livro a divina Mãe o assistisse de um modo especial.— Mas a gloria mais bella com que Deus remunerou o seu glorificador, é esta: fel-o pae de uma Ordem que deu e ainda dá tantos santos á Igreja, tantos apóstolos ao mundo e tantas almas a Deus.

Ao pensar em tamanha gloria de Ignacio, sentes desejo de participar della; mas debes então imitar primeiro as virtudes do Santo e especialmente o seu zelo pela gloria de Deus. Começa, com elle, por glorificar a Deus em ti mesmo, por meio de uma verdadeira emenda, pois que «*aquelle que é mau para si, não pode ser bom para os outros*»². Para este fim recommenda-te ao Senhor pelos merecimentos do Santo.— «Ó meu Deus, Vós, que para dilatar mais a gloria do vosso Nome fortalecestes por intermedio de Santo Ignacio a Igreja militante com um novo auxilio, concedei-me propicio que, com o auxilio e á imitação deste Santo, combatendo cá na terra mereça ser coroado com elle no céu.»³— Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

¹ 1 Reg. 2, 30.

² Ecclus. 14, 5.

³ Or. festi.

II DE AGOSTO.

Festa de Santo Affonso Maria de Ligorio.

Timenti Dominum bene erit in extremis— «Aquelle que teme o Senhor será feliz no fim» (Ecclus. 1, 13).

Summario. Affiguremo-nos que presenciamos a morte de Santo Affonso. Morre todo desapegado dos bens terrestres, com perfeita paz de consciencia, com certeza da gloria eterna, assistido por grande numero dos seus filhos espirituaes, e sobretudo, consolado pela doce presença da Santissima Virgem. Ó morte preciosa! Se desejamos uma morte semelhante á do Santo, imitemos a sua vida. Sejamos devotos de Jesus sacramentado e de Maria Santissima, e, á imitação do Santo, procuremos promover estas devoções tambem nos outros.

I. A vida do nosso Santo não foi senão uma preparação continua para a morte, e nos seus escriptos pede innumeradas vezes a graça de bem morrer. Não é, pois, de admirar que Deus tenha attendido aos rogos do seu Servo e nol-o proponha hoje como modelo da morte preciosa, que será tambem a nossa, se soubermos imitar o Santo.

Santo Affonso morre todo desapegado dos bens terrestres, com paz perfeita de consciencia e com a certeza da gloria eterna.— Conforme seu desejo manifestado incessantemente ve ao redor do seu leito, não parentes interessados, mas os irmãos da sua congregação, que não teem outro interesse senão o de o ajudarem a bem morrer. Qual novo Jacob abençoa os seus filhos amados, recommenda-lhes a santa perseverança e fica inundado de consolação ao pensar que deixa atrás de si tantos operarios na vinha mystica do Senhor.

Durante a sua vida, Affonso sempre foi devotissimo da Santissima Virgem e muitas vezes lhe tinha dirigido este pedido: «Senhora, perdoae a minha audacia; antes da minha morte, vinde vós mesma consolar-me com a vossa presença; concedestes esta graça a tantos devotos vossos; tambem eu a quero e desejo obtel-a. Ó Maria, espero-vos; não me deixeis ficar desconsolado.» Assim é que o Santo

rogara á Virgem Maria. E esta Mãe amorosa attende agora ao pedido do seu Servo, consolando-o pela sua doce presença. O Santo, ao vê-la, regozija-se, e, com o rosto inflammado, sorri-lhe docemente, fala-lhe e fica longo tempo em attitude de exstase, tendo um antegoço do paraíso.

Entra finalmente em agonia, e, por entre as orações, as ternuras, as lagrimas de todos, como que adormecendo suavemente, exhala a sua bella alma no seio de Deus. Como defensor da Igreja, morre na festa de São Pedro ad Vincula; como amante entranhado de Maria, numa quarta-feira, dia de São José; como grande devoto do mysterio da Encarnação, ao som do *Angelus*. — Alegra-te com o Santo, agradece a Deus em seu nome, e põe-te debaixo da sua protecção especial. Para ganhares mais a sua benevolencia, pede a Deus augmente o numero de seus filhos espirituaes e lhes conserve sempre o bom espirito.

II. Se desejas uma morte semelhante á de Santo Affonso, applica-te á imitação das suas virtudes, e especialmente daquellas doze que nas Regras elle inculca tanto aos membros da sua Congregação. Imita-o sobretudo na sua devoção a Jesus sacramentado e a Maria Santissima, a protectora dos agonizantes, e tambem, á imitação do Santo, procura promover o mais possivel estas devoções nos corações dos outros. — O que não se sentir com forças sufficientes para imitar um modelo tão perfeito, implore a intercessão do proprio santo Doutor.

† Ó Santo Affonso, meu glorioso e amado Protector, que trabalhastes e soffrestes tanto para assegurar aos homens os fructos da Redempção! vede a miseria da minha pobre alma e tende piedade de mim. Pela vossa poderosa intercessão junto de Jesus e Maria, obtende-me, com um sincero arrependimento, o perdão das minhas faltas passadas, um vivo horror do peccado, e a força de resistir sempre ás tentações. Communicae-me, eu vol-o supplico, uma faisca da ardente caridade com que foi sempre abra-

sado o vosso coração, e fazei que, á vossa imitação, a vontade divina seja a unica regra da minha vida. Obtende-me tambem um ardente e constante amor a Jesus Christo, e uma terna e filial devoção a Maria, a graça de orar sem cessar, e de perseverar no serviço de Deus até á hora da minha morte, para que possa um dia unir-me a vós no céu, para cantar os louvores de Deus e Maria por toda a eternidade¹.

«Ó Deus, que, pelo bemaventurado Affonso Maria, vosso confessor e pontifice, inflammado de zelo pela salvação das almas, destes novos filhos á vossa Igreja, concedei-nos, nós vol-o pedimos, que, instruidos pelos seus salutaes avisos, e fortificados pelos seus exemplos, possamos chegar felizmente a Vós.»² Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

VII DE AGOSTO.

Festa de São Caetano.

Quaerite primum regnum Dei et iustitiam eius; et haec omnia adicientur vobis — «Buscae primeiramente o reino de Deus e a sua justiça; e todas estas cousas se vos accrescentarão» (Matth. 6, 33).

Summario. Posto que este Santo fosse heroico em todas as virtudes, a virtude nelle característica foi a sua inalteravel confiança em Deus, entregando a sua pessoa e a Ordem por elle fundada inteiramente á divina Providencia. Á imitação do Santo, expulsemos de nosso coração a solicitude pelos bens temporaes e *busquemos primeiramente o reino de Deus e a sua justiça*; estejamos certos de que o Pae celestial proverá a todas a nossas necessidades. Quando jamais se ouviu dizer que alguém tivesse posto a sua confiança no Senhor e ficasse confundido?

I. Considera as bellas virtudes que adornaram a vida deste grande Santo. Teve elle a ventura de receber uma educação verdadeiramente christã, particularmente pelos cuidados da mãe, que consagrou seu filho recém-nascido á Bemaventurada Virgem e depois lhe lembrou reiterada-

¹ Indulg. de 200 dias.

² Or. festi.

mente a obrigação de a imitar. E o menino correspondeu tão bem a estas lições salutaras, que durante toda a vida ficou devotissimo de Maria Santissima, e desde então o seu unico divertimento era entregar-se a exercicios de solida piedade. Feito moço, desprezando as vaidades do mundo, abraçou o estado ecclesiastico, no qual fez tão grandes progressos na virtude, que o Summo Pontifice o chamou á sua côrte, onde viveu em grande humildade e conservou intacta a açucena da pureza virginal.

Com que sentimentos recebeu Caetano a dignidade sacerdotal, com que humildade celebrava o sacrificio divino, pode se deduzir do que elle escreveu a uma religiosa sua parenta: «Eu, verme miseravel, eu lodo da terra, atrevo-me, entre legiões de anjos, a tocar com as minhas mãos no Creador do mundo... Ó suprema cegueira minha! Cada dia recebo áquelle que diz: *Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração*, e não deponho o meu orgulho... Arde nas minhas mãos e nos meus labios aquelle fogo divino que diz: *Eu vim abrasar a terra*, e, todavia, meu peito fica frio como o gelo.»

Era tão fervoroso Caetano no espirito de oração, que orava quasi continuamente. Pelo que, na noite do Natal, emquanto estava na capella do Presepio em Santa Maria Maior de Roma, mereceu, numa visão celeste, receber das mãos da Santissima Virgem o Menino Jesus. — Rejubilando-te com o Santo, compara a tua vida com a sua, põe as tuas virtudes em confronto com as do Santo, e propõe emendar-te nos pontos em que faltaste.

II. Considera as outras virtudes que ornaram a vida de São Caetano. Distinguiu-se no *desapego* das dignidades e dos bens terrestres, porque resignou a prelatura, as commodidades e o officio lucrativo da côrte romana, para abraçar uma vida humilde, pobre e penitente. Distinguiu-se na *caridade* para com o proximo, porque á sua propria custa fundou hospitaes e soccorria toda especie de neces-

sitados. Distinguiu-se no *zelo apostolico*, pois converteu tão grande numero de peccadores, que foi cognominado *caçador de almas*. Distinguiu-se, por fim, na *paciencia*, soffrendo com admiravel tranquillidade de alma as perseguições, as brutalidades, os maus tratos, os carceres.

A virtude característica, porém, deste Santo foi a sua *inalteravel confiança* em Deus; foi ella que o moveu a fundar uma Ordem, que não só não teria bens nem rendimentos, mas prohibia mesmo a mendicancia, obrigando assim os religiosos ao abandono á divina Providencia. — Regozija-te novamente com o Santo, examina-te mais uma vez e mira-te na sua vida. Ve se não cuidas demasiado das cousas temporaes, e lembra-te do que diz Jesus Christo no Evangelho de hoje: «Não vos affijais, dizendo: Que comeremos, que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que põem as vistas sobre todas estas cousas. Vosso Pae sabe que precisaes de todas ellas. Buscae, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça: e todas estas cousas se vos accrescentarão.» Afim de que tenhas força para imitar a São Caetano, recomenda-te a Deus pelos proprios merecimentos do Santo.

«Ó Deus, que concedestes a São Caetano a graça de imitar a vida dos apóstolos, concede-me propicio que, imitação e exemplo do Santo, ponha eu sempre em Vós as minhas esperanças e suspire tão sómente pelos bens celestiaes.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha amada Mãe.

XV DE AGOSTO.

Festa da Assumpção de Maria Santissima.

Astitit regina a dextris tuis, in vestitu deaurato, circumdata varietate — «Apresentou-se a rainha á tua direita com manto de ouro, cercada de variedade» (Ps. 44, 10).

¹ Or. festi.

Summario. Maria morre, e acompanhada de innumerous espiritos celestiaes e de seu proprio Filho, entra no céu em alma e corpo. Deus abraça-a, abençoa-a e fal-a Rainha do universo, elevando-a acima de todos os anjos e santos. Regozijemo-nos com a divina Mãe, que é tambem a nossa, e avivemos a nossa confiança nella, invocando-a em todas as nossas necessidades. Roguemos-lhe sobretudo que, assim como ella morreu de puro amor a Deus, possamos nós morrer ao menos com contrição dos nossos peccados.

I. Maria morre, mas como? Morre toda desapegada do affecto ás creaturas, e morre consumida pelo divino amor, de que o seu santissimo coração estava sempre todo abraçado.— Ó santa Mãe, ides deixar a terra: não vos esqueçais de nós, pobres peregrinos, que ainda ficamos neste valle de lagrimas, combatidos por tantos inimigos, que desejam a nossa perdição eterna. Pelos merecimentos da vossa preciosa morte, vos supplicamos que nos obtenhais o desapego das cousas terrestres, o perdão dos peccados, o amor de Deus e a santa perseverança. E, quando chegar a hora da nossa morte, assisti-nos lá do alto do céu, com a vossa intercessão, e alcançae-nos a graça de irmos ao paraíso beijar os vossos pés.

Maria morre; seu preciosissimo corpo é levado pelos apóstolos á sepultura, guardado pelos anjos durante tres dias, e em seguida transportado ao paraíso. Mas a sua alma formosa, apenas sahiu do corpo, entra na beatitude eterna, acompanhada de innumerous anjos e do seu proprio Filho.— Já no céu, a humilde Virgem apresenta-se a Deus, adora-o e com affecto immenso lhe agradece todas as graças que lhe fôram dispensadas. Deus abraça-a, abençoa-a e fal-a Rainha do universo, exaltando-a acima de todos os anjos e santos: *Exaltata est sancta Dei Genitrix super choros angelorum ad coelestia regna.*

Se, no dizer do Apóstolo, a intelligencia humana não pode comprehender a gloria immensa que Deus preparou no céu para os seus servos que o amaram na terra; quão grande não será a gloria que elle concedeu á sua santis-

sima Mãe, que em terra o amou mais do que todos os santos e anjos, e o amou com todas as suas forças? de modo que, chegando ao céu, poude dizer a Deus: Senhor, se não Vos amei tanto como mereceis, ao menos Vos amei quanto pude.

II. Alegremo-nos com Maria pela gloria a que Deus a sublimou; mas alegremo-nos tambem por nossa causa, porquanto, ao mesmo tempo que Maria foi elevada á dignidade de Rainha do mundo, foi tambem feita nossa advogada. Advogada tão piedosa, que se encarrega da defeza de todos os peccadores que a ella se recommendam; e tão poderosa junto do nosso Juiz, que ganha todas as causas.

Ó grande, excelsa e gloriosissima Senhora, prostrados aos pés do vosso throno, nós vos veneramos deste valle de lagrimas, e nos alegramos pela gloria immensa com que vos enriqueceu o Senhor. Agora, que já reinaes como Rainha do céu e da terra, ah! não vos esqueçais de nós, vossos pobres servos. Do alto do solio excelso em que reinaes, não vos dedigneis de volver os vossos olhos piedosos a nós, miseraveis. Quanto mais visinha estaes da fonte das graças, tanto mais nol-as podeis communicar. No céu descobris melhor as nossas miserias, portanto é preciso que tenhais compaixão de nós e mais nos soccorrais.

Ah, Mãe dulcissima, Mãe amabilissima! os vossos altares estão cercados de muita gente, que vos pede, este para ser curado de alguma enfermidade, aquelle para ser provido nas suas necessidades; um vos pede uma boa colheita, outro, a victoria de uma demanda. Nós vos pedimos graças mais agradaveis ao vosso coração: alcançae-nos a humildade, o desapego do terra, a resignação com a vontade divina. Impetrae-nos o santo temor de Deus, uma boa morte, o céu. Numa palavra, mudae-nos de peccadores em santos e fazei que, depois de termos sido cá na terra os vossos fieis servos, possamos um dia ir gozar da vossa presença no céu.

«E Vós, ó Senhor, perdoae os crimes dos vossos servos: para que, já que não podemos agradar-Vos com as nossas obras, sejamos salvos pela intercessão da Mãe de vosso Filho e Senhor nosso.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo.

XVI DE AGOSTO.

Festa de São Joaquim, pae de Maria Santissima.

Constituit eum dominum domus suae, et principem omnis possessionis suae — «Constituiu-o senhor da sua casa, e por príncipe de tudo o que possuía» (Ps. 104, 21).

Summario. A gloria que São Joaquim e Santa Anna gozam no céu é muito grande, porque é proporcionada aos seus merecimentos e á sua dignidade. Para formarmos uma idea da efficacia do seu patrocínio, basta esta reflexão: São os paes de Maria, a thesoureira de todas as graças. Como, pois, poderá esta Filha deixar de attender aos seus paes, quando estes rogam pelos seus devotos? Avivemos nossa devoção para com os santos Conjuges, e rendamos graças á Santissima Trindade pelas prerogativas a elles concedidas. Assim ao mesmo tempo honraremos a Santissima Virgem.

I. Considera a grandeza da gloria que São Joaquim e Santa Anna gozam no céu. A sua gloria é proporcionada ao lustre dos seus merecimentos e á excellencia da sua dignidade. Como paes de Maria Santissima, a Rainha do céu, como avós de Jesus Christo, o Rei dos reis, os santos Conjuges são na patria bemaventurada, por assim dizer, principes de sangue. E por isso, sentados sobre dous thronos entre os mais altos, gozam a familiaridade intima da sua santissima Filha e de Jesus Christo; são por elles como que reverenciados.

Para formarmos uma idea da grandeza do seu poder, basta esta reflexão: Maria Santissima é a thesoureira de todas as graças celestiaes, pois que Deus quer que todas passem pelas mãos della, como diz São Bernardo: *Nulla gratia venit de coelo in terram, nisi transeat per manus*

¹ Or. festi.

Mariae. Ora, será possível que uma tal Filha repilla os pedidos de paes tão santos, quando estes rogam por seus devotos?

Destes santos Esposos bem se pode dizer o que diz São Bernardo acerca da Santa Virgem, com relação a Jesus Christo: Santa Anna apresenta-se á sua Filha mostrando-lhe o seio que a trouxe durante nove mezes, o peito que tantas vezes a alimentou, ao passo que São Joaquim lhe lembra o amor que lhe teve, os beijos que lhe deu e a solícitude que por ella teve. Com estas recordações Maria não pode negar nada a seus paes, que assim obteem tudo para nós. Felizes, portanto, daquelles que são devotos de São Joaquim e de Santa Anna, e mais feliz daquelle que se esmera em propagar esta devoção!

II. Para mereceres o patrocínio efficaz de São Joaquim e Santa Anna, debes professar uma devoção especial para com elles. Ama-os, portanto, como se elles fossem teus paes, rende graças á Santissima Trindade pelas prerogativas a elles concedidas, celebra todos os annos a sua festa pela recepção dos santos sacramentos e recommenda-te cada dia á sua protecção, rezando ao menos um *Padrenosso* e *Ave-Maria*. Afim de que te sejam mais propicios, habitua-te a suffragar frequentemente áquellas almas do purgatorio que em vida se distinguiram por esta devoção. Será ao mesmo tempo um modo de honrares a Santissima Virgem, que, como diz Santo Affonso e Maria diversas vezes revelou, se compraz summamente nas homenagens que são tributadas a seus santos paes.

Ó grande e glorioso Patriarcha, São Joaquim! quanto regozijo me causa o pensamento que d'entre todos os santos fostes escolhido para cooperar nos mysterios divinos e enriquecer o mundo com a grande Mãe de Deus, Maria Santissima! Por este privilegio singular sois poderosissimo para com a Mãe e o Filho, de modo que não ha graça, por grande que seja, que não possais alcançar. Nesta

confiança recorro á vossa valiosissima protecção, e recomendo-vos todas as minhas necessidades, tanto espirituaes como corporaes (bem como as da minha communi-
dade, ou familia); em particular vos recomendo a graça especial que desejo e espero obter pela vossa paternal intercessão. E já que fostes um modelo perfectissimo da vida interior, alcançae-me o recolhimento de espirito, o desapego de todos os bens passageiros desta terra e um ardente e perseverante amor para com Jesus e Maria. Obtende-me tambem a dedicação e obediencia á santa Igreja e ao Summo Pontifice que a governa; afim de que eu viva e morra na fé, esperança e caridade perfeita, invocando os santissimos Nomes de Jesus e Maria, e seja salvo.

«E Vós, ó meu Deus, que, entre todos os vossos santos, escolhestes o Bemaventurado Joaquim para ser pae da Mãe do vosso divino Filho: concedei-nos propicio, que, honrando-o devotamente sobre a terra, sintamos o effeito da sua intercessão no céu.»¹—Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus e de Maria Santissima.

XXIV DE AGOSTO.

Festa de São Bartholomeu, Apostolo.

Maiores hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis — «Ninguém tem maior amor do que aquelle que dá a propria vida por seus amigos» (Io. 15, 13).

Summario. Consideremos como este grande Santo, depois de haver sacrificado ao amor de Jesus Christo todos os bens de fortuna, lhe sacrificou tambem o corpo e a vida, pelo seu generoso martyrio. Oh! que bello exemplo para nós, se o soubermos aproveitar. Não basta que tenhamos sacrificado ao Senhor os bens da terra, ao menos desligando delles o nosso affecto: mister é que lhe sacrifiquemos tambem o corpo, deixando-o, por assim dizer, esfolar vivo pelas enfermidades e humilhações, e mortificando-o pelas austeridades e penitencias. Devemos, numa palavra, despojar-nos do homem velho e vestir-nos do novo, que é creado segundo o Coração divino.

¹ Or. festi.

I. Considera a generosidade do amor deste Santo para com Jesus Christo. Apenas chamado por elle, deixou para o seguir, não sómente os bens que já possuia, mas tambem os que podia esperar. Em recompensa de tamanha generosidade, o Senhor fel-o entrar no numero dos doze que eram destinados para reformarem o mundo inteiro e para serem as pedras fundamentaes sobre as quaes devia ser edificada a Igreja catholica.—Preferido aos demais discipulos, na qualidade de apostolo, teve São Bartholomeu a sorte invejavel de alimentar a sua alma com as palavras de vida eterna que sabiam da bocca do divino Mestre e de ser testemunha de suas maravilhosas acções. Tambem elle prégou o Evangelho na Judea, segundo a ordem de Jesus Christo, fazendo milagres e expulsando os demonios do corpo dos possessos¹.

São Bartholomeu presenciou a Ascensão do Senhor e no dia de Pentecostes recebeu a plenitude do Espirito Santo. Fortalecido e animado por elle, prégou intrepidamente a fé aos Hebreus, e, como os demais apostolos, soffreu com paciencia e alegria as injurias e maus tratos recebidos por amor de Jesus Christo.—Quando os apostolos se dispersaram para as diversas partes do mundo, afim de prégarem aos gentios a verdade rejeitada pelos judeus, dirigiu-se o Santo primeiro á Licaonia, depois á Arabia e afinal ás Indias orientaes, para illuminar aquellas nações barbaras que jaziam nas trevas da idolatria. De lá passou á Armenia maior, onde coroou o seu apostolado com um glorioso martyrio.

Regozija-te com o apostolo e dá graças a Deus em seu nome. Lança em seguida um olhar sobre ti mesmo, examina-te, e propõe ser para o futuro sempre prompto e generoso para com Deus, lembrando-te da bella promessa de Jesus Christo: «Todo o que deixar por amor de meu

¹ Luc. 9, 1.

nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pae, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou a herdade, receberá o centuplo, e possuirá a vida eterna.»¹

II. Considera como se deu o martyrio de São Bartholomeu. Tendo o Santo, pela efficacia da palavra de Deus e pela força dos milagres, convertido o rei da Armenia e doze cidades principaes do reino, os sacerdotes dos idolos ficaram grandemente irados. Para se vingarem, accenderam contra o Santo o odio do irmão do rei, que o mandou prender e esfolar vivo. Como nem assim o Santo deixasse de prégar a doutrina de Jesus Christo, ordenou que fosse degolado. Assim, depois de ter sacrificado ao Senhor todos os bens de fortuna, São Bartholomeu sacrificou-lhe tambem o corpo, deixando-se immolar pela sua gloria por um martyrio tão doloroso que só o pensar nelle causa horror. Ah, que bello exemplo para ti, se o souberes aproveitar!

Não basta que tenhas sacrificado a Deus os bens da terra, desapegando-te delles ao menos pelo affecto; mister é que lhe sacrifiques tambem o teu corpo, deixando-o, por assim dizer, esfolar vivo pelas enfermidades e humilhações, mortificando-o por meio de austeridades e penitencias. Numa palavra, mister é que, renunciando ás inclinações dos sentidos, aos prazeres da carne e ás commodidades da vida, *te despojes do homem velho, que se corrompe segundo os desejos do erro, e te vistas do homem novo, que foi creado segundo Deus na justiça e na santidade da verdade*². Se este sacrificio é penoso á natureza humana, quanto mais não o foi o de São Bartholomeu! E se para tanto te faltam as forças, pede-as ao Senhor pelos merecimentos do proprio Santo.

«Deus omnipotente e eterno, que nos concedeis o veneravel e santo jubilo da festividade do vosso apostolo

¹ Matth. 19, 29.

² Eph. 4, 22—24.

São Bartholomeu, fazei que vossa Igreja ame o que elle creu e prégue o que elle ensinou.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e pelos merecimentos de Maria, nossa querida Mãe.

VIII DE SETEMBRO.

Festa da Natividade de Maria Santissima.

Quae est ista, quae progreditur quasi aurora consurgens? — «Quem é esta que vae caminhando como a aurora quando se levanta?» (Cant. 6, 9.)

Summario. A celeste Menina nasce destinada a ser Mãe de Deus; por isso nasce enriquecida de tamanha graça que excede a de todos os anjos e santos juntos. Façamos um acto de fé nesta grandeza ineffavel de Maria, e agradeçamol-a a Deus em seu nome. Mas alegremo-nos tambem por nossa causa, e augmentemos a nossa confiança, pois, ao mesmo tempo que a Santissima Virgem foi destinada a ser Mãe do Redemptor, foi destinada igualmente a ser Medianeira do genero humano, e dispensadora de todas as graças.

I. Antes que nascesse Maria, jazia o mundo perdido nas trevas do peccado, mas com o nascimento de Maria despontou a aurora, diz um santo Padre: *Nata Maria, surrexit aurora*. Foi de Maria que se disse: «*Quem é esta que vae caminhando como a aurora quando se levanta?*» Assim como, no despontar da aurora, a terra se alegra, porque a aurora é a precursora do sol; assim no nascimento de Maria alegrou-se o mundo inteiro, porque ella é a precursora do Sol de justiça, Jesus Christo, que havia de ser seu Filho, afim de nos salvar pela sua morte. É, pois, com razão que a Igreja canta: A tua Natividade, ó Virgem Mãe de Deus, annunciou gozo ao mundo inteiro; porque de ti nasceu o Sol da justiça, que nos deu a vida eterna: *Nativitas tua, Dei Genitrix Virgo, gaudium annuntiavit universo mundo: ex te enim ortus est sol iustitiae, qui donavit nobis vitam sempiternam*. Com o nasci-

¹ Or. festi.

mento de Maria nasceu-nos o nosso remedio, a nossa consolação e a nossa salvação; pois que por meio de Maria é que recebemos o Salvador.

Sendo, pois, esta criancinha destinada a ser Mãe do Verbo Eterno, Deus a enriqueceu de tamanha graça que, desde a sua immaculada Conceição, a sua santidade excedia a de todos os santos e anjos juntos. Ella recebeu uma graça de uma ordem superior, proporcionada á dignidade de Mãe de Deus.

Ó Menina santa, ó cheia de graça, eu, miseravel peccador, vos saúdo e venero. Sois a predilecta, as delicias de Deus; tende piedade de mim, que pelos meus peccados me tornei objecto de odio e abominação aos olhos de Deus. Ó Virgem purissima, desde a vossa infancia soubestes de tal forma captivar o Coração de Deus, que elle nada vos recusa, e faz tudo o que vós lhe^pedis. Em vós ponho todas as minhas esperanças. † Ó Maria, que sem mancha entrastes no mundo, obtende-me de Deus que eu possa sahir delle sem peccado¹.

II. Ao mesmo tempo que Maria foi destinada a ser Mãe de nosso Redemptor, foi destinada tambem a ser Medianeira entre Deus e nós, peccadores. Por isso diz o angelico Santo Thomaz que Maria recebeu tanta graça, que basta para salvar todos os homens. E pela mesma razão São Bernardo chama-a aqueducto cheio, de cuja plenitude todos nós participamos: *Plenus aquaeductus, ut accipiant caeteri de eius plenitudine.*

Santa e celeste Menina, já que fostes destinada a ser a Medianeira dos peccadores, eia, exercei o vosso officio; intercedei por mim. É verdade que, pelas minhas ingratições mereci ser abandonado por vós; mas não quero que os meus peccados me impidam de confiar em vós, porque tanto agradaes a Deus, que nada vos recusa, e sei

¹ Indulg. de 100 dias.

tambem que gostaes de usar da vossa elevação para aliviar os mais culpados.

Ó creatura a mais sublime do universo, diante de quem são mui pequenos os grandes do céu; ó Santa dos santos, ó Maria, abysmo de graça e cheia de justiça, soccorrei um miseravel que a perdeu por sua culpa. Eia, pois, fazei vêr quanto seja grande o credito que possuis junto de Deus; obtende-me uma luz e chamma tão poderosas, que me troquem de peccador em santo, e, desapegando-me de todo o affecto terreno, me abracem todo de amor para com Deus. Fazei-o, pois o podeis, ó Soberana minha, fazei-o pelo amor deste Deus que vos tornou tão grande, poderosa e piedosa.

«Rogo-Vos, ó meu Deus, que concedais a mim, vosso servo, o dom da graça celeste, para que, assim como o parto da Santissima Virgem foi para mim o principio da salvação, tambem a festiva solemnidade do seu Nascimento me dê augmento de paz¹. (*I 343.)

XII DE SETEMBRO.

Festa do Santissimo Nome de Maria.

Et Nomen Virginis Maria — «E o Nome da Virgem era Maria» (Luc. I, 27).

Summario. O santissimo Nome de Maria é, depois do de Jesus, superior a todo outro nome, e, assim como o de Jesus, é para nós um nome de salvação, esperança e amor. Procuremos, portanto, tel-o sempre no coração e nos labios: em todos os perigos, em todas as angustias, em todas as duvidas invoquemol-o sempre juntamente com o do seu divino Filho, dizendo: *Jesus e Maria, salvae-me!* Lembremo-nos, porém, que para experimentarmos todos os effeitos do nome de Maria, é preciso que imitemos as virtudes daquella que o possui.

I. O santissimo Nome de Maria não foi achado na terra, mas desceu do céu e foi imposto á divina Mãe por ordem expressa de Deus, como attestam São Jeronymo, Santo

¹ Or. festi.

Epiphania e outros. É, pois, este nome, depois do de Jesus, superior a qualquer outro nome, e, assim como o de Jesus, é para todos nós um nome da salvação, de esperança, de amor.

É um nome de *salvação*; porque, conforme a revelação feita pela Bemaventurada Virgem mesma a Santa Brigida, quando o invocamos devotamente, afastam-se os demonios, e mais se chegam a nós os anjos bons para nos defender contra os assaltos do inferno. E, falando em particular das tentações contra a pureza, é geralmente sabido que este nome poderoso dá grande força para as vencer, de modo que São Pedro Chrysologo não hesita em dizer que o nome de Maria é indicio de castidade: *Nomen hoc indicium castitatis*. Quem, na duvida de ter consentido nas tentações, se lembra de ter invocado o nome de Maria, tem um signal certo de que não offendeu a castidade.

O nome de Maria é um nome de *esperança*, pois, como diz São Boaventura, este nome está tão cheio de graças, que não pode ser proferido sem communicar alguma graça a quem devotamente o invoca. Pelo que diz Pelbarto que, assim como Jesus com as suas cinco chagas deu ao mundo o remedio para os seus males, tambem Maria com o seu santissimo nome, que é composto de cinco letras, alcança todos os dias os bens celestes para os homens.

Finalmente, o nome de Maria é um nome de *amor*, porque encerra um certo quê de admiravel, de suave, de divino. Santo Antonio de Padua experimentava neste nome a mesma doçura que São Bernardo experimentava no nome de Jesus, e dizia: «O nome desta Virgem-Mãe é alegria no coração, mel na bocca, melodia no ouvido dos seus devotos.» — O grande nome de Maria contém uma virtude tão admiravel, que, ainda que os seus devotos o ouçam mil vezes, sempre lhes parece novo, e lhes faz experimentar a mesma doçura. Por isso exclamava o Bemaventurado Henrique Suso: «Ó Nome suavissimo! ó Maria!

qual sereis vós mesma, se o vosso só nome é tão amavel e gracioso?»

II. Meu irmão, valhamo-nos sempre do excellente conselho que São Bernardo nos dá. Em todos os perigos de perder a graça divina, em todas as angustias, em todas as duvidas, pensemos em Maria, e invoquemos o seu nome juntamente com o nome de Jesus, porque andam sempre juntos estes dous nomes¹. Não se apartem nunca estes dous dulcissimos e poderosissimos nomes, nem do nosso coração, nem da nossa bocca. Com elles chegaremos seguros ao porto da eterna salvação. — Mas lembremo-nos que, para obter o soccorro deste grande Nome de Maria, é necessario que imitemos os exemplos de suas virtudes: *Et ut impetres eius orationis suffragium, non deseras conversationis exemplum*.

† Ó Mãe do Perpetuo Soccorro, concedei-me a graça de invocar sempre o vosso poderosissimo Nome; pois é elle o nosso auxilio na vida e a nossa salvação na morte. Ó Maria, purissima e dulcissima Virgem, fazei que o vosso Nome seja d'aqui em diante o alento da minha alma. Apressae-vos, ó Rainha, em soccorrer-me sempre que vos invocar, pois, em todas as tentações que me assaltarem, em todas as necessidades que me opprimirem, jamais deixarei de chamar por vós, dizendo e repetindo: Maria! Maria! Que consolação, que doçura, que confiança, que ternura não sente a minha alma, sómente com invocar-vos e até sómente pensando em vós! Dou graças ao Senhor que, para o meu bem, vos deu esse nome tão suave, tão amavel e tão poderoso. Não me basta, porém, só pronunciar o vosso Nome; quero pronuncial-o com amor, pois é o amor que me lembrará de vos invocar com o titulo de Mãe do Perpetuo Soccorro².

¹ Indulg. de 25 dias cada vez que se invoca o Nome de Jesus, e outros tantos pelo Nome de Maria.

² Indulg. de 100 dias.

«Ó Deus omnipotente, concedei-me propicio que, assim como me alegro sob o Nome e a protecção da Santissima Virgem Maria, mereça pela sua intercessão ser livre na terra de todos os males, e depois ser digno de possuir no céu os gozos eternos.»¹

XIV DE SETEMBRO.

Festa da Exaltação da Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo.

Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi; per quem mihi mundus crucifixus est, et ego mundo — «De mim esteja longe o gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo; por quem o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo» (Gal. 6, 14).

Summario. Esta terra é um lugar de merecimentos e, portanto, também de soffrimentos. Para nos exortar á paciencia, Jesus Christo levou uma vida de soffrimentos continuos, e é a exemplo de Jesus que todos os santos abraçaram as tribulações com alegria, de modo que nenhum delles chegou á gloria senão por um caminho semeado de espinhos. Que vergonha para nós! adoramos a santa Cruz, gloriamo-nos de combater sob este estandarte triumphante, de ser herdeiros dos santos, e somos-lhes tão dessemelhantes! Ha de ser sempre assim?... Senhor, enviae-me as cruces que as minhas culpas merecem, mas dae-me também força para carregal-as com paciencia.

I. Esta terra é um lugar de merecimentos, e por isso também de soffrimentos. A patria na qual Deus nos preparou o descanso em gozo eterno, é o paraíso. É pouco o tempo de passar aqui, mas nesse pouco tempo são muitos os soffrimentos a supportar. De ordinario, quando a Providencia divina destina alguem a cousas grandes, prova-o também por meio de maiores adversidades. — Um dia Jesus Christo appareceu á Bemaventurada Baptista Varani e disse-lhe que ha tres beneficios escolhidos que concede ás almas suas predilectas: o primeiro é o de não

¹ Or. festi.

peccar; o segundo o de praticar boas obrar; o terceiro e maior de todos, o de fazel-a soffrer por amor delle.

Mais bellas ainda são as palavras que o mesmo Jesus Christo dirigiu a Santa Theresa: «Minha filha», disse-lhe, «pensas porventura que o merecimento está em gozar? não, está em padecer e amar. Crê, pois, minha filha, que aquelle que é mais amado de meu Pae, recebe delle maiores soffrimentos; e o pensar que sem soffrimentos elle admite alguem á sua amizade é uma pura illusão.» — Sendo, porém, que a natureza humana por si mesma abhorrece tanto os soffrimentos, o Verbo Eterno, diz São Pedro, baixou do céu á terra para nos ensinar a carregar as nossas cruces com paciencia: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia eius*¹.

Jesus Christo quiz, portanto, soffrer para nos animar ao soffrimento, e não só no tempo da sua Paixão, mas durante toda a sua vida. Qual foi a vida do Redemptor sobre esta terra? Volve-a, diz São Boaventura, e revolve-a quanto quizeres, desde o principio até ao fim e sempre acharás Jesus pregado na cruz: *Volve et revolve, et non invenies eum nisi in cruce.* Com effeito, todo o tempo, desde o momento em que tomou a natureza humana até ao seu ultimo suspiro, foi um soffrimento continuo. — Que vergonha para nós, que nos gloriamos de seguirmos Jesus Christo e lhe somos tão dessemelhantes! Adoramos a cruz do Senhor, celebramos as suas festas, gloriamo-nos de combater sob este estandarte triumphante, e somos tão avidos de prazeres! Ha de ser sempre assim?

II. Animados pelo exemplo de Jesus Christo, os santos sempre consideraram as adversidades como um thesouro escondido, estimaram-nas mais do que uma particula do santo Lenho, sobre o qual o Senhor morreu pela nossa

¹ 1 Petr. 2, 21.

salvação. Quantos jovens nobres, quantas donzellas, mesmo de sangue real, distribuíram entre os pobres todas as suas riquezas, renunciaram ás commodidades, ás honras e dignidades do mundo, e entraram num mosteiro, para abraçarem a cruz de Jesus Christo e subirem com elle ao Calvario, por um caminho semeado de espinhos!

O Senhor, porém, que nunca se deixa vencer em generosidade e quiz recompensar já nesta terra aquellas almas generosas, tornou-lhes muito suaves os fructos da arvore da cruz, que se regozijavam no meio das tribulações; e talvez nunca um mundano se mostrasse tão avido de prazeres, como os santos o fôram de soffrimentos.

Santa Theresa, não querendo viver sem cruces, exclamava: *Ou soffrer, ou morrer*. Santa Maria Magdalena de Pazzi, ao pensar que no céu não ha mais soffrimento, dizia: *Soffrer e não morrer*. Quando certo dia Jesus Christo perguntou a São João da Cruz, qual a recompensa que desejava por tudo o que por amor delle tinha soffrido, respondeu: Senhor, não desejo senão mais soffrimentos, mas soffrimentos acompanhados de humilhações e desprezos: *Domine, pati et contemni pro te*¹.

Meu irmão, não sejas do numero daquelles loucos que se assustam á vista da cruz e fogem della, porque lhe conhecem sómente o exterior. Tu, ao contrario, *«prova e ve quão suave é o Senhor»* — *Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus*². Abraça de boa vontade as tribulações que o Senhor te queira enviar, considera attentamente as vantagens que dellas te proveem, e tambem tu dirás: *Vale mais uma hora de soffrimentos supportados com resignação na vontade de Deus, do que todos os thesouros da terra*. — Quando a natureza se revolta contra os soffrimentos, lancemos, para nossa animação, um olhar sobre o Crucifixo e digamos com o Apostolo: *Compatimur, ut et*

¹ Lect. Brev. Rom.

² Ps. 33, 9.

*conglorificemur*¹ — *«Padecemos com Jesus, para tambem com elle sermos glorificados»*.

Sim, meu Jesus, é o que com o vosso auxilio proponho fazer. Se Vós, posto que innocente, quizestes soffrer tanto por mim, e não entrastes na gloria senão pelo caminho dos soffrimentos, como poderia eu, peccador como sou e digno de mil infernos, recusar o soffrimento? Ah Senhor, enviae-me as cruces que quizerdes, mas dae-me tambem força para as carregar com paciencia por vosso amor. — *«E Vós, ó Deus, que no presente dia nos alegraes com a annual solemnidade da exaltação da santa Cruz: concedei-me que, conhecendo na terra este mysterio, mereça no céu os premios da sua Redempção.»*² — Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria. (*I 768.)

XV DE SETEMBRO.

Festa das Dôres de Maria Santissima.

Compatimur ut et glorificemur — *«Padecemos com ella para sermos tambem com ella glorificados»* (cf. Rom. 8, 17).

Summario. Oh! como aprouve a Deus glorificar já nesta terra as dôres da Santissima Virgem! Primeiro deu-lhe assim occasião para patentear as suas bellas virtudes, e especialmente a sua caridade para com Deus e o proximo. Em segundo logar fel-a merecer o titulo glorioso de Rainha dos Martyres. Finalmente, foi pelas suas dôres que Maria se tornou Mãe de todos os fieis e Coredemptora do genero humano. Se nos quizermos mostrar seus dignos filhos, alegremo-nos com a nossa boa Mãe e esforcemo-nos por a imitarmos, carregando com paciencia as nossas cruces. Assim virá tambem para nós o dia em que seremos glorificados com ella no céu.

I. Consideremos o modo admiravel de que o Senhor glorificou já nesta terra á Santissima Virgem, por se ter associado voluntariamente á Paixão do seu divino Filho. — Primeiro, forneceu-lhe assim a occasião para patentear ao mundo as suas sublimes virtudes, especialmente a sua ardente caridade para com Deus e o proximo. Com effeito,

¹ Rom. 8, 17.

² Or. festi.

sendo o soffrer pela pessoa amada a prova mais patente do amor, e tendo Maria soffrido mais do que outro qualquer, pelo amor de Jesus Christo e dos homens, provou igualmente que mais do que nenhum outro amava estes dous objectos tão caros ao seu Coração.

Em segundo lugar, em recompensa pelo martyrio indizível que a Virgem soffreu no Coração, communicou-lhe Deus o titulo glorioso de Rainha dos Martyres; assim como deu a seu Filho o titulo de Rei das Dôres, em recompensa dos tormentos inexprimíveis soffridos no corpo.

Finalmente, assim como Jesus Christo se tornou o nosso Redemptor, por nos ter remido da escravidão do demonio pelos merecimentos da sua Paixão, tambem Maria, porque uniu voluntariamente as suas penas com as do Filho, e pelos merecimentos das suas dôres, coadjuvou a causa da nossa salvação, tornou-se Coredemptora do genero humano.—É exactamente o que Jesus Christo declarou do alto da cruz, depositando nas mãos della, como diz São Bernardo, todo o preço da Redempção, e proclamando-a Mãe de todos os fieis na pessoa de João: *Mulier, ecce filius tuus*¹—«Mulher, eis-ahi teu filho».

Tambem nós temos a dita de ser filhos desta grande Mãe; e por isso, alegremo-nos com ella pela glorificação das suas dôres e sejamos-lhe sempre devotos, reconhecendo-a como creatura mais abrasada em amor e como verdadeira Rainha dos Martyres e Coredemptora do mundo.

II. Sendo esta terra um lugar de merecimentos, é chamada com razão valle de lagrimas; pois que todos somos destinados a soffrer. O merecimento, porém, não consiste sómente em soffrermos, mas em soffrermos com paciencia e conformidade com a vontade divina. São João viu todos os santos com palmas, symbolo do martyrio, nas mãos: *Vidi turbam magnam... et palmae in manibus eorum*². Desta

¹ Io. 19, 26.

² Apoc. 7, 9.

forma insinua que todos os adultos que venham a salvar-se, devem ser martyres, quer pelo sangue, quer pela paciencia.

Nós tambem, como observa São Gregorio, podemos, assim como a divina Mãe, ser martyres sem o ferro do algóz, praticando a virtude de paciencia.—Se, pois, offercermos a Deus, pela conversão dos peccadores, as penas que forçosamente havemos de soffrer, e se soffrermos essas penas exactamente com a intenção de cooperarmos para esta conversão, então, na palavra de Pedro de Blois, sere-mos tambem de alguma sorte coredeutores.

Como fructo desta meditação, abracemos com resignação e pelo amor de Deus todas as tribulações que nos possam vir durante o dia, especialmente as enfermidades, as perseguições, as injurias, os desprezos. E quando sentirmos o peso das cruces, olhemos para a Rainha dos Martyres, e pensando na sua glorificação, digamos: *Padecemos com Maria para tambem sermos com Maria glorificados*.—Ó Mãe das Dôres, proponho imitar as vossas virtudes, e especialmente a vossa paciencia; ajuda-me a ser-vos fiel. «E Vós, o meu Jesus, sêde-me propicio, e concedei-me a graça de experimentar o feliz effeito da vossa Paixão, na qual, como o havia prephetizado Simeão, uma espada de dôr traspassou a alma tão terna da gloriosa Virgem Maria, vossa Mãe, cujas dôres celebramos e honramos.»¹

XXI DE SETEMBRO.

Festa de São Mattheus, Apostolo.

Vidit hominem sedentem in telonio, Matthaeum nomine, et ait illi: Sequere me—«Jesus viu sentado no telonio um homem, chamado Mattheus, e disse-lhe: Segue-me» (Matth. 9, 9).

Summario. Consideremos como este Santo respondeu admiravelmente ao convite divino; pois, mal o convidou Jesus Christo para o seguir, logo

¹ Or. festi.

se levantou do telonio e o foi seguindo. E quantas difficuldades teve que vencer!... Somos nós igualmente solícitos em obedecer ao convite de Deus? Ha quanto tempo nos convida elle para sahirnos da nossa tibieza, e lhe resistimos obstinadamente?... Ah! cuidemos que a nossa demora não nos leve finalmente a um soffrimento longo no purgatorio, e quiçá, á perdição eterna, como succedeu a tantos outros.

I. Considera como este Santo respondeu admiravelmente ao divino convite. Não fez como aquelle homem do Evangelho que, antes de seguir Jesus Christo, pediu permissão para prestar os ultimos officios a seu pae¹. Ainda menos se houve como aquelle joven que, ao ouvir que, para ser perfeito, devia vender tudo o que possuia e distribuir o producto entre os pobres, se foi embora triste: *abiit tristis*². São Mattheus, porém, apenas o Senhor o convidara para o seguir, levantou-se logo do telonio e o foi seguindo.

E quantas difficuldades não devia generosamente vencer! Devia deixar, não só as rêdes e uma barca, como os demais apóstolos, mas haveres bastante avultados e um emprego muito lucrativo. Devia renunciar a si mesmo, fazer violencia ao seu espirito, para crêr no contrario do que via: ás paixões, para abraçar aquillo que aborrecia; ás proprias inclinações, renunciando a tudo que desejava.— E tudo isto para que? Para ser discipulo de Jesus Christo, na apparencia tão pobre, desprezado e perseguido por toda a classe de pessoas. Oh! quaes e quantas difficuldades! Todavia, São Mattheus soube num instante vencel-as todas: *Et surgens, secutus est eum*—«*Levantando-se, seguiu-o.*»

Depois de te rejubilares com o Santo, examina-te acerca da maneira como respondes aos convites divinos. Ha talvez mezes e annos que Jesus Christo te está falando dentro do teu coração: «*Sequere me*—*Segue-me.* Deixa, ó filho, o peccado, levanta-te da tua tibieza, imita os meus exemplos de humildade e mansidão; mas, tu, sempre obstinado,

¹ Luc. 9, 59.

² Matth. 19, 22.

vaes sempre protelando.»— Cuida, porém, que a tua demora não te leve afinal a longos soffrimentos no purgatorio, e quiçá, á perdição eterna, como succedeu a tantos outros. Reflecte bem: que seria agora de São Mattheus, se não tivesse obedecido logo ao convite divino?

II. Muitos começam bem, mas são poucos os que perseveram; pelo que são poucos os que se salvam. Do numero destes poucos foi São Mattheus, que seguiu Jesus Christo, não só com promptidão e com grande generosidade, mas tambem com admiravel constancia; e tendo uma vez deixado o telonio, nunca mais a elle voltou.— Não contente de elle mesmo amar a seu divino Mestre, empenhou todo o seu zelo para que por todos fosse amado. Para este fim foi até á Ethiopia, annunciar a palavra divina. E como a prégação oral não satisfizesse a immensidade dos seus desejos, quiz prégar tambem pela palavra escripta, sendo assim o primeiro que por inspiração divina escreveu o santo Evangelho.

Finalmente, por defender a virgindade de uma nobre donzella que se tinha consagrado a Jesus Christo, teve São Mattheus a dita de terminar o seu apostolado pelo martyrio, morrendo em quanto estava celebrando o sacrificio divino. Pelo que São Hippolyto lhe dá o titulo de hostia e victima da virgindade e de grande protector das virgens.— Congratula-te de novo com o Santo e dá graças a Deus por tel-o assim glorificado. Voltando em seguida ao exame de ti mesmo, envergonha-te da tua inconstancia no bem e supplica a Deus que te dê força, afim de sempre imitares, para o futuro, este teu poderoso protector.

«Ó Senhor, favoreçam-me os rogos de vosso apóstolo e evangelista Mattheus, afim de que, pela sua intercessão, me concedais o que a minha fraqueza não alcança.»¹— Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

¹ Or. festi.

XXIX DE SETEMBRO.

Festa do Archanjo São Miguel.

Michael, unus de principibus primis, venit in adiutorium meum —
«Miguel, um dos primeiros principes, veiu em meu soccorro»
(Dan. 10, 13).

Summario. Entre os anjos do paraiso não ha um só que seja superior, nem quiçá igual a São Miguel, que foi escolhido por Deus para rebater o orgulho de Lucifer e para o expulsar do céu. É, pois, com razão que elle foi collocado como protector da Igreja catholica e de todos os fieis. Alegremo-nos com o gloriosissimo Archanjo, recommendemo-nos a elle e dediquemos-lhe particular devoção, porque tem o honroso officio de, na hora da morte, defender as almas contra os assaltos dos demonios e apresental-as ao tribunal divino.

I. Entre os anjos do céu não ha nenhum que seja superior nem talvez, no dizer de São Boaventura, igual a São Miguel. E com razão, pois São Miguel foi escolhido por Deus para rebater o orgulho de Lucifer e de todos os anjos rebeldes e para os expulsar do céu. — Minha alma, se amas este santo archanjo, que tanto amor tem aos homens, congratula-te com elle pela grandeza de que goza no paraiso, e roga-lhe que, assim como é o protector da Igreja universal e de todos os fieis, seja tambem o teu protector especial junto de Deus, que muito o ama e se compraz em vêr glorificado por todos este anjo tão fiel e tão zeloso da gloria divina.

Na missa pelos defuntos a Igreja roga assim: São Miguel, o porta-bandeira, leve-as (as almas) á santa luz: *Signifer sanctus Michael repraesentet eas in lucem sanctam.* Os escriptores explicam esta oração dizendo que São Miguel tem o officio honroso de apresentar ao Juiz Jesus Christo todas as almas que deixam este mundo em estado de graça. — Glorioso Archanjo São Miguel, pela vossa protecção fazei que, no dia da minha morte, a minha alma esteja ornada da graça de Deus e seja digna de ser apresentada pelas vossas mãos a Jesus Christo meu Juiz.

II. Em nome de todos os fieis, a santa Igreja roga a São Miguel que na hora da morte nos defenda contra os assaltos dos demonios, afim de que não sejamos por elles vencidos e não nos percamos: «São Miguel Archanjo, defendei-nos no combate, para que não pereçamos no tremendo juizo» — *Sancte Michael Archangele, defende nos in proelio, ut non pereamus in tremendo iudicio.* — Mas, afim de que sejamos mais seguramente defendidos nesse momento terrivel que decidirá da nossa eterna salvação, mister é que em vida dediquemos devoção especial a este principe celeste, agradecendo muitas vezes á Santissima Trindade as graças e prerogativas a elle concedidas, recommendando-nos sempre á sua protecção e imitando sobre tudo as suas virtudes, em particular a sua humildade e o seu zelo pela gloria divina.

Ah! santo Archanjo, o inferno tem muitas armas com que pode investir contra mim na hora da minha morte: estas armas são os meus peccados, com cuja representação procurará precipitar-me no desespero. Já agora está preparando tentações horriveis para me fazer então cahir no peccado. Ó vós, que vencestes e expulsastes do céu este terrivel adversario, vencei-o de novo por mim, e na hora da minha morte expelli-o para bem longe; isto vos supplico pelo grande amor que Deus vos tem e vós a elle. — Ó Maria, Rainha do céu, ordenae a São Miguel que me assista á hora da minha morte.

«É Vós, ó meu Deus, que regulaes com ordem admiravel os ministerios dos anjos e dos homens, dignae-Vos permittir que aquelles que Vos offerecem continuamente os seus serviços no céu, protejam a nossa vida sobre a terra. Por Jesus Christo Nosso Senhor, que comvosco vive e reina por todos os seculos dos seculos.»¹ (*II 471.)

¹ Or. festi.

II DE OUTUBRO.

Festa dos santos Anjos da Guarda.

Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis — «Mandou os seus anjos junto de ti, para que te guardem em todos os teus caminhos» (Ps. 90, 11).

Summario. Avivemos a nossa fé e lembremo-nos de que temos continuamente ao nosso lado um anjo, que nos ama sem sombra de interesse, e sempre está solícito por nós. Este príncipe celeste assiste-nos em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as tribulações, e nem sequer nos abandona quando nos revoltamos contra Deus. É, pois, dever nosso honrarmol-o pela nossa reverencia, devoção e confiança. Mas infelizmente, quantos ha que vivem completamente esquecidos delle, e o obrigam pelos seus peccados infames a cobrir o rosto!

I. Diz São Bernardo que de tres modos devemos honrar os santos anjos da guarda: pela reverencia, pela devoção e pela confiança.

Pela *reverencia*; pois que estes santos espiritos e príncipes celestes estão sempre connosco e nos assistem em todas as nossas acções. Por isso que em attenção ao nosso anjo da guarda devemo-nos abster de toda a acção que desagrade aos seus olhos. Santa Francisca Romana via que o anjo que a acompanhava em figura humana cobria o rosto cada vez que observava em alguma das pessoas presentes uma acção ou palavra desordenada. — Ah, meu santo Anjo da Guarda, quantas vezes pelos meus peccados vos fiz cobrir o rosto! Peço-vos perdão e supplico-vos m'ó alcanceis tambem de Deus; proponho nunca mais desgostar a Deus nem a vós, pelas minhas culpas.

Em segundo lugar, devemos honral-o pela nossa *devoção*; por causa do respeito de que é digno e do amor que nos tem. Nenhum affecto de pae, de irmão ou de amigo pode igualar o amor que nos tem o anjo da guarda. — Os amigos do mundo muitas vezes nos amam por interesse, e por isso facilmente se esquecem de nós no tempo das afflicções, e muito mais quando os offendemos. O nosso anjo

da guarda ama-nos unicamente por dedicação; eis porque nos assiste mais ainda nas tribulações e não nos abandona, nem sequer quando nos revoltamos contra Deus. Procura então illuminar-nos, afim de que pelo arrependimento voltemos logo a Deus.

Oh! quanto vos devo, ó meu bom Anjo da Guarda, pelas luzes que me haveis communicado! Oxalá vos tivesse sempre obedecido! Continuae a esclarecer-me; reprehendei-me quando cahir, e não me abandoneis até ao derradeiro instante da minha vida.

II. Em terceiro lugar devemos ter grande *confiança* no auxilio do nosso anjo da guarda. O amor do nosso Deus não se contentou com dar-nos seu Filho Jesus por nosso Redemptor, e a Virgem Maria por nossa advogada, quiz dar-nos tambem os seus anjos por nossas guardas, e lhes mandou que nos assistam em toda a nossa vida: «*Mandou aos seus anjos que te guardem em todos os teus caminhos.*»

Ó Deus de infinita misericordia, que pudestes fazer mais para assegurar a minha salvação? Agradeço-Vos, ó meu Senhor. — A Vós tambem, ó príncipe do paraíso, o me haverdes assistido durante tantos annos, apesar da minha pouca fidelidade e do meu pouco proveito. Eu vos esqueci; mas vos nunca deixastes de pensar em mim. Perdoae-me, meu bom Anjo, doravante não será mais assim. Proponho de hoje em diante consagrar-vos particular devoção. Quem sabe o caminho que me resta ainda a percorrer antes de entrar na eternidade? Fortalecei a minha fraqueza e continuae a proteger-me, afim de que sempre vos seja fiel.

† Anjo de Deus, que por beneficio da divina providencia sois meu guarda, esclarecei-me, protegei-me, dirigi-me e governae-me. Assim seja¹. — «Deus omnipotente e eterno, que, por effeito da vossa ineffavel providencia, Vos dignastes

¹ Indulg. de 100 dias cada vez.

designar um dos vossos santos anjos por meu guarda, concedei-me propicio que seja sempre defendido pela sua protecção e possa ir um dia gozar, no céu, da sua eterna companhia.»¹ — Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria. (*II 472.)

IV DE OUTUBRO.

Festa de São Francisco de Assis.

Ego stigmata Domini Iesu in corpore meo porto — «Eu trago em meu corpo os estigmas do Senhor Jesus» (Gal. 6, 17).

Summario. Posto que São Francisco fosse adornado de todas as virtudes christãs, a sua virtude característica comtudo foi o seu ardente e entranhado amor para com Jesus Christo. Pelo que mereceu que Jesus Christo lhe imprimisse os santos *estigmas*, e que tanto elle como a sua ordem fossem distinguidos pelo mundo todo com o titulo de *Seraphico*. Se quizermos que em nós tambem se accenda esta bella chamma do amor, procuremos, á imitação do Santo, viver desapegados dos bens terrestres e sobretudo estudar todos os dias no grande livro que é o Crucifixo.

I. Contempla as sublimes virtudes que ornaram a vida deste grande Patriarcha. A Providencia que o destinou a ser uma copia viva do divino Redemptor, dispoz que, semelhante nisto a Jesus, fosse amantissimo da *pobreza*. D'alli nasceu no Santo a sua extrema devoção ao mysterio da Incarnação; e é opinião commum que foi elle quem primeiro introduziu o uso de se armarem Presepios na festa do Natal.

Quando joven e destinado ao commercio, fazia tão largas esmolas, que o pae economico o obrigou a renunciar á sua herança; e o Santo ficou extremamente contente com isso, porque, como dizia, poderia desde então com mais confiança chamar Deus seu Pae. D'alli por diante viveu sempre pobre, não quiz mais outra companhia senão a de pobres e experimentou todos os incommodos que a pobreza traz comsigo. Não foi menor a sua *penitencia*, que o fez

¹ Or. festi.

inventar mil modos de affligir o seu corpo e fazer-se imagem viva de Jesus crucificado. A sua *humildade* foi tal que poudo fazer suas as palavras do Apostolo: «*Eu sou feito como um nescio por amor de Jesus Christo... como a imundicie do mundo e a escoria de todos*»¹.

A virtude característica, porém, de São Francisco, que foi a motriz de todas as outras, é o seu entranhado *amor* para com Deus; amor este que o Santo aprendeu pelo estudo continuo que fazia no grande livro do Crucifixo.

Regozija-te com o Santo e agradece a Deus o tel-o enriquecido com tão sublimes virtudes. E como São Francisco continúa a viver nos seus filhos, pede ao Senhor augmente o seu numero e lhes conserve o bom espirito.

II. Considera como aprouve a Deus recompensar, mesmo na terra, as eximias virtudes de São Francisco. Recompensou-lhe a devoção á Santissima Virgem, concedendo-lhe por meio della graças mui assignaladas, e especialmente a indulgencia chamada da *Porciuncula*. — Recompensou-lhe o desapego dos parentes, fazendo-o Pae de uma geração de santos de todas as idades e condições: martyres, pontifices, doutores, confessores, virgens e viuvas. — Recompensou-lhe a pobreza, provendo sempre ao seu sustento e ao dos seus filhos, de modo que podem dizer: *Nihil habentes, et omnia possidentes*² — «*Não tendo nada, e possuindo tudo*». Em recompensa das penitencias, communicou-lhe o seu poder divino sobre as doenças, os elementos e a mesma morte, obrando por intermedio de Francisco continuos milagres. — Em recompensa da humildade, exaltou-o diante dos grandes do mundo e deu-lhe no céu um throno muito excellente.

A recompensa, porém, mais insigne foi dada por Deus ao amor que o Santo lhe teve: imprimiu-lhe os santos estigmas, que o fizeram copia viva de Jesus crucificado;

¹ 1 Cor. 4, 10.

² 2 Cor. 6, 10.

conferiu, tanto ao Santo como á sua ordem, o titulo glorioso de Seraphico; finalmente, deixou-o morrer todo consumido pelas chammias do amor, num dia de Sabbado.

Se quizeres ter parte nestas recompensas de São Francisco, e particularmente na ultima, cuida em lhe imitar as virtudes, e para este fim recommenda-te ao Senhor pela intercessão do Santo.

«Ó Deus, que daes um novo brilho á vossa Igreja multiplicando os filhos do vosso glorioso servo São Francisco, concedei-me a graça de, a seu exemplo, desprezar sempre os bens da terra e obter os bens da bemaventurança eterna.»¹—Fazei-o pelos merecimentos de Jesus Christo e pela intercessão da minha querida Mãe, Maria.

VII DE OUTUBRO.

Solemidade do Santissimo Rosario.

Quasi rosa, plantata super rivos aquarum, fructificate — «Fructificae como rosal plantado sobre as correntes das aguas» (Ecclus. 39, 17).

Summario. O santissimo Rosario merece ser rezado com respeito e attenção, pois é uma devoção sublime e excellente sob todos os pontos de vista. Foi approvada pela Igreja, enriquecida de indulgencias pelos Summos Pontifices, e glorificada por Deus com milagres estupendos. Por outro lado este Psalterio celeste, em razão das orações que o compõem, encerra tudo o que ha de mais bello na Igreja catholica. Em que estima tens tão precioso thesouro? Como é que costumias rezar o Rosario?

I. Considera a excellencia da devoção do santissimo Rosario. Já se sabe que foi revelada a São Domingos pela divina Mãe, na occasião em que, estando afflicto o Santo e lamentando-se, com Nossa Senhora, dos grandes danos que naquelle tempo faziam á Igreja os hereges albigenses, a Virgem lhe disse: «Este terreno será sempre esteril, emquanto sobre elle não cahir a chuva.» Entendeu então São Domingos que esta chuva era a devoção do Rosario

¹ Or. festi.

que elle devia publicar.— Com effeito, o Santo foi logo prégando por toda a parte, e esta devoção veiu a ser abraçada por todos os catholicos; de tal maneira, que presentemente não ha devoção mais praticada por todas as classes dos fieis do que a do santissimo Rosario.

Que não teem dito os hereges para desacreditar este uso? Mas, para nos persuadirmos da sua impiedade, basta sabermos que esta devoção foi approvada pela Igreja, que a honrou com a instituição de uma solemidade especial; os Summos Pontifices enriqueceram-na de indulgencias, e Deus a glorificou por milagres estupendos.— Por outra parte, é conhecido o grande bem que ao mundo tem resultado desta nobre devoção. Quantos por meio della teem sido livres dos peccados? Quantos conduzidos a uma vida santa? quantos teem obtido uma boa morte e hoje estão salvos? O proprio demonio, obrigado a isso por São Domingos, declarou pela bocca de um possesso, que *não se condemnou nenhum daquelles que até á morte perseveraram em rezar devotamente o Rosario.*

Nem isso nos pode admirar; porquanto, sendo este Psalterio celeste composto da contemplação dos mysterios, da Oração dominical e da Saudação Angelica, encerra em si tudo que ha de mais sublime na Igreja catholica.— Examinate aqui sobre se tens o santissimo Rosario na devida estima, já que é uma devoção tão eximia sob todos os pontos de vista.

II. Para comprehendermos quanto agrada á Santissima Virgem a devoção do santo Rosario, basta reflectirmos nas bellas promessas por ella feitas áquelle que constantemente reza o Rosario. «A todos os», disse Nossa Senhora ao Bemaventurado Alano, «que recitarem o meu Psalterio, prometto a minha protecção especialissima. O Rosario será para todos um penhor seguro da sua predestinação á gloria, porquanto é uma arma poderosissima contra o inferno para extirpar os vicios, dissipar o peccado e vencer as heresias.

Aquelle que recitar devotamente o santo Rosario, não será opprimido pelas desgraças, não morrerá de morte imprevista, sem sacramentos; mas converter-se-á, se fôr peccador; crescerá na graça, se fôr justo, e será feito digno da vida eterna. Os que na terra se esmerarem em propagal-o, serão por mim assistidos em todas a suas necessidades.»

O fructo desta consideração será que rezaremos frequentemente o santo Rosario, e o rezaremos devotamente, com a corôa benta na mão, acompanhando-o da contemplação dos mysterios, e pondo-nos, sendo possivel, diante de uma imagem de Maria. — Considerando tambem de uma parte as perseguições de que é alvo a Igreja catholica, e da outra a confiança esclarecida que os Summos Pontifices põem nesta arma poderosissima, rezemos muitas vezes o Psalterio celeste para que seja acelerado o triumpho da Igreja.

Ó Virgem gloriosa, Rainha do santissimo Rosario, congratulo-me comvosco pela homenagem que no mundo inteiro vos tributam tantas confraternidades que se gloriam de vosso veneravel Nome. Prostrado diante do vosso throno, rogo-vos que lanceis um olhar benigno sobre a herança que Jesus Christo adquiriu com o seu sangue, e renoveis em seu favor um daquelles prodigios que vos mereceram o titulo de *Rainha das Victorias*. Igualmente vos rogo, ó minha Mãe, que me permittais unir-me hoje e sempre a tantos confrades, vossos filhos dilectos, e vos saude sempre com a saudação angelica: *Ave, cheia de graça, o Senhor é comvosco*¹.

«Ó Deus, cujo Filho unigenito pela sua vida, morte e resurreição nos mereceu os premios da salvaçãõ eterna, concedei-me propicio, que contemplando estos mysterios no santissimo Rosario da Bemaventurada Virgem Maria,

¹ Luc. I, 28.

possa imitar o que elles conteem e conseguir o que promettem. Pelo mesmo Jesus Christo, nosso Senhor.»¹ (*I 276.)

XV DE OUTUBRO.

Festa de Santa Theresa de Jesus.

Fulcite me floribus, stipate me malis; quia amore languo — «Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos que me alentem, porque desfalleço de amor» (Cant. 2, 5).

Summario. Consideremos o ardente amor que tinha a Deus esta seraphica Santa. Parecia-lhe impossivel que pudesse haver no mundo uma pessoa que não amasse a Deus, e chegou a dizer que não teria pena de vêr outros no céu mais felizes do que ella, porém que não poderia consentir em vêr alguém amar a Deus mais do que ella. Pondo os seus actos em harmonia com as suas palavras, esforçava-se por cumprir tudo que sabia ser agradavel a Deus. Se, á imitação da Santa, quizermos fazer progressos no amor, desapeguemos o nosso coração das creaturas, com a resolução de obrar e padecer por Jesus Christo.

I. Consideremos o ardente amor que tinha a Deus esta seraphica Santa. Parecia-lhe impossivel que pudesse haver no mundo uma só pessoa que não amasse a Deus, e costumava dizer: «Deus meu, não sois excessivamente amavel por causa das vossas perfeições infinitas e do infinito amor que nos tendes? Como pode pois haver alguém que não Vos ame?» Ella era muito humilde, mas, ao falar de amor, não hesitava em dizer: «Sou toda imperfeição, excepto nos desejos e no amor.» A Santa deixou-nos este excellento ensino: *Desprende o teu coração de todas as cousas: busca a Deus e achal-o-ás.*

Costumava dizer, por outra parte, que é facil para o que ama a Deus desprender-se da terra. «Ah, meu Deus!» exclamava, «só necessitamos amar-Vos devéras, para que nos torneis tudo facil.» E em outro lugar escreve: «Já que devemos viver, vivamos para Vós; desapareçam os nossos

¹ Or. festi.

interesses propios. Que maior vantagem podemos conseguir, do que a de Vos agradar? O delicia minha e Deus meu! que farei para Vos dar gosto?» Ella chegou até a dizer que não teria pena de vêr os outros no céu mais felizes do que ella mesma, mas que não poderia consentir em vêr alguém amar a Deus mais do que ella.

O que ha mais admiravel em nossa Santa, é a firmeza de animo com que se esforçava por cumprir tudo o que sabia ser agradável a Deus: «Nada ha», dizia, «por penoso que seja, que não me animasse aprehender, se se me apresentasse occasião de o fazer.» D'alli ensinava que o amor de Deus se alcança pela resolução de obrar e padecer por Deus, porque *o demonio não teme as almas irresolutas*. Para agradar a Deus, chegou ainda, como é sabido, a fazer o voto de executar sempre o que fosse mais perfeito. — E como o amor se conhece no soffrer por Deus, desejava ella não viver senão para soffrer. Por isso escrevia: «Parece-me que não ha razão para viver, que não seja para padecer, e isto é o que mais ardente-mente peço a Deus. Digo-lhe de todo o coração: Senhor, ou padecer ou morrer, só isto Vos peço para mim.» Chegou o seu amor a ser tão ardente, que Jesus Christo lhe disse um dia: «*Theresa, tu és toda minha, e eu sou todo teu*», e enviou um Seraphim para lhe ferir o coração com uma setta de fogo.

II. Finalmente Theresa morreu como havia vivido, toda abrasada em amor. Aproximando-se-lhe o fim da vida, todos os seus suspiros eram por morrer, afim de poder unir-se ao seu Deus. «Ó morte!» dizia, «não sei quem pode temer-te, porque em ti está a vida. Serve, ó minha alma, ao teu Deus e espera que elle dê remedio ás tuas penas.» Por isso compoz aquella affectuosa glosa: «Vivo sem viver em mim; e tenho tamanho desejo da outra vida, que morro por não morrer.» — Quando lhe levaram o Viatico, exclamou: «Ó meu Senhor, chegou, emfim, o momento por

tanto tempo anhelado: agora começa o tempo em que nos veremos face a face.» Depois morreu de puro amor, como ella mesma revelou depois. Foi vista voando ao céu em forma de uma pomba branca; e de seu corpo virginal se espalhou pelo mosteiro todo um suavissimo perfume.

Ó minha seraphica Santa, regozijo-me comvosco, agora que vos contemplo no céu, onde amaes o vosso Deus com um amor, que enche de contentamento o vosso coração, que tanto desejou amal-o sobre a terra. Mas já que no céu o desejo de vêr a Deus amado se confirmou juntamente com o amor do vosso proprio coração, assisti, ó santa Mãe, a esta minha alma miseravel, que deseja, como vós, arder em santo amor desta Bondade infinita, que merece o amor de uma infinidade de corações. Dizei por mim a Jesus o que uma vez lhe dissestes por um servo seu: *Senhor, tomemol-o por amigo*. Pedi-lhe que me faça tomar a resolução de lhe consagrar de uma vez para sempre a minha inteira vontade, nada mais buscando em todas as cousas senão o seu maior agrado e gloria.

Agora, minha Santa, volvei-vos á divina Mãe que tudo pode; e já que ella se gloria de ser a *Mãe do bello amor*, dizei-lhe que me abra-se todo nestas santas chammas. Dizei-lhe tambem que pelas suas mãos espero receber a salvação eterna; e que de hoje em diante lance sobre mim, como protegido vosso, os seus mais piedosos olhos. Como esta grande Rainha é minha poderosa advogada junto de Jesus, vós tambem, ó Theresa, sede minha advogada junto de Maria. — «E Vós, ó Senhor, concedei-me que, como me comprazo em celebrar a memoria da vossa bemaventurada virgem Theresa, seja nutrido pelo pão da sua celeste doutrina e penetrado pelo sentimento de uma terna devoção.»¹ (*II 459.)

¹ Or. festi.

XXVIII DE OUTUBRO.

Festa dos Apostolos São Simão e São Thadeus.

Annuntiaverunt opera Dei, et facta eius intellexerunt — «Anunciaram as obras de Deus, e entenderam os seus feitos» (Ps. 63, 10).

Summario. Posto que o Evangelho e a Tradição nos digam pouco acerca das virtudes de São Thadeus e nada acerca das de São Simão, temos todavia uma garantia da sua santidade, por terem elles sido dignos de se tornarem apóstolos e martyres de Jesus Christo. De quantas graças não deviam ser enriquecidos, quantas virtudes não praticaram para conseguirem esta duplice gloria! Se, á imitação destes santos apóstolos, cooperarmos bem com a graça que Deus nos dá, poderemos ser também homens apostolicos e martyres de paciencia. Porque então não fazel-o?

I. Posto que o Evangelho e a Tradição pouco nos digam das virtudes de São Thadeus, e quasi nada das de São Simão, podemos todavia medir-lhes a grandeza pela sua sublime dignidade de apóstolos de Jesus Christo. Como apóstolos, ambos tiveram que abandonar para sempre os seus bens, a sua casa, os amigos e os parentes; tiveram que renunciar ao proprio juizo, á propria vontade, aos proprios sentimentos.

E tudo isto para seguirem Jesus Christo, talvez menos conhecido pelos seus milagres do que pelo odio que lhe tinham os grandes de Israel; para seguirem Jesus Christo, que, como recompensa de tantos sacrificios, lhes promettia, é verdade, os futuros bens celestiaes, mas para a vida presente não lhes promettia senão miserias, perseguições e soffrimentos ate á morte. — Ora, como teriam os apóstolos sido capazes de executar cousas tão difficeis, se não possuissem uma virtude solida, e especialmente uma fé viva, uma firme esperanza e um amor ardentissimo para com o divino Redemptor?

Qual tenha sido o ardor do seu amor ao proximo, se pode deduzir do zelo com que trabalharam pela salvação dos homens, por meio da prégação do Evangelho. Depois

de Pentecostes, São Simão foi evangelizar o Egypto e com tamanho fructo que se mostrou digno do titulo de *Zelote*, com que o distingue a Santa Escriptura. — São Thadeus, chamado também *Irmão do Senhor*, segundo a carne, percorreu para o mesmo fim a Syria e a Mesopotamia. E, não contente de trabalhar tão felizmente para a conversão dos gentios, quiz estender o seu amor a todos os fieis, e, por inspiração divina, escreveu a sua Epistola catholica, na qual os anima a estarem firmes na fé e a usarem da oração, para se manterem no amor de Deus. *In Spiritu Sancto orantes, vosmetipsos in dilectione Dei servate*¹ — «Orando pelo Espirito Santo, conservae-vos no amor de Deus». — Regozija-te com os santos apóstolos, agradece a Deus em seu nome, e procura ser também homem apostolico, pela imitação das suas virtudes.

II. Não ha amor maior nem mais heroico que o que dá a vida pelo amigo: «*Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*»² Foi a este grau heroico que chegou a virtude de São Simão e de São Thadeus, pois que ambos coroaram os seus trabalhos com um generoso martyrio. — Depois de terem trabalhado separadamente na prégação do Evangelho, reuniram-se na Persia, afim de prégarem juntos e com mais efficacia naquellas vastissimas regiões. E tão bem fôram succedidos, que os sacerdotes dos idolos, encolerizando-se, excitaram a populaça a matar os nossos Santos. — Diz a tradição que São Thadeus foi degolado e São Simão serrado pelo meio, pelo que um machado e uma serra são os symbolos de seu martyrio.

Regozija-te novamente com os santos Apóstolos, e escolhe-os novamente para teus protectores especiaes junto de Deus. Já que não tens a dita de os poderes imitar dando a vida por Jesus Christo, esforça-te ao menos por imital-os

¹ Iuda 1, 20.² Io. 15, 13.

na paciência, supportando com resignação o mal que te sobrevier. Diz São Francisco de Sales que *o serviço de Deus consiste mais no padecer do que no obrar*. — Offerece também a Jesus Christo o sacrificio da tua vida, prompto para morrer quando, onde e como elle quer; e desde hoje acceita a morte com todas as penas que a possam acompanhar, afim de satisfazeres á justiça divina e dares á divina bondade uma prova de amor que lhe tens. Por esta intenção implora a intercessão dos santos Apostolos, e lembra-te que a acceitação da morte, para cumprirmos a vontade divina, nos faz merecer uma recompensa igual á dos martyres, que são martyres exactamente por terem abraçado a morte para agradarem a Jesus Christo.

«Ó Deus, que por meio dos vossos apóstolos São Simão e São Thadeus me fizestes vir ao conhecimento do vosso Nome, concedei-me que, celebrando a sua gloria eterna, cresça mais e mais na piedade.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

I DE NOVEMBRO.

Festa de todos os Santos.

Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat, ex omnibus gentibus, et tribubus et populis et linguis — «Vi uma grande multidão, que ninguem poderia contar, de todas as nações, tribus, povos e linguas» (Apoc. 7, 9).

Summario. São tres os fins principaes que a Igreja tem em mira mandando celebrar a solemnidade de todos os Santos. Quer em primeiro logar que honremos os seus filhos que já triumpham no céu, e especialmente áquelles que no correr do anno não tiveram uma festa propria. Para que as nossas homenagens nos aproveitem, ella quer em segundo logar, que nos excitemos á prática do bem, pela esperança do céu. Finalmente quer a nossa boa Mãe augmentar a nossa confiança, dando-nos a entender que esses nossos bemaventurados Irmãos se empenham para nos obter os favores divinos. Que fins tão nobres e consoladores!

¹ Or. festi.

I. Considera os fins nobilissimos que a Igreja tem em mira, fazendo-nos celebrar hoje a solemnidade de todos os Santos. Quer em primeiro logar que honremos os seus Filhos, que já estão de posse do céu em companhia do Esposo divino, e especialmente áquelles que no correr do anno não tiveram uma festa propria. Ao mesmo tempo quer que em nome dos Santos dêmos graças a Deus.

Desejando que estas homenagens nos sejam proveitosas, quer a Igreja que nos sirvam para elevarmos o nosso espirito ao céu e nos excitemos á prática das virtudes pela contemplação dos bens eternos que lá em cima nos esperam, se perseverarmos. — Tanto mais que entre os milhões de Santos que hoje veneramos, ha muitos de nossa idade e condição, e talvez, como nós, grandes peccadores. Parece que a Igreja nos diz hoje com Santo Agostinho: «Não poderás tu fazer o que poderam fazer elles?» *Tu non poteris quod isti et istae?*

Finalmente, com a solemnidade presente, a Igreja quer augmentar a nossa confiança, recordando-nos o dogma da *communicação dos santos*, e ensinando-nos que todos esses nossos bemaventurados irmãos querem empenhar a nosso proveito todo o poder de que gozam junto do Rei da gloria. — Oh, que verdade tão consoladora! Os Santos do céu, lá no meio do seu triumpho, não se esquecem das nossas miserias, e offerecem-nos o seu auxilio. No dizer de São Bernardo, já que os Santos nada mais teem que pedir para si mesmos, porque são plenamente felizes, teem um vivo desejo de interceder por nós, e se não nos tornamos indignos pelas nossas faltas, obteem-nos de Deus tudo o que querem. Que verdade tão consoladora! Que fins sublimes da parte da Igreja na instituição da festa de todos os Santos!

II. Entrando nas vistas sublimes de nossa Madre, a santa Igreja, elevemos hoje os nossos corações ao céu, onde reina um Deus omnipotente, todo solícito em beatificar

as almas, suas queridas filhas. Contemplemos como esses bemaventurados Comprehensores gozam alli delicias taes, que a linguagem humana não pode exprimir. Alegrem-nos com elles, rendamos em seu nome graças a Deus, e tomemos animo ao pensar que para nós também terminarão um dia os temores, as doenças, as perseguições, todas as cruces; mais ainda, se nos viermos a salvar, tudo isso será para nós motivo de jubilo e gloria no céu.

Animados, pois, pelo desejo que os Santos teem de nos ajudar, lancemo-nos em espirito aos seus pés e exponhamos-lhes confiadamente as nossas necessidades. Não nos esqueçamos também de rogar a elles pelos pobres peccadores e pelo livramento das almas do purgatorio, afim de que amanhã, no dia da sua commemoração, possam em grande numero ir a gozar com os Santos no céu.

Ó Santos e Santas de Deus, ó bemaventurados Espiritos angelicos, que estaes abysmados nos resplandores da gloria divina! eu, vosso humilde servo, vos saúdo deste valle de lagrimas, venero-vos com amor, e dou graças ao Senhor por vos ter sublimado a tão alta beatitude. Mas vós, lá dos vossos thronos excelsos, dignae-vos volver a mim vossos olhos piedosos. Vede os perigos que corro de me perder eternamente. Pelo amor de Deus, que é a vossa grande recompensa, obtende-me a graça de seguir fielmente a vossas pégadas, de imitar corajosamente os vossos exemplos, de copiar em mim as vossas virtudes; afim de que, de admirador que sou, chegue a ser um dia o vosso companheiro na gloria immortal.

«Omnipotente e eterno Deus, que me concedeis a graça de venerar em uma só festividade os meritos de todos os vossos Santos, concedei-me também que, multiplicados os meus intercessores, obtenha a plenitude das vossas misericordias.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

¹ Or. festi.

OUTRA MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA.

Suspiros pela patria celestial.

Sitivit anima mea ad Deum fortem vivum: quando veniam, et apparebo ante faciem Dei — «A minha alma está ardendo de sêde pelo Deus forte e vivo; quando virei e apparecerei diante da face de Deus?» (Ps. 41, 3.)

I. Feliz daquelle que se salva e, deixando este logar de desterro, entra na Jerusalem celeste a gozar o dia que será sempre dia radiante; a vêr-se livre de toda a angustia e de todo temor de não chegar áquella felicidade immensa! — Jacob dizia: *Dies peregrinationis meae centum triginta annorum sunt, parvi et mali*¹ — «Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos». É o que nós, infelizes peregrinos, também devemos dizer, pois que estamos neste mundo opprimidos pelos soffrimentos do nosso desterro, atribulados pelas misérias e sobretudo pelos perigos da nossa eterna salvação. De tudo isto devemos concluir que esta terra não é a nossa patria, mas um logar de desterro, no qual Deus nos collocou, para que pelo soffrimento mereçamos a dita de entrarmos um dia na patria bemaventurada.

Vivendo assim desapegados do mundo, devemos sempre suspirar pelo céu, dizendo: «Quando virei e apparecerei diante da face de Deus?» — Quando, Senhor, me verei livre de tantas angustias, e pensarei sómente em vos amar e cantar os vossos louvores? Quando me vereis tudo em todas as cousas? Quando gozarei dessa paz solida, isenta de afflicções e de todo o perigo de me perder? Ó meu Deus, quando me verei todo absorto em vós, contemplando a vossa belleza infinita, face á face e sem véu? Quando emfim, Creador meu, quando terei a felicidade de Vos possuir de tal modo que eu possa dizer: *Meu Deus, não tenho mais receio de Vos perder?*

¹ Gen. 47, 9.

Meu Senhor, enquanto me virdes retido neste desterro e attribulado neste paiz inimigo, onde estou em guerras continuas, soccorrei-me com as vossas graças e consolae-me na minha penosa peregrinação. Não ha nada neste mundo que me possa dar a paz e contentar-me; mas sem o vosso soccorro, temo que os prazeres terrestres e as minhas propensões illicitas me arrastem a algum precipicio.

Vendo-me desterrado neste valle de lagrimas, quizera ao menos pensar sempre em Vós, meu Deus, e folgar com a vossa felicidade infinita; mas os desejos desordenados dos meus sentidos produzem tanto ruido em mim, e me perturbam tanto! Quizera empregar todas as faculdades da minha alma em Vos amar e render acções de graças; mas a carne me solicita para o gozo dos prazeres terrenos. Pelo que me vejo obrigado a clamar com São Paulo: «*Infeliz de mim, quem me livrará deste corpo de morte?*»¹ Tenho de lutar sem cessar, não sómente com os meus inimigos de fóra, mas ainda commigo mesmo, a tal ponto que «*me sinto cansado e sou pezado a mim mesmo*»².

II. Quem então me livrará deste corpo de morte, isto é, do perigo de cahir no peccado, perigo que por si só é para mim uma morte continua, tormento que não terminará senão com o meu ultimo suspiro? *Deus, ne elongeris a me; Deus meus, in auxilium meum respice*³. Meu Deus, não Vos separeis de mim, porque se Vos separaes, tenho medo de Vos offender; antes ficae bem perto de mim pelo vosso poderoso soccorro, isto é, soccorrei-me sempre, afim de que possa resistir aos assaltos dos meus inimigos. Vosso Propheta me assegura que estaes perto daquelles que teem o coração afflicto: *Iuxta est Dominus iis, qui tribulato sunt corde*⁴. Estae então continuamente ao meu lado, ó amadissimo Senhor meu, e dae-me a paciencia de que preciso para triumphar de tantos tedios que me acabrunham.

¹ Rom. 7, 24.² Iob 7, 20.³ Ps. 70, 12.⁴ Ps. 33, 19.

Quantas vezes me ponho em oração e pensamentos importunos me perturbam e distrahem com mil futilidades! Dae-me força para os desviar, quando me quero entreter comvosco, e para crucificar todas as más propensões que me impedem de me unir a Vós. Tiraie de mim, eu Vol-o supplico, a grande repugnancia que sinto para abraçar em paz tudo o que não lisonjeia o meu amor proprio.

Ó morada do meu Deus, preparada para aquelles que o amam, desde esta miseravel terra suspiro sem cessar por ti. *Erravi sicut ovis quae perit; quaere servum tuum*¹. Amadissimo Pastor, descido do céu para salvar as almas perdidas, aqui estou eu, uma dessas ovelhas que tiveram a desgraça de Vos voltar as costas e perder-se. Senhor, buscae-me; não me abandoneis, como mereço; buscae-me e alliviae-me; tomae-me e ponde-me sobre os vossos hombros, para que não possa separar-me mais de Vós.

Ao mesmo tempó que aspiro ao céu, o inimigo da minha alma aterra-me pela lembrança das minhas faltas; mas, ó meu Jesus crucificado, a vossa vista me tranquilliza e faz esperar ir um dia amar-Vos, sem véu, no vosso feliz reino. Maria, augusta Rainha do paraíso, continueae a ser a minha advogada. Pelo sangue de Jesus Christo e pela vossa intercessão, tenho a firme confiança de me salvar. (II 314.)

II DE NOVEMBRO.

Commemoração de todos os Fieis Defuntos.

Sancta et salubris est cogitatio pro defunctis exorare, ut a peccatis solvantur — «É um santo e salutar pensamento orar pelos mortos para que lhes sejam perdoados os seus peccados» (2 Mach. 12, 46).

Summario. A devoção ás almas do purgatorio é muito agradável ao Senhor, e utilissima ao que a pratica. Jesus Christo ama immensamente estas suas esposas e suspira pelo momento em que as possa estreitar

¹ Ps. 118, 176.

contra o peito; e as santas prisioneiras mostrar-se-ão gratas para aquelle que lhes obtem o livramento do seu carcere ou ao menos algum allivio nas suas penas. Suffraguemos, pois, constantemente as almas do purgatorio, particularmente neste mez e neste dia consagrados á sua memoria.

I. A devoção ás almas do purgatorio, que consiste em recommendal-as a Deus para que lhes allivie as grandes penas que padecem e as chame em breve para a sua gloria, é muito agradável ao Senhor e utilissima ao que a pratica. Sim, porque Jesus Christo ama immensamente essas almas; e posto que a sua justiça inexoravel o constranja, por assim dizer, a mostrar-se para com ellas Juiz severo, e exigir que sejam limpas de toda a mancha antes de serem admittidas ao céu, no qual não entrará cousa alguma contaminada—*Non intrabit aliquod coinquinatum*¹—, não deixa isso, todavia, de ser um estado de constrangimento. Jesus suspira pelo momento em que poderá apertar contra o peito as suas santas esposas e coroal-as rainhas do seu reino bemaventurado. — É este um dos motivos pelos quaes estabeleceu a *communicação dos santos*, quer dizer uma comunicação mutua de bens entre nós e as Igrejas, triumphante e padecente. Além disso impõe-nos Deus o preceito de praticarmos o bem para com os defuntos: *Mortuo non prohibeas gratiam*²— «*Não impidas que a liberalidade se extenda aos mortos*».

As santas prisioneiras do purgatorio serão gratas áquelle que lhes obtem o livramento daquelle carcere, ou ao menos algum allivio das penas e nunca mais se esquecerão daquelle que por ellas intercedeu. Piamente se pode crêr que Deus lhes revele as nossas orações, afim de que ellas orem tambem por nós. — Verdade é que as almas do purgatorio não podem rezar para si mesmas, porque alli se acham como condemnadas, que satisfazem pelas suas culpas; todavia porque são mui queridas de Deus, podem orar por nós e obter-nos muitas graças.

¹ Apoc. 21, 27.

² Ecclus. 7, 37.

Quando Santa Catharina de Bolonha desejava obter alguma graça, recorria ás almas do purgatorio, e logo se via atendida. Declarou que por intermedio dessas almas alcançou diversas graças que não tinha alcançado por intermedio dos Santos. São innumeradas as graças que os devotos affirmam terem obtido pela intercessão das santas almas do purgatorio.

II. Se as almas do purgatorio já se mostram agradecidas aos seus devotos, mesmo quando ainda estão penando naquelle carcere; sel-o-ão muito mais depois de entradas na gloria celeste. Alcançar-lhes-ão os favores mais assignalados, e especialmente a salvação eterna. — Tenho por certo que uma alma, livre do purgatorio pelos suffragios de algum devoto, uma vez entrada no céu, não deixará de dizer a Deus: «*Senhor, não permittais que se perca aquelle que me livrou do carcere do purgatorio e me fez entrar mais depressa na alegria do vosso reino.*»

Avivemos, pois, a nossa devoção para com essas santas prisioneiras. Sobretudo no dia de hoje, em que a Igreja celebra a sua commemoração, applicuemos-lhes todas as nossas orações. No correr do mez de Novembro, que a devoção dos fieis lhes consagrou, offereçamos em seu suffragio alguma esmola, algum jejum ou qualquer outra mortificação. Para o mesmo fim, frequentemos os santos sacramentos e façamos algumas vezes a *Via Sacra*. — Mas sobretudo ouçamos por ellas, o mais possivel, a santa missa, e, se o permittir a nossa condição, mandemos celebrar alguma missa, que é o suffragio mais proveitoso ás almas. Affirma São Jeronymo que «cada missa devotamente celebrada faz sahir varias almas do purgatorio», e em outra parte: «As almas que penam no purgatorio, pelas quaes o sacerdote ora durante a celebração da missa, não sentem as penas enquanto durar a celebração.»

Meu amabilissimo Jesus, «Deus Creador e Redemptor de todos os fieis, concedei ás almas dos vossos servos e

servas a remissão de todos os seus peccados, para conseguirem com pias supplicas a indulgencia, que sempre desejaram.— Ó Senhor, dae-lhes o descanso eterno e a luz perpetua lhes resplandeça.»¹—Peço-vos tambem esta graça, ó Maria, grande Mãe de Deus e Mãe daquellas almas que padecem tanto.— Almas bemditas, roguei por vós e sempre por vós rogarei; mas já que sois tão queridas de Deus e estais certas de que não o podeis mais perder, rogae por mim, miseravel, que estou ainda em perigo de me condemnar e de perder a Deus para sempre. (*II 466.)

XIII DE NOVEMBRO.

Festa de Santo Estanislau Kostka².

Consummatus in brevi, explevit tempora multa — «Tendo vivido pouco, encheu a carreira de uma larga vida» (Sap. 4, 13).

* *Summario.* A bondade divina, que deu modelos de perfeição a todos os estados de vida, quiz tambem propôr um aos jovens noviços, na pessoa de Santo Estanislau. A virtude em que este Santo mais se distinguuiu, foi a sua ardente caridade para com Deus, acompanhada de uma terna devoção a Jesus sacramentado e a Maria Santissima. Meu irmão, esforça-te por imitar o teu santo Protector tanto nesta como nas demais virtudes, e lembra-te que um noviço difficilmente perseverará se não tiver *devoção especial á Santa Virgem.*

I. A divina bondade, que deu modelos de perfeição christã a todos os estados de vida, quiz tambem propôr um aos jovens noviços, na pessoa de Santo Estanislau.— Este Santo começou a sua carreira da vida religiosa, da mesma maneira que a começam quasi todos; a saber, pela opposição e perseguição da parte dos parentes, os quaes, quando se trata de vocação, se mostram, segundo diz Jesus Christo, os maiores inimigos do homem: *Inimici*

¹ Or. festi.

² Esta meditação servirá mais particularmente para os noviços de qualquer Congregação religiosa, mas tambem será lida com fructo por outras pessoas, especialmente pelos jovens e donzellas.

*hominis domestici eius*¹. Para triumphar destes obstaculos, resolveu, apezar de sua pouca idade, fugir de casa, e só, em habito de peregrino e desprovido de tudo, percorreu a pé mil e duzentas milhas.

Recebido em Roma na Companhia de Jesus, e tendo tomado o habito das mãos de São Francisco de Borja, applicou-se á perfeição com tamanho fervor, que em breve deixou atrás de si os mais adiantados.— Na persuasão de que a humildade é a base de todo o edificio espiritual, acceitava de boa mente as humilhações, quer lhe viessem da parte dos Superiores, quer da parte dos seus confrades, e nada lhe era tão agradavel como o ser desprezado e empregado nos officios mais baixos. Além disso era mui pontual na observancia das regras, prompto a obedecer a qualquer signal dos superiores, terno de consciencia, devoto, paciente, suave e caridoso para com todos os confrades.

Mais, porém, se distinguuiu o santo joven tanto pelo seu amor a Deus, a quem visitava e recebia muitas vezes no Santissimo Sacramento, como pela sua devoção á Bemaventurada Virgem, que elle tinha escolhido para sua Mãe. De mil maneiras honrava a Maria; pedia-lhe uma benção antes de principiar uma obra qualquer, e falava della com tamanha ternura, que parecia um Seraphim descido do céu para ensinar aos homens como se deve amar á Mãe de Deus.

Regozija-te com o Santo e agradece a Deus o te haver dado um modelo tão acabado de perfeição. Lançando em seguida um olhar sobre ti mesmo, ve se te esforças por imital-o. Examina-te sobretudo, se nutres uma devoção especial a Jesus sacramentado e a Maria Santissima, e lembra-te que difficilmente perseverará o noviço que não tiver esta *devoção especial.*

II. Considera como o Senhor recompensou tão copiosamente, desde a vida presente, as eximias virtudes de Santo

¹ Matth. 10, 36.

Estanisláu, e os seus esforços generosos para chegar á perfeição. — Recompensou-lhe o desapego dos parentes livrando-o milagrosamente do perigo de lhes cahir nas mãos e fazendo que se tornasse a consolação e a alegria dos seus superiores. — Recompensou-lhe a humildade e mansidão, exaltando-o entre os semelhantes e fazendo-o amado e respeitado de todos. — Recompensou-lhe a observancia regular, dando-lhe a gozar na alma uma paz celestial e enchendo-o de consolações divinaes. — Recompensou-lhe o amor para com Deus, fazendo-lhe administrar duas vezes a santissima Eucharistia por mãos angelicas, e abrasando-lhe o coração de uma chamma tão viva, que devia muitas vezes banhar o peito com agua fria, afim de temperar o ardor.

De um modo especial, porém, quiz Deus premiar a devoção que o santo joven nutria para com a Santissima Virgem. Esta o favoreceu, qual seu Benjamin, com as suas caricias maternas, deu-lhe a afagar o Menino Jesus, e, sobretudo, obteve-lhe a graça de morrer no dia da Assumpção, assistido por ella mesma e por uma multidão de santas virgens.

Ao lembrar-te destas preciosas remunerações, que Deus concedeu a teu santo Padroeiro, veiu-te talvez o desejo de gozar das mesmas. Mas então faz-se mister que primeiro o imites nas suas virtudes; e que desde já te dês a este trabalho; pois, como diz Santo Affonso: *Quem não fôr fervoroso no tempo do noviciado, nem o será tampouco no resto da sua vida.* — Se te sentes sem forças para copiar um modelo tão acabado, roga ao Senhor pela intercessão do Santo.

«Ó Deus, que ás outras maravilhas da vossa sabedoria accrescentastes mais esta de conceder numa idade tenra a graça de uma santidade consummada: concedei-me, eu Vos supplico, que a exemplo do Bemaventurado Estanislau, redima o tempo por meio de trabalhos continuos e me apresse a entrar no repouso eterno.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

¹ Or. festi.

XXI DE NOVEMBRO.

Festa da Apresentação de Maria Santissima.

En dilectus meus loquitur mihi: Surge, propera, amica mea, columba mea, formosa mea, et veni: — «Eis-ahi o meu amado que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, formosa minha, e vem» (Cant. 2, 10).

Summario. Affiguremo-nos vêr a santa Menina que, acompanhada dos seus paes e de numerosos anjos, se põe a caminho de Jerusalem. Chegada que é aos degraus do templo, beija, de joelhos, as mãos de São Joaquim e de Santa Anna, pede-lhes a benção, e, sem mais olhar para traz, despede-se do mundo e consagra-se irrevogavelmente ao seu Deus. Felizes de nós, se pudessemos offerecer hoje ao Senhor os primeiros annos da nossa vida! Offereçamos-lhe ao menos os poucos que ainda nos restam; pois, melhor é começar tarde do que nunca.

I. A santa Menina Maria, apenas chegada á idade de tres annos, rogou a seus santos paes, que, conforme a sua promessa, a levassem a encerrar-se no templo. Quando chegou o dia marcado, eis que parte de Nazareth a immaculada Virgemzinha com São Joaquim e Santa Anna e com uma multidão de anjos, que acompanham a santa Menina destinada a ser a Mãe do seu Creador. Vae, pois, lhe diz São Germano, vae, ó Virgem santa, vae á casa do Senhor, e espera a vinda do Espirito Santo, que te fará Mãe do Verbo Eterno.

Chegada que foi a santa comitiva ao templo de Jerusalem, a santa Menina se volta para seus paes, e, de joelhos, beijando suas mãos, pede-lhes a benção, e depois, sem mais olhar para traz, sobe os degraus do templo, e, despedindo-se então do mundo, e renunciando a todos os bens que o mundo lhe podia prometter, offerece-se e consagra-se inteiramente ao Creador.

A vida de Maria no templo não foi senão um acto continuo de amor e de consagração de si mesma ao Senhor: ella ia crescendo de hora em hora, ou antes, de instante em instante, nas santas virtudes, auxiliada, sim, pela graça divina, mas tambem trabalhando com todas as

suas forças para cooperar com a graça.—Ella mesma se mostrou um dia á virgem Santa Isabel e lhe disse: «Pensas, porventura, que obtive as graças e as virtudes sem fadiga? Sabe que não obtive graça alguma de Deus sem grande trabalho, oração continua, desejo ardente e muitas lagrimas e penitencias.»

II. A vida da virgemzinha Maria no templo foi uma oração continua. Vendo o genero humano perdido e em inimizade com Deus, orava principalmente pela vinda do Messias, com o desejo de ser serva da virgem feliz que viria a ser Mãe de Deus.—Imaginemos que então alguém lhe tivesse dito: Ó santa Menina, sabe que movido pelas tuas preces o Filho de Deus já se apressa a vir e remir o mundo; e sabe que és tu a bemdita, escolhida para ser sua mãe.

Ó Maria, Filha amadissima de Deus, Menina santa, que rogaes por todos, rogae tambem por mim. Vós vos consagrastes inteiramente desde criança ao amor do vosso Deus; oh! não poder eu do mesmo modo, neste dia, offercer-vos as primicias da minha vida e dedicar-me inteiramente ao vosso serviço, ó minha santa e dulcissima Soberana! Não é mais tempo disto, pois, desgraçadamente, perdi tantos annos servindo o mundo e os meus caprichos, sem pensar em vós nem em Deus. Maldigo o tempo em que não vos ame! Mas é melhor começar tarde do que nunca. Eis-me aqui, ó Maria; apresento-me hoje a vós e me offereço inteiramente ao vosso serviço, para o resto de minha vida; como vós, renuncio a todas as creaturas, e me dedico sem reserva ao amor do meu Creador. Consagro-vos, pois, ó minha Rainha, o meu espirito para pensar sempre no amor que mereceis, a minha lingua para vos bemdizer, o meu coração para vos amar.

Acolhei, ó Virgem santa, a offerta que vos faz um miseravel peccador; acolhei-a, eu vos supplico pelo prazer que experimentou o vosso coração, no momento em que

vos daveis a Deus no templo. Se tarde começo a servir-vos, justo é que redima o tempo perdido redobrando o meu zelo e o meu amor.—«E Vós, ó Deus, que no dia presente quizestes que no templo fosse apresentada a Bemaventurada sempre Virgem Maria, digna morada do Espirito Santo: concedei-me que pela sua intercessão mereça ser apresentado no templo da vossa gloria.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo. (*I 344).

XXX DE NOVEMBRO.

Festa do santo Apostolo André.

Qui non accipit crucem suam et sequitur me, non est me dignus — «Aquelle que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim» (Math. 10, 38).

Summario. Embora o Apostolo Santo André fosse insigne em todas as virtudes, todavia distinguio-se particularmente em tres: na prompta *obediencia* ao convite de Jesus; no *zelo* incansavel pela gloria divina; e no seu grande *amor á cruz*. Regozijemo-nos com o Santo, e no seu nome agradeçamos a Deus. Depois, lançando um olhar sobre nós mesmos, veja-mos como é que temos imitado os exemplos do Santo. Quanto tempo ha que o Senhor nos chama a uma vida mais perfeita e lhe resistimos obstinadamente!

I. Embora o Apostolo Santo André fosse insigne em todas as virtudes, todavia distinguio-se particularmente em tres: na prompta *obediencia* ao convite de Jesus Christo; no *zelo* incansavel pela gloria divina; e no seu grande *amor á cruz*.

O Santo já se havia habilitado para a sublime dignidade do apostolado por uma vida pobre e innocente, e fazendo-se discipulo do Precursor São João.—Quando, pois, nas margens do mar de Galilea, o Salvador o chamou para o seu seguimento, no mesmo instante deixou as redes, afim de o seguir. Reflecte que não pediu tempo para arranjar os negocios da sua casa; não se desculpou

¹ Or. festi.

com a necessidade de ganhar a vida; nem reservou para si parte alguma dos seus bens; nem perguntou aonde teria de ir, nem o que havia de fazer, ou o que seria feito delle. Com fidelidade e presteza admiraveis se promptificou a seguir Jesus Christo: *Continuo, relictis retibus, secuti sunt eum*¹ — «Elles sem mais detença, deixadas as redes, seguiram-no».

Igual foi o seu zelo pelo augmento da gloria de Deus. Começou a exercital-o mesmo antes de ser chamado ao ministerio apostolico, quando ganhou para Jesus Christo Simão seu irmão, que mais tarde foi feito a pedra fundamental da Igreja². — Depois de Pentecostes, o Santo pré-gou o Evangelho na Scythia, no Epiro e na Achaia. Quando na extrema velhice foi condemnado por Egeas ao supplicio da cruz, e já estava pregado no doloroso patibulo, esquecido de si proprio e unicamente solícito pela gloria divina, pré-gou dous dias inteiros para as multidões que assistiam ao seu martyrio.

Eis os bellos exemplos que Santo André nos deixou. E tu, como os tens imitado? Qual é o teu zelo pela gloria divina? Como respondes aos convites divinos? ... Ha quanto tempo Deus te chama a uma vida mais perfeita, e tu lhe resistes obstinadamente!

II. Santo André distinguiu-se ainda pelo seu amor á cruz, que é o apanagio de todos os discipulos de Jesus Christo. — Instruido, pelo proprio Filho de Deus, de que, quem quizer gozar um dia com elle no céu, deve resolver-se a beber nesta terra o calix da Paixão, a cruz não tinha para o Santo nada de desagradavel; ao contrario, sentiu-se para com ella todo abrasado de amor. E isso bem o provou elle, quando, depois de Pentecostes, sendo com os outros apóstolos encarcerado e açoutado, como refere São Lucas, «sahiram todos da presença do Concelho, contentes de

¹ Matth. 4, 20.

² Io. 1, 41.

terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus»¹.

O amor de Santo André á cruz resplandeceu particularmente no fim da sua vida, quando, á semelhança do seu divino Mestre, foi condemnado a ser crucificado. Instou com o povo para que não se oppuzesse á execução da sentença, e, avistando de longe o instrumento do seu martyrio, exclamou num transporte de alegria: «Ó santa cruz, objecto dos meus mais vivos desejos, dos meus mais ardentes suspiros, eu vos saúdo! Ó boa cruz, procurada por mim tanto tempo, não vos dedigneis receber-me nos vossos braços, afim de me trasladar para os de Jesus Christo, que de vos se quiz servir para me resgatar — *Ut per te me recipiat qui per te me redemit*².

Examina aqui se, como o santo Apostolo, amas sinceramente a cruz de Jesus Christo. Como christão te glorias do estandarte triumphante da cruz; mas te glorias tambem de estar pregado na cruz com o teu divino Mestre, quer dizer, nas enfermidades e tribulações? Todavia é só assim que se pode entrar no céu. — Escolhe, portanto, Santo André por teu protector especial e pede a Deus, pela sua intercessão, que te dê forças para o imitar.

«Ó Senhor, humildemente rogo a vossa Majestade que assim como Santo André, vosso apostolo, foi pré-gador e director da vossa Igreja, seja tambem para comvosco o nosso perpetuo intercessor.»³ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

¹ Act. 5, 41.

² Lect. II Noct.

³ Or. festi.

APPENDICE.

I.

MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-
FEIRAS DO MEZ¹.

MEZ DE AGOSTO.

O Coração de Jesus, modelo de mansidão.

Discite a me, quia mitis...sum corde — «Aprende de mim, que sou manso...de coração» (Matth. II, 29).

Summario. Um dos caracteres mais attractivos e especiaes do Coração de Jesus, é a virtude da mansidão. O nosso divino Redemptor foi chamado *Cordeiro*, não sómente por causa do sacrificio da cruz, em que devia ser immolado, mas ainda por causa da mansidão que mostrou durante toda a sua vida e particularmente no tempo da sua dolorosa Paixão. Oh! quanto agrada ao Coração de Jesus um coração manso, que sabe supportar as affrontas! As suas orações são sempre agradaveis a Deus.

I. Um dos caracteres mais attractivos e especiaes do Coração de Jesus é a virtude da mansidão: *Aprende de mim*, dizia elle, *que sou manso e humilde de coração*. O nosso divino Redemptor foi chamado *Cordeiro*—*Ecce Agnus Dei*—, não sómente por causa do sacrificio da cruz, em que devia ser immolado para expiar os nossos peccados, mais ainda por causa da mansidão que mostrou durante toda a sua vida, e particularmente no tempo da sua dolorosa Paixão.

¹ Estas meditações fôram tiradas do livro «Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso M. de Liguori», pelo Padre Saint-Omer, C. SS. R.

*Nescitis cuius spiritus estis*¹— «Não sabeis que espirito vos impelle». Tal foi a resposta do Salvador aos discipulos que lhe pediam castigasse os Samaritanos, quando o expulsaram do paiz. Ah! que espirito é este? dizia-lhe. Não é o meu: o meu espirito é só mansidão e bondade. *Eu não vim para perder, mas para salvar as almas*; e vós quereis me obrigar a perdel-as? Calae-vos, não me faças mais taes pedidos, porque este não é o meu espirito.— Jesus praticou até á morte esta mesma doçura para com os peccadores; estando já sobre a cruz, quando os seus inimigos o acabrunhavam de ultrajes, elle não fazia senão rogar a seu eterno Pae que lhes perdoasse.

Oh! quanto agrada ao Coração de Jesus um coração manso! Sim, elle ama os corações cheios de mansidão, que sabem supportar as affrontas, perseguições, calumnias, escarneos, e até as pancadas e feridas, sem se irritar contra aquelles que os ultrajam e ferem. *As suas orações são sempre agradaveis a Deus*—*Mansuetorum semper tibi placuit deprecatio*²; isto é, são sempre attendidas. O paraizo é promettido especialmente áquelles que são mansos: *Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra*³ promettida do céu. Com effeito, a elles, e não aos homens soberbos, honrados e estimados do mundo, é reservada a posse do reino eterno. David assegura que *os que são mansos*, não sómente obterão a eternidade bemaventurada, mas *gozarão*, ainda nesta vida, *paz inalteravel*—*Mansueti hereditabunt terram, et delectabuntur in multitudine pacis*⁴.

II. Meu irmão, nunca te entregues aos impetos da colera; não abras jamais á esta violenta paixão, sob que pretexto fôr, a porta do teu coração; porque uma vez entrada, não está mais no teu poder expulsal-a nem moderar-a. Quando fôres tentado pela colera, 1º reprime-a

¹ Luc. 9, 55.

² Iud. 9, 16.

³ Matth. 5, 4.

⁴ Ps. 36, 11.

logo pensando em outras cousas e guardando silencio; 2.º á imitação dos apóstolos quando viram o mar agitado pela tempestade, recorre a Deus, a quem pertence pacificar os corações; 3.º procura praticar actos de humildade e doçura para com a pessoa contra a qual te sentes irritado. Oh! quanto este procedimento agradará ao Coração mansíssimo de Jesus!

Amadíssimo Salvador meu, Vós levastes com tanta doçura as ignominias e as dôres da vossa Paixão; e eu, por um nada, tantas vezes voltei-Vos as costas! Agradeço-Vos me terdes esperado até ao presente: se eu tivesse morrido nesta desgraça, não poderia mais Vos amar: já que o posso ainda, quero amar-Vos de toda a minha alma. Ó Coração mansíssimo de Jesus, acolhei-me agora que me torno para Vós, arrependido dos desgostos que Vos tenho dado: não me rejeiteis. Ah! pois que me tendes deixado correr após os meus proprios desejos quando desprezava o vosso amor, posso temer que me não acceiteis, quando o vosso amor é o objecto de todos os meus desejos?

Ó Amor de minha alma, estou resolvido d'agora em diante a não Vos causar mais desgosto algum, e fazer tudo o que de mim exigirdes: a vossa vontade será o meu unico amor. Quero Vos amar verdadeiramente: abraçarei então todas as tribulações que me enviardes. Puni-me durante esta vida, afim de que possa Vos amar eternamente. Meu Deus, dae-me a força de Vos ser fiel.—Maria, minha terna Mãe, recommendae-me a Jesus; não cesseis de rogar-lhe por mim.

MEZ DE SETEMBRO.

O Coração de Jesus, Amigo das almas castas.

Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt — «Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus» (Matth. 5, 8.)

Summario. O Coração de Jesus consagra affecto especial ás virgens e ás almas puras: ellas lhe são tão caras como os anjos. Uma alma casta

é a esposa predilecta de Jesus. Esta virtude é que formou a união mais intima entre Jesus e Maria, a Virgem das virgens, que mereceu a São José a gloria incomparavel de ser escolhido para pae nutricao de Jesus. Se queres tambem tornar-te caro ao Coração de Jesus, e merecer as suas ternas consolações, procura primar na castidade.

I. O Coração de Jesus consagra affecto especial ás virgens e almas puras; ellas lhe são tão caras como os anjos. Taes são os attractivos da virtude de castidade; tambem, diz Santo Ambrosio, aquelle que a guarda, é um anjo, aquelle que a perde, é um demonio. Uma alma casta é a esposa predilecta de Jesus. *Eu prometti a Jesus Christo*, diz São Paulo, *apresentar-lhe as vossas almas como esposas castas*¹. Escripto está que o Esposo divino *se nutre entre os lirios— Qui pascitur inter lilia*². Estes lirios são as almas que se conservam puras para agradar a Deus. Um interprete nota sobre esta passagem, que, como o demonio se sustenta das manchas da impudicicia, assim o Coração de Jesus se nutre dos lirios da castidade.

Esta virtude, alcançada em grau supremo, é que formou a união mais intima entre Jesus e Maria, a Virgem das virgens. Esta união de amor foi tal, que seu coração não formava senão um com o coração de Jesus. Esta Virgem incomparavel pareceu tão bella aos olhos do Senhor, que elle ficou arrebatado pela sua belleza, e por isso lhe chama *a sua unica pomba, a sua unica perfeita*³. Quanto mais um coração é puro, diz Alberto Magno, tanto mais se enche de amor divino. D'ahi vem que o amor sagrado feriu e traspassou de tal modo o coração de Maria, que não ficou parte alguma delle que não fosse abrasada.

A grande pureza de São José é que lhe mereceu a gloria incomparavel de ser escolhido para pae nutricao de Jesus; sua pureza mereceu-lhe a felicidade de viver na intimidade do Filho do Deus. Ah! que affectos deviam

¹ 2 Cor. 11, 2.

² Cant 2, 16.

³ Cant. 6, 8.

penetrar o coração de José, quando levava nos seus braços este amavel Menino e lhe fazia ou recebia ternas caricias, e ouvia sahir da sua bocca as palavras de vida eterna, que, como outros tantos dardos inflammados, abrasavam a sua bella alma! É assim que Deus recompensou a virtude de castidade.

II. Meu irmão, se queres tambem tornar-te caro ao Coração de Jesus e merecer as suas ternas consolações, procura primar na castidade, sabendo que todas as riquezas da terra não são nada em comparação de uma alma casta¹. Por ser maior o valor desta virtude, mais terrivel é a guerra que a carne faz ao homem para lhe arrebatat este thesouro. Para conserval-a, pois, é necessario empregar toda vigilancia possivel.

É necessario fugir das occasiões. *Quasi a facie colubri, fuge peccata*²— «Foge do peccado», diz o Espirito Santo, «como se foge de uma serpente». Importa ainda, se queres ser casto, fugir a ociosidade. «O trabalho», diz Santo Isidoro, «amortece o fogo da concupiscencia.» Pratica tambem a humildade e mortificação. A castidade conserva-se no meio das mortificações, mas, como diz São Bernardo, pela humildade é que se obtem. O mais necessario, porém, é a oração. É pela oração que os santos venceram todas as tentações de que fôram accommettidos.

Terno Redemptor meu, eu Vos agradeço me terdes dado tantos meios para vencer as tentações que me assaltam cada dia. Vejo que quereis a minha felicidade eterna: eu tambem a quero, principalmente para agradar ao vosso Coração que deseja tanto a minha salvação. Meu Deus, não quero mais resistir ao amor que me tendes. Eu Vos amo, ó bondade suprema, eu Vos amo, Bem infinito: pelos merecimentos do vosso Coração não permittais que eu seja ingrato aos vossos beneficios. Esclarecei-me, fortifica-me,

¹ Ecclus. 26, 20.

² Ecclus. 21, 2.

abrasae-me no vosso amor. — Ó Maria, thesoureira do Coração de Jesus, proclamae-me vosso servo; é o titulo que ambiciono, e rogae a Jesus por mim. Depois dos seus merecimentos, são as vossas orações que devem me salvar.

MEZ DE OUTUBRO.

O Coração de Jesus, centro dos corações.

Multitudinis autem credentium erat cor unum et anima una—
«Da multidão dos que criam, o coração era um e a alma uma»
(Act. 4, 32).

Summario. O Coração de Jesus é todo caridade e quer que todos os christãos se amem mutuamente. Amar o proximo é amar a Jesus, e fazer bem ao proximo é regozijar o Coração de Jesus. Os membros da Igreja devem, pois, ter um só coração em Jesus Christo, que é o centro dos corações. Oh! quanto é agradável ao Coração de Jesus uma alma verdadeiramente caridosa! Ao contrario, que espinho é para o Coração de Jesus a alma que lesa a caridade!

I. O Coração de Jesus é todo caridade—*Deus caritas est.* Tambem elle quer que todos os christãos se amem mutuamente: esta era a recommendação em que mais insistia antes de deixar este mundo: *Amae-vos uns aos outros, como eu vos amei*¹. Pode-se dizer que este é o grande mandamento do Coração de Jesus: *Praeceptum Domini est*—«É o preceito do Senhor», dizia São João. Tambem nada fere tanto a Jesus Christo como a violação deste preceito; aquelle que falta na caridade, fere-o na pupilla dos olhos, mette-lhe um espinho no Coração.

Para evitar esta desgraça, consideremos que amar o proximo é amar a Jesus. O nosso Salvador disse a Santa Catharina de Genova: «Minha filha, aquelle que me tem amor, ama tudo o que eu amo.» A razão então que deve nos levar a amar nosso proximo, é que elle é amado do Coração de Jesus. Tambem o apostolo São João declara que é «mentiroso aquelle que ousa dizer que ama a Deus,

¹ Io. 13, 34.

tendo odio a seu irmão»¹. — D'outro lado, fazer bem ao proximo é regozijar o Coração de Jesus; porque elle prometteu *considerar como feito a si o bem que fazemos ao menor dos seus irmãos*, isto é, ao nosso proximo². Para vêr portanto quanto se ama a Deus, basta vêr quanto se ama o proximo.

No Coração de Jesus Christo, pois, é que se reúnem os corações caridosos; elle é o centro dos corações. É em Jesus Christo que, como os primeiros christãos, os fieis são *um só coração e uma só alma — cor unum et anima una*. Com effeito, num corpo bem constituido não pode haver senão um coração; ora, a Igreja não é, conforme São Paulo, o corpo mystico e espirital de Jesus Christo³? Os membros da Igreja devem, pois, ter um só coração em Jesus Christo. A santa caridade é o fructo da oração que o Salvador fez a seu Pae na vigilia da sua morte, pedindo que os seus discipulos fossem um, pela caridade, como elle é um com seu Pae. Oh! quanto é agradável ao Coração de Jesus a alma verdadeiramente caridosa! Ao contrario, que espinho é para o Coração de Jesus a alma que lesa a caridade!

II. O Apostolo nos ensina em poucas palavras como é necessario conservar a caridade. «*Revesti-vos*», diz elle, «*como os eleitos de Deus, de entranhas de misericordia*» — *Induite vos... sicut electi Dei, viscera misericordiae*⁴. Como a gente traz sempre comsigo o vestuario e cobre-se com elle, assim em todos nossos pensamentos, palavras e acções, devemos trazer comnosco a caridade, e ser inteiramente cobertos por ella.

Ó Coração do meu terno Redemptor, quão longe estou de parecer comvosco! Vós fostes caridade para com os vossos perseguidores, e eu sou cheio de rancor e odio para com o meu proximo; Vós orastes com tanto amor em favor

¹ I Io. 4, 20. ² Matth. 25, 40. ³ Col. 1, 24. ⁴ Col. 3, 12.

daquelles que Vos crucificavam, e eu só penso em vingarme quando me causam algum desgosto. Perdoae-me, Coração do meu Jesus; não quero ser mais o que fui no passado; dae-me a força de amar a quem me offende, e de fazer-lhe bem. Não me abandoneis á força das minhas paixões; fazei com que nunca mais me separe de Vós.

Não o permittais, ó meu amor, eu Vos supplico pelo sangue que derramastes por mim. Padre Eterno, pelos merecimentos do Coração de Jesus, livrae-me de cahir fóra da vossa graça; se prevedes que ainda Vos hei de offender, antes fazei-me morrer agora que penso estar na vossa graça. Ó Deus de amor, dae-me o vosso amor. Ó poder infinito, soccorrei-me! Ó misericordia infinita, compadecei-Vos de mim. Ó bondade infinita, attrahi-me inteiramente a Vós. Eu Vos amo, á amabilidade suprema. — Ó Maria, Mãe de Deus, rogae a Jesus por mim; o poder maternal que tendes sobre o seu divino Coração, constitue a minha esperanza.

MEZ DE NOVEMBRO.

O Coração de Jesus, modelo de conformidade com a vontade de Deus.

Sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio — «Fazer tudo o que meu Pae me ordenou» (Io. 14, 31).

Summario. Oh! em qué chammas de amor para com seu Pae abraçou-se o Coração de Jesus! Um dos maiores signaes de amor que se pode dar a alguém, é fazer em tudo e sempre a sua vontade. Ora, tal foi a disposição continua do Coração de Jesus: elle não buscou em toda a vida senão a vontade do seu eterno Pae. A conformidade com a vontade de Deus nos tornará semelhantes a Jesus Christo e nos fará atingir o cimo da perfeição.

I. Oh! em que chammas de amor para com o seu Pae abraçou-se o Coração de Jesus! Um dos maiores signaes de amor que se pode dar a alguém, é fazer em tudo e sempre a sua vontade, ainda quando seja preciso para isto perder tudo, até a vida. Ora, tal foi a disposição continua do Coração de Jesus: elle não buscou em toda a sua vida senão a

vontade do seu eterno Pae. Apenas encarnado no seio de sua Mãe, elle diz: «Ó meu Pae, Vós rejeitastes as victimas que os homens Vos offereciam; quereis que eu Vos sacrifique o corpo que me déstes: pois sim! aqui estou prompto para fazer a vossa vontade.»¹

Quantas vezes protestou que «descera do céu não para fazer a sua vontade, mas a do Pae que o enviava!»² Para fazer conhecer ao mundo o amor immenso que tinha a seu Pae, Jesus lhe obedeceu até fazer o sacrificio da sua vida pela salvação dos homens. É precisamente o que dizia ao sahir ao encontro dos inimigos que vinham prendel-o para o conduzirem á morte: «*Afim de que o mundo saiba que amo a meu Pae, e faço tudo o que elle me ordenou, levantae-vos, vamos.*»³

Deus nos promete a gloria celeste, mas com uma condição: é que o nosso coração se torne conforme ao Coração de Jesus. Ora, a união da vontade do homem com a vontade de Deus, é que produz esta conformidade. Como o odio divide as vontades, assim o amor as une; de sorte que duas pessoas se amam verdadeiramente quando uma quer o que a outra quer. «*As almas fieis a amar a Deus*», diz o Sabio, «*submettem-se a tudo o que elle quer*» — *Fideles in dilectione acquiescent illi*⁴. São Chrysostomo diz que toda a perfeição de amor consiste na santa resignação á vontade de Deus. Quando uma alma faz morrer a sua vontade propria para não deixar viver senão a vontade de Deus, attinge o cimo da perfeição.

II. Ha pessoas que fazem consistir a sua santidade em fazer muitas penitencias, commungar muitas vezes, rezar muitas orações vocaes; mas nisto não consiste a perfeição: consiste em submeter-se á vontade de Deus. Tudo o que o Coração de Jesus deseja de nós, é que cumpramos a vontade divina: «*Meu filho*», diz elle, «*dá-me o teu coração*»,

¹ Hebr. 10, 5.² Io. 6, 38.³ Io. 14, 31.⁴ Sap. 3, 9

isto é, a tua vontade. *Praebe, fili, cor tuum mihi*¹. Mas nunca se poderá chegar a esta suprema felicidade senão por meio da oração mental e continuas supplicas, com sincero desejo de ser sem reserva do Coração de Jesus.

Coração de meu amadissimo Jesus, vossa ternura tem attractivos irresistiveis para arrebatat os corações. Ah! tocae o meu pobre coração; elle tambem deseja apegar-se a Vós e viver nas suaves cadeias do vosso amor. Desde este momento, ó meu Jesus, deponho todos os meus interesses, todas as minhas esperanças, todos os meus affectos, a minha alma, o meu corpo, tudo, enfim, entre as mãos da vossa bondade; acceitae-me, Senhor, e de mim dispõede segundo o vosso beneplacito.

Ó meu amor, não quero mais me queixar das disposições da vossa Providencia; sei que, procedendo todas do vosso Coração tão terno, ellas são sempre cheias de amor e vantajosas para mim. Basta que Vós as queirais; eu tambem as quero sem restricção no tempo e na eternidade. Ó vontade de meu Deus, quanto me sois cara! quero viver e morrer estreitamente unido a Vós: o que Vos agrada, me agrada; os vossos desejos serão os meus desejos. Meu Deus, meu Deus, ajudae-me; fazei com que de ora em diante eu não viva mais senão para querer o que Vós quereis, para amar a vossa amavel vontade. Quem me déra morrer por vosso amor, ó Vós que morrestes por amor de mim e Vos fizestes o meu alimento! — Ó Maria, alcançae-me de vosso divino Filho uma perfeita conformidade com a vontade de Deus.

MEZ DE DEZEMBRO.

O Coração de Jesus, modelo de fidelidade.

Fidelis est qui vocavit vos; qui etiam faciet — «Fiel é o que vos chamou; o qual tambem o fará» (1 Thess. 5, 24).

¹ Prov. 23, 26.

Summary. Jesus tem um Coração tão fiel, que, quando é abandonado, trahido, desprezado por uma creatura infiel, vae á sua procura, instando com ella para que torne á sua amizade. Estimulado por amor extremo, faz todos os esforços para reconquistar a alma que o deixou, afim de que ella se digne ao menos responder a um Coração que nunca lhe faltou na fidelidade.

I. O Coração de Jesus é fiel a cada alma que se lhe quer dar. Mas ail muitas vezes acontece que a alma cae na infidelidade e abandona a Jesus Christo. O Coração de Jesus, porém, é tão fiel que, quando é abandonado, trahido, desprezado por uma creatura infiel, vae á sua procura; estimulado por amor extremo faz todos os esforços para reconquistar a alma que o deixou: pede, exhorta, convida, promette, ora, supplica, afim de que ella se digne ao menos responder a um Coração que nunca lhe faltou com a fidelidade.

E de que maneira, ó meu Jesus, recebereis a alma infiel? Ella me será, diz Deus pelo propheta Jeremias, tão cara como antes. «*Volta, ó alma rebelde, e não farei cahir a minha ira sobre ti; porque benigno sou, e não conservarei para sempre a minha ira.*»¹ Tal é a linguagem cheia de ternura para com toda a alma que lhe foi infiel. Que bondade! Que caridade! Almas ha que receberam de Jesus favores singulares e o deixam por uma miseravel paixão. Almas ha que deveriam experimentar a mais pungente dôr por não vêr o Coração de Jesus amado por todos os homens, e conservam o seu coração apegado ás creaturas.

Uma das causas desta infidelidade é a falta de oração, que faz com que Deus nos retire o seu soccorro; e sem o soccorro de Deus não podemos observar os seus mandamentos, nem viver segundo os seus conselhos. Donde vem, diz o sabio bispo Abelly, a relaxação que se nota nos costumes, senão da falta de oração?—Outra causa é o amor

¹ Ier. 3, 12.

do mundo, que difficilmente se concilia com a fidelidade a Deus. Todos os que vivem para o mundo, diz Santo Ambrosio, estão sob o poder tyrannico do peccado. O ar do mundo é nocivo á alma: aquelle que o respira, contrae facilmente alguma enfermidade espiritual.

II. A terceira causa das infidelidades da alma são as paixões, os nossos mais terriveis inimigos. Ha pessoas que praticam muitas devoções, communhões, orações, jejuns e penitencias, mas desprezam vencer as suas paixões, certos resentimentos, certas curiosidades, certas afeições perigosas; não sabem supportar as contrariedades, submeter a sua vontade á obediencia. Estas pessoas não sómente não attingirão a perfeição, mas, continuando a seguir as suas paixões, vão de mal a peor e tornar-se-ão infieis a Deus. «*A menor faisca, que não se extingue*», diz São Thiago, «*pode fazer arder toda uma floresta*»¹; e uma paixão não reprimida pode conduzir a alma á sua perdição.

Ó meu Jesus, se todos os homens parassem para Vos considerar na cruz com viva fé, crendo que sois o seu Deus e morrestes para salvá-los, como poderiam viver separados de Vós e privados do vosso amor? E eu, sabendo bem tudo isto, como tenho podido dar-Vos tantos desgostos? Se os outros Vos offenderam, ao menos peccaram nas trevas, ao passo que eu Vos offendi em plena luz. Mas estas mãos traspassadas, este lado aberto, este sangue, estas chagas, que eu considero em Vós, fazem-me esperar o perdão e a vossa graça.

Ó meu amor, afflicto estou por Vos ter desprezado; agora Vos amo de todo o meu coração, e nada me contrista mais que a lembrança de Vos ter offendido: possa a dôr que sinto, ser signal de que me haveis perdoado! Ó Coração ardente de Jesus, abrasae o meu pobre coração!

¹ Iac. 3, 5.

Ó meu Jesus, morto pelas dôres que Vos causei, fazei com que eu morra pela dôr de Vos ter offendido, e pelo amor que de mim mereceis. Eu me sacrifico todo por Vós, que Vos sacrificastes todo por mim.— Ó Maria, Virgem fiel, fazei com que até á minha morte eu seja fiel ao amor de meu e vosso Jesus.

II.

DEVOÇÃO AO MENINO JESUS.

MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA MEZ SOBRE O GRANDE MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

PARA O DIA XXV DE AGOSTO.

Sublimidade do mysterio da Encarnação.

Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis — «E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós» (Io. 1, 14).

Summario. A criação de mil mundos, cada qual maior e mais formoso, teria sido uma obra infinitamente inferior ao mysterio da Encarnação do Verbo. Para realizar esta obra tão sublime, era precisa toda a omnipotencia, toda a sabedoria infinita de um Deus. Uma natureza humana devia unir-se a uma pessoa divina, e uma pessoa divina devia humilhar-se até tomar a natureza humana. E tudo isto por que? Por amor a homens ingratos e rebeldes, por amor de nós, que nem sequer sabemos soffrer por amor de Jesus Christo uma humilhação, um desprezo.

I. O Senhor mandou Santo Agostinho gravar no coração de Santa Maria Magdalena de Pazzi as palavras: *Verbum caro factum est.* Ah! roguemos ao Senhor queira illuminar o nosso espirito e fazer-nos comprehender o excesso e prodigio de amor, pelo qual o Verbo eterno, o Filho de Deus, se fez homem por nosso amor. A santa Igreja fica tomada de temor na contemplação deste grande mysterio: *Consideravi opera tua et expavi*¹ — «*Considerarei as*

¹ In Circ. Dom. resp. 6.

tuas obras e fiquei tomado de temor». A formação de mil mundos, mil vezes maiores e mais formosos que o nosso, teria sido obra infinitamente inferior á Encarnação. *Fecit potentiam in brachio suo*¹ — «*Manifestou o poder do seu braço*». Na obra da Encarnação foi precisa toda a omnipotencia e a sabedoria infinita de um Deus, para que a natureza humana fosse unida com uma Pessoa divina, e uma Pessoa divina tomasse a natureza humana. Desta forma Deus se fez homem e um homem foi feito Deus.

Tendo-se, pois, a divindade do Verbo unido á alma e ao corpo de Jesus Christo, ficaram sendo divinas todas as acções do Homem-Deus: divinas as suas orações, divinos os seus soffrimentos, divinos os seus vagidos, divinas as suas lagrimas, divinos os seus passos, divinos os seus membros, divino o seu sangue, derramado para se tornar um banho salutar capaz de apagar todos os nossos peccados, e um sacrificio de valor infinito para aplacar a justiça do Pae, justamente indignada contra os homens. — Que são estes homens? Criaturas miseraveis, ingratas e rebeldes. Foi por elles todavia que um Deus se fez homem, que se sujeitou a todas as miserias humanas! É para salvar estes indignos que padeceu e morreu! *Humiliavit semetipsum, factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis*² — «*Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte, até á morte de cruz*».

Ó santa fé! Se a fé nol-o não assegurasse, quem poderia crêr que um Deus de majestade infinita se tenha abaixado a fazer-se verme como nós, para nos salvar a custo de tantas dôres e ignominias, de uma morte tão cruel e vergonhosa? *O gratiam, o amoris vim!* exclama São Bernardo. Ó graça tão sublime que nunca os homens poderiam ter imaginado, se Deus mesmo não a tivesse excogitado!

¹ Luc. 1, 51.

² Phil. 2, 8.

Ó amor divino e incompreensível! Ó misericórdia, ó caridade infinita. Apesar disso os homens, vendo um Deus tão humilhado, ficam tão orgulhosos, que nem sabem soffrer por amor desse Deus uma leve injúria, uma humilhação, um desprezo!

II. Ó alma, ó corpo, ó sangue do meu Jesus, eu vos adoro e vos agradeço! Vós sois a minha esperança, o preço pago para me resgatar do inferno tantas vezes merecido pelos meus peccados. Ó meu Deus, que vida desgraçada, que desespero me caberia em sorte por toda a eternidade, se Vós, meu Redemptor, não tivésseis pensado em livrar-me pelas vossas dôres e morte! Mas como podem então as almas, remidas por Vós com tão grande amor, e sabendo isto, como podem viver sem Vos amar e desprezar a graça que Vós lhes alcançastes ao preço de tantos trabalhos? Eu também não sabia tudo isto? e como Vos pude então offender, e offender tão repetidas vezes? Mas repito-o: o vosso sangue é a minha esperança.

Ó meu Salvador, reconheço a grande injúria que Vos fiz. Antes tivesse morrido mil vezes! Oxalá Vos tivesse sempre amado! Mas graças Vos dou por me dardes ainda tempo para o fazer. Durante a vida que me resta e durante toda a eternidade, espero louvar incessantemente as vossas misericórdias para commigo. Depois dos meus peccados era digno de mais densas trevas, e Vós me communicastes mais luzes. Merecia que me abandonasseis, e me perseguistes com mais amorosos convites. Merecia que o meu coração ficasse mais endurecido, e o tornastes enternecido e compungido. Pela vossa graça sinto grande dôr das offensas que Vos fiz; sinto um grande desejo de Vos amar; sinto-me resolvido a antes perder tudo do que a vossa amizade; sinto para comvosco um tão grande amor que me faz aborrecer tudo o que Vos desagrade; e esta dôr, este desejo, esta resolução e este amor, quem é que m'os inspira? Sois Vós pela vossa misericórdia.

Meu Jesus, isto me é um penhor de que já me perdoastes; é um penhor de que me amaes e a todo custo me quereis salvo. Vós me quereis salvo, e eu me quero salvar principalmente para Vos dar gosto. Vós me amaes e eu também Vos amo. Mas amo-Vos pouco, dae-me mais amor, Vós mereceis que Vos ame mais depois de ter recebido graças mais especiaes do que os outros. Sim, abrazae mais em mim o fogo do amor. — Maria Santissima, obtende que o amor de Jesus consuma e destrua em mim todos os affectos que não sejam para Deus. Vós attendeijs a todos; attendei-me também a mim. Obtende-me amor e perseverança. (II 324.)

XXV DE SETEMBRO.

O Menino Jesus, sobre as palhas, ensina-nos a mortificação.

Et reclinavit eum in praesepio — «E reclinou-o numa mangedoura» (Luc. 2, 7).

Summario. Visto que Maria não tinha nem plumas nem lã, para preparar um leito conveniente para o seu tenro Filho, estende um pouco de palha numa mangedoura e nella reclina o Menino recém-nascido. Quão duro não devia ser tal leito aos membros delicados de Jesus Christo!... Mas Jesus quiz soffrer isso afim de remediar assim os peccados, que causaram a perdição do mundo, e começar desde o berço a ensinar-nos o amor dos soffrimentos e a mortificação dos sentidos. E depois de tal exemplo continuaremos a acariciar esta carne rebelde?

I. Jesus nasce na gruta de Belem. Já que a pobre Mãe não tem nem lã nem plumas para preparar um leito conveniente para o seu tenro Filho, que faz? Estende um pouco de palha numa mangedoura e nella reclina o Filho recém-nascido: *Et reclinavit eum in praesepio*. Mas, ó Deus, tal leito é duro e penoso demais para um menino que acaba de nascer. Os membros de uma criança são demasiado delicados, e especialmente os de Jesus, feitos pelo Espirito Santo extremamente delicados, afim de que fossem mais sensiveis ás dôres: *Corpus autem aptasi*

*mihî*¹—«*Formaste-me um corpo*». Pelo que lhe foi em extremo doloroso um leito tão duro.

Foi uma dôr e uma ignominia. Pois, que filho de um homem, da mais vil condição que seja, é collocado, logo depois de nascido, sobre a palha? A palha é leito proprio dos animaes; e o Filho de Deus não tem na terra outro leito senão a palha! Quando um dia São Francisco de Assis estava sentado á mesa, ouviu lêr estas palavras do Evangelho: «*Reclinou-o numa mangedoura*»; e disse: «Como? o meu Senhor está deitado sobre a palha, e eu hei de ficar sentado?» Levantou-se logo, e terminou a sua pobre refeição sentado no chão, entre lagrimas de ternura ao contemplar o quanto devia soffrer Jesus Menino, deitado sobre a palha.

Mas porque é que Maria, que tanto tinha suspirado pelo nascimento do Filho, que tanto o amava, não o guardou nos braços em vez de o expôr a tão grande soffrimento num leito tão duro? É um mysterio, diz Santo Thomas de Vilhanova: *Neque illum tali loco posuisset, nisi magnum aliquod mysterium ageretur*. Deste mysterio ha diversas explicações, mas entre todas mais me agrada a de São Pedro Damião. Jesus recém-nascido quiz ser posto sobre a palha para nos ensinar a mortificação dos sentidos: *Legem martyrii praefigurabat*. O mundo havia-se perdido pelas satisfacções dos sentidos; por ellas se havia perdido Adam, e depois d'elle um semnumero dos seus descendentes até o dia de hoje. O Verbo eterno desceu do céu para nos ensinar o amor dos soffrimentos, e começou a nol-o ensinar desde criança, escolhendo para si os soffrimentos mais asperos que uma criança pode supportar. — Foi, pois, elle mesmo quem inspirou a Maria, que em vez de o guardar nos seus tenros braços, o pozesse sobre aquelle leito tão duro, afim de sentir mais o frio da gruta e as picadas da rude palha.

¹ Hebr. 10, 5.

II. Ó terno amante das almas, ó amavel Redemptor meu, não Vos satisfazem a dolorosa Paixão que Vos aguarda, e a morte cruel da cruz que Vos preparam; quereis começar a padecer desde o primeiro momento da vossa existencial! Sim, porque desde o vosso nascimento quereis começar a ser meu Redemptor e satisfazer pelos meus peccados á divina justiça. Escolheis palha por leito, para que me livreis do fogo do inferno, onde tantas vezes mereci ser precipitado. Choraes e gemeis sobre essa palha para me obterdes do vosso Pae, pelas vossas lagrimas, o perdão das minhas faltas.

Ah! quanto me affligem essas lagrimas e me consolam tambem! Affligem-me pela compaixão que sinto ao ver-Vos, Menino innocente, soffrer tanto por crimes que não commettestes. Consolam-me, porque nos vossos soffrimentos vejo a minha salvação e o vosso immenso amor para com-migo. Mas, meu Jesus, não Vos quero deixar chorar e soffrer sósinho; quero chorar comvosco, pois só eu é que devo chorar os desgostos que Vos causei. Já que mereci o inferno, não recuso soffrimento algum, comtanto que recupere a vossa amizade.

Perdoae-me, ó Salvador meu, restitui-me a vossa amizade, fazei que Vos ame e castigae-me segundo a vossa vontade. Livrae-me das penas eternas, e depois disponde de mim como quizerdes. Não Vos peço consolações nesta vida; é indigno dellas quem teve a petulancia de Vos offender, ó bondade infinita. Prompto estou a soffrer todas as cruces que me enviardes; mas quero amar-Vos, Jesus meu.—Ó Maria, fiel companheira de Jesus em todas as suas dôres, alcançae-me a força de supportar as minhas penas com paciencia. Ai de mim, se, depois de tantos peccados, não soffrer alguma cousa na vida presente. E feliz de mim, se soffrendo puder acompanhar-vos, ó minha dolorosa Mãe, e ao meu Jesus, sempre afflicto e crucificado por meu amor. (II 369.)

XXV DE OUTUBRO.

Solidão de Jesus na Gruta de Belem.

Ecce elongavi fugiens; et mansi in solitudine — «Eis-que me alonguei fugindo, e permaneci na soledade» (Ps. 54, 8).

Summario. Afim de nos suggerir o amor á solidão e ao silencio, quiz Jesus nascer fóra da cidade e numa gruta solitaria. Felizes de nós se, á imitação de José e Maria, nos entretivermos com elle nessa santa solidão. Ahi o divino Menino nos falará, não ao ouvido, mas ao coração. Vendo a sua pobreza, ouvindo os seus vagidos, considerando que um Deus se reduziu a tal estado pelo nosso amor, sentir-nos-emos attrahidos suavemente a elle, e não poderemos deixar de o amar de todo o nosso coração, copiando em nós as suas virtudes.

I. Nascendo Jesus, quiz escolher para sua ermida e oratorio a gruta de Belem, pelo que dispoz que nascesse fóra da cidade, numa solitaria espelunca, afim de nos suggerir o amor á solidão e ao silencio. Jesus, na sua mangedoura, conserva-se silencioso; silenciosos Maria e José o adoram e contemplam.—Foi revelado a Soror Margarida do Santissimo Sacramento (chamada a esposa de Jesus Menino), que tudo o que se deu na gruta de Belem, mesmo a visita dos pastores e a adoração dos santos Magos, foi tudo feito em silencio.

O silencio das demais crianças provém da sua impotencia, mas em Jesus Christo foi virtude. Jesus Menino não fala, mas quanto nos diz o seu silencio! Feliz daquelle que na santa solidão do presepio se entretem com Jesus, Maria e José! Por pouco que os pastores alli se tenham demorado, voltaram todo abrasados no amor divino, pois que não cessavam de o louvar e bemdizer: *Reversi sunt laudantes et glorificantes Deum*¹. Ó feliz da alma que se encerra na solidão de Belem para contemplar a misericordia divina e o amor que Deus teve e ainda tem aos homens.

¹ Luc. 2, 20.

*Ducam eam in solitudinem et loquar ad cor eius*¹— «Eu a levarei á solidão e lhe falarei ao coração». Na sua solidão o divino Menino nos falará, não ao ouvido, mas ao coração, convidando-nos ao amor de um Deus que tanto nos ama. Contemplando alli a pobreza daquelle lindo ermitãozinho, que está numa fria espelunca, sem lume, com uma mangedoura por berço e um pouco de palha por colchão; ouvindo os vagidos, e vendo as lagrimas daquelle Menino innocente; considerando, emfim, que elle é o nosso Deus, como poderemos pensar em outra cousa que não seja amal-o? Ah! que doce ermida é para uma alma de fé a gruta de Belem, na qual o Senhor nos fala e conversa connosco, não como rei, mas como amigo, irmão e esposo! Oh! que paraíso é o conversar a sós com Jesus Menino na lapinha de Belem!

II. Imitemos Maria e José, que, abrasados em amor, se deteem na contemplação do grande Filho de Deus, feito homem e sujeito ás miserias terrestres. Contemplam á sabedoria feita criança sem fala; o grande feito pequenino; o supremo tão humilhado; o rico feito tão pobre, o todopoderoso feito fraco. Numa palavra, considerando a majestade divina occulta sob a forma de uma criança pequenina, desprezada e abandonada do mundo, fazendo e padecendo tudo para se tornar amavel aos homens, roguemos-lhe que nos admitta ao seu santo retiro. Paremos alli e nunca mais d'alli nos afastemos.

Querido Salvador meu, Vós sois o Rei do céu, o Rei dos reis, o Filho de Deus; como estaes pois nessa gruta, abandonado por todos? Para Vos assistir não vejo senão José e vossa santa Mãe. Desejo ajuntar-me a elles para Vos fazer companhia. Não me recuseis. Não sou digno disso, mas sinto que me convidaes com os vossos doces convites interiores. Sim, a Vós venho, ó amadissimo Menino; deixo tudo para ficar só comvosco, durante toda a

¹ Os. 2, 14.

minha vida, ó meu querido Solitario, unico amor da minha alma. Que insensato que sou! no passado Vos abandonei e Vos deixei só, meu Jesus, e fui mendigar junto das creaturas p̄zeres miseraveis e venenosos; mas agora, illuminado pela vossa graça, não desejo senão viver só comvosco, que quereis viver solitario nesta terra.

*Quis dabit mihi pennas sicut columbae? volabo et requiescam*¹— «*Quem me dará azas como da pomba? voarei e descansarei*». Ah! quem me dera poder fugir deste mundo, onde tantas vezes achei a minha ruina; fugir delle e ficar sempre comvosco; que sois a alegria do paraíso e amigo verdadeiro da minha alma. Senhor, predeime aos vossos pés, afim de que me não aparte mais de Vós, e goze a felicidade de Vos fazer continua companhia. — Ah! pelos merecimentos da vossa solidão na gruta de Belem, concedei-me recolhimento continuo; de tal forma que a minha alma se torne uma cella solitaria, na qual a minha unica occupação seja entreter-me comvosco, submeter-Vos todas as minhas acções e pensamentos, consagrar-Vos todos os meus affectos, amar-Vos sempre e suspirar sem cessar por sahir da prisão do meu corpo, para Vos ir amar sem véu no paraíso. Amo-Vos, ó bondade infinita, e espero amar-Vos sempre, no tempo e na eternidade. — Ó Maria, ó vós que podeis tudo, pedi a Jesus me prenda com os laços do seu amor e não permitta me succeda perder novamente a sua graça. (II 373.)

XXV DE NOVEMBRO.

Das occupações do Menino Jesus na Gruta de Belem.

Advocatum habemus apud Patrem, Iesum Christum iustum — «*Temos por advogado para com o Pae a Jesus Christo, o Justo*» (I Io. 2, 1).

Summario. São duas as occupações principaes de um solitario: orar e fazer penitencia. Eis-que Jesus Menino, na lapinha de Belem, nos dá disso

¹ Ps. 54, 7.

um bello exemplo. Consideremos nesta meditação, como no presepio ora incessantemente e faz continuamente actos de amor e de adoração. Todas as graças que já temos recebido e ainda esperamos obter, fôram-nos alcançadas por aquellas orações de Jesus Deus. Demos graças por isso ao divino Menino, e cada vez que fizermos oração, unamo-nos em espirito a tão excellente Mestre.

I. São duas as occupações principaes de um solitario: orar e fazer penitencia. Eis-que o Menino Jesus nos dá disso o exemplo na lapinha de Belem. Tendo tratado em outra meditação da penitencia de Jesus Menino, consideremos agora, como no presepio, que elle escolheu para o seu oratorio na terra, não cessa de orar continuamente ao seu Pae eterno. Continuamente faz actos de adoração, de amor e de oração. — Antes deste tempo a divina Majestade tinha, sim, recebido as adorações dos homens e dos anjos; mas todas as creaturas não lhe tinham, de certo, tributado a honra que lhe tributou o Menino Jesus pela sua adoração na gruta em que nasceu. Unamos portanto sempre as nossas adorações com as que Jesus Christo offereceu na terra a Deus.

Quão bellos e perfeitos eram os actos de amor que em suas orações fazia o Verbo incarnado para com seu Pae! O Senhor dera aos homens o preceito de o amarem de todo o coração e com todas as forças; mas nunca homem algum cumprira perfeitamente este preceito. Entre as mulheres a primeira a cumpril-o foi Maria, e entre os homens Jesus Menino, que o cumpriu com perfeição ainda immensamente maior do que Maria. Em comparação do amor deste Menino, pode-se dizer que os Seraphins eram frios. — Aprendamos delle a amar o nosso Deus como convem, e roguemos-lhe nos communique uma centelha do amor purissimo com que na lapa de Belemamava a seu divino Pae.

Oh! quão bellas, perfeitas e agradaveis a Deus eram as orações do Menino Jesus! Elle orava a seu Pae a todos

os instantes, e as suas orações eram todas em nosso favor, e até para cada um de nós em particular. Todas as graças que cada um de nós recebeu do Senhor: a vocação á verdadeira fé, o ter-nos chamado a fazer penitencia, as luzes, a dôr dos peccados, o perdão, os santos desejos, a victoria nas tentações e todo o outro bem que fizemos e ainda faremos; os actos de confiança, de humildade, de amor, de agradecimento, de oblação de nós mesmos, de resignação; todas estas graças nos fôram alcançadas por Jesus, são effeito das orações de Jesus. De quanto lhe somos, pois, devedores! como devemos agradecer-lhe e amal-o!

II. Oh! quanto Vos devo, meu doce Redemptor! Se não houvesseis pedido por mim, em que desesperada posição me achára! Graças Vos dou, ó meu Jesus; as vossas orações me obtiveram o perdão dos meus peccados, e me alcançarão tambem, assim o espero, a perseverança até á morte. Vós rogastes por mim: agradeço-Vos de todo o coração; mas peço-Vos que não deixeis de rogar por mim. Sei que, no céu, intercedeis ainda em nosso favor: *Advocatum habemus Iesum Christum* — «*Temos por advogado a Jesus Christo*». Sei que continuaes a interceder por nós: *Qui etiam interpellat pro nobis*¹ — «*O que tambem intercede por nós*».

Continuae, pois, a orar, ó meu Jesus; orae, porém, mais particularmente por mim, que tenho maior necessidade das vossas orações. Confio que, em attenção aos vossos merecimentos, já Deus me perdoou; mas como tenho cahido tantas vezes, posso cahir de novo. O inferno não deixa e não deixará nunca de me tentar, para me fazer novamente perder a vossa amizade. Ah, meu Jesus! Vós sois a minha esperanza, Vós me deveis dar a força para resistir; a Vós a peço, de Vós a espero.

¹ Rom. 8. 34.

Mas não me contento com a graça de não cahir mais; desejo tambem a graça da muito Vos amar. Já se vem approximando a minha morte. Se eu morresse agora, espero, sim, que me havia de salvar; mas amar-Vos-ia pouco no paraíso, porque até hoje pouco Vos amei. Quero amar-Vos muito pelo restante da minha vida, para muito Vos amar na eternidade. — Ó Maria, minha Mãe, rogae tambem por mim a Jesus; as vossas orações são omnipotentes com este divino Filho que tanto vos ama. Desejaes tão ardentemente vê-lo amado! pedi-lhe me dê um grande amor á sua bondade, e este amor seja um amor constante e eterno. (II 375.)

III.

DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO.

MEDITAÇÕES, NAS QUÁES O SANTO DOCTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS DOZE VIRTUDES FUNDAMENTAES.

MEZ DE AGOSTO.

Santo Affonso, modelo de mansidão e de humildade.

Discite a me, quia mitis sum et humilis corde — «Aprendeí de mim, que sou manso e humilde de coração» (Matth. 11, 29).

Summario. Uma das razões pelas quaes aprouve ao Senhor dispensar tantas graças ao nosso Santo, foi vê-lo muito humilde. Innumeras vezes foi maltratado e desprezado; mas supportou tudo em paz dizendo: Se me conhecessem melhor, tratar-me-iam peor ainda. Que vergonha para nós, que somos tão orgulhosos e ficamos resentidos com o mais leve desprezo!... Procuremos ao menos para o futuro imitar a Santo Affonso, e persuadamo-nos de que a humildade se alcança mais pela pratica do que por meio de mil theorias.

I. Os corações humildes são o alvo das setas do amor divino; mais, o unico meio para obter o dom do amor divino é o exercicio da humildade. Aprouve, portanto, ao

Senhor cumular o nosso Santo de tantos thesouros de graças, porque o viu muito humilde. — Desde joven começou a dar provas de humildade; porquanto, posto que fosse estimado pelos seus raros talentos, aborrecia sempre toda ostentação e todo o espirito de altivez. «Quem sou eu?» dizia. «Que ha em mim que não seja de Deus? É Deus quem me dá o talento e a força de o utilizar. Quer ande, quer escreva, quer fique sentado, tudo faço por Deus. Só os defeitos são meus.»

Mais admiraveis fôram os progressos que o Santo fez na humildade, quando, dizendo adeus ao mundo, se ligou a Deus pelos santos votos na Congregação por elle fundada. Basta dizer que não só recusou toda a preeminencia e distincção, apesar de ser Superior geral, mas quiz ainda encarregar-se dos officios mais humildes e laboriosos da casa, desejando ser tido pelo ultimo de todos. — Este mesmo espirito de humildade, que elle tanto amava e desejava vêr em seus filhos, fel-o prescrever nas Regras que sempre preferissem os logares pobres e abandonados ás cidades grandes, e nunca acceitassem officios e dignidades fóra da Congregação.

Não era, porém, Santo Affonso do numero daquelles humildes que não sabem soffrer que outros os tenham por imperfeitos e os desprezem. Não! Á imitação dos humildes verdadeiros, o Santo se tinha por desprezível e assim desejava ser considerado pelos outros. Como missionario e como bispo, foi centenas e milhares de vezes maltratado, desprezado e humilhado. Foi accusado de hypocrita, orgulhoso, illudido e até de ignorante, e supportou tudo em paz, dizendo comsigo: «*Se me conhecessem melhor, tratar-me-iam ainda peor.*» — Que vergonha para nós! Santo Affonso era rico de muitos dons da natureza e da graça, e assim mesmo se humilhava até considerar-se como que um nada. Nós, ao contrario, somos pobres de dons da natureza, mais pobres de dons da graça, e quiçá misera-

bilissimos pelos muitos peccados commettidos; e apesar disso temos a audacia de nos ensoberbecermos, de nos vangloriarmos e de ficarmos resentidos do mais leve desprezo. Como nos podemos então gabar de sermos filhos e devotos do santo Doutor?

II. Todos querem ser humildes, mas poucos são os que querem ser humilhados. Santo Ignacio de Loyola foi enviado do céu por Maria Santissima para ensinar a Santa Maria Magdalena de Pazzi que a humildade é uma complacencia em tudo o que nos leva ao desprezo de nós mesmos. Isto é ser humilde de coração, segundo o ensino de Jesus Christo; isto é, termo-nos pelo que somos e de-sejar que outros nos tenham e tratem como taes. Eis-ahi, portanto, conforme o nosso santo Doutor, o fructo que devemos tirar da presente consideração: devemos occultar e guardar com cuidado o que as nossas obras tenham de bom, afim de que não seja visto senão por Deus; e entretanto considerarmo-nos como que nada.

Convencidos de que, para obtermos a santa humildade e doçura, vale mais a prática do que mil theorias, fujamos de todo o empenho e ostentação da estima propria, acceitemos as reprehensões com humildade interior e exterior, orando pelo que nos reprehende; alegremo-nos por nos vêrmos difamados, injuriados, escarnecidos, deixando de nos desculpar, emquanto o não exigir um bem maior. Numa palavra, façamos ao Senhor o pedido de São João da Cruz: *Domine, pati et contemni pro te* — «*Senhor, soffra e seja desprezado pelo vosso amor*»; e se o Senhor se dignar attender-nos, lembremo-nos, para nos excitar á paciencia, desta grande verdade: *Perante Deus vale mais um desprezo acceito em paz pelo seu amor, do que mil disciplinas e mil prédicas.*

Ó meu Protector, Santo Affonso, que com a vossa bella humildade feristes o Coração de Deus! pelo amor que tendes á vossa querida Mãe Maria, rogo-vos me alcanceis

a santa humildade, afim de que, tornando-me comvosco semelhante ao meu Jesus, e humilhado na terra, possa um dia ir vê-lo e amal-o comvosco no paraíso. — E Vós, meu humillimo Jesus, que, para me ensinar a supportar os desprezos e me tornar doce e amavel, quizestes ser o mais desprezado e humilhado de todos, até ser saciado de opprobrios e Vos fazer o opprobrio dos homens: ah! remediae com a plenitude das vossas misericordias a desordem da vaidade do meu coração. Prometto querer sempre dizer-Vos: † *Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso*¹. — A vós tambem peço a mesma graça, ó Maria, Rainha dos humildes e minha Mãe.

MEZ DE SETEMBRO.

Santo Affonso, modelo de mortificação.

Castigo corpus meum et in servitute redigo, ne forte, cum aliis praedicaverim, ipse reprobis efficiar — «Castigo o meu corpo, e reduzo-o á escravidão, com temor de que não succeda que, tendo prégado aos outros, eu mesmo seja reprovado» (I Cor. 9, 27).

Summario. Para chegar á perfeição, a mortificação é indispensavel. Persuadido desta verdade, Santo Affonso cuidou primeiramente de reprimir as paixões interiores e particularmente a ira, á qual era propenso pela sua indole. Á mortificação interior juntou sempre a exterior dos sentidos, recusando-se qualquer satisfação. Se quizermos ser filhos do santo Doutor, procuremos imitar os seus exemplos; e para sermos mais bem succedidos, tornemo-nos familiar a meditação da Paixão de Jesus Christo, e estudemos sempre, com Affonso, o grande livro do Crucifixo.

I. Os Santos que agora reinam no céu, não nasceram santos, mas assim se tornaram fazendo violencia a si mesmos e mortificando-se. Para serem bem succedidos numa tarefa tão penosa á natureza humana, tinham sempre os olhos fitos na vida daquelle de quem está escripto: *Proposito sibi gaudio, sustinuit crucem*² — «Tendo diante de si o gozo, sustentou a cruz». Santo Affonso estudou

¹ Indulg. de 300 dias.

² Hebr. 12, 2.

tambem sempre o grande livro do Crucifixo, e, guiado por elle, fez tão grandes progressos na virtude da mortificação, que podia dizer com o Apostolo: «*Com o Christo fui cravado na cruz; e vivo, já não eu, mas Christo em mim.*»¹

Antes de mais nada, cuidou em reprimir as paixões interiores e em particular os impetos de ira, á qual era bastante propenso pelo seu temperamento bilioso. Com o auxilio de Deus foi tão bem succedido, que nas innumeradas occurrencias durante o seu cargo de missionario, de superior e de bispo, nunca se deixou surprehender nem pelos assaltos repentinos, com que o commum inimigo sempre lhe buscava armar ciladas. — Á mortificação interior juntou tambem a exterior dos sentidos, recusando-se não só as cousas illicitas, mas tambem as licitas e justas.

Aos seus olhos nunca permittiu espraiaem a vista sobre objectos mesmo indifferentes. — Refreiu sempre a lingua, exercendo-se continuamente na prática do silencio e nunca falando, a não ser para a maior gloria de Deus e a salvação das almas. Se, na sua presença, alguém fazia cahir a conversa sobre cousas inuteis, despachava-o logo, tambem para não comprometter o seu voto de nunca perder tempo, e dizia: *Pois bem, roga a Deus por mim, e eu o farei por ti.*

A sua abstinencia foi tal que delle quasi se pode dizer o que o Senhor disse de João Baptista: *Neque manducans neque bibens*² — *Não comia, nem bebia.* Além disso, nunca se queixava quando o pouco alimento que tomava, não estava bem preparado; elle mesmo tornava-o insipido comervas amargosas e absinthio. — Numa palavra, Santo Affonso foi tão longe na virtude da mortificação, que a Igreja lhe applica o mesmo elogio que dá áquelle prodigio de innocencia e penitencia, São Luiz de Gonzaga, dizendo:

¹ Gal. 2, 19.

² Matth. 11, 18.

*Miram vitæ innocentiam pari cum poenitentia socians*¹—
«*À uma maravilhosa innocencia de vida juntou uma penitencia igualmente admiravel*». Felizes de nós, se conseguissemos reproduzir em nós mesmos um modelo tão acabado!

II. O fructo da presente meditação nos será suggerido pelas seguintes palavras de Santo Affonso mesmo aos seus filhos. «Não entrámos na Congregação», dizia o Santo, «para nos fazermos mestres e doutores, mas para nos mortificar, para refrear as nossas paixões e nos tornar santos... É uma maxima falsa que aquelle que chegou a um alto grau de perfeição, não precisa mais da mortificação. Eu digo que, quanto mais algum fôr perfeito, tanto mais a deve praticar. Temos inimigos poderosos que, até á nossa morte, não cessarão de nos atacar; pelo que, até á morte, a mortificação deve ser a nossa companheira inseparavel e devemos sempre ter a espada na mão. A nossa grande arte deve ser a mortificação continua. Não concedamos ao nosso inimigo a mais leve victoria; senão, logo se tornará gigante indomavel. A nossa Congregação é uma escola de mortificação.»²

Ó Jesus, meu amabilissimo Redemptor, estou envergonhado de comparecer á vossa presença, vendo-me tão apegado aos prazeres da terra. Durante a vossa vida não pensastes senão em padecer por mim; além disto destes-me no vosso servo Affonso um modelo perfeitissimo de mortificação, e eu até agora não pensei senão em satisfazer os meus appetites desordenados, apesar de com elles Vos offender. É verdade que fiz muitos bons propositos e muitas vezes Vos prometti executal-os; mas com negligencia demasiada os puz em pratica. Ah! meu Senhor, dae-me força afim de que para o futuro não seja mais assim.

¹ Lect. II Noct.

² P. Berruti, C. SS. R., *Esp. de Santo Affonso*.

Prolongaes a minha vida, afim de que comece a mortificar-me e santificar-me, e quero fazel-o unicamente para Vos agradar. Amo-Vos, † *Jesus meu*, amo-Vos sobre todas as cousas; amo-Vos de todo o coração, com todas as minhas forças, com toda a minha alma. De todo o coração me arrependo de todos os peccados, pelos quaes Vos offendi, ó bondade infinita, e prometto de hoje em diante antes querer morrer do que tornar a commettel-os. Ó Virgem Santissima, e esperança minha, Maria, supplico-vos, pelo amor de Santo Affonso, que me soccorrais, e alcançae-me a graça de ser constante nestes meus propositos.

MEZ DE OUTUBRO.

Santo Affonso, modelo da vida interior e recolhida.

Ego sum Deus omnipotens: ambula coram me, et esto perfectus — «Eu sou o Deus todo-poderoso: anda em minha presença e sê perfeito» (Gen. 17, 1).

Summario. Embora o nosso Santo sempre tenha levado uma vida das mais activas, pode comtudo ser considerado como um modelo perfeito de vida interior e recolhida; porque sempre trabalhou com intenção recta, e não permittiu que a distracção se apossasse do seu espirito. Esforcemo-nos por imitar os exemplos de tão grande Pae, andando sempre na presença divina e não falando senão de cousas concernentes á gloria de Deus. Habitue-mos sobretudo a ter sempre sobre a lingua alguma fervorosa oração jaculatoria.

I. Posto que o nosso Santo tenha passado todos os seus annos na maior actividade, pode comtudo ser considerado como modelo perfeito de vida interior e recolhida; porque nunca permittiu que a distracção se apossasse do seu espirito; e trabalhando sempre com intenção recta, promovia a salvação dos outros, sem o minimo prejuizo para a sua propria alma. Nisso imitou os anjos da guarda, que, ao passo que são todo empenho em soccorrer os homens, são ao mesmo tempo intimamente unidos com

Deus, e *veem constantemente a face do Pae que está no céu*¹.

A quantas industrias santas recorreu o santo Doutor, afim de ser bem succedido numa cousa tão difficil para elle, na sua qualidade de missionario, de superior e de bispo! Considerando que, *o que guarda a sua lingua guarda tambem a sua alma*², guardou sempre um silencio rigoroso, não falando senão de cousas concernentes á maior gloria de Deus; *tinha feito uma balança para pesar as suas palavras*³, antes de as proferir.

Habitou-se a pensar continuamente na Paixão de Jesus Christo, e tudo lhe fornecia ensanchas para meditar e elevar a Deus os affectos do seu coração. Nas tribulações que lhe sobrevinham, nas perseguições que soffria, e mais ainda nas enfermidades continuas e dolorosas, de que estava sempre accommettido, não fazia senão comparar os seus soffrimentos aos do Redemptor, e resignava-se. «Não acho descanso», exclamou um dia, atormentado como estava pela arthrite; «estou com Jesus Christo na cruz! Mas Jesus estava pregado com tres cravos de ferro, e eu estou sobre um colchão.»

Finalmente Affonso, sabendo que «a sciencia verdadeira consiste em conhecer só a Jesus Christo e que a sciencia nenhuma utilidade tem, ou antes causa damnos gravissimos ao que não a aproveita para buscar e amar a Deus», em todos os seus estudos não tinha em mira senão a gloria de Deus. Pelo mais, santificava os seus estudos, bem como qualquer outra acção, por meio de frequentes orações jaculatorias e de actos de amor, dirigidos ao Crucifixo ou á imagem da Santissima Virgem, que elle sempre tinha diante de si. Felizes de nós, se imitarmos os exemplos de tão grande Pae!

¹ Matth. 18, 10.

² Prov. 13, 3.

³ Ecclus. 21, 28.

II. Como fructo desta meditação imitemos o espirito de recolhimento do santo Doutor e empreguemos os meios de que elle se servia; em particular o silencio e o uso frequente das orações jaculatorias. Figuremo-nos que o Santo nos diz o que dizia aos congregados, seus filhos: «Entrámos na Congregação afim de imitarmos Jesus Christo de mais perto; e Jesus Christo não falava senão da doutrina recebida do seu divino Pae, e passava as noites no silencio e na oração. — Nós, portanto, que devemos imitar este divino modelo, devemo-nos persuadir de que é na solidão do espirito que a nossa alma progride na santidade. Uma alma recolhida é consolada pelo Senhor com abundancia de graças celestiaes, e especialmente com o dom das lagrimas; uma alma recolhida, quer prégue, quer fale, abraza os corações, porque transmite aos outros aquellas impressões celestiaes, recebidas pela sua união com Deus.

«É verdade que devemos tomar um pouco de recreio; mas é igualmente verdade que nos proprios recreios só devemos buscar a Deus, e recrear-nos porque Deus o quer, sómente para Deus... A nossa vida deve differenciar-se muito da vida dos seculares; em nosso trato mutuo, como tambem nas cartas, não devemos seguir os usos mundanos. Tratando com pessoas seculares, devemos suggerir-lhes sempre alguma maxima espiritual, e fugir das conversas sobre assumptos mundanos. Numa palavra, assim como a bussola aponta sempre para o norte, e, quando desviada, sempre volta ao ponto de partida, assim nos devemos haver em todas as nossas acções.»¹

Ó meu grande protector, Santo Affonso, eu, vosso humilde servo, regozijo-me pela vossa virtude eximia, e dou graças a Deus por vos ter communicado a graça de subir tão alto. Meu Pae, prometto seguir de hoje em diante tudo

¹ P. Berruti, C. SS. R., *Esp. de Santo Affonso*.

o que me ensinaes pelos vossos escriptos e pelos vossos exemplos. Mas já que vedes a minha fraqueza, impetrae-me a graça de uma constancia fiel. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e de Maria Santissima, vossa querida Mãe.

MEZ DE NOVEMBRO.

Santo Affonso, modelo de oração

Multum valet deprecatio iusti assidua — «A oração perseverante do justo é muito valiosa» (Iac. 5, 16).

Summario. A chave dos thesouros celestiaes é a oração, e sem a oração a perseverança na graça de Deus e a salvação são impossiveis. Eis porque Santo Affonso, em todo o correr da sua vida, nunca deixou de praticar este santo exercicio, mesmo no meio da aridez e das desolações. Zeloso, como era, pela salvação do proximo, fez-se o Apostolo da oração. Tu, meu irmão, glorias-te de ser devoto, e talvez filho, do santo Doutor; mas como é que imitas os seus exemplos?... Ao menos de hoje por diante sê mais diligente em fazer a tua oração no tempo marcado. Sendo director de almas, inculca tambem aos outros o uso deste *grande meio da oração*.

I. A chave dos thesouros celestes é a oração; e, exceptuando as primeiras graças, o Senhor de ordinario não concede as outras senão por meio della. De modo que, quando Deus quer fazer grandes cousas em alguem, pre-dispõe-no concedendo-lhe o dom sublime da oração. — Não é portanto de admirar que, tendo o Senhor destinado a Affonso a ser tão grande luminar da Igreja, lhe tenha dado, ao mesmo tempo, tão excellente espirito de oração, que disso o fez perfeito modelo.

Desde criança começou o Santo a dar provas deste espirito; porquanto, prevenido pela graça e estimulado pelos conselhos e exemplos de sua egregia mãe, desde então a sua conversação estava no céu, e as suas orações, qual columnazinha de fumo, subiam ao céu até ao throno de Deus e alegravam o Coração divino com seu suavissimo odor. Numa palavra, ainda quando joven cavalheiro era conhecido e admirado por toda a cidade de Napoles, não menos pelos seus talentos do que pela sua perma-

nencia longa, immovel e extatica diante do Santissimo Sacramento, exposto á veneração publica.

Impossivel é descrever os progressos que o Santo fez, quando foi ordenado sacerdote e constituido pastor das almas. Basta dizer que, pelo grande meio da oração, se tornara todo de Deus, de tal forma que, inebriado pelo amor divino, não sabia falar nem pensar senão no objecto do seu amor e só com elle conversava.

Não se pense, porém, que Affonso não tenha soffrido aridez e desolação. Ao contrario, pela permissão divina, especialmente nos ultimos annos da sua vida, a sua desolação espiritual chegou a ponto de o Santo se ter quasi por reprovado. Nunca, porém, deixou, nem mesmo interrompeu as suas orações, sabendo que, feitas em tal estado, são mais agradaveis a Deus e mais proveitosas á alma. Que confusão para nós, que não sabemos rezar sem consolações sensiveis! É isto signal de que temos mais em mira a nossa propria satisfação do que a de Deus.

II. Convencido, como Affonso estava, de que a oração é absolutamente indispensavel, quer para obter a graça de conversão, quer para alcançar a perseverança no bem, quer para progredir na virtude; zeloso tambem, como era, pela salvação das almas, não se contentou de elle mesmo praticar a oração; mas, por palavras e escriptos, inculcou-a tambem aos outros. Com este fim compoz um livrinho intitulado: *Do grande meio da oração*; e o Santo o tinha em tão alta estima, que o julgava o mais util de todos os livros por elle editados. «Não o posso», dizia, «mas, se me fosse possivel, quizera imprimir tantos exemplares deste livrinho, quantos são os fieis na terra, e dal-o de presente a cada um.»

Exhortava tambem os sacerdotes, seus jurisdictionados, e em particular os missionarios, seus filhos, que no confessorario e no pulpito nunca deixassem de inculcar o uso da oração. Mais: não satisfeito com isso, compoz

centenas de meditações, todas cheias de affectos e orações. E desejando que todos as lessem, escreveu estas palavras: «*Recommendo que, para a meditação, façais, em regra geral, uso dos meus livros. Digo isto, não para elogiar os meus pobres escriptos, mas porque as meditações por mim compostas são cheias de affectos piedosos e (o que é mais importante) de santas orações, o que não vejo geralmente nos outros livros.*»

Portanto, meu irmão, não podes fazer cousa mais agradavel ao santo Doutor, nem mais proveitosa a ti mesmo e ao proximo, do que familiarizar-te com as suas obras asceticas e recommendar esta leitura tambem aos outros. — Entretanto, aqui aos pés de Jesus Christo, examina-te sobre como fazes as tuas orações, e toma a resolução de imitar no futuro os exemplos sublimes de teu santo Pae. E para obteres a força necessaria, recommenda-te a Deus pela intercessão de Maria Santissima e mesmo pelos merecimentos de Santo Affonso.

IV.

MEDITAÇÕES DE RESERVA

DE QUE CADA UM PODERÁ SERVIR-SE EM SUBSTITUIÇÃO ÀS MEDITAÇÕES QUE TALVEZ CONVENHAM MENOS AO SEU ESTADO OU DISPOSIÇÃO¹.

PRIMEIRA MEDITAÇÃO.

Magoas tardias da alma negligente na hora da morte.

Iuravit per viventem in saecula saeculorum... Quia tempus non erit amplius — «Jurou por aquelle que vive pelos seculos dos seculos... Não haverá mais tempo» (Apoc. 10, 6).

Summario. Ai do moribundo que na vida se descuidou do bem da sua alma! Á luz da vela bemdita que então será accessa, verá as cousas do

¹ Para o mesmo fim poderão servir as meditações que no correr do anno tenham sido omitidas.

mundo bem diferentes do que agora se lhe affiguram. Dirá: *Insensato que fui! com tantos meios que Deus me proporcionou, podia santificar-me, e em vez disso, sou atormentado pelos mais acerbos remorsos. Dize-me, porém, meu irmão, de que servirá comprehender esta verdade, quando já fôr tarde para remediar?... Façamos agora o que na hora da morte desejaremos ter feito.*

I. Para o moribundo, que na sua vida se descuidou do bem da sua alma, todas as cousas que se lhe apresentarem serão outros tantos espinhos. Espinhos as recordações dos prazeres gozados, das demandas vencidas, das pompas ostentadas: espinhos os amigos que o virão visitar, assim como todas as cousas que elles lhe recordarão: espinhos os sacerdotes que alternativamente lhe assistirão: espinhos os sacramentos que deverá receber, a confissão, a comunhão e a extrema uncção; espinho lhe será tambem o Crucifixo que lhe collocarão ao lado, porque nesta imagem verá quão mal correspondeu ao amor de um Deus morto para o salvar.

Quanto fui insensato! dirá então o pobre doente. Podia tornar-me santo com as luzes e facilidades que Deus me deu; podia passar vida feliz na graça de Deus; e agora, de tantos annos que vivi, que me resta senão tormentos, desconfianças, temores, remorsos de consciencia e contas para dar a Deus?... É bem difficil salvar-me!

O que não daria então, para ainda ter um anno, um mez, uma semana ao menos, com a cabeça sã? Estando então com a cabeça atordoada, o peito opprimido e falta de ar, nada pode fazer, não pode reflectir, nem applicar o espirito a qualquer acto de virtude. Está como encerrado num fosso escuro, onde tudo é confusão, onde não pode imaginar senão uma grande ruina que o ameaça e á qual se ve na impossibilidade de remediar. É por isso que desejaria tempo; mas ser-lhe-á dito: «*Proficiscere.* Depressa, regula nestes poucos momentos, o melhor possivel, as tuas contas, e parte. Não sabes que a morte nunca espera, nem

tem considerações para com pessoa alguma?» — Reflecte aqui, meu irmão, quaes seriam os teus sentimentos, se agora te avisassem de que a tua morte se approxima? Ah! quantos christãos que meditaram nestas mesmas verdades, mas não as aproveitaram, choram agora, desesperados, no fogo do inferno?

II. Que motivo de susto não será para o enfermo o pensar e dizer: «Esta manhã tenho ainda vida; á noite talvez já esteja morto!... hoje estou neste quarto, amanhã estarei no sepulcro!... e a minha alma, onde estará?»... Que susto quando vir preparar o cirio funebre! quando sentir o suor frio da morte! quando começar a perder a vista, e os olhos se escurecerem! Que susto, emfim, quando accenderem o cirio, porque a morte é imminente! Ó cirio, ó facho da morte, quantas verdades descobrirás então! Como farás conhecer as cousas diferentes do que agora se affigram! Como farás conhecer que todos os bens do mundo não são senão vaidades, loucuras e illusões! Mas de que servirá comprehender estas verdades, quando já não haverá tempo para se aproveitarem?

Ah, meu Deus! não quereis a minha morte, mas sim que me convirta e viva. Agradeço-Vos o terdes esperado por mim até hoje; agradeço-Vos a luz que me daes agora. Reconheço o erro que commetti, pospondo a vossa amizade a bens tão vis e miseraveis, como aquelles pelos quaes Vos desprezei. Arrependo-me, estou afflicto, de todo o meu coração, por Vos ter feito tamanha injuria. Nos dias que me restam, não deixeis, com a vossa luz e graça, de me ajudar a conhecer e a executar o que devo fazer para emendar a minha vida. De que me servirá chegar a conhecer esta verdade, quando já não tiver tempo para me corrigir?

*Ne tradas bestiis animas confitentes tibi*¹ — «Não entregues ás fêras as almas que te louvam». Quando o

¹ Ps. 73, 19.

demonio me tentar a offender-Vos de novo, supplico-Vos, meu Jesus, pelos merecimentos da vossa Paixão, que extendais os braços e me preserveis de recahir no peccado e de me tornar outra vez escravo dos inimigos da minha alma. Fazei que então sempre recorra a Vós, e não deixe de me recommendar a Vós, emquanto durar a tentação. Vosso sangue é a minha esperança, e a vossa bondade o meu amor. — Amo-Vos, meu Deus, digno de um amor infinito, e fazei que sempre Vos ame. Fazei-me conhecer as cousas de que me devo desligar para ser todo vosso, porque é isto o que pretendo fazer. Mas dae-me força de executar esta resolução. — Ó Rainha do céu, ó Mãe de Deus, rogae por mim, pobre peccador. Fazei que não deixe nas tentações de recorrer a Jesus e a vós, que, pela vossa intercessão, preservais de toda a queda aquelle que a vós recorre. (II 34.)

SEGUNDA MEDITAÇÃO.

Quem ama a Deus, não deve temer a morte.

Moriatur anima mea morte iustorum, et fiant novissima mea horum similia — «Morra a minha alma de morte dos justos, e sejam os meus novissimos semelhantes aos delles» (Num. 23, 10).

Summario. É certo que, sem uma revelação especial, ninguém pode ter a certeza infallivel acerca da sua salvação; mas pode ter della uma certeza moral aquelle que se deu deveras a Deus, detesta os peccados commettidos, persevera na vida devota, e está disposto a antes morrer do que perder a graça divina; e, sobretudo, aquelle que tem um desejo ardente de amar a Jesus Christo, deseja vel-o amado dos outros, e sente tristeza de o vêr offendido. Longe de aborrecer a morte, deve amal-a, porque o porá em estado de vêr Deus face a face, e de gozal-o po toda a eternidade.

I. Quem ama a Deus, tem a certeza de estar na graça divina, e, morrendo assim, tem a certeza de ir gozal-o para sempre no reino bemaventurado; deverá então temer a morte? David, é verdade, disse: «*Senhor, não entres em juizo com o teu servo, porque não será justificado na tua*

presença todo o vivente.»¹ Mas isto quer dizer que ninguém deve presumir salvar-se pelos seus próprios merecimentos, e não que deva temer a morte aquelle que detesta as suas faltas e confia nos merecimentos de Jesus Christo, que veiu á terra para salvar os peccadores e por estes derramou todo o seu sangue. O sangue de Jesus Christo, diz o Apostolo, fala melhor em favor dos peccadores, do que o sangue de Abel falava contra Cain, que o matou².

Verdade é que, sem uma revelação divina, ninguém pode ter a certeza infalivel da sua salvação; mas pode ter uma certeza moral aquelle que se deu déveras a Deus, e detesta os peccados commettidos; aquelle que, depois do peccado, persevera muito tempo na vida de virtude, e está disposto a antes morrer, do que perder a amizade divina: e sobretudo aquelle que deseja ardentemente amar a Jesus Christo, e vê-lo amado tambem pelos outros, e sente tristeza de o vêr offendido. E esta certeza baseia-se nas promessas divinas.

Em varios pontos da Escripura Sagrada Deus protesta que *não quer a morte do peccador, senão que se convirta e viva*³; affirma-o com juramento, e queixa-se daquelles peccadores obstinados que, para não deixarem o peccado, querem perder-se: *Et quare moriemini, domus Israel*⁴—*«Porque morrereis, ó casa de Israel?»* Aquelles, porém, que se arrependem do mal que fizeram, o Senhor promette *esquecer todos os seus peccados*⁵.—Numa palavra, estejamos seguros, porque ninguém poz em Deus a sua confiança e ficou confundido: *Nullus speravit in Domino, et confusus est*⁶. Sendo assim, como poderemos aborrecer a morte?

II. Mas como é que alguns santos, depois de se terem dado inteiramente a Deus, e levado uma vida mortificada e

¹ Ps. 142, 2.² Hebr. 12, 24.³ Ez. 18, 23; ibid. 33, 11; 2 Petr. 3, 9.⁴ Ez. 33, 11.⁵ Ez. 18, 21.⁶ Ecclus. 2, 11.

desprendida de todo o affecto aos bens terrenos, se assumaram em presença da morte, ao pensarem que tinham de comparecer perante o Juiz Jesus Christo? Respondo que são poucos os santos que na hora da morte experimentaram taes temores; Deus assim os quiz purificar de qualquer resto do peccado, antes de entrarem na eternidade bemaventurada. Em regra geral todos os santos morreram em paz profunda, e com grande desejo de morrer afim de irem vêr a Deus.—Pelo mais, falando do temor acerca da salvação, eis-aqui a differença entre os peccadores e os santos: os peccadores passam do temor ao desespero; os santos passam do temor á confiança e assim morrem em paz.

Portanto, todo aquelle que possui indícios de estar na graça de Deus, deve desejar a morte, repetindo a oração que nos foi ensinada por Jesus Christo: *Venha a nós o vosso reino*. Quando vier a morte, deve abraçal-a com alegria, tanto para se livrar do peccado, deixando a terra na qual se não vive sem defeitos; como para ir vêr a Deus face a face e amal-o com todas as forças no reino do amor.—Saibamos que o que offerece a sua morte a Deus, faz o acto mais perfeito de amor de Deus; porquanto, acceitando de boa vontade a morte que agradar a Deus, e no tempo e do modo que Deus quer, torna-se semelhante aos santos martyres.

Ó meu amado Jesus, quando vierdes para me julgar, não me condemneis ao inferno. No inferno não Vos poderia amar, e teria de Vos odiar sempre; e como poderia odiar-Vos se sois tão amavel e me haveis amado tanto? Pelos meus peccados sou indigno desta graça; mas se eu a não mereço, Vós a merecestes para mim, pelo sangue que no meio de tantas dôres por mim derramastes sobre a cruz. Ó meu Juiz, enviae-me todo e qualquer castigo, mas não me priveis do poder de Vos amar. Ó Mãe de Deus, vede o risco que corro de ser condemnado a não

mais poder amar o vosso Filho, digno de um amor infinito; soccorrei-me, tende piedade de mim. (II 263.)

TERCEIRA MEDITAÇÃO.

O justo morre numa paz dulcissima.

Visi sunt oculis insipientium mori... illi autem sunt in pace — «Aos olhos dos insensatos parece que morreram... elles, porém, estão em paz» (Sap. 3, 2 et 3).

Summario. Parece aos olhos dos insensatos que os servos de Deus morrem na afflicção; mas enganam-se, porque o Senhor sabe como consolar os seus filhos no derradeiro momento. Assim como os que morrem em peccado, sentem antecipadamente no leito da morte certos tormentos do inferno, os remorsos e o desespero, assim os santos, pelos actos do amor de Deus, pelo desejo e esperança de brevemente o possuirem, já antes de morrer teem um antegoço daquella paz de que plenamente gozarão no céu. Felizes de nós, se por uma vida boa soubermos merecer uma morte tão suave!

I. Parece aos olhos dos insensatos que os servos de Deus morrem na afflicção e contra vontade, assim como morrem os mundanos. Mas não; Deus bem sabe consolar os seus filhos nos derradeiros momentos, e nas proprias dôres da morte lhes faz sentir grandes doçuras, como um antegoço do paraíso que brevemente lhes quer dar. Assim como os que morrem em peccado, começam a sentir, ainda no leito, certos tormentos do inferno, os remorsos, os temores, o desespero; assim, ao contrario, os santos, pelos actos de amor de Deus, que então repetem com mais frequencia, pelo desejo e esperança que teem de em breve o possuir, começam já antes da morte a prelibar aquella paz de que plenamente gozarão no céu. — Para os santos a morte não é castigo, mas sim recompensa: *Cum dederit dilectis suis somnum, ecce haereditas Domini*¹ — «Quando dêr somno aos seus

¹ Ps. 126, 2 et 3.

amados, eis-aqui a herança do Senhor». A morte do que ama a Deus, não é chamada morte, mas somno; de modo que bem poderá dizer: *In pace in idipsum dormiam et requiescam*¹ — «Dormirei e repousarei na paz do Senhor».

O Padre Soares morreu em tamanha paz, que disse ao expirar: *Nunquam putabam tam dulce esse mori* — «Nunca pude pensar que fosse tão doce a morte.» O cardeal Baronio, a quem o medico recommendava que não pensasse tanto na morte, respondeu: «Porque não? Talvez por ter eu medo da morte? Não a receio, amo-a.» O cardeal Fisher, bispo de Rochester, quando ia morrer pela fé, vestiu os melhores vestidos que possuía, dizendo que ia para umas bodas. Quando avistou o instrumento do supplicio, atirou para o lado o cajado e exclamou: *Ite, pedes, parum a paradiso distamus* — «Eia, meus pés, caminha depressa, que não estamos longe do paraíso.» Antes de morrer entoou o *Te-Deum* em acção de graças a Deus, que lhe concedeu a ventura de morrer martyr pela santa fé, e cheio de alegria offereceu a cabeça ao machado do algoz.

São Francisco de Assis cantava ao morrer, e convidou os outros a cantarem com elle. «Meu pae», disse-lhe frei Elias, «na morte se deve chorar e não cantar.» — «Pois eu», respondeu o Santo, «não posso senão cantar, porque vejo que em breve vou gozar a Deus.» Uma religiosa Theresiana, morrendo ainda muito nova, disse ás outras irmãs que estavam chorando em derredor della: «Porque choraes? Vou encontrar-me com o meu Jesus; se me tendes amor, regozijae-vos commigo.»

II. Conta o Padre Granada que um caçador encontrou um dia um solitario todo coberto de lepra, o qual estava morrendo, mas cantando. Disse-lhe o caçador: «Como é que

¹ Ps. 4, 9.

podes cantar nesse estado?» Ao que o solitario respondeu: «Meu irmão, entre mim e Deus ha apenas o muro do meu corpo: vejo-o cahir em ruinas, vae-se demolindo a minha prisão e vou gozar da vista de Deus. Isto me consola e me faz cantar.»

Semelhante desejo de vêr a Deus levou Santo Ignacio, martyr, a dizer que, se as feras não viessem tirar-lhe a vida, elle mesmo as provocaria para o devorarem. Santa Catharina de Genova não podia consentir que se considerasse a morte como desgraça, e dizia: «Ó morte querida, quanto és mal apreciada! porque não vens ter commigo, que te chamo dia e noite?» Santa Theresa desejava tambem tanto a morte, que para ella era morrer o não morrer, e neste sentimento compoz a sua celebre poesia: *Morro, porque não morro.*

Tal é a morte para os santos.

Ah meu soberano Bem, meu Deus, se no passado não Vos amei, agora me converto inteiramente a Vós. Renuncio a todas as creaturas e determino-me a amar unicamente a Vós, meu amabilissimo Senhor. Dizei o que desejaes de mim, que tudo quero fazer. Bastante Vos offendi; quero empregar todo o resto da minha vida em Vos agradar. Fortalecei-me, afim de que o meu amor compense a ingratição de que até agora usei para comvosco. Ha muitos annos que merecia arder nos fogos do inferno, mas Vós tanto tendes corrido atrás de mim, que afinal me attrahistes a Vós. Fazei que agora arda no fogo do vosso amor.

Amo-Vos, bondade infinita! Quereis ser o unico objecto do meu amor, e com justiça, porque mais do que os outros me tendes amado e só Vós mereceis ser amado. Só a Vós quero amar, e quero fazer o que pudér para Vos agradar. Fazei de mim o que quizerdes. Basta que Vos ame e que me ameis. — Maria, minha Mãe, assisti-me, rogae a Jesus por mim. (II 43.)

QUARTA MEDITAÇÃO.

Meios para se preparar para a morte.

Quodcumque facere potest manus tua, instanter operare; quia nec opus nec ratio...erunt apud inferos quo tu properas — «Obra com presteza tudo quanto pode fazer a tua mão; porque, na sepultura, para onde te encaminhas, não haverá obra nem razão» (Eccles. 9, 10).

Summario. Meu irmão, já que é certo que debes morrer, colloca-te aos pés de Jesus crucificado, e prepara as contas para esse grande dia. Quanto ao passado, sendo preciso, faze uma boa confissão geral. Quanto ao futuro, emprega os meios apropriados para te sustentar na graça de Deus. Estes meios são: a missa todos os dias, a meditação das verdades eternas, o exame de consciencia todas as noites, a frequencia dos sacramentos e sobre tudo alguma devoção especial a Maria Santissima. Fazendo assim, terás um certo penhor da tua predestinação.

I. Eia, meu irmão, já que é certo que debes morrer, lança-te aos pés de Jesus crucificado, agradece-lhe o tempo que, na sua misericordia, te dá para poderes regular a consciencia, e depois passa revista a todas as desordens da vida passada, especialmente da mocidade. Attenta aos preceitos de Deus, examina os empregos exercidos, as sociedades por ti frequentadas; nota as faltas por escripto e faze uma confissão geral de toda a vida, se ainda a não fizeste. Ah! quanto é util a confissão geral para regularizar a vida de um christão! — Pensa que são contas a dar para a eternidade, e por consequencia faze-as como se agora mesmo tivesses de as apresentar ao Juiz Jesus Christo. Arranca do teu coração todo o affecto desordenado, todo o odio; tira todo o escrupulo com relação ao bem alheio, ás reputações lesadas, aos escandalos dados, e resolve-te a evitar todas as occasiões em que possas perder a Deus. Pensa, emfim, que te parecerá impossivel na hora da morte o que te parece agora tão difficil.

O que mais importa é que tomes a resolução de pôr em pratica os meios de te sustentares na graça de Deus. Estes meios são: a missa todos os dias, a meditação das

verdades eternas, a frequencia da confissão e communhão, ao menos todos os oito dias, a visita quotidiana ao Santissimo Sacramento e á divina Mãe, a Congregação, a leitura espiritual, o exame de consciencia todas as noites, alguma devoção especial a Maria Santissima, com jejum no sabbado. Propõe sobretudo recommendar-te muitas vezes a Deus e á Bemaventurada Virgem, pela invocação repetida, especialmente nas tentações, dos santissimos nomes de Jesus e Maria. Taes são os meios que te podem adquirir uma boa morte e a salvação eterna.

Fazendo assim, terás um penhor certo da tua predestinação. Quanto ao passado, tem confiança no sangue de Jesus Christo, que te dá hoje estas luzes, porque te quer salvo; tem confiança tambem na intercessão de Maria, que te alcança estas luzes. Com a vida assim regulada, e com esta confiança em Jesus e Maria, quanto a alma é sustentada por Deus, e que força não adquiere!

II. Eia, meu irmão, dá-te depressa todo a Deus, que te chama; e começa a gozar dessa paz de que até agora pela tua falta ficaste privado. Que felicidade mais doce pode experimentar uma alma senão a de poder dizer todas as noites ao deitar-se: Se me succedesse esta noite morrer, morreria, segundo espero, na graça de Deus! Que consolação poder ouvir com tranquillidade o ruido do raio, ver tremer a terra, esperar com resignação a morte, se Deus assim o dispõe!

Ah, meu Senhor, quanto Vos agradeço a luz que me daes! Deixei-Vos tantas vezes, tantas vezes Vos voltei as costas, e não me haveis abandonado. Se me houvesseis abandonado, teria ficado cego, tal como no passado quiz ser; ter-me-ia obstinado no peccado e nem vontade teria de deixal-o nem vontade de Vos amar. Sinto agora uma grande dôr de Vos haver offendido e um grande desejo de estar na vossa graça. Detesto os prazeres malditos que me fizeram perder a vossa amizade. São outras tantas

graças que me veem da vossa mão e me fazem esperar que quereis perdoar e salvar-me.

Já que, apesar de tantos peccados meus, não me haveis abandonado e quereis a minha salvação, eis que me dou todo a Vós, meu Senhor. Peza-me, sobre todos os males, de Vos ter offendido e proponho perder antes mil vezes a vida do que a vossa graça. Amo-Vos, meu soberano Bem, amo-Vos, meu Jesus, morto por mim, e espero pelo vosso sangue que não permittireis que ainda me separe de Vós. Não, meu Jesus, não Vos quero mais perder. Quero-Vos amar sempre nesta vida, quero-Vos amar na morte, quero-Vos amar em toda a eternidade. Conservae sempre e augmentae em mim o vosso amor; eu Vol-o supplico pelos vossos merecimentos. — Maria, minha esperança, rogae a Jesus por mim. (II 47.)

QUINTA MEDITAÇÃO.

Protestação para a boa morte.

Haec dicit Dominus: Dispone domui tuae, quia morieris tu, et non vives — «Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa, porque morrerás e não viverás» (Is. 38, 1).

Summario. É na hora da morte que se acaba a corôa dos escolhidos, porque é então que se recolhem mais merecimentos. Então pode-se mesmo ser martyr, accetando tudo com resignação e pelo amor de Deus. Mas por ser difficil que então tenha estes bons sentimentos aquelle que não os tiver praticado na vida, convém que se renove cada mez a *protestação para a boa morte*. Imaginemos, pois, que estamos para morrer, e abraçando o Crucifixo, digamos de coração a Jesus o que lhe quizeramos dizer nesses derradeiros momentos.

I. É na morte que se acaba a corôa dos escolhidos, porque é então que podemos recolher mais merecimentos, accetando com resignação as dôres e a morte. Estejamos certos de que a acceitação da morte, para se cumprir a vontade de Deus, nos faz merecer uma recompensa semelhante á dos martyres, que são martyres exactamente

porque acceitaram os tormentos e a morte afim de agradarem a Deus. — Mas como é difficil que tenha semelhantes bons sentimentos na hora da morte aquelle que nelles não se exerceu durante a vida, alguns devotos costumam, com grande proveito, renovar todos os mezes a *protestação para a boa morte*, com os actos christãos, tendo-se primeiro confessado e commungado como por viatico, e figurando-se que estão já moribundos e prestes a sahir desta vida.

Meu irmão, imita tão bello exemplo; imagina que o teu anjo da guarda te annuncia que a tua morte está proxima e te diz: «*Dispõe da tua casa, porque morrerás*». Abraça-te em espirito com Jesus crucificado, e dize-lhe de coração:

Meu Deus, adoro-Vos, prostrado na vossa presença, e quero fazer o seguinte protesto, como se já estivesse prestes a passar desta vida para a eternidade. Meu Senhor, porque sois a verdade infallivel, e o tendes revelado á santa Igreja, creio o mysterio da Santissima Trindade, Padre, Filho e Espirito Santo, mas um só Deus, que recompensa eternamente os justos no paraíso e pune os peccadores no inferno. Creio que a segunda Pessoa, isto é, o Filho de Deus, se fez homem, e morreu pela salvação dos homens; e creio tudo o que crê a santa Igreja. Graças Vos dou por me haverdes feito christão, e protesto querer viver e morrer nesta santa fé.

Deus meu e esperança minha, confiado nas vossas promessas, espero obter da vossa misericordia, não pelos meus merecimentos, mas pelos merecimentos de Jesus Christo, o perdão dos meus peccados, a perseverança na vossa graça e, depois desta vida miseravel, a gloria do paraíso. Se na hora da morte o demonio quizer tentar-me para me fazer desesperar á vista dos meus peccados, protesto querer sempre confiar em Vós, meu Senhor, e quero morrer entregando-me nos braços amorosos da vossa bondade.

Ó Deus, digno de amor infinito, amo-Vos de todo o coração, amo-Vos mais que a mim mesmo, e protesto querer morrer fazendo um acto de amor, afim de continuar a amar-Vos eternamente no paraíso: eis o que Vos peço e desejo obter. Se, pelo passado, em vez de Vos amar, ó Senhor, desprezei a vossa bondade infinita, arrependo-me agora de todo o coração e protesto querer morrer chorando e detestando as offensas que Vos fiz. Para o futuro, proponho antes morrer do que tornar a peccar. Pelo vosso amor perdão a todos aquelles que me hajam offendido.

II. Aceito, ó meu Deus, a minha morte e todos os soffrimentos que hão de acompanhá-la; uno-os aos soffrimentos e á morte de Jesus Christo. Eu Vol-os offereço parar honrar o vosso supremo domínio e para satisfazer pelos meus peccados. Aceitae, Senhor, o sacrificio que Vos faço de minha vida, por amor do grande sacrificio que de si mesmo fez o vosso divino Filho sobre o altar da cruz. Desde agora, e para a hora da minha morte, resigno-me inteiramente á vossa divina vontade, e protesto que quero morrer dizendo: *Senhor, seja sempre feita a vossa vontade*.

Ó Virgem Santissima, minha advogada e minha Mãe, Maria, depois de Deus sois e sereis sempre a minha esperança, e a minha consolação na hora da minha morte. Desde agora recorro a vós, e vos rogo que me assistais nessa passagem. Minha querida Rainha, não me desampareis no meu momento derradeiro; vinde então tomar a minha alma e apresental-a a vosso Filho. Desde agora vos aguardo, e espero morrer debaixo do vosso manto e abraçado aos vossos pés. São José, meu protector, São Miguel, archanjo, meu santo Anjo da Guarda, vinde todos em meu soccorro, no meu ultimo combate com o inferno.

E Vós, ó meu amor crucificado, meu Jesus, que para me alcançar uma boa morte quizestes escolher para Vós

uma morte tão amargosa, lembrae-Vos então que sou uma daquellas ovelhas que remistes pelo vosso sangue. Quando na terra todos me tenham abandonado, e ninguem mais me possa valer, só Vós me podereis consolar e salvar. Permitti que então Vos possa receber em viatico e não permittais que me condemne para sempre, para estar eternamente longe de Vós no inferno. Meu amadissimo Salvador, acolhei-me então nas vossas chagas sagradas; desde agora abraço-me comvosco, e no meu ultimo suspiro quero exhalar a minha alma na chaga amorosa do vosso lado, dizendo desde já para então: † Jesus, José e Maria, eu vos dou o meu coração e a minha alma. Jesus, José e Maria, assisti-me na minha ultima agonia. Jesus, José e Maria, expire a minha alma em paz na vossa companhia¹. (*I 873.)

SEXTA MEDITAÇÃO.

Meios para conservar a graça de Deus.

Non omnis qui dicit mihi: Domine, Domine, intrabit in regnum coelorum; sed qui facit voluntatem Patris mei, qui in coelis est — «Não todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas sim o que faz a vontade de meu Pae que está nos céus» (Matth. 7, 21).

Summario. Para a salvação não basta a resolução de não mais offendermos a Deus, é indispensavel tambem empregar os meios para isso. Estes são: o evitar as occasiões, a frequencia dos sacramentos, a oração mental, a devoção á Santissima Virgem. É sobretudo necessaria a oração continua, recorrendo sempre a Jesus e Maria e invocando os seus santos nomes, especialmente no tempo das tentações. Quem fizer assim, certamente se salvará; quem não o fizer, certamente se condemnará. Oh, quantos estão agora a arder no inferno, apezar da boa vontade de se salvarem!

I. É necessario, a quem quizer verdadeiramente salvar-se, robustecer e renovar continuamente a sua resolução de nunca mais se separar Deus, repetindo muitas vezes esta maxima dos santos: *Antes perder tudo que perder*

¹ Indulg. de 100 dias cada vez por cada uma destas jaculatorias.

a Deus. Mas não basta só a resolução de o não perder mais, é indispensavel tambem empregar os meios para o não perder.

O primeiro meio é *evitar as occasiões*. O que não procura evitar as occasiões do peccado, especialmente no tocante aos prazeres sensuaes, cahirá necessariamente no peccado, ainda que tenha feito mil propositos e mil promessas a Deus. Demonstra-o cada dia a desgraça de tantas pobres almas, cahidas por não terem evitado as occasiões. Pelo que São Philippe Neri dizia: *Na guerra com os sentidos só são vencedores os poltrões que fogem*.

O segundo meio é *a frequencia dos sacramentos* da confissão e da communhão. Casa que se varre muitas vezes não pode deixar de ser assejada. A confissão conserva a alma pura, e alcança não só a remissão das faltas, mas tambem a força para resistir ás tentações. — A communhão é chamada pão celeste, porque, assim como o corpo não pode viver sem o sustento terrestre, assim a alma não pode viver sem este alimento celeste. Eis porque Jesus Christo disse: «Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.»¹ Pelo contrario, a vida eterna é prometida ao que come muitas vezes este pão divino: *Si quis manducaverit ex hoc pane, vivet in aeternum*² — «Se alguém comer deste pão, viverá eternamente».

O terceiro meio é *a meditação* ou oração mental. *Memorare novissima tua, et in aeternum non peccabis*³ — «Lembra-te de teus fins ultimos, e nunca peccarás». O que não perder de vista as verdades eternas, a morte, o juizo, a eternidade, não cahirá no peccado. Na meditação Deus nos illumina, fala comnosco e ensina-nos o que temos a evitar e o que temos a fazer. Numa palavra, a meditação

¹ Io. 6, 54.

² Io. 6, 52.

³ Ecclus. 4, 70.

é essa doce fornalha na qual se accende o fogo do amor divino: *In meditatione mea exardescet ignis*¹.

Emfim, como já muitas vezes se tem observado, para nos sustentarmos na graça de Deus, é absolutamente necessario *rezar* e pedir as graças de que temos necessidade. O que não pratica a oração mental, difficilmente reza, e não se rezando, é certa a perda.

II. É preciso, portanto, empregar os meios para nos salvarmos e passarmos uma vida regrada. Pela manhã, ao levantar, depois do signal da cruz, façamos os actos christãos de agradecimento, de amor, de offerecimento e bom proposito, com uma oração a Jesus e a Maria, para nesse dia nos preservar do peccado. Façamos depois a meditação e assistamos á missa. No correr do dia façamos uma leitura espiritual, uma visita ao Santissimo Sacramento e á divina Mãe. Á noite rezemos o Terço e examinemos a nossa consciencia, indagando se o Senhor pode estar contente com o modo por que nos houvemos durante o dia. — Devemos sobretudo pedir sempre a Deus a santa perseverança e especialmente na hora das tentações, invocando então mais frequentemente os santissimos nomes de Jesus e Maria, emquanto persistir a tentação. Se fizerdes assim, ficae certos que vos salvareis, e se o não fizerdes, tende a certeza de que vos condemnareis. Oh! quantos ardem agora no inferno, porque á boa vontade de se salvarem não uniram o uso dos meios necessarios!

Meu querido Redemptor, agradeço-Vos as luzes que me daes, e os meios que me fazeis conhecer para me salvar. Prometto pratical-os constantemente; ajudae-me a ser-Vos fiel. Vejo que me quereis salvo, e eu quero salvar-me principalmente para agradar ao vosso Coração, que tanto deseja a minha salvação. Não, meu Deus, não quero mais resistir ao amor que me tendes. Por esse amor me supportastes

¹ Ps. 38, 4.

com tamanha paciencia, quando Vos offendia. Convidaes-me a amar-Vos e eu não desejo outra cousa senão amar-Vos.

Amo-Vos, Bondade infinita, amo-Vos, Bem infinito. Ah! pelos merecimentos de Jesus Christo Vos rogo que não permittais que Vos seja ainda ingrato: ou ponde fim á minha ingratidão, ou fim á minha vida. Senhor, começastes a obra, completae-a agora: *Confirma hoc, Deus, quod operatus es in nobis*¹. Dae-me luz, dae-me força, dae-me amor. — Ó Maria, vós, que sois a thesoureira das graças, soccorrei-me. Declarae-me vosso servo, como quero ser, e rogae a Jesus por mim. Depois dos merecimentos de Jesus Christo, são as vossas orações que me devem salvar. (II 147.)

SETIMA MEDITAÇÃO.

Das enfermidades.

Infirmitas gravis sobriam facit animam — «A enfermidade grave faz a alma sobria» (Ecclus. 31, 2).

Summario. As enfermidades são a pedra de toque para se conhecer o espirito de uma pessoa. Meu irmão, quando o Senhor te visita com esta tribulação, sem duvida te é licito rogar-lhe que te restituia a saude, afim de a empregar ao seu serviço: podes tambem tomar os remedios prescriptos; mas, afinal, resigna-te sempre á vontade divina, que dispõe tudo para o nosso bem. Para te animar á paciencia, lembra-te do que soffreram os Santos. Olha sobretudo para Jesus, que durante toda a sua vida foi *Homem de dôres*, e sê devoto de Maria Santissima, a Rainha dos martyres.

I. As enfermidades são a pedra de toque que faz conhecer o espirito de uma pessoa, se é ouro ou cobre. Alguns christãos, emquanto gozam saude, são alegres, pacientes e devotos; mas, quando accommettidos por alguma doença, commettem mil faltas e parecem inconsolaveis. Perdem a paciencia com todos, mesmo com os que delles tratam por caridade; queixam-se de toda dôr e incommodo que sentem; queixam-se de todos: do medico, dos superiores,

¹ Ps. 67, 29.

dos enfermeiros, e algumas vezes chegam a queixar-se de certo modo de Deus, dizendo que deixa pezar demasiado a sua mão. E assim o que parecia ouro, prova ser cobre.

Observemos que os enfermos que soffrem e não sabem conformar-se com a vontade divina, são os mais deploraveis e dignos de lastima, não tanto pelo que soffrem, como por não conhecerem os thesouros que Deus lhes offerece no soffrimento. Ó infelizes! convertem em veneno o remedio dos seus males; pois que os males corporaes são os remedios mais efficazes para curar os males da alma: *Livor vulneris abstergit mala*¹— «A dôr da ferida limpa os males».—Ao contrario, dizia o Padre Alvares que aquelle que fica resignado nos trabalhos e soffrimentos, corre no caminho que leva á união com Deus. E São Francisco de Sales accrescenta: «Não vos enganeis; serve-se melhor a Deus pelo soffrimento do que pelo trabalho. Um dia de soffrimento, acceito com resignação, vale mais do que um mez inteiro de grandes trabalhos. Numa palavra, se soubessemos o merecimento que se acha no soffrer pelo amor de Deus, as tribulações da vida presente ser-nos-iam mais caras, do que um pedaço do lenho da cruz, na qual Jesus Christo morreu por nós.

Estejamos convencidos que o que acceita resignado as enfermidades, ao mesmo tempo que agrada a Deus, e se enriquece de merecimentos para o céu, pode ainda fazer muito em proveito do proximo, rezando por elle, offerecendo para elle a Deus os seus soffrimentos e edificando pelo bom exemplo.—Oh! como edifica o christão que, no meio de todas as dôres que soffre, mostra sempre o rosto sereno, de nada se queixa, e acceita por obediencia os remedios, por amargosos e dolorosos que sejam! Um doente verdadeiramente resignado é uma benção para a familia ou communidade, e uma vez admittidos ao

¹ Prov. 20, 30.

paraíso, veremos muitas almas que se salvaram mais pelas orações daquelle doente, do que pelas exhortações dos prégadores.

II. No tempo da enfermidade bem podemos e mesmo devemos tomar os remedios prescriptos, porque assim Deus o quer; mas devemo-nos resignar inteiramente com a vontade de Deus. É igualmente permittido pedirmos a saude, afim de a empregarmos no serviço de Deus; mas ao mesmo tempo devemo-nos entregar em suas mãos, acceitando até a morte, se Deus assim dispõe. Diz Blosio que aquelle que, na hora da morte, faz acto de perfeita conformidade com a vontade de Deus, ficará preservado não só do inferno, como tambem do purgatorio, *embora tivesse commettido todos os peccados do mundo*. A razão disso é que o que acceita a morte com resignação perfeita adquire um merecimento semelhante ao dos santos martyres que sacrificaram livremente a vida por Jesus Christo.

Para nos animar sempre mais a soffrer, lembremo-nos do que soffreram os santos. Santa Liduina passou 38 annos da sua vida sobre uma táboa, abandonada, coberta de chagas e atormentada de dôres, e nunca se queixou. A Bemaventurada Humiliana de Firenza, franciscana, quando soffria varias doenças dolorosas e violentas, levantava as mãos ao céu, dizendo sempre: *Sêde bemdito, Amor meu, sêde bemdito!* Santa Clara esteve igualmente 28 annos sempre enferma, e nunca lhe sahiu da bocca uma só queixa. Finalmente, São Vicente de Paulo, que fez tão grandes cousas para a gloria de Deus, estava quasi sempre accomettido de penosissimas enfermidades, que o reduziram a não poder mover-se, nem descansar, de dia nem de noite; comtudo soffria tudo em paz inalteravel, e agradecia a Deus, considerando as suas doenças como favores singulares.

Afim de nos animar, lembremo-nos sobretudo da Rainha dos martyres, Maria Santissima, olhemos para Jesus Christo

que, depois de uma vida de trabalhos e fadigas, morreu de pura dôr; e reflectamos no que diz São Francisco de Sales: «É melhor estar com Christo sobre a cruz, do que ficar a seus pés a contemplar os seus soffrimentos.»

Amabilissimo Jesus, como posso eu, peccador, recusar algum soffrimento por amor de Vós, que tanto padecestes por mim? Meu Senhor, detesto todos os meus peccados, especialmente os commettidos pelas minhas impaciencias, e protesto que de hoje por diante quero acceitar tudo o que Vós disponhais de mim para o tempo e para a eternidade. Se é vossa vontade que eu esteja sempre doente, coberto de chagas, estropiado numa cama e abandonado de todos, tambem eu o quero, assim como Vos agrada. Ponho a minha vida mesma em vossas mãos, e em particular acceito a morte que me destinastes com todas as penas que a hão de acompanhar, como Vós quereis, no logar e no tempo que Vós quereis. Meu Salvador, uno a minha morte á vossa morte santa, e Vol-a offereço como penhor do amor que Vos tenho. Quero morrer para Vos agradar, para cumprir a vossa santissima vontade. — † Senhor meu Deus! Desde agora acceito de vossas mãos, com animo resignado e de bom grado, qualquer genero de morte que Vos aprouver, com todas as ansiedades, penas e dôres¹. — Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, alcançae-me a graça da perseverança. (*IV 204.)

¹ Indulg. plenaria no artigo da morte a todos os christãos fieis, num dia que escolherem, tendo recebido a confissão e santa communhão e recitado esta oração com verdadeiro amor para com Deus.